

(Fl. 147) Termo de Iuramento que se deu | ao almotaç
gaspar pereira bar- | bosa

Ao primeiro dia do mes de Julho de | mil E seis centos E sin-
coenta E | noue annos nesta cidade do SaL | uador Bahia de todos os
santos nas | casas da Camera della estando pre- | zente o Juis or-
dinario Andre | caualo de Carualho aparesleo | gaspar pereira bar-
bosa que saio per | almotaç no peLouro que se ti- | rou oie ao
quaL dito iuis deu | iuramento dos santos Euangelhos | en hu
Liuro delles en que pos sua | mão sob cargo do coal lhe | encarre-
gou que bem E uerdadeiramente | guardaçe o seruiço de Deus E
de | Sua Magestade segredo a iustiça E direito as | partes o que
tudo pRometeo cum- | prir E guardar conforme per- | metido de
pose de que man- | dou fazer Este termo de | pose E Iuramento en
que asinou com | dito almotaç Rui carualho | o Escreuj.

(Ass.) Carualho, gasplar pereira

(Fl. 147 v.) Registo de Duas cartas | do Senhor Francisco
barreto sobre | a extinsão da agoa ardente E se | porem os
donatiuolos Em pergão.

Repetidas uezes me tem me Re- | prezentado a Resão **que** os moue
a | pedirme o Estanque das bebidas | da cachaça E agoardente E
posto | se [me olferesam muitas con **que** ius- | tiffilcada mente Deuia
encontralas | pois sendo **Vossas Mercês** os **que** impedem | Esta proi-
bisão ueio serem | os **que** ham de patrosinar as pe- | soas **que** En-
coRerem nella | **perque** asim nolo asegura | a experiensia com os
Exemplos | paçados mas cem Embargo | desta consideração que-
ro | condesender com o **que** o pouo | pede para o **que** se Lançara |
bando **Vossas Mercês** terão parti- | cular cuidado De Examinar |
as peçoas **que** faltem na | oseruansia delle E fa- | (Fl. 148) zermo
prezente para serem punidas | pelas penas impostas do bando | E
porque no asento **que** o pouo fez | **quando** pedio a **Vossas Mercês**
o Estanque das | bebidas se declara deue abater | se as Emposisonis
pelas Resons | **que** apontam nelle, me pareço ad- | uertir a **Vossas**
Mercês **que** per nenhum | caso se abatam dellas nada **perque** | se
faz grande desserfuiçol a Sua Magestade | E se deuem per na praçal
para | se aRendar a Emportansia | delles, **perque** auendo quem as |
aRende ficara Sua Magestade bem | seruido a Emfantaria melhor |
socorrida e **Vossas Mercês** logrando não | so o descanso **que** se se-
gue | de suas consequensias, senão | a gloria de conseguir o **que** Sua
Magestade | dezeia E seus antesesores de **Vossas Mercês** | não pu-
derão aLcancar. Deus | guarde a **Vossas Mercês** Bahia E Iunho
uinte E | dous de mil e seis centos E sinco- | enta E noue, Francisco
barreto. | Por Carta de uinte E sete | de Iunho me fazem **Vossas**
Mercês | (Fl. 148 v.) Prezente a causa **que** tiuerão pera cha- | mar
o pouo e Reposta **que** deu | para Encontrar o aRendarse a Em- | po-
sisão dos uinhos quanto a primeira | me pareço dizer a **Vossas**
Mercês **que** so se | deue iustificar quem se conhe- | se comprehendido
Em algua cuL- | pa mas quem como **Vossas Mercês** ser- | ue a Deus,
E a Sua Magestade com o ze- | lo **que** [Eu] conheço E he notorio |
não nesesita de chamar o pouo | E demitir desi a iurisdiam | **que** lhe
toca per lha dar a elle, pois | a cobrança dos impostos per- | tençe

so a Vossas Mercês, como a elles con- | correr com o nesessario como
fa- | zem os bõs uasalos para ajudar | com suas fazendas seu prin-
cipe | natural quando se acha com a sua | atenuada, pelo que não
sei se fez | assento da Elaboração tratar | com elles sobre o melhor modo
| da cobrança deste dinheiro, di- | zer o pouco que quer logrlar | Dos
auanços que lhe prômette | a emposição no tempo | (Fl. 149) Prezen-
te he Resão muy iustificada | mas não Encontra esta o aRen- | dasse
Este imposto porque a Esp[er]an- | rança do Lucro em que se fundão |
Ensistara os homes de negocio | a que Leuados delle se animem |
a Lançar nesta Renda preço | conueniente a nosso intento | E quan-
do não se ponham no que | pareser Resão Vossas Mercês tem sem-
| pre a Escolha para aRendar | ou deixar de o fazer, com o que | não
se perde nada em enten- | talo Sua Magestade que Deus guarde |
mande aRendar todas suas | Rendas E não cobralas per seus | me-
nistros posto que serão muito | cuidadosos de que se segue aumen-
to | em Sua fazenda porque anão | se Experimentar Este he de | crer
buscaria outro meio mais | conueniente para melhor aRe- | cada-
são della, posto isto pa- | rese não se Encontra a Es- | perança do po-
uo em aRendar | (Fl. 149 v.) os trebutos do uinho a quem | mais der
per elles E para maior co- | rroborasão deste intento me pa- | reseo
dizer a Vossas Mercês deuem ponde- | rar o disposto nas ultimas |
Regras da carta que Sua Magestade escreueo | ao gouernador ge-
raL Antonio telles da Silua | quando confirmou o dito Senhor a pro-
| hibisão das bebidas de mel, | E logo Vossas Mercês uerão como não
| poso mandar o contrario, nem | Vossas Mercês como tam zelosos
no | seruiço do dito Senhor deixar de | obseruar suas ordens, pelo
que | sem Embargo do que ale- | ga o pouco mandem Vossas Mercês
per | na praça as Emposicionis | de uinho em Ramos a par- | tados os
trebutos que se pagam | do azelte dose, agoa ardente, E o di- | reito
que os mestres pagam | das caixas de asucare dos Lan- | ços que
ouer En cada hu des- | tes impostos se me dara parte | para que
parecendo conueniente | (Fl. 150) se faça aRematasão a quem | mais
der per elles, porque demais | de ser seruiço grande que se faz | a
Republica ficam Vossas Mercês conse- | guindo h[ui] grande des-
canço para | si Deus guarde a Vossas Mercês Paço E lu- | nho uinte

E sete de mil E seis | centos e sincoenta e noue francisco | barreto
o qual treslado das duas | cartas do Senhor francisco barreto gouer-
nador e capitán | geral deste Estado, Eu Ruj de Car- | ualho Pinhei-
ro Escriuão da Camera | per Sua Magestade fis tresladar das | pro-
prias **que** Estam no cartorio | desta Camera as quais me Repor- | to
Em todo E per todo E com elles | E iuis ordinario abaixo asinado |
escreuj E consertej de meu sinal | Raso E costumado Escreuj E a- |
sinej na **Bahia** E Camera della aos | sinco dias do mes de Iulho de
mil | E seis centos E sincoenta e noue.

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro

No final deste termo lê-se:

Consertado per | mim Escriuão da | Camera

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro E comigo Iuis [ordinario] fer-
nando pereira do la[go].

Fl. 150 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 5.7.1659

Fl. 151

Lhs. 1 a 17 — Ata de 9.7.1659

(Fl. 151 v.) termo de iuramento que | se d[eu] a Iorge antu-
nes | da costa **que** Saio per aLmo | tace.

Aos onze dias do mes de Iulho de | mil e seis centos E sincoenta |
E noue annos nesta cidade do saL- | uador **Bahia** de todos os Santos
nas | casas da Camera Estando presentes os | officiaes della abaixo
asinados | appareseo Iorge antunes da costa | que saio per [aL]motaç
no pilou- | ro **que** se tifroul a primeiro dia deste mes | para auer de
seruir o dito cargo os | mezes de Iulho E agosto ao qual dito | Iuis
fernam pereira do Lago deu iura- | mento dos santos Euangelhos,
em hu | Liuro delles en **que** pos sua mão sob | cargo do qual lhe
encarregou **que** bem | e uerdadeiramente guardaçe en tudo | o ser-
uiço de Deus E o de Sua Magestade di- | reito as partes e segredo
a iustiça | o **que** tudo prometeo cumprir E guardar | com o **que** ou-

uerão permitido de pose | do dito cargo de **que** mandarão fazer Este | termo de pose E iuramento en **que** asina- | rão E Eu Rui de Carualho Pinheiro escriuam | da camera **que** o Escreui.

(Ass.) fernando pereira do lago, Iorge an(t)lunes da Costa.

Fl. 152

Lhs. 1 a 17 — Ata de 19.7.1659

Fl. 152 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 23.7.1659

(Fl. 153) termo de iuramento que se deu | [alo capitán Antonio aluares botelho **que** | foi ELeito tizoureiro do cofre dos | orfãos desta cidad[el].

Aos uinte E noue dias do mes de Iulho | de mil E seis centos E sincoenta E | noue annos nesta cidade do sal- | uador Bahia de todos os santos nas | casas da Camera Estando presentes | os officiaes della abaixo asinados | mandarão uir perante si ao capitán | Antonio aluares botelho **que** se ELegeo | per [tiz]oureiro do cofre dos orfãos | desta cidade ao qual o Iuiz fernam | pereira do Lago deu iuramento dos Santos | Euangelhos em hu Liuro delles en **que** | pos sua mão sob cargo do coal | lhe encarregou **que** bem E uerdadeira | mente guarde en tudo o seruiço | de Deus E o de Sua Magestade segredo | a iustiça direito as partes E guar- | de en tudo a forma da ordenação | E Regimento o que tudo prometeo cum- | prir E guardar com **que** o [ouel]rão | per metido de pose do dito cargo | e **que** mandarão fazer Este ter- | mo En **que** asinarão com | (Fl. 153 v.) o dito Antonio Aluares E Eu Ruj | de Carualho Pinheiro escriuam | da Camera **que** o Escreuj.

(Ass.) fernando pereira do lago, João mendes de uasconsellos, Antonio Aluares Botelho.

Fl. 154

Lhs. 1 a 17 — Ata de 30.7.1659

Fl. 154 v.

Lhs. 1 a 16 — Ata de 9.8.1659

(Fl. 155) termo sobre se fazer | a cada procurador nouo |
Licenciado

Aos noue [d]eas do mes de Agosto | de mil E seiscentos E sincoenta
 | e noue annos nesta cidade do saL- | uador Bahia de todos os Santos
 nas | casas da Camera Estando Em mesa | De uereasão os officiaes
 della abaixo | asinados lhes foi Requerido per | min Escriuão da Ca-
 mera Ruj de | carualho Pin[heiro] que nesta Camera [ha um] Li-
 uro en que se fazem | as cargas aos procuradores do con- | selho E
 contas, mas que senão podem | fazer as Receitas no tempo en que |
 a ordenasão o dispoem por causa | de que ordinaria mente são os
 ditos | Procuradores moradores no Re- | concauo E acabado o anno
 de sua | Procuradoria seuão para fora E não | uem dar sua conta se-
 não no cabo | de sinco seis mezes E sem esta se | tomar senão podem
 fazer as Receitas | ao atuaL como no presente | seue pelo que (Fl.
 155 v.) lhe paresia que | por senão faltar nem a conta | do que aca-
 bou, nem a Receita do au- | tual que ouueçe hu Liuro de cada |
 Procurador E que nelle se lhe fa- | sa Receita E despesa o que uisto
 | pelos ditos officiaes da Camera | acordarão E asentarão que | se
 fizeçe a cada Procurador hu Liuro para que nelle se fizecem as
 Receitas | E despesas dos ditos Procuradores | para que assim se fi-
 zeçe tudo no | termo da [Lei] E uisem | o prouedor mor dos defun-
 tos | a Receita e despesa de hu a[nn]o | E não de todo iuntos de que
 pode Resultar duuida em Resão | de que hus annos se gasta mais
 | E outro menos E sempre com | uem senão cotegem hus annos |
 com outros E de Como assim a- | cordarão E asentarão manda- | rão
 fazer Este termo de Resolu- | são Em que aSentarão E Eu Ruj | de
 Carualho Pinheiro Escriuão da | Camera que o Escreuj.

(Ass.) fernando pereira do lago (Fl. 156) Asçenço da Silua, João
 mendes de uasconsellos, Sebastião Rodriguez de leão.

Lhs. 3 a 19 — Ata de 13.8.1659

Fl. 156 v.

Lhs. 1 a 16 — Ata de 16.8.1659

Fl. 157

Lhs 1 a 17 — Ata de 27.8.1659

Fl. 157 v.

Lhs 1 a 18 — Ata de 30.8.1659

(Fl. 158) termo de pose E iuramento | que se deu a Antonio Monis barre- | to que saio per almotage | para servir Estes dous mezes | de septeembro E ofultubro.

Ao primeiro dea do mes de septeembro de mil | E seis centos E sincoenta E noue | annos nesta cidade do Salua- | dor Bahia de todos os Santos nas . cazas da Camera della Estando | presente o Luis ordinario fernam | pereira do Lago appareseo Antonio | moniz barre- to que saio per almo- | taçe no pilouro que se tirou en Este mes- mo dia para auer de servir | os mezes de septeembro E outubro | ao qual dito Luis deu iuramento | dos Santos Euangelhos [em] hu | Liuro delles en que pos sua mão | sob cargo do coal lhe Encarre- | gou que bem E uerdadeira mente | guardaçe [em] tudo o seruiço de | Deus E o de Sua Magestade segredo a | iustifça E direito as partes | o que tudo prometeo cumprir | (Fl. 158 v.) E guardar debaixo do dito | iuramento com que o ouue | per metido de pose do dito | cargo de almotage de que | Mandou fazer este ter- | mo de pose E iura- mento en que | asinou com dito Antonio moniz | barreto E Eu Ruj de Car- | ualho Pinheiro escriuão | da Camera que o Escreuj.

(Ass.) fernando pereira do lago, Antonio munis Barreto.

(Fl. 159) termo de iuramento que se | deo a Pedro mendes descouar | que saio per almotace.

Aos dous deas do mes de septeembro | de mil E seis centos E sincoenta | E noue annos nesta cidade do SaL- | uador Bahia de todos os Santos nas | cazas da Camera Estando presente | o Luis ordinario fernam pereira | do Lago appareseo Pedro mendes des- | couar que saio per almotage | ao qual dito iuis deu iuramento | dos santos Euangelhos En hu | Liuro delles en que pos sua mão sob | cargo do coal lhe Encarregou | que bem e uerdadeiramente guar- | daçe en tudo o seruiço de Deus | E o de Sua Magestade segredo a ius- | tiça direito as partes o que tudo | prometeo cumprir E guardar com o que | o ouue permetido de pose de que | mandou fazer Este ter-

mo de pose E iuramento para | auer de seruir os mezes de | setem-
bro E outubro des- | te presente anno | (Fl. 159 v.) E Eu Ruj de Car-
ualho Pinheiro | Escriuam da Camera que | o Escreuj E asinou dito
iuis | E dito almotaxe.

(Ass.) fernando pereira do lago, Pedro mendes descouar

Fl. 160

Lhs 1 a 18 — Ata de 3.9.1659

(Fl. 160 v.) termo de Resulusam | que se tomou o Requeri-
mento | do Procurador do Conselho, Iuis | do pouo E mis-
teres sobre sair | armada.

Aos seis deas do mez de septembro de | miL E seis centos E sinco-
enta E noue | annos nesta cidade do Saluador | Bahia de todos os
Santos nas cazas | da camera Estando p[re]zentes os offi- | ciais del-
la abafilxo asinados com | o iuis do pouo E [milsteres, pelo pro- | cu-
rador do conselho Sebastiam | Rodriguez de Leam E o iuis do p[ou]lo
francisco . Rodriguez braga E os milstelres [Antonio | de pinho E Do-
mingos Antonio por to- | dos elles foi Requerido aos di- | tos offici-
ais da camera por todos | que nesta cidade se Esperam | uarios [nla-
uios assim de Lixboa | como da ilha da madeira E mais | partes do
Reino como do de | Angola que hus E [oultros sam | o premetido
E conSeruasam | desta capitania, E que Estes | com hua nao do
Enemigo olan- | des que anda infestando Esta | (Fl. 161) Costa E
ueio aiustar Esta ba[rr]ra | E boca da Bahia se frustara sua | entra-
da En que Recebe o Reino E Es- | te pouo dano consideraueL a- | Lem
de que se Engrosa dito Ene- | migo para com mais nafulios uir | en-
festar esta costa E barra | E que uisto que neste porto se acham |
nauios capazes de lhe poderem | sair ou a tomalo ou afugenta- | lo
Requerião se pedeçe ao Senhor gouernador | E capitam geral des-
[tle Estado francisco | barreto quizeçe E queira mandar sair | hua
armadilha, E [quel elles En | n[om]le do p[ou]lo asim o Reque- | rião
que o pouo E mercansia | Estauão obrigados aos danos | como
constaua neste Liuro | a folha 129 cuio termo am per | expreza-
do, E delle não oulule | Efeito por se afug[en]tar o E- | nemigo so

pelas noticias que teue de hu barco que tomou | de que se lhe [al-
presta]ula armada | o qual Estaua Em pé E nelle | se Expres[são] os
mais atos | que tambem ham per decla- | rados, com o que fica
[segur]o | (Fl. 161 v.) os nauios que ouerem | de sair a fazer opo-
sisam | E a infantaria Estaua na pra- | sa comendo e fose comer
en | proueito do pouo que a sustenta | E o Senhor gouernador con-
tam liberal . m[il]ão da os petrechos de guerra | se lhe pedeçe o com-
primento de | seu Requerimento o que uisto pelos | ditos officiais
da Camera E as | resonis apontadas E não auer | tido Efeito a
iunta E asento | feito neste anno En que o pouo | pedio se f[il]seçe
armada Re- | soLuerão conui[n]ha sair ar- | mada pois neste mez se
Espe- | ram mais nauios, E entre elles | algus da ilha da madel-
ra de cuios | uinhos se sustenta a Enfan- | taria desta praça E se
aliuia | este pouo que tem suas fin- | tas supre sua falta em | or-
dem aos donatiuos que | pagam ditos uinhos, com o que | Resolue-
rão que dito termo | fique Em pe E [sil]rua para Est[re]la | [ar]mada ten-
do Efeito E que | (Fl. 162) coRão com as despesas que os na- | uios
fizerem en caso que o Senhor gouernador | o conçeda aos mes-
mos que | coRerão a ues paçada E estam | declarados no dito ter-
mo e que | se de Conta de tudo ao dito Senhor | de que mandarão
fazer Este | termo de Resulusão en que | asinarão co[m] o Luis do
pouo E | misteres E Eu Ruj de Carua- | lho Pinheiro Escriuão da
Camera | que o Escreuj.

(Ass.) Andre Caualo de Carualho, fernando pereira do lago,
Asçenço da Silua, João mendes de uasconsellos, Sebastião Ro-
driguez de leão, francisco rodriguez Braga, Antonio de Pinho, Do-
mingos Antonio.

Fl. 162 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 13.9.1659

(Fl. 163) termo de Iuramento que | se deu aos Leuados
E auali- | asão que se fez dos nauios que | uão de armada
de que he cabo | o capitam Amaro uelho.

Aos treze deas do mes de septembro | de m[il] E seis centos E sin-
coenta | E noue annos nesta cidade do | Saluador Bahia de todos

os Santos | nas cazas da Camera Estando | presentes os officiais
da Camera | abaixo asinados apparecerão | o capitam Denis Sebey
de nasão | françez **que** o he da fragata per | nome Sam NicuLao E
Antonio | pinto mestre de nauio per nome | Sambras E sam Lou-
renço **que** | ora uão de armada per ordem | do gouernador E ca-
pitam geraL deste Estado | o Senhor francisco Barreto de **que** |
uaj per cabo o capitam Amaro | uelho **que** uaj correr esta costa |
[pelr **que** nella anda hua fra- | gata Enimiga E porque | (Fl. 163 v.)
Em Iunta **que** se fez nesta Camera | se asentou **que** tendo Rece-
bido | algum dos ditos nauios dano | se pagara a seus donos como |
delle consta mandarão ditos | officiais da Camera se Louasem | peço-
as **que** aualiasem ditos | dous nauios E **que** elles ditos offi- | ciais da
Camera [se] Louauam | per si E per parte da mercansia | E pouo
em o Capitam Daud Uentu- | ra E o dito capitam Denis Sebes |
se louou Em francisco fernandez barreto | E Antonio pinto Em o
capitam Luis | doLiuaL aos quais o iuis fernando pereira do Lago
deu iuramento | dos Santos Euangelhos em | hu Liuro delles En
que todos pu- | zerão Suas mãos aos quais | emcarregou **que** de-
baixo do dito | iuramento aualiasem ditos na- | uios sem amizade
odio nem | dependencia algua confolrme | suas consiensas o **que**
tudo | prometerão cumprir E gufar]- | dar debaixo do dito iuramen-
to | (Fl. 164) **que** Receberam E Logo auali- | arão a fragata do ca-
pitam Denis Sebey em treze miL E quinhen- | tos Cruzados, E a
do mestre Antonio pinto En doze miL E quinhentos | Cruzados, E
de Como asim forão | aualiad[is] mandarão ditos | officiais da Ca-
mera fazer Este | termo de iuramento E aualiação | en **que** asi-
narão com ditos donos | dos nauios E aualiadores E Eu | Ruj de
Carualho Pinheiro escriuão da Camera **que** o Escreuj.

(Ass.) fernando pereira do Lago, João mendes de uasconselos,
Sebastião Rodriguez de leão, Denis Sebes, Antonio de pintto,
francisco fernandez Barreto, Daud Ven[is]tulra, Luis (uma cruz) do-
llual

- Fl. 165
Lhs. 1 a 18 — Ata de 20.9.1659
- Fl. 165 v.
Lhs. 1 a 18 — Ata de 24.9.1659
- Fl. 166
Lhs. 1 a 18 — Ata de 27.9.1659
- Fl. 166 v.
Lhs. 1 a 17 — Ata de 1.10.1659
- Fl. 167
Lhs. 1 a 21 — Ata de 8.10.1659
- Fl. 167 v.
Lhs. 1 a 21 — Ata de 15.10.1659

(Fl. 168) Termo e asento que se fez a | o alferes domin-
gos fereira | Rendeiro das balleas sobre | o pagar o do-
natiuo de duzen- | tas e sincoenta pipas de azeite | de
peixe.

Aos quinze dias do mez de | outubro de mil e seis sentos | e Sin-
coenta e noue annos | nesta cidade do saluador ba- | hia de todos
os Santos nas cazas | da camera estando | em meza de uereasão
os ofi- | ciais della abaixo assignados | mandaram uir perante sy,
o | alferes Domingos ferreira Ren- | deiro das balleas e sendo
pre- | zente logo pellos ditos ofi- | ciais da camera que elle os an-
nos | pasados por comsertos que fizera | com os offisiaes da Ca-
mera dos | ditos annos se obrigara a | pagar o donatiuo dos coa-
tro | uinteis que se lansou em cada | canada de azeite de peixe
e que | se obrigaua a pagar o donati- | uo de duzentas e Sincoenta |
pipas de azeite de peixe heram | [informados que na mes] | (Fl.
168 v.) conformidade tinha | asemtrado com os officiaes | da came-
ra do anno pasado | mas que querendosse fazer | termo e asento
disso e man- | dando chamar a prinsipio | pera fazer este asento
não | puderão uir per impedimen- | tos que teue e agora uilinha |
fazelo na mesma Conformi- | dade dos annos passados, e que | elle
dito alferes fora Recolhemdo | em si seus azeites, e pello dito |
alferes Domingos ferreira | foi dito que elle se obriga a pagar | o

donatiuo do anno passado | digo donatiuo dos coatro uin- | teis que
 paga cada canada | de azeite de peixe da comtia | das duzentas e
 sincoenta pipas | de azeite e que semdo asim a- | uindos e Contrata-
 dos por muitas ocupasoens que tiuera com seu con- | trato não pu-
 dera uir fazer o asen- | to e termo dito que agora o uinha | fazer per
 coanto era extinto e queria dar o donatiuo das | canadas que impor-
 tam as duzentas | e sincoenta pipas de azeite a- | feitiuas per coanto
 ia as ti- | nha recolhido em seus almazes | se obriga [a dar] a impor-
 tancia das ditas duzentas e sincoenta | (Fl. 169) pipas o que toca del-
 las ao do[natiuo] dos | coatro uinteis por canada ao | thezoureiro do
 dito azeite de pei- | xe o coal pagamento fara aos coar- | teis que
 se comesa no primeiro de a- | gosto deste prezente anno De seis
 se- | tos e sincoenta e noue suposto que | este termo se continu-
 ase neste | dia o que se fez pella Rezam que dito | tem pera, o que
 obrigaua | sua ppesoa e bens asim moueis | como de rais auidos
 e por auer | e o melhor parado delles e o mes- | mo azeite de peixe e
 pellos di- | tos offciales da camera foi dito | que elle aseitaua o dito
 comtrato | do donatiuo das canadas das du- | zentas e sincoenta pipas
 de azei- | te de peixe e mandaram que se fize- | se Carga uiua ao
 tezoureiro do- | mingos dias do que importam as di- | tas duzem-
 tas e sincoenta pipas | de azeite deste anno que comesou | em o
 primeiro dia do mez de agosto | de sincoenta e noue deste prezen-
 te | anno e de Como asim contratarão | e aseitaram fis este termo,
 por | seu mandado em que asinarão com o dito Rendeiro e eu
 Joam de | freitas madeira taballião | (Fl. 169 v.) o fis pelo impedi-
 mento do escriuão da | Camera, e escreuj.

(Ass.) fernando pereira do Lago, Asçenço da Silua, Pedro Gar-
 cia daraujo, Sebastião Rodriguez de leão, Domingos ferreira.

(Fl. 170) Termo de Juramento que se deu a francisco |
 alures Roxo solecitador.

Aos quinze dias do mes de outubro | de mil e seis centos e sinco-
 enta E | noue annos nesta cidade do sal- | uador Bahia de todos

os Santos | nas cazas da camera della estando | em meza de ue-
reasam os officiaes | della abaixo assignados manda- | ram chamar
a francisco alures | que esta eleito per solicitador des- | ta Ca-
mera ao coal os ditos offi- | siaes da Camera derão Juramento | dos
Santos auangelhos em hum | Liuro delles en que pos sua m'falo sob
| cargo lhe encarregarão que bem he | uerdadeiramente goardase
en tu- | do o seruiso de deus e o de sua mages- | tade e o segredo
da Iustissa e direito | as partes a que tudo prometeo com- | prir
e guardar e lhe consignarão dez | mil reis de pagamento em ca-
da hum | a'nlno que comesara deCorrer doje | em diante e de como
asinarão he | elegerão mandaram fazer este | termo de posse e Ju-
ramento [em] | que asinaram com o dito ffran] | cisco alures eu
João [de Freitas] | (Fl. 170 v.) madeira tabalião o fis em | auzen-
sia e impedimento do pro- | prietario escreuj.

(Ass.) fernando pereira do Lago, Asçenço da Silua, Pedro gar-
çia daraujo, Sebastião Rodriguez de leão, francisco Alvez Roxo.

Lhs. 6 a 21 — Ata de 18.10.1659

Fl. 171

Lhs. 1 a 16 — Ata de 22.10.1659

Fl. 171 v.

Lhs. 1 a 15 — Ata de 29.10.1659

(Fl. 172) Termo de lancamento de hum conto | e quinhen-
tos e sesenta e oito mil coatro | centos res que Se botarão
sobre o gado para sus- | tento da infantaria.

Aos uinte e noue dias do mes de outu- | bro de mil e seis centos e
sincoenta e noue annos nesta cidade do Saluador | Bahia de todos
os Santos nas cazas | da Camera estando em meza de Vre- | ação
os officiaes dela abaxo assigna- | dos, per elles todos foi ditto que
elles | perquanto não auia effeitos com que | se pudesse socorrer
a infantaria desta | praça e pagar as farinhas que se estão | deuen-
do, e suposto que auia uinhos | estes senão uendião não daua o que
era | necessario para se acodir as ditas nese- | cidades tinham ordena-

do mandar | Lançar sobre os criadores de gado | hum conto e quinhentos e seSenta e | oito mil e coatrocentos, porquanto auia | tempos **que** não acudião com cousa al- | gua dos ditos gados para sustento | da ditta infantaria, e cada dia | (Fl. 172 v.) Lançauão pedidos aos moradores | **que** tinham ordenado **que** fossem fintadores | Domingos da Silueira, e Antonio | digo Ioam correa Arnau pa- reserem . peços de San consiensa e **que** bem o en- | tendiam aos quais se deu o iuramento | dos Santos euangelhos, os quais fizerão | Lançamento **que** entregara nesta | Camera e per o escriuão da Camara | Ruj de carualho Pinheiro estar doen- | te ao tempo **que** se fez o tal lança- | mento, mandarão **que** agora se lan- | çasse e continuasse este termo e para cons- | tar todo o tempo e de como as- sy se . fez mandarão fazer este termo e | **que** assigno com o Iuis do Pouo | E misteres **que** presentes estauão e eu | Manuel Ribeiro de carualho **que** o | escreveu.

(Ass.) fernando pereira do Lago, Asçenço da Silua, Pedro garçia darahujo, Sebastião Rodriguez de leão, Domingos Antonio, Antonio de Pinho, francisco Rodriguez Braga

(Fl. 173) Termo de iuramento **que** se deu | ao almotaze Antonio Vas | de leão.

Aos tres dias do mes de nouembro de mil | e seis sentos e sincoenta e noue annos | nesta cidade do Saluador Bahia de todos os Santos nas Casas da Camera estando | nella presente fernão Pereira do | Lago iuis ordinario, perante elle | pareseu Antonio Vas de leão **que** | Sayo per almotaze no pilouro **que** se tirou hoye [dlo qual o dito Iuis deu | o iuramento dos Santos euangelhos | em hum liuro delles Sob Cargo do qttal | lhe encarregou **que** bem e uerdadeiramente | guardasse o seruiço de Deus e o de Sua | Magestade segredo a iustiça e derelto as partes | e logo pareseu Ioam dalmeida **que** tam- | bem sayo no ditto pelouro para servir tã | bem de almo- tasse ao qual deu o ditto iu- | ramento e **que** pos a mão debaxo delle | lhe encarregou **que** bem e uerdadeiramente exer- | cesse o

ditto officio guardando e tudo o ser- | uiço de Deus e o de Sua Magestade Segredo a iustiza e | direito as partes, e elle tomado o ditto iu- | ramento asy o prometerão fazer, e comprir | e guardar, com o que o ouue per metido de posse | de que Mandou fazer este termo de posse | e iuramento em que assignarão e Eu | Manoel Ribeiro de Carualho escriuão | (Fl. 173 v.) da Camera que o escreui.

(Ass.) fernando pereira do Lago, antonio vas de Lião, Ioam De Almeida pinto

Fl. 174

Lhs. 1 a 16 — Ata de 5.11.1659

(Fl. 174 v.) Termo de iuramento que se deu | a Ioam de mattos, que foi eleito | thezoureiro do Cofre dos or- fãos | desta cidade.

Aos outo dias do mes de Nouembro | de mil e seis centos e sin- coenta E | noue anos nesta cidade do Saluador | Bahia de todos os Santos nas Casas | da Camera estando em meza de | Vreaçam os officiaes dela abaixo | assignados, mandarão uir perante | Sy a Ioam de mattos que se elegio | per thisoureiro do Cofre dos or- fãos | desta cidade ao qual logo o Iuis | fernão Pereira do lago deu o iu- | ramento dos Santos euangelhos | em hum liuro deles, em que pos sua | mão sob cargo do qual lhe encorre- | gou que bem e uerdadeiramente guardasse | em tudo o seruiço de Deus e o de Sua magestade | Segredo a iustiza e dereitô as partes e | guardasse em tudo a forma da or- | denação E Regimento, o que tudo pro- | meteu comprir e Guardar, com o que | o ouuerão per metido de posse do dito | Cargo de que mandarão fazer este | (Fl. 175) termo de iuramento E posse em que | assignaram e Eu Ma- noel Ri- | beiro de carualho escriuão da Camara | que o escreui.

(Ass.) fernando pereira do Lago, Joam de mattos

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

- Lhs. 6 a 18 — Ata de 8.11.1659
 Fl. 175 v.
 Lhs. 1 a 17 — Ata de 15.11.1659
 Fl. 176
 Lhs. 1 a 17 — Ata de 19.11.1659
 Fl. 176 v.
 Lhs. 1 a 20 — Ata de 22.11.1659

(Fl. 177) Asento que se [fez sobre] | se Lançar ao[s mo-
 radores] | que tem guado no destrito da | Bahia E de sere-
 gipe deL Rey de | contia de 568U400

Aos uinte E coatro deas do mez | de Nouembro de miL E seis cen-
 tos | E sincoenta E noue annos nesta | cidade do saLuador Bahia
 de todos | os Santos nas cazas da Camera | Estando iuntos os of-
 ficiais della | abaixo asinados foi dito que | em Resão deste Se-
 nado ter a seu | cargo o sustento da infantaria | pelos os
 uinhos que ha Estarem | muito per uender E outros do- |
 nados que Empedem sua saida | [e] Rendimento E auerence
 lançados | dous mezes a Esta cidade E seu | [R]econcauo E os cria-
 dores do | [gado] não terem f[al]taldo | (Fl. 177 v.) [desde o] ano
 de seis centos | E sin[co]enta e seis | the o presente | anno lhes pa-
 resia que auião | ser Lancados En contia de | hum conto E coatro
 centos E se- | senta E oito mil E coatro cem- | tos Reis E em cem
 miL Reis | mais para Letra que se pasou para Lixboa ao procu-
 rador deste | pouo o capitam Ioam dalmeida | Laboram para asis-
 tir aos | muitos negocios E de muita impor- | tancia que Este se-
 nado lhe tem | em carregado do bem delle | e uisto não se lhe auer
 manda- | do couza algua de tempos a | esta parte sem o que não
 pode- | ria continuar aos ditos ne- | gosios deste pouo E uisto pelos |
 ditos officiais que conuinha | E era nesenario fazer | dito Lança-
 mento pelas Resoins | Referidas assim o ord[em]e- | Narão] e mandarão

[que] | (Fl. 178) se fizeçe E para delle constar | mandarão fazer este termo | em que asinarão E eu Rui de | Carualho Pinheiro Escriuam | da Camera que o Escreuuj.

(Ass.) Andre Caualo de Carualho, fernando pereira do lago, João mendes de uasconsellos, Pedro garçia darahujo, Ascenço da Silua, Sebastião Rodriguez de leão, francisco rodriguez Braga, Domingos Antonio

Fl. 178 v.

Lhs. 1 a 21 — Ata de 26.11.1659

Fl. 179

Lhs. 1a 18 — Ata de 29.11.1659

(Fl. 179 v.) termo de Resulusão que se to- | mou sobre o Estanco do uinho | E a forma que nelle se ha de guar- | dar.

Aos uinte e noue dias do mez | de nouembro de mil E seis cen- | tos E sincoenta E noue annos | nesta cidade do Saluador Bahia de | todos os Santos nas cazas da Ca- | mera Estando presentes os officiais | della abaixo asinados per elles | foi dito que porquanto os uinhos que | auia na terra senão uendiam | en Resão dos multos descaminhos | que auia com que faltauão os Effei- | tos para o sustento da Infantaria | como tinham Representado ao Senhor | francisco barreto gouernador E capitam geral | deste Estado com as mais | Resoins que constam da carta que | Esta Camera Escreueo ao dito | E que ao diente hira Lançada | o que foi seruido Deferir | por carta sua de uinte E sete | do presente que tambem hira | (Fl. 180) Lançada ao diente perque Resol- | ueo conuinha Estanco de | uinhos Em major numero de | tauernas ordenamos E asenta- | mos E pomos per acordo que os | ditos uinhos se estanquem a- | sim e da maneira que o fez o conde | general E gouernador deste Estado Antonio telles | tomandoos Este senado as pe- | soas que os trouxerão de mar En | fora pelos preços En que servir | com elles, E uendendoos aos ta | uerneiros que se Elegerem | pelo preço

de quarenta mil | Reis pipa Assim E da maneira | **que** os uendia a
 companhia geral a qual | lhes daua de uendagem oito | centos Reis
 E o casco, E porque | estes tem oie menos ualor | lhes damos mil Reis
 de uen- | dagem de cada pipa que uende- | rem ao pouo E o mesmo
 cas- | co uisto que se uende E uend[eo] | the gora pelo **perque** se
 uendia | em tempo **que** os tauern- | neiros o comprauão a ditta | (Fl.
 180 v.) companhia geral sendo **que** autu- | almente o comprão he
 compra- | rão per trinta E dous E menos | the trinta E sinco mil
 Reis | auansando o mesmo ualor | da uenda **que** auia Em tempo |
 da companhia geral **que** E de oito centos | E oitenta Reis canada
 En que | o pouo tem a perda do desembol- | ço E os tauerneiros o
 auanço E que | ia que o preço da tauernagem | he o mesmo **que**
 hera Em tempo | da companhia geral fose tambem o pre- | ço da
 uenda da pipa para que | auendo auanço seia do mesmo | pouo a **quem**
 se aliuia a contri- | buisão das fintas senão En | todo Em parte, alem
 de que | senão pagão os donatiuos do | mar En fora per Resão que |
 hus uendem E outros não E os | **que** não uendem se desculpão |
 E que com o Estanco serão | Repartindo de maneira **que** todos |
 uendão a Esta Camera | Reçeba seus donatiuos, E para | (Fl. 181)
 iso ordenarão **que** ouuese dose | tauernas a saber nesta cidade | de
 porta a porta sendo que | serão Iorge uas Saluador | uieira Natal
 cascarn E Antonio | Ramos e Ioam gomes, Em Sam Bento Iorge
 dalmelda | no Carmo francisco pereira gato Em | santo Antonio
 Ioão campos, na | praia Andre martins brandão, Mi- | guel da costa,
 Bernardo fernandez, Manoel | peres os quais darão fianças | asim
 ao ualor das pipas como | aos donatiuos dellas, E nenhuma | outra pe-
 çoa podera uender uin- | hos com a pena dos **que** desca- | minhão
 uinhos conforme | os asentos desta camera que | aqui se ham per-
 Expresados | emcorporados, E declarados | como **que** se de cada
 hu E das pe- | nas delle se fizeçe Expreça | mensão E pera cla-
 reza dos | uinhos que comprarem | se fara hu Liuro numerado |
 (Fl. 181 v.) E Rubricado por hu dos iui- | zes ordinarios Em o
 qual | escreuera o Escriuão desta | camera E nelle se declararão |
 as pipas **que** se comprem E o preço | E a quem fazendose termo |
 en **que** asinara o uendedor com | hu dos Iuizes e uereadores | E

que a maioria que ouuer do | preço porque se comprarem | ao per-
que se uenderem se carre- | gara ao tesoureiro geral desta camera
E os donatiuos aos tesoureiros a | que tocar de que mandaram |
fazer Este termo En que | asinarão E outrosim decla- | rarão E Re-
soluerão que | as mesmas penas dos ta- | uerneiros encorrerão quais-
quer | peçoas que uenderem uinhos | per qualquer uia E que se
Lan- | çara bando que ningem | uenda uinho nem compre | E que
para o gasto dos que ha nas | mais tauernas que não | (Fl. 182)
Entrão nas doze declaradas que | tem comprado uinhos se lhe
con- | sede somente quinze deas que come- | são do primeiro de
dezembro proximo | uindouro E com Esta declarasão | ouuerão
Este termo E acordo | per feito E eu Ruj de Carualho pinheiro |
Escriuão da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Andre Caualo de Carualho, fernando pereira do lago,
João mendes de uasconsellos, Pedro garçia darahujo, Sebastião
Rodriguez de leão

Registo da carta que os officiais | da camera mandarão
ao Senhor francisco bar[reto].

Os apertos con que Este tribunal se | acha são presentes a Vossa
Senhoria como tambem | o aperto do pouo, o unico Remedio | de
que uza Este tribunal he o das | fintas, o pouo se queixa antes |
de se lhe Lançar per notisias | que tiuerão e de que sustentaua |
(Fl. 182 v.) e dam per major Resão o | contrato que fizerão quan-
do se Extin- | gio a uintena E cresceu o dona- | tiuo dos quatorze
mil e coatro | centos Enque se comprometeram | en dar per modo
de finta tudo | aquilo que faltaçe ao numero de | quarenta mil
cruzados que | a dita uintena auia Rendido E | que Este anno
auendo uindo can- | tidade de uinho se lhe auião | Lancado doze
mil E sesenta | cruzados que com coatro dos gua- | dos fazem de-
zaseis mil cruzados | E que Elles como tam Leais ua- | salos de
Sua Magestade Deus o guarde não | dolidam dar como Sem-
pre | fizerão tudo o nesesario ao Real | seruiço do dito Senhor mas

Senhor | francisco barreto. Eu Ruj de carualho | Pinheiro Escriuão
da Camera per Sua Magestade | tresladej das proprias a que | En
todo E per todo me Reporto E | a screui E consertej com o Luis |
ordinario [abaixo assinado] de meu | sinal Raso E custumado [o
escreui] | E asinej na Bahia e Camera della | aos uinte E noue de
nouembro da dita | era asima.

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro

No final deste termo consta a seguinte anotação:

Consertado per min | escriuão da camera |

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro E comigo Luis ordinario fer-
nando pereira dfo Lalgo

Fl. 185 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 3.12.1659

Fl. 186

Lhs. 1 a 18 — Ata de 10.12.1659

Fl. 186 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 17.12.1659

(Fl. 187) Termo de como se determinou Lan- | car se fin-
ta para o mes de dezembro | e Ianeiro proximo para |
sustento da infan[tal]ria.

Aos desasete dias do mes de dezembro | de mil e seiscentos e sin-
coenta E noue | annos nesta cidade do Saluador | Bahia de todos
os Santos nas casas da | Camera estando em mesa de Vre- | ação
os officiaes dela abaixo assig- | nados logo pello iuis fernão Perei-
ra | do lago que corre com o sustento da | infantaria o que [per]-
quanto não ha effeitos | com que se possa socorrer e os rendimen-
tos des- | ta Camera são muitos, e perma | nese as resoens e ne-
cessidades des- | ta Camera que estão declaradas no | termo atras
a folha 139 verso pedia que | ordenasse da maneira que se po-
desse | socorrer a infantaria, e mandar uir | farinha de que auia
grandissima falta | assy aos Soldados como aos moradores | o que

uisto pellos dittos officiaes da | Camera, ordenarão **que** se lancasse | finta para os dous mezes de dezembro de | Janeiro proximo **que** a hora ve e **que** | (Fl. 187 v.) a quantidade do **dinheiro que** se lancasse a ca- | da companhia fosse a mesma **que** se lan- | çou na iunta passada conteuda neste | Livro a folhas 141 e so se acrescentar de mais | dusestos e sincoenta mil e quinhentos | e uinte **reís** pellas faltas **que** ha na cobrança | e nunca se cobrar exatamente e monta | nos dous meses quinhentos e hu mil | corenta **reís que** com dous contos e coa- | trocentos e catorse mil e coatro centos | e oitenta **reís que** se lansarão per mes na | finta passada monta o **que** se lançou | cada mes com o **que** se lhe acrescentou dous | contos e seiscentos e sinco mil **reís** | **que** se cobrarão dobrado para os meses de | dezembro e Janeiro presente **que** tudo passaria de Sinco contos e dusestos e trinta | mil **reís**, e os fintadores serão os mesmos | **que** estauão na finta passada e de como | assy se fes mandarão faser este ter- | mo **em que** assignarão e Eu Manuel Ri- | beiro de carualho **que** o escreui.

(Ass.) Andre Caualo de Carualho, fernando pereira do lago, Asçenço da Silua, Sebastião Rodriguez de leão.

(Fl. 188) Termo de abrimto do pelouro | **que** se abrio este anno de mil E | seiscentos E sesenta annos

Ao primeiro dia do mes de Janeiro | de mil e seiscentos e sesenta annos nes- | ta cidade do Saluador Bahia de todos os | Santos nas casas da Camera dela stan- | do presentes o Doutor Affonço | Soares da Fonseca do desembargo de | Sua Magestade e seu ouuidor geral do Ciuel na | Rellaçam deste stado, e os Iuises ordinarios o Capitam Andre Caualo | de Carualho, e fernão Pereira | do Lago, e sendo presentes manda- | rão em presença de my escriuão uir | perante sy, o cofre e **que** estam os | pelouros, e o mandarão abrir E | tirar dele hum saco **em que** estaua o | ultimo pelouro da eleição, e aber- | to o ditto Saco, Mandou tirar o dito | pelouro, e tirado Se achou nele | hum escrito da letra e sinal do

ditto | ouuidor geral **que** Continha o seguinte (Fl. 188 v.) Iuises Christouão da cunha de Saá, | Francisco gil de arauio, Vreadores | Francisco de mello Correa, Ioam | Soares de britto, Manoel de britto | Procurador do concelho Domingos | dias, e acabado de abrir o ditto | pelouro, e se uer o **que** estaua nelle | Se tornou a meter o saco no ditto | Cofre, as chaues do qual entrega- | rão os officiaes que acabam aos | nouos que entrão a servir este | presente anno, e porque os offici- | ais nomeados estão fora da cidade | mandarão os dittos iuizes **que** Se lhes | escreueSsem cartas, **que** logo se des- | pacharão e de como assy se fes man- | darão faser este termo de abrimento | de pelouro e **que** assignarão, e Eu | Manoel Ribeiro de carualho | escriuão da Camera **que** o escreui.

(Ass.) Affonso soares (uma cruz) d'Affomceca, Andre Caua-
lo de Carualho, fernando pereira do lago

(Fl. 189) Termo de iurame[n]to **que** Se deu a D[om]i[n]go | min-
gos dias **que** S[er]uiu no] pelouro per | procurador do Con-
[selho]

Logo no ditto dia, mes e anno atras | declarado nas Casas da Cla-
mara esltan- | do presente fernão Pereira [do Lago] | juis ordina-
rio, perante elle pareSeu | Domingos dias **que** Sahio [por] procu-
rador | do concelho para servir este presente | anno Logo pello
ditto juis lhe foi | dado iuramento dos Santos euan- | gelhos e
hu Liuro delles [sob] c[on]selho | do qual lhe encarreg[ou] quel bem
| e uerdadeiramente exerceS[se] o] ditto | Seu officio guardando e
tudo o Ser- | uiço de Deus e o de Sua Magestade Segredo | a ius-
tiça e direit[o] als p[ar]tes, e elle | tomado o ditto iuramento assy
o pro- | meteu faser de **que** fis este termo | e **que** assignarão e
Eu Manoel | Ribeyro de carualho escriuão da | Camera **que** o es-
creui

(Ass.) fernando pereira do lago, Domingos Dias

(Fl. 189 v.) Termo de [juramento ao Capitão Cristó-
vão da cunha | que Sayo per Iuis no pelouro des- | te
anno

A[os dez] dias do mes de Janeiro de [mil e | seiscentos e sincoen-
ta digo | e sesenta annos n[esta] cidade do | Salvador Bahia de
todos os Santos nas | Casas da camara stando nellas | fernão Pe-
reira do lago iuis or- | dinario [deu] o iuramento dos San- | tos
[Evan]g[e]lhos e hum liuro deles | ao capitão Christovão da cu-
nha | de [Sá] que Sayo em o pelouro que | Se abrio em o primeiro
de [Janeiro | deste presente anno, para Seruir de | juis ordinario]
Sob cargo do qual | lhe encarregou que bem e uerdadeira | mente
exercesse o ditto Cargo guar- | dando em tudo o seruiço de Deus
| e o de Sua Magestade segredo a iustiça e di- | reito as partes, e
elle tomado o ditto iuramento assy o prometeo faser | de que fis
[este] termo de iuramento | [el] posse e que assignarão, e Eu Ma-
no- | (Fl. 190) el Ribeiro de carualho escriuão da | Camera que o
escreui

(Ass.) fernando pereira do lago, Xpuão da Cunha de Sa Soto
Maior

Termo de juramento dado ao Vre- | ador francisco de
mello Correa

Aos Des[as] Sete Dias do mes de janeiro | de mil e Seiscentos e Se-
senta an- | nos na cidade do Saluador Bahila | De todos os San-
tos nas casas da Came- | ra estando ahy presente o ca- | pitão
Xpuão da Cunha de Saa | Souto Major perante elle pa- | reço
francisco de mello Correa que | este presente anno Sayo per | Vre-
ador no pilouro que Se | abrio em primeiro deste pre- | sente mes
e anno ao qual o di- | to juiz deu o juramento dos | eVangelhos
e hum Liuro de- | (Fl. 190 v.) les [sob] cargo do qual lhe emca-
| rregou que bem e uerdadeiramente | exercitasse e Seruiss[se] o dito
car- | go de Vreador o qual aSeitou o Di- | to juramento debaxo

delle tudo | prometeu faser na uerdade | Com o que o Dito Juiz o
ouue por | empossado do Dito Cargo de | uereador de que mandou
faser | este termo que ambos asinarão e | eu francisco do Couto
Barreto ta- | balleão o escreuy.

(Ass.) Xpuão da Cunha de Saá Soto Maior, francisco de mel-
lo Correa.

Termo de juramento dado ao Vreador | o Capitão Mano-
el de Brito Lobo.

Aos dosaSete Dias do mes de Janeiro | de mil e Seiscentos e Se-
senta anos | nesta cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos
nas casas da | Camera della estando ahy o ca- | pitão Xpuão da Cu-
nha de Saa Sou- | to major juiz ordinario este | presente
anno perante elle pa- | receo o Capitão Manoell de Brito | Lobo que
Sahio per vreador no pilouro que Se abrio o primeiro des- | te
presente anno digo mes e anno | ao qual deu o juramento dos San-
tos | eVangelhos Sob cargo do qual lhe | emCarregou que bem e
uerdadeira | mente exercitasse e Seruisse o dito | Cargo de Vrea-
dor o qual aSeitou | o Dito juramento e debaixo de- | lle tudo pro-
meteo faser na | uerdade de que mandarão faser este termo que
aSinarão | e Eu francisco do Couto Barreto | taballeão o escreuy

(Ass.) Xpuão da Cunha de [Sá Souto Maior], Manoel de bryt-
to lobo

Fl. 191 v.

Lha. 1 a 21 — Ata de 21.1.1660

(Fl. 192) Termo de Iuramento que se deu | ao capitam
francisco de araujo | que saio per Luis

Aos uinte E coatro annos digo | dias do me[s] de Ianeiro de mil e
| seis sentos E sincoenta digo E Sesenta annos nesta cidade | do

Saluador Bahia de todos os | Santos nas casas da Camera | della
Estando presente o Luis or- | dinario o capitam Chris[touam da |
cunha de saá soto major apa- | reseo o capitam francisco gil de
araujo | que saio per Luis no pilouro que | Se tirou o primeiro dia
de Ianeiro | deste presente anno ao qual | [dito Luis deu Iuramen-
to dos San- | tos Euangelhos En hu Liuro | delles en que pos sua
ma[õ sob] | cargo do qual lhe Encarregou | que bem E uerdadeira
mente | guardaçe en tudo o seruiço | de Deus E o de Sua Magesta-
de | Fl. 192 v.) Direito as partes segredo a | ius[tiça] o que tudo
prometeo | cumprir E guardar debaixo do | mesmo Iuramento de
que man- | dou fazer Este termo de iu- | ramento E pose que lhe
deu | de que mandou faser Este ter- | mo de pose E iuramento En
que | asinou com dito capitam francisco | gil e Eu Ruj de Carualho
| Pinheiro Escriuão da Camera | que o Escreuj

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sa Soto Maior], [Francisco] Gil de
Arahujo

Fl. 193

Lhs. 1 a 19 — Ata de 24.1.1660

(Fl. 193 v.) Termo de Iuramento E pose | que se deu ao
uereador o cap[itão] | João Soares de brito

Aos uinte E seis deas do mes de | Ianeiro de mil E seis centos E
Se- | senta annos nesta cidade | do saluador Bahia de todos os san-
| tos nas [cl]asas da Camera Estan- | do presente o Luis or[di]nario
o capitam | christouão da Cunha apareseo | o capitam João Soa-
res de brito | que Saio per almotaçe digo | per uereador no pilou-
ro que | se tirou em o primeiro de Ianeiro | deste presente anno
ao qual dito | Luis deu iuramento dos santos | Euangelhos En
hu Liuro delles | en que pos sua mão Sob | cargo do coal lhe En-
ca- | rregou que bem E uerdadeira | mente guardaçe En tudo o
ser- | uiço de Deus E o de Sua Magestade | (Fl. 194) Segredo a ius-
tiça dereito as | partes E que trataçe [das cou]sas | do bem comu

delle tudo | prometeu faser na uerdade | Com o que o Dito Juiz o
ouue por | empossado do Dito Cargo de | uereador de que mandou
faser | este termo que ambos asinarão e | eu francisco do Couto
Barreto ta- | balleão o escreuy.

(Ass.) Xpuão da Cunha de Saá Soto Maior, francisco de mel-
lo Correa.

Termo de juramento dado ao Vreador | o Capitão Mano-
el de Brito Lobo.

Aos dosaSete Dias do mes de Janeiro | de mil e Seiscentos e Se-
senta anos | nesta çidade do Saluador Bahia | de todos os Santos
nas casas da | Camera della estando ahy o ca- | pitão Xpuão da Cu-
nha de Saa Sou- | to major juiz o[r]dinario este | presente
anno perante elle pa- | receo o Capitão Manoel de Brito | Lobo que
Sahio per vrelador no pilouro que Se abrio o primeiro des- | te
presente anno digo mes e anno | ao qual deu o juramento dos San-
tos | eVangelhos Sob cargo do qual lhe | emCarregou que bem e
uerdadeira | mente exercitasse e Seruisse o dito | Cargo de Vrea-
dor o qual aSeitou | o Dito juramento e debaixo de- | lle tudo pro-
meteo faser na | uerdade de que mandarão faser este termo que
aSinarão | e Eu francisco do Couto Barreto | taballeão o escreuy

(Ass.) Xpuão da Cunha de [Sá Souto Maior], Manoel de bryt-
to lobo

Fl. 191 v.

Lhs. 1 a 21 — Ata de 21.1.1660

(Fl. 192) Termo de Iuramento que se deu | ao capitam
francisco de araujo | que saio per Iuis

Aos uinte E coatro annos digo | dias do me[s] de Ianeiro de mil e
| seis sentos E sincoenta digo E Sesenta annos nesta cidade | do

Saluador Bahia de todos os | Santos nas casas da Camera | della
Estando presente o Luis or- | dinario o [capitão] Chris[tou]am da |
cunha de saá soto major apa- | reseo o capitão francisco gil de
araujo | que saio per Luis no pilouro que | Se tirou o primeiro dia
de Janeiro | deste presente anno ao qual | [dito] Luis deu Iuramen-
to dos San- | tos Euangelhos En hu Liuro | delles en que pos sua
mão sob | cargo do qual lhe Encarregou | que bem E uerdadeira
mente | guardaçe en tudo o seruiço | de Deus E o de Sua Magesta-
de | Fl. 192 v.) Direito as partes segredo a | iust[icia]l o que tudo
prometeo | cumprir E guardar debaixo do | mesmo Iuramento de
que man- | dou fazer Este termo de iu- | ramento E pose que lhe
deu | de que mandou faser Este ter- | mo de pose E iuramento En
que | asinou com dito capitão francisco | gil e Eu Ruj de Carualho
| Pinheiro Escriuão da Camera | que o Escreuj

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sa Soto Maior], [Francisco] Gil de
Arahujo

Fl. 193

Lhs. 1 a 19 — Ata de 24.1.1660

(Fl. 193 v.) Termo de Iuramento E pose | que se deu ao
uereador o capitão] | João Soares de brito

Aos uinte E seis deas do mes de | Janeiro de mil E seis centos E
Se- | senta annos nesta cidade | do saluador Bahia de todos os san-
| tos nas [cl]asas da Camera Estan- | do presente o Luis o[rd]inario
o capitão | christouão da Cunha apareseo | o capitão João Soa-
res de brito | que Saio per almotaçe digo | per uereador no pilou-
ro que | se tirou em o primeiro de Janeiro | deste presente anno
ao qual dito | Luis deu iuramento dos santos | Euangelhos En
hu Liuro delles | en que pos sua mão Sob | cargo do coal lhe En-
ca- | rregou que bem E uerdadeira | mente guardaçe En tudo o
ser- | uiço de Deus E o de Sua Magestade | (Fl. 194) Segredo a ius-
tiça dereito as | partes E que trataçe [das cou]sas | do bem comu

o que tudo | prometeo cumprir E guardar | de **que** dito iuis man-
dou faser | Este termo de pose E iuramento | en **que** asinou E Eu
Rui de Car | ualho Pinheiro Escriuam | da camera que o Escreuj

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sa Soto Major, Ioão Soares de
britto

(Fl. 194 v) Termo de Eleição **que** se fes | na pelssoal do
capitam **francisco gil para** | contador E ExEcutor desta
camera

Aos uinte E seis deas do mes de Ianeiro | de mil E seis centos E
sesenta annos | nesta cidade do [Salluador Bahia de | todos os San-
tos nas casas da | camera Estando presentes os offi- | ciais della
abaixo asinados tra- | tarão de ELeger contador E | executor des-
ta Camera na forma | dos asentos delle E uotando to- | dos con-
cordarão fose contador | E ExEcutor o Iuis mais moso | o capitam
francisco gil [de] araujo ao | qual deram todo o poder ne- | sesario
para a dita ocupacam | E **que** seruiria debaixo do mesmo iuramen-
to de seu cargo o qual | aseitou de **que** mandarão faser Este te[r]-
m[o] En **que** [alsinarão [E] Eu Rui | de Calrvlhalho Pinheiro escri-
uam | da calmerla **que** o Escreuj

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sa Soto Maior, francisco gil de
Arahujo, francisco de mello correa, Manoel de britto lobo, Ioão
Soares de britto, Domingos Dias

Fl. 195

Lhs. 1 a 19 — Ata de 28.1.1660

Fl. 195 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 31.1.1660

Fl. 196

Lhs. 1 a 18 — Ata de 4.2.1660

(Fl. 196 v.) Termo de concerto que se | fes com francisco
uieira sobre | o peso ou afilasam

Aos Sinco deas do mes de feueireiro | de mil E seis centos E sesen-
ta annos | nesta cidade do Saluador Bahia de to- | dos os Santos
nas casas da Camera | Estando presentes os officiais della | abaixo
asinados mandarão uir | perante si a francisco uieira ouriues | de
prata que Serue de contraste | E afilador dos pesos desta cidade
| que serue ha muitos annos o dito | officio para com elle se con-
trataram | com dito afilador na forma | seguinte que se lhe de o
dito | Officio E Se lhe paçe prouisam | com condisão que afilara
os | pesos dos contratos desta camera | de graça aos Rendeiros del-
la a | Saber a balfanlça da praça | desta cidade, a da praia della |
aos da petuba Rio uermelho | E ubarana E camboa, E as | dos asou-
gues desta cidade | (Fl. 197) Assim o de Carne como de por- | co
perque debaixo desta condisão | lhe dam dito officio E elle dito |
francisco uieira asim o aseitou | E de Como asim se fes man- | da-
ram faser Este termo de | acordo E asiento En que asina- | rão E
Eu Ruj de Carualho Pinheiro | Escriuão da Camera que o Es- |
creuj

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sa Soto Maior, francisco gil de
Arahujo, João Soares de britto, Manoel de britto Lobo, francisco
Vieira

(Fl. 197 v.) Termo de Resulusão E asen- | to E conchauo
que se fes | com a mercansia sobre o do- | natiao que pa-
gam os uinhos | da terra

Aos dose deas do mes de feueireiro | de mil E seis centos E sesen-
ta | annos nesta cidade do Saluador | Bahia de todos os Santos nas
casas | da Camera Estando presentes os | Iuises ordinarios os capi-
tans | christouão da cunha de Saã Soto | major E francisco gil de
arauio E os | uereadores francisco de melo correa | E os capitans
João soares | de britto E manoel de britto lobo | com lo Sindico des-

ta Camera o Dou- | tor João de gois E arauio E o iuis | do pouo
francisco Rodriguez braga E os | misteres Domingos Antonio E |
Antonio de pinho pelos ditos offi- | ciais da camera forão man- |
dados chamar os homens | de negosio desta praça E co- | missa-
rios dos uinhos que | a ella uem E Estando pre- | (Fl. 198) sentes
ordenarão digo pRopos | o Iuis o capitam francisco gil de araujo |
que o anno paçado deseando | os officiais da camera que acaba-
rão dar forma aos uinhos que | se uendem aos tauerneiros sobre |
o trebuto que delles se paga da | terra de quatorze mil E coa- | tro
centos Reis pipa pera a | cobrança delles ser mais E- | fetiua E me-
nos descaminha- | da pelo asim auer Reque- | rido então o Escriuão
des- | ta Camera Rui de Carualho Pinheiro | como agora nos fes
mos- | trandonos hum papel que | en[tão] fizerão Simão lopes | de
azeuedo E Diogo barbosa E o | capitam Daud uentura En | quem
a mesma mercansia | se tinha comprometido para ue- | rem o meio
que se auia de to- | mar sobre as [faltas] que | se Experimenta-
uão na | Saida dos uinhos que | (Fl. 198 v.) Se uendião En Resão
de que | uindo hum nauio com cem | pipas que daua de Entrada |
para a saida se achaua muito | menos E chamandose dito | mestre
E perguntandose pelas | que faltauão Respondeo que, | so forão
Em mermas E a- | testos com o que ficaua Este d[fo]- | natiuo com
grandes faltas | E sem forma algua a qual | se lhe não auia dado
os tem- | pos paçados per Resão de que | como corria per mão dos
| ministros da Companhia geral que | tudo faziam com a uerdade
| de ministros desintereçados | E sempre se acharia En Seus | li-
uros o aiustamento E clareza | nesesaria como se auia Exe- | peri-
mentado em a ocazião | que se desEmcaminharã | E ora faltaua
Esta clareza | per correr per mãos de parti- | culares Era muito
conueni- | ente que se tomaçe Resulu- | sam Sertã sobre a saif[da]
| (Fl. 199) Dos ditos uinhos ser liquidada | E fora de comfuzoins E
queixas | que se uião pelos muitos uinhos | que se auião perdido
de hu anno | a esta parte, pelo que pare- | sendo aos ditos offici-
lais da calmera abaixo asinados | que conuinha muito o [tr]larçe
| deste negosio per conuir | asim a boa Arecadasam | do dito do-
natiuo da terra | o propuzerão ao Senhor francisco | barreto go-

uernador E capitam geral des- | te Estado com o papel | dos tres
 Eleitos En que dous | acordarão E pedirão trinta | per Sen[tor] da
 deminuição | dos uinhos que en[travão] | nesta cidade depois de
 aba- | tidas as auar[il]as do m[ar] | pelas quebras faltas E ates- | tos
 que En terra tem En | R[es]asão das muitas brocas que [as] denif[ic]ção
 e o t[er]seiro | ser [de] palreser de uinte E | si[n]co [por] cento
 co[m] o me- | [l]hor se ver[á] do dito p[al]pel | (Fl. 199 v.) [co]m o
 qual [fui] seruido Escre- | uer em Reposta a carta de | noue do pre-
 sente ap[ro]uando | o intento, [e] ordenando se | de[ce] a Ex[ec]usão
 pelo mo- | do [nesta] Expresado com | o que dice o dito iuis Elege- |
 sem [de] nouo pe[ço]as que | uotasem na materia | E forma della, E
 per todos | forão Eleitos gonsalo nu- | nes fragoso E Ioseph al- |
 ues freire, E francisco men- | pinel os quais se aius- | tarão com os
 de pareser | de trinta per cento de demi- | nuif[ic]ção com o que os
 ditos | officiais da Camera com os | [ditos] homes de negocio E
 En- | teresados nos uinhos E co- | misarios delle auueram | per
 [al]sen[tado] acordado e | de[ter]minado que todos | os uinhos que es- |
 tão nesta [cidade] | E nella entrarão [de dese] sete | de [A]bril do anno
 proximo | paçado que (*) (Fl. 200) E t[od]os os que uierem pelo tem- |
 po En diente durante E[st]le do- | natiuo terão [de]minuissam | depois
 de abatidas as auarias | do mar do que ficar dellas liquido | uinte E
 sinco p[or] cento no que | os sobre ditos uierão ouuindo | as Resons
 que [l]hes derão ditos | officiais da cam[ar]a [de] colmu acordo | E
 consentimento E de suas liures | uontades Sem Embargo da meja |
 parte dos E[le]itos terem uota- | do Em trinta per cento per acha- |
 rem que na [contia] dos uinte E sinco | per cento Estaua alustada |
 a deminuição que pertendiam | pelas mesmas deminuissans | [e] a to-
 dos da terra ficando En | seu uigor [tudo o que] Esta asen- | tado E
 [acordado] Sobre o dona- | tiuo do mar, E [que] esta demi- | (*)
 (Fl. 200 v.) se abaterão da contia principal | e do Liquido [que] Res-
 tar | se fara dito albatimento dos ditos uinte E sinco per | cento, o
 qu[al] [al]batimento | e conta serão obrigados os | [ditos] interessad[os]
 dos uinhos | e os que o[s] trouxere[m] a auistar | a contar com o

(*) Deixam de ser transcritas, por inexistirem no documento original, excessivamente estragadas, três linhas.

[tesoureiro] do do- | nativo da terra a[ssim] como | o fazem com o
do mar, sen- | do obrigados a Registrar as pipas que uenderem assim |
e a maneira que o fazião the | gora no mesmo dia em que | [as ven-
derem] para se saber | a quem [as vendem e de quem | se ha de
cobrar] o Dito dona- | tiuo E | dando al[gu]a[is] pipas | sem se regis-
tar (*) da Camera por [es- | pressas] E declaradas | (Fl. 201) E
de [baixo das sobre ditas declara- | sonis ouuerão [este termo | de
Re- | sulusão] E acordo E Regimento por | aiustado E mand[al]rão
[diltos offici- | ais da camera que ao diente dele | Se [registrasem
todos os papeis- | propostos E Resulusão do Senhor] | governa-
dor e qu[el] pedem [queilra | fazerlhes merse a[ssim] [esta | Re-
sulusão palra firmesa E | [colroboração [de]lla [e ter se] | cum-
prido [efeito assim como | es[ta] aco[rd]ado [de que tudo ditos] |
officiais d[el]a camera mandarão | fazer E[ste] termo En que asina- |
narão com os que presen[tes] esta- | ulão E Eu Rui de Carualho
[Pinheiro] ([Esclerlivão d[el]a Camera [que o escrevi]

(Ass.) Francisco Barreto, [Francisco] Gil de arafujo], Xpuão
da cunha[de] de Sá Souto Maior], francisco de mello corre[ia], Manoel
de britto lobo, João Soares de [Britto], João de goes (uma cruz E
Araujo, francisco [Rodrigues Braga], Domingos Antonio, [Antonio
del Pinho (Fl. 201 v.) Simão [Lopes del] Azeuedo, Gonçalo nunes
frag[oso], francisco Mendes pinel, Diogo Barbosa, Símão Rodri-
gues] Crespo, [José] Alves freire, David Ventura, Gonçalo Vas do
Rego, Sebastião Ribeiro Barbosa, Guyllherme [Dias Carvalho] Pau-
lo Cardoso de Azeuedo (*)

Regist[ro] do papel dos homes | de negocio apauta no ter-
mo | en frente

Em Comprimento da proposta que | Vossas Mercês pro-
puzerão aos homens de ne- | gosio Enteresados no genero de | ui-

(*) Deixam de ser transcritas, por inexistirem no documento original, exces-
sivamente estragadas, três linhas.

(*) Deixam de ser transcritos alguns nomes por ilegíveis.

nhos que de presente ha E podem | uir Em resão dos donatiuos |
da terra que [se colbram dos tlauerneiros] | que os compram E
uendem, per Res- | peito da grande confusão que h[á] | no Exame
da [a]Recadasam deles | pelas muitas mermas que tem nos | al-
mazens the sua uenda, E pe- | rigos das brocas a que nesta | ci-
dade Estão Subjeitos E o mais | que Vossas merces E todos conhe-
sem | com que não pode [haver meio] serto | pera a dita aRecada-
çam pois | no tempo uenda, E Re[í]ndimen[í]to | delles E asim para
perprosi- | onar meios para hua segura | E Serta cobrança dos
ditos | donatiuos nos parece que Do uinho | que cada hu Rece-
ber n[es]ta cid[ade] | que constará pelas [e]ntr[ada]das | (Fl. 202 v.)
o que da certidam | das auarias constar uir de | menos E as tres
canadas da merma | ordinaria con que uem Sempre | a menos E
que Entenser de que | ficar [s]enos de abatimento | a Resão
de trinta per cento pe- | las mermas logea, E dela- | são de uenda
E perigos da broca | E que os uinhos que se danarem | se mandara
fazer uistoria de- | les per Este senado, E achan- | dose que não
são [ca]pazes de | se uenderem per preço con- | forme aos outros
se lhe aba- | terão tambem, E Leuaram | en conta para que não
Seião obri- | gados [a] p[re]gar delles os dona- | tiuos com o que
nos paresem | como temos tido que o menos | porque Se podera
obrigar a dita | con[í]tla Bahia dezoito de nouembro | de se[is] cen-
tos E sincoenta | E noue Simão Lopes dazeuedo | Diogo blar[í]bosa,
E Eu dauid uen- | tu[ra] pelos mesmos Respeitos | (Fl. 203) Con-
sidero que se pode dar na mesma | forma a uinte E sinco per
cento de | quebra Dauid Uentura, uisto | o ELegerem Vossas Mer-
ces Este meio de que | nos donatiuos da Entrada dos uinhos |
pela confusão que da na [cobrança de- | lles E auer serteza das
mesmas | pela dilação do tempo En que podem | Estar nos alma-
z[em]nis nos parece | que se abatem a trinta per cento | E Vossas
Merces ordenarão o que melhor lhes | parecer Bahia dose de fe-
uerelro de | mil E seis centos E sesenta Ioseph | alueres freire,
francisco mendes pi- | nel, gonsalo nunes fragoso

Copia da carta da camera

A este tribunal se apresentou | o anno pacado pelo Escriuam |
 del[le] os grandes descaminhos | que auia donatiuo que pagam as |
 pipas de uinho da terra, asim | per parte dos mercadores que |
 as uendem, como dos tauerneiros | que as compran porque da[n]do
 os | mestres as Entradas En numero | sabido dam as saidas muito |
 menores con o que se clon[t]en[de]m | (Fl. 203 v.) que aos uende-
 dores com os ta- | uerneiros se auistão E furtam | o dito donatiuo,
 E deseitando aser- | tarse chamarão aos mercadores | interesados
 nelles para que uisem | que meio se podia dar pera que não | ou-
 uese d[el]scaminhos, nem se fal- | taçe ao sustento da Infantaria,
 ELegerão entre se os asinados | no pal Emcluzo de sua Reposta
 E | per que então senão findou Este | negocio que he o de major
 impor- | tancia nos pareseo conuinha | ao seruiço de Sua Mage-
 tade Deus o guarde E bem do pouo, E da mesma mercan- | sia
 findalo a major breuida- | de per que não he uero Simil | que se
 admita a uenda de dezem- | bro proximo paçado de trinta | E sin-
 co pipas de cuio des- | cuido ou faLencia Estamos | faltando [al
 Infantaria com | sua Resão ordinaria, E fa- | zendo nos diligencia
 com | (Fl. 204) os Liuros da Entrada [achal]mos | uirem na Es[qua]-
 dra da companhia geral | d[el]a era de mil E seis centos E sinco- |
 enta E coatro mil E trezentos E | trinta E seis pipas de uinho
 como cons- | ta do mesmo Liuro de folhas [109 até] folhas 139 |
 E no Liuro dos Registos E saidas | dos ditos uinhos no mesmo a[n]o |
 achamos [ul]enderençe noue sen- | tas E oitenta tres pipas como pa-
 tente | dos liuros do t[re]soureiro Paulo do Rego | de folhas 24
 the folhas 34 e do tesoureiro | gregorio farto de folhas 2 the fo-
 lhas 31 | con que uem a deminuir da En- | trada a saida trezen-
 tas E sinco- | enta E tres pipas numero grandi- | ssimo os ELeitos
 pedem dous | a trinta per sento E hu a uinte | E sinc[ol] anos
 nos parese que a uinte | per Cento uinha Sua Magestade a auan- |
 sar muito major contia da que | se perde E Este pouo fica ali- |
 uiado em parte, E Sesaram | as [qu]eixas delles, pelo que | pedi-
 mos a Vossa Senhoria seia seruido | (Fl. 204 v.) Resolluer o que
 mais conuier | ao seruiço de Sua Magestade E ao be- | neficio do

pouo a quem Vossa Senhoria tan- | to deseia aumentar para que
com o pa- | reser de Vossa Senhoria posamos contratar com a mer-
cansia E fa- | [ser] asento da Resulusam | en que tambem Vossa
Senhoria nos ha de | fazer merce asinar para corroborar- | são de
tudo o asentado E contra- | tado, da [m]erse que Vossa senhoria
garde | Escrita En Camera aos coatro | de feuerreiro de seis cen-
tos E Se- | senta E Eu Rui de Carualho Pinheiro | escriuão da Ca-
mera a fis Es- | creuer E Sobrecreuj francisco | gil de araujo,
francisco de melo | correa João soares de britto | Manoel de britto
Lobo.

Compia da carta | E Reposta do gouernador E capitam |
geral o Senhor francisco barreto

(Fl. 205) Por carta de coatro de feuerreiro de- | mostramos a gran-
de deminu- | isam que padesem os direitos | que o pouo Custuma
pagar dos ui- | nhos que Se uendem na terra | E que dezelando
Euitala pelo meio | apontado na dita carta ELe- | gerão os tres mer-
cadores ELeitos | pelos Enteresados neste genero | de negocio
[ols dous meios declara- | dos En seu papel, pedindome | Vossas
Merces resol[ua] o que pareser mais | conueniente ao seru[ic]o de
Sua Magestade | E bem do pouo, E agradezendo a Vossas Mercas |
em primeiro Lugar o grande seru[ic]o que | fazem a Sua Magesta-
de na ExEcusão | de seu intento pelos grandes des- | caminhos
que elle se euitam | nos direitos Dos uinhos, digo | que me con-
formo com o pare[se]r | de Vossas Mercas porque me parese tam
aius- | tado que S[ic]el podera ser da nosa | a delação que Vossas
Mercas fizer[em] En | aiustado co[m] os mesmos homes | de ne-
gocio que ellegerão os tres sugeitos | porque como estes senão con-
| (Fl. 205 v.) formarão no que se ha de [a] bater | se deuem nomear
outros dous | pera que fique uensido pelos mais | o que se pode fa-
zer de abatimento | E do que aiustarem se fara asento | pera que
a todo o tempo conste | como não forão uiolentados | [em] couza
a[ll]gua, E quando descre- | parem nos pareseres per não | auer

tres confor[m]les se tomara | major do menor [uloto que | deuem,
 c[olm] que [se] lhe fica fa- | zendo iustiça, E Vossas Mercês mos-
 trando o con que prosedem | no seruiço de Sua Magestade E pare-
 sendo nesessaria alguma ordem | minha para corroborasam | deste
 negocio a pasafrelj se | ble[m] me parese elle tam aius- | tado que
 Em sua impor- | tan[ci]al mostra o muito que | se deue a Vossas
 Mercês en [in]tentalo | quanto mais En consigilo, pelo | que Espe-
 ro do zelo, con que | Vossas Mercês seruem a Sua Magestade E a |
 nos con que gouernaram (Fl. 206) Est[al] Republica que não auera
 | delação no Efeito de tam iusti- | ficado in[t]lento Deus guarde
 a Vossas Mercês | muitos annos paço noue feureiro | de mil E
 seis centos E sesenta | francisco barreto, o qual tres- | lado de pa-
 pel dos homes de | negocio, Carta dos officiais | da Camera E do
 Senhor [francisco] barreto gouernador E capitam geral deste Es-
 tado | do Brasil E [eu] Ruj de Carualho | Pinheiro Escriuão da
 Camera | o fis tresladar dos [papeis] | que Estão no cartorio desta
 | camera E da que foi ao gouerno | as quais en todo E per to-
 do me | Reporto E com ellas E o Luis abai- | xo asinado as corri E
 con- | sertej de meu Sinal Raso E | costumado Sob Escreuj [al
 - | sinej na Bahia E camera della aos | desaseis [dias] do mes de
 feureiro de | mil E seis centos E sesenta annos

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro

No final do termo lê-se o seguinte:

consertada per mim | escriuão da Camera | Ruj de Carualho Pi-
 nheiro | E comigo Luis [ord]inario | Xpuão da Cunha [de Sá Souto]
 M[ai]or

Fl. 206 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 28.2.1660

(Fl. 207) Al[s]ento sobre se dar farinha | aos tres frame
 [n]gos que trabalham | em o[s] coarteis

Aos uinte E oito deas do mes de feureiro | de mil E seis centos
 E sesenta annos | nesta cidade do saluador Bahia | de todos os san-

tos nas casas da | camera Estando em mesa de uelrela- | são os
 officiais della abaixo asina- | dos pelo procurador dos misteres |
 E mister Antonio de pinho apontador | da obra dos coarteis foi
 dito que na | dita obra andauão tres flamengos | que trabalhauão
 per hu tostam | cada dia E hua coarta de f[arinha] para | des
 dias] E que agora se lhe não | dauão por dizer que não auia [ass]-
 en- | to para que se deçe [dita] farinha mas | que elles as Recebe-
 rão sempre E | ora porque se lhe não Dá, nam | querem trabalhar
 co[n] que uem | a Receber a obra perda em Resão | de que ditos
 tres framengos aiu- | dam ao feit[or] Ioam f[rançisco] a faz[er] |
 as paredes de taipa de pilam | que he nesessaria peço | a q[ue] (Fl.
 207 v.) saiba andar com os caisons E aper- | talos, como tambem
 aaiudarem | a Retelhar, E que se os não ouuer | aueria mister pe-
 dreiro E que faria | major custo do que montar a | farinha que se
 puder gastar com ditos | framengos, o que uisto pelos | ditos of-
 f[il]ciais da Camera E uerem | que não de utilidade os ditos fra-
 mengos para a dita [obra] E seruiço | della asentarão E acorda-
 ram | que se lhe deçe hua quarta | de farinha para cada des dias
 aos ditos | tres fra[m]engos como the gora | se lhe deu para o que
 se lhe dara alta | fazendose lista delles particular | a qual alta asi-
 nara o uerea- | [dor] o capitam Manoel de [br]ito lobo | superin-
 tendente da obra dos ditos | coarteis E com ella a dara o aL- | [mol]-
 xarife dos mantimentos | a que se Leuara En conta dita | farinha
 que asim despen[d]ida for | E de Como asim se f[e]z a] sen | tou E
 ac | cordou mandarão ditos officiais | da camera fazer Este termo
 | en que asinarão E declararam | que [cor]reria o tempo de | (Fl.
 208) hoie per diente de que mandarão | fazer Este termo en que
 asina | rão E Eu Ruj de Carualho Pinheiro | escriuão da Camera
 que o Escreuj

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sa Soto Maior, francisco Gil *
 dArahujo, Ioão Soares de brito, Manoel de brito Lobo, Domingos
 Dillas

Fl. 208 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 10.3.1660

Fl. 209

Lhs. 1 a 16 — Ata de 13.3.1660

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

- Fl. 209 v.
Lhs. 1 a 17 — Ata de 17.3.1660
- Fl. 210
Lhs. 1 a 18 — Ata de 7.4.1660
- Fl. 210 v.
Lhs. 1 a 20 — Ata de 17.4.1660
- Fl. 211
Lhs. 1 a 17 — Ata de 28.4.1660
- Fl. 211 v.
Lhs. 1 a 17 — Ata de 8.5.1660
- Fl. 212
Lhs. 1 a 17 — Ata de 12.5.1660

(Fl. 212 v.) Termo Sobre se não dar na- | da ao almoxa-
rife] das | descargas

Aos d[oz]le [d]ia[s] do me[s] de | Maio de mil E seis centos E sesenta
annos | nesta cidade do saluador Bahia | de todos os santos nas
[c]alsas da | camera Estando en uer[el]asão | os [ol]fficiais [del]a
al[bl]aixo asina- | dos pelos mist[er]es Domingos Antonio | E An-
tonio de [Pin]ho f[oli] Requ[el]- | rido aos ditos [ol]fficiais da Camera |
Em Cl[om]o a [sua]l noticia | uiera que se dera aos almo- | xarifes
Bartolomeu Sodre E man[oe]l | nunes figueira dezoito | uintens | per
cada C[el]m sirios de farinha | da descarga dos ditos sirios | E que
na casa dos contos senão | derão [e] se os derão [foi] per | que a
cresença da di[ta]l farinha | Era para Sua Magestade mas que | a
este pouo lhe não Esta- | ua En Conta dar dinheiro | (Fl. 213) algu
perquanto nunca os almoxa- | rifes [al]uião d[ic]e d[ic]ar crese[n]ça E que |
asim Respondesem com alqueire | E m[ei]o per sirio E que a Cre-
sença | ficaria pelo Custo o [que] uisto | pelos ditos officiais da Ca-
mera | m[and]arão ulir perante si o [Livro] | da Receita do almo-
xa[ril]fe | Al[iv]laro graser [de] [Me]llo E man- | darão to[m]lar
[a] fa[rinha] cal- | rregada [sol]bre dito almoxa- | [r]ife E acharão
que desde uin- | te E hu de Junho de sinco- | enta E noue the
onze de maio | de s[eis] centos E sesenta tem | Re[ce]bildo sete mil
Cento E | setenta E tres sirios E que | dando destes a dezoito uin-

tens cem | sirios monta uinte E sinco mil | E oito centos E trinta
Reis E as | cresensas a co[arta] per Sirio | monta m[ill] E sete cen-
tos E nouen- | ta E tres alqueires E hua coarta | que a pataca o al-
queire monta | quinhentos setenta E tres | (Fl. 213 v.) mil oitocentos
E corenta Reis | con que ficam bem Leuados | os al[moxarifes] E este
pouo | não dando mais do que lhes cus- | ta perque quando es[te]
Senado | tomar a Enfantaria a primeira | [condição que pos [foi]
que | se lhe [dara] o conchavo da fa[il]inha a quatro vin | tens E o
frete dous sendo [de Cairú] E do ca- | mamú a meo tostão E não |
tera Resão que faça mais | custo o que muito acord[alram] | E
asentarão que senão deçe | mais que a creença E não] dinhei-
ro | algum E de Como asim | se asentou E acordou man- | darão
fazer Este termo En | que asinarão com ditos misteres | E Eu
Rui de Carualho Pinheiro Escri- | uão da Camera que o Escreuj

(Ass.) francisco gil + dArahujo, francisco de mello Correa,
Manoel de britto lobo, Domingos Antonio, Antonio [de] Pinho

Lhs. 1 a 18 — Ata de 19.5.1660

Fl. 214 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 22.5.1660

Fl. 215

Lhs. 1 a 18 — Ata de 26.5.1660

Fl. 215 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 29.5.1660

Fl. 216

Lhs. 1 a 18 — Ata de 2.6.1660

Fl. 216 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 5.6.1660

(Fl. 217) Termío solbre se Lançar | a esta cidade E Re-
con[cavo] E sertam pera o socoRo dos meses | de Junho
E Julho] deste anno | coat[r]lo centos Sete centos nouen- |
ta E noue mil Reis para SocoRo | da Enfantaria

[Aols sinco deas do mes de Junho | de mil E seis cie[ntos] E se-
senta | annos nesta cidade do Sal- | uador Bahia de todos os San- |
tos nas casas da Camera | Estando Em mesa de uere- | asão [oh]

oficiais della abai- | xō asinados com o Luis | do pouo E misteres
 foi propos- | to pelo Luis o capitam francisco | g[il] de araujo Con-
 tador E ex- | Ecutor desta camera E que | corre com o sustento
 da infantaria desta praça | que Erão acabados os ui- | nhos de
 cuos donatifuols se | susten[ti]la a infantaria des- | ta praça E que
 algum | (Fl. 217 v.) que auia [er]la uinagre que | Senão uendia E
 que algumas | diuidas que se uão cobran[do] são | muito poucas,
 E que nas contas | que se tomão aos capitans E aL- | feres trazem
 muitas quebras | E que o Rendimento dos ditos | uinh[os] con que
 Se uendam | E das contas Resulta algum | cabedaL, Se[ra] pouco
 pera | satisfação do que Se deu aos | oficiais maiores E compa- |
 nhias que Estão nos postos | do morro, E Maraguagipe | taparica
 E Seregipe [de]L | Rey, E que asim uisem | o como Se auia de
 perui- | nir o socoRo para a dita | infantaria, o que uisto | pel[os]
 ditos oficiais da camera E Luis | do pouo E misteres asenta- | rão
 E acordarão que Se Lan- | saçe per modo de finta | [o] custo que
 fas dita Enfan- | taria asim na Resão que | Se lhe da de dinheiro
 como | (Fl. 218) De flalrinha para o que [v]lrão a ter- | mo atras
 lançado neste Liuro a folha 39 | E pelos mesmos fundamentos |
 delle E do que o pouo fes sobre | a mela pataca que se pos Em
 Lugar | [da] uista no uinho que hu E outro | ham per Expressa-
 dos neste | mandarão que se Lansaçe Coa- | tro centos sete cen-
 tos E nouen- | ta E noue mil Reis que | achar[ão] bastarem para
 os | meses de Junho E Julho | deste presente anno os quais | Re-
 partirão pela maneira | seguinte ao bairro de Sam | Bento qua-
 renta mil Reis E a | companhia de Luis de melo | duzentos E se-
 senta mil Reis | P[h]ellipe cardoso duzentos mil | Reis E a Miguel
 ferreira bran- | dão cento E sesenta mil Reis | E a companhia da
 praia trezentos | E uinte mil Reis E o balirro | do carmo setenta
 mil Reis | as fregues[ia] de piraia oitenta | E dous mil Reis, E
 a de paripe | (Fl. 218 v.) cento [e] uinte E oito mil Reis | a custe-
 gipe cento E oitenta E hu | mil Reis, E a de matuim duzen- |
 tos E trinta E Sete mil Reis | paçe cento E sesenta E coatro |
 nossa senhora do çocorro duzen[tos] | E uinte E oito mil Reis Per- |
 nammerim cento E [ses]en- | ta E dous, Sergipe do conde | coatro

centos E sincoenta | E sinco mil Reis, Paftaltiba | coatro centos
E sincoenta | E sinco, Saobara setenta | E tres mil Reis Peroassu
do | iguape quinhentos E hu | mil Reis, Pero asu da cachoei-
ra quinhentos E hum mil | Reis Iacuruna Sesenta | E coatro mil
Reis, Iagua- | ripe nouenta E hum | taparica [sesenta E coatro |
Rio uerm[el]ho trinta E sete | Pitanga sincoenta E sinco | mil Reis
torre uinte E sin- | co tapecurú uinte E sinco | (Fl. 219) mil Reis,
o sertaf[ol] dos mora- | dores da Bahia duzentos mil | Reis que tudo
fas dita contia | pera o que Se elegerão fintadores | aos quais se
deu iuramento na | forma costumada para que a fise- | sem con
toda a igualdade | E lin[te]jresa E que se cobraçe | logo ExEcuti-
uamente na for- | ma da prouisam de Sua Magestade | Deus [ol]
garde E de Como asim | se asentou E acordou man- | darão fazer
Este termo | En que asinalrão todos os nomeados E Eu Ruj de |
carualho Pinheiro escriuam | da Camera que o Escreuj

(Ass.) francisco Gil dAraujo, francisco de mello Correa, Ioão
Soares de britto, Manoel de brjtto Lobo, francisco rodriguez Braga,
Domingos + Antonio, Antonio de Pinho

Fl. 219 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 2.6.1660

(Fl. 220) Aos noue deas do mes de Iun[ho] | de mil
e seis centos E Se[sen]ta | annos nesta cidade do salua-
dor Bahia de todos os Santos | nas casas da Camera Es-
tan[do] | em mesa de uereação os offi- | ciais della abaixo asinados |
apareserão o Iuis do pouo francisco | Rodriguez braga E os miste-
res Domingos | Antonio E antonio de pinho E Reque- | rerão aos
ditos officiais da | camera que Antonio lopes marido | de ELena
ferreira hera publico | atraufelsador de tudo quanto uem | desta
[ci]dade sem se lhe dar | de aLmotaçaria nem postu- | ras, tendo
hu Sauejro con que anda pelo Reconcauo atra- | uesando tudo
E tem hua | casa na praia aonde Recolhe | tudo o que tras de
fora E nella | uende as Escondidas, E uende | carne de uaca asim

nella como | na [de] Sima a Enterga sem | se lhe dar das iustiças
 con que | hera preiudicial a Republica | (Fl. 220 v.) E que a[sim]
 Requerião aos ditos officiaes da Camera En | nome deste pouo lhe
 man- | dasem fechar hua E outra | porta que asim conuinha |
 ao seruico de Deus E des- | te pouo E os ditos officiaes da | ca-
 mera lhe mandarão tomar | Seu Requerimento E Estendelo | neste
 Liuro E que o asinacem | E de Como asim se fes | m[an]darão
 fazer Este | termo En que asinarão | con ditos iuis do pouo E |
 misteres E Eu Ruj de | carualho Pinheiro escriuão | da camera
 que o Escreuj

(Ass.) francisco + Gil dArahujo, Manoel de brijto Lobo, Do-
 mingos Dias, francisco rodriguez Braga, Domingos + Antonio, An-
 tonio de Pinho.

Fl. 221

Lhs. 1 a 18 — Ata de 12.6.1660

Fl. 221 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 16.6.1660

Fl. 222

Lhs. 1 a 18 — Ata de 30.6.1660

Fl. 222 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 3.7.1660

Fl. 223

Lhs. 1 a 18 — Ata de 14.6.1660

(Fl. 223 v.) Termo de Resulufalm | que Se tomou sobre
 não | uender ELena ferreira

Aos catorze deas do mes de Iulho | de mil E seis centos E sesenta |
 annos nesta cidade do Sal- | uador Bahia de todos os Santos | nas
 casas da Camera Estando | presentes os officiaes della abai- | xo
 asinados E o iuis do pouo | E misteres acordarão E asen- | tarão
 que uisto o Requerimento | feito neste Liuro a folhas 227 | em
 que os ditos iuis do pouo | E misteres Requereírlam | que não
 conuinha que antonio | Lopes marido de ELena | ferreira não uelnd-
 deçe pelas cau- | sas nelle declaradas | acordarão E asentarão que |

dito Antonio Lopes nem per si | nem per Sua mulher E- | Lena
ferreira uendesem | em tempo algu nem tue- | sem sauefilro
perque fazendoo | Serião Lancados fora da | capitania para o
que | (Fl. 224) Auia sido noteficahada | pelo meirinho da cidade
Antonio Rodriguez | porto E que se lhe tomace | a lisensa E se
lhe deRu- | baçe o balcão que tem na | porta E de que como asim |
Se asentou E acordou Man- | darão fazer Este termo | de Refslu-
lusão E acordo | En que asinarão con dito | iuis do pouo E miste- |
res [E] Eu Ruj de Carua- | lho Pinheiro Escriuão | da Camera que
o Escreuj

(Ass.) Francisco Gil + dArahujo, francisco de [Mello] Cor-
rea, Manoel de brjtto Lobo, Domingos Dias, Antonio de Pinho,
francisco rodriguez braga, Domingos + Antonio

Fl. 224 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 17.7.1660

(Fl. 225) Termo de pose que se deu ao | Almotaçe Ioão
de Souza

Aos dezanoue deas do mes | de Iulho de mil E seis centos | E se-
senta annos nesta cidade | do saluador Bahia de todos os | santos
nas casas da Camera | Estando presente o Iuis ordina- | rio o ca-
pitam francisco gil de araujo | apareseo Ioão de sousa que | saio
per almotaçe no pilou- | ro que Se tirou em primeiro de | Iulho
deste presente anno ao qual | dito iuis deu iuramento dos san- |
tos Euangelhos Em hum | Liuro delles En que pos sua mão | Sob
cargo do coal lhe En- | carregou que bem E uerdadeira | mente
guardaçe Em tudo o ser- | uiço de Deus E o de Sua Magestade |
segredo a iustiça E direito as par- | tes E trataçe das cioulsas do
bem | comu o que prometeo cumprir | E guardar com o que o
ouue | per metido de pose do dito | (Fl. 225 v.) Cargo de que man-

dou fazer Este | termo de pose E iuramento En que | asinou com
dito Ioam de souz | za E Eu Rui de Carualho Pinheiro | escriuão
da Camera que | o | Escreuj

(Ass.) francisco Gil dArahujo, João de Sousa pereira

Termo de pose E iuramento que | se deu ao almotaçe Mi-
guel de sa | da palma

Aos uinte E hu digo aos uinte | deas do mes de Iulho de mil E |
seis centos E sesenta annos | nesta cidade do saluador Bahia | de
todos os Santos nas casas | da Camera Estando presente | o [Juis]
ordinario o capitam Chris- | touão da Cunha de Saa | Soto major
apareseo Mi- | guel de sã da palma | que Saio per almota- | (Fl. 226)
çe no piLouro que Se tirou em | o primeiro deste mes E sendo pre-
sente lhe | deu o dito iuis o iuramento dos san- | tos Euangelhos
En hu Liuro de- | lles En que pos sua mão Sob | cargo do qual
lhe Encarregou | que bem E uerdadeiramente guarda- | se En tu-
do o seruico de Deus | E o de Sua Magestade direito as partes |
segredo a iustica E que trataçe | das cousas do bem comu o que
| tudo prometeo Cumprir | E gardar Com o que o ouue per | me-
tido de pose do dito car- | go de almotaçe de que mandou | fazer
Este termo de pose E iura- | mento En que asinou com dito Mi- |
guel de sã da palma E Eu | Ruj de Carualho Pinheiro Escri- | uão
da Camera que o Escreuj

(Ass.) Xpuão da cunha de Sá Soto Maior, Miguel de Sa da
Palma

Fl. 226 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 21.7.1660

Fl. 227

Lhs. 1 a 18 — Ata de 24.7.1660

Fl. 227 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 4.8.1660

Fl. 228

Lhs. 1 a 18 — Ata de 7.8.1660

Fl. 228 v. sup. — Ata de 11.8.1660

Lhs. 1 a 18 — Ata de 11.8.1660

Fl. 229

Lhs. 1 a 19 — Ata de 1.9.1660

(Fl. 229 v.) Termo de iuramento que se deu | ao [a]lmo-
taçe Joseph m[or]leira | Dazeuedo que Saio no pilouro que
Se | tirou o primeiro de septe[m]bro de 660

Ao primeiro dea do mes de septe[m]bro de | mil E seis centos E se-
senta annos | nesta cidade do saluador Bahia de to- | dos os San-
tos nas casas da camera | mandarão [uir] perante si os pilou- | ros
dos almotaseis E sendo presen- | tes mandarão tirar hu em o
qual | saio per almotace Joseph mo- | reira de azeuedo E Manoel
fernandez mora- | dor no iguape E logo chamarão | dito Joseph mo-
reira de azeuedo | ao qual deu iuramento o iuis ordi- | nario Este
presente anno o capitam | christouam pera que E digo Chris-
| touão da Cunha de Saã Soto major | para que bem E uerdadeira-
mente | guarde en tudo o seruico de | Deus E o de Sua Magesta-
de segredo a | iustica E direito as partes | E trataçe das cousas do
bem | comu o que tudo prometeo | cum[pr]ir E guardar con o
que | (*) o houve- | rão por metido de pose no ditto | Cargo de
Almotace de que man- | darão fazer este termo de posse | e jura-
mento em que asinarão com | ditto Joze Moreira de Azevedo | e
Eu Ruj de Carualho Pinheiro | escriuão da Camera que o escreuj

(Ass.) Christouão da Cunha de Sa Souto maior, Francisco de
Mello Correa, João Soares de Britto, Domingos Dias, Joze Morei-
ra de Azevedo

(*) A transcrição passa a ser feita pelo livro copia, por inexistir o docu-
mento original

Fl. 230

Lhs. 1 a 18 — Ata de 22.9.1660

(Fl. 230 v.) Termo de pose E iuramento | que [se] deu ao
aLmotaçẽ | **Manoel fernandez**

Aos uint[el] E dous deas do mes de | [Se]ptembro de mil E seis
centos | E sesenta annos nesta [cidade | [do] saLuador Bahia de
todos os | santos nas casas da Camera | Estando p[re]sentes os of-
ficiaes | della abaixo asinados appareço | **Manoel fernandez** que
sahio per almota- | se no piLouro **que** se tirou em o primeiro | Des-
te mes de septembro ao qual o Luis | o capitam Christouão da Cu-
nha de | [Salã Soto major deu iuramento | dos santos Euangelhos
En hu Liuro delles | en **que** pos sua mão Sob cargo do | coal lhe
Encarregou **que** bem E uer- | dadeiramente guardaçe En tudo o
seruiço | de Deus E o de Sua Magestade segredo | a iustiça E de-
reito as partes o **que** | prometeo cumprir E guardar com o **que** | o
ouuerão per metido de pose do | dito cargo de **que** man[da]rão fa-
zer | Este termo de pose E iuramento | en **que** asinarão E Eu Rui
de Carualho | Pinheiro Escriuão da camera **que** o Escreuj

(Ass.) Xpuão da Cufnhla de Sã Soto Maior, Ioão Soares de
Brito, Manoel + **fernandez**

Fl. 231

Lhs. 1 a 17 — Ata de 6.10.1660

Fl. 231 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 16.10.1660

Fl. 232

Lhs. 1 a 17 — Ata de 20.10.1660

Fl. 232 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 23.10.1660

Fl. 233

Lhs. 1 a 18 — Ata de 27.10.1660

(Fl. 233 v.) Termo sobre se comprarem | as [calsas sitas
na praça desta | cidade para a obra da Camera | cadeas
E asoug[ues]

Aos uinte E sete deas do mes | [del outub[ro] de mil E seis centos
| E sesenta annos nesta cid[adel] | do saluador Bahia de todos os

san- | tos nas casas da camera Estando | em mesa de uereasão os
 offi- | ciais della abaixo asinados a sa- | ber o Iuis o capitam Chris-
 touão | da cunha [d]le [S]ô Soto major | E os uereadores francisco
 de mello | [c]lorrea E Ioam Soares de britto | E manoel de britto lobo
 E | o procurador do conselho Domingos | dias E o Iuis do pouo fran-
 cisco Rodriguez | braga E os misteres Do- | mingos Antonio E An-
 tonio de | pinho, foi proposto pelo dito | iuis que Em Resam das
 ca- | deas serem muito Limita- | das E o[s] presos muitos pelos |
 muitos culpados que uinham | (Fl. 234) D[e] todo o Estado a Ella
 E pela | Estreiteza con que nellas Estauão | padesiã graufes) En-
 fermi- | dades; E os asouges não Se- | rem bastantes para o pouo
 sen | detrimento, porque tinha Cresido | muito auendo Respeito
 das ditas | causas que En considerasam | dellas o Senhor francisco
 barreto gouernador | E capitam geral deste Estado | fora Seruido
 manda[r] a p[or]ta- | ria de uinte E tres de outubro | deste pre-
 sente anno pela | qual ordena Se comprem | as casas que ha des-
 de a cadeia | the o canto defronte das | casas En que uiue Miguel |
 carneiro da costa para Se fa- | zer obra nesesaria na forma | Re-
 ferida na mesma porta- | ria que hera Em beneficio pu- | blico E
 [a]utoridade da mesma | cidade E camer[ia] E sendo pro- | posto
 pelo dito iuis como dito | he E Lida a dita portaria | (Fl. 234 v.)
 uotarão E acordarão todos | de comu consentimento se com - |
 prasem [ditas] casas, pera | o que foram chamadas as | partes com
 as quais se con- | uierão na forma declarada | nas Escrituras que
 dellas se | fizerem, E ordenarão que d[ic]as | casas do patrimonio do
 Padre | francisco da Silua se pagaçe das | R[en]das desta camera
 trinta | mil Reis cada hu anno | que Rendiam de aluguel En-
 quanto | se lhe não fizeçe outra proprie- | dade pera seu patrimo-
 nio | do mesmo Rendimento dos | ditos trinta mil Reis que | esta
 Camera sera obrigada | a fazer dos bens E Renda | della E o[utros]
 mais se lhe pa- | gaçe as partes de seu ua- | lor E preço o iuro a
 [Rasão] | de seis E hu [co]ntrol per sento | cuio p[re]lço constara
 das | Escrituras; das mes- | (Fl. 235) Mas Rendas desta Camera |
 enquanto se lhe não satisfizer | dito preço; E ou[tro] sim orde-
 narão [s]e continuase dita obra | E pera ella applicarão desde logo

| o Remanesente da[s] Rendas des- | ta Camera depois de tirada
a | tersa de Sua Magestade Deus o guarde, | E os custos das pro-
sisoins | E seLarios E mais despesas | ordinarias desta Camera |
asim neste anno, como nos mais que Se seguirem | the o fim da
dita obra | E pera constar desta Resulu- | são E consinação dos Ef-
feitos | para a obra de que se trata orde- | narão que a portaria do
Senhor | gouernador se Registaçe neste Liuro | ao Idilente E de
tudo manda- | rão fazer Este termo E a- | cordo En que asinarão
E Eu | Rui de Carualho Pinheiro Escriuam | da camera o Escreui

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sa Soto Maior, francisco de mello
Correa, João Soaľres de Britol, Manoel de brjtto Lobo (Fl. 235 v.)
Domingos dias, francisco Rodriguez braga, o mister Antonio de
Pinho

Registo de portaria do Senhor gouernador | de que [ol
termo atras faz menção

Porquanto depois que se comesou a obra | que per portaria minha
de uinte | E tres de septembro proximo paçado | mandou falzelr
a Camera desta cidade | pera se melhorarem de cadeas | os presos
que na que ha padessilam | graues enfermidades, mostrou | a mes-
ma obra que pela Estreite- | [sla das casas que se perueniam | para
prisão senão consigia o in- | tento nem Remedeaua o D[almno |
aos presos antes se uia Este ca- | da ues major pelos muitos cul-
pa- | dos que de todo o Estado con- | correm a cadea desta cidade
| en cuia considerasam E de | não serem os asougēs que oie | ha
ba[s]itantes para o pouo | (Fl. 236) Ser assistido sem detrimento co-
nuen | nesesariamente Se acrescenten os | asoges, E as cadeas [ol
que se pode fa- | ser comprandose as casas que | ha desde a cadea
the o canto que | fica de frente [das] de Miguel | carneiro, que não
são per sua | calidade de grande custo, fican- | do daquela parte
duas salas | hua para casa do tribunal da mes- | ma Camera, E
outra, para audi- | encia d[os] Iuizes, E por baixo | os asoges E
cadeas digo E as ca- | deas que se ham de acrescentar | E a casa

que oie serue de tribunal | E [a dos] contos da Camera ser- | uin-
do de casa de segredo E Sala | fechada, o que he Em bem publi- |
co beneficio desta cidade E au- | toridade da mesma Camera or- |
deno aos officiaes della que logo com- | prem as Referidas pro-
prieda- | des que ha desde a cadea the o can- | to fronteiro a Mi-
guel carneiro | Pagandoas a seus donos E Effe- | tos de que me-
lhor se asentar que | Esta despesa se pode fazer mã- | dando per
logo mã[fo] A obra | (Fl. 236 v.) De que mandarão conta para o ter
| intendido Bahia E outubro uinte | E tres de mil E seis centos E
sesen- | ta, francisco barreto; o qual tresla- | do de portaria E or-
dem do Senhor | gouernador E capitam geral deste | Estado fran-
cisco barreto Eu Rui de | carualho Pinheiro Escriuão da Ca- | me-
ra desta dita cidade do salua- | dor Bahia de todos os santos a tres-
| ladei a propria que fica no cartorio | de[is]ta camera a [qual me
Reporto | en todo E per todo E com ella e o iuis | ordinario abaixo
asinado a corri | E consertej E asinej na Bahia E ca- | mera della
uinte E sete | de outubro de mil E seis centos | E sesenta annos

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro

No final deste termo, lê-se o seguinte:

Consertada per | mim Escriuão da | camera | Ruj de Carualho Pi-
nheiro | E [colmigo Iuis ordi- | [nario Xpuão da Cunha de Sa So-
tlo] Maior

(Fl. 237) Termo de iuramento E pose que | fes a Andre
da costa de carualho | que se ELegeo per solisitador des-
| ta Camera En lugar de francisco al- | ueres Roxo

Aos dezanoue deas do mes de nouem- | bro de mil E seis centos
E sesenta | annos nesta cidade do salua- | dor Bahia de todos os
Santos nas | casas da Camera Estando nella | os officiaes da dita
camera abaixo | asinados pelo procurador do | conselho Domingos
dias foi dito que francisco alueres Roxo Requerente | desta came-

ra faltava as suas obri- | gasonis E peresião as causas des- | te tri-
bunal E ora auia as dos | compreendidos no bando da a- | goa ar-
dente E cachaça [el] mais con- | den[alsonis Erão para as obras |
Que se Estão fazendo das ca- | deas mandaçe ditos officiais | da
calmlera nomear peçoa que | Exercese dito carg[o] de Reque- |
rente o que uisto pelfols ditos | officiais da camera ouuerão | (Fl.
237 v.) Dito francisco alueres Roxo por Ex- | cluido E Logo man-
darão cha- | mar a Andre da costa de car- | ualho Requerente de
causas Ao | coal ELegerão para as desta | camera que elle [alsei-
tou, E logo | o iuis o capitam Christouão da cunha | de saã Soto
Major o iuramento | dos Santos Euangelhos En hu | Liuro del-
les Sob digo En que pos sua | mão direita Sob cargo do coal | lhe
Encarregou que bem E uerdadeira- | mente guardaçe en tudo o
seruiço de | Deus E o de Sua Magestade segredo a | iustiça e di-
relto as partes o que | tudo prometeo cumprir E guar- | dar con o
que o ouuerão per Seu | solisitador E lhe consina- | rão des mil
Reis de soldo | en cada hu anno pagos na | mão do procurador
do conselho | das Rendas desta calmelra | de que mandarão fazer
Este | termo En que asinarão E Eu Ruj | de calruvalho Pinheiro
Escriuão da | camera que o Escreuj

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sã Soto Maior, Manoel de brjtto
+ Lobo, Domingos Dias, Andre da Costa Carualho

(Fl. 238) Termo da forma con que Se ha | De fazer a des-
pesa das obras | da cadea, asouges E casas para | a came-
ra E da Receita della

Aos dezano[ue]l deas do mes de no- | uembro de mil E seis centos
| E sesenta annos nesta cidade | do saluador Bahia de todos os San-
| tos nas casas da Camera Estan- | do presentes os officiais del-
lla) abaixo [assinados] trataram [da forma con que se ha de fa-
zer | a Receita E despesa da obra das ca- | deas nouas que se fa-
zem E a- | souges E casas da Camera que | se aRematarão a An-
tonio fauela | que as Esta fazendo, E Re- | soluerão asentarão E

acor- | darão **que** uisto que o **gouernador** E capitam | geral deste
 Es[t]ado **francisco** ba- | rreto mandou paçar hua por- | taria [de]
 uinte E tres de **Septembro** | [dest]e presente anno pela coal | or-
 dena **que** o pro[ci]uraldor do conselho | atual E os **que** lhe susede-
 ren | Serã[o] Resebedores do **dinheiro** | (Fl. 238 v.) Das condena-
 sonis da agoa arde- | te E cachaça consínadas **para** a dita | obra
 E que se faça hu **Liuro** par- | ticular **para** iso no Rosto do coal |
 Esta dita por[t]alria Regista- | da, mandamos **que** seia Reçebe- |
 dor das ditas condenasonis | E do Remanesente das Ren- | das des-
 ta Camera **que** consina- | rão **para** a dita obra como pare- | se do
 termo fei[t]o ne[s]te **Liuro** | a **folhas 41 verso** E que tudo se [carrel-
 | gue no dito **Liuro** en **que** ia Esta | carregado o **dinheiro** de Neu-
 tel | Reis, E que as despesas serão | feitas por Esta Camera per |
 mandados correntes dos officiais della | E portarias con quitasonis
 | fei[t]a pelo E[s]criuão desta | camera que [se] Reduzirão | a man-
 dados os quais se lhe Leua- | rão En conta na forma | das mais
 c[on] | tas [desta] camera **que** [se]rão obrigados | ditos procura-
 dores a dar | (Fl. 239) Cada hu no fim de seu anno | como o fa-
 zem a das Rendas | desta Camera E que os materiais | ou se con-
 tra[t]arão com os do- | nos dellas no **Liuro** dos contra- | tos da obra
 dos coarteis ou | pelos preços **que** paga Sua Magestade | E isto no
 caso que se não po- | sam contratar, ou **que** nesesite | a obra de
 não Esperar por con- | trato de [maneira] **que** Sempre sera | com
 consen[t]imento dos offici- | ais da Camera de que logo | lhe darão
 despesa E da mes- | ma maneira Se pagarão aos offi- | ciais **que**
 na dita obra tra- | balhare E de como assim se asen- | tou E acor-
 dou asinarão E man- | darão fazer Este termo **que** manda[rão] Se
 cumpra E guarde como | nelle se contem E Eu Rui de car- | ualho
 Pinheiro Escriuão da Camera | **que** o Escreu]

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sá Soto Maior, João Soares de Brito,
 Manoel de Brito Lobo, Domingos Dias

Fl. 239 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 27.11.1660

(Fl. 240) ter[m]o de iuramento que se | deu aos almotaseis Bento | Montleiro | E a Lucas pinto que | Sairão para Seruir os meses de | Nouembro E dezembro

Aos uinte E sete deas d[omi]no mes de | nouembro de mil E [seis] centos | Sesenta annos nesta cidade | do saLuador Bahia de todos os | santos nas casas [da Camera estan]- | do presentes os officiais [dela a] baixo | [assinados apparecerão Bento Mon]- | teiro E Lucas pinto que saíram | de aLmotaseis no pilouro | que Se tirou en o primeiro des[te] mes | aos quais o Iuis o capitam Christouão | da Cunha de saá Soto major | deu iuramento dos santos Euan- | gelhos En hu Liuro delles En que pos sua mão cada hu delles | sob cargo dos coais lhe Enca- | rregou que bem E uerdadeiramente | guardasem En tudo o serui- | ço de Deus E o de Sua Magestade | direito as partes segredo a ius- | tiça o que tudo prometterão | (Fl. 240 v.) Cumprir E guardar debaixo do di- | to iuramento com o que os ouuerão | ditos officiais da Camera per me- | tidos [de] pose dos ditos cargos | de almotaseis de que mandarão | [fazer Elste t[er]mo de pose E iura- | mento En que asinarão E Eu Rui de | carualho Pinheiro Escriuão da | camera que o Escreu]

(Ass.) [Cristovão da Cunha de Sá Souto] Maior, João Soares de Brito, Manoel + de br[un]to Lobo, D[omi]ngos Dias, Bento Montleiro Freire, Lucas + pinto Coelho

(Fl. 241) Termo Sobre senão darem talhos | aos moradores da iurisdicam | da capitania de Pernambuco

Aos desaseis deas do mes de dezem- | bro de mil E seis centos E sesen- | ta annos nesta cidade do Sal- | uador Bahia de todos os santos | nas casas da Camera Estando pre- | sentes os officiais della abaixo a- | sinados asentarão E alcor[da]rão | que uisto que os moradores do Rio | de sam francisco da banda da capita- | nia de Pernambuco não con- | correm com as fintas E pedidos | E outros trebutos, que costumão | pagar os moradores desta | capitania

E da de Seregipe deL | Rey, E que aquelles tem a dita | capitania de Pern[almbuco | aonde comcorrem com Seus tri- | butos E pedidos, E não auidam | cousa alguma ao sustento da | Infantaria desta praça | senão [da]quela, o que uisto E auer | grandes cantidades de ga[dols | (Fl. 241 v.) Nesta capitania E na de seregipe | deL Rej cuios moradores | de hua E outra são os que con- | correm ao dito sustento E sos | Estes deuem ter saida a seus | fr[ul]-tos, E não os da outra capita- | nia asentarão que sos aos | moradores da Bahia E Seregipe | fosem admitidos aos talhos | que nesta Camera se dão aos Cria- | dores de guado, E não o serem | nem se darão aos ditos mo- | radores de Pernambuco porquanto | nem concorrem as nesesida- | des desta, E tem naquela Saidas | para o dito seu gado, E que Este | termo Se guardaçe inuioLaue | mente Cem Exsersão de peçoas | alguma pelo dano que se faz aos | ditos moradores E criadores | desta Capitania, a que so Sua Magesta- | de | consedeu ditos talhos como | della consta, E de Como asim | se asentou E acordou manda- | rão fazer Este termo En que | asinarão E Eu Ruj de | (Fl. 242) Carua[lho] Pinheiro Escriuam | da camera per Sua Magestade o Escreuj

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sa Soto Maior, Francisco Gil + dArahujo, Manoel de brjto + Lobo, Domingos Dias

Fl. 242 v. — — — —

1661

(Fl. 243) Termo de abrimiento do pillouro | que se tirou este anno de mil, | e Seis centos e sesenta e hum

Ao primeiro dia do mes [del] Ia[neiro] | de mil e seis centos e sessenta e hum | annos, nesta cidade do Saluador | Bahia de todos os Santos nas casas | da Camera della estando presente | o Doutor Affonso Soares da fonsaca | do dizembargo del Rej nos[so] se- | nhor | e seu dezembargador na Relação | deste stado, Ouuidor ge-

ral do Ciuel | com [alç]lada nelle, & o iu[is] ordina- | rio o Capi-
 tam Xpuão da Cunha | de Saã Sotto may[or] elstando juntos | em
 presença de my escriuão da Camera | mandarão uir a meza o Co-
 fre e que | esta a eleição para estes annos, de seis ce[n]tos e se-
 senta, e hu, e se[is] cen- | tos e sesenta e dous, e Seis centos, e |
 Sesenta e tres, o qual abrirão com | as suas tres chaues, e aberto
 tira- | rão delle o Saco em que | (Fl. 243 v.) estauão os tres pilou-
 ros da [elei]ção | **que** Se fes em dia de Sam Thome | os quais auia
 metido nelle o di- | to ouuidor geral, e tirado o ditto | Sacco, man-
 dou o ditto ouuidor tirar | h[ui] dos tres pilouros **que** nelle auia |
 na forma da ordenaçam, e aberto o di- | to pelouro se achou den-
 tro delle hu | [escrip]to da letra e sinal do ditto | ouuidor geral,
 que Continha o seguinte | O Iuis Pedro Marinho Sotto | mayor,
 Antonio ferreira de Sousa | Vrea[dores] Lourenço de abreu de li- |
 ma Christouão Caualcanti de | Albuquerque, Ioseph, de Goes e |
 arauio procurador do [Con]celho | Miguel de Saã da palma, e ti-
 rado | o ditto pillouro e aberto, Recolheu | os outros dous e se
 meteu no ditto | Cofre e Saio assy e da maneira | **que** estauão fe-
 chandoo com as tres | ch[aves], das quais entre[gou] hua a- |
 o Iuis Christouão da Cunha de Saã | pera de Sua mão a entre-
 gar[ar] ao | Iuis mais velho, [el] a [ou]tra fi- | Cou e mão do ditto
 ouuidor geral | (Fl. 244) pera de Sua mão a entregar ao Vrea[dor] |
 mais velho **que** ha de seruir este anno | e a outra entregou a my
 escriuão da Camera | Co[n]forme o uso antigui[s]simo desta Ca-
 mera | pellas Resoens [nos] termos passados | declaradas, e por
 todos os nomeados esta- | rem alzentos da cidade, mandou o ditto |
 ouuidor geral lhes escreue[sse] cart[as] | **que** logo se lh[es] in-
 uiarão e de tudo man- | dou o ditto ouuidor geral faser este |
 termo de abrimto de pelouro e **que** as- | signarão Com o procu-
 rador do [Con]celho | do anno passado Doming[os] dias **que** tâ-
 bem se achou p[re]sente, e Eu Ma- | noel Ribeiro de carualho es-
 criuão da Camera **que** o es[cre]ui

(Ass.) Doutor Afonso soares + dAffonseca, Xpuão da Cunha
 de Sa Soto Maior, Domingos Dias

(Fl. 244 v.) Termo de iuramento **que** Se deu | Ao Capitão Pedro Marinho Sotto | major **que** Sahio no pilouro per | iuis ordinario, e a Licenciado Ioseph | de goes e arauio **que** S[aiu]l no ditto pe- | Louro per Vreador

Aos sinco dias do mes de Ianeiro | de mil e seis centos e sesenta e hu [annos] | nesta cidade do Saluador **Bahia** de todos | os Santos nas casas da Camera es- | tando nellas o Iuis ordinario o ca- | pitão Christouão da Cunha de | Saã Sotto mayor perante elle pa- | reserão presentes o Cappitam | Pedro Marinho Sotto maior **que** Sayo no | pelou[ro] **que** Se abrio o primei[ro] de | Ianeiro para Seruir de Iuis ordinario este presente anno, e bem assj o Licen- ciado | Ioseph de goes e arauio **que** Sayo no | ditto pelouro para Seruir de Vrea- | dor pello ditto iuis lhes foi | dado o iuramento dos Santos e- | uangelhos e hu Liuro delle e que | puserão as mãos, Sob cargo do | qual lhes encarregou **que** bem e uer- | da- deira mente exersse os dittos seus | (Fl. 245) officios guardando em tudo o Seruiço | de Deus e o de Sua Magestade Segredo a jus- ti | ça e dereito as partes, e elles tomalido o | dito juramento assy o prometerão fa- | ser, e como assy se fes Mandou o di- | to iuis fazer este termo e **que** a- | signarão e Eu Manuel Ri- | beiro de car[valho] **que** o escreui

(Ass.) Xpuão da Cunha de Sá Soto Maior, Pedro marinho so- to mayor, Ioseph Goes Araujo

(Fl. 245 v.) Termo de iuramento **que** | Sedeu a Miguel de Saã da palma | **que** Sayo per proclurador do concelho | no pilouro deste anno de 1661

Aos des dias do mes de Ianeiro de | mil e seis centos e sesenta e hum annos | nesta cidade do Saluador **Bahia** de | tod[os] Santos nas casas [da] Camera es- | tando nellas o Iuis ordinario o Ca- | pitam Pedro [Marinho] Sotto mayor | perante elle parieceu pre- sente | Miguel de Saã Da palma **que** | Sayo per procurador do

concelho no | pilouro **que** Se abriu em o primeiro | de Ianeiro, logo pello ditto iuis lhe | foi dado juramento dos Santos | euangelhos em] hum liuro delles | Solb] Cargo do qual lhe encarre- | gou **que** bem e uerdadeiramente exer- | ceSse o dito Cargo guardando en | tudo o Seruiço de Deus e o de Sua Magestade | Segredo a justiça e dereito as partes, e | elle tomado o ditto juramento assy | o prometeu faser, e [de] como assy | Se fes Mandou o Iuis faser este ter- | mo [de] juramento e **que** assigna- | (Fl. 246) narão E Eu Manoel R[il]beir[o] de | Carualho e[sc]riuaõ das atas da | Camera **que** o escreui.

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Miguel de Sa da palma

(Fl. 246 v.) Termo de iuramento **que** Se deu a | Lourenço de Abreu de Brito **que** | Sayo per Vreador no pelouro **que** Se a- | brio em o primeiro de Ianeiro

Aos desasete dias do mes de Ianeiro | de mil e seis centos e sessenta e hum | a[nn]os nesta Cidade do Saluador Bahia | de [to]- dos os santos nas Casas da Camera | estando nellas o Iuis Ordinario | o Cappitam Pedro Marinho Sot- | to mayor, perante elle pareseu | Lourenço de Abreu de Brito **que** | Sayo no pelouro **que** Se abriu o primeiro | de Ianeiro para Seruir de Vreador | este anno prezente, Logo pello di- | to iuis lhe foi dado juramento | dos Santos euangelhos e hum | Liuro delles [solb] cargo do qual | lhe encarregou exercesse o ditto | officio guardando e tudo o Ser- | uiço de Deus, e o de Sua Magestade | Segredo a justiça, e dereito as | partes, e elle tomado o d[il]tto ju- | ramento assy o prometeu fazer | e de como assy se fes assignarão e Eu | Manoel Ribeiro de Carualho o escre[ui]

(Ass.) Pedro Marinho Sot[te] Maior], Lourenço de Abreu de Britto e [souza]

(Fl. 247) Termo de juramento que Se deu ao Ca- | pitão
Ch[ri]stouão Caualcante de | albuquerque que Sayo per
uereador no | pelouro que sayo e se abrio e 1.º de |
Ianeiro

Aos desanoue dias do mes de Ianeiro | de mil e seis centos e se-
senta e hu annos | nesta cidade do Saluador Bahia de todos | os
Santos nas casas da Camera estando | nelas [ol] Capitão Pedro Ma-
rinho sotto | mayor, perante elle pareseu | digo o capitão Christouão
Caualcant- | te de Albuquerque que Sayo no [pillou- | ro que Se
abrio em o primeiro de Ianeiro | para Seruir de Vreador este an-
no, ao | qual Logo o ditto juis lhe deu o iura- | mento dos Santos
euang[el]hos] e hu | Liuro delles e que pos a mão Sob car- |
go do qual lhe encarregou que bem | e uerdadeiramente exerceS-
se o ditto cargo guardando em tudo o S[er]uiço de | Deus e o de
Sua Magestade Segredo a justiça | e dereito as part[es] el elle to-
mado | o ditto juramen[t]o as[y] o prometeu | faser e de tudo Man-
dou o dito juis | faser este termo de juramento | e que assigna-
rão e Eu Manoel | Ribeiro de carualho escriuão | da Camera que
o escreui

(Ass.) Pedro Marinho soto mayor, Xpuão Cavalcante albu-
querque

Fl. 274 v.

Lha. 1 a 16 — Ata de 13.1.1661

(Fl. 248) Termo de [juramento] que Se deu a Antonio
| ferreira de s[ou]sa que Saliu per Iuis ordi- | nario no
pilouro que Se abrio o pri[meiro] de de | Ianeiro

Aos uinte e noue dias do mes de Ianeiro | de mil e seis ce[ntos]
e sesenta e hu annos | nesta cidade do Saluador Bahia de to-
dos | os Santos nas casas da Camera estan- | do nellas o Capitão
Pedro Marinho So- | to mayor juis ordinario este presente | anno,
pareseu Antonio ferreira de | Sousa o qual Sayo per Iuis ordina-

rio | para Seruir este anno no pilouro **que** Se | abrio o primeiro
de Ianeiro Logo | pelo ditto juis lhe foi dado juramento | dos San-
tos euangelhos e **que** pos a mão | Sob cargo do qual encarregou
que | bem e uerdadeiramente exerceSse | o ditto Cargo guar-
dando e tudo | as posturas da Camera digo o Seruiço | de Deus
e o de Sua Magestade [selgreto a justiça | e dereito as partes e
elle tomado | o ditto juramento assy o prometeu | faser de **que**
fis este termo e **que** asig- | narão e Eu Manuel Ribeiro | de ca-
rualho **que** o escreui

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Antonio ferreira de souza

Fl. 248 v.

Lhs. 1 a 16 — Ata de 29.1.1661

(Fl. 294) Assento q[ue] mandarão faser os officiais | da
Camera [sobrel] auer o procurador do | Concelho Rece-
ber a farinha **que** Se mandou | tomar para Se socorrer
a infantaria des- | ta praça, a qual foi tomar o ajudante
| Manoel da costa, por orde do Gouerno

Aos uinte e noue dias do mes de Ianeiro | de mil e seis centos e
sesenta e hu annos | nesta cidade do Saluador Bahia de todos
os Santos nas casas da Camer[al] estan- | do e mesa de Vreação
os offiaais dela | abaxo assignados, ordenarão **que** perquanto | a
infantaria desta praça esta ha muitos | dias sem lhe dar Resão de
farinha | por faltare farinhas dos Conchauos | das Villas de Boi-
peba, e Camamu e | tere mandado tomar Cento E no- | uenta
e sete Sirios e meyo de farinha | digo Cento e nouenta e noue
Sirios | de farinha de guerra **que** Se Re- | duzirão a Cento, e no-
uenta E | Sete Sirios de farinha e meyo per | Serem tres de al-
queire a saber | ao mestre Gaspar de morim uindo | da Vila do
Cairú Sesenta eSinco | Sirios e ao mestre João lopes **que** | uem
da Villa do Camamu Cento | e uinte coatro Sirios e **que** en-
[ltra-]rão os tres de alqueire, ordena- | rão **que** o procura[dor] do
concelho | (Fl. 249 v.) Miguel de Saã da Pallma Recebesse | dit-

ta farinha uisto **que** o almoxari | fe dos mantimentos Alvaro Gar-
ces | de mello estaua preso, e não auia que desse a ditto fari-
nha per Reção | a Infanteria na forma da lista | tirada dos Cader-
nos da matricula | desta Camera e assignada pelo es- | Criuão
della, elle ditto procura- | dor do Concelho desse Resão por des
dias | [el] **que** dos dittos Liuros para | a casa do senhor Gouverna-
dor dos Sirios | de **que** Recebera o ualor pello **que** elsta Came-
ra a compra, E desta | ditto farinha se lhe fara Receita | como
da mais uier uindo | enquanto não ouuer Almoxarife | ou peçoã
que a receba, e a despesa | se lhe fara pellas dittas listas na |
forma **que** Se clusluma, e outrosy | ordenarão **que** as Cameras
das dittas | Vilas se mandaria Restituir a | ditto farinha tomada
à Seus | donos Com a do conchauo obri- | gada a ditto Infanteria,
a que esta Suprir, e esta tomada fica- | ua per conta do ditto con-
chauo | de **que** [mandlarão faser este termo | (Fl. 250) de Resul-
lução, em **que** assignarão, e Eu | Manoel Ribeiro de carualho | es-
criuão da Camera **que** o escreui

(Ass.) Pedro Marinho soto mayor, Lourenço de Abreu de
Britto e Sousa, Ioseph de Gois e Araujo, Miguel de Sa da palma.

Term[ol] de iuramento **que** se deu | ao Iuis do pouo mis-
teres E Escriuão

Aos tres deas do mes de feuerreiro de mil | E seis centos E se-
senta E hu annos n[el]sta | cidade do saluador Bahia de todos os
slaln- | tos nas casas da Camera Estando presentes | os officiais
della mandarão uir perante | si o iuis do pouo Custodio fernandez
E os mis- | teres Manoel pereira E francisco de sousa e o es- |
criuão Manoel ferreira **que** sairão na | EL[el]isão **que** se fes [est]le
anno presente | aos quais o Iuis ordinario Pedro marinho | Soto
maior deu iuramento dos santos Euan- | gelhos En hu Liuro delles
En **que** puserão suas | maos sob cargo do coal lhes Encarregou | **que**
ben E uerdadeiramente guardasem Eu tudo | o seruiço de Deus E

o de Sua Magestade segredo a | iustiza E direito as partes o que
prometeram | cumprir E guardar con o que os ouueram | per me-
tidos de pose dos ditos cargos de que | mandarão faser Este termo
En que asinarão | E Eu Rui de Carualho Escriuão da camera o Es-
| creui

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Manoel ferreira, Costodio
fernandez, Manoel pereira Valente, francisco de Sousa

(Fl. 250 v) Termo Sobre os descaminhos | dos uinhos,
Agoas ardentes, do Reino | E azeites

Aos coatro deas do mes de feueireiro | de miL E seis centos E se-
senta E | hum annos nesta cidade do SaL- | uador Bahia de todos
os Santos nas | casas da Camera della Estando | presentes os offi-
ciais della abaixo | asinados acordarão E asenta- | ram que uisto
que En toda a oca- | sião de nauios auia muitos des- | caminhos de
uinhos, E agoas | ardentes, E azeites sem Embar- | go de se mete-
rem guardas | en todos os nauios, E aper- | tarem os mestres com
iu- | ramentos E ameasos, constaua | auer muitos descaminhos a- |
sim dos menistros da gue- | rra com[ol dos mesmos | mestres con
que se deme- | (Fl. 251) Menue muita parte dos tribu- | tos consig-
nados ao sustento | da Infantaria da guarnição | desta praça para
que foram | criados, cuja demenuisão he | En grande Dano deste
pouo | que os pos Sobre si E so he | seus poucos cabedais, per
cuia | caus[al se lh[es Lanção fintas | E pedidos, quando Estam
Em | Estado de que se lh[es dem | aLimentos, per Resão do | pouco
Rendimento de suas fazendas | E menor ualor, E saida delles |
E não Ser Resão que o que se | applicou para o seruiço de Sua Ma-
gestade | se deminua ao intento, E o | gosem os que o usurpão ti-
ran- | doô do mesmo pouo, con que asentarão E acordaram | E ins-
tituirão per Lej que | nenhua peçoa de [qualquer | calidade con-
dição, E posto, | (Fl. 251 v) que seis Descaminhe nem | per si nem
per outrem pipa | nem barril algu dos tres | generos atras decla-

rados con | pena de que o que o desEncaminhar | E se lhe achar,
ou prouar iuri- | decamente perder dita pipa ou | barril para as
despesas da | infantaria, E pagar per | penna os donatiuos da tal |
pílpa ou barriL dobrado | E sendo tauerneiro tera prisão | E della
sera degradado para sempre fora de uila E ter- | mo, E nunca po-
dera uen- | der mais cousa alguma a | molher se a tiuer, E que | auen-
do alguma peçoa que | denunsie de alguma das | ditas bebidas se lhe
dara | a metade de tudo o que | achar mas do dobro | do dito do-
natiuo, para o que | Se Lançara bando ou pergão | (Fl. 252) De co-
mo se consede dita a metade | a peçoa que tomar tomadia ou de |
numerar de algum descaminho | E de Como asim se asentou E a- |
cordou Mandarão faser Este | termo En que asinarão com | o Luis
do pouo E misteres, E Eu | Rui de Carual[ho] Pinheiro Escri- | uão
da Camera que o Escreuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Lourenço de Aureu de Brit-
to e Sousa, Ioseph de Goes Araujo, Miguel de Saa da Palma, Cos-
todio fernandez, francisco de Sousa, manoeel pereira Valentj

Fl. 252 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 5.2.1661.

(Fl. 253) termo Sobre sair aílrmada fora | a fazer oposi-
ção a hua fragata | do Enemigo que enfesta Esta costa

Aos des dias do mes de feueireiro de | miL E seis centos E sesenta
e hu | annos nesta cidade do Salua- | dor Bahia de todos os San-
tos | nas casas da Camera Estando | em mesa de uereasão os offi-
ciais | della ab[ai]lho asinados com [o] | Luis do pouo E misteres del-
le | pelos dito Luis do pouo digo pelo | dito procurador do conselho
Miguel | de Safál da palma foi Requerido | aos ditos officiais da
Camera que | nesta costa aínldaua hua fl[ra]- | gata oLandesa he
porte de trin- | ta pesas E em sua companhia | hua Esmaca, E que
n[el]sta | praça se Esperão nauios de | uinhos cuos donatiuos são |
o unico Remedio do susten- | to da Enfantaria E que to- | mando o

Enemigo fica | (Fl. 253 v.) faltando Seu Rendimento ao | sustento
 da Infantaria, E a- | Lem destes se Esperão outros | da cidade do
 porto, E da uila de | uiana, aLem dos que uem do | Reino de An-
 gola de donde ia | se tomar hu en que Recebeo asim | a mercansia
 com o pouo grande | dano, aLem de que se fas opu- | Lento o Ene-
 migo, cuja cobisa | fora andarem asim Estes | como outílos que
 uindo buscar | presas, E [ulendo as Leuam | continuarão, con que
 hera nese- | sario se fizeçe armadilha | para sair a fazerLhe opo-
 si- | são, ou afugentalos como | ia susedeu nas outras occa- | sionis
 En que sairão ditas | armadas, o que uisto pelos | ditos officiais da
 Camera | mandarão chamar o pouo | E mercansia a que o Luis |
 o capitam Pedro marinho | (Fl. 254) o Propos E todos concorda-
 rão | conuinha muito ao seruiço de | Sua Magestade E bem comu-
 saíçe ar- | mada a fazerlhes oposisam | E fazer Escolta aos nauios
 | que uiesem, mas que Seria | com condisam que Esta Camera |
 daria a farinha nesessaria | pera o sustento da Infanta- | ria pois
 na praça se lhe de | a mesma que no mar podem | comer, [e] que
 o senhor gouernador daria | as monisons nesessarias | sem que Res-
 tituição a fazenda | de Sua Magestade Deus o guarde mais | que a
 que Sobear da oca- | sião que ouuer, E que sendo | caso que Se
 tome algua pre- | sa sera da mercansia para Se uender E de seu
 ualor se | satisfazer o custo que os | nauios que ouuerem ido | fi-
 zerem, sem que a fazenda | ReaL lhe tome nada | (Fl. 254 v.) e que
 o senhor gouernador dara os nauios . que lhe paresem bastam | para
 a dita armada, cuio Risco | se pagara na forma dos a- | sentos fei-
 tos para as armadas | paçadas que aqui ham | per Expresados to-
 dos E que | corírlerão com apresto dos | ditos nauios o capitam Da-
 uid | uentura E per tesoureiro Simão | Rodriguez Crespo E per
 Escriuam | Bento fernandez os coais correra per elles toda a Re-
 celta E despesa | E tudo o que fizerem de des- | pesa Se lhe Leua-
 ra En conta | uisto que todos se compromete- | rão nelles E ouue-
 rão suas | contas per boas, mas que | sempre sevão dadas | nesta
 Camera E outro | sim foi dito per todos | que nas contas das ar-
 ma- | dilhas paçadas se dis cre- | se dinheiro que Este aplicam |

Fl. 255) E consinão para o gasto que | se ouuer de flalzer uisto que
foi | tirado de seus cabedais, E que | porque de presente se ha de
a- | uer mister dinheiro para o apres- | to dos nauios que se ELE-
ge- | rem os tres ELeitos farão | hu Lançamento do que toca | a
cada peçoa dos da mer- | cansia desta praça que Esta | camera man-
dará cobrar | para Se Entregar ao dito tesoureiro | sem que lhes
faça custo | algum, o qual se Restitu- | ira quando se tirar dos na-
uios | E fazendas que uierem a- | sim E da maneira que Se fes |
das mais armadas | E de como assim se asentou | E acordou Man-
darão faser | Este termo En que asinarão | ditos officiais da ca-
mera iuis | do pouo E misteres E mais | (Fl. 255 v.) Pouo E mer-
cansia E de- | clararão que auendo Risco | de algu nauio o custo
delles | se tirara a metade do pouo | E a outra metade da mercan-
sia E que tomandose presa | se uendera E do custo digo | do ua-
lor se tirara o custo | e o Remanesente aplicam | ao sustento da
Enfanta- | ria para o que se Entregara ao | tesoureiro geral desta
camera e que | a uenda sera Em praça pu- | blica aRematada a
pre- | sa, per Esta Camera asis- | tindo os tres ELeitos porque | so
nesta forma conuem | na dita armada E En otrã | não, E com as
ditas decla- | rasonis asinarão E Eu Ruj | de carualho Pinheiro Es-
criuão | da camera o Escreuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, (Fl. 256) Lourenço de Aureu
de Britto e Sousa, Ioseph Goes Araujo, Miguel de Saa de palma,
Costodio fernandez, francisco + de Sousa, Manoel pereira Valen-
te, Ioseph + Alues freire, fernão Do porto, Dauld Ventura, fran-
cisco Mendes e melo, francisco Mendes, Domingos Velho Gondim,
Sebastiam Malheiro Barbosa, Bentto Antonio, Antonio Alvarez Cou-
to, Manoel da Rocha Botto, Ioão Antunes, Domingos Alues Car-
nejro, Simão Rodriguez Crespo, Manoel Alues, Bartolomeu Duar-
te, Heronimo Rogeiro, Ioseph Alues Carneiro, Manoel Soares de Sa.

(Fl. 257) termo de Contador E ExEcu- | tor **que** se fes na
peçoa do capitam | **Pedro** marinho soto major

Aos dose deas do mes de feueireiro de | miL E seis centos E sesen-
ta E hu | annos nesta cidad[el] do salua- | dor **Bahia** de todos os
Sa[ntos] nas | casas da Camera della [estando | en uere]falsão os
officiaes della | abaixo asinados tratarão de E- | Leger hu dos da
mesa para Con[ta]- | dor E exEcuter das co[ntas] E de- | bitos des-
ta Camera E per todos foi ELeito o capitam **Pedro** marinho | soto
major luis ordinario | Este presente anno ao qual dan | E conse-
dem todos seus poderes | para auer de tomar ditas contas | E ExE-
cutar os debitos E pro- | seder a so cresto penhora | E o mais **que**
nesesario for the | se findar E a[cl]abar dita | [conta E deb]filto E
de Como | (Fl. 257 v.) Assim [se] asentou E acordou | mandarão
fazer Este term[ol] | en **que** asinarão E Eu Ruj | de Carualho Pi-
nheiro Escriuão | da Camera **que** o Escreuj

(Ass.) **Pedro** ma[ri]nho Solto mayor, Lourenço de Aureu de
Britto e Sousa, Ioseph Goes Araujo, Miguel de Saa da Palma

Fl. 259

Lhs. 1 a 16 — Ata de 16.2.1661

(Fl. 259 v) Termo Sobre Empres[ta] | rem os administra-
dores da | **companhia** geral cem barris de **farinha** | **que**
se ham de Repartir para | ficar a Camera com o dinheiro
| de Emprestimo

Aos desaseis deas do mes de [feue]ireiro | de miL E seis centos E
sesenta E hum | annos nesta cidade do saluador | **Bahia** de todos
os santos nas casas da | camera Estando Em mesa de uere- | asão
os officiaes della asinados | com o luis do pouo E misteres | man-
darão pedir aos adminis- | tradores da **Companhia** geral coa- | tro
miL Cruzados para com elles | socorrerem a **Enfanta-** | ria [da] guar-
nisão desta | praça que per falta de E- | ffeitos se defilxam de so-

correr | E que porquanto Estauão Esperando | nauios de uifnlhos
 cuios dona- | tiuos são o sustento della | lhe p[re]fild[am] ditos coatro
 mil | cruzados, E [os] ditos adminis- | (Fl. 258) tradores Responde-
 rão **que** elles sem- | pre que lhes foi posiueL acudirão | as neses-
 dades deste tribunaL | como aos [ditos] officiais da Camera | hera
 presente E que agora o fi- | zerão de melhor uontade Se | tiuerão
 ditos coatro miL cruza- | dos, mas **que** elles tinham cem | barris de
 farinha do Reino, E **que** | os mandasem ditos officiais da Camera
 Repartir E se gosasem | de seu ualor per El[m]prestimo | com con-
 disam **que** se lhes [iria] | pagando dito ualor dos ditos | barris [dos]
 donatifuos dos uinhos | **que** uierem uindo, o **que** uisto pelos | offi-
 ciais da Camera E a grande | nesiedade que ha de dar | sustento
 a Infantaria as [ei]- | tarão dita oferta, E Logo | chamarão aos pa-
 deiros Lou- | renço barreiros E Domingos do- | Liueira E iacome
 da costa E mi- | guel Ioam E sendo presentes | se conuier[ão] com
 os ditos ad- | (Fl. 258 v.) Ministradores Em lhe tomar | dita fari-
 nha sen[do] boa E de | Reçeber a preço de coatro pata- | cas aRoba
 com **que** os coatro | nomeados Repartirão ditos | cem ba[rris] de fa-
 rinha os quais | se cobram [el] de seu ualor o Re- | sebera o tesou-
 reiro geral desta camera | Marcos da Silua ou que seu | officio ti-
 uer E do dito ualor | se fara Receita E della se dara | conhesimento
 en forma ao | **tesoureiro** geral da companhia francisco men- | des
 ou a quem seu cargo | ExErser para que a[ssim] lhe | ficar seu de-
 bito seguro E | constar de Como o deu E | se Re[st]ituirá dito ua-
 lor | do donatiuo dos uinhos que | ditos officiais da Camera con-
 | sinnarão a satisfação do | ualor dos [ditos] cem barris | farinha
que ditos adminis- | tradores a[ss]eiltaram E de | com[is]o assim se
 asentou | (Fl. 261) E acordou E mand[ar]ão por En ExEcusão man-
 darão ditos officiais | da Camera fazer Este termo E a- | sento En
que asinarão ditos offi- | ciais da camera administradores | iuis do
 pouo E misteres E Eu | Rui de Carualho Pinheiro Escri- | uão da
 Camera **que** o Escreuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Lourenço de Aureu de Brit-
 to Sousa, Ioseph de Gois Araujo, Miguel de Saa da Palma, Ma-

noel Rodriguez Nunez, Antonio pereira + de Saa, Costodio fernandez, francisco + de Sousa, Manoel pereira Valenty

(Fl. 260) Termo de ResuL[ulsão que toma- | rão os offi-
ciais da Camera Sobre | a peçoa que auia de correr com
as | farinhas que uem das uilas do ca- | mamu Boipeba E
cairu pera o sus- | tento da Infantaria desta praça | que
the gora correo pelo almoxa- | rife de Sua Magestade E
oie ha de darse | pelo d[el]ta Camera

Aos dezanoue deas do mes de feueireiro | [de] mil E seis centos E
sesenta E | hum annos nesta cidade do | Saluador Bahia de todos
os santos | nas casas da Camera Estando [em] | mesa de uereasão
os officiais della | abaixo asinados com o Iuis | Do pouo E misteres
delle foi a- | sentado E acordado a forma | que auia de auer no Re-
ceber das | farinhas que a esta cidade uem | das uilas de camamu,
Boipe- | ba, E Cairu, da conta do concha- | uo d[el]las per[al] o sus-
tento da | [il]nfantaria desta praça, que Es- | ta a cargo desta cl[al]-
mera E se | sustenta com os dona[tiluos] | (Fl. 260 v.) E contribu-
is[olnis] que Este pouo | da pera o dito sustento, que | perquanto
os officiais da camera que | seruirão o anno de mil E seis | centos
E sincoenta E dous annos | alceiltarão o sustento da Enfan- | taria
desta praça com as condi- | sonis L[an]çadas em o Liuro numero
des | a folhas 167 verso das uereas[on]is, hua | das quais foi que não
serião Re- | sebedoras das farinhas menis- | tros da fazenda Real
senão os | nosos, E contudo correo des- | de o dito anno de sinco-
enta E | dous the o proximo paçado de | seis centos E sesenta pe-
los | almoxarifes de Sua Magestade, the | que o prouedor mor da
fazen- | da Real deste Estado Lou- | renço de britto correa mandou
a | esta Camera hua carta Em uinte | E dous de l[an]eiro de seis
centos E se- | senta E hum deste prezente | anno, Em a qual nos
faz | sabedores de como o almo- | xarife dos mantimentos al- |
(Fl. 262) Uaro graces de mello[al] hera publico | E constaua de autos

uendera fari- | nha que Sua Magestade compra a trezentos | E uin-
te, o dito a uendia a coatro pa- | tacas E meia the sinco E seis pa-
tacas | pela grande falta que auia della | E que uendo ditos offi-
ciais da ca- | mera que a fazenda que Este pouo | da a Sua Magesta-
de pera o sustento da | dita infantaria, se desEn- | caminhaua como
dito prouedor | Dizia Representaua ao gouernador E capitam | ge-
ral deste Estado francisco Ba- | rreto per carta sua que Esta | co-
peado nesta Camera o grande | Dano que Reçebia a fazenda | do
pouo Sua Magestade, E a enfan- | taria o dano a flalta della | pe-
dindolhe lhe fizeçe merse de | que se se paraçe a farinha des- | te
pouo E camera do aLmoxa- | rife das armas de Sua Magestade |
en que estaua encorporada, | uisto que a dita farinha hera | Desta
Camera para que asim | (Fl. 262 v.) ouueçe mlenlos descaminhos
| E fose Esta camera melhor ser- | uida, E aslelntou andasem | mais
aiustadas, perquanto quanto des- | ta camera herão aqueles cha- |
mados Respondiam não hera | subdito seu aLem de outras | Re-
sonis que dita carta se En- | chem pedindo que hu dos | ministros
deste tribunal correse | com ellas debaixo do mesmo sol- | do que
uensia, a que o senhor gouernador geral Res- | pondeo per carta
sua de uL- | timo de lanelro proximo paçado | con que se confor-
mou com o pare- | ser dos [ditos] officiais da Camera | como pela
dita carta Regis- | ta[da] no Liuro dos Registos do | gouerno a fo-
lhas 135 parese, E com | ella Remeteo a este senado hua | portaria
do dito dia En que orde- | na Reçeba o tisourelro Domingos dias
| a dita farinha debaixo da | mesma fianca E ordenado que | tem
como consta da dita por- | taria Registada no dito Liuro | a folhas
35 verso, E chamando ditos | (Fl. 263) officiais da Camera [o] dito
Domingos dias | pera auer de ExErser dito posto | pediu lhes des-
sem as cresenças | da farinha de seis coartas para sima | a que lhe
[Res]ponderão ditos offi- | ciais da Camera que Recorrese | ao se-
nhor gouernador que lhe ordenaua, E | Logo Remeteo digo gouer-
nador hua petição | com hu despacho seu En que . mandaua infor-
mar sobre ella | a que Responderão ao dito gouernador | não con-
uinha dar a cresença | da [dita] farinha perquanto a maior | con-

ueniensiã deste tribunal | E pouo he fazer grangearia das | ditas
maiorias, nem tampou- | co lhe queriam dar ordenado al- | gum
perquanto a tesouraria ti- | nha ia cento E quarenta mil | Reis; E
nesta forma se deu E | mandou a Reposta; E logo | asentarão E
acordarão que | uisto que Este pouo Recebia gran- | des melhoras,
En esta farinha | correr per conta deste tribunal | En Resão de que
os almoxarifes | não Respondião, c[ol]m mais | (Fl. 263 v.) De al-
queire e meio, sendo que | acrese muita mais como ia se Ex- | pe-
rimentou na Resão que se | da per sua conta, E assim | ordenarão
que se a[l]lugaçe huas | casas aos padres da companhia de Ie- | sus
pera nella se Recolher [to]- | da a farinha que uier, E que | se lhe
fizesem duas chaues | hua das coais teria o procurador | do [coln-
selho que oie he E ao dien- | te for, E a outra hu dos iuises | ou
uereadores para que uindo farinha | uão as tais peças que tiue-
rem | as chaues Recebelas asinando | a Receita dito procurador a
quem | ELegião aLmoxarife duran- | te o anno de procurador, e
aca- | bado elle Entraria o que lhe segui- | çé E se tomaria, ao que
acabar, | a conta, de que tiuer Recebido E | despendido, E a que
ouueçe Enser | Entregaria ao autuaL de que | se lhe fa[r]ila Recei-
ta E se daria ao | que acaba conhesimento en for- | ma para Sua
conta sen que | se lhe deçe cousa alguma | (Fl. 264) Antes que a
dezoito uintens que | se dauão aos almoxarifes de Sua Magestade
| per cada sem sirios de farinha | da Entrada E saida della, se pou-
| parão para que não ouueçe gasto | algum, E que uindo farinha |
[se] mandarião chamar dos negros | que andão aLugados nas obras
dos | coarteis os que fosem nesenarios | para a descarga, E logo para
se dar | a Resão a dita infantaria | E com Esta Resulusam | [dle-
rão conta ao senhor gouernador que | o aprovou E mandou que
asin | se aSentaçe como Consta | [da sua carta del dezoito de fe- |
uereiro deste presente m[es]els | que ao diente hira t[re]slla[dada] para
| firmeza de tudo o que Esta asen- | tado, E de Como assim se acor-
| dou E ordenou E mandarão | ficase como Lej sem que Em | ne-
nhu tempo se pudeçe a[l]lte- | rar couza alguma proftes[taram | de
que se aueria pela fazenda | dos uereadores que o que branta- |
rem, per ser contra [ol] bem | (Fl. 264 v.) Comu E contra a fazenda

de Sua Magestade | E bem da mesma enfanta- | ria, E deste pouo,
Edas uilas | en Resão de se molestarem | com menos pedidos de
fa- | rinha E com Este protesto man- | darão fazer Este termo de
[a]- | cordo E Lei En que asinaram | com o Iuis do pouo E miste-
res | que todos asinarão E Eu | Rui de Carualho Pinheiro Escri-
uão] | da Camera que o Escreuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Antonio ferreira de sousa,
Lourenço de Aureu de [Brito] e Sousa, [José] de Gois Araujo, Mi-
guel de Saa da Palma, Costodio fernandez, francisco de Sousa, Ma-
noel pereira Valente

Registo da carta do senhor francisco | Barreto gouerna-
dor E capitam geral des- | te Estado sobre o termo a- | si-
ma E atras lançado

(Fl. 265) A Carta de desasete do presente | que Vossas Mersses me
escreuerão aserca | da petição que me fes Domingos deas | pera
Sobre consederem as Sobras | da farinha de que o fis Reçebe- | dor
he muy conforme ao selo con | que Vossas Mercses seruem a Sua
Magestade, | E SoLesitão o aliuio deste pouo | Vossas Mercses pro-
sigam o Entento que | Eu aprouo muito, E o aualio per | hum dos
mais importantes | E dino de Louuor Entre os | que Este tribunal
tem por | motiuo dos que se lhe deuem | a Domingos deas man-
dem | Vossas Mercses que | Restetua a SecrAtaria | a portaria que
se lhe pasou | E de as Sobras ficarem | a camera [como] Vossas
Mercses pertenden | fazer asento nos Liuros della | para que nesa
[colnformid]alde | E da asistfienlsia dos officiais | que [Vossas] Mer-
ces apontão da mesma | camera se Receba E dispenda | daqui adi-
ente a farinha | Pois he o que mais conuem | (Fl. 265 v.) Praticar-
se guarde Defuls a Vossas Mercses | Bahla E feuerreiro dfezollito
de mil | e seis centos E sesenta E hum | francisco barreto Para os
offi- | ciais da Camera desta cidade | E não dis mais dita carta que
| fica no cartorio desta camera | a que me Reporto en todo E |

per todo E com ella E o iuis abai- | xo asinado corri E conser- |
 tej de mfeul Sinal Raso E cus- | tum[al]do SobEscreuj e asi- | nej
 na Bahia E Camera della | aos dezanoue deas do mes de | feuerel-
 rode mil E seis centos E | sincoenta digo E sesenta E | hum annos

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro

No final deste termo, lê-se a seguinte anotação:

Consertado per mim | escriuão da Camera | Ruj de Carualho Pi-
 nheiro | E com[igo] iuis ordinario | Pedro marinho Soto mayor

Fl. 266

Lhs. 1 a 17 — Ata de 23.2.1661

Fl. 266 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 26.2.1661

Fl. 267

Lhs. 1 a 18 — Ata de 5.3.1661

Fl. 267 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 9.3.1661

(Fl. 268) Te[ri]mo S[ob]re se Lançarem dous | meses para
 o sustento da Infanta | ria desta praça dos meses de fe-
 uereiro | E Março En contia de 4:667 U

Aos onze deas do mes de Março de Mil | E seis centos E sesenta E
 hu annos nes- | ta cidade do Saluador Bahia de todos os | santos
 nas casas da Camera Estando | presentes os officiais della abaixo
 a- | sinados com o Iuis do pouo E miste- | res della pelo Iuis o capi-
 tam Pedro | Marinho Soto maior conf[ad]ador | E ex- | Ecutor desta
 camera foi dito que | nesta Camera Se Estauão deuendo | as com-
 panhias do morro taparica | E Maraguagipe E Seregipe deL |
 Rey coatro meses de Socorro | the o fim de feuerreiro proximo |
 paçado aLem do que Se deue aos | officiais maiores que impor-
 tam hua E outra cousa | Seis para Sete | mil Cruzados, E que
 não auia | farinha nenhua nos almazenis | nem dinheiro nas ui-
 las para que | uenha, nem nesta Camera | para Se lhe mandar, E
 que os clamo- | (Fl. 268 v.) Res na infantaria heram grandes |
 E que uisem o como Se auia de | Remedear o que uisto pelos of-

ficiaes da Camera asentarão | E acordarão **que** uisto que Este po-
uo | auia Leuantado a uintena com con- | disão de que tudo o que
faltaçe | do donatiuo dos uinhos se Lan- | saçe per modo de finta,
como | se auia feito nas mais occasi- | onis paçadas. E que suposto
auia | uindo da ilha da madeira o nauio de | **que** he mestre Do-
mingos martis pereira que a es- | ta cidade chegou aos dezoito de
feureiro | E trouxe cento E quarenta E coatro | pipas de uinho
que Estas senão | Reduzirão o menos de cento E | uinte, Sempre
serão para aiu- | da da dita diuida **que** Repre- | senta dito iuis
contador E que | sempre ficafrál faltando o sus- | tento da Enfan-
taria, o que | uisto, E o não auer noua de que | uenham nauios de
uinhos | asentarão E acordarão Entre | todos **que** Se Lansasem |
(Fl. 269) Por finta coatro contos Seis cen- | tos E sesenta E sete
mil Reis | **que** he o custo **que** faz dita Infantaria E officiais maior
na | Resão de dous meses com a farinha | que se lhe da, os quaes
Repar- | tirão pela maneira Seguinte | ao bairro de [Slam Bento
trinta | E sinco mil Reis, a companhia de luis | de melo duzentos
E sesenta mil | Reis, a de Phelipe cardos[ol] duzentos | mil Reis,
E a de Miguel ferreira | cento E sesenta mil Reis, E a | da praia
duzentos E oitenta | mil Reis e ao bairro do carmo | Sincoenta
mil Reis, a freguesia | de Piraia setenta mil Reis | E a de Paripe
cento E sesenta | mil Reis digo cento E des mil | Reis, E a de cu-
tígepe cento E se- | senta, E a de Matuim du- | Zentos E uinte
mil Reis E a | de pacê cento E Sincoenta | E a de nossa senhora do
s[ol]corro du- | zentos mil Reis, E a de Per- | namerim cento E
setenta | (Fl. 269 v.) A de seregipe do Conde coatro cen- | tos E
sincoenta mil Reis, E a da | Patatiba coatro centos E sinco- | enta
mil Reis a da Saubara | sesenta E sinco, E a de Peroasu | do igua-
pe quinhentos mil Reis | E a da cachoeira quinhentos mil | Reis,
E a de Iacurfulna sesenta | mil Reis, E a de Iaguaripe oiten- | ta
E sinco, E a de Itaparica sesen- | ta mil Reis, o Rio uermelho |
trinta E dous, a tapoam sinco- | enta mil Reis, a torre uinte | E
sinco, a de tapecuru uinte | E sinco, o sertam os mora- | dores
que nelle tem gado E o | são deste distrito da Bahia | trezentos

mil Reis que tudo monta | ditos coatro contos E seis centos | E
 sesenta E sete mil Reis | que se cobrarão com toda a preça | E
 sem Respeito algu nem pre- | ueligiado como o ordenou | Sua
 Magestade Deus o guarde, sem que | de sua [colbrança senão
 deu | selarios nem aiúdas de | custo como dito senhor orde- | (Fl. 270)
 nou per carta Sua que Esta no car- | torio desta camera E que o
 pro- | sedido dos ditos Lançamentos se ca- | rregarão En Receita
 ao tesoureiro geral | desta Camera Marcos da Silua | ou que Seu
 cargo servir, E se fa- | ra coaderno Rubricado per hu | dos Iuizes
 [en] o qual se asente | o que uirem mandando os cobra- | dores
 do Reconcauo que Seram | os alferes do Reconcauo E des- | ta
 cidade os meirinhos com a distin- | são nesesia companhia per |
 companhia separadas huas das | outras para ao pe da dita cobran-
 | sa se tomarem assentos aos | cobradores no qual coader- | no po-
 dera Escreuer o offi- | cial do Escriuão desta camera | E de Como
 assim se asentou man- | darão fazer Este termo En que | asinarão
 E Eu Rui de Carualho | Pinheiro Escriuão da Camera que | o Es-
 creuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Antonio ferreira de sousa,
 Lourenço De Aureu de Britto e Sousa, Ioseph de Gois Araujo
 (Fl. 270 v.) Miguel de Saa da Palma, Costodio fernandez, francis-
 co de sousa, Manoel pereira Valentej

Lhs. 4 a 20 — Ata de 12.3.1661

Fl. 271

Lhs. 1 a 18 — Ata de 16.3.1661

Fl. 271 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 23.3.1661

Fl. 272

Lhs. 1 a 18 — Ata de 26.3.1661

(Fl. 272 v.) Termo de Rezulusão que | se fes com os cria-
 dores [solbre | a forma da destribuisam dos | talhos

Aos uinte E oito deas do mes | de Março de mil E seis centos |
 E sesenta E hu annos nesta | cidade do saLuador Bahia de todos |

os santos nas casas da Camera | Estando presentes os officiaes del-
la | abaixo asinados Mandarão | uir perante si aos moradores Cria-
adores desta cidade [digo] criado- | res de gado desta cidade E
iuntos | todos lhe propos o Iuis mais uelho | o capitam Pedro ma-
rinho Soto [Malior | os inconuenientes **que** auia de que | Resul-
tauão queixas [dos] mesmos | criadores [solbre a distribuisam | dos
talhos en que se lhes cortão Seus galdos [el] que [tudo nalsia de
hus E | outros criadores trazerem os ditos | gados nos aRedores
desta cidade | the Espera[r] talhos, E como nelles | não auia pas-
tos, E todos con- | [corriam] a trazer seus gados do | (Fl. 273) ser-
tam, E se Encontrauão huns lotes con | oultros] perque não po-
diam saber o tem- | po em que os outros partiam, E os ditos |
lotes herão de cem E mais cabeças | de gado os mais delles, por
cuas cau- | sas senão [gas]tauão, E na dilação Re- | sebião os ditos
criadores grande perda | assim no gado **que** morre por Resam | do
pouco sustento **que** tem nos pas- | tos, como perque delatandose |
nos ditos pastos deminuiemento | no aRobamento E in magreça E
or- | dinariamente se [come] neste pouo | carne magra E muito
Ruim pelas di- | tas causas, pelo **que** Era conueni- | ente que ELe-
gessem meio, per**que** | se Reparaçe este dano delles | ditos criado-
res E tambem do | pouo o que uisto pelos ditos Cri- | adores do
gado uotam uniforme- | mente E elegeram por meio mais | igual
a todos os criadores E tam- | bem En consideração do pouo fi- |
car melhorado En comer a carne | gorda E boa pois toda a do
slelrtam | tras sebo, E nos pastos do termo | desta cidade se de-
minue E En- | magrese que fosse os lloites | (Fl. 273 v.) **que** ou-
uessem de uir da Pascoa [por dil- | ente de numero somente de sin-
coen- | ta cabeças E que o criador que | **primeiro** chegar ao Rio de
Icane | dara logo Entra[da] a Antonio AL- | ueres morador nelle
da banda | desta cidade que ELegem para | iso per ser peçoa de
uerdade | o qual tomara a ora E dia que | o gado chegar a sua casa,
E paçara | logo certidam declarando a ora | E dea E mes en **que**
chegou para o cria- | dor a uir apresentar nesta Camera | sonda
se Registrara en coaderno | **que** pera iso auera numerado E | Ru-

bricado por hum dos Iuises or- | dinarios, E assim o fara aos mais
 | criadores que uierem trazendo seus | Lotes tanto **que** chegarem
 a casa | do dito Antonio aLueres para que | todos os tragão a esta
 camera | E nella se Registem para o que | lhe dara cada Criador
 de cada lote | coatrfo] uintens para Dita [clertidão | pelo traba-
 lho que ha [dle ter | pera o **que** [e] fazerem fe as suas | sertidonis
 se lhe dara nesta | (Fl. 274) Camera iuramento dos santos Euan-
 gelhos | na forma Custumada, E as coartas | feiras meterão suas
 petisonis os | Criadores **que** tiuerem Registado E | dada Entrada
 nesta Camera, pelos preços que cada hu quiser de uintem | pera
 baixo digo que meterão suas | petisonis com as certidonis do dito
 | Antonio alueres E aquele **que** constar | que primeiro chegou se
 lhe darão os | talhos, E logo se uerão as mais [ple- | tisonis do se-
 gundo, terseiro e assim [ols- | mais conforme suas presedencias |
 do tempo, E querendo [cor]tar per | preço de quinze Reis a Liura
 o segundo | criador se lhe darão a metade | dos talhos, e a outra
 a metade | ficara ao primeiro a preço de uinten | a Liura, E não
 querendo o segundo cria- | dor uender a quinze Reis para lhe da- |
 rem a metade dos talhos se da- | rão ao terseiro querendoa dar
 pelo dito preço de quinze Reis, E não que- | rendo o terseiro se da-
 rão ao quarto, | E assim aos mais susisiuamente | **que** o quizerem
 fazer **que** serão ad- | metidos uisto ser em be[n]efilcio | (Fl. 274 v.)
 Do Pouo, E não querendo nenhu | [por] a carne a quinze Reis cor-
 ta- | ra só o primeiro criador a que se darão | todos os talhos, E
 cabado de cortar | as suas sincoentas cabeças | lhe sigira na mes-
 ma somana | o segundo Criador, E assim seria | guardando com [al
 sobre dita | forma nas mais [sema]nas | com os mais criadores con-
 forme | sua[s] presidencias de tempo, | guardandose a mesma for-
 ma | daquela **que** quizerem uender | a quinze Reis como asima |
 fica dito, E **que** sendo a somana | inteira sem dia, ou dias de ue- |
 gilia não se darão mais talhos | aos ditos dous criadores **que** nela |
 cortarem na somana **que** uier, | E só no caso **que** aia dias de uigi- |
 Lia se Refarão os tais dias na | outra somana perquanto tem En-
 ten- | dido **que** cada somana soLteira | se gastão muito bem nesta

cidade | cem cabeças de gado, E querem | Elvitar as queixas que
 muitos | (Fl. 275) formam, de **que** tendo alguns criadores | uendido
 E cortado o seu gado tornão | a pedir talhos dizendo que inda tem |
 cabeças **para** cortar, pera acomodarem | seus amigos E outros par-
 ticulares | Em prejuizo dos mais **que** Estam **para** | cortar Esperan-
 do talhos E que tam- | bem per Euitar as mesmas quei- | sas E
 prejuizos dos mais não podera | criador] algu trazer-En cada hum |
 mes mais **que** hum lote das ditas | sincoenta cabeças E [ai]nda
que o traga | se lhe não darão [talhos, **que** se Enten- | de do dia
 en **que** se lhe derão talhos | a hum mes ;E os ditos talhos | senão
 darão aos moradores do Rio | de sam **francisco** pera a banda de |
 Pernambuco como Esta asen- | tado pela camera paçada pelas |
 Resonis do asento Lançado neste | **liuro a folhas 249** que aqui ham
 per | incorporado, como tambem se não | daram a peçoã algua
 pos[to] **que** | seia moradora nesta cidade E | sua capitania como
 na de seregipe | deL Rei **que** não concorrer nos | Lansamentos
 da[is] fintas **que** se lancão | **para** o sustento da Infantaria] | (Fl.
 275 v.) Da guarnisam desta praça que | a defende E a dita capi-
 tania de | seregipe deL Rei, perquanto he conue- | niente que aque-
 las que se Eximem | de pagar as ditas fintas E as | pagão outros so
 tenham os | talhos aqueles que contribuem con | seus cabedais
para o dito sustento | da Infantaria, E não os que as | não pagam,
 nem **para** o dito sus- | tento querem concorrer com seus | cabe-
 dais digo nos Lançamentos | que se fazem, E **que** o marchante |
 do asougue da misericordia | a que se tem consedido lisença | per
 hum anno ou enquanto ella | durar sera obrigado se quiser | con-
 tinuar en cortar glado] no | dito talho não podera comprar | senão
 aos criadores **que** tiuerem | gado uindo ia E Registado nes- | ta
 Camera, E fazendo o contrario | sera preso E castigado E pagara |
para o sustento do presidio per | cada ues mil Reis que | he a postura
 das coimas | desta Camera como tam- | (Fl. 276) bem o sera Se Exse-
 der e matar | mais Rezes das consedidas | ou uender per maiores
 preços | dos **que** aqui se Declaração que seia | hua somana a uintem
 E a outra | a quinze per**que** senão pode tomar | outro meio mais

igual a Res- | peito dos criadores que am de | cortar nos asougues
 E talhos | da cidade [a] Lem de fazer pelos | preços Referidos de
 uinten | E quinze, como fica declarado | E a mesma forma se guar-
 dara | com o marchante do asogue | dos clerigos debaixo das |
 mesmas penas pecuniarias | E de prizam para o que seram obri- |
 gados hu E outro todas as | coartas feiras a esta camera | buscar
 Escritos para se lhe | declararem ditos preços que | se porão nas
 portas dos asou- | ges para o pouo saber os preços | porque se uen-
 de E não compra- | ra dito marchante dos cle[r]igos | gado algum
 para o dito asouge | (Fl. 276 v.) Senão aos Criadores da Bahia |
 todas mesmas penas perquanto | hera Resão que a elles criado- |
 res desta capitania se fauo- | ressem, E o senado da camera | os
 Emparaçe para conseruação | de seus cabedais, pois nas occa- |
 sionis da guerra forão sempre | os primeiros que acudirão com
 grandes | cantidades de gado para o sus- | tento da Infantaria
 assim | desta praça como da de Per- | nambuco, E estauão inda |
 con[trib]uindo nos Lançamentos | das fintas para o mesmo Efei- |
 to, o que uisto pelos ditos offi- | ciais da Camera E as iustifi- |
 das causas que alegaram | ditos criadores E os meios | que tinham
 E Legido serem | os mais acomodados E iguais | a todos os criado-
 res E be- | neficio tambem do pouo | em auer carne a quinze | [reis]
 mandarão que os ditos | [meios] pelos ditos criadores | (Fl. 277)
 E Leitos ficasem per asen- | to E Resulusam nesta | materia E que
 se cumprisem | E guardasem como neste | termo fica declarado
 E | Se guardasem as penas pos- | tas nella aos carneseiros | de
 que mandarão fazer | este termo En que asina- | rão con ditos
 cr[ia]dores | E Eu Rui de carua[lho] Pinheiro | escriuão da Came-
 ra que | o Escreuj di[zi] a [se]mlenda | a folhas 282 verso aquele So-
 bre- | dito Escreuj dito dia ora supra

(Ass.) Pedro marinho Soto mayor, Antonio ferreira de sousa,
 Lourenço De Aureu de Britto e Sousa, Ioseph de Goes Araujo,
 Miguel de Saá da Palma, Antonio guedes de brit[to], Geruasio
 Alues | da Foinsecal | (Fl. 277 v.) Domingos da Silua, Antonio mar-
 tins da Costa, Paullo Antunes freire, francisco Pinto Barreto, João

de Goes E Araujo, Domingos Dias, Antonio Garçia, Ioam de matos + daguiar, Ber[tolol]meu + godinho, Antonio de Sousa dandrada, Natal + cas[cam], Antonio Alues silua, Ant[on]io Ribeiro correa, Gaspar de sousa rego

(Fl. 278) Term[o] de iuramento que se deu a Antonio | ALueres que ha de correr com o ga- | do na forma do termo atras

Ao primeiro dea do mes de [Albril de | mil E [seis] centos E sesenta E hu | annos nesta cidade do saLuador | Bahia de todos os Santos nas cas[als] | da camera Estando presentes os offi- | ciais della abaixo asinados man | darão uir perante si a Antonio al- | ueres morador no Rio de Ioame | ELeito pelos criadores desta | cidade como consta do [termo] atras | pera Efeito de paçar certidonis | as peçoas que pasarem com os lo- | [tes] de gado o dito Rio de Ioame | [da quantia de gado que cada hum | troux[e] E o dia em que paça, E a or[al] | porque podera [sucelder uirem duas | E tres em hu [dial] E porque a que | primeiro paçar se lhe digo ha de per- | ferir o fara the da ora E se- | rão obrigados [a lhes] dar coatro | uintens [por cada cerltidam | para o [papel dellas para que | lhe deu o Juis o Capitão Pedro] | (Fl. 278 v.) Marinho So[lt]o] mayor iuramento | dos Santos Euang[el]h[os] En hum | Liuro delles en que pos sua mão | Sob cargo do coal lhe Encarre- | gou que [bem] E uerdade[ra] mente | guardaçe en tudo [o serluiço de | Deus, E o de Sua Magestade direito as | partes para conseruação do bem | comu o que tudo prometeo cum- | prir E guardar debaixo do d[il]to | iuramento com o que ditos officiais | da Camera mandarão fazer | Este termo de iuramento En que | asinarão com dito Antonio alueres | E Eu Rui de Carualho Pinheiro | escriuão da Camera que o Escre- | u]

(Ass.) [Pedro] marinho soto mayor, Lourenço de Aureu de Brifftol e Souza, Ioseph [de Gois] Araujo, Antonio alues uelho

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

- Fl. 279
Lhs. 1 a 16 — Ata de 6.4.1661
Fl. 279 v.
Lhs. 1 a 19 — Ata de 9.4.1661
Fl. 280
Lhs. 1 a 18 — Ata de 4.5.1661

(Fl. 280 v.) ReSuLusão que se to- | mou Sobre o gado

Aos coatro dias do mes de Mayo | [del mil E seis centos E sesenta |
E hu annos nesta fcildade do | saluador Bahia de todos os san- | tos
nas casas da Camera Estan- | do Em mesa de uereação os offi- | ciais
della abaixo asinados | appareirão perante elles os | misteres fran-
cisco de sousa E manoeL pereira | uaLente E per elles foi apre- | sen-
tado hua petis[ão] de agra- | uo que tirarão deste senado | da ca-
mera para o senado da Re- | Lação deste Estado sobre o | asento que
Se tinha tomado na | Repartisam d[os] talhos en os | uinte E oito
dias do mes de mar- | ço deste presente ano como cons- | ta do termo
feito neste Liuro | a folhas [2]80 verso Requerendo outra | ues que
desem os talhos | aos crfialdores que pusesem | a ca[r]ne mais ba-
rata como | (Fl. 281) Estaua disposto E ordenado per | hua proui-
sam de Sua Magestade que Esta- | ua nesta Camera porque asim |
hera Em beneficio do pouo o que uisto pelos ditos officiais da ca-
mera | Reparando o dito agrauo que | aqui mandarão se aiuntaçe |
para constar delle E do Requerimento | feito pelos ditos misteres
En | nome do p[ro]luo, E mandarão que | não tiueçe Efeito o termo
a- | tras de que se faz mensam | E que os talhos se desem aos | cria-
do[res] que o pususem mais ba- | ra[ta]l as coartas feiras | para o
que se apregoaria nesta | camera pelo porteiro do con- | selho na
forma da dita | prouisam [o] quel mandarão Se | cumprice E guar-
daçe como | nella se contem de que tudo | man[if]larão fazer Este
[ter]- | mo En que asina[ra]o con ditos mis- | teres E Eu Rui de Ca-
rualho Pinheiro | Escriuão da Camera que o Escreu]

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Antonio ferreira de sousa,
(Fl. 281 v.) Lourenço De Aureu de Britto, Ioseph de Goes Araujo,
Miguel de Saá da Palma, francisco de + Sousa, manoeL pereira
Valente]

E Logo outro sim declararam | [que] os criadores a que se ham |
 de conseder os talhos pondo a car- | ne mais barata são somente os |
 moradores desta Capitania E | os da capitania de seregipe deL | Rey
 athe o Rio de S[alm] francisco | aonde chega a iurisdicam da | dita
 capitania de Seregipe deL | Rej que pagam as fintas para | o sus-
 tento da Infantaria des- | ta praça, E todo aquele mora- | dor de
 hua E outra capitania | de qualquer calidade E condicam | que Seia
 que Se isentar de pagar | as [ditas] fintas não gozara | dos talhos
 nem se lhe conse- | derão, como tambem se | não consederão aos
 mora- | dores da capitania [de] | (Fl. 282) Pernambuco, porque he
 conuenien- | te que sos os criadores que se sogei- | tão a pagar as
 fin[an]ças para o susten- | to da dita Infantaria logrem | sos os talhos
 pois ha tam grande | cantidade de guado nesta Capi- | tania E na
 de Seregipe deL Rej | E que outrosim os talhos na sobre | dita for-
 ma senão considerão | senão aos [criadores] que tiuerem | Regis-
 tado o ferro do seu gado nes- | ta Camera porque Se Excuse atra-
 uesadores delle E os talhos se con- | siderão E distribuirão as se-
 gundas | feiras per Estarem Longe d[es]- | ta cidade os lotes do
 gado E não | podem chegar sem que primeiro se | lhe dem talhos
 E depois de dados | aia tempo p[er]al poderem uir | para se corta-
 rem E a sexta feira | a tarde senão cortara gado ne- | nhu do cria-
 dor a que se confice]- | derão os talhos sem que primeiro | seia uisto
 E examinado o fe- | rro per ordem desta Camera | per se Excusa-
 rem dos caminhos | E os atrauesadores não terem | (Fl. 282 v.) |
 Logar de meterem E cortarem | gados que ouuerão atrauesado | E
 outroSim que os marchantes | dos asoges do muito Reverendo ca-
 bido | E misericordia não pode[r]ão | cortar] gado nos ditos aso-
 ges | na cantidade que lhes Esta conse- | dida Senão do que com-
 prarem | aos criadores desta Capita- | nia E de seregipe del Rej
 que | pagão as fintas, E o não cor- | tarão sem ser uisto per ordem |
 deste senado para se uer a marca | E saber a que criador o com-
 pra- | [rlam] E com as ditas declara- | sonis mandarão fazer Este |
 termo com a pena de seis | mil Reis pagos da Cadea que | se achar
 comprehendido algu | dos Criadores ou Marchantes | de que tudo

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

mandarão fazer Es- | te termo En que asinarão E | Eu Rui de Ca-
rualho Pinheiro | escriuão da Camera que o Es- | creuj en dito
dia do termo | atras declarado

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, (Fl. 283) Antonio ferreira
de souza, Lourenço De Aureu de Britto, Ioseph de Gois Araujo,
Miguel de Saá da Palma, francisco de + Sousa, manoele pereira
Valentej

Fl. 283 — — — —

Fl. 284

Lhs. 1 a 18 — Ata de 7.5.1661

Fl. 284 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 11.5.1661

Fl. 285

Lhs. 1 a 17 — Ata de 14.5.1661

Fl. 285 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 25.5.1661

Fl. 286

Lhs. 1 a 19 — Ata de 28.5.1661

Fl. 286 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 1.6.1661

Fl. 287

Lhs. 1 a 17 — Ata de 4.6.1661

Fl. 287 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 15.6.1661

Fl. 288

Lhs. 1 a 18 — Ata de 22.6.1661

Fl. 288 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 25.6.1661

(Fl. 289) Termo de iuramento que se deu | a[o] almotace
Baltazar barbosa de | magalhanis

Aos oito deas do mes de Iulho de | mil E seis centos E sesenta E |
hum annos nesta cida[de] do | Saluador Bahia de todos os santos
nas | casas da Camera Estando presentes | os officiais della abaixo
asinados | pareseo Baltazar bar[b]osa Malgalhanis | que saio per
almotaçe no pilouro | que se tirou em o primeiro deste mes | ao

qual d[isto] iuis digo ao qual | o iuis e capitam Pedro Marinho So-
to maior deu iuramento dos san- | tos Euangelhos En hu Liuro
delles | en que pos sua mão Sob cargo | do coaL lhe Encarrego
que | bem E uerdadeiramente guar- | daçe en tudo o seruiço de
Deus | E o de Sua Magestade direito as partes | E segredo a iustiça
o que tudo pro- | meteo Cumprir E guardar | con o que o ouuerão
ditos offi- | ciais da camera per metido | de pose do dito Cargo de
que | (Fl. 289 v.) Mandarão fazer Este termo | de pose E iuramen-
to En que asina- | rão E Eu Rui de Carualho Pinheiro | Escriuão
da Camera que o Es- | criuuj.

(Ass.) Pedro ma[ri]nho soto mayor, Lourenço de Aureu de
Britto e Sousa, Ioseph de Goes [Araujo], Miguel de Saa da Palma,
[Baltazar Barbosa de Magalhães]

Fl. 290

Lhs. 1 a 17 — Ata de 9.7.1661

Fl. 290 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 13.7.1661

(Fl. 291) Termo de pose E iuramento que | se deu a An-
tonio telles de meneses | que saio per almotaçe nos me-
zes de Iulho E Agosto

Aos treze deas do mes de Iulho de | mil E seis centos E sesenta
E | hu dias do mes de Iulho [mil | E seis centos E sesenta E hum |
annos nesta cidade do saluador Bahia | de todos os Santos nas ca-
sas da | Camera Estando presentes os offi- | ciais della abaixo asi-
nados | E em mesa de uereação apare- | seo Antonio telles de me-
nezes que | Saio per aLmotaçe no pilou- | ro que Se tirou o primei-
ro deste | presente mes para auer de ser- | uir dito Cargo no pre-
sente mes de | Iulho E no de agosto ao qual | o Iuis o capitam Pe-
dro marinho | Soto maior deu iuramento dos | santos Euangelhos
En hu Liuro | delles En que pos sua mão Sob | cargo do coaL lhe
Encarre[gou] | que bem E uerdadeira mente | guardaçe en tudo
o seruiço | (Fl. 291 v.) De Deus E o de Sua Mgaestade segre- | do

a iustiça E direito as partes | E trataçe das cousas do bem co-
mu o que tudo prometeo cum- | prir E guardar con o que o ouue-
rão ditos officiais da Camera per- | metifdol de posse delle de que |
mandarão fazer Este termo | de pose E iuramento do cargo de |
aLmotaçe en que asinarão | E Eu Rui de Carualho Pinheiro | Es-
criuão da Camera que o Es- | creuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Lourenço de Aureu de
Britto E Sousa, Ioseph de Goes Araujo, Miguel de Saâ da Palma,
Antonio telles de menezes

(Fl. 292) Termo de ResuLusão sobre | a forma con que se
ha de dispen- | der a farinha que ora coRe per | mão do
procurador desta camera

Aos uinte E dous deas do mes de Iulho | de miL E seis centos E se-
senta E hu | annos nesta cidade do SaLua- | dor Bahia de todos os
Santos nas | casas da Camera Estando presen- | tes os officiais della
abaixo asina- | dos em mesa de uereasão asenta- | rão que per co-
anto a farinha que | antiguamente corria pelos aLmo- | xarifes de
Sua Magestade corra pelos | procuradores desta Camera a que |
[se] mandau Restituir per porta- | ria do senhor gouernador E
capitam geraL deste | Estado francisco barreto Registada | no Li-
uro dos Registos do gouer[n]lo | desta Camera a folhas 135 verso
E como pa- | rese da ResuLusão que Esta | neste Liuro a folhas
269 aonde Esta | tambem Regista a outra Sobre | ser o procurador
o que a Rece- | ba E disponha a folhas 273 como | the gora tem
feito E se uaj con- | tinuan[do] na forma do | (Fl. 292 v.) Dito termo
atras Lançado E | porque o dito procurador quando Socorre | a dita
Enfantaria he pela lis- | ta que se lhe paça dos Liuros da | matri-
cuLa desta Camera E com | elle assiste hu iuis ou uereador | como
Esta asen[tado], E p[er]alra | se lhe fazer despesa he nesessario | auer
clareza de como a dispendeo | E uisto que dita farinha senão |
dispende senão Em presenca | dos ditos officiais [da] Camera |

aquele que assistir pera | ao pe da portaria que uai na | dita lista
 hu asiento de como | Se dispendeo a dita **farinha** em sua | presen-
 ça para com ella se paçar | mandado de despesa ao dito procu-
 rador per lhe ser carregada | en **Receita** toda a farinha que |
 Recebe per conta desta Camera | E perque aLem desta despesa
 da infantaria tem ordenado | dito **senhor gouernador** que os for-
 sados | que andão nas duas barcas | de Sua Magestade seião so-
 corridos | com farinha per Esta | (Fl. 293) Camera perquanto an-
 dão En seruiço | das ob[er]as della, ordenarão acor- | darão E man-
 darão que dito pro- | curador soCorra com **farinha** ditos | forsa-
 dos enquanto andarem En ser- | uiço das ditas obras desta Ca-
 mera | dandoselhe hua coarta cada | forsado para Des deas E aos
 aRais dellas terão Resão dobrada, | como se fazia na casa dos con-
 tos | E para despesa desta **farinha** se faça | hu coalderno] nume-
 raldo e rul- | bricado [pelol] iuis desta camera | para nelle se ma-
 tricuLarem ditos | forsados E pela lista delles | serão socorridos
 dando os sargentos | que forem cabos das ditas | barcas quitaso-
 nis feitas pelo | escriuão desta camera de como | Reçebem dita
 farinha E de | como assim se asentou E acordou | mandarão fazer
 Este termo En que | asinarão E Eu Rui de Carualho Pinheiro |
 escriuão da Camera que o Escreuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Lourenço De Aureful de
 Britto E Sousa, Ioseph de Gois Arau[jo], Miguel de Saá [da] Palma

Fl. 293 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 27.7.1661

Fl. 294

Lhs. 1 a 16 — Ata de 6.8.1661

Fl. 294 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 13.8.1661

Fl. 295

Lhs. 1 a 17 — Ata de 17.8.1661

Fl. 295 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 20.8.1661

Fl. 296

Lhs. 1 a 17 — Ata de 31.8.1661

(Fl. 296 v.) Termo de iuramento que se deu | a João bau-
tista da ueiga | que saio per aLmotaçe no | pilouro que
Se tirou em o primeiro | de setembro de 661

Ao pri[meil]ro dea do mes de setembro | de mil E seis centos E
sesenta E | hu annos nesta cidade do Sal- | uador Bahia de todos
os santos | nas casas da Camera Estando pre- | sentes os officiaes
della abaixo a- | sinados mandarão uir perante | si a João bau-
tista da ueiga que | saio per aLmotaçe no piLouro | que se tirou
oie o primeiro de setembro | que ha de servir the o fim de | ou-
tubro ao qual o iuis o capitam | Pedro marinho [Sloto major |
deu iuramento dos santos e- | uangelhos em hu Liuro de- | lles En
que pos sua mão | so[b] cargo do coal lhe En- | carregou que bem
E uerdadeira | mente guardaçe en tudo o ser- | uiço de Deus E
o de Sua Magestade | segredo a iustiça E direito | (Fl. 297) As par-
tes E trataçe das cousas do | bem comu o que tudo prometeo |
cumprir E guardar con o que | o ouuerão ditos officiaes da Camle-
ra | per metido de pose do dito car- | go De que mandarão fazer
| Este termo de pose E iura- | mento En que asinarão con dito
João | baptista da ueiga E Eu Rui de Car- | ualho Pinheiro Es-
criuão da | Camera que o Escreuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Ioseph de Gfoels Araujo,
Miguel de Saá da Palma, João Baptista da Veiga

Fl. 297 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 3.9.1661

(Fl. 298) Termo Sobre o que se ha | de dar aos gualrdas
que fore | as embarcasonis que trouserem | uinhos agoas
ardentes E | azeites

Aos tres deas do mes de setembro | de mil E seis centos E se-
senta E | hu annos nesta cidade do Sal- | uador Bahia de todos
os San- | tos nas [calsas da Camera Es- | tando Em mesa de ue-

rea- | são os officiaes della | abaixo asinados acordarão E asen-
| tarão que os guardas que Se | metessem nos nauios que trou-
xerem uinhos, ou agoas ar- | dentes, ou Aseites, que são | os ge-
neros que a esta Camera | pagam donatiuos Se lhe deçe | por
cada dea hu Sello uisto que | lhe custa o sustento mais | caro, E
que achandose aLgum | compr[e]ndido se lhe dara o cas- | tigo
que se da aos que desEn- | (Fl. 298 v.) Caminhão fazenda de Sua
Magestade | E para o que não façam se | lhe da dito sello de que
man- | darão fazer Este termo En | que asin[al]rão E Eu Rui de |
carualh[ol] Pinheiro Escriuam | da Camera que o Escreuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Antonio ferreira de sousa,
Lourenço De Aureu de Britto e Sousa, Ioseph de Goes Araujo, Mi-
guel de Saá da Palma

Fl. 299

Lhs. 1 a 17 — Ata de 7.9.1661

(Fl. 299 v.) Termo de pose E iuramento | que se deu ao
aLmotace francisco | deas que saio per aLmoatçe | no pi-
louro que se tirou para os me- | zes de septembro E ou-
tubro de 61

Aos sete deas do mes de septembro | de mil E seis centos E se-
senta E hu | annos nesta cidade do saLuador | Bahia de todos os
santos nas casas da | Camera Estando presente os officiaes della |
abaixo asinados perante elles | appareço francisco dias (que) saio
per | aLmotaç no Pilouro que se tirou | o primeiro deste mes
para auer de ser- | uir dito Cargo no de septembro E ou- | tubro
deste presente anno ao qual | dito digo o Iuis o capitam Pedro ma-
| rinho Soto major deu iuramento | dos Santos Euangelhos En hu
Liuro | delles Sob cargo do coal lhe En- | carregou que bem E
uerdadeira | mente guardaçe En tudo o serui- ço de Deus E o de
Sua Magestade se- | gredo a iustiça E direito as | partes o que tu-
do prometeo cum- | prir E guardar com o que o ouuerão | ditos

officiais da Calmerna per [mel- | tido de posel] do dito Ca[r]go de
que | (Fl. 300) Mandarão fazer Este termo de pose E iuramento
En que asina- | rão con dito francisco [Dias] E Eu Rui de | Car-
ualh Pinheiro Esecriuem | da Camera que o Escreuj

(Ass.) Pedro marinho soto mayor, Antonio ferreira de sousa,
Lourenço De Aureu de Britto e Sousa, Miguel de Saá da Palma,
francisco dias

Fl. 300 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 17.9.1661

Fl. 301 — — — — —

(Fl. 301 v.) Termo de Iuramento que | se deu aos Iuizes
o capitam | João mendes de uasconse- | llos E felisiano
de araujo | Soares

Aos uifnlte E dous dias do mes de | outubro de miL E seis centos
E | sesenta E hu annos nesta ci- | dade do Saluador Bahia de to-
dos | os Santos nas casas da Camera | Estando presente o Luis o
uereador | L[ou]renço de abreu de britto | E souza apparecerão o
capitam João | Mendes de uasconsellos E | felisiano de araujo So-
ares E- | Leitos Iuizes en Lugar dos | suspensões na correição que
tirou | o doutor Christouão de burgos | aos quais deu dito Luis ue-
reador | iuramento dos Santos Euan- | gelhos En hu Liuro delles
| en que pos sua mão Sob car- | go do coaL lhes Encarregou | que
bem E uerdadeira | (Fl. 302) mente guardasem o Seruiço | de Deus
E o de Sua Magestade segre- | do a iustica E direito as partes |
o que tudo prometerão Cumprir | E guardar de que man- | dou
fazer Este termo de pose | E iuramento En que asinarão con | dito
uereador Luis E Eu Rui de | carualho Pinheiro Escriuão | da ca-
mera que o Escreuj

(Ass.) Lourenço De Aureu de Britto E Sousa, João mendes de
uasconsellos, Feliciano Daraujo Soares

Fl. 302 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 26.10.1661

(Fl. 303) Termo de Contador E ExEcu- | tor dos donati-
uos E do mais | applicado para o sustento da | infantaria
E para assistir nas | mostrar E mandar por as | Letras nas
alt[as] E baixas

Aos uinte E seis dias do mes de | outubro de mil E seis centos
E | sesenta E hum annos nesta | Cidade do saluador Bahia de to-
dos | os Santos nas Casas da Camera | Estando Em meza de ue-
reassão | os officiaes della abaixo as[inal]- | dos tratarão de fazer |
contador | E ExEcutur uisto que auia sesado | opoder que seauia
dado ao capitão | Pedro marinho soto maior | iuis que foi desta
Camera que | ficou suspenço pela correisão | que fez odoutor
Christouam | de burgos do desembargo del | Rei nosso Senhor ou-
uidor geral | do Crime o qual mandarão por mim | escriuão da
Camera ao diente nomeado dizer a esta meza | que auia muitas
deuassas | equerelas aque acudirem os iuises eos muitos despachos
que | lhes acodem thepedia fizesem | contador a que correse com
a in- | fantaria uisto que aordenasam | dispunha que aos uerea-
dores | pertence tomar as contas ao | procurador e tisoureiro oque
uisto por | todos os ditos officiaes da camera | acordarão Easen-
tarão EEle- | gerão por contador EExEcutur | ouerador Lourenço
de abreu | de brito Esouza para que seia con- | tador EExEcutur
dos donatiuos | desta Camera Edos lançamentos della E para cor-
rer com o sus- | tento da infantaria desta | praça mandando dar
asal- | tar E Baixar que forem ne- | serario dando os socorros digo
assistindo as mos- | tras uisto que não hera po- | ssuel assistirem
todos | mas que as despezas sem- | pre serião feitas por | (Fl. 304)
todos e sendo nesessario mandados | ExEcutivos seriaõ asinados |
por todos ou per hum Juiz | na forma da mesma ordena | são E
as contar Revista E apro | [vladas por Esta Camera pera | o que
lhe dauão todo o poder | que nesessario fosse E faltan- | do o dito
uereador per algum | accidente lhe susedera o que | selhe seguir
E aSim aos mais | susesivamente conforme | seus assentos para que
nunca | Em nenhu tempo venha | a esta Camera contador que |

naõ Seja [da] mesa nem Se | conSinta, nem de ordena | do aLgum
visto **que** ames- | ma Lei nomeaõ fosem ditos | uereador E de Co-
mo aSim | se acordou E aSentou E elegeo | debaixo do mesmo iu-
ramento | de Seu Cargo mandava | fazer Este termo declaraõ em
[que] asina | (Fl. 304 v.) raõ E Eu Ruj de Carualho | Pinheiro es-
criuam da came- | ra que o Escreuj.

(Ass.) Feliciano de [Araujo] Sefarels, José Mendes de uascon-
celos, Lourenço de Abreu de Britto E Sousa, Fernando Cardoso de
amaral, Joseph de Gois Araujo.

Fl. 305

Lhs. 1 a 16 — Ata de 29.10.1661

(Fl. 305 v.) Termo de Iuramento **que** Se deu | ao aLmo-
taçe Ioão de ma- | tos E Iosé Bautista **que** sairão | no pi-
Louro **que** se tirou em | [dois] do corrente.

Aos tres [d]leas do mez de nouem | bro de miL e seis centos e se-
sen | ta E hum annos nesta cidade | do saluador Bahia de todos os
| santos nas casas da Camera | estando presentes os officiais della
| abaixo asinados perante elles | pareseraõ, Ioaõ de matos E | Ioaõ
Bafutis]ta que s[ai]ram por | almotaseis no piLouro que | se tirou
em dous do presente aos | quais o Iuiz ordina[ri]o Este | presente
anno felisiano de | araujo Soarles d[eu] iuramento | dos santos
E[uan]gelhos em liuros delles em **que** puzeram | suas mãos sob car-
go do co- | aL lhe Encarregou **que** [blem | E uerdad[eil]ramente guar-
dasem (Fl. 306) en tudo o seruico de Deus E [o] | de Sua Magesta-
de segredo auistica E di- | reito as partes e trataram | das couzas
do bem comu o que | tudo prometeraõ cu[m]prir | e guardar de **que**
man[d]alraõ fazer | Este termo de pose E iuramento | en **que** asi-
naraõ com ditos aL | motaseis Ioa[õ] de M[at]os E Ioaõ bautista E
Eu Ruj de Carualho Pinheiro escriuaõ da Camera que EScreu.

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, Joaõ mendes de vasconcelos,
Lourenço de Abreu de Brittos E Soares, Felipe Cardoso de Ama-
ral, Ioaõ de mattos, Ioaõ Bautista.

- FL. 306 v.
Lhs. 1 a 20 — Ata de 5.11.1661
- FL. 307
Lhs. 1 a 17 — Ata de 12.11.1661
- FL. 307 v.
Lhs. 1 a 19 — Ata de 23.11.1661

(Fl. 308) Termo sobre a Iornada | do sertam.

Aos uinte E tres deas do mez de | nouembro de mil E seis centos
| E sesenta E hum annos nesta | cidade do SaLuador Bahia de to-
dos | os santos nas cazas da Camera | Estando Em meza de uerea-
ção | os officiais della abaixo asi- | nados o Iuiz o capitam Ioam
men | des de uasconselos e os uerea | dores Lourenço de abreu de |
brito Esouza E o capitam Philipe | cardo(s) do amaraL E o Licen-
ciado Joseph de goes E araujo com | o sindico o Douto(r) Ioão de
gois | E araujo Iuiz do pouo Custodio | Fernandes E os misteres
Francisco de souza | E Manoel pereira uaLente man- | daraõ uir
perante si aos | cidadonis E pouo E unidos todos | nas ditas cazas
da Camera | lhe propoz o uereador mais | uelho Lourenço de abreu
| (Fl. 308 v.) De brito E souza as ostulidades | Roubos, E umisidios
que o gentio | barbaro tinha feito de Huns | annos a esta parte nas
fre- | guesias da cachoeira E Jaqua- | ripe E na [villa do Cairú E
na | de boipeba, mais Repetida- | mente Este anno prezente | de
modo que tinhaõ multos mora- | dores despouoado ia suas | fazen-
das E cazas E sem duui | da se senaõ acudiçe a fazerlhes | guerra
despovoariam todos | E animado [dlito gentio naõ ten- | do en quẽ
[em]pregar sua fu | ria naqueles por auerem | desesperado E despo-
voado, come- | teriaõ as mais freguezias | circumuezihas que
Experi- | me(n)tariaõ brevemente o mes- | mo dano, E seria total
Ruina desta Capitania | por que aLem desesperde- | (Fl. 309) rem
aquelas freguezias E os | cabedais dos moradores dellas | as mais
senteriaõ o dano E tam- | bem o pouo desta cidade pela | impor-
tança dos feitos della | de que todos se prouiam E ainda | os mes-
mos Eugenhos de suas | Lenhas E madeiras En que Sua magesta-

de | Deus o guarde teria consideraveL | perda na deminuição de |
 suas Rendas [e] portanto hera | muito nesessario que Escolhesem
 | o meio para se lhe poder fazer gue- | rra ofensiva E que estas |
 mesmas Resonis E outras tinhaõ | Representado neste Senado os
 | moradores daquellas freguezias | que lhes mandam Le[r] por
 mim | Escrivaõ da Camera ao dien- | te nomeado com a Reposta
 do | **Senhor Gouernador E capitam geraL** deste Estado | **Francis-**
co Barreto sobre a consulta | que Este tribunaL] lhe fez sobre |
 a mesma materia o que | uisto E Entendido por t[od]os] | (Fl. 309 v.)
 Votaraõ uniformemente que | lhes Erão prezentes as Refe | ridas
 Resonis E que assim | hera coueniente que com todas | as farsas
 E poder nesessario | se fizeçe a guerra ao dito gen | tio [bar]baro
 para que Se lelxtin- | guiçe de todos porque da he de- | pendia a
 conseruação de toda | Esta capitania E a das uilas | de boipena,
 Cairu e camamú | de cuios fruitos se sustentava | esta E pera se
 fazer dita guerra | queriaõ E eraõ contentes | que se Lançaçe feita
 por to- | dos os moradores della E das | ditas uilas para com os
 Effei | tos della s[er] fazer dita gue- | rra e Repartisaõ do quaL
 seria ffeita por Este Sena[d]ol E por peçoas Escolhidas | que En-
 tendesem e fizeçem | com iguaL[de]ade e que a [d]espeza Seria fei-
 ta | (Fl. 310) En conta della por Este tribunal | tomada de que de
 tudo manda | raõ fazer Este termo E a sento | de ResoLusaõ en
 que asinaraõ | E Eu Ruj de Carualho Pinheiro Es- | criuaõ da Ca-
 mera que o Escreuj.

(Ass.) Ioaõ mendes de uasconselos, Lourenço de Abreu de Bri-
 tto E Souza, Phelippe Cardoso de Amaral, Ioaõ de goes E Araujo,
 Custodio Fernandes, Francisco de Souza, manotel pereira Valente,
 Antonio ferreira de souza, francisco Fernandes, Affonso da Silua,
 Antonio de britto Coito, Pedro paes machado, Gonçalo francisco,
 Thome lopes de Ulhoa: asigno no que he justo E razaõ sem conhe-
 cimento de minhas ordens. Antonio pereira, Braz Rabello, (Fl.
 310 v.) gaspar Rodrigues Barros, Antonio guedes de britto, Pedro
 marinho soto maior, marcos de Belares, Luis de meireles, Antonio
 Alves Silua, Antonio godinho freire, manotel Cerqueira uelloso,

Por me orde Torrada
doce e faina

3

Des more l'eres da. Rones de
nomem ou de omz. L'ou conde

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.

de l'ouza. D'ou amos e mola
de ad. de ad. de ad. de ad. de ad.



Francisco de Aguiar, Domingos Varella barcas, Joaõ de matto, Antonio do Rego borges, Manoel Gama Parentes, Simaõ Rodrigues Crespo, Joam de mattos daguiar, Domingos Dias, Antonio Martins Da Costa.

- Fl. 311
Lhs. 1 a 18 — Ata de 26.11.1661
Fl. 311 v.
Lhs. 1 a 18 — Ata de 14.11.1661
Fl. 312
Lhs. 1 a 20 — Ata de 17.11.1661

(Fl. 312 v.) Termo de abrimto do | PiLouro que se ti-
rou em o primeiro | de Janeiro de 662.

Ao primeiro dea do mez de janeiro | de mil seis centos E sesen-
ta | E dous annos nesta cidade do saLuador Bahia de todos os san-
tos nas cazas da Camera della | estando presente o Doutor af-
fonço | Soares da fonsaca ouuidor geral | do siueL E desembaga-
dor da | ReLação deste Estado Comigo | escriuaõ da Camera abaixo
no- | meado para Efeito de tirar o pilou- | ro dos officiais que ham
de ser | uir Este presente anno de | jfuliz uereadores E profculra |
dor do conselho E sendo presente | mandou [vlir perante se o co- |
fibre del] tres chaves Em que se me- | tem ditos piLouros que abrio |
E [de]ntro delle achou hum | sacco de setim [ulerde que a- | brio
E [de]ntro delle hum | de [pano] de Linho E dentro (Fl. 313) Delle
dois piLouros os quais | mand[ou] ReuoLuer E por hum | menino
tirar hum delles | o qual estaua forrado com se- | ra da terra E
aberto se achou | hum RoL de sua Letra E sinal | com os officiais que
ham de ser- | uir que são os seguintes Em hum | titulo dos juizes sai-
raõ felisia- | no de araujo soares E Balthazar de | aragaõ de araujo em
outro [til- | tulo [de] uereadores sairam | Joaõ de aguiar uillas boas,
Ioão | peixoto de Saa e felipe cardo- | so do amaraL E em ofultro |
de procurador [sahio] Francisco pita | ortigueira E nialõ dizia
mais | dito Escrito E depois de tirado | fedho[u] dito sacco E o meteo

no dito | cofre que se fechou E mandouse | chamases ditos offli-
ciais da Ca- | mera para auerem de servir este | presente anno E
de como [alsim se | tirou dito piLloulro E se fez man- | dou fazer
Este termo En que | asinei E Eu [Ruj] de Carualho Pinheiro | es-
criuaõ da camera que o Escreuj.

(Ass.) Doutor Afonso soares [da fonseca]

(Fl. 313 v.) Termo de pose E iuramento | que se deu ao
Iuiz felisiano | de araujo Soares.

Ao primeiro dea do mes de Ianeiro | de miL E seis centos E sesen-
ta | e dous annos nesta cidade do | saLuador Bahia de todos os san- |
tos nas cazas da Camera estando | prfesenlte o D[oultor Afonso
so- | ares de a fonseca oufuildor geraL | do civeL E desembargador
da | reLasão deste Estado mandou | chamar a felisiano de arauio |
soares que sahio por Iuis [nlo pilou- | ro que oie se [tirolu E sendo
presente | lhe deu iuramento dos Santos E- | uangelhos em hum
Livro delles em que | pos a maõ sobcarga do coal | lhe encarre-
gou que bem E uerda- | deiramente guardaçe en tudo o ser- | uiço
de Deus E de Sua Magestade | direito as partes E segre- | do a
iustiça [ol] que tudo pro- | meteo cumprir E guardar | [como] que
ouueraõ prometido | (Fl. 314) De pos[se] do dito cargo de iuis | de
que mandou fazer Este | termo de pose E iuramento | em que asi-
nou com dito feli- | siano de araujo E Eu Rui de | carualho Pi-
nheiro Escriuam | Da Camera por Sua Magestade que o escreuj.

(Ass.) Doutor Afonso Soares d[da] folnseca, Feliciano, Daraujo
Soares.

Termo de pose E iuramento | que se deu ao ue[r]eador Phe-
lipe | cardoso do AmaraL

Aos dous deas do mes de Ianeiro | de miL E seis centos E sesenta |
E dous annos nesta cidade do | saLuador Bahia de todos os san- |

tos nas cazas da Camera Estando | do presente o Luis ordinario | felisiano [de] araujo foi | chamado o capitam Phelipe | cardoso do amaral que | (Fl. 314 v.) [s]al[al]ho por uereador n[ol] pilouro | que se tirou ou o primeiro dea de Janeiro | deste presente anno Estando | presente lhe deu dito Luis uiramento dos santos Euangelhos em hum Liuro delles en que | pos sua maõ sob cargo do | coal [l]he [en]c[ar]regou que | bem E uerdadeiramente guardaçe | [en]t[ã]do o s[er]uiço de Deus E o | de Sua Magestade segredo a iustilça E di- | reito as partes a que tudo | pro[m]e[te]o [c]umprir E guardar | com o que houve prometido | de pose do dito cargo de uereador de que mandou fazer Este termo de pose E iuramento | en que asinou com dito uereador | E Eu Ruij de Carualho Pinheiro | [E]sc[ri]ção da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, Philipe Cardoso do Amaral.

(Fl. 315) Termo de Iuramento E pose | que se deu a Francisco pita ortigueira | que saiu por procurador do cor. | selho Este anno de 1662.

Aos dous deas do mes de Janeiro de mil E seis centos Esesenta E | dous annos nesta ci[d]dade do Saluador Bahia de todos os Santos nas | caza[s] da Camera Estando presente | o Luiz [ord]inario felisiano de | araujo soares appareseo Francisco | pita ortigueira que saio por pro- | curador do conselho no pilouro | ro que se tirou o primeiro deste presente | mes E sendo presente lhe deu | dito Luis iuramento dos Santos | Euangelhos em hum Liuro delles en que | pos sua maõ sobrecargo | do coal [l]he em Encarregou | que bem E uerdadeiramente | guardaçe en tudo o Seruiço | de Deus E de Sua Magestade direito | as partes E segredo a iustilça | de que tudo prometeo Cumprir | E guardar de que dito | (Fl. 315-v) Luis mandou fazer este | termo de pose E iuramento en que asinou com dito francisco pita ortigueira E Eu Ruij de Carualho Pinheiro Escriuam da camera que o Escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, Francisco Pitta ortigueira.

(Fl. 316) Termo de ifuralmento e posse que se deful a
Ioam Peixoto dal Silua e Ioão de aguiar [v]llillas | boas
que Sairão por vreadores este anno de | 1662.

Aos dezanoue dias do mes de Ianeiro de | mil Seiscentos e sesen-
ta e dous annos nesta | Cidade do Saluador Bahia de todos os
Santos | nas casas da Camera estando nellas feli- | ciano de ara-
uio Soares Iuis ordinario es- | te presente anno perante elle pa-
recerão | Ioam Peixoto da Silua e [Joaõ] de aguiar vi- | Las boas
que Sairão por vreadores no piLou- | ro que Se abrio en o pri-
meiro de Ianeiro | deste dito [anno] e Lo[go] pello ditto [Iuis] | lhe
[foi] [dlado o iuramento dos San[ti]os | eufangellhos en hum Li-
uro delles em que | puseram suas mãos sob Cargo do qual | lhes
encarregou que bem e uerdadeira- | mente exercessem seus Car-
gos [gluar- | dando en tudo o Seruiço de D[eu]s | e de Sua Mage-
dade Segredo a iustiça e de- | reito as partes [ee]lles tomado | o
ditto juramento assy o prometerão | fazer e de como assim se fez
man- | dou o ditto juis fazer este termo o | que todos assinalaram
e Eu Ma- | noel Ribeiro de carualho que o escreveu.

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, Joam Peixoto da Silua, Joaõ
de Aguiar Villas boas.

(Fl. 316v.) Termo porque se escusou Baltha | Sar de
aragaõ de arauio de ser | Iuis este prezente anno por ter
| impedimento.

Aos uinte e hum dia do mes de Ianeiro | de mil e seis centos e se-
senta e dous anno nesta | cidade do Saluador Bahia de todos os
Santos | nas casas da Cam[er]al estando nellas pre- | [se]ntes o Iuis
ordinario feliciano de | arauio Soares e [os] urealdores | o [clapi-
taõ] | Phellippe Cardozo do Amalrall e Ioão | Peixoto da Sylua
e Ioam de aguiar | Villas | boas, Francisco Pita Ortigueira pro- |
curador do Conselh[al] e os misteres fran- | cisco da Silua e Ma-
noel Pereira e o Iuis | do pouo Custodio fernandes por parte | de

Balthazar d[e] aragaõ de arauio | que sahio no pilouro que se abrio
o primeiro | dia do mes de janeiro para Seruir de juis ordinario
foi appresentada huma | petiçam com huma [certildaõ jurada aos
| Santos euangelhos do Physico Fernão | Ro[drig]ues Vasalo en
que pede o es- | cusem de seruir o ditto Cargo pello | impedimen-
to das enfermidades | que podesse por quanto auião mandado
uo- | tificar a ch[am]lar a esta Camera para | que exercesse o dit-
to Cargo de que Eu escri[ta]õ dou fé E vindo a ella | (Fl. 317) alle-
g[ar] [o] ditto impediment[o] e dand[ol]se parte | ao Senhor Go-
[uuer]nador Geral desse estado francisco | Barreto para lhe ser
tambem presente orde- | nou que lhe difirisses como fosse justi-
ça | e uisto pellos dittos officiais da Camera as | causas que allega
que consta da certidaõ | que ira iunta julgaraõ que durante im-
pedimento dos achaques e enfermidades que padesse que lhe im-
pedem poder assistir | ao continuo despacho desta Camera e | dos
feitos e das quer[el]as el devasas esta | incapas de poder exercer o dit-
to Cargo de | que o esculsaraõ [d]urante o ditto impedimento | e
man[da]raõ que pera [t]uldo constar se a[il]unte | a este [t]ler-
[mo] a petiçam e certidaõ e que | na forma da ordenaçaõ se faça
logo | nouo juis pera seruir em quanto | durar o impedimento do
ditto Balthazar de aragaõ de arauio e de como | assy ouueraõ por
ex[er]c[e] e manda[ra]õ fa- | zer este termo em que todos assinarão
| e Eu Manoel Ribeiro de Carualho escruão per impedimento | do
escruão da camera que escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, Philipe Cardoso do Amaral,
Joam Peixoto da silva, Joaõ de Aguiar Villas boas, manonel pereira
Valente, Custodio Francisco de Souza, [Francisco [Pitta] ortigueira.

Fl. 318
Lhs. 1 a 10

Fl. 318 v.
Lhs. —

Fl. 319
Lhs. 1 a 18 — Ata de — 19-2-1662

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

FL. 319 v.

FL. 320

FL. 320 v.

FL. 321

FL. 321 v.

FL. 322

Lhs. 1 a 15 — Ata de 21-1-1662

(Fl. 322 v.) Termo em que os officiais da Camera | elege-
rão para recebe[r] o dinheiro que Se tiraõ para as come-
dias que se fizerem | nas festas do Casamento da senhora
infanta.

Aos uinte e tres dias do mes de Ianeiro de | mil seis centos e se-
senta e dous annos nesta | Cidade do Saluador [Bahia] de todos
os Santos | nas casas da Camera estando nellas os offi | ciais da
Camera abaxo asinados or- | denaraõ ao Procurador do Concelho
fran- | [cisco] pita Ortigueira que em uirtude da | Carta que o Se-
nhor Gouferrador o Capitão general | Francisco Barreto que esta
registada | no Liuro o que toca recebesse todo dinheiro | que se
tirar pera as festas do felice Cas- | mento da senhora Infanta
com el Rey | da Inglaterra e que se fisesse hum | caderno numera-
do e rubricado por hum dos juis es ordinario no qual | lhe faça
Carga do dinheiro que receber e que a despesa delle Se lhe fara
pellos | Rois que lhe forem passado pella | pessoas que correr com
as comedias e ditas | festas sendo neles assignados as | peçoas que
receberam as Cousas que se compraraõ com que se lhe passara |
manda[dol] de despesa e de como assy | o ordenaraõ mandaraõ
faser esse | termo em que assignaraõ e Eu Manoel | Ribeiro de ca-
rualho que escreuj.

(Ass.) Feliciano [D]laraujo Soares, Joaõ de Aguiar Vilas boas,
Io[ã]o Peixoto da Silua (Fl. 323) Phelipe Cardoso de Amaral, Fran-
cisco Pitta ortigueira.

Termo de iuramento de posse **que** se deu ao | Capitam
Ioam mendes de [Vas]concellos **que** | se ellegeo para Ser-
uir de Iuis pello impe- | demento de Balthazar de Aragaõ
de arauio.

Aos uinte e tres dias do mes de Ianeiro de | mil seifscentos e
sesenta e dous annos nes- | ta cidade do Saluador Bahia de todos
os San- | tos nas casas da Camera estando nelas | Feliciano de
Araujo Soares iuis ordi- | nario esse p[re]sente anno perante elle
pare | seu O capitaõ Ioam mendes de Vas- | concellos **que** na ellei-
çaõ **que** Se fes para seruir de iuis durante o impedimento | de
Balthazar de aragaõ de arauio Logo | pello ditto [j]uis lhe foi dado
juramento | dos Santos Uelangelhos E hum Liuro | delles sob car-
go do qual lhe encarregou | **que** uer[da]deiramente exercese | o
ditto Cargo Guardando em tudo o | Seruifço] de Deus e de Sua
Magesdade segredo a | iustiça e direito as partes e elle | tomado o
ditto iuramento assim o prometeu fazer e de como assy | (Fl. 323 v.)
assy se fes mandou o dito juis fazer este | termo de juramento e
posse [elm **que** assig- | naram e Eu Manoel Ribeiro de carua- | lho
que escreui

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, João mendes Vasconsellos

Fl. 323 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 1-2-1662.

Fl. 324

Lhs. 1 a 5

Fl. 324 v.

Lhs. 1 a 16 — Ata de 11-2-1662

Fl. 325

Lhs. 1 a 15 — Ata de 15-2-1662

Fl. 325 v.

Requerimento **que** fas francisco Pitta ortigueira | procu-
rador do concelho sobre o donatiuos **que** Se ne | gou o mes-
tre Antonio fernandes ferras mestre do na- | uio **que** ueio
do Porto.

Aos quinse dias do mes de feureiro de mil e seis sentos e sesenta
dous [annos] nesta cidade do Salua- | dor Bahia de todos os Santos

nas casas da Camera | estan[do em] mesa de Vreaçam os officiais |
della abayo assignados logo pello procurador | do [conselho] fran-
cisco Pita ortigueira foi | [dito] e requerido **que** o mestre Antonio
fernandes | ferras **Vindo** do porto fora chamado a este senado |
[para dar] entrada dos generos **que** deuem dona- | tiuos a esta Ca-
mera e **que** Sendo lhe dado iura- | mento dos Santos euangelhos
para declarar se | traria Vinho agoardentes e aseites jurou **que** |
naõ trazia cousa alguma mais **que** hu barril de Vinho dos Padres
da Companhia Jesu e outro de outra parte cuio nome naõ sabe e |
que metendo elles officiais da Camera guar- | da no dito nauio a
Jorge de almeida auia | montado o ditto guarda e hum **que** no
ditto | nauio viera Carregados oito barris | de Vinho, e sinco de
aguardente, e tres | barris de aseite a entregar as peçoas de- |
claradas no termo da entrada do ditto | guarda **que** requeriaõ **que**
mandassem co- | brar do ditto mestre os donatiuos do- | [br]lado
das Guerras obrigados e alem disso executar as mais penas impos-
tas aos (Fl. 326) **que** ocultaõ os generos **que** deuê donatiuos o **que** |
Visto pellos dittos officiais da Camera man- | daraõ **que** feita a
conta do **que** devia o ditto mestre | segundo as penas referidas se
cobre delle ex- | ecutiuamente tendo o **que** deva e quanto as mais |
penas se procederia com parecer iustica | e de como assy manda-
raõ fazer este termo em **que** | assinaraõ e Eu Manoel Ribeiro de |
Carualho **que** o escreuj.

(Ass.) João mendes de uasconsellos, Philipe cardozo do Ama-
ral, Ioam Peixoto da sylua, Francisco Pitta ortigueira

Fl. 326 v.

Lhs. 1 a 14 — Ata de 18-2-1662

Fl. 327

Termo de contador e executor dos dona- | tiuos e do mais
applicado pera o sustento da | infantaria desta praça e
para assistir nas mos- | tras e m[an]dar[em] por Letras nas
altas e baixas.

Aos desouto dias do mes de Feuereiro de mil | e seis sentos e se-
se[nta] e dous annos nesta cidade | do Salvador Bahia de todos

os Santos nas casas | da Camera estando nellas os officiaes | aba-
xo assinado na conformidade do ter- | mo a **Fl. 313** que ellegerão
seus antepassados | para contador desta Camera ao vreador
Lourenço | de abreu de [brito] e ellegerão para contador della |
este presente anno ao Capitão Phellippe | Cardozo do amaral que
susede de Vreador | pera que seja contador e executor dos dona- |
tios desta Camera e dos lançamentos | della e pera correr com
o sustento da in- | fantaria desta praça mandando dar as | altas
e baxas que forem neSsarias | assistindo as mostras uisto não ser |
possivel assistirem todos com declara- | ção que as despesas serão
feitas por todos | officiaes da Camera e que sendo necessa- | rias
mandados executivos seriaõ assi- | nados por todos ou por hum
Juis na forma | da mesma adenação e as Contas reuista | e appro-
uadas por esta [Clamera pera o que | lhe daraõ todo o poder que
necessario fosse | e que faltando o ditto ureador por algum | aci-
dent[al] lhe succedera que se lhe segerir | e assy aos mais sucessi-
vamente para | que nunca em nenhu tempo [velnha | a e[st]la Ca-
mera Contador que não sej[al] (Fl. 327 v.) da mesa nem se consinta
nem de ordenado | algu visto que a mesma lei ordenou e nomeou |
fossem ditto Vreadores e de como assy se | elegeo alcolrdou e as-
sentou d[e]i[ba]l[do] do mesmo | juramento de seu cargo mandaraõ
fazer este | termo de elleição en que asinaraõ e Eu ma- | noel Ri-
beiro de carua[ilho] que o escreuj.

(Ass.) Joaõ mendes de Vasconsellos, Philipe Cardoso de Ama-
ral, Joam Peixoto da sylua, Francisco Pitta ortegueira

(Fl. 328) Termo que se fez sobre o sair armada a fa-
zer opposição a hua fragata digo duas fraga- | tas do ini-
migo que anda nesta costa.

Aos uinte e sinco dias do mes de feuerelro | de mil seis centos e
sesenta e dous annos nes- | ta cidade do Saluador Bahla de todos
o San- | tos nas casas da Camera estando em mesa | de uereação

os officiaes da Camera e abaixo | assinados e Iuis do Pouo e misteres | mandaraõ os dittos officiaes da Camera | chamar a ella os [holmens do pouo e da | mercancia e juntos lhe mandaraõ ler por | mim escriuaõ da dita Camera hua carta do Senhor | francisco Barreto Governador e capitaõ | geral deste estado de vinte e coatro | deste presente na qual nas repríesen]- | taua **que** sobre a barra desta cidade | andaua dous nauio do inimigo que | couinha em seruiço de Sua [Magestade] e bem co- | m[um] deste [pouo] faser-[l]he opposiçaõ | por quanto [se es]perauaõ por [ora] tres na- | [uios] da ilha da madeira Carregado de Vinhos em cuio donatiuos se [selrueria | a infantaria de]sta praça cuia falta | reduda-[ua] em mui[to] dano deste pouo | e outros nauios **que** Speraua de ual- | rias partes e Lida a ditta Carta | m[anda]raõ [os] dittos officiaes da Camera (Fl. 328 v.) as peçoas **que** present[em] estaua **que** dissesse | se comui[n]ha sairem nauios a fazer a di- | ta opposiçaõ e outro se sequeriaõ e eraõ | contentes dedar tresentos mil reis pera huma | ioja ao Capitam Esteuaõ Coronel | **que** nesta occasiaõ vai com a [sua] fra- | gata a fazer esta facçaõ e logo [por] | todos **que** presentes estaua informe- | mente foi ditto **que** elles queriaõ e heraõ | contentes **que** se armaçelm os nauios | necessarios para faz[er] dita opposiçaõ | ao inimigo com todas as declaraçoens | feitas nos termos Lançados neste liuro | **que** em outras semelhantes occasioens | se praticaraõ a salber] **que** o sustento da | Infantaria **que** vae embarcada nesses | nauios se lhes daria farinha e baco | lhao necessario para os dias **que** se lhe | [ordenar] **que** tudo se lhes descontaua | Logo em primeira m[ostr]a de seus so |orros [mais] o S[ustento] da Gente . do mar sitirara dos de- reitos das fa | zenda[s] da mercancia e **que** auende [pr]esa | pagas os quintos del[la] o que tocar | o mais será para de seu ual[or] se | pagara primeiro todos os Custos **que** | se fiseraõ assim no apres- to dos dittos | nauios como no sustento da [gen]te | (Fl. 329) do mar e o custo da ioja **que** se hã [de] dar ao | Capitaõ Esteuaõ coronel do Val[or] de tresentos | mil reis e restando alguma cou- sa applica logo | para o sustento da infantaria par[ta] o [que] nada | **que** va a fazenda real pois] elles | acusta da mercancia

ar[maralõ os dittos na- | uios com declaraçaõ que n[ã]o ser[ve]ria
de exe | plo a oCasiaõ pass[ad]a da presa da esmaca | que se tomou
pelos ministros da fazenda real | porquanto nesta occasiaõ se lhe
pagara a polvora | que se gastar na occasiaõ da peleja o salua | da sai-
da e entrada dos nauios que não po | deraõ Gar[ta]r outra afazen-
do o sera a custa | dos Capitães e a sastifaçaõ da polvora que
se g[as]taua se dará dos mesmos derei[t]os da mercancia e por
huns e outro foi ditto | que auendo perda de algum nauio se sa-
tis[fará] a metade [pelllo pouo e a outra | [plella mercancia [na]
conformida- | de do assento passado que [a] qui se ha | foi eppre-
sado para o que seraõ primeiro avaliados por peçoas aiuramenta-
das que entenda e declararaõ que não ser[ve]ria para exemplo e
noutra oc- | Casiaõ a darse a ioya que nesta se dá ao Capitaõ es-
teuaõ Coronel porque esta [se] | lhe deu por iustas causas que nel-
le con | correu e que outro sim eraõ contentes que | como apresto
destes nauios e nisto da | repartiaõ dos direitos das fazendas | E
(Fl. 329 v.) cobrança e despesas delles Corressem o | Capitaõ Da-
uid Ventura e Simaõ Rodriguez | Cre[sp]o por | tisoureiro e por es-
criuaõ Bento fernandes | na [for]ma que o f[iz]eraõ na occasiaõ
pas- | sada e de [como] asi se acordou e assentou | mandaraõ [os
dittos] officiais da Camera | fazer este termo [en] que todos assign-
naraõ | e pera firmesa delle para se dar en | tudo comprimento ao
nelle desposto | e acordado pediraõ ao ditto Senhor fran- | cisco
Barreto G[ou]ernador e Capitan Geral desse estado o nome de
[Sua Magestade] | nelle assignnaraõ e Eu M[an]oel Ri | beiro de
carualho que sirvo por impe- | dimento do proprietario o escri-
uaõ | da Camera que o escreui

(Ass.) Francisco Barreto, João mendes de Uasconsellos, Phi-
lipe Cardoso do Amaral, Joam Peixoto de Sylva, Francisco Pitta
ortigueira, Manoel pereira Valente, Francisco de Sousa, Henrique
de gysenrode, (Fl. 330) Rui de Carualho Pinheiro, Thome lopes
uilla boas, Domingos Dias, Pedro Dias pereira, Antonio ferreira do
soutto, João de mattos, Joseph Alves freire, Antonio pereira de
Saa, Domingos Velho Gondim, Manoel de oliveira, Ieronimo Cal-

mon, Simão Rodriguez Crespo, Francisco da Costa Bernardes, Inácio Demattos, David Ventura, Francisco Mendes pinel, Antonio Alves Silua, Lourenço de Abreu de Britto E Sousa, Tristaão da Cunha, Francisco uelho Barretto, manonel Soares Santiago, Antonio fernandes, Francisco de S. paço, Francisco gonçalves gendro. manonel Tauares, Manoel fernandez, boxegeras.

(Fl. 330 v.) Termo de ourfamento **que** Se deu aos Lou-
uados e aualuaçam **que** se fes dos na- uios **que** uaõ de
armada de **que** he Cabo | o Capitaõ Luis de mello Pinto.

Aos uinte e sete dias do mes de Feufereirlo de mil | e seis centos
e sesenta e dous annos nesta cidade | do Saluador Bahia de todos
os Santos nas Casas | da Camera estando presentes os officiais |
dela abaixo assignado appareseram presentes | o Capitaõ esteuaõ
Coronel **que** o he de fraga- | ta Sam francisco e felis barbosa leal |
Vindo de Viana da fragata nossa Senhora | Abbadia e o Capitaõ
Antonio Luis | pertto o E do nauio por nome Todos os | Sfantlos
que hora vaõ de armada por ordem | do Senhor gouuernador e Ca-
pitaõ General francisco bar- | reto de **que** uai por cabo o capitam
Luis de- | mello Pinto [para correr] a costa na qual | anda [duas]
fragatas do inimigo [epor] | quanto nã iunlta **que** se fes na [dittal]
Ca- | mera **que** auendo e recebendo algum dinheiro dos nauios o
ditto dano pagaria a me- | tade o pouo e a outra metade a mer-
can- | cia mandaraõ os ditto officiais da | Camera **que** se louuasse
cada uma huma em pesoa | **que** aualiasse o dito Seus nauios | el-
les pela parte do pouo e mercansia se louuaraõ em o Capitaõ Da-
uid Ventura | e logo o ditto Capitaõ esteuaõ Coronel | disse **que**
elle tambem se louuauaõ por sua | parte e o dito David Ventura e
pellos | Calplitaens felix barbosa lial e Antonio | (Fl. 331) Luis
Porto foi ditto **que** elles pellas suas se Louuauaõ em Domingos Luis
Carneiro | e logo pello Luis o Capitaõ Ioaõ mendes | de Vasconce-
llos foi dado o iuramento dos [San]- | tos euangelhos em hum Li-
ro delles aos dittos | David ventura e Domingos luis Carneiro | sob

cargo do qual lhes encarregou que bem e uerdadeiramente aualiassem os dittos | nauios sem odio nem malquerença | nem amizade ou dependencia alguma com- | forme suas conciencias e que t[udo] | prometera | Cumprir e guardar debaxo do ditto iura- | mento que Recebera e logo o ditto Daud ven- | tura aualiou a fragata do Capitaõ esteuaõ | Coronel em quinse mil Cruzados Com | o Coarto do Senhor Gouernador e o ditto Daud Ventura e Domingos Luis Carneiro a- | valiaão a fragata do Capitaõ feliz bar- | bosa [elm] quatrlo mil e quinhentos Cru- | Zados e o do Capitaõ Antonio Luis pinto | em outo mil e quinhentos Cruzados e de como assim se louuaõ e faraõ aua- | Liadas as ditas fragatas mandaraõ | os dittos officiais da Camera [falzer este | [termo] de juramento e aualiação en | que assignaraõ com dittos donos de | nauios aualiadores e Eu Mano- | el Ribeiro de carualho que | o escreveu.

(Ass.) [Joaõ mendes] uasconsellos, Joam Peixoto da sylua, Philipe Cardoso do Amaral, Francisco Pitta ortigueira, Daud Ventura, Domingos Dias Carneiro.

Fl. 331 v.

Lhs. 1 a 14 — Ata de 1.3.1662

Fl. 332

Lhs. 1 a 14 — Ata de 4.3.1662

Fl. 332 v.

Lhs. 1a 15 — Ata de 8.3.1662

Fl. 333

Lhs. 1 a 16 — Ata de 11.3.1662

(Fl. 333 v.) Termo que se fes sobre o lançamento de | tres meses para o sustento de infan- | tarfia desta praça para os meses de de- | Zembro passado, e janeiro e feuerreiro | d[es]te presente anno.

Aos onse dias do mes de Março de mil e | seicentos e sesenta e dous annos nesta cida- | de do Saluador Bahia de todos os Santos | nas casas da Camera estando em mesa | de fuerelaçam os officiais della abaixo | assignaldos com o juis do pouo e misteres |

delles pello Capitam Philíppe Cardo- | sfo do| amara! Cofnlador
e executor da Ca- | mera foi ditto que nesta Camera se esta- | uaõ
deuendo Coatro meses do Socorro a | toda a infantaria desta pra-
[ça] e as compa- | nhias do Capitão Pedro da Rocha [que] esteue
maraguogippe des meses incluín- | do os quatro sobreditos e a aos
Capitaens An- | tonio de faria e Antonio de queiros | e Antonio de
Alemaõ e Francisco de | Brá muitos meses **que** não foram | socor-
ridos por falta de dinheiro alem | de **que** Se esta deuendo aos [offil
ciais | maio[re]s] **que** empor[ta]r hua cousa e | outra com [as] for-
ça[s] de Seregippe do Conde e peroaçu sete contos e outocentos |
e nouenta dous mil, e setesentos e outen- | ta reis pouco mais ou
menos e **que** os effeitos | desta Camera são pouco mais ou menos |
desentas pipas Vinho Cuio dona- | tiuo do mar estauaõ asi huitos
e seus (Fl. 334) da terra se perdem muitos p[or] **quan[t]o** senaõ
sõ uen- | dem o Vinho attauernado assym pello pouco | diphei-
ro e cabedaes **que** ha hoie nesta cidade | como por**que** agoas arden-
tes impede sua uen- | da **que** os clamores da infanteria eraõ mui-
to | grandes **que** representua todas estas cau- | sas para **que** vissem
o como se auia de remediar | o **que** visto pellos dittos officiaes da
Camera as- | sentaraõ e acordaraõ que uisto que este pouo | auia
leuantado a uintena Com condiçaõ de | **que** tudo o **que** faltasse do
donatiuo dos Vinhos | se lancasse por modo de finta, como se auia
feito nas mais occasions passados | e que supposto auia quasi tre-
sentas pipas de Vinho | pouco mais ou menos **que** esta gasto quasi
to | dos donatiuos do mar estas seraõ para inda de | pagar a di[ci]vil-
da **que** representa o [Verealdor con- | tador e sempre ficara faltan-
do o mais **que** | se deue para o sustento da infanteria dos me- | ses
que se vaõ acabando ordenaraõ e man- | daraõ e acordaraõ **que** se
lancassem porfinta | seis contos quinhentos e sincoenta e tres |
mil e quinhentos reis **porque** de ordinario ha | muitas quebras nas
cobranças della como | a experiencia tem mostrado e **que** esta |
ditta contia Si repartiria pella manei- | ra Seguinte = Ao bairro
de Sam Bento | trinta e sinco digo sincoenta e dous mil | e quinhen-
tos acompanhia de luis de | mello dusetos e nouenta mil reis a
Com | panhia de Phelippe Cardoso do amara! | dusetos mil reis

a companhia de mi- | guel Ferreira Brandaõ dusentos e co- | ren-
ta e tres mil reis a companhia da | praia o Capitão Antonio de
Sousa dan- l drade Coatrocentos e uinte mil reis ao | bairro de
Santo Antonio setenta | e sinco mil reis a freguesia de Piraja |
Cento e sinco mil reis | a freguesia de Parippe Cento e sesenta e
sinco mil reis (Fl. 334 v.) [a flreguesia de Cotigippe dusentos e
corenta- | mil reis e a freguesia de Matoim trezen- | tos e trinta
e a freguesia da Passe du- | sentos e uinte e sinco mil reis e a fre-
guesia | de Nossa senhora do Socorro tresentos mil reis, e a fre-
guesia da Pernamerin | dusentos e sincoenta e sinco mil reis, e a
freguesia de Seregippe do conde seis centos | e setenta e sinco mil
reis e a freguesia da | patatiba seis centos e setenta e sinco | mil
reis e a cfolmpanhia da Saubara | noenta e sinco mil reis digo no-
uenta e | sete mil e quinhentos reis e a freguesia | Peroaçu sete-
centos e sincoenta mil reis | e a Companhia da cachoeira setecen-
tos e | sincoenta mil reis e a freguesia da Tocaru- | na noenta mil
reis e a companhia de | Iaguarippe Cento e uinte e sete mil e | qui-
nhentos reis e a freguesia de Ta- | parica nouenta mil reis, e a
Compa- | nhia do Rio uermelho core[nta] e ou- | to mil reis, e a
companhia de Tapoam | setenta e sinco mil reis e a Compa- | nhia
da torre trinta e sete mil e qui- | nhentos reis, e a companhia de
Tapucúrú trinta e sete mil e quinhentos reis | que tudo monta
seiscentos e quinhentos | e sincoenta e tres mil e quinhen[os] reis
os | quais secobrraõ com toda a pressa e sem | respeito algu nem
preuilegio, Como | o ordenou Sua Magestade que Deus o guarde
sem | que de sua fasenda se pague Cento da | Cobrança nem se dem
selarios nem ajudas | de custo como ditto Senhor ordena | [polr
Carta sufa] que esta no Cartorio desta | Camera o procedido dos
dittos (Fl. 335) lançamentos se Carregarõ em Receita ao | thezou-
reiro geral desta Came[ra]l Marcos | da Sylua ou quem seu Cargo
Seruir e se fara | Coaderno rubricado por hu dos juises em o |
qual se assenta o que uierein mandando os | Cobradores do Recon-
cauo que Seram os alferes do Reconcauo e desta cidade os mei- |
rinhos, com a distincão, necessaria, Com- | panhia por companhia,
separadas huma da outra, pera ao pé da dita cobrança se to- | ma-

rem Aos cobradores no qual coaderno | poderá escreuer official do
 escriuaõ da | Camera e de como assi se assentou manda- | raõ fa-
 zer este termo en **que** assignaraõ e | Eu manael Ribeiro de Car-
 ualho | escriuaõ da Camera **que** o escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, Philipe Cardoso do Amaral,
 Joaõ mendes de Uasconsellos, Francisco Pitta ortigueira, Manoel
 pereira Valente, Custodio fernandes.

Fl. 335 v.

Lhs. de 1 a 13 — Ata de 15.3.1662

(Fl. 336) Termo **que** se fes sobre seauer de comutar | a
 finta **que** estaua lancada para coatro meses | como parece
 deste Livro a folha 339 ense- | Lancaraõ uinhos pelos mo-
 radores.

Aos desasete dias do mes de Março de mil | e seis centos e sesen-
 ta e dous annos nñeslta | Cidade do Saluador Bahia de todos os
 Santos nas casas da Camera estando em mñesla | da Vreaçam os
 officiais dela abaxo assig- | nados pello gouernador o capitã Geral
 | desse estado francisco barreto, **que** lhes aduertia **que** outros cla-
 mores do pouo sobre | o Lançamento que se lhes auia feito para |
 o socorro de tres meses e **que** queriam pois | auiaõ uinhos naterra
 asy o **que** esta- | uam como os **que** uinhaõ estes dias **que** se co- |
 mutasse o ditto Lançamento ê Lançamen- | to de uinho ordenan-
 do-lhes lancassem | o melhor modo com **que** se lanc[al]s[is]lem | os
 dittos Vinhos e uisto pellos dittos offi | ciais da Camera a carta do
 senhor Gouerna- | dor **que** aqui ao diante hera Regeitada | e or-
 denaram e acordaraõ **que** Se chamas- | se o pouo e homens delle
 ao som do si- | no o qual Se tocou por varias ueses | e logo stando
 o doutor Ioaõ de goes e arauio | Sindico desta Camera uieraõ uin-
 do os | homẽs do pouo e de negocio e estando to- | dos juntos pellos
 dittos officiais da Ca- | mera foi ditto ao ditto sindico **que** lesse |
 a dita Carga do Senhor Gouernador e propu | sesse ao que faraõ

chamados e lida | a ditta Carga e proposto este negocio | (Fl. 336 v.)
 lhes ordenara[õ] dittos officiais da Camera | **que** elegessem o me-
 lhor meio **que** posessem para selancar os dittos uinhos e porque |
 entre hum e outros ouue uarias alteraçõens | sem se resolver cousa
 aueriguada e que | não podessesse incomodos ordenaraõ os | dittos
 officiais da Camera e para | melhor se poder o meyo coueniente |
 elegessem todos das pessoas **que** presentes estaua tres ou coatro
 Homes os | quais cousiderariaõ o ditto meyo e | e uez o leuariaõ de
 faser | obrigandosse todos a estar pello **que** elles | determin[ar]assem
 o **que** uisto pellos que presen- | tes estauaõ elegeram o Capitão Da-
 uid | Ventura e ao Capitão Ioam Calmon e | Ioão Velho gundim
 e todos disseram que | elles se obrigua a estar pelo **que** de- | termi-
 nassem os tres Louuados o **que** uisto | pellos dittos officiais da Ca-
 mera assei- | taraõ a elleiçaõ e mandaraõ aos eleitos | **que** [blem e
 uerdadeiramente uissem a ex- | aminassem este negocio sem pal-
 xão | no affeizaõ a cousa alguma] elles | assy o prometera fazer
 e mandaraõ fazer este termo em **que** assignaram | com as peçoas
que presentes estauaõ | e o juis do pouo e misteres e Eu | Manoel
 Ribeiro de carualho **que** o escreveu.

Ass.) [Fleliciano Daraujo Soares, Philipe Cardoso, (Fl. 337)
 Ioam Peixoto da sylua, Francisco Pitta ortegueira, Pedro Paes ma-
 chado, Joaõ Calmon, Joseph Alves freire, Joaõ velho gondim, Tho-
 mé lopes villa boa, Antonio Alves Eilua, Dauid Ventura, Bento do
 uale Ribeiro, Ig[nacilo ferreira de (sousa,) Domingos Velho Gon-
 dim, Simaõ Roiz Crespo, Domingos Dias.

(Fl. 337 v.) Termo de asseitaçam do pouo do meyo | **que**
 elegeram os louuados.

Aos desouto dias do mes de Março de mil e seis centos | e sesenta
 e dous annos nesta cidade do Sal- | uador Bahia de todos os Santos
 nas Casas da | Camera estando nellas os officiais della | abaxo as-
 signados estando tambem pre- | sentes os homes do pouo pareseraõ

Ioam ve | lho gondim e o Capitam Ioaõ Cal- | maõ e [Daluid Ven-
tura e por elles foi ditto | **que** elles forõ elleitos pello pouo para **que**
elegessem o meyo mais suaue e | mais couueniente con **que** se [uo-
tacem] | Lanç[amento] dos tres meses em **que** elles o traziam alli
escritto **que** auiaõ [feitto] se- | gundo Deus nosso **Senhor** lhes alu-
minaria | os seus entedimentos o **que** uisto pellos | dittos officiais
da Camera mandaraõ ao | Vreador Ioaõ Peixoto da Sylua **que** les-
se | para **que** atodos fosse presente, o qual | logo deu e lido por todos
os **que** presentes estauã foi ditto **que** elles aseitauaõ e | eraõ con-
tentes de **que** assi se obrasse | e elles por sua peçoas e bens se o-
brigauaõ ao comprimento delle | e os dittos officiais da Camera de
sua | parte aceitaraõ a dita obrigação e man | daraõ faser este ter-
mo em **que** assignaraõ | e Eu Manoel Ribeiro de Carualho | **que** o
escreui e mandaraõ **que** ao diante (Fl. 338) selancasse a carta do
Gouernador e o pareser | dos eleitos sobre dito escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, Phillipe Cardoso do Amaral,
Joam Velho Gondim, Francisco Pitta ortigueira, Joaõ CaLmon, Jo-
seph Alves freire, Dauí Ventura, Antonio Alves silua, Pedro Paes
Paes machado, Bento do uale Ribeiro, Ignacio ferreira de [sousa,]
Domingo Velho Gondim, Thomé lopes de Vilabõa, Simaõ Rodriguez
Cres[plo, o Luis do Pouo Custodio Fernandes, o mestre Manoel pe-
reira ualente.

(Fl. 338 v.) Registo do pareser E resoluçam **que** deram | os
tres eleitos para se socorrer a infantaria.

Conformandonos com o **que** os senhores offici- | aes da Camera pre-
sentes o pouo nos orde- | naram sobre o lançamentos dos uinhos
para assastifaçam do sustento da infantaria | nos parese Primei[r]al-
mento **que** de nenhu | modo conuem repartir [uinhos pellos mo-
radores desta cidade porque em quanto lhes | durar o **que** lhes fo[r]
distribuido se sessara to- | talmente a uenda p[er] ellas tabernas, com
| considerauei dilaçam e preuiuso dos efei | tos **que** seuaõ succe[ss]-
uamente uencendo | nos donatiuos dos **que** se uendem Com perda |

geral do [negosio] dos **que** os metem nesta praça | porque na dila-
 çam dauenda he E infali- | [uel] a perda como tambem porque pa-
 ra | se faser repartiam neste pouo he de | [chel]gar a todos confor-
 me os rois das fintas | em **que** entram uiuvas e outras misera- | ueis
que não gostam uinhos e ficarão estas | pagando com o dinheiro
 aquillo de | **que** Senão hão de ualer pello **que** nos parece | **que** se re-
 partam pellos Senhores de engenhos | e lauradores de cabedal com pi-
 pas de | Vinho **que** o Senado tomara per conta | dos tributos **que** se
 lhe deuem pelo preço | **que** se concertarem com seus donos, **que** | com
 os Catorse mil e catro centos reis dos | donatiuos da terra ficaram
 obrigadas | as peçoas a quem se lançarem e pagadas | a este Senado
 por Sincoenta mil reis dentro | de hum mes e pago o debito **que** se de-
 ue | a infantaria pede maior quantidade (Fl. 339) de effeitos e breui-
 dade] nos parese tambem | **que** hua e outra cousa se conseguir e os
 homens de negocio **que** tem uinhos irem tam- | bem dandolhe saída
 lhes tome o Senado Sin- | coenta pipas pellos preços em **que** se coui-
 erem | e **que** estas se repartam logo por Sincoenta | tauernas ou as
que pareseraõ **que** as podem | gastar dentro de hum mes no fim
 do | qual pagaram com effeito sincoenta | e tres mil e seis centos
 reis uendendo a outo centos e outenta reis como hoje e corre | no
 qual fica o tauerneiro Com o premio de | outocentos reis **que** a com-
 panhia geral lhe da | ua e o Casco **que** hoj[el] tem mais] ualor |
 porque fique o Senado Lucrando a majo- | ria com o pouo de praça
 á praça e nestas pipas de uinhos **que** são Cento e sincoenta se | fi-
 cam tirando para o sustento da infantaria | mais desanoue mil Cru-
 zados a **que** rese- | raõ os donatiuos do m[ar] **que** [se] uaõ uendendo
 e porque os moradores desta cida- | de contribuaõ tambem nos pa-
 rece **que** se to- | mem sinco ou seis mil alqueires de sal | para se
 repartir pello pouo desta cidade | e freguesias do Rio uermelho, Ta-
 poam | e Santo Amaro onde não chega a re- | partisam dos uinhos,
 uito **que** estarmos in- | formados **que** o Senado não tem dinheiro
 pera as farinhas da reçam de infan- | teria e **que** contratador do
 sal lhe não pa- | ga o **que** esta deuendo sendo molestado e | aper-
 tado por se queixar **que** não tem a elle | sahida com o **que** se ficara
 conseguindo a | satisfaçam do **que** se esta deuendo a infan- | teria

e effeitos para ao diente ser socor- | rida este he nosso pareser Ba-
 hia em desouto de Março de mil e seis centos | e sesenta e dous an-
 nos- Ioaõ Calmon, Ioaõ de goes araujo, Ioaõ velho gondim, Daud
 Ventura, o qual treslado de | Resoluçam Eu Manoel Ribeiro de (Fl.
 339 v.) Carualho escriuão da Camera tresladei da | propina que fica
 no Cartorio da Camera | que em todo e por todo me repato, e com
 ella | consertei sobrecreui e assignei Na Bahia | aos desouto de Mar-
 ço de mil e seis centos | e sesenta e dous annos.

(Ass.) manool Ribeiro de carualho concertado comigo escri-
 uão da Camera, manool Ribeiro de Carualho.

Registo da [carta que o senhor Gouernador e | [calpitaõ
 geral deste estado francisco | Barreto que escreueo deste
 Senado sobre | se lançarem uinhos pellos moradores da |
 Cidade e seu reconcauo.

Os dias passados me inuiou arepresentar esse | Tribunal Iuis Ioam
 mendes de Vas- | consellos [el outros officiais que chamando | o
 pouo desta cidade para se eleger o mejo | mais comodo de se acodir
 ao sustento da | infantaria como que se lhe estaua deuen- | do the
 o presente mes de Março pa- | resera que metade da diuida se co-
 brasse por finca universal dos moradores da | praça e Reconcauo,
 e a outra ametade | (Fl. 340) se aceitasse em uinnhos aos intere-
 sados nelles | por conta dos direitos do mar que eraõ obri- | gados
 la plagar e que esses uinhos se repar- | tisse pellos Lauradores e
 senhores de | engenho, pera os Satisfaserem em asu- | car, o qual
 se uenderia, e como dinheiro | delle, e o que resultasse de mea fin-
 ta | sepagaria tudo o que se estaua deuen- | do aos soldados Ao que
 respondi, que | por duas difficuldades que neste mej[ol] | se me
 offereciam o não approfulaua Primeiro que s[en]do a principal
 obriga- | çam da Camera, e ellegerem semelhantes | casos hum
 mejo que fosse igual atodos nes- | te se achaua hua desigualda-
 de grande | e era [quel] na finta geral da meya contia | que era ne-

cessaria concorriaõ os Senhores de engenho | e lauradores com
a sua parte e | Logo não repartindo uinhos por nen hum | outro
morador da cidade ou Reconcauo se sob[re] os senhores de enge-
nho e Laura-dores cahia o peso de os consumir e pa- | gar. Segun-
da **que** auendo pouco an- | tes mostrado a experiencia **que** dan-
do- | me esta Camera hum Rol dos Homês de negocio, que podi-
am ter dinheiro | para lhes faser hum emprestimo | sobre cousi-
guaçam effectiuas, man- | dando os Eu chamar em uinhos presença
escassamento se esforarão | a dar seis c[en]tos mil reis e estando
(Fl. 340 v.) o asucar taõ mal reputado, o tabaco taõ | apetecido e
sendo taõ pouco amoeda | **que** ha na praça era certo **que** a vista
| destas cousas e de ser sempre apeor | asucar **que** em semelhan-
tes pagamen- | tos costumaõ dar os Senhores do enge- | nho e lau-
radores não haueria mercadores **que** os comprasse. Como **que**
ficaua | padecendo a desigualdade do mejo **que** | se offe[re]cia; a
violencia da cobrança | e o po[co] fruto do intento de **que** era
con- | sequencia ser mays a queixa do mesmo | pouo e o sentimento
da infantaria na | dilaçam [de] se lhe dar socorro e **que** | per uis-
to todos estes inconuinientes | era mais suaue e menos contigen-
te | La[n]çar se o **que** por huma finta | comum. Agora me uejo
a noticia | digo agora me uejo representar da par- | te de Vossa
merce o uereador Ioam peixoto | de Sá **que** todo este pouo esta-
ua con | geral consentimento de **que** se repar- | te sem uinhos **que**
pediam montar | os direitos do mar **que** se estauaõ de todos | os
que tinhaõ entrado nesta praça por todos | os moradores dela e
seu Reconcauo: e **que** | os **que** elles digo e **que** aquellas **que** | não
fossem Lauradores e senhores de | engenho, pagassem o dinheiro
apar- | te **que** lhes tocava e os senhores do | engenho e lauradores
asucar para (Fl. 341) o qual o offerecia o mesmo pouo compra- |
dores infaliueis pedindome o oues- | se assy por bem. Ao **que**
respondo **que** he esse | hum seruisso tam particular **que** este po-
uo | fas a Sua Magestade e hum taõ geral beneficio | assy pro-
prio **que** se me fora possivel | chamar a tudo pera pessoalmente
lhe dar | as graças mas assi o façam e lhe lou- | uem o Zello **que**

nesta acção esta mos- | trando sua lealdade e como mejo | na se-
 gurança [de] auer quem [col]mpre | [os] asucares e na interessa de
 s[ua]ula destri- | buição he tam effilcaes como precisa as | necessi-
 dades de se redusir a effeito | assi chamem logo ao pouo e fasen-
 do | termo do referido so tom[em] logo em | pagamento dos direi-
 tos do mar os ui- | nhos a que elles chegarem e hera hu depareser
 que se tam- | b[em] se podlesslem aceitarem Vinho | pela uia que
 fosse mais conuenientes os | direitos da terra sem perigo de auer
 que- | bra nos taue[r]nleiros por estarem bastan- | tem[en]te sobre
 varregados como os que | tem pago dos vinhos que ainda deixão
 | estar em poder dos seus uendedores porão | terem gasto Se
 aSseitem, pera que hum | e outro se lancem e paguem ua forma |
 que se me apponta, E para isso se pode | prorogar todo o mes de
 Abril que | na Speranca de terem os soldados o (Fl. 341 v.) So-
 corro sertto se Suauisa o deterimento | de sua tardança ssi a obri-
 gação desse cuidado: **Guarde Deus Vossa Merce Bahia** | em Mar-
 ço de mil e seis centos e sesenta | e dous Francisco Barreto. O qual
 | treslado de carta Eu manael Ri- | beiro de carualho escriuão da
 Camara | fis tresladar da propria que fica no car- | torio desta Ca-
 mera a que em todo e | por todo me reporto e com ella conser- |
 tei sob escreui e assignei na [Bahia] | aos uinte e hum dias do
 mes de Março de mil e seiscentos e sesenta e dous annos

(Ass.) Manoel Rib[e]ilro de carualho, concertado comigo es-
 criuão da Camera, manael Ribeiro de carualho.

(Fl. 342) Requerimento que fes o Procurador deste | Se-
 nado francisco pita ortigueira sobre senão | deixar [de]
 arrendar as Carnissarias.

Aos uinte e tres dias do mes de Março | de mil e seiscentos esesen-
 ta e dous annos | nesta cidade do saluador Bahia de todos | os San-
 tos nas casas da Camera estando | em mesa de vreaçam os offici-
 ais dellas | estando tambem o juiz do plouo e | misteres e muitos

homes do ploulo e cri- | adores que a chamado dos dittos offici- |
ais da Camera foraõ chamados pera | assentarem o que mais com-
uinha afo] bem | do pouo [e criadores de gados e porque | todos
couuinhaõ e que se dessem os assougues | e talhos liures sem que
se [palgasse nada | desta Camera da venda que andauaõ as | Car-
nissarias digo os Curraes do conselho Logo pello o procurador do
concelho foi | Requerido digo francisc[o] pita orti- | [guleira foi
requerido aos dittos [offil]- | cial[is] da [Clamera que naõ se deuam
| dar os currais do concelho liures por que | era extinguisse a ven-
da que esta | Camera tinha e que Sua Magestade tam- | bem tinha
sua terça applicada | ao sustento da infantaria, e q[ue] | aprouisão
de Sua Magestade so se entendia | nos assougues [e talhos] que
esses lhe da- | (Fl. 342 v.) uaõ liures pera cortarem seus gados |
e naõ se entendia nos currais do con- | celho pello que requeria a
my escriuaõ | que lhe tomasse este re[querimento] e | protesto que
fas de senaõ conseruar a ditta | venda e de seauer por quem di-
reito for os dannus e perdas que resultarem | da extiçam della, e
requerem | os dittos officiais da Camera lhe mandassem escreuer
este seu requerimento | e protesto e que delle se lhe dê o tres- |
lado para se auint[ar] ao aggrauo que | inter poseram os dittos cri-
adores de | lhes naõ darem liures os dittos curraes | o que uisto
pelos dittos officia[is] da Ca- | mera man[dar] lançar [nes]te liuro
| de Vreaçoens este requerimento | [e] protesto e que delle lido os
treslados | nesessarios ao ditto procurador do | Concelho a que sa-
tisfis e mandara fa- | ser este termo de protesto o que assigna-
raõ e eu Manoel Ribeiro da Carua[lho] escriuaõ da Camera que
o escreuj.

(Ass.) feliciano Daraujo Soares, Philipe Cardoso do Amaral,

Joaõ Peixoto da Sylua, Francisco Pitta ortigueira.

(Fl. 343) Termo de compra de sincoenta pipas | de uinhos
asas que se achaõ que se co[m]praraõ ao | Capit[ão] Ma-
noel de lima Ribeiro para | o Lançamento que se fes.

Aos uinte e sete dais do mes de Março de | mil e seiscentos ese-
senta e dous ainnos nesta | cidade do saluador Bahia de todos os

Santos | nas casas da Camera estando em mesa [de v]lre- | açam os officiais della abaxo assignados | mandaraõ uir perante sy ao Calpiltaõ Ma- | noel de lima Ribeiro mercador de Vinhos | que carregou em a Ilha da Madeira na charua | digo nas n[au]s por nome nossa s[en]h[or]a das Natiuidade de que [he] mestre Bernardo alves | Casado e lhe fiseram perguntas quantas | pipas de Vinho boas e de receb[er] tinha na | sua loja, e per elle ditto Manoel de | Lima foi ditto que poderia ter na ditto lo- | gea sincoenta pipas pouco mais ou me- | nos estas boas e de receber att[est]adas | e logo pellos ditt[os] officiais da Camera | lhes foi ditto que elles tinhão Lançado | pello Reconcauo dest[al] cidade cantida- | de de Vin[hos] e queriam compra lhe todas | as que se achão em suas [lo]geas, e os di- | tos officiais da Camer[al] e o ditto Capitam | se contentaraõ na compra des[tas] pipas | de Vinhos pella maneira seguinte | que elle ditto Manoel de lima Ri- | beiro uendia as ditas sincoenta | pipas de Vinho ou as que se acharem | boas e de receber attestadas apreço cada | hua de trinta e coatro mil reis e que | no preço dellas se d[es]con[t]ariaõ os dona- | tiuos que elle ditto [V]elndedor estiuess[e] de- | uen[do] a Calmera e o mais [l]he [p]lagariaõ | (Fl. 343 v.) pera levar consigo na ditto nau e pellos | ditt[os] officiais da Camera foi ditto que | elles asseituaõ adita uenda e [se] ob[ri]ga- | uaõ a pagar cada hua das p[il]pas que se acha | va boas e de receber attes[t]adas por preço | cada hu de trinta e coatro mil reis e se obri- | gã adar satisfação ao ditto Mano- | el de [l]ima Ribeiro descontando primeiro | os donatiuos que estiu[er] deuendo a Camera | e o mais pera que digo pera levar Carre | ga da em a dita nau pera o que dissera | que obriga[ua]õ os dittos donatiuos assy | do mar como de terra e todos os effeitos | dos Vinhos que se deuaõ a esta Camera que | o ditto Manoel de lima asseitar | e de como assy se contratarã Man- | daraõ faser este termo de contrato e obrigauaõ que assig[n]ara com o ditto | Manoel Delima Ribeiro e Eu | Manoel Ribeiro de carualho es- | criuaõ da Camera que o escreuj.

(Ass.) feliciano Daraujo soares, Philipe Cardoso do Amaral,

Ioam Peixoto da sylua, Francisco Pitta ortigueira, Manoel de Li-
ma Ribeiro.

(Fl. 344) Ter[mo] de compra de uin[te] e [duas] pipas
de uinhos que se compraram | a Domingos martins Pe-
reira apreço de | trinta e coatro mil reis.

Aos trinta e hu dias do mes de Março de | mil e seis centos e se-
senta e dous annos nesta | cidade do Saluador Bahia de todos os
Santos | nas casas da Camera estando nelas os offi- | ciais da Ca-
mera a[balxo assignado[s] man- | daraõ uir perentes sy a Domin-
gos martins | Ribeiro mercador que ueio da ilha da madeira | com
pipas de Vinho e sendo presente os di- | tos officiaes da Camera
e o ditto mercad[or] se concertaraõ pella maneira seguinte | que
elle ditto mercador Domingos martins | Pereira uende a elles of-
ficiaes da Camera | uinte e duas pipas de Vinho attes[tadas boas
e de[re]ceber o preço cada hua de | trinta e coatro mil reis os quaes
dará as pessoas que Leuare escrito e assignado pello | Vreador
Ioam peixoto da silua com qui- | tação de que as leuaõ para cons-
tar da | contia [que] e[n]treg[ar] e do preço que mon- | taraõ as
ditas pipas de Vinho se abateraõ | primeiro os donat[i]uos [da]
terra q[ue] | import[asem] dittas uinte e duas pipas | de Vinho e
porquanto tem ia pagas os dona | tiuos do mar dis[s]e o ditto Do-
min- | gos martins que tambem se abateriaõ o que | importarem
os donatiuos do mar que | elle quer pagar por Manoel dalmeida |
marques me[r]cador de vinhos que elle toma a satisf[ac]ção delles
na | mão [do ditto Manoel de Almeida] (Fl. 344v.) logo que se
lhe compraõ as d[ittas] uinte e | duas pipas de uinho sendo b[ol]as
e de | receber attestadas por preço [de] trinta e coatro mil reis
cada hua as quaes se | lhes pagaram em liurança pera Ma- | noel
dalmeida marques mercador | que agora ueyo da ilha da madeira
du[s]centos mil [reis] e o de mais s[e] | lhe pagará em dinheiro
ou asucares | da satisf[ac]çam que dos dittos ui | nhos devem as pe-

coas com quem | se repartiram e desta maneira fi- | caram con-
tratadas os dittos offici- | ais da Camera com o ditto Domin | gos
martins pereira e mandaraõ | que o Thesoreiro manôel Vas | de
Gusmaõ [l]he desse liurança | dos dittos duslentlos mil reis para
| o ditto Manoel dalmeida Mar- | ques e ma[n]daraõ faser este ter-
mo de contrato em que assignaraõ com o ditto Domingos mar-
tins | pereira e Eu Manoel Ribeiro de carualho que o escreuj.

(Ass.) feliciano Daraujo Soares, João mendes de Vasconsellos,
[Philippe Cardoso do Amaral,] João Peixolto da sillua, [Francisco
Pitta ortigueira, Domingos martins Pereira.]

Fl. 345

Lhs. de 1 a 16 — Ata de 1.4.1662

Fl. 345 v.

Lhs. de 1 a 18 — Ata de 12.4.1662

(Fl. 346) Termo e forma que ha de aser | nos talhos E a
obseruansia dos currais E mais dependen- | sia deste par-
ticuLar.

Aos dose deas do mes de Abril | de Mil E seis centos Esesenta E
| dous annos nesta cidade do Sal- | uador Bahia de todos os San-
tos | nas cazas da Camera Estando | em meza deuereação os offi-
ciais | della abaixo asinado ResoL- | ueraõ E acordaraõ E asenta-
ram | a forma E maneira com que [sela | uião de da[r] os talhos
dando com- | primento a prouizaõ de Sua Magestade | porque or-
dena que sedem os talhos | aos criadores que puzerem mais | ba-
rato E a forma em que se ha de cortar nos [Curraes] do conselho
| para se Euitar os maiores | danos [que] se faserem aos donos . dos
guados e ao sustento des- | te pouo acordaraõ que aos mar- | chan-
tes senaõ daraõ pelo tra- | balho de apastorarem [ao asougue e cor-
tare[m] mais que astripar] | (Fl. 346 v.) fersuras Eper sem outra al-
guã | [pensaõ] E que perdendose alguma | Res aos criadores que de
pois de | lho entregarem [l]he[is] faltar seraõ | obrigados ditos mar-

chantes | a lhe pagarem pelo maior ua- | lor E os talhos sedaraõ
as | segundas feiras pela menha | dandose oque mais barato a de
deuintem para baixo E taL | peçoa que opuser mais barato | Lé-
uara todos os talhos, E o- | uendo dois criadores com pre- | so me-
nor se daraõ a ambos | E não sendo bastante o ga- | do dos que pu-
zerem mais | barato sedar(aõ) os talhos | aquê se(seguir) no se-
gundo pre- | ço E seraõ obrigalidos todos | os criadores a Regis-
tar | tod[os] os ferros com que costu- | maõ ferrar seus guados E
| que os marchantes não con- | [sentiraõ] que Entre no seu | [Cur-
ral] mais glado] que o do fe[rro] de quem seouuerem (Fl. 347) Dado
os talhos e nen hu outro | não E metendose Res alguma que | não
seia de criador aquê se ouue- | rem dados os talhos E ferradas |
com dito seu ferro constando per testemunhas ou fê de official |
deste tribunaL ou fora delle | uystiça sera condenado Em | seis
miL Reis por cada ues que | incolrrer [n]o dito Crime porquan-
to prefjudicla aos mesmos C[ri]a[d]o- | res E criador que Entre o
s[se]lu gado | consenti[r] se meta Res que não seja | de s[se]lu ferro
sera condenado na mes | ma forma que os Marchantes porquan-
to | nos consta que se atrauesão os gados | Ese compram aos cria-
dores que tem [tal]hos E entre este se metem | outros que se com-
pram com que sem- | pre se Estam Em posebilitando | os criado-
res a que não acabem de | cortar o seu gado com que tornaõ a Re-
| petir nouo pedir E impedem [a] | que não Entrem outros Cria-
dores | e as sextas feira dea en que | entraõ os gados nos currais
seraõ uistos antes que se metaõ (Fl. 347 v.) nos dit[os] currais [pel-
los uereadores | ou luses ou Misteres ou outra | qualquer peçoa
que com sua or- | dem for auelos E contados | e sen que se fasa Es-
ta deligen- | cia senaõ meteraõ nos currais | E fazendoõ assim en-
correra dito Marchante na dita pena, E não | serõ admitidos aos
talhos se- | [n]aõ os criadores desta cidade | E da cachoeira de se-
regipe de eL Rei | the o Rio de Sam francisco da | banda da Bahia
por que os dos [Rio] | para La são do Destrito da capi- | tania de
Pernambuco aonde | deuem recorrer com seus guados | pois adita
capitania coutribuem com | Suas fintas E pedido aLem | de outras
Resonis que Estaõ aLegadas | Em outro termo feito neste | Livro

sobre este particuLar | **que** aqui ham por Espresado E | im[corpo-
rado] E outro sim per | serem grandes as queixas que | ha [nelsta
cidade de que os (Fl. 348) Ma[r]chantes poem por cobrado | res
nos asogeS soLdados | Epeços de pouco cabedaL | E que se uem
delles a furtar e | dar menos peso do que os Escra- | uos não com-
prar seraõ note- | ficados a que ponham peços | abonadas E de
cabedais E fieis | E seraõ obrigados a toda apena | en [que] En-
correrem os tais [clob[r]a]- | dores [pelcuniaria de dinheiro | **que**
seraõ [selis miL Reis [E] o taL sera [de]gradado para fora de | uila
E termo aLem das | penas de Lei E para Euitar a que[fixa] do po-
uo se esentou | hu Repeso como nas mais | cidade [E] Lugares des-
te | Reino E n[õ] qual asis[tira] | cada dea hum dos almot[falseis] |
com hu Escriuaõ da [ualra] | dos desta cidade por Seus | [tulr]nos
E o da [al]motasaria | aos sabados sen **que** porif[çol] se | lhes de
causa algua [por] ser | [asim conuelniente [aol] ser- | (Fl. 348 v.)
uiço de Deus e [dle Sua Magestade E me- | lhoraS do pouo a quê
dito **Senhor** quer se lhe façam boas paza- | genis E achandose car-
ne que | [pelse menos sera logo preso | apeçoa que uendeo a car-
ne E o | marchante que apos paga- | ra seis miL Reis de cada ues
| E desta maneira o[uuer]la[õ] Este ter- | m[õ]o dle ResuLusaõ E ac[or]-
do [por] feito E acabado **que** m[an]daraõ | se [cum]priçe como nel-
le se con- | tem E asinaraõ E Eu R[uij] de carualho Pinheiro Es-
criuaõ da | Camera que o Escreuj.

(Ass.) Joaõ mendes de Vasconsellos, [Philipel] Cardoso do Amaral, Ioam Peixoto da sylua, Ioão de Aguiar Villas boas, Francisco [Pitta] ortigueira.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 17-5-1662

Fl. 349 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 19-4-1662

Fl. 350

Lhs. 1 a 18 — Ata de 22-4-1662

Fl. 350 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 26-4-1662

(Fl. 351.) Senhor

Aggrauasse a Vossa Magestade Custodio fernandes Luis do populo desta cidade | e os mais Misteres della do Luis ordinario e mais officiais da camera | **que** este ano seruem nesta cidade e ha are-
saõ de seu aggravo **que** fa- | sendo os ditos officiais ureação em
camera assentaraõ **que** geralmente se | cortasse a carne nos as-
ougues desta cidade per preço de [uilntem [a ral- | tel e a quinse
reis sem **que** podesse preferir o criador ou peçoas | **que** a quisesse
per mais barato no **que** se fes aggravo ao pouo 1.º por | semelhan-
tes assentos e uereações senaõ podem falar, senaõ em | praça rema-
tandosse na forma da ordenação libro Titulo 66 § 8 [por] **que** | na
forma do mesmo § se deue somente ter lugar aquelle preço **que** for |
mais ou menos com qê e pouo fique mais aliuiado tanto aque[m]
quiser | cortar por menos preço primeiro Porque isto mesmo está
disposto per | prouisaõ real especial para este ca[s]o aqual esta
registada no | liuro da camera ta[m]blem porque a utilidade e sem
publico | seattende em primeiro lugar [elt coetera § sede loquis ff.
de leg. | e he bastante para derroga[r] os t[r]actos priuilegios
e qualquer outra | disposiçaõ glosa e tt. enl fin ca, h. contra uti-
li. publica | gregar lopes d. 3 e liv. 18 parte 3 e patentemen-
te consta ser | maior utilidade dando [ol]pouo, e res[pl]ectiua e sem
conser- | uativos os mantimentos por preços menores e por esta cau-
sa vera | se admite o lanço para se dar baxa nos preços ainda de-
pois de rematado no **que** toca aos mantimentos do liuro timinori
precco ecem C. [noltates ca. deze de lib. lib. co. l. a. tempor[al]
Ca. fercalis Presa dilha eupelit[il]il 3 Cap. 4n.º 20 est asim se fas
aggravo a este pouo e msenaõ obserruar a ordenação e) | (Fl.
351 v.) se admitirem acortar as pessoas **que** por mais baxo preço
| quisesem uender e perque tem aggrauo. Pedem a Vossa Mages-
tade lhe faça merce mandar lhe | naõ os autos concluidos, e os de-
sagrauos no **que** Recebera merce.

(Fl. 352.) Certifico Eu Rui de Carualho [P]linheiro escriuão da
camera | desta cidade do saluador Bahia de [tlodos os santos per

Sua Magestade | que sendo em onze de Abril deste presente anno
 | pareseraõ os misteres ManoeL pereira ualente E | francisco de
 sousa Eper elles foi dito perante mim E os | officiais da Camera
 que elles agraful- | auaõ dos ditos officiais de porem a carne a
 preço de uintem E a | quinze Reis E a não porem aqui mais ba-
 rato | aquseçe dar E de como agrauaraõ lhe pouer apresente |
 per mim feita E asinada na Bahia E camera delle | aos onze de
 Abril de seis centos E sesenta E hum annos.

(Ass.) Rui de Carualho Pinheiro.

(Fl. 352 v.) — — — — —

(Fl. 353) — — — — —

(Fl. 353 v.) — — — — —

(Fl. 354) Accordaõ em Razaõ the junta aos autos tomo em repos-
 ta dos officiais da Camera. Bahia de Abril 26 de 1662.

(Ass.) Barretto, Azeuedo

(Fl. 354v. — — — — —

(Fl. 355)

Lhs. 1 a 12 — Ata de 10-5-1662

(Fl. 355 v.)

Lhs. 1 a 28 — Ata de 17-5-1662

(Fl. 356)

Lhs. 1 a 19 — Ata de 22-5-1662

(Fl. 356 v.) Tielrmo de abrimento d'ol Pilouro dos al-
 metaseis | que ham de seruir Estes | mezes de Maio E
 Junho | Deste presente anno.

Aos uinte E dous dias do mes | de Maio de mil E seiscentos | E
 sesenta E dous annos nesta | cidade do SaLuador Bahia d'el |
 t'foldos os santos nas cazas da camera Estando presentes | os of-
 ficiais della se tirou hu | dos coatro pilloluros dos almotaseis que
 ham de ser- | uir esta anno presente dos mezes de Maio th'el d'el

zelm- | bro E sairão per aLmo- | tassis Manoel pereira de gois |
E Enrique de gisanrode | E de como se [abrirão e sahirão dittos
man[daraõ os offi-] | ciais da camera faser Este | termo En que
asinaraõ (Fl. 357) E Eu Rui de [Carualho Pinheiro escriuão [da
Camera que o Es- | creuy.

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, Joam Peixoto da Silua
Joaõ de Aguiar Villas boas, Francisco Pitta ortigueira.

Termo iuramento que se d[eu] | ao aLmotaçe Henrique
de | gisanrode.

Aos uinte E dous deas do m[es]es | de Maio de m[il] E seis centos | E
sesenta e dous annos nesta | cidade do SaLuador Bahia de todos
os Santos nas cazas | [da] Camera Estando presentes | os officiais
della abaixo a- | sinados [mandlaraõ uir pe- | rante se a Henrique
de | gisanrode que sahio per (Fl. 357 v.) [Almotaçel para seruir os
me- | ses de Maio E Junho E sendo | presente lhe deu iuramento
dos | Santos Euangelhos Em hu | Liuro En que pos sua mão | di-
reita o Luis o [caplitan] Ioam | mendes de [uasconsellos |
sob car[go] do coaL lhe en- | [carregoul] que bem E uerdadeira-
mente guardaçe en tudo o ser- | uiço de Deus E de Sua Magesta-
de | segredo a iustica E direito | as p[ar]tes E trataçe das | couzas
do bem comu des- | [ta] Republica o que tudo pro- | mettelo cum-
prir E guardar | como que o oueraõ ditos | officiais da Camera
per- | metido de p[or]se do dito car- | [go] que mandaraõ faser Este |
termo de pose E iuramento | en que asinaraõ com dito Hen-
rique de gisanrode e Eu | Rui de Carualho Pinheiro escriuão (Fl.
358) da Camera que | o Escreuy.

(Ass.) Feliciano Daraujo Soares, Ioaõ mendes de uasconsel-
los, Ioam Peixoto da sylua, Ioaõ de Aguiar Villas boas, Francisco
Pitta [ortigueira], Henrique de gisanrode.

Termo de asentação E ELei- | são de thesoureiro para o
p[al]peL se- | lado E destribuisam delle.

Aos uinte E dous deas do mes | de Maio de miL E seis centos |
E sesenta E dous annos nesta | cidade do SaLuador Bahia de todos
| os santos nas casas da Camera | Estando presente os officiais | del-
[la] abaixo asinados trataraõ | de ELeger peçoa que se[ruisse] | o car-
go de thesoureiro do p[ape]L | (Fl. 358 v.) selado que Sua Magestade
Deus guarde mandou este Estado E capi- | tam de Bahia por ser
o procura- | dor do conselho desta dita cidade [muy] ocupado em
Resaõ de Ex- | [er]cer] dito cargo e Receber as | R[en]das do conse-
lho que sobre elle | carregaõ E o Recebimento de tudo | o que Esta
[apl]icado para as obras | da Cadea, casas da Camera E a- | soguer
E outro sem ser Rece- | be[dor] de toda a farinha que | [eln]tra nos
almazas] desta | Camera para o sustento da infan- | taria da guar-
nisaõ desta praça | com o[s] quaes [Recebilmento não | he possiueL
ter sobre si o En | cargo do dito papelL sellado | que parese requer
thesoureiro per- | petuo E não anuaL como he | dito procurador E me-
nos se | [pl]ode encarregar aos tres thesoureiro | desta | Camera por hu-
ter sobre | si o Encargo dos donatuios | que pagaõ os uinhos que uem |
de mar En fora agoarden- | [te] E aseites Cuio trabalho (Fl. 359)
He grandissimo E o out[ro] [ser dos] | donatuios da terra que pa-
ga[õ] | os mesmos uinhos E azeites | de peixe E aterselra ser o
thesoureiro geraL | que Recebe o dinheiro de to[do]s | os outros
thesoureiro E ter sobre si | o Encargo da infantaria d[es]ta | pra-
ça a cuio trabalho se Em- | prega todo com o que conuinha | ELeger
peçoa de Credito, uerdade | e emteireza que bem E uerdadeira-
mente guardaçe en tudo o seruico | de Sua Magestade e deçe en-
teira sa- | tisfaçaõ a tudo o que lhe fose | entregue foi ELeito as
mais | ueses [Tristaõ] da Cunha ao | quaL se ordenou deçe fiança |
a to[do] papelL que se lhe En- | tregaçe asim o que Sua magestade
| tem mandado como o que da | qui por diente for mandando | fa-
sendoselhe R[el]ceita de tudo | o que se lhe Entregar na forma | do
Regimento que dito Senhor foi ser- | uido mandarnos E que do pri-
meiro | de Junho proximo uindouro | por diente comesam a destri-
bui- | irse E correr nesta [Cidade] | (Fl. 359 v.) [na] forma dos ditos

Regimentos | fazendoselhe [Receita] de tudo o que | se lhe entregar para o que selhe- | dara iuramento na forma | d[el] Estilo E o dinheiro E rendimento | do [dito] seu Recebimento naõ En- | tregara senaõ a ordem do thezoureiro | geraL do R[ei]lno a que se ha | de cometer conhesimento en for- | ma de como fica entregue | do dito papel Leuando o or- | denando que no dito Regimento | se decl[ar]a o qualL foi logo | chamado a esta Camera E se lhe | [or]denou dese fiança aquaL | satisfes nas notas do tabaliaõ | francisco da Rocha barbo[sa] da con- | tia de Dez mil Cruzados | cuja copia [fica] no cartorio | desta Camera E uisto ter dado | a dita fiança lhe deu o Iuis | felicifalno de arauio Soares | o iuramento dos Santos Euange- | lhos En hu Liuro delles en que | pos sua maõ] direita sob | cargo do coalL lhe Encar[re]lgou | [que] bem E uerdadeiramente | [goar]daç[em] en t[odo] o seruico | (Fl. 360) De D[eu]s E o [de] Sua Magestade segre | do a iuistica E direito as par- | tes E [de]lçe inteiro comprimento ao Regimento de Sua Magestade cul- as | copias se lhe Entregaraõ E de sua maõ Remetera [o] papel | que o gouernador E capitam geraL deste | Estado o Senhor francisco barreto orde- | narem digo ordenar se man- | de as uilas dos Ilheos, ca- | mamu, Cairu, E Boipeba | E a cidade de Sam Christouaõ de | seregipe de eL Rei das quaes | uilas the uiraõ conhesimen- tos | en forma da cantidade | de pap[eL] que lhes Remeter fel- | tos pelos escriuaes da Camera | das ditas cidades E uilas E a- | sinad[as] pellos thesoureiros que nellas | forem E Leitos E quanto Receber | o ualor [do] dito [papel] da | cada huã das [dittas] partes | sobre carregara En Receita uiria | de que dara conhesimento en forma da dita contia | feito [pellos] Escriuam | [des]ta Camera que o [se-] ral | (Fl. 360 - v) Deste dito [Recebimento] con o | Sua Magestade ordena en firmesa | do que mandamos faser | Este asento E termo de a | [se]ltaçaõ do dito papel que | a uem[os] por publicado nes- | ta cidade E sua Capitania | assim E de maneira que Sua Mage- stade | Deus o guarde ordena the noua | ordem ou mandad[is] do dito senhor Encontrario que | se cumprira tam in- | teira En uio- LaueLmente | como nelle se contem | E de como assim or- | dena- raõ asentaraõ | mandaraõ faser Este termo en que [asina]raõ E

Eu Rui de Carualho Pinheiro [Es]- | criuaõ da camera o Escreuy
| e asinei [dito] tudo sobre dito escreuy

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, Iosé mendes de Uasconsellos,
Ioam Peixoto da sylua, Joaõ de Aguiar Villas boas, [Francisco]
Pitta ortigueira, [Tristaõ da Cunhal] de aguiar.

(Fl. 361) Termo de conserto E con- | trato que se fes com os
ad- | ministradores da companhia gleraL | sobre os uinhos
que hiaõ | para o Rio de Ianeiro na nao do mestre Ca-
pitaõ Denis Sobes.

Aos uinte E cinco deas do mez | de Maio de miL E seis cen-
tos E sesenta E dous annos | nesta cidade do Saluador Bahia | de
todos os santos nas casas da | Camera Estando Estando prezentes
| os officiais della abaixo asina- | dos E os administradores [da] |
companhia geraL desta dita cidalde Antonio pereira de Saã, E Ma-
ncel Rodrigues nunes para Efeito do con- | trato que tinham trfal-
tado com | ditos officiais da Camera sobre | os uinhos da Colmpia-
nhia gleraL | que Estam carregados na nao | do capitam Denis
Sebes que | hia para a praça do Rio de | Ianeiro E aRibou ao plor-
to desl- | ta dita Cidade [olbrigadal] (Fl. 361 v.) De hua Agoa que
abrio E nella | se pos en franquia a onde | Esta sobre lhe auerem
asento | os officiais desta dita Camera | huma [Clartfa] en que lhes
pedia | quizesem mandar ficar dita | nao E descarregada nesta pra-
ça | com Resonis que para iso lhe deraõ | de conuiniensa amesma
com | panhia E a este pouo pelo intereçe | dos donatiuos dos uifnhlos
| a que Responderaõ que abaten- | doselhe en cada pipa dos do- | na-
tios do mar seis miL reis | [tolmariaõ sobre si a ficada | da dita
nao a que os [dit]os officiais da Camera Repli- | caraõ E prome-
teraõ aba- | ter do dito donatiuo en cada | pipa coatro miL Reis
sendo | sô obeneficio das p[il]pas | que constasem serem da | dita com-
panhia geraL E naõ | [de] outros particulares E auen- | [do uarias
replicas se deu | (Fl. 362) Conta ao gouernador E capitam geraL

deste | Estado o **Senhor Francisco** barret[lo **que** respon]- | deo por
carta sua de uinte | e tres de Maio deste prezente ano | en **que**
aprouou a [con]lue[n]cia | do abatimentos dos coatro miL | Reis
en cada pipa **que** os ditos offi- | ciais de camera a[ui]a[õ] prometi-
[d]lo | com o **que** huns e [ou]ltros disera[õ] | **que** Estaua[õ] afulidos no
contra- | to feito com o dito abatimento dos ditos coatro miL Reis
do | donatiuo do mar das pipas **que** | ficarem Liquidas depois de | aba-
tidas as auarias do mar | como [he]l uso E costuma E **que** | o dito do-
natiuo hera de oito miL | E quinhentos Reis para declarassam | **que**
seuzaria com as Liquidas | o **que** se uza com todos os uinhos | **que**
uem a esta cidade dando | selhe as ditas pipas as coatro | canadas
que se da[õ] de atesto | **que** chama[õ] da terra as **que** na[õ] | tem auar-
ias do mar E fica[õ] | sos deuendo os oito miL [Reis] | porquanto
as ditas [coatro] | (Fl. 362 v.) canadas na[õ] os cinco tostonis | E dos
ditos oito miL Reis se fica | abatendo os coatro En quanto aos |
donatiuos da terra se pagaria[õ] | na forma dos mais ui- | nhos **que**
nesta cidade | uem E nesta forma ou- | uera[õ] por declarado o con- |
serto E contrato **que** tinham | feito E os ditos officiais digo |
admenistradores da companhia | geraL se obrigaua[õ] a mandar | de-
carregar a nao E os ditos | officiais da Camera Mandara[õ] | ao the-
zoureiro dos donatiuos do | mar ManoeL uas de gusma[õ] | **que** nesta
forma cobraçe ditos | donatiuos de **que** mandara[õ] | faser Este termo
de contrato | en **que** asinara[õ] com ditos | admenistradores Luis do
pouo | e misteres E Eu Rui de Carualho | Pinheiro Escriua[õ] da ca-
mera | o Escreui. E outro sim de- | clarara[õ] huns E outros **que** ao
[com- | prim]ento [d]este contrato na[õ] [faltaria]õ em nenhum |
(Fl. 363) tempo porquanto hera de utu- | Lidade ao seruico de Sua
Magestade | Deus o guarde da companhia geraL | E deste pouo com
aquaL de- | clara[õ] asinara[õ] todos [E] Eu | Ruj de Carualho Pi-
nheiro Escriua[õ] | da Camera Escreui dito dea | uisto supra.

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, Ioam Peixoto da sylua, Philipe Cardoso do Amaral, Ioão de Aguiar Villas boas, Francisco Pitta ortigueira, Manoel Rodrigues Nunes, Antonio pereira de Saa, francisco de sousa, manoe] pereira Valente, Custodio fernandes.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

Fl. 363 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 7-6-1662

Fl. 364

Lhs. 1 a 17 — Ata de 10-6-1662

(Fl. 364 v.) Termo de Iuramento E pose | que se deu ao
aLmotaçe Manoel | pereira de gois.

Aos dose d'elias do mes de Junho | de miL E seis centos E sesenta
E | dous annos nesta cidade do | saluador Bahia de todos os san-
tos | nas cazas da Camera Estando presentes | os officiaes della
abaixo asinados | appareseo Manoel pereira de gois que | saio por
aLmotaçe no piLou- | ro que se tirou em os uinte | E dous deas do
mes de maio para | servir o dito mes E Este presente | e [selndo
presente lhe deu o Luis Ioaõ | mendes de uasconsellos iu- | ramen-
tos dos s[an]tos Euangelhos | em hu L[iu]ro delles en que pos |
[sua] mão sobcarga do coal | lhe [e]ncarregou que bem E | [uer]-
dadeiramente guairdaçe en tudo | o seruiço de Deus E o de Sua
Magesdade | s[e]gr[eg]ado auistiça Edireito as par- | tes e [trat]açe das
couza[s] do bem | [e] que tudo prometeo despacho as | (Fl. 365)
Digo o que tudo prometeo cum- | prir E guardar dibaixo do d[il]t[o] |
iuramento com o que ouueram | ditos officiaes da Camera por
me- | tido de pose do dito calr[il]go de | que mandaraõ fazer Este
termo de pose E iuramento En que asina- | raõ E Eu Ruj de Ca-
rualho Pinheiro | Escriuaõ da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Joaõ mendes de uasconcellos, Joam Peixoto da Sylula,
Philippe Cardoso do Amaral, Francisco Pitta ortigueira, Manoel Pe-
reira de gois.

Fl. 365 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 14-6-1662

Fl. 366

Lhs. 1 a 18 — Ata de 17-6-1662

(Fl. 366 v.) Junta **que** se fes sobr[e] hir | procurador desta
cidade | a corte de Lixboa

Aos uinte deas do mes de Junho | de mil E seis centos E sesenta |
E dous annos nesta cidade do SaL- | uador Bahia de todos os
santos nas | casas da Camera Estando presen- | tes os officiaes della
os Iuises fe- | Lisiano de araujo soares | E o capitam Iiaõ mendes
de uas- | consellos E os uereadores | o capitam Phelipe Cardoso
do a- | maral E Ioaõ peixoto da Silua | o procurador francis[co]
pita ortigueira | E o Iuis do pouo Custodio fernandes | E os mis-
teres francisco de souza | E manoe] pereira uaLente pelos | ditos
officiaes [da] Camera foraõ | mandados chamar os cida- | [does]
desta Cidade nobre- | za E pouo della E sendo todos | pre[sen]tes
lhes propoz [ue] | reader malis uelho o cl[er]o [p]it[er]alm | [Phelipe] Car-
doso En como | (Fl. 367) queriaõ mandar hu procurador | a corte
de Lixboa a tratar das melho- | ras deste pouo sendo o prin- | cipas
intento o pedir a Sua Magestade | Deus o guarde se ja seruido com-
se- | dernos lisença **para que** nesta cidade | se posa fundar hu mos- |
teiro de Religios[os] professas | E **que** asa moeda aquaL se | ba-
tera nesta [ci]dade de calidade | **que** não posa sahir desta | capi-
tania, liberdade na mer- | cansia proibisaõ as naos | estrangeiras E
aLiuo a estes | uasalos **que** taõ Exaustos | de cabedais E que uisem
se | conuia E que auia de ser | E **que** selaria se lhe auia de dar | o
que uisto por todos notaram | uiformemente En **que** conuinha |
muito a este pouo **que** fose [Re]- | presentar o pro[po]sito a Sua
[M]agestade | peço]a **que** tiuesse as partes e | sufisencia nesessa-
ria | (Fl. 367 v.) Pera esta comisaõ E por uotos | de dotos se con-
cordou na Eleisaõ | da peço]a do doutor Ioaõ de gois | E arauio
por ter as partes ne- | sesaria **para** os ditos Requerimentos |
por auer sido sindico desta | camera muitos annos E ter
as | notisias de todos os negocios | per[te]ncentes a este pouo | E
que se lhe consinaça para seu | suste[n]to E poder andar na | corte
com autoridade que | conuen a esta Republica seis | centos mil
Reis, en cada hu | annos dos **que** gastar no ser- | uiço do pouo E
melhoras des- | tes Requerimentos E pe[re]nsonis | os quaes seti-

raraõ dos do- | natios que pagam os | [uin]hos que a esta cidade
 uem | [do mar] En fo[r]a uisto que Este | [pouo] Est[ra] obrigado a
 tudo o que | [delle] faltar para o sustento | [da infantaria] pagalo |
 (Fl. 368) Per modo de finta para o dito | s[ustento] em que senaõ
 uem a de- | minuir coisa alguã a dita | infantaria uisto sua obri-
 ga- | saõ, E que aLem dos seis cen- | tos mil Reis que se lhe dar
 para | [ordinaria] se obriga a pa- | garlhes mais cem mil Reis en |
 cada hu anno para des- | pesas publicas E Secretas | que hauia de
 ser nesarias | para Se tratarem Estes Reque- | rimentos E son-
 seusaõ delles | E por que todos uniformemente conui- | eraõ E
 notaraõ en todo o Re- | ferido E Se obrigasaõ ater- | E manter dito
 Governador | Ioaõ de gois E araujo man- | daraõ ditos officiais
 da Camera | fazer Este termo E asento | de Resoluçam en que
 asinalraõ | com as mais [peçoas] que pre- | zente Estauaõ Iuis do
 [poluo] E misteres E Eu | (Fl. 368 v.) Ruy de Carualho Pinheiro
 Es- | criuaõ da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, Joaõ mendes uascon[sello]s,
 Philipe Cardoso do Amaral, Joam Peixoto de sylua, Francisco Pit-
 ta ortigueira, Custodio fernandes, Francisco [del] Souza, Manoel
 pereira Valente, Domingos Dias, Paulo do Rego borges, Sebastiaõ
 da Rocha pitta, Francisco mendes prisco, Joaõ Velho gondim, Si-
 maõ Rodriguez Crespo, Damiaõ de Souza, Assenço da silua, miguel
 de Saa da Palma, Inocencio do Amaral, Joaõ Ribeiro, Paullo Antu-
 nes freire, (Fl. 369) Domingos Dias Rodrigues, Antonio Alves sy-
 lua, Nicolau mendez de oliua, Manoel Correa ximerco, José Alves
 freire, Joseph de goes, Pedro Rodriguez uarella, Araujo, Antonio
 Da costa Cardoso, Francisco Rodrigues de aguiar, Balthazar gomes,
 miguel Carneiro da costa, Antonio pereira da silua, Matias dos San-
 tos, Manoel Rodrigues Nunes, Antonio teixeira fernandes, Affonço
 de Mares, Joaõ Henriques tourinho, Manoel de barros, francisco do
 Amaral de Saa, Alvaro de mattos, Domingos francisco de Carualho,
 Manoel vas de gusmaõ, Manoel ferreira, Joseph fernandes more-
 no, (Fl. 369 v.) Gonçalo Damiaõ Pereira, Diogo da silveira, Manoel
 Ribeiro de Carualho, Antonio guedes de britto, Manoel Rodrigues.

A margem esquerda e direita do termo lê-se:

O meu Pagamento o doutor | João de gois e araujo | de duseentos
mil reis | por Hum mandado de | 13 de feueiro [de 1663] | Registado
no [liuro] 3.^o | dos mandados a folhas 203 verso | E outro sy de
hu | conto duseentos dezoito | mil coatroçentos e se- | centa por ou-
tro mandado | de 23 de julho de 1663 | Registado no mesmo | Liuro
as [folhas] 230v | [outro sy] de quatrocentos | mil reis por outro
mandado | de 14 de Iulho de 663 | Registado no mesmo | Li-
uro a folhas 260 E du- | zentos E oitenta E | Hum mil e quatro-
centos | E trinta por outro | mandado de 24 de julho | de 665 regis-
tado | no dito Liuro a folhas 333v. e de | Resto dito do seu | ordena-
do pela Conta | que fes o contador | desta Camera o uereador |
o ser[gento] m[aior] Henri | que de gersenrrode | ouue pagamento
de | oito centos coatro mil | [nouecentos e sincoenta | por hum man-
dado de tres | de outubro de mil e seis centos e sesenta registado] |
a [folhas 34] | pelo qual se mandou por esta uerba Bahia e Camera |
della [23 de outubro de 1660]

(Ass.) [Carneiro.]

Fl. 370

Lhs. 1 a 19 — Ata de 21-6-1662

Fl. 370 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 28-6-1662

Fl. 371

Lhs. 1 a 18 — Ata de 1-7-1662

Fl. 371 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 5-7-1662

Fl. 372

Lhs. 1 a 17 — Ata de 8-7-1662

Fl. 372 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 12-7-1662

(Fl. 373) Auto de pose E iuramento que | se deu aos al-
motaseis que sairão | no piLouro que si tirou En o primel-
ro | deste mes de Julho francisco Munis | telles manoeL
monteiro Lobo.

Aos treze deas do mes de Julho | de mil E seiscentos E sesenta |
E dous annos nesta Cidade do saluador Bahia de todos os Santos |

nas cazas da Camera Estando | presentes os officiais della abai-
 xo asinados apparecerão francisco | munis telles E ManoeL Montei-
 ro | Lobo moradores nesta cida- | de que sairão no piLouro que |
 se tirou em o primeiro deste mes | de Iulho pera Seruirem | os
 cargos de almotaçe nes- | tes dous mezes de Iulho E Agosto [para
 quel fora] chamados | E Logo o Iuis ordinario fe- | [liciano] de
 araujo [soares] | lhe [deu] iuramento dos [san]- | tos Euangelhos
 En que | (Fl. 373 v.) Puzerão suas mãos sob cargo | do coaL lhes
 Encarregou que | bem E uerdadeiramente guar- | dasem En tudo
 o seruiço de | Deus E o de Sua Magestade segredo a justiça E di-
 reito as partes | E tratassem das couzas do bem | Comu o que tudo
 prometeram | cumprir E guardas debaixo | do dito iuramento com
 que ou- | ueraão ditos [olfficials] da Camera | per metidos de pose
 dos ditos | cargos [em] que mandaram | faser Este termo de posse |
 E iuramentos Em que asina- | raão con di[ti]os ManoeL monteiro |
 Lob[o] E francisco Munis E Eu | Ruj de Carualho Pinheiro Escri-
 | uaão da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, João mendes de uasconsellos,
 [Francisco] Pitta ortigueira, Philipe Cardoso do Amaral, Ioam Pei-
 xoto da sylua, Manoel monteiro Lobo, francisco m[un]is telles.

Fl. 374

Lhs. 1 a 16 — Ata de 15.7.1662

(Fl. 374 v.) Termo sobre os negros | Da descarga da fari-
 nha da | Resaão da infantaria.

Aos dezasete deas do mes de Iulho | de mil E seis centos E sesen-
 ta E | dous annos nesta cidade do salua | dor Bahia de to[di]os os
 Santos nas | cazas da Camera Estando prezen- | tes os officiais del-
 la abaixo a- | sinados, pelo procurador do conselho francisco pita
 ortigueira | que serue de almo[xalrife | dos mantimentos desta
 Camera | foi dito que as farinhas que | uinham E Setomanao para |
 o sustento dos [sol]dados se | descarregauão mitiaão no al- | ma-

zem desenseriavam | E media a Resaõ a [dilta | infantaria, hera
com os ne- | gros **que** andauaõ aLugados na | obra dos coarteis os
quais auiaõ | sesado por seauerem a- | cabado E **que** auia | (Fl. 375)
ia Dado algumas Resonis E desEmbar | cado farinha con gente alu-
ga- | da pelo **que** uisem a [formal | com **que** seauia descarregar dos
| enseriar E medir o **que** uisto | pelos ditos officiais da Camera | E
auerença dado aos almoxa- | rifes **que** corriaõ con dita **farinha** |
quando corria por conta de Sua Magestade | trezentos E sesenta
reis per ca- | da Cem sirio[sl] **que** nesta Camera | se pagauaõ sendo
a descarga | dos almagens E sendo negros em | **que** os procurado-
res naõ tem | mandaraõ **que** aLugaçe negros | dandoselhe per cada
cem Si- | rios hu Cruzado o qual lhe | sera pago em maõ do the-
zourelro geraL desta Camera uisto ser des- | pes[al] para a infan-
taria **que** | de sua maõ Recebe seus soL- | dos per naõ conuir a
Luga- | rença senaõ per contrato E di- | to proculrador francisco
[pilta se | obrigan a dar todos os **que** fo[rem] | nesarios para a
[dita des]- | (Fl. 375 v.) Carga E desenseriar E medir | como **que**
mandaraõ fazer Este | te[r]mo de asento E contrato | en **que** asi-
naraõ E Eu Ruj | de Carualho Pinheiro Escri- | uaõ da Camera **que**
o Escreuj.

(Ass) Feliciano Daraujo Soares, Joaõ mendes Vasconsellos,
Philippe Cardoso do Amaral, Francisco Pitta ortigueira.

Fl. 376

Lhs. 1 a 17 — Ata de 19-7-1662

(Fl. 376 v.) Termo sobre a forma **que** | se ha de dar a Re-
saõ da Carne | fresca a iniflantaria desta praça.

Aos dezanoue deas do mes de Iulho | de mil E seis centos E se-
senta E dous | annos nesta Cidade do SaLuador | Bahia de todos
os santos nas Cazas | da Camera Estando prezente os offi- | ciais
della abaixo asinados [com] | o Iuis do pouo E m[is]teres asen- |
taraõ E acordaraõ **que** se deçe Car- | ne fresca a infantaria e arte-

| lh[e]lria da guarnisaõ desta | praça [de] que se auia dado conta |
 ao Senhor gouernador E capitam geraL deste | estado francisco bar-
 reto que asim | ordanaraõ E que se daria no sa- | bad[o] para Do-
 mingo, segunda, E tersa, E atersa para quarta, E quinta o | qual
 guado se tomaria. aos cria- | dores ou se lhe Lançara per- | modo
 de finta a cada hu o que | lhe tocar destribuindose pe- | los mezes
 E se dara [a] cada | [pr]laça hu uintem de carne | (Fl. 377) Cada
 dea pelo preço que sahir | a asegundas feiras nesta Ca- | mera dan-
 dose En cada huã a | Roba duas Liuras de que[bra] | como he uzo
 E custume darem | todos os criadores aos cortado- | res de guado
 a quaL Carne | se dara nos currais do conselho | desta cidade a
 saber no curra[l] | do Carmo ao berso do mestre de | Campo Ioaõ
 de araujo, E no de | Sam Bento ao do mestre de Cam- | po nicu-
 lao aranha pacheco | E a artelharia se dara tam- | bem no curraL
 do Carmo | E seraõ obrigados os Marchã- | tes a dar aos criadore[s]
 que desê | dita Carne todo o nesesar[is]o | dandolhe o Criador os
 fatos | na forma da seu contrato | para que sepaçara todos os sa-
 ba- | dos huã listas das Resoins que | se ham de dar asinada pel[lo]
 | escriuaõ desta Camera que he Das matricuLas desta Ca- | mera
 a quaL se iuentaraõ | (Fl. 377 v.) As aLtas dos soLdados que | ao
 tempo que sitirar dita lista | faLtarem E po[r] ella se da- | ra a
 cada terso o que tocar E da mesma maneira a artelharia | E o da-
 no da dita Carne Entre- | gara a cada hum dos furrieis | o que to-
 car ao seu terso, E ao con- | testabeL mar o que tocar a ar- | te-
 lharia E daraõ asim os | furrieis como con destable | quitaçaõ cada
 hu ao pe da | sua lista En que declare que | lhe Entreg[ou] o dono
 da Carne | tantas aRobas de tantos dias | que seraõ os da semana
 | para tantas Resonis que porese | da Lista asima E com a dita |
 llista Equitaçaõ, ao pé Reque- | rerá seu pagamento nesta | cama
 para o que se mandara | fazer a conta da dita lista | pelo [cl]onta-
 dor E feita Fila | de que montar se paçara | [mandado so]bre os
 thezourelros des- | (Fl. 378) ta Camera dos Effeitos consigna- |
 do ao sustento da infantaria | E os thezourelros lhe pagaraõ ou
 com- | senaraõ dito pagamento nas pe- | soas que Deuerem os Ef-

feitos] | dos uinhos, Azeites E agoar- | dentes asim do mar como
| da terra E sendo Caro **que** falte | os ditos Effeitos dos ditos ui-
| nhos E mais bebidas se paça- | raõ somentes ditos mandados
s[ol]bre | o thezoureiro geral E espera[r]la que | uenhaõ ditos ui-
nhos para de se[us] Rendimentos se das satisfa- | saõ e naõ uindo
se destribuir | o **que** se deuer per este pouo per | modo de finta
uisto **que** [o] mes | mo pouo Esta obrigado a dar | pelo dito modo
tudo o **que** faltar | dos uinhos para sustento da | dita infantaria o
que se d[ic]a | dita Carne como patente do Liuro n^o | 10 das uerea-
sonis a folhas 666 v | **que** Receberá sendo por finta d[ic]ito | thezo-
reiro ger[al] E asim co[m]mo se fes | co[br]ando dito Lan[ç]amen-
to se hi- | ra pa[ga]ndo aos aque se deuer | (Fl. 378 v.) Perferindo
sempre os primeiros | **que** no municipio do anno ouue- | rem dado
dita carne, Elles | c[ri]ladores **que** a derem enquanto | a derem se
lhes consede | hu | talho nos asoger desta cidade | para nelle con-
tarem o que trouxe- | rem de mais da que lhe tocar ou | lhes so-
brar da Resão da dita in- | fantaria pelo mesmo pre[ç]o | porque
sair na semana en **que** | acortar E der de Resam | E de como asim
se asentou | E ordenou o Senhor francisc[o] blarreto | E aprouaraõ
os ditos officiais | da Camera E Luis do pouo E | m[is]teres manda-
raõ fazer | Este termo en **que** asinarão | com declaracão **que** se tem
dado | alguas Resonis senaõ [p]ello pro- | curador [des]te senado
francisco pita | E outras por Domingos da costa [cujas] certidonis
se admitiraõ | the ose dito dia at[ra]s de- | clarado E da **que** [por]
| (Fl. 379) Diente correa na forma | **que** Esta declarado com a
qual | declaraç[ã]o asinaraõ todos | E Eu Rui de Carualho Pinhel-
ro | Escriuaõ da Camera que | o Escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, Philipe Cardoso do [Al]maral,
Ioam Peixoto da sylua, Francisco Pitta ortigueira.

Fl. 379 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 22-7-1662

Fl. 380

Lhs. 1 a 17 — Ata de 29-7-1662

Fl. 380 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 5-8-1662

(Fl. 381) Re[gl]isto da ResoLus[ão] | [que] se tomou ple-
rante o Senhor francisco | b[ar]relto gouernador d[es]te
Estado s[ob]re | a c[on]tribuição do dote da senhora | Ra-
inha [da gran] Bretanha | E da pas de [o]Landa.

En os uinte e coatro delas | do mes | de a[Bri]l d[es]te presente
annos | de mil E [seis]centos E sesenta | E dous nesta cidade do
saLuador | Bahia de todos os santos E paços de | Sua Magestade
En que Senhor francisco [barreto] | [do] s[eu] conselho de guerra
gouernador E | capitam geral do Estado do Brasil ordenou se
achassem | o senado da [Camera] e [nob]re[s]a | E Pouo della em mi-
nha | presen[ça] lhes propos que [Sua Magesta]de que | Deus o
guarde se seruiria man | dar[he] Escreuer duas carta[s] | da data de
coatro de fevereiro de des- | te Anno huã sobre [falta] | rem para
o primeiro pa[ga]mento da [Senhora] | infanta rain[ha] da gran
(Fl. 381 v.) Bretanha seis cen[tos] mil | Cruzados ordenando lhe
R[el] | prezenta[ç]e assim aos mora- | dores deste E[stado] para se Es-
for- | sarem aconcorrer a este s[e]rui- | ço com a maior soma que
fose po- | siueL E outra sobre auer de | contribuir este Estado cen-
to E | uinte mil cruzados cada | anno por espaço de desaseis | para
satisfação do que lhe toca | ua [dos] duzentos E sincoenta | con que
as conquistas mais [en]- | teresados na pax de oLan da | auiaão de
a[se]stir en clada hu | para os sinco milhonis | que se de- | uiaão dar
para os estados ge- | ra[s] E lidas por mim | assobre ditas cartas
sene- | ficou o Senhor gouernador a todos a impor- | tancia de se
dar comprimento | a [am]ba[s] E a obrigação que tam | [pri]nci-
palmente tocava aos | [uassalos] deste [est]ado para | (Fl. 382) Con-
tribuirem como que faltua ao | dote E [h]lera nesesario para a par
E que pera se dispor [com] | mais acerto o itento de Sua Magesta-
de | a q[ue] logo defuila da[r] conta | do que obraua na fo[r]ma da
mesma Carta deçe aos offici- | ais da Camera [nob]reza E po- | uo
que aLei se achaua nome- | asem seis subgeitos en que | todos se
Resiuaçem para que unidos Estes [com] osofficiais | [da] Camera
a[ui]stasem a con- | tr[ib]uição que o Estado auia | de fazer [e] o
meio con que s[e]l deuia | obrar ao que [fo]rao Respon- | dendo cada

Rebento de São Lourenço

381

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

Rebento de São Lourenço

[hu] por si uni- | formemente t[oldos] que os officiais | da Calmel-
 ra nomeaçem [os seis] | subgeitos pera o effeito que | o mesmo Se-
 nhor pertendia E logo | Depois de se Retirar a nobresa | E po[uo]
 foraõ nome[ados em] | sua presença pelos [officiais] | da Camera
 as peçoas dos | (Fl. 382 v.) Capitans Bel[nardo] ulieilra Ra- |
 uasco secretario do [Estado Domingos | de aragom pereira, Lou-
 renço bar- | bosa da franca, CauaLeiro de | ordem de Christo] fi-
 daLgo da ca- | sa da Sua Magestade o tenente do monte | do cam-
 [po] geral Antonio de britto de | castro Lofurlenço de abreu de Li-
 ma E souza, Paulo al[n]tu- | nes freire E o Senhor gouernador or-
 denou | ao mesmo Senado os chamaçe | a casa da Camera E mos-
 trandolhe | as cartas de Sua Magestade discursa | sem todos sobre
 hua Outra ma- | teria na forma asima Re- | ferida E d[en]tro En-
 dous deas | lhe uiesem traser a Resposta | para Resoluer o que
 fose mais | conuiniente ao seruiço de Sua Magestade | E sendo Em
 os uinte E sete | do dito mes mandou o mesmo | [Senhor gouer-
 nador] chamar os officiais da | [Camera] E os seis adiuntos que |
 [para] Este negocio foram | (Fl. 383) ELeitos] aos paços de Sua
 Magestade | donde Estando t[oldos] uindos | exseto o tene[n]te] de
 monte de claml- | po geral Antonio de britto de cas[tr]o | por E[n]f-
 fer[mo] lhe perguntou | p[el]lo que lhes a[fulia] en[car]regado | ao
 que Responderaõ que aseita- | uaõ contr[il]bui[r] o [Estado o asen-
 | to e ul[n]te mil cruzados cada anno | para par E feresiaõ | uinte
 mil [Cruzados] cada anno | pelo mesmo m[el]lo que os cento | uin-
 te se satisfizesem | por Expaço dos proprios desaseis | para o dote
 que ao todo Eram | cento E quarenta mil cruzado | cada anno
 dols quais lhe pa- | resia deçe a Bahia s[inc]oenta | E s[inc]o Pe[r]-
 na[m]bucos qua- | renta E Sete, E o Rio de Janeiro | trinta E seis
 ao que o Senhor | gouernador deçe que aseitaua os cento | E qua-
 renta mil [cruzados] | cada [anno como] desiaõ mas que Reparti-
 ção | (Fl. 383 v.) Hera improporsionada a capa- | cidade das capi-
 tanias E Regu- | landoa pelo Rendimento dellas | cuja certesa [se]-
 uia pelos | dizimo[s] Destribuo os centos | E quarenta mil Cruza-
 dos na maneira [seguinte] a Pernam- | buco uinte E s[inc]o mil

Cruza | dos a de Itamaraca Dous | a Da Paraiba tres a do Rio | de
 lanoiro uinte E seis a De | Sam Paulo coatro a esta da | Bahia oi-
 tent[al] E para supli- | mento das f[al]tas que podiaõ | auer fica-
 uaõ as capitancias | do Esp[ir]ito Santo, Porto | seguro, Iheos E Rio
 grande | que por serem limite cimas | [se] lhes não destinou logo
 cou- | sa certa de todas por ser | fim da safra se comeria | [acobrar]
 de Agosto por diante | [aseitou a Camera] E os mais | [eleitos a
 destribuição E por este | modo ficou] asentada | (Fl. 384) Decla-
 [rando o mesmo Senhor governador | que nem os officiaes da Ca-
 mera | nem aos subjug[al]dos nomea[dos] | imCubra o flazella pois
 Eraõ | partes interesadas do aliuio | ou grauamen do que Lança-
 cem | E hera iusto [Euita]r o incon- | ueniente de dar causa ius-
 ti- | ficada aos [mol]radores das ou- | tras capitania para Replica-
 rem ao que lhes fose Lançado | com Exseço E ficar proui- | deca
 do na Republica o seruiço | de Sua Magestade E a importancia | des-
 te negosio a que tanto | se deuia at[en]der E por quanto | os of-
 ficiaes da Camera deseraõ | que [est]lauaõ tratando do meio | pera
 hua e outra contribuisaõ | lhes d[eu] hu pa[pe]lL que o mes- | mo
 secretar[io] do Es[ta]do | com hu dos seis [adu]ntos | lhe a[du]lia
 oferesido [sobre] | a mes[ma] material | (Fl. 384 v.) Pera que o iu-
 sem E se ELegeu | o que fose mais conueniente ao | E[le]ito da
 contribuisam E a- | Liuo do pouo [E se]ndo Em uinte | E noue de
 a[brill] enuiaraõ aos | officiaes da Camera ao dito Senhor | gover-
 nad[or] hu[m] pa[pe]l En que mostrauaõ [os] [s]incos ELeitos | de cuio
 pareser foi tambem | o mesmo secretario que a imita- | ção das
 desimas de Portu | gaL queriaõ elles destri- | buir per Este pouo os
 oiten- | ta mil Cruza[dos] a cuia in- | falibelidade se obriguaõ | de
 nouo [per] aquele m[es]mo Como | de fac[il]to se obrigaraõ a pagar |
 [cada] anno a Sua Magestade como | asim fica de[cl]arado com | o
 qual pa[pe]lL se conformaõ | o [dito] Thezoureiro geral E ordenou
 se deçe | log[ar] a Exsecusaõ sem dila- | [ção] allguã exsetuando os
 | [tres] ultimos pontols de - | (Fl. 385) Dusid[os] no mesmo pa[pe]lL
 en que | pediaõ contribuisem tambem | a fazenda ReaL, cle[r]o, Re-
 li | gionis E ministros da ReLação | por que Estes não sendo naturais

| do Estado, E sendo renoes os | [sleus ordenados para a carestia |
da terra não [hlera [iulsto que | delles se lhe tiraçe cousa alguã
| nem que o clero E Religionis | se pedeçe por ora nada por reso-
nis | particulares de **que** daria con- | ta a Sua Magestade o que tam-
bem | sua Real fazenda auia [dle | contribuir pera o **que** faLtaua
| ao mesmo dote a bem dos | centos E corenta mil Cruzados | **que**
o pouo se obrigua a satisfa- | [zer] cada anno E que pera | Esta ca-
pitan[ila da Bahia ficar | aLiuiada lhes largaua | o dito **Senhor ge-**
ral alquillo en que | fosem arbitradas as [cal- | pitani[as] de Es-
perito [Santo], | Porto [Seguro, Ilheos] | (Fl. 385 v.) Com as mais
uillas anexas E | seregipe deL Rei E para firmesa | [de] tudo me
or[denou] o dito **Senhor** | governador f[il]sico] Este asento | **que** fir-
mou com os officiais da Ca- | mera. E mais subgeitos **que** foraõ |
ELeitos [pello pouo atras Re- | ferido hose des[al]sete [do] mes | de
Maio do me[smo] anno | E Eu Bernardo uieira Rauas- | co fidal-
[go] da casa de Sua Magestade | seu secretario [do] Estado E | guer-
ra neste do BrasiL que | o fis E escreui E declara- | saõ ao asina[r]
deste asento | **que** por não [auler moeda na terra . con **que** flalser
dita contribuisaõ | obriguaõ a fazela Em os | frutos da terra asaber
o a- | sucar Branco a dose tos- | tonis e mascauado a seis e as | par-
[cellas a tres dos quaes | [preços] não poderaõ nunca | [em tempo
aLglum de ser | [naquele en **que** se fiser] a En- | (Fl. 386) trega a
esta praça E poderaõ | subir o ualor ao **que** os mais asu- | cares
tituierem na quela safra | E o tabaco tera a estimasaõ | porque
geraLmente corre na | mesma praça E Eu Bernardo | uieira Ra-
uasco secretario de | Estado E guerra [de] Sua Magestade nes- | te
do BrasiL o fis Escreui | no mesmo dia mes e ora Retro | escrita
francisco [Blarreto, | felisiano de arauj[o] soares, | Ioaõ mendes de
uasconselos, | Philipe cardoso do amaraL, Ioaõ | de aguiar uillas
boas, Ioaõ | peixoto da Silua, francisco pita | ortigueira, Rui de
Carualho Pinheiro, | Diogo de aragam pereira, Antonio | de brito
de Cas[il]tro], Lourenço | [de abreu] de brito E sousa, Ber- | nardo
uifeira] Rauasco, | o qual treslado de hua copia | **que** o **senhor gouer-**
nador mandou a esta Camera | asinado pelo secretario Bernardo |

uieira Rauasco E Eu Rui [del] | [calrualho Pinheiro [elsc[riuaõ] |
da Camera [por Sua Magestadel] | (Fl. 386 v.) Tresladei da propria
pelo | dito secretario asinado que | fica no [Clarto[r]lio desta Came-
ra | ao quaL en todo E por todo me | Reparto E com elle o como
Con- | sertei de meu sinaL Raso | e custumado com o Luis abaixo |
asinado Escreui E asinei na Bahia | E camera della aos sete de
Agosto | de seis centos E sesenta E dous annos.

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro Consertado por mim escriuaõ
da Camera, Ruj de Carualho Pinheiro, comigo Luis ordinario Joaõ
mendes de ua[s]clonellos.

(Fl. 387) Termo **que** os officilais da Ca- | mera mandaraõ
faser sobre | a ResuLusaõ do **Senhor gouernador** E a- |
sento atras lançado da | contribuição do dote da **Senhora**
| Rainha da gram Bretanha e Pas de oLanda.

Aos sete deas do mes de Agosto | de miL E seis centos E sesenta
| E dous annos nesta cidade do saluador Bahia de todos os san- |
tos nas casas da Camera Es- | tando iuntos os officiais della | abaixo
asinados com o Luis [d]lo | pouo E misteres dele tendo | uisto a
Resulusaõ do **Senhor gouernador** | francisco barreto e a Reparti-
são | **que** fisera sobre os cento E [uin]- | te miL Cruzados **que** Este
Es- | tado ha de contribuir para | o dote da **senhora Rainha** da |
gram Bretan[ha] E Pas de oLanda como se declara | no treslado
atras [lançado] | (Fl. 387 v.) en **que** o **Senhor gouernador** carrega
Esta | capitania E suas anexas | em oitenta miL Cruzados | cada
anno, a de Pernam- | buco En trinta com suas a- | [n]lexas, a de
Rio de Ianeiro com | a suas en trinta **que** fasem | todas a contia
de cento E qua- | renta miL Cruzados E en | tenderem **que** Esta ca-
pita- | nia na contia dos ditos oi- | tenta miL Cruzados vae | mul-
to grauada e as outras | aLuiadas E o **senhor gouernador** não | ad-
metir as Resonis que | a camera E adiuntos [l]he | de- | ram decla-
rasaõ Elles offi | ciais da Camera por Este | termo **que** protestaõ

[solbre | a designa[Ld]ade da [dlita | Rapartisam Recorrer | a Sua Magestade [plera que infor- | [maldo do que ReaLmente | [cada] huâ das ditas ca- | (Fl. 388) Pitâneas deve contribuir | assim se Ex- cen[dle de que | [mlandaraõ faser este termo | para constar que debaixo do | [dlito protestos de Requerer | a Sua Magestade asei- [tlauaõ dita | repartisaõ Entretanto **que** | o dito Senhor ma[n]daua a Resu- | Lusaõ della en o quaL a- | sinaraõ com dito Iuis do pouõ | E misteres E Eu Ruj de Car- | ualho Pinheiro Escriuaõ | da Ca- mera **que** o Escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, Joaõ mendes de uasconsellos, Philipe Cardoso do Amaral, Ioam Peixoto da sylua, Francisco Pitta ortigueira, francisco de sousa, Manoel pereira Valente, Custodio fernandes.

- Fl. 388 v.
Lhs. 1 a 18 — Ata de 16-8-1662
- Fl. 389
Lhs. 1 a 18 — Ata de 19-8-1662
- Fl. 389 v.
Lhs. 1 a 18 — Ata de 23-8-1662
- Fl. 390
Lhs. 1 a 20 — Ata de 26-8-1662
- Fl. 390 v.
Lhs. 1 a 19 — Ata de 30-8-1662
- Fl. 391
Lhs. 1a 18 — Ata de 2-9-1662
- Fl. 391 v.
Lhs. 1 a 20 — Ata de 9-9-1662

(F. 392) Termo de posse E iuramento | que se deu a Chris- touaõ pereira | de aguiar **que** saio per almotaxe | no pi- Louro que Setirou en o primeiro | Deste mes de Sep- tembro.

Aos onze deas do mes de Setembro | de mil E seis centos E se- sen- | ta E dous annos nesta cidade | do saLuador Bahla de todos |

os Santos nas casas da Camera | della E estando presentes | os di-
tos oficiais della mandaraõ | uir perante se a Christouam | pe-
reira de aguiar que saio per | almotace no piLouro que | se tirfoul
em o primeiro dea deste | presente anno para S(er)luir os dous |
mezes de Septembro E outubro Deste prezente anno E sen- | do
presente lhe deu o Iuis fele- | siano de arauio Iuramento | dos san-
tos Euangelhos En hu | Livro delles En que pos a maõ | sobcarga
do co(a)L lhe en- | (car)regou que bem E uer(dadeiralmente | (Fl.
392 v.) guardaçe en tudo o serui- | ço de Deus E o de Sua Mages-
tade | segredo a iustiça E direito as | partes E trataçe das cousas |
do bem Comu desta Repu- | blica e que (tuldo prometeo cum- |
prir E guardar con o que ditos | oficiais da Camera o oueraõ |
permetido de pose do dito | cargo de aLmotaçe en que | asinaraõ
con dito chrflislouaõ | pereira de aguiar E Eu Ruj | de Carualho
Pinheiro Escri- | uaõ da Camera que o Es- | creuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo seares, Philipe Cardoso do Amaral,
Joaõ mendes de uascon[sell]los, Ioam Peixoto de sylua, Francisco
Pitta ortigueira, Christouaõ pereira daguiar.

Fl. 393

Lhs. 1 a 19 — Ata de 13-9-1662

Fl. 393 v.

Lhs. 1 a 14 — Ata de 20-9-1662

Fl. 394

Lhs. 1 a 19 — Ata de 23-9-1662

Fl. 394 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 27-9-1662

Fl. 395

Lhs. 1 a 20 — Ata de 30-9-1662

(Fl. 395 v.) Termo sobre se auer de Es- | cluslar VaLen-
tim da Rocha | que saio per aLmotaçe | no piLouro que
Se tirou en o primeiro | de Septembro.

Aos tres deas do mes de ou- | tubro de mil E seis cen- | tos E se-
senta e dous annos | nesta cidade do Saluador | Bahia de todos os

santos nas | cazas da Camera Estando | presentes os officiaes della |
 abaixo asinados pelo pro- | curador do Conselho francisco | pita or-
 tigueira foi dito que | no pilouro que se tirou | em o primeiro de
 Setembro | afulia saido por aLmota- | çe VaLentim da Ro | cha
 aquem E[st]a Camera auia E sento hua Carta | (Fl. 396) Pera que
 uiese Exercer dito cargo | E sendo oie tres de out[ubr]o naõ- | tem
 uindo nem E sento que Reque- | ria fizecem outro em seu lu- | gar
 porquanto senaõ podia com | hu so almotage acodir ao | que hera ne-
 sesario o que uisto pelos officiaes da | Camera mandaraõ uir
 pe- | rante Se a Diogo de souto | SoLdado da companhia do capitam |
 ManoeL da costa da Camera que | foi o mesmo que Leuou dita car-
 ta ao | qual perguntaraõ se dera a | carta E apresentou hu Recibo |
 do dito VaLentim da Rocha | de como a Recebera huã Carta | desta
 Camera paçada em oit[av]o de | Setembro deste presente anno | E que o
 ditto lhe Respondera que andaua tomando asalição | E o achara com
 a cor perdida | en que Reprefzenltaua | (Fl. 396 v. Esta[r] Enfermo
 com o que | [ditos officiaes da Camera m[an]l- | daraõ faser Este
 termo En | que asinaraõ com dito SoL- | dado E Eu Ruj de Carua-
 lho | Pinheiro Escriuaõ da Camera que o Escreuj.

(Ass.) feliciano Daraujo soares, Joaõ mendes uasconsellos, Phi-
 lipe Cardoso do Amaral, Joaõ de Aguiar Villa boas, Francisco Pitta
 ortigueira, Diogo + do santo

Fl. 397

Lhs. 1 a 20 — Ata de 4-10-1662

(Fl. 397 v.) Term[en]o de pose E iu- | ramento que se deu a
 Manoel | teixeira de Carualho que Sa- | iu por almotage
 para | servir Este mes de ou- | tubro na auzensia de Va-
 Lentim da Rocha | emfermo.

Aos coatro deas do mes de uo- | tubro de mil E Seis centos | E
 sesenta E dous annos nes- | ta cidade do SaLuador Bahia | de todos
 os Santos Estando | prezentes os officiaes della abaixo asinados man-

daraõ | uir perante [Se] Mano- | eL teixeira de Carualho o que |
 ELegeraõ aos mais u[ot]os | por aLmotacê para auer de | servir Es-
 te mes de ou- | tubro por auzensia de | VaLentim da Rocha | que
 constou Es[cl]lar enfermo | (Fl. 398) Como consta do termo atras |
 Deste Liuro a folha 397 E | sendo prezente lhe deu o Iui[s]l o capi-
 tam Ioaõ mendes de uascon | selos o iuramento dos Santos E- | uan-
 gelhos En hu Liuro delles | en que pos sua maõ sob cargo | do qual
 lhe Enca[rre]lgou que | bem E uerdadeiramente guar- | daçe [eln]
 tudo o seruiço de Deus | E o de Sua Magestade segredo a Ius- | tiça
 E direito as partes E tra- | taçe das cousas do bem Comu | desta
 Republica o que tudo | prometeo Cumprir E gu[al]- | dar Com o que
 o oufue[ra]õ ditos officiais da Camera | por metido de pose e que |
 mandaraõ faser Este termo | de pose E iuramento En que a- | si-
 naraõ E Eu Rui de Carualho | pinheiro Escriuaõ da Camera que o
 Escreuj.

(Ass.) Ioaõ mendes de uasconsellos, Ioam Peixoto da silua
 (Fl. 398 v.) Philipe Cardoso do Amaral, Francisco Pitta ortiguei-
 ra, Manoel Teifxeilra de Carualho, [Ioaõ de aguiar uillas boas].

Fl. 399

Lhs. 1 a 19 — Ata de 7-10-1662

Fl. 399 v.

Lhs. 1 a 18 — Ata de 11-10-1662

(Fl. 400) Termo [de] Requerimento que fes | o Es[cl]riluaõ
 desta Camera sobre | a forma da cobranças dos | donati-
 uos que pagam os uinhos | da terra.

Aos onse deas do mes de outubro de | miL seis centos E sesenta E |
 dous annos nesta cidade do SaL | uador Bahia de to[dos] os Santos
 | nas casas da Camera [Es]ltando | em mesa de uereaç[ã]o os offi- | ciais
 della abaixo asinados | por mim Escriuaõ da Camera Rui de Ca-
 rualho Pinheiro lhe | foi Requerido que nesta | camara se auia
 feito asentos | de se darem aos carregaldolres | que trazem ui-

nhos a esta cida- | de pelas mesm[as] **que** tem | nas logeas E outras
 Resonis | **que** no dito asento se deraõ | uint[os] E sinco per Ce[n]tol
 | depois de tir[al]das as auarias do mar do **que** | (Fl. 400 v.) f[is]calçe
 Liquido e **que** auendo | pipas **que** Se fizesem uina- | gres se lhe
 faria uistoria | E achandose serem no aba- | teriam e do **que** fica-
 çe liqui- | do Se daria ditos uinte E | sinco por Cento E **que** Cus-
 tumauaõ a baterse as pipas | uinagres muitas dellas com gra[n]-
 des faltas de man[ei]ra | que o uinho de Des poder[ia] | somente En-
 cher oito e En | serem oito uem Rauensar | a fazenda de Sua Ma-
 gestade hua pipa E meia de uinho que | uem acer o donatiuo uinte |
 [E] hu miL E seis Centos | Reis En **que** ha grandissimo E | rro contra
 a fazenda do dito | **Senhor** E cendo Des as | uinagres ficam falta | do
 ditos uinte E hu miL | E seis centos Reis pelo **que** | (Fl. 401) [Re]-
 queiro (ao)s ditos officiais da | camera **que** nas uistoria **que** se fi-
 | serem se uaregem as pipas | **que** se acharem uinagres E ou se
 atestem ou se lhes faça a conta | a Resaõ de sesenta canadas | como
 se fals[as] a conta das a- | uarias do mar para **que** se aba- | taõ atres-
 ladar E dellas es | catorze miL E coatro[cent]os | asim E da ma-
 neira que | se uendem as boas que deue ser Resiproco hua | E ou-
 tra[s] per**que** se da que | uenderiaõ tauerneiro **que** | he atestada
 paga ditas | cartoze miL E coatro centos | das danadas En **que** se
 ab- | SeLue dito donatiuo de- | ue tambem Ser atestada | porque
 desta man[ei]ra tera | maior Lucro a fazenda R[ea]L E se alieuará
 o pou[so] pas supres com seu cabedal (Fl. 401 v.) A Dita falta E outro
 sim | Requereo **que** os taes uinh[os] | asim Libertos os naõ po- |
 sam Comprar os tauer- | neiros per**quanto** Estes meiteiraõ com os bõs
 E os ren- | dem ao pouo com o Encargo | do Donatiuo **que** ia se
 lhe a- | Liuiu En quem o pouo a ter | gr[an]de perda E os tauer-
 neiros | grandes auanços E que os | danos dos ditos uinhos os | uen-
 daõ nas mesmas logeas | atauernados sугeitos a aL- | metasaria E
 que nas pipas | en se fasendo a uistoria | se marguê com huã mar- |
 ca de fogo **que** diga Bahia | E **que** as uistorias senaõ façam | senaõ no
 fim da Carrega- | saõ de carregador E que- | rendo se lhe faça antes
 | se lhe naõ fará mais | nenhua pelo Risco (Fl. 402) **que** po[de]l auer
 de se m[is]ldare | depois de feita a primeira uistoria | para out[r]a Lo-

gea en **que** uiraõ | a ser libertos duas uezes as | mesmas pipas E **que**
seponham | pena aos tauerneiros de **que** | o **que** comprar ditas pi-
pas | pagar o donatiuo de[[lals como | boas e **que** uisto pelos ditos
| officiais mandaraõ E [acor]daraõ E asentaraõ **que** asim E da |
maneira **que** se Requere se cumpra | E guarde sem duuida Embar-
| go ou [clont[r]aldisaõ alguã uisto | ser engrandissima utilida-
[de] | da fazenda ReaL E [alliuio | deste pouo por **quanto** os ui-
nhos | **que** uinhaõ hera muitos E as pi- | pas danada muitas E o da-
no grande debaixo da mesma | pena **que** se manifestara | a todos
os tauerneiros E ao se- | lados das pipas **para** **que** de notissa das
que se uenderem | todos os mezes com pena | (Fl. 402 v.) De se lhe
dar Em [cul]pa E ser suspe[n]ça] pela primeira ues [seis] mezes E
pela segunda per hu | anno E a terseira teraõ o officios] | perdi-
dos pois senaõ podem | faser descam[lin]hos sem | lhe serem pre-
sentes E de como asim se acertou E por- | pos mandaraõ o faser |
est[el] termo en **que** asinaraõ | E Eu Ruj de Carualho Pinheiro |
escriuão da Camera **que** o Escreuj.

(Ass.) Feliciano Da[raul]jo soares, joão mendes de uasconsel-
los, Philipe Cardoso do Amaral, Ioam Peixoto da sylua, Joaõ de
Aguiar Villa boas, Francisco Pitta ortigueira.

Fl. 403

Lhs. 1 a 19 — Ata de 14-10-1662

Fl. 403 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 25-10-1662

Fl. 404

Lhs. 1 a 19 — Ata de 4-11-1662

Fl. 404 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 8-11-1662

Fl. 405

Lhs. 1 a 19 — Ata de 11-11-1662

Fl. 405 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 15-11-1662

(Fl. 406.) Termo Iuramento que se deu | [a] Manoel goucaluez Pacheco que foi ELeito [de] depositario do cofre | dos [ol]rfaõs para Seruir os dous | annos da Lej.

Aos desaseis deas do mes de nouem- | bro de mil E seis centos E sesenta | E dous annos nesta cidade do saluador Bahia de todos os san- | tos nas cazas da Camera Estando presentes os officiaes della | abaixo assilnados Mandaraõ | uir perante Se a Manoel goucaluez pa- | checo que foi ELeito per | depositario do cofre dos or- | faõs per auer acabado Ioaõ | de matos o sendo presente | lhe deu o Iuis o capitam Ioam mendes de uasconsellos | o iuramento dos santos Euã | gelhos Em hum Livro delles En que pos sua maõ Sob cargo | do coaL lhe encarregou | que bem e fuerdadeiramente | (Fl. 406 v.) guardaçe en tudo o seruico de | Deus E o de Sua Magestade segr[ed]o | a iustica E dereito as partes | Eguardaçe en tudo o Regimento | de seu officio na forma que se declara na ordenaçaõ | que seruira per tempo de | Dous annos a que tudo prome- | teo Cumprir E guardar | com o que ouueraõ perme- | tido de pose no dito cargo | de que mandaraõ [flase[r]] Este termo que asina- | rãõ com | dito Manoel goucalvez pacheco E Eu | Ruj de Carualho Pinheiro Es- | criuaõ da Camera que o Es- | creuj.

(Ass.) Ioaõ mendes de uasconsellos, feliciano Daraujo soares, Joaõ de Aguiar Villas boas, Manoel Goucalvez Pacheco, Philippe Cardoso do Amaral.

(Fl. 407) Termo de pose E iuramento que | s[e] delu a S[e]bastiaõ de arauio de | g[lois] que saio per almotaxe no pi- | Louro que Se tirou e mo primeiro deste | mes de nouembro.

Aos desasete deas do m[es] de nouem | bro de mil E [seis] centos E sesenta | E d[oi]s annos nesta Cidade do Sal- | uador Bahia de todos os sanots nas | Cazas da Came[ra] Estando pre- | se[n]tes os officiaes della abaixo esi- | nados os m[an]daraõ uir

perante | si a Sebastião de arauio de g[oi]s | que saio aLmotaçẽ no
 pi- | Louro **que** se tirou em o primeiro d[est]el | mes E sendo pre-
 zente lhe deu | o Luis felisiano de arauio soares | o Iuramento dos
 Santos Euangelhos | em hu Liuro delles en **que** po[s] | a mão Sob
 cargo do coaL lhe | encarregou **que** bem E uerdadeira | mente guar-
 daçe en tudo seruiço | de De[us] E o de Sua Magestade segredo |
 a iustiça E **dereitos** as partes E tra[ta]çe | das couzas do bem co-
 mu o que | tudo prometeo comprar [e goardar como que o ouue-
 raõ] | (Fl. 407 v.) Permetido de pose do dito cargo | que seruirá
 estes dous mez[es] | de nouembro E dezembro | **que** mandaraõ fa-
 zer Esse termo | de po[s]el E iuramento En **que** asina- | raõ E Eu
 Ruj de Carualho Pinheiro | escriuaõ da Camera **que** o es- | creuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, Ioaõ mendes de uasconsellos,
 Joaõ de Aguiar Villas boas, Philipe Cardoso do Amaral, Sebastião
 de Arauio de [gois], Francisco Pitta ortigueira.

Fl. 408

Lha. 1 a 17 — Ata de 22-11-1662

Fl. 408 v.

Lha. 1 a 18 — Ata de 29-11-1662

(Fl. 409) Termo de Pose E iuramento | que se deua a
 Maonoel daLmeida loba- | to **que** Saio per almotaçẽ no
 pilou- | ro que se t[ir]olu em o primeiro de[st]le.

Aos uinte E noue deas do mes de | nouembrbo de miL E seis [c]en-
 tos | E sesenta E dous annos nesta | cidade do saLuador Bahia
 de to- | dos os Santos nas caz[as] da | Camera Estando presentes
 apa- | reseo manoel dalmeida Loba- | to que saio per almotaçẽ no
 pi- | Louro **que** se tirou em o primeiro deste | mes E sendo pre-
 zente lhe deu | e Luis felisiano de araujo so- | ares e iuramento
 dos santos Euan- | gelhos en hu Liuro deles En | **que** pos a [malõ
 sob cargo do [colaL | lhe Encarregou **que** bem E uer- | dadeira-
 mente guardaçe en tudo o ser | uiço de Deus E o de Sua Magesta-

de di- | reito as partes e segredo | a uistica E trataçe das [couzas] |
do bem cõmju o **que** [tudo] | (Fl. 409 v.) Prometeo Cumprir E
guardar | como **que** ouueraõ p[re]metido | de pose de que manda-
ram f[ac]er Este termo de pose E | iuramento En **que** asinaraõ com |
o all[m]otaçe Manoel dalmeida | lobato E Eu Ruj de Carualho | Pi-
nheiro Escriuaõ da Camera | **que** o Escreuj.

(Ass.) Feliciano Daraujo soares, Philipe Cardoso do Amaral,
Joaõ de Aguiar Villas boas, Manoel D'Almeida Lobatto.

Fl. 410

Lhs. 1 a 20 — Ata de 16-12-1662

Fl. 410 v. — — — —

(Fl. 411) 1663

A[no] primeiro (d)ea do mes de Janeiro de mil | e seis centos E
sesenta E tres annos | nesta C[ida]dade do Salua[dor] Bahia | de to-
dos os Santos nas cazas da | Camera Estando prezente o Dou-
t[or] Affonço soares da ffonçeca | que do desembargo deL | Rei nos-
so Senhor E Seu ouuidor | do Siuel nesta dita Cidade | mandou uir
perante Se o cofre | de tres chaues En **que** ordinaria- | mente se
recebem os pilouros | que se fazem pera o gouerno | desta cidade
e sendo prezen- | t[es] o Luis mais [u]elho f[el]is[ia] - | no de araujo
Soares E o uerea- | dor mais uelho Phelipe | Cardoso **que** tem as
duas cha- | ues do cofre E Eu escriuaõ | outra E logo foi al[be]rto |
dito cofre [e] dentro d[el]le | (Fl. 411 v.) Achou hu [salco de setim
uer | [de den]tro do qual Esta- | ua hu de pano de linh[ã]o | lacra-
d[ol] E selado com o selo | desta Camera que se abrio E | dentro
delle [es]taua hu | piLouro de sera da terra | **que** tirou hu men[fi]-
no de sete | annos que se [al]brio E dentro | delle Estaua hu RoL
escri- | [to] E asinad[ol] pel[ol] dito Dou- | tor Affonço Soares que |
contia o Seguinte Iuizes | Antonio de Sa dorea E affonço | da
francal, E em outro titull[ol] | de uereadores Balthazar dos Reis |
[Blarri]nhlo, Domingos garsia de Arauj[ol], Pedro [de] gois de

[alrauj[ol, [E] em outro de Pro- | curador serafim daLmeida | E logo foi feicha a dita | [ar]ca e Entreg[olu as chaues | [para] Se entregarem ao Iuis | (Fl. 412) mais uelho E uereador por Estar | assim em uzo porquanto [os dols [annos] | paçados [dlistam desta | cidade muitas legoas E lhe foraõ | Escritas cartas para uirem | a Exerser ditos cargos [dle que | dito Doutor ouuidor geraL man- | dou faser Este termo de | abrimto do piLouro En que | asinou com dito Iuis E uerea | dor E Eu Ruj de Carualho Pinheiro | Escriuaõ da Camera que o Es | creuj.

(Ass.) Doutor Affonso soares d'Almeida, Feliciano Daraujo soares, Phelipe C[ar]ldoso do Amara[l].

(Fl. 412 v.) Termo de iuramento E | [pose] que se deu ao uerea- | dor o sargento mor Balthazar do[s] | Reis Barri[n]ho.

Ao [p]rimeiro dea do mes de Janeiro | de miL E seis centos E sessenta | E tres annos nesta c[ri]dade do | Saluador Bahia de todos os San- | tos nas cazas da Camera estan | do presentes o Doutor Affonço | Soares da ffonseca do des- | embargo deL Rei nosso Se- | nhor | E seu ouuidor do Ciuel man- | dou uir perante si ao [sar]- | gento | m[or] Balthaza[r] dos Reis Barri | nho que [sah]io por [uel]- | reader no | piLouro que oie se[tir]lou E Sendo | presente [ple]l[ol] dito ouuidor geraL | lhe foi dado o iuramento dos | Santos E[ua]n- | gelhos Em hu | [L]iuro delles [em] que pos sua | mão sob [car]go do coaL | (Fl. 413) lhe encarregou que bem E uer- | dadeiramente guarde en tu[dol] o ser- | [u]iço de Deus E de Sua Magestade | segredo a iustiça[e] e direito as partes | o que tudo prometeo cumprir | E guardar com o que ouueraõ per- | metido de pose do dito carg[ol] | de uereador e mandou trouxeçe | a uara de Iuis uisto ser mais | uelho e[n]quanto não uinha | o Iuis E Leito de que man | dou fazer Este termo de | pose E iuramento en que asinou com dito uereador E Eu Ruj | de Carualho Pinheiro Escriuaõ | da Camera que o Es[cr]euj.

(Ass.) Doutor Affonso So[ares] d'Almeida, [Balthazar] dos R[ei]s Barrinho.

(Fl. 413 v.) Termo de pose E iuramento | que se deu ao capitam Affon- | so da franca que saiu por | Luis Este p[re]zente anno.

Aos treze deas do mes de Janeiro | de mil E seis centos [E] sesenta | E tres annos nesta cidade | do SaLuador Bahia de todos | Santos nas cazas [da Camera | Estando presente [o] uereador Balthazar dos Reis que por ser mais | uelho lhe deu a uara de Luis | doutor Affonço soares | da fonsaca que ExErse- | se dito cargo de Luis E | [sendo p[re]zente [a]pareseo | [o] capitam Affonço da franca] | ca [que] saio por Luis no pilou- | ro que se tirou en o primeiro | des[se] mez ao coal dito Luis deu o iuramento dos santos Euangelhos Em hu | (Fl. 414) Liuro delles en que pos sua mão | sob cargo do coal lhe Enca- | rrregou que bem E uerdadeiramente | guardace en tudo o Seruiço | de Deus E de Sua Magestade direito as partes E segredo a uis- | tiça o que tudo prometeo cum- | prir E guardar con o q[uil]e ouue dito Luis permitido | de p[ar]te do dito cargo de que | mandou fazer Este t[er]m[o] de pose E iuramento en que a- | sinaram com dito Capitam Affon- | so da franca E Eu Ruj de | Carualho Pinheiro Escriuaõ | da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Balthazar dos Reis Barrinho, Afonço Barbosa da franca.

(Fl. 414 v.) Termo de pose E iuramento que se deu a Pedro de gois | de araujo que Sahio p[ar] ue- | reador Este anno de 1663.

Aos dezasete deas do mes de Janeiro de mil E seis centos E | sesenta E tres annos nesta | cidade do SaLuador Bahia de | todos os santos nas cazas | da Camera Estando presente | [o] Luis ordinario o capitam A | ffonço barbosa da franca | appareseo Pedro de gois de | araujo que saio por [u]lerea- | dor no p[il]ouro que Se tirou | em o primeiro de Janeiro ao coal | dito Luis deu iuramento dos Santos Euangelhos en hu | Liuro delles Em que pos sua | mão

sob cargo do coaL | lhe Encarregou **que** bem e uer- | dadeiramente
 guardaçe [elm tfuldo o seruiço de | Deus (Fl. 415) E o de Sua Ma-
 gestade segredo | a iustiça E direito as partes | o **que** tudo prome-
 teo cumprir | guardar com o **que** o ouue per | metido de pos[el]
 do dito car- | go de uereador de **que** man | dou fazer Este termo |
 de pose E iuramento en **que** | asinou con o ditfo Ple[dro] | de gois de
 araujo E Eu Ruj | de Carualho Pinheiro Escri- | uaõ da came[ral] **que**
 o Escreuj.

(Ass.) Afonço Barbosa da franqua, Pedro de gois Araujo.

Termo de Pos[el] e juramento | **que** se deuo ao procura-
 d[or] do C[on]selho | Domingos peereira Carualhaes.

Aos Vinte e dous Dias do mes | de Janeiro de mil seis [centos El |
 Sesenta e tres annos [nesta Ci-] | (Fl. 415 v.) dade do Saluador ba-
 hia de todos | os Santos nas casas da Camera della | estando ahy pre-
 zente o juis[el] ordi- | nario o Capi[ta]lõ Affonso da franca pe- | rante
 [elle] pareceo Domingos pereira de | Carualhaes **que** por eleição sa-
 hio por | pro[cur]aldor Do Conselho deste prezente | ano aõ q[ua]l
 deu o juramento dos santos | euangelhos sob cargo do qual lhe |
 emCarregou seruisse o dito | cargo o **que** prometefol fazer | [De-
 bailxo do Dito [j]uramento de **que** | fes Este termo **que** aSinaraõ
 e [eul] francisco do Couto Barreto t[al]beliaõ **que** | o escreuj.

(Ass.) Domingos Pereira de Carualhaes, Afonço Barbosa da
 franqua.

(Fl. 416) Termo de juramento e posse da[da]l | ao juis
 Paullo Antunes freire.

Aos Vinte e tres dias do mes de janeiro | de mil seis centos sesenta
 e tres annos | nesta cidade do saluador bahia de todos | os san-
 tos nas casas da Camera della est[an]- | do ahy presente o juis

ordilnario Affon- | so Barbosa da franca perante elle | pareceo
Paullo Antunes ffreilre que | que Sahio per elleiçãõ este prezen-
te | ano ao qual deu iuramento dos santos | eVan[gellhos em que
pos amaõ sob | cargo do q[ua]l lhe emCarreg[ou] que | bem e Ver-
dadeiramente e[xer]çi- | tasse o dito c[ar]go de juis na for | ma
que deue e he obrigado o que | prometeo fazer debaix[ou] do dito |
juramento de que fiz este termo | que aS[il]naraõ e eu francisco
do Couto | Barreto tabeliaõ que o escreveu.

(Ass.) Afonso Barbosa franca, Paullo Antunes f[re]lir[el].

Fl. 416 v.

Lhs. 1 a 16 — Ata de 31-1-1663

(Fl. 417) Termo de Como se Lansaraõ no | pouo 24 U cru-
zados de finta para se pa- | guar o que Se deue a infan-
teria.

Aos trinta e hum Dias d[os] mes de | j[ul]ho de mil s[ete]centos
sesen- | ta e tres a[no]s nesta cidade do Sal- | uador bahia de to-
dos os santos na | caza da Camera della estando | ahi presentes
os officiaes [de]lla | que este presente [an]o seruem | do diante
aSinados com o juis | do pouo e m[ul]teres delle pelo juis | ordina-
rio Capitaõ Affonso Bar- | bosa da [fra]nça foi ditto e [pro]- |
posto que nesta Camera se es- | taua deuyendo a infant[er]ia | desta
praça e officiaes maio- | res noue mezes de SoCorro e al- | gua fa-
rinha e [su]lposto que se lhe | tiueSse [de]lado algua Carne fresca |
de Raçaõ esta se estaua deuyendo | tambem aos criadores de [gl]a-
do | Vacum e nesta Camera naõ [auia] | dinheiro algum nem efei-
tos prontos | cõ que se lhes podese dar satisf[ac]ção | e a outros de-
uidos de que tudo | auia grande clamor na im- | taria e n[os]s cri-
adores a quem | se estaua deue[n]do o seu g[ra]do | e outros cria-
dores a que seideuia | (Fl. 417 v.) Se deuia dar satisf[ac]ção a hum |
e outra Couza o que uisto pelos | ditos officiaes da Camera e [co]mo
| este pouo auia leuantado a Vin- | tena com condiçaõ que tudo

o que | faltaSse dos donatliuos dos Vi- | nhos lanSaria por modo
 de | finta como ja Se auia feito em | outros ocaziõs pasadas, e
 su- | posto que nesta cidade de pre- | zente auia vin[h]los nas lo-
 geas | e[sl]tes senaõ gastauão e os dona- | tiu[os] do mar delles [es]-
 tauaõ pa- | go[s] dos gastos Consinados para | satisfação de outros
 deuidos | por pagos e quando ditos Vi- | nhos seuife]Ssem a gas-
 tar Ven- | seuse o donatiuo de te[r]ra de | quatorze mil e coatro
 centos res | [per] pipa era neSesario para Se hir | [d]ando So-
 Corro a infantaria | e officiais Ma[i]ores e Como pera | os ditos
 noue mezes caidos que | comesaraõ em maio do anno pa- | çado
 e acabaõ oie neste dia que | se deuiaõ como estaua dec[la]- | rado
 eraõ neSesario Vinte e co- | [atro] mil cruzados o que tudo uisto |
 (Fl. 418) pelos ditos officiais da Camera a- | sentarãõ entre todos
 uniforme- | mente que se lanSasem por finta | os ditos vinte e
 coatro mil c[rulza]- | dos para se dar satisfação a in- | fante[r]ia
 e mais deuidos apon- | tados os quaes repartiraõ pela | Maneira
 Seguinte ao Bairro | de Saõ Bento sesenta e coatro mil | res, a
 companhia do Capi[taõ] Lu- | is de mello de Vasconç[os] qui-
 nhen- | tos e uinte mil res, a do Cappitã | phellipe Cardoso do
 amaral coatro centos mil res, a do Capi- | taõ Mig[ue]ll ferreira
 bradaõ [tre]- | zentos e [ul]inte mil res, a do | Capitaõ Antonio de
 Sousa de | Andrade quinhentos e s[es]e[n]- | ta mil res, ao Bairro
 do Car- | mo cem mil res, a freg[ue]lzia | de pirajá cento e Sinco-
 enta | mil res, a de paripe Dusen- | tos uinte e Sete mil res, a de
 cotegeipe treze[n]tos trin[ta] E | Sinco mil res, a de Mat[ol]im | coa-
 tro centos e quarenta e o[il]to | mil res, a da pasé tresentos e oi- |
 to mil res, a de no[Ssa] Senhora | do SoCorro coatroçentos e doje
 mil | res a de Pern[al]nMerim tre | zentos e Sincoenta mil res a |
 de Sergipe do Conde no[Sse] centos | (Fl. 418 v.) E quinze mil res
 a patatiba no | ue çentos e quinze mil res, a So | [bal]ra cento e
 trinta mil res, o iguape hum conto e quinze | mil res, Caxoueira
 hum conto e quinze mil res, jaguaripe | cento sesenta e oito mil
 res, a ia | corun[al] cento e Vinte Mil res ita | parica çe[n]to e uinte
 mil res, Rio | Vermelho setenta mil reis, itapo | an cento e coa-
 tro mil res a to | rre sinconta e coatro mil res | [ital]picurú sinco-

enta e sinco | mil res, o gado Valculm seteçen | tos mil res que
tudo importa[õ] noue Centos e Seis Centos mil res | que são os
ditos uinte e coatro | mil cruzados que se cobraraõ com | toda a
praça e sem Respeito | algum de atender a preuile- | gio algum
como Sua Magesta | de tem ordenado sem que de | sua cobrança
se de ordenado | algum nem ainda de cuato | como dito Senhor
tem ordenado | e os ditos uinte e coatro mil | cruzados se lança-
taõ em Re | ceita a Thezoureiro geral des | ta [Clamera Sebastião
nunes | (Fl. 419) da silueira ou quem seu cargo Ser | uir e Se fara
quaderno Rubli- | cado por hum dos juizes em o qual | se asentarão
o que uirem man- | dando os cobradores do Reconca | uo que Se-
raõ os Alferes e desta ci- | dade os meirinhos como a es- | timação
neSeSaria Companhia por com- | panhia separados huns dos | ou-
tros para o pe da dita | cobrança se tomarem as contas | aos cobra-
dores no qual e | caderno poderão escreu | er o offiçeall do escri-
uaõ deste Sena- | do e de como asim se asem- | tou mandaraõ fa-
ser este | termo em que aSinaraõ | e eu francisco do Couto Bar[re]l-
to | tabelleaõ o escreuj.

(Ass.) Antonio Barbosa da franqua, Balthazar dos Reis Bar-
rinho, Pero de gois Araujo, Domingos Pereira de Carualho, Custodio Fernandes, fraancisco de Sousa, Manoel pereira Valentej

Fl. 419 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 10-2-1663

(Fl. 420) Termo de pose E iuramento | que se deu aos iui-
zes E Escriuaõ | do officio de Sapateiro para | Este anno
de 1663.

Aos treze deas do mes de feuerreiro | de mil E seis centos E se-
centa | E tres annos nesta cidade | do Saluador Bahia de todos os
san- | tos nas cazas da Camera Estan- | do presentes o Luis ordi-
nario | ordinario Este presente Anno | o capitam Afonso barbo[sa] |
da franca apparesearaõ perã - | te elles os iuizes do officio | de sapa-

teiro E o Escrivão | Domingos deas E Antonio Alueres | E o Es-
 criuão [Manoel] simoes | que foraõ ELeitos a[os] quais | dito Luis
 deu Iuramento dos | santos Euangelhos Em hu | Liuro delles En
 que puzeraõ suas | maos direitas Sob carg[ol] | do quaL lhes encar-
 regou | que bem E uerdadeiramente goar- | dasem En tudo o se[rv]-
 uiço | (Fl. 420 v.) De Deus E o de Sua Magestade se- | gredo a
 iustiça E direito as | partes o que tudo prome- | teraõ Cumprir E
 goardar | debaixo do dito iuramento con o que ouue permitido |
 de pose dos ditos cargos de | que mandou faser Este ter | mo Em
 que asinou com dito | iuizes E Escrivão E Eu Ruj | de Carualho
 Pinheiro Escrivão | da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Antonio Barbosa da franqua, Antonio Alues, Domingos
 deas, Manoel simoes.

(Fl. 421). Termo de pose E iuramento | que se deu ao ue-
 reader Domingos gar- | sia de aragam.

Aos treze deas do mes de feueireiro | de mil E Seis centos E se-
 sen | ta E tres annos nesta cida- | de do Salvador Bahia [de todos]
 | os Santos nas cazas da Ca- | mera della Est[an]do presente | o
 Luis ordinario Este prezente | anno o capitam afonço bar- | bosa
 da franqua pareseo | Domingos garsia de aragaõ que | saio per ue-
 reader no pilou- | ro que Setirou Em primeiro dia | do mes de Ia-
 neiro deste dito | anno E sendo presente lhe | deu dito Luis o iura-
 mento dos | santos Euangelhos Em hu | Liuro delles En que pos
 sua maõ Sob cargo do coaL | lhe Encarregou que bem | uerdadei-
 ramente goar- | (Fl. 421 v.) Daçe en tudo o seruiço de | Deus E o
 de Sua Magestade segre- | do a iustiça E direito as par- | tes o que
 tudo prometeo cum- | prir E guardar con o que ouue | per metido
 de pose do dito | [cargol] de que mandaraõ fa- | zer Este termo de
 pos[se] | E iuramento En que asinou | con dito Domnigos garsia de
 ara- | gaõ E Eu Ruj de Carualho Pinheiro Escrivão da Camera que
 o Escreuj.

(Ass.) Afonço Barbosa da franqua, Domingos garsia de Aragaõ.

Fl. 422

Lhs. 1 a 20 — Ata de 14-2-1663

(Fl. 422 v.) ELeisaõ **que** se fes na [pelcoa | do uereador
Balthazar dos Reis | Barrinho para ser Contador | desta
Camera Este prezente anno.

Aos claltorze deas do mes de fe- | uereiro de miL seis centos | E
sesenta E tres annos nesta | Cidade do SaLuador Bahia de | todos
os santos nas cazas | da Camera Estando En meza | de uereação
os officiais della | abaixo asinados trataraõ | de ELeiger hum dos
uerea- | dores per Contador na for | ma dos mais annos, E Logo |
aos mais uotos foi ELei- | to o uereador o Sargento mor Balthazar
dos Reis barrinho per | contador E ExEcutor das co- | branças dos
donatiuos E mais subsidios desta | Camera E para correr | (Fl. 423)
Com as mostras da infanta- | ria E suas Resonis mandando | por as
Letras das mostras | ou outras **que** o general man- | dar por guar-
dando En tu- | do a forma E Estilo do | Regimento **que** Sua Ma-
gestade Deus | o guarde foi seruido mandar | se obseruaçe nesta
cidade que | [esta] Registado no Liuro dos Re | gistos dos papeis
do gouerno | assistindo as resonis da fa- | rinha E paçando as cer-
tidon- | is ao procurador **que** ora ser- | ue de aLmoxarife dos man-
| timentos tomando as contas | aos thezoureiros desta Camera |
sempre com nossos despa- | chos E aprouasonis E as Ex- | Ecuso-
nis **que** forem feitas | per mandados ou perca- | torias seraõ sem-
pre paça- | dos per hum dos Iulises | **que** he so a que com[petel] (Fl.
423 v.) E auendo n[ou]lidade outras | letras ou praças ou Resonis
| Estrauagantes E fora dos **que** | Esta em uzo sera Comonica- | do
ato da meza E con sua | ResuLusaõ obrara o **que** | se asentar tudo
debai- | xo do Iuramento de seu Car- | go o que asentou com o dito
| he E de [colmo asim se Re- | soLueo E asentou E acordou | man-
daraõ fazer Este ter- | mo En **que** asinaraõ E Eu | Ruj de Carua-
lho Pinheiros Es | criuaõ da Camera **que** o Es- | creuj.

(Ass.) Afonço Barbosa da franqua, Balthazar dos Reis Ba[rri]l-

nhos, Pero de gois Araujo, Domingos Pereira Carualhaes, Domingos garcia de Aragaõ.

(Fl. 424) Termo de Pose E iuramento | que se deu ao Doutor Pedro | uas Roxo que se ELegeo | por sindico desta [Camera] | na auzensia do Licenciado Ioam | de gois E araujo.

Aos quinze deas do mes de | feueireiro de miL E seis centos | E ses[en]ta E tres annos nes- | ta cidade do SaLuador Bahia | de todos os santos nas cazas da | Camera Estando prezentes os officiais della abaixo asina- | dos trataraõ de ELeger sin- | dico uisto que o Licenciado Ioam | de gois E araujo que Exer- | sia hir per procurador des | ta [Calmera E Po[uo]l a corte | de Lixbõa E Sendo por todos | uisto ELegeraõ aos mais uotos ao Doutor Pedr[o] | uas Ro[x]o que logo chama- | (Fl. 424 v.) raõ [alo dito Doutor Pedro uas | Roxo E sendo presente lhe | deu o Iuis o capitam Afonso [blarbosa da franca o iura | mento dos [slantos Euangelhos | em hu Liuro delles En que | pos sua maõ sobcarga do | quaL lhe Encarregou que bem | E uerdadeiramente guardaçe En | tudo o s[er]uiliço de Deus E o | de Sua Magestade [slegre[do]l a iustiça | E de-reito [as] partes com o que o oufuleraõ ditos officiais da Ca- | mera permitido de pose | do dito cargo de Sin[d]lico de que | mandaraõ fazer Este Termo de | iuramento E pose En que asina- | raõ E Eu Ruj de Carualho Pinheiro | Escriuao da Camera que o Es- | creuj.

(Ass.) Afonso Barbosa da franca, Balthaza[r] dos Reis Barri-nhos, Pero de gois Araujo, Pedro uas Roxo, Domingos Pereira de Carualhaes.

Fl. 425

Lhs. 1 a 18 — Ata de 21-3-1663

Fl. 425 v.

Lhs. 1 a 21 — Ata de 28-3-1663

ATAS DA CAMARA

- Fl. 426
Lhs. 1 a 21 — Ata de 3-3-1663
- Fl. 426 v.
Lhs. 1 a 20 — Ata de 7-3-1663
- Fl. 427
Lhs. 1 a 19 — Ata de 10-3-1663
- Fl. 427 v.
Lhs. 1 a 19 — Ata de 14-3-1663
- Fl. 428
Lhs. 1 a 18 — Ata de 17-3-1663
- Fl. 428 v.
Lhs. 1 a 19 — Ata de 28-3-1663
- Fl. 429
Lhs. 1 a 17 — Ata de 31-3-1663
- Fl. 429 v.
Lhs. 1 a 18 — Ata de 4-4-1663
- Fl. 430
Lhs. 1 a 18 — Ata de 11-4-1663
- Fl. 430 v.
Lhs. 1 a 19 — Ata de 14-4-1663
- Fl. 431
Lhs. 1 a 18 — Ata de 18-4-1663
- Fl. 431 v.
Lhs. 1 a 20 — Ata de 21-4-1663
- Fl. 432
Lhs. 1 a 17 — Ata de 25-4-1663
- Fl. 432 v.
Lhs. 1 a 18 — Ata de 29-4-1663
- Fl. 433
Lhs. 1 a 18 — Ata de 2-5-1663
- Fl. 433 v.
Lhs. 1 a 18 — Ata de 5-5-1663
- Fl. 434
Lhs. 1 a 18 — Ata de 9-5-1663
- Fl. 434 v.
Lhs. 1 a 18 — Ata de 16-5-1663
- Fl. 435
Lhs. 1 a 17 — Ata de 19-5-1663

(Fl. 435 v) Termo de Juramento E pose | que se deu ao
Huils do pouo E mis- | teres Este anno de 66(3).

Aos dezanoue deas do mez de | maio de mil E Seis centos E | se-
senta E tres annos nesta | cidade do SaLuador Bahia de to | dos

os Santos nas cazas da Ca | mera Estando Em meza de | uereasaõ
 os officiais della | abaixo asinados pareseo Antonio | Monteiro Es-
 criuaõ do pouo E a- | prezentou aos ditos officiais da | Camera hua
 pauta cozida com | [tres] pingos de lacre verme- | lho que se abriu
 Escrita pe- | lo dito Escriuaõ E asinada | pelo Doutor Afonso Soa-
 | res da fonsqua do de- | sembargo deL Rei nosso | Senhor E seu
 dezembargador da | Relação deste Estado E ou- | uidor geral do
 SiueL en que | uem as pautas dos ELEitores que se fizeraõ para |
 ELegerem Luis do pouo | (Fl. 436) E misteres E no fim uem Lim-
 | pa a [plauta pelo dito ouuedor geral | E que sairaõ per Luis do
 pouo Santos | [coelho] E por misteres Joaõ bau- | tista barbo[sa]
 E francisco fernandez sapateiro | E por Escriuaõ francisco uieira
 ou- | riu es da prata E logo foraõ | chamados todos, E sendo pre-
 zentes lhe deu Luis Paulo | antunes freire o iuramento dos | San-
 tos Euangelhos En hu Liuro | delles En que puzeraõ suas mãos |
 sob cargo do quaL lhes enca | rregou que bem E uerdadeira | men-
 te guardasem En tudo | o seruiço de Deus E o de Sua Magestade
 | segredlo a iustica E direito as | partes o que tudo prometeraõ |
 cumprir E guardar Com | o que os ouueraõ permiti- | dos de pose
 dos ditos cargos de que mandaraõ fazer Este | termo de pose E iu-
 ramento | en que asinaraõ com o | dito Luis do pouo misteres |
 (Fl. 436 v.) E Escriuaõ E Eu Ruj de Carualho Pinheiro escriuaõ
 | da Camera que Escreuj.

(Ass.) Paulo Antunes freire, Balthazar dos Reis Barrinhos,
 Pero de gois de arauio, Domingos pereira de Carualhaes, Santos
 Coelho, Joaõ bautista, Francisco fernandez, Francisco Vieira.

Fl. 437

Lhs. 1 a 15 — Ata de 23-5-1663

Fl. 437 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 26-3-1663

Fl. 438

Lhs. 1 a 21 — Ata de 30-5-1663

Fl. 438 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 2-6-1663

Fl. 439

Lhs. 1 a 18 — Ata de 6-6-1663

Fl. 439 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 9-6-1663

(Fl. 440) Requerimento que fas o Luis do pouo | Santos coelho.

Aos noue deas do mes de Junho de | mil E seis centos E sesenta
E tres | annos nesta cidade do SaLua | dor Bahia de todos os San-
tos nas | cazas da Camera EStando Em meza | de uereação os of-
ficiais della abai- | xo asinados com o mister francisco | fernandez
E o Luis do pouo Santos [coelho | por elle foi dito E Requerido |
aos ditos officiais da Camera En nome | deste pouo que os ditos
officiaes | da Camera não Lançacem finta | alguâ ao dito pouo caso
que | será nesesia sem que primeiro se | Esgotem os Restos das
que | lhe apresente se tem Lançado porquanto | não he Resaõ que
pagem os | pobres E não fasam os pode- | rosos nem se amontoem
os [de-] | bitos tantos em dano do mesmo | pouo E de infantaria
desta | praça E falta do aiustamento | dos Liuros que [por] falta
das ditas cobranças senaõ aiustem | as contas, o que tudo uisto pe-
| los ditos officiais da Camera | (Fl. 440 v.) lhe mandaraõ Esten-
der seu | [Relquerimento E ordenaraõ E acor | daraõ que assim se
fizece de que mandaraõ fazer Este termo | en que asinaraõ Com
dito Luis | do pouo E mister E Eu Ruj | de Carualho Pinheiro Es-
criuaõ | da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Paullo Antunes freire, Balthazar dos Reis Barrinhos,
Pero de gois de arauio, Domingos garsia de Aragaõ, juiz dopouo,
Santos Coelho.

Fl. 441

Lhs. 1 a 18 — Ata de 20-6-1663

Fl. 441 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 23-6-1663

Fl. 442

Lhs. 1 a 17 — Ata de 27-6-1663

Fl. 442 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 30-6-1663

(Fl. 443) Termo de iuramento que se deu a Ioaõ | uelho gundim que saio por aLmo[tace] | para Seruir os mezes de Iulho E Agosto.

Aos tres deas do mes de Iulho de miL | E Seis centos E sesenta e tres annos | nesta cidade do SaLuador Bahia de | todos os Santos nas cazas da Ca | mera Estando presentes os offi | ciais dellal abaixo asinados man- | daraõ abrir o piLouro dos aL- | motaseis que tres que Se fizeraõ | E nelle acharaõ por aLmotaçe | a Ioaõ uelho gundim ao quaL | mandaraõ uir perante Si E | sendo presente lhe deu o Iuis ordi | nario Paulo antunes freire | iuramen- to dos [san]tos Euangelhos en hu Liuro delles En que poz | sua maõ direita Sob cargo | do coaL lhe Emcarregou | bem E uerda- deiramente guar- | daçe [eln] tudo o Seruiço de Deus | E o de Sua Magestade segredo a iustiça | E direito as partes o que tudo pro- | meteo Cumprir E guardar na | forma do dito iuramento o que | (Fl. 443 v.) [uis]to pelos ditos officiais da | [cam]era ouueraõ por metido | de pose do dito cargo de aLmo- | taçe ao [dito] Ioaõ uelho gun- | dim En que asinaraõ dito | aLmotaçe E Eu Ruj de Carua- | lho Pinheiro Escriuaõ da Camera que o Escreuj.

(Ass.) Paulo An[ton]io freire, Afonço Barbosa de franqua, Bal- thazar dos Reis Barrinhos, Pedro de gois de arauio, Ioaõ uelho gondim.

Fl. 444

Lhs. 1 a 19 — Ata de 4-7-1663

Fl. 444 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 7-7-1663

(Fl. 445) Termo [de] pose E iuramento que | se deu a Paulo de Carua[lhaes] | que Saio por almotaçe Estes | Dous mezes de Iulho e Agosto de 663.

Aos noue deas do mes de Iu[lho] de | miL E seis centos E sesenta E tres annos | nesta Cidade do SaLuador Bahia | de todos os san-

tos nas Cazas da Camera | estando prezente os officiais della a-
baixo asinados mandaraõ uir | perante si a Paulo de Carualhaes |
que saio por aLmotage no pilou- | ro que Setirou em o primeiro
deste mes | para seruir nelle E no de Agosto | E sendo prezente
lhe deu iuramento | o Luis o capitam Afonço barbosa | da franca
em hu Liuro delle | en que pos Sua maõ Sob cargo | do coaL lhe
encarregou que bem | E uerdadeiramente guardaçe en | tudo o
Seruiço de Deus E o de | Sua Magestade segredo a iustiça E de
| reito as partes o que tudo pro- | meteo Cumprir E glulardar com
| o que o ouueraõ diftos] officiais | da Camera permitido de pose
do | dito cargo de que mandaraõ fazer Este termo de pose | E iu-
ramento en que asinaraõ Com | dito Paulo de Carualhaes | (Fl. 445 v)
E Eu Ruj de Carualho Pinheiro | escriuaõ da Camera [qule | o
Escreuj.

(Ass.) Afonço Barbosa da franca, Balthazar dos Reis Barri-
nhos, Pedro de gois de arauio, Paullo do Carualhal da Silueira.

Fl. 446

Lhs. 1 a 18 — Ata de 11-7-1663

Fl. 446 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 14-7-1663

Fl. 447

Lhs. 1 a 17 — Ata de 18-7-1663

Fl. 447 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 21-7-1663

Fl. 448

Lhs. 1 a 18 — Ata de 28-7-1663

(Fl. 448 v.) [Termino sobre a [noua] forma con que | se
ham de cobrar os donatiuos que | pagaõ os uinhos que a
Esta Cidade | uem asim do mar como da terra.

Aos treze deas do mes de Agosto de | mil E seis centos E sesenta
E tres | annos nesta cidade do saLua- | dor Bahla de todos os san-
tos Epaços | de Sua Magestade Em prezença do Senhor con- | de

de obidos gentilome da Camera | E do seu Conselho do estado Vise
 Rej | capitam geral de mar E terra | do Estado do Brasil E dos
 off- | ciais da Camera desta dita cidade | o Luis Paulo antunes
 freire | os uereadores o sargento mor Balthazar | dos Reis Barrinhos,
 Domingos grasia | de aragaão E o procurador Domingos pereira |
 de carualho que por mandado | do dito Senhor uisse rej foraõ
 chamados E assim mais o prouedor mor | da fazenda Real o capitam
 Antonio | Lopes de [ulho] a E os cidadonis des- | ta cidade o sargento
 mor aSenço da | Silua E os capitans Paio de Araujo | de azeuedo
 Pedro marinho sotto | maior, Cristouão da Cunha de | Saá, Anto-
 nio de souza de andrade | Cosmle de saá, Phlipe car- | (Fl. 449)
 Doso do amaraL, gaspar de araujo | de gois, Sebastião da
 Rocha pita, | Ioseph de gois E araujo, Ioseph oli | veira dezeuedo,
 Ioaõ uelho gundim | Domingos deas, E sendo todos pre- | zentes
 medeu dito Senhor uize Rej | amim Escriuaõ da Camera | ao di-
 Ente nfolmeado huã Car- | ta de Sua Magestade Deus o guarde
 da data | de oito de agosto de seiscentos E Se- | senta E dous Es-
 crita do mesmo Senhor | aserca das imposicionis dos uinhos | desta
 Cidade E huã petisam | que os homes de negosio della lhe | auiaõ
 ffeito pedindolhes [maln- | daçe moderar os donatiuos dos | ditos
 uinhos porestarem sobre | carregados com Exseço assim o do | mar
 que paguaõ oito mil E | quinhentos Reis sendo da Ilha da ma-
 delira | coatro mil reis das mais partes | do Reino, como os da
 terra que | são catorze E coaltro cenltos reis, hus E outros | E sen-
 [do lida] a carta | E a petisam mandou [dito] Senhor uize | Rei E
 capitam geral se notaçe se | conuinha deminuirence os ditos | do-
 natiuos E votando todos ui- | eraõ a concluir uniformemente | se
 abatesem os donatiuos | E se Extinguicem as bedidas | (Fl. 449
 v.) Da Agoa aridenlte da terra E | uinhos de mel E porque foraõ |
 uarios os pareseres sobre a | forma do abatimento E cantias | dos
 donatiuos que auiaõ de ficar | ELegeo dito Senhor uize Rei seis
 sub- | geitos pera Resoluerem o que | mais conueniente fose ao
 seruico | de Sua Magestade Aliuio da Mercan | sia E melhora do
 pouo que foraõ | o secretario deste Estado o capitam | Bernardo
 uieira Rauasco o prouedor | mor da fazenda Real Ioaõ peixoto |

uiegas, Ioseph moreira de aze- | uedo, Ioaõ uelho gundim E | Eu
 Escriuaõ da Camera Rui de | Carualho Pinheiro que todos Em
 pre- | sença do Senhor conde uisse Rej | E dos officiais da Camera
 asen- | taraõ que os donatiuos do mar | en fora que paguaõ os ui-
 nhos | da Ilha da madeira en quantia | de oito [milL E quinhon-
 tos Reis ficasem | en colatro] miL Reis E os das | mais [partes]
 do Reino E Ilhas que | paguaõ [coatro] miL Reis ficasem | pagando
 D[ous] miL Reis entran- | do em hum E outro os miL Reis da |
 impozicaõ pequena E que sea- | batesem as auarias E desem | (Fl.
 450) os atestos da [ter]ra asim E da | maneira que autuaLmente
 se pra[ti]- | caua, E que o donatiuo da terra | que era catorze miL
 e coatro cen | tos Reis ficasem Em doze miL | Reis abatendo-se co-
 mo hera | Estilo as auarias do mar E | do que ficaçe liquido de
 pipas se | lhe desem os mesmos uinte | E sinco por Sento que Se
 dauaõ pelas | mesmas E uinhos danados que | tiuesem, sem ser
 nesesario fa- | zerce abatimento aLgum ,nem | uestorias para os
 uinhos que se re | duzisem uinagres sendo os | donos obrigados a
 Registrar os | que uendesem aos tauerneiros | de quem se ha de
 cobrar E o thezoureiro | da Camera a que toca cobrarem | dos
 mercadores os que naõ uenderlhe | o numero que ficar liquido de |
 sua carregasaõ, depois de aba- | tidos ditas auarias [do mlar E |
 uinte E sinco por[cento] por | se considerar que [a delminuiçaõ |
 dos ditos donatiuos [apelteseria | o fazerençe gra[nde]s carga-
 son- | is para Esta das de Por- | tugaL E Ilhas E que a muita can-
 tidade Recuperaria con mayor | (Fl. 450 v.) Auaõço o que se lhes
 abatia E para | maior conueniensia do negosio | E peruensaõ dos
 descaminhos | Se aRendaçe a imposisaõ do mar | E para auer ma-
 yor gastó E sahida | se prohibisem com penas rigo- | rosas a des-
 tilaçaõ E uenda de ui- | nhos de meL E agoardente | da terra, fi-
 cando em pe o ualor | que pagam as de Lixboa E mais par- | tes
 de portugaL E o cruzado de | cada barril de azeite E naõ goza- |
 raõ deste beneficio senaõ os | nauios E carregadores que a este
 por | to chegasem de primeiro de laneiro | proximo uindouro do an-
 no de | Seis centos E SeSenta E [colatro | E os que auia E uiesem
 antes do dito | tempo contribuirão na forma | que autuaLmente

Se obserua, E que | a cobrança deste Donatiuo corre- | ria pela
 mesma Camera na for- | ma da [sua] Criação E dos mais | asen[os]
 que sobre o particular | dos ditos donatiuos dos uinhos | Estaõ
 [feitos] E Sepratica na | dita Camera [que] todos aqui ham | [por]
 expreços e declarados como | se de cada hum delles sefize- | se par-
 ticuLar mensaõ | E nella seriaõ seus thezoyreiros | (Fl. 451) [obril-
 gados a dar [sua] Conta que Se lhe | tomara cada tres annos Re-
 sen- | seandoa no fim de cada hum | por Euitar o que o tempo
 mostrou | nos paçados E bem asim Se E- | legeraõ quatro ou maes
 peçoas | serem guardas dos nauios | que trouzesem uinhos que fo-
 sem | cazados E se Entendeçe de seu | prosedimento naõ deixaria
 de | Emcaminhar pipa nem barriL | de uinho per que fazendoo
 teriaõ | castigados na forma da Lei | E que o mestre que deuer-
 teçe o taL | genero pagaria noneado todos | os donatiuos das pi-
 pas das enca- | minhadas para Sua Magestade E as mes- | mas pi-
 pas para o denunciador | publico ou secreto, aLem das | mais pe-
 nas da Lei en que En- | correraõ tambem as peçoas | a que Se uen-
 derem sobre se to- | mar por perdida pera o denun- | siador a quan-
 tia sob negado | o que uisto pelo dito Senhor conde | uize Rei o
 aprouou E man- | dou que na mesma forma | E maneira se obSer-
 uaçe E que | Logo mandaria Lansar os bandos E dar as ordez | que
 nesarias fosem | (Fl. 451 v.) Pera o Comprimento de tudo o a- |
 sentado de que mandou se fi- | seçe, Este termo En que asinou | E
 os ditos officiais da Camera E Lei- | tos E mais peçoas atras de-
 cla- | radas E Eu Ruj de Carualho Pinheiro | Escriuaõ da Camera
 o fis E Escreuj.

(Ass.) Conde de obidos, Antonio Lopes de Ulhoa, Paullo An-
 tunes freire, Balthazar dos Reis Barrinhos, Domingos garcia d'ara-
 gaõ, Domingos Pereira de Carualhaes, Bernardo Vieira Rauasco,
 Joaõ uelho gondim, Joaõ Peixoto Viegas, Afonço da silua, Pajo
 de Araujo de Azeuedo, Joseph de gois, José moreira de Azeuedo
 Domingos Dias, (Fl. 452) P[ed]ro Malrinho [solto maior, Phelipe
 Cardoso do Amaral, Sebastiaõ da Rocha pitta, Sebastiaõ da Cunha
 de Sá Soto maior, Gaspar de araujo de gois.

ATAS DA CAMARA

Fl. 452 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 25-8-1663

Fl. 453

Lhs. 1 a 18 — Ata de 5-9-1663

(Fl. 453 v.) Termo de pose E iura(mentol) | que se deu a
Ioaõ Henriques | tourinho que Saio por aLmotaçe | Estes
dous mezes de Setembro E | outubro deste anno de 663.

Aos sinco deas do mes de Setembro | de mil E seis centos E
sesenta E | tres annos nesta Cidade do SaL- | uador Bahia de to-
dos os Santos nas | cazas da Camera Estando Em | meza de uerea-
ção os officiais della | abaixo asinados mandaraõ | uir perante si
a Ioaõ Emriques | tourinho que saio per aLmotace | no pilouro que
Setirou no primeiro des- | te mes para auer de Seruir os | de Sep-
tembro E outubro E Sendo | prezente lhe deu o Luis Paulo | an-
tunes freire iuramento dos | santos Euangelhos E hu Liuro | del-
les En que pos a maõ Sob | cargo do coaL lhe Encarregou | que
bem E uerdadeiramente | guardaçe en tudo o seruiço | de Deus
E de Sua Magestade segredo | a iustiça E dereito as partes | tra-
taçe das couzas do bem | comu o que tudo prometeo | Cumprir E
guardar debaixo | (Fl. 454) [Do] dito iuramento con o que ouue-
raõ | ditos officiais da Camera permitido | de pose do dito cargo
de que man- | daraõ fazer Este termo En que | assinaraõ E Eu
Ruj de Car- | ualho Pinheiro Escriuaõ da Ca- | mera que o Escreuj.

(Ass.) Paullo Antunes freire, Domingos Pereira de Carualhaes,
Domingos garcia de aragaõ, Ioaõ Henriques Tourinho.

Fl. 454 v.

Lhs. 1 a 17 — Ata de 12-9-1663

(Fl. 455.) Termo sobre a forma que | ha de auer na uen-
da dos ui- | nhos comprados aos ad- | ministradores da
Companhia geral | E outras peçoas.

Aos trese deas do mes de Setembro | de mil E seis centos E sesenta
| E tres annos nesta cidade so saL- | uador Bahia de todos os San-

tos nas | Cazas da Camera Estando presentes | os officiais della E
o Luis do pouo | Santos coelho E os misteres | todos abaixo asinados
ResoL- | ueraõ que uisto que ha oito mezes | senaõ da socorro a
infantaria | desta praça per falta dos E- | ffeitos de sua Consigna-
ção E | o pouo não Estar capas de se lhe | Lansarem fintas por auer |
pago En feureiro huã de | uinte E cfolatro miL cfuzlados que | se
dispendeo em o socorro de | seis mezes que se lhe deu por lhos |
ffilcarem deuendo os officiais | Da mesma Camera deuendo | pera
Estarçelhes Lançado os | oitenta miL Cruzados com- | sinados do
dote da senhora | (Fl. 455 v.) Rainha da gram bretan[h]la | E Paes
de oLanda que Se ha de di- | Latar per Espaço de dezaseis | annos
E se Estarem deuen- | do outro sim quantias grandes | de farinha
E carne que Se to- | men para a mesma infantaria | ResoLueraõ E
acordaraõ se com- | prasem Cem pipas de uinho | E as mais que ne-
sesarias fosem | aos admenistradores da companhia | geraL
do Comersio para que uendidas | por Esta Camera se abreuiaçe |
seu Rendimento E se auancaçe | parte do grande Luero que os |
tauerneiros gosam uisto que | sai do mesmo pouo E atendendo |
o beneficio geraL de todo elle | se detreminaõ E comprem | aos
ditos admenistradores | da Companhia geraL francisco mendes |
E Ioaõ uelho gun[d]ilm ditas | cem pipas E as que mais fosem |
nesesarias a preço de uin- | te E noue miL Reis pipa como | parese
do Liuro dos conchauos | a folhas 95 E a Bras do cout[fo] de | agui-
ar, ManoeL pais, Ioaõ an- | tunes uiana, [Ioaõ]Poutoio | E Domín-
gos de Souza, Paulo Soares | (Fl. 456) que hora uieraõ da Ilha da
madeira | a trinta E dous miL Reis parece | do mesmo Liuro a fo-
lhas 97 que | ham de dar o Donatiuo do mar | todo Em uinhos pelos
ditos trin- | ta E dous miL Reis, o quaL uinho | hum E outro se
uendera em doze ta- | uernas the treze que seraõ Iorge | d'Almei-
da Em Sam Bento E na | cidade IzabeL Simonis, digo Maria | Si-
monis E izabeL de Souza, SaL- | uador uiera, Ioaõ monteiro, Ioaõ
correa, digo manoeL da fon- | seca arnao, IuLiaõ afonço | miguel
da costa, Antonio Lopez | SoueraL, Daniel, Euaristo E | izabeL
fernandez aos quais E as duas | que inda não EStaõ detremina- |
das Se uenderaõ Em preço E | contia de S[in]coenta miL | Reis E

ficaraõ de Sua uen- | dagem Dous miL E oitocentos | E Casco por
 quanto hua pipa de | SeSenta Cánadas uendidas | pelo miudo na
 tauerna | Rende Sincoenta E dous miL | E oitocentos Reis E casco
 E os | ditos as uendiaõ E uenderaõ | sempre a companhia geraL
 com dous | Cruzados de uendagem | E lhe dauaõ Lis[en]ça outro |
 Sim Sem Enbargo da | (Fl. 456 v.) Postura a que tenhaõ duas pi- |
 pas ao torno pelo Risco de que | Se uendia a boa com a Somenos
 | E que nenhuma outra tauerna | posa uender outro uinho aL- |
 gum do primeiro de Oitubro en diente | para o que lhe daõ o mes
 de Septembro | corrente deste anno E aca- | bado elle Se lhe Re-
 colheraõ | as lizenças para que não posam | uender mais E que as
 pipas | não Saiaõ das logeas Sem | que primeiro se Registem E se-
 raõ | marcadas com a narca de | fogo desta camera nem ne- | nhum
 mercador podera uen- | der mais uinho aLgu aos | ditos tauer-
 neiros nomea | dos nem os tauerneiros Com- | prados pena de que
 achan- | doos Sera a pipa perdida | o Seu Rendimento para o mes-
 mo | sustento da infantaria E te- | raõ de pena a uendedor E com- |
 prador pagar os donatiuos | della cobrador E compra- | dor fica-
 ria inabel para nunca | mais uender, as quais pipas | as Entre-
 garaõ os uendedores | aos ditos tauerneiros com Es- | (Fl. 457) Cri-
 tos do EScriuaõ desta Camera | ao pedos quaes daraõ EScrito |
 os uendedores de co[m]lo as en- | tregaraõ para Se Registarem |
 com Liuro dos Registos da terra | para que o thezoureiro della co-
 bre os | catorze miL E coatro centos | Reis das da Companhia que
 ja tem | satisfeito os do mar E o thezoureiro | geraL deSta dita ca-
 mera Seis | miL E Seiscentos Reis que sam | os que Esta Came-
 ra auança que iunta | hua E outra partida monta uinte | E hu miL
 Reis que com os uinte | E noue de Seu Custo fazem os | sincoenta
 que per ellas sedaõ | os quais pagaraõ ditos tauerneiros | aos di-
 tos administradores | perferindo sempre Esta Camera | com ditos
 uinte E hu miL Reis | E os dos mais uendedares Seraõ | todos os
 Sincoenta miL Reis | deste Se[ñ]aldo porque os trinta | E dous miL
 Reis porque uenderaõ | saõ En numero de pipas que Sa- | tisfa-
 caõ os donatiuos do que | importarem os de suas Ca- | rregasonis

tos nas | Cazas da Camera Estando presentes | os officiais della E
o Luis do pouo | Santos coelho E os misteres | todos abaixo asinados
ResoL- | ueraõ **que** uisto que ha oito mezes | senaõ da socorro a
infantaria | desta praça per falta dos E- | ffeitos de sua Consigna-
ção E | o pouo não Estar capas de se lhe | Lansarem fintas por auer |
pago En feuereiro huã de | uinte E cfolatro miL c cruzlados **que** | se
dispendeo em o socorro de | seis mezes **que** se lhe deu por lhos |
ffilcarem deuendo os officiais | Da mesma Camera deuendo | pera
Estarçelhes Lançado os | oitenta miL Cruzados com- | sinados do
dote da **senhora** | (Fl. 455 v.) Rainha da gram bretan[h]la | E Paes
de oLanda **que** Se ha de di- | Latar per Espaço de dezaseis | annos
E se Estarem deuen- | do outro sim quantias grandes | de farinha
E carne **que** Se to- | men **para** a mesma infantaria | ResoLueraõ E
acordaraõ se com- | prasem Cem pipas de uinho | E as mais que ne-
sesarias fosem | aos admenistradores da companhia | **geraL**
do Comersio **para** **que** uendidas | por Esta Camera se abreuiace |
seu Rendimento E se auancaçe | parte do grande Luero **que** os |
tauerneiros gosam uisto **que** | sai do mesmo pouo E atendendo |
o beneficio **geraL** de todo elle | se detreminaõ E comprem | aos
ditos admenistradores | da Companhia **geraL** francisco mendes |
E Ioaõ uelho gun[dilm] ditas | cem pipas E as **que** mais fosem |
nesesarias a preço de uin- | te E noue miL Reis pipa como | parese
do Liuro dos conchauos | a folhas 95 E a Bras do cout[lo] de | agui-
ar, ManoeL pais, Ioaõ an- | tunes uiana, [Ioaõ]Poutoio | E Domín-
gos de Souza, Paulo Soares | (Fl. 456) **que** hora uieraõ da Ilha da
madeira | a trinta E dous miL Reis parece | do mesmo Liuro a fo-
lhas 97 **que** | ham de dar o Donatiuo do mar | todo Em uinhos pelos
ditos trin- | ta E dous miL Reis, o quaL uinho | hum E outro se
uendera em doze ta- | uernas the treze **que** seraõ Iorge | d'Almei-
da Em Sam Bento E na | cidade IzabeL Simonis, digo Maria | Si-
monis E izabeL de Souza, SaL- | uador uiera, Ioaõ monteiro, Ioaõ
correa, digo manoeL da fon- | seca arnao, IuLiaõ afonço | miguel
da costa, Antonio Lopez | SoueraL, Daniel Euaristo E | izabeL
fernandez aos quais E as duas | **que** inda não Estaõ detremina- |
das Se uenderaõ Em preço E | contia de Slincoenta miL | Reis E

ficaraõ de Sua uen- | dagem Dous miL E oitocentos | E Casco por
 quanto hua pipa de | SeSenta Cánadas uendidas | pelo miudo na
 tauerna | Rende Sincoenta E dous miL | E oitocentos Reis E casco
 E os | ditos as uendiaõ E uenderaõ | sempre a companhia geral
 com dous | Cruzados de uendagem | E lhe dauaõ Lisfençal outro |
 Sim Sem Enbargo da | (Fl. 456 v.) Postura a que tenhaõ duas pi- |
 pas ao torno pelo Risco de que | Se uendia a boa com a Somenos
 | E que nenhuma outra tauerna | posa uender outro uinho aL- |
 gum do primeiro de Oitubro en diente | para o que lhe daõ o mes
 de Setembro | corrente deste anno E aca- | bado elle Se lhe Re-
 colheraõ | as lizenças para que não posam | uender mais E que as
 pipas | não Saiaõ das logeas Sem | que primeiro se Registem E se-
 raõ | marcadas com a narca de | fogo desta camera nem ne- | nhum
 mercador podera uen- | der mais uinho aLgu aos | ditos tauern-
 neiros nomea | dos nem os tauerneiros Com- | prados pena de que
 achan- | doos Sera a pipa perdida | o Seu Rendimento para o mes-
 mo | sustento da infantaria E te- | raõ de pena a uendedor E com- |
 prador pagar os donatiuos | della cobrador E compra- | dor fica-
 ria inabel para nunca | mais uender, as quais pipas | as Entre-
 garaõ os uendedores | aos ditos tauerneiros com Es- | (Fl. 457) Cri-
 tos do EScriuaõ desta Camera | ao pedos quaes daraõ EScrito |
 os uendedores de coõmlo as en- | tregaraõ para Se Registarem |
 com Liuro dos Registos da terra | para que o thezoureiro della co-
 bre os | catorze miL E coatro centos | Reis das da Companhia que
 ja tem | satisfeito os do mar E o thezoureiro | geral deSta dita ca-
 mera Seis | miL E Seiscentos Reis que sam | os que Esta Came-
 ra auança que iunta | hua E outra partida monta uinte | E hu miL
 Reis que com os uinte | E noue de Seu Custo fazem os | sincoenta
 que per ellas sedaõ | os quais pagaraõ ditos tauerneiros | aos di-
 tos administradores | perferindo sempre Esta Camera | com ditos
 uinte E hu miL Reis | E os dos mais uendedares Seraõ | todos os
 Sincoenta miL Reis | deste Señaldo porque os trinta | E dous miL
 Reis porque uenderaõ | saõ En numero de pipas que Sa- | tisfa-
 caõ os donatiuos do que | importarem os de suas Ca- | rregasonis

E junto a elles os | claltorze E coatro Centos Reis monta | qua-
 renta E Seis miL E coatro | celnlto Reis E fica Este Se- | nado
 auancando [tres] miL | (Fl. 457 v.) E Seis centos Reis de **que** co-
 brara o **thzoureiro** | do mar os trinta E dous E os da terra | car-
 toze miL E coatro centos | E o **geraL** desta Camera, os tres mil |
 E Seis centos Reis de **que** se faraõ | Recibos a todos do **que** a cada
 | hu pertence, E acabado os | uinhos **que** ditos uendem para | sa-
 tisfacaõ do dito direito | do mar se lhe compraraõ os | mais ou pe-
 lo mesmo preço | ou menos de **que** Se fara nouo | contrato de uen-
 da E compra | pera **que** todos gozem do bem | E do maL E não
 auia quexozos | porquanto Este negosio não he | mais **que** durante
 a necessidade presente E pera Constar de tudo | sobredito manda-
 raõ ditos offi- | ciais da camera fazer este termo | En **que** asinaraõ
 com dito luis do | pouo E misteres E Eu Ruj de Car- | ualho Pi-
 nheiro Escriuaõ da Camera **que** o EScreuj.

(Ass. Paullo Antunes freire, Pedro de gois de araujo, **Domin-**
gos glarlslia d'Aragão, **Domingos Pereira** de Carualhais.

(Fl. 458.) T(er)mo de pose E iuramento | qu(e) s(e) deu
 a Agostinho de | Crasto **pereira** **que** sahio per aL- | mo-
 taçe Estes [dous] mezes de | Septembro E outubro de 663.

Aos catorze deas do mes de Septembro | de miL E Seis [celnlto] E
 Sesenta E tres | annos nesta cidade do SaLuador | **Bahia** de todos
 os Santos nas Cazas da | Camera Estando presentes os ofi- | ci-
 [ais] della abaixo asinado perante | elles appareço Agostinho de
 Crasto | **pereira** **que** saio por aLmotaç | no pilouro **que** Se tirou
 em o primeiro | deste mes de Septembro E sendo | presente lhe
 deu o luis Paulo an- | tunes Iuramentos dos Santos Euan- | gelhos
 en **que** pos sua mão sob cargo | do coal lhe Encarregou **que** bem |
 E uerdadeiramente guardaçe En | tudo o seruiço de Deus E o |
 de Sua Magestade segredo a Iustica | E dereiito als partes E tra-
 taçe | das couzas do bem Comu o **que** | tudo prometeo Cumprir E |

guardar com o **que** o mandaraõ ExErsitar E ouueraõ [por] metido
de pose do dito cargo **que** Se- | uira os dous [m]lezes de Septem-
bro | E out[ul]bro deste [pre]sente | (Fl. 458 v.) Ano de **que** man-
daram | fazer Este termo de pose E iuramento En **que** asinaraõ |
ditos officiaes da Camera com | dito Agostinho de Crasto **pereira** |
E Eu Ruj de Carualho Pinheiro | escriuaõ da Camera **que** o
Escreuj.

(Ass.) Paullo Antunes freire, Pedro de gois de araujo, Domni-
gos garsia de Aragaõ, Domingos Pereira de Carualhais, Agosti-
nho de Crasto **pereira**.

(Fl. 459) Termo de ELeisaõ dos | coatro guardas **que** ham
de a- | sistir por guardar no nauios | **que** trouxerem ui-
nhos na forma | do asento neste Liuro a folhas 450 verso.

Aos quinze deas do mes de Setembro de | mil E seis centos E
sesenta E tres annos | nesta cidade do SaLuador Bahia de todos |
santos nas Cazas da Camera della | estando presentes os officiaes
della | abaixo asinado E o Iuis do pouo | E misteres delle trataraõ
de ELe- | ger os coatro subjeitos **que** Senhor Vize Rey | E Este se-
nado E pouo mandaraõ | se ELegesem para guardas dos | nauios **que**
trouxerem uinhos agoar- | dentes E azeites como parese | do mes-
mo termo Lançado neste | Liuro a folhas verso E Sendo proposto
uarios ELegeiraõ uniforme | á Antonio da Costa Cordeiro E Pe-
dro | deas **pereira** E francisco de Sampaio | E Domingos baírblo-
sa para **que** fosem E | se lhes comsinhar de Sem trabalho | por
cada dea dos **que** Estiuerem | por guardar duas patacas para | **que**
dellas se sustem E Lucrem | alguma parte uisto **que** ham de ser |
castigados com as [p]elnas do mes- | mo termo **que** aq[ui]l ham por |
Espreças E declara[da]s E porque | (Fl. 459 v) A nunca algum ino-
rancia no | coaderno **que** se lhe der para asenta- | rem os uinhos
agoarden | tes E azeites se lhe poraõ nelles | as ditas penas, E lhe
seraõ de- | claradas antes **que** a elles uaria | E Seraõ destruidos

pelo Escrivão | della Camera para que não gozem | hus tudo E os outros nada de | que tudo mandaraõ fazer Este | termo En que asinaraõ com | o Luis do pouo E misteres E os | ditos guardas que prezentes | estauaõ E Eu Ruj de Carualho | Pinheiro Escrivão da Camera que Escreuj.

(Ass.) Paullo Antunes freire, Pedro de gois de arauio, Domingos garcia de Aragaõ, Domingos pereira de Carualhais, yoaõ baptista, Antonio Da costa cordeiro, francisco de sampaio, domingos barbosa.

Fl. 460

Lhs. 1 a 20 — Ata de 19-9-1663

(Fl. 460 v.) Termo de Posse de Iuramento que | se deo a Christouaõ Peixoto ferreira | e a BerthoLomeu Rodriguez de Sousa | que Sairaõ per Almotações estes | dois mezes de Nouembro e Dezembro.

Aos dez dias do mez no nouembro | de mil e seis sentos e sesenta E | tres annos nesta cidade do saL- | uador Bahia de todos os Santos | nas Cazas da Camara estando | em menosa de Vreasaõ os officiais | della abaixo aSinados man- | daraõ uir perante sir a Christo- | uaõ Peixoto ferreira e Bertholo- | meu Rodriguez de Souza que sahiraõ | per almotações no Pilouro deste | dois mezes de Nouembro e de- | Zembro pera haurem de servir | os ditos dois mezes E sendo pre- | zentes lhe deu o Luis Paullo | Antunes freire o Juramento | dos Santos auangelhos em hu | Liuro delles em que puzeraõ | suas mãos sob carguo do quaL | lhe emcarregou a ambos juntos E a cada hum emparticular | (Fl. 461) que [belm e uerdadeiramente guar- | dasem em tudo o Seruiço de Deos e de Sua Magestade segredo a | justiça e direito as partes e tra- | tasem das Coizas do bem Comu | e debaixo do dito juramento | prometeraõ tudo Cumprir E | guardar com o que os ouueraõ | os ditos officiais da Camera per | metido de posse dos ditos Cargos | de que mandaraõ

fazer | este termo en que asina- | raõ com os ditos Almotageis | E
eu Manoel da Costa tabeliam | que o escreuj per mandado dos |
ditos officiais da Camara por estar | doente o escriuaõ della Ruj |
de Carualho Pinheiro.

(Ass.) Paullo Antunes freire, Afonço Barbosa da franqua, Bal-
thazar dos Reis Barrinhos, Pedro de gois de araujo, Bartholomeu
Rodriguez de Sousa, Christouaõ peixoto ferreira.

Fl. 461 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 17-11-1663

(Fl. 462) Te[rm]lo sobre a ResoLusam | que se tomou [da]
forma con que se ha | de cobrar o [dinheiro] do dote da |
Senhora Rainha gram Bretanha E Pax | de oLanda em uer-
tude de hua | carta do senhor Conde Ulze Rey deste Es- |
tado com os subgeitos ELeitos | para o dito intento que
nelle se | declaraõ.

Aos dezanoue deas de nouem- | bro de mil E Seis centos E sesen- |
ta E tres annos nesta Cidade do | saluador Bahia [de toldos os san-
tos | nas cazas da Camera Estando | presentes os officiais della
abai- | xo asinados maĩndalraõ fazer Este termo E asento da Resu- |
lusaõ que Se tomou Com hua | carta do Senhor Conde Ulze Rey des-
te | Estado de uinte E sete de Iulho | deste presente anno que ao
diente | hira Lançada sobre a forma | com que se ha de cobrir o pro-
meti- | do para o dote da Senhora Rainha da | gram Bretanha E
Pax de oLanda | Pera cuio Efeito foi seruido | ELeger pela dita
Carta se cha- | masem a esta Camera o prouedor | mor da fazenda
Real o capitam | (Fl. 462 v.) Antonio Lopes Uilhoal E os ca- | pi-
tanis Pihelilpe de moura, E | Domingos de aragaõ [pereira,] fran-
cisco Rodriguez E | Ioaõ peixoto uiegas, [Ioseph] | moreira de aze-
uedo, Ioaõ | uelho gondim para que | iuntos todos nesta Camera
RezoLue- | sem o meio que parecece mais pron- | to igual E efec-
tiuio E tiuege | mais fasiL sua Cobrança pela | importansia de Se

Remeter | cem Efeito a satisfação de | hua E outra promessa pedida
 por | Sua Magestade Deus o guarde, E que o Es- | criuaõ desta
 Camera Rui | de Carualho Pinheiro sem Em- | bargo deuaõ ter
 uoto nella | o deçe E fose adiunto aos di- | tos ELeitos E sendo
 todos | iuntos em nossa prezença se | RezoLueraõ uniformemente
 en- | tre todos fose o meio tomarem | se por menoria todos os Es-
 cra- | uos **que** ouueçe nesta Capitania | E suas anexas de idade de |
 doze annos por diente porquanto | se considerou **que** o Rendimen-
 to | de todos os Eugénhos fazendas | de canas E mais lauouras |
 (Fl. 463) Do Brazil major auanço que | [dauaõ] hera [satilsfazer
 o aLu- | geL dos es[crauos] que a Lauraõ | E baneficiaõ [E asim]
 paresia | Razaõ **que** [sobre] a [galnancia de | seu aLugueL cahise
 o trebuto | da satisfação **que** se auia dar | ao dito dote [da Senho]
 ral Rainha | da gram bretanha e Pax de | oLanda E porque aLem
 dos Es- | [crauos] que se considerou ganha- | rem Des miL Reis
 forros | de [seul gasto por anno ha Ren- | [dimento] nos [aLulgueis
 dos [en]genhos | fazendas, Cazas E officios E [mais] | tratos em **que**
 Se uiue nesta Re- | publica se aos seus [auan]ço | de cada huma
 das ditas parti- | das a dinheiro [a Es] | crauos a des miL Reis [por]
 ca- | da hun e seaira o numero | **que** ha asim de Escrauos das | fa-
 zendas como das portas a | dentro de todas as cazas, e os | **que** fa-
 zem o Rendimento E iun- | tos todos seuerá o **que** acada | hum toca
 pagar E Logo se | asentou Entre todos **que** os em- | genhos Reais
 pagariaõ sem | miL Reis da Renda **que** fa- | (Fl. 463 v.) Zem Des
 Escrauos E os de | duas moendas oitenta miL | Reis, [falzenda de
 canas qua- | torze miL Reis, as fazendas | de Canas desem tarefas
 Cem | miL Reis E **que** tiuerem mais | ou menos tarefas Ee lanca- |
 raõ a Registro conta | as das Lenhas a **que** tiuer des | Escrauos
 de Seruiço Se lhe a- | sentara mais hu pelo **que** pode | ter de
 auanço na Ren[da] da | propriedade, E a este Respeito | seraõ os
 demais aume[nos pe- | ssas] as [Serrarias] a cada | des [peças Se]
 lhe acrescenta- | raõ mais [Duas] E com a mes- | ma igual[dade]
 E Respeito | seraõ orçadas todas, o **que** | não auera nos Laurado-
 res | de mandioca, porque a Estes | Se lhe lançaraõ nos Escra- |
 uos que tiuerem somentes uisto | laurarem mantimento E so ar-

sento para o Pouo. Aos curra | is **que** tiuerem Cem Cabessas |
 de gado Se lhe Lancaraõ uinte | mil Reis **que** fazem duas peças |
 aLem das que houer no ditto | (Fl. 464) CorraL pelo auanço **que**
 [Se] lhe | considera terem E ouer paga- | ra destas duas peças a
 quarta | ou quinta parte [na formal] **que** tiuer | partido [E o mais
 Corraes pal- | garaõ [a este respeito do nul- | mero de gado **que** ti-
 uerem | E que Laurar tabaco fora | do curraL Se lhe carregarão |
 as peçoas **que** o conprar nelle | com hua mais sobre [coaltro | pelo
 auanço E quem La- | urar tabaco em Currais | **que** [tem gado] Se
 lhe asen- | tara huã peça pelo auanço | delle [sobre] Seis porque
 Se con- | sidera **que** tambem ocupa | as peçoas com o gado com
que | fica auançado menos, As | cazas de meles aLem dos | [es-
 clrauos] **que** tiuerem asim | do Seruiço como de portas | a den-
 tro Se lhe Lancaraõ | pelo [auanço] Sinco peçoas. As oLarias se-
 raõ Lança- | dos os officiais das Rendas | em coatro peças cada
 hua | (Fl. 464 v.) A[Lem] das da fabrica dellas | o [se forem] ne-
 gros seraõ or- | sados com officiais E não como | [escrauos] uisto
que seus donos | [auançaõ] o **que** deuia lucrar | ditto official os
 barcos de | frete de quarenta Caixas seraõ | muLtados aLem do
 mar- | rinheiros **que** os marcaõ Em | sinco peças con a Rais delle |
 en duas E os pague nos a- | Lem de marinhagem | [em tres] peças
 E o asim | nas mesmas duas | As Lanchas aLem dos | Escrauos **que**
 tiurem Se lhe Lancaraõ pelo intereçe | **que** gosaõ em duas pe-
 ças E as depescarias | em coatro peças E os pescadores de saueiros |
 coatro peças cada hum | os officiais dos Engenhos | Reais pagaraõ
 tanto | E oito peças a saber | uinte noue o purgador | (Fl. 465) coa-
 tro caldeireiro, coatro ao feitor | coatro a tanqueiro coatro o cai-
 xeiro | coatro tres tanqueiros noue | E se forem [negros seraõ] |
 contados e como tanqueiros | E não peçoas E os Engenhos | de
 duas moendas de mar | pagaraõ na mesma forma | E os de huã
 moenda de mar | uinte peças E os da terra | de huã [moenda] quilin-
 zel | peças os feitores das | fazendas de Cem tarefas | de canas Coa-
 tro peças E os | das menores tres peças | E os das Lenhas, Rosas |
 E fazendinhas pequenas | duas peças fora as **que** | cada hu dos di-
 tos posu- | irem E auendo feitores | de fazendas de Canas **que** fa- |

sem de cem tarefas | (Fl. 465 v.) E o Rendimento de todas as | cazas desta cidade E seus bairros | assim as **que** [aLugar] Como | as em **que** uiuem os Se- | nhorios seraõ aualiaados | seu Rendimento E delles Se a- | batera uinte E sinco por Cen- | tos para Consertos E despezas | das mesmas Cazas E tem | por perdido Em seus alugueis | E o Liquido delles se Redu- | zira as peças a Rezam | de des mil Reis na forma | geral, E assim [meslmo o Ren- | dimento que se acharem dos | juro, ordenados, Rendimento | de officios nobres Em a | canicos, tratos, Emenicos | [uendas] E Logeas, SoL- da- | das, E tudo o mais meneio | de **que** Se posa uiuer, Cuia | aualiação senaõ pode | aqui particul[arizar] | pela deferença que ha no | ganho de Cada huma | delles E Estes taes | (Fl. 466) fica- raõ a Iuizo das [peçolas | **que** o **Senhor** conde [Uize Rey] for ser- vido | ELeger para hirem fazer os in- | uentarios a[sim] ao Recon- cauo | como a esta cidade E Seus a Re- | dores E nesta forma ou- ueraõ ditos | officiais da Camera E ad- | uintos por Resoluto Ede- treminado Este negosio En **que** | todos conuieraõ E mandaraõ | fazer Este termo En **que** hus | E outros asinaraõ E Eu Ruj | de Ca- rualho Pinheiro Escriuaõ | da Camera **que** o Escreuj.

(Ass.) Paullo Antunes freire, Afonso Barbosa da franqua, Balthazar dos Reis Barrinhos, Domingos Pereira de Carualhais, Antonio lopes de Ulhoa, Pedro de gois de arauio, Domingos de aragaõ Pereira, Joaõ Uelho gondim, Phelippe de moura, Joseph moreira de Azeudo, Ioaõ Peixoto Viegas, Domingos Garsia de Aragaõ.

(Fl. 466 v.) Regis[tr]o de hua Carta do **Senhor** | conde [uize Rey] de **que** o termo | atras fas mensam.

Vi a carta **que** este senado Es- | creueo a uarias pecoas das fre- | guenzias do Reconcauo para aueri- | guasaõ dos Escrauos, cabedais | E mais officios que nellas ha | de **que** se deue cobrar os oitenta mil | cruzados **que** tocaõ a esta Capita- | nia para a contribuisaõ

do dote | da **senhora** Rainha da gram breta- | nha E paz de oLan-
da E fes | reparo no muito tempo **que** se lhe di | latado este ne-
gosio | forma En **que** uimos pertenddem asentar E | idade **que** des-
tinaõ aos Escrauos por | **que** de doze annos saõ capazes de | en-
trarem En numero,a forma | en sinua confuzaõ e o tempo **que** | the-
gora foi bastante **para** se auer | feito a **primeira** cobrança oie he qua-
| si Estreito **para** Se dar conta a eL Rey | meu **Senhor** do **que** se obra
pera se- | Euitarem Estes conuenientes | E tomar sem se perder
instante | a Rezulusaõ mais conforme ao | seruiço ReaL E suai-
dade desta | Execusaõ en **que** desejo se disponhaõ | todos os ali-
uios a este pouo | deuem uisto mandar auizar | capitãnis Antonio
lopes | (Fl. 467) [ullhoa prouedor mor das fazendas deste es- | tado,
Domingos de aragaõ **pereira**, Phelippe | de moura, **francisco** fer-
nandez dosim, Ioaõ **peixoto** | Ioseph moreira dazeuedo, | E Ioaõ
uelho gundim per [fiador] | sua Experiensia E Iuizo todo o | bem
asento se achem na prezen- | sa deste Senado donde tendo com |
elles uoto o sargento mor Rui de Car- | ualho Pinheiro sem En-
bargo de | ser Escriuaõ da Camera se pratica- | ra Esta materia
para na Confe- | rensia de todos se auistar E Re- | soLuer o meio
que parecer mais pron- | to mais igual E de **que** menos queira |
se posa occasionar nas cobranças | **que** he o **que** principaLmente
se deue a- | tender neste negosio Entre as Em- | portansias de
sua conduzam | de **que** **Vossa Merce** medaraõ conta quanto antes |
ser posa **para** o ter Entendido E | Representar deL Rey meu se-
nhor o zelo | con **que** Esta cidade o fica seruido | guarde Deus
Vossa Merce Paço E Iulho | uinte E sete de seis centos E | se-
senta E tres Conde do Bidir | o qual tresLado de Carta do **senhor**
conde **Uize** Rey Eu Rui de carualho Pinheiro | Escriuaõ da camera
fiz tresladar | da propria **que** fica no cartorio des- | ta camera
aqual me Reporto sob | digo Escreuj assj na **Bahia** E ca- | mera
della aos uinte de nouembro da era asima.

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro.

(Fl. 468) 1664

Ao primeiro dea do mês de Janeiro de mil | E seis centos E se-
 senta E coatro | annos nesta cidade do SaL | uador Bahia de to-
 dos os santos | nas cazas da Camera Estando | presente o Doutor
 Affonço | soares dafonsequa do de | zembargo deL Rei nosso Se-
 nhor | E seu dezembargador da | ReLasaõ deste Estado E | nelle
 o ouuidor geraL do Siuel | mandou uir perante si o co | fre das
 tres chaues en que ordi | nariamente se Recolhem os | piLouros
 que se fazem pera | o gouerno desta cidade Estando | presente
 o Iuis mais uelho Pau | lo antunes freire E o vereia | dor Pedro
 de gois que tinha a | chaue em Lugar do o uerea | dor Balthazar
 dos Reis que Estaua | auzente que tinham as chaues | do cofre E
 Eu Escriuaõ da | Camera ao diente nomeado | a outra, E logo foi
 aberto | (Fl. 468 v.) E dentro delle achou hu s[al] | co [de] setim
 [uer]de den[tr]o do coal | estaua hu de pano de Linho | que se
 abrio E dentro delle Esta- | ua tres piLouros feitos | de sera da
 terra mandou | a hu menino de sete anos | tiraçe hum dos tres
 piLou- | ros o qual se Abrio E dentro | delle Estaua hu RoL Es-
 cri | to E asinado pelo dito Doutor | Affonço soares que conti-
 nha o seguinte Iuizes Cons | tantino pereira dela serda | Manoel
 de britto lobo E em | outro titulo de uereadores | Ioaõ peixoto
 uiegas | Antonio guedes de britto Eazeue | -do, E em outro de
 Procu | -rador Ioam correa ar | nao, E logo foi fecha | da a dita
 arca E em | -tregues as chaues hua | ao dito ouuidor geraL E as |
 duas a mim Escriuaõ | (Fl. 469) Pera se Entregare ao Iuis E uerea |
 dor mais uelho como uiesem | por ser Este o uzo E costume | E
 a todos os ditos officiais ELai | tos lhe foraõ Escrito cartas | para
 uirem Exerser seus car | -gos deque tudo dito o ouuidor geraL |
 mandou fazer este termo | de abrimto de PiLouro En | que asi-
 nou E Eu Rui de | carualho Pinheiro Escriuaõ | da Camera que o
 Escreuj.

(Ass.) Affonso Soares dAffonseca

(Fl. 469 v.) Termo de pose E iuramento | que se deu ao capitam Constan | -tino pereira de Laserda que | saio por Iuis.

Aos sete deas do mes de Ianeiro | de mil E seis centos E sesenta | E coatro annols nesta cidade do | SaLuador Bahia de todos os san- | tos nas cazas da Camera Estan | do presentes o Doutor Af- fonço | soares de afonseca do dezem | -bargo deL Rei noso Senhor E seu | dezembargador da ReLação | deste Estado E nelle ouuidor | geral do Siuel mandou fulir pe | rante si ao capitam Constan | ti- no pereira de Laserda que | saio per Iuis no pilouro que | se tirou o primeiro deste anno | E mes E sendo presente lhe deu | o iura- mento dos Santos Euan | gelhos em hu Liuro delles | en que pos sua mão direi | ta sob cargo do quaL | lhe Encarregou que bem E | uerdadeiramente guarde | [en] tudo o seruiço de Deus | (Fl. 470) E o de Sua Magestade direito as plartes | E segredo a Ius- tiça o que tudo | prometeo cumprir E guardar | debaixo do dito iu- ramento | com o que ouue per metido | de pose do dito cargo do Iuis | de que mandou fazer Este | termo de pose E iuramento En | que asinou con dito Constan | -tino pereira de Laserda E Eu | Rui de Carualho Pinheiro es | criuaõ da Camera que o Es | creuj.

(Ass.) Doutor Affonso soares d'Affonseca, Constantino pereira de Lacerda.

(Fl. 470 v.) [Te]rmo de pose E iuramento que | se deu ao capitam Antonio guedes | de britto que saio per uerea- | dor no piLouro que Se tirou o primeiro | de Ianeiro deste presente anno | E a Ioaõ correa arnau que | saio no mesmo piLouro | per procurador do conselho.

Aos sete deas do mes de | Ianeiro de mil E seis centos | E sesen- ta E coatro annos | nesta cidade do Saluador | Bahia de todos os Santos nas | cazas da Camera Estando | presente o Iuis ordinario | o capitam Constantino pereira | de Laserda pareseram | perante

si o capitam Antonio | guedes de britto que Saio per | aLmotace
digo per ue | -reador E Ioaõ correa | arnau per procurador | E sen-
do presentes lhe deu | dito Iuis iuramento dos | santos Euange-
lhos En hu | Lifuro] delles en que puzeram | Suas [maos] sob car-
go | (Fl. 471) Do coaL lhes Encarregou | bem E uerdadeira mente
guar | dasem En tudo o seruiço de | Deus E o de Sua Magestade
dereito as | partes E segredo a Iustiça | E tratasem das couzas do
bem | comu o que tudo promete | raõ cumprir E guardar | com o
que os oueraõ per | metidos de pose de Seus | cargos de que man-
daraõ | fazer Este termo de pose | E iuramento En que asinaram
| dito capitam Antonio guedes | de britto E dito Ioaõ correa | arnau
E Eu Ruj de Car | -ualho Pniheiro Escriuaõ da | Camera que o
Escreuj.

(Ass.) Constantino pereira de Lacerda, Antonio guedes de brit-
to, Ioam Barretto arnau

(Fl. 471 v.) Termo de pose [E] iuramento | que se deu a
Ioaõ peixoto ui- | egas que saio per uereador | no piLou-
ro que se tirou no primeiro | deste anno E mes.

Aos dose deas do mes de Ianeiro | de mil E seis centos E sesen-
ta | E coatro annos nesta cidade do | saLuador Bahia de todos os
San- | tos nas prezenças do Iuis ordi- | nario o capitam Constan-
tino pereira | de laserda que Estaua enfermo | a onde Eu Escri-
uaõ foi pelo man- | dar o Senhor Vize Rej para efeito de | se dar
pose a Ioam peixoto uiegas | que saio por uereador no pi | Louro
que se tirou em o primeiro | de Ianeiro por naõ sofrer | delação
a ocupasaõ En que | anda do Seruiço de Sua Magestade | Deus o
goarde no Enuentario dos | escrauos para o dote da Senhora | Ra-
inha da gran bretanha | E pas de oLanda pera | aonde conuem
llog] se | parta a dita continu | -asaõ e sendo [ali] | (Fl. 472) Pre-
zente o dito Ioam peixoto [lhe deu] | dito Iuis o iuramento dos
santos | Euangelhos en que pos a maõ sob | cargo do qual lhe en-

carregou | que bem E uerdadeira mente guar | [dace] en tudo o
serviço de Deus | E o de Sua Magestade segredo a Iustiça | E de-
reito as partes E trataçe das | couzas do bem Comu o que tudo |
prometeu cumprir e guardarem | o que oue permitido de pose |
de que mandou fazer Este ter | mo de pose E iuramento En que |
asinou con dito Ioaõ peixoto E | Eu Ruj de Carualho Pinheiro
| escriuaõ da Camera que | o Escreuj.

(Ass.) Constantino pereira Laserda, Ioaõ Peixoto Viegas.

(Fl. 472 v.) [Termo de pose E iuramento que | se deu
ao capitam Manoel de britto | Lobo que Saio per Iuis E
a francisco de | araujo de azeuedo que Saio per | uereador
no piLouro que Se | tirou En o primeiro de Ianeiro
de[iste] | anno de 664

Aos dezaseis deas do mes de Ianeiro | de mil E seis centos E se-
senta | E coatro annos nesta cidade do | SaLuador Bahia de todos
os santos | nas [calzas da Camera Estando | presente o Iuis ordi-
nario o capitam | Constantino pereira de Laserda | Iuis ordinario
Este presente anno | perante elles pareseram | o capitam Manoel
de britto lobo | que Saio per Iuis ordinario E francisco | de araujo
de azeuedo que saio | per uereador no piLouro | que Se tirou em
o primeiro deste | Mes de Ianeiro deste presente | anno E Sendo
presentes como dito | he lhes deu dito Iuis iuramento | dos san-
tos Euangelhos Em | hu Liuro delles En que | puzeram suas maõs
sob | (Fl. 473) Cargo do quaL lhe encarregou | que bem E uerda-
deira mente guar | dace[m] o serviço de Deus e de | Sua Magestade
segredo a Iustiça E direito | as partes E tratase[m] da[s] | couzas
do bem comu deste po | uo o que tudo prometeraõ cum | prir E
goardar con o que o oue | per metido de pose [calda hu | do Cargo
que lhe toca de que [man]- | dou fazer Este termo de | pose E iu-
ramento en que asi | nou com dito capitam Manoel de | britto lo-

bo E francisco de araujo | de azeuedo E Eu Rui de Carua | lho Pinheiro Escriuaõ da Ca- | mera que o Escreuj.

(Ass.) Constantino pereira de Lacerda, Doutor Manoel de [britto] Lobo, Francisco de Araujo de Azeuedo.

Fl. 473 v.

Lhs. 1 a 20 — Ata de 16-1-1664

(Fl. 474) Termo de pose E iuramento que | se deu ao Luis do pouo E misteres | Antonio de Pinho, Ioseph francisco | E Manoel fagundes caldeira.

Aos deza[seis] deas do mes de | Ianeiro de miL E seis centos E | sesenta E coatro annos nesta | cidade do Saluador Bahia de todos | os santos nas Cazas da Camera | Estando prezente o Luis ordi | nario pareseraõ Antonio de Pinho | que Saio per Luis do Pouo E | Ioseph francisco que Saio per mis | ter na eleisaõ que fes o Doutor | Afonço soares dos quais | deu o Luis Constantino pereira de | laserda o Iuramento E asim | mais a manoeL fagundes caldeira | outro sim mister dos Santos | Euangelhos En que puzeraõ as | mãos sob cargo do coaL lhes | encarregou que bem E uerda | dei- | ra mente guardasem En | tudo o seruiço de Deus | E o de Sua Ma- | gestade [selgre]do a ius | tiça E direito as partes | o que tudo pro- | meteram | (Fl. 474 v.) Cumprir E guardar con o que | os ouue per- | metido de pose | dos ditos cargos de que mandou | fazer Este ter- | mo de pose E | iuramento En que asinou com | ditos Antonio de pinho E Ioseph | francisco E Manoel fagundes CaL | deira E Eu Ruj de Carualho | Pinheiro Escriuaõ da Camera | que o Escreuj.

(Ass.) Constantino pereira lacerda, Doutor Manoel de brjtto Lobo, Ioseph francisco, Antonio de Pinho, Manoel fagundes Caldeira.

Fl. 475

Lhs. 1 a 18 — Ata de 29-1-1664

(Fl. 475 v.) T[er]mo de pose E iuramento que | se deu
ao Escrivaõ do Pouo Ioseph | Rodriguez.

Aos dezanoue deas do mes de Ianeiro | de miL E seis centos E
sesenta | E [coaltro annos nesta cidade | do saLuador Bahia de
todos os | santos nas cazas da Camera | em prezenca do Luis ordi-
nario | Constantino pereira de Lacerda | perante elles pareseo Io-
seph | Rodriguez officiaL de marseneiro | que saio per Escrivaõ do
pouo | no piLouro que se tirou da | EL[ei]saõ que fes o Doutor |
Afonço Soares da fonsa | ca E[stan]do presente lhe deu | o Dito
Luis iuramento dos san- | tos Euangelhos Em hu Liuro | delles en
que pos sua mão | sob cargo do coaL lhe En- | carregou que bem
E uerdadeira | mente guarde en tudo o ser- | uiço de D[eu]s E
o de Sua magestade | segredo a iustiça E direito | as partes o que
tudo pro- | (Fl. 476) meteo Cumprir E guardar com que | o ouue
permetido de pos[se]l do dito | cargo de que mandou fazer Es- | te
termo de pose E iuramento | en que asinou E Eu Rui de Car- |
ualho Pinheiro Escrivaõ da Camera | que o Escreuj.

(Ass.) Constantino pereira de lacerda, Doutor Manoel de britto
Lobo, Antonio guedes de britto, francisco Ara[ui]o de Azeuedo,
Ioaõ Correa Aruaõ, Ioseph Rodriguez

Fl. 476 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 23-1-1664

Fl. 477

Lhs. 1 a 17 — Ata de 26-1-1664

(Fl. 477 v.) Iunta que se fes sobre se aLe- | uantarem os
dous per cento que | setiraõ na aLfanega das | fazendas
que aelas uem E o Cru- | [zaldo dos escrauos do Reino
de An[g]olla.

Aos uinte E oito deas do mes de | Ianeiro de miL E seis centos
e se- | senta E coatro annos nesta Ci- | dade do SaLuador Bahia
de | todos os Santos nas cazas | da Camera Estando presentes | os

Iuizes os capitãnis Cons- | tantino pereira de Laserda | E manôel
 de britto lobo E os ue- | readores o capitã Antonio gue- | des de
 britto E francisco de ara | uio de azeuedo procurador | Ioaõ correa
 arnau E o Iuis | do Pouo Antonio de Pinheiro | lhes foi apresen-
 tada hua | petição dos homes de ne | gosio como procuradores |
 dos da cidade de Lixboa Re | querendolhes manda | sem tirar os
 dois per | cento E o cruz[aldo dos negros | (Fl. 478) pe[llas] Re-
 [sonis que] da dita [petição] | Seuerão que hera ao dilente Llan-
 ça | da a que uisto pelos ditos offici | -ais da Camera mandaraõ
 chamar | os cidadonis desta Cidade E mais | pouo ao som de Cam-
 pa tangida | E sendo todos Iuntos mandaraõ | ditos officiais da
 Camera [a mim] Escruiuaõ della aLese o que | fiz Em uos aLta E
 En tõe Le | giuel que todos perseberaõ | E lhe declaraõ per mim
 outro | sim declarar aos que Estauaõ | presente que não auuia ter-
 mo | nem asento En que Se asenta | çe se tirassem ditos dous per
 | cento nem prouisão nem | portaria do gouerno En que | ordena-
 çe [E so] Se tiraua | per hua orden do gouerno | local como o de-
 claraua | o tizoureiro delles o capitã Dauí | uentura, E que a
 c[on]seruatsão | da praça consistia E en ter | o negosio Liure, E
 que | notasem E comesou o Iuis | do pouo anotar E os mais | que
 presentes Estauaõ | (Fl. 478 v.) E [todos uniformemente] | foram
 de uoto que Se tiraçe | os ditos dous per cento E cru | zado dos
 Escrauos uisto que | todos auiam de pagar o que | lhes tocaçe pelo
 meio que | se auia asentado de que ca | ise este Lançamento dos
 oitẽ | ta mil Cruzados sobre os | escrauos uiuos E supostos | uisto
 outro sin que nos dous | annos que ha Se cobran | ditos dous per
 cento não | auia Rendido mais que | hu Conto coatro centos E |
 cincoenta E noue mil sete | centos E sesenta cruzados | dos negros
 [hum] conto seis | centos E sesenta E sete | mil E seis centos Reis
 | por Cuia causa subiram a | sim o genero dos Escra | uos do ualor
 en que Esta | uam antes deste imposto | E as fazendas amais do
 que | costumauam en que Recebem | [o pouo] na carestia grande
 | (Fl. 479) Perda E que [elles] queriam | Ser muLtados na dimi-
 nu | isão que ocasionaçe a demi | nuisão dos ditos dous per | cento
 de que forão ditos officiais | da Camera do mesmo uoto | En que

Sua Magestade Deus o guarde | ordena na capituluLasam | que com os oLandeses se fi | zerão que não pagem ditos | mais tributos desde [que os quel] auia | na Era de seis centos e sin | coenta E tres annos E uisto | que os Estrangeiros auiaão de | ser izentos desta Contribu | isão não paresia Rezão | apagasem os naturais pe | las quais Rezonis fizerão Este | termo p[re]de ao[re] **Senhor Conde uise** Rej E capit[am] **geraL** deste | Estado lhe faça merse com- | firmar Esta ResuLusam | Mandando se Lefuanlte | dito trebuto para o que Se lhe | consuLtara con o theor | Deste termo E petição | De que mandarão [ditos] | (Fl. 479 v.) officiais da Camera fazer | este termo de ResuLu | -são E acordo En **que** asina- | rão com o Luis do pouo | E mais peçoas **que** prezen- | tes Estauão E Eu Rui de | Carualho Pinheiro EScriuaõ | da Camera **que** o Escreuj.

(Ass.) Constantino pereira de lacerda, Manoel de brjtto Lobo, Antonio guedes de britto, Francisco de Araujo de Azeuedo, Ioam Correa Arnao, Antonio de Pinho, Antonio da Uega, Simão Rodriguez Crespo, Daud uentura, Domingos de Aragão de Araujo, Ioam Henriques], Ioão CaLmon, Ioão uelho gondim, Antonio enriques Soares, Ioseph da silua, Ioão gaspar [Castelão], Nicolau Rebello, Domingos + Antonio, [Ioselph de azeuedo, Gaspar uaz uieira, francisco uiegas, francisco de borjas, (Fl. 480) Juse dos Reis telles, Domingos Lopes cerqueira, Manoel Rodriguez Pacheco, Antonio fernandez, Sebastião da Rocha pitta, Ioão do ualle, francisco Mendez pinel, Ioseph Moreira de Afonseca, Amaro De Barros, Heronimo Rodrigues, Ioselph Alues] freire, Manoel uas de gusmaõ, Bartholomeu Nunes da Silueira, Antonio Lopes goueia, Xpuão da cunha de Sá souto Maior.

(Fl. 480 v.) Treslado da petição dos homes | de negosio de **que** o termo atras | das menSão.

Os homes de [nelgosio E Moradores | nesta [cidade] como procu- radores | dos da cidade de Lixboa carre- | gadores **que** são de todo

o negocio **que** | a esta cidade uem **que** Vossas Mercês man- | da-
ram E cobram na dita fazenda | per elles Remetida dous per[cent]-
to | consinados para o dote da Senhora Rainha | [da gram] Bre-
tanha En ordem | do [alliui]o do que tocou aos mo- | radores des-
ta Capitania E suas | anexas o **que** he em grande dano | delles di-
tos carrregadores, per | auerem ia contribuido com muita | parte
de Seus cabedais asim | na corte da Cídadle de Lixboa como |
nas mais partes do Reino de | PortugaL, e não podem segunda |
uez ser muLtados na mes- | ma fazenda deque ia derão E com-
| tribuirão oque lhes foi Lan- | çado aLem de **que** foi Sua Mages-
tade | Deus o guarde seruido mandar | empor mais dous per cen-
to no | consuLado daquilo **que** Era | uzo E custume pagarse na
que- | le Reino aLem de **que** susten- | (Fl. 481) ta miL cruzados
que se Lansarão | na dita Capitania foi aos moradores | della E
não a elles Suplicantes E mais quando | ha Exemplo da uintena
que Este pouo | pagou tantos annos por ser posta | nos fruitos, E
Rendimentos da Camera | digo da terra En **que** elles ditos comi- |
sarios E procuradores a pagauam | do Rendimento de suas Co-
misonis | como o ham de fazer neste dito | Lançamento con **que**
ficam pagando | duas uezes, primeira no uaLor do En- | trado na
aLfandega, segunda no | **que** for orsado o Rendimento da [Co-
mi | são] das mesmas fazendas | quando todos E a major parte dos
ca- | [rr]legadores Estam tam sobre- | carregados asim na mer- |
cansia como na desima que | pagam do Rendimento de Seus benis
| E nesta cídade grlande nume- | ro de donatiuos **que** pagão dos
| uinhos E agoardentes E azeite E sobre tudo as cartas de Sua Ma-
gestade | os ReLeuão desta Contribuisam | pois manda Se Lance
o **que** tocar | a pas aos moradores do BrasiL | E pede para dote
da Senhora Rainha | aos mesmos con**que** parece orde | nou tasita
mente senão Entendefçel | com elles suplicantes moradores de |
[PortugaL E se proua pois [o] as[ucar] | (Fl. 481 v.) E mais drogas
do BrasiL não com- | tribuirão pera hum nem outro | Efeito per
todas as Resonis | E Legados deuem Vossas Mercês man- | dar
considerar asim Resão | **que** Contra suas fazendas Seuza | E ex-
entarilhas desta Contribuição | E sobretudo parece deuem ser |

os trebutos a todos iguais, porque | de sua iguaLdade sesa a quei-
 | xa os suplicantes a tem grande | pois Sua Magestade Deus o go-
 arde capitulou | com os oLandezes Senão pa | gace tributo aLgu
 neste Estado | nem na corte da cidade de Lixboa | que Se ouueçe
 imposto depois de | completa a hera de miL E [seis] | centos E sin-
 coenta E tres con que | ficam elles suplicantes E seus maiores |
 grauados na desiguaLdade quando | aqueles [ham] de tirar gran-
 | des auanços per seus Empre- | gos serem feitos no norte, E os |
 destes Em Lixboa que os com- | pram com mais sincoenta | per
 sento E sobre tudo Senhores | o Rendimento he tam tenue que |
 não sobrecarrega a demi- | nuisão ao pouo E como o in- | tento de
 Sua Magestade he so que os ua- | salos desta Capitania E suas |
 (Fl. 482) anexas lhe dem satisfação [dle | oitenta miL Cruzados
 não obis- | ta o auer algum poLitico que | diga que Se aLtera a for-
 ma ou | o modo perque se Responde que | he hua questão de nome
 que | Esta não frustra o Esemisial | dos ditos oitenta MiL Cruza-
 dos | atendendo tambem o dano que | Receb[er] a Este pouo na
 Remissão | que ouuer de Sua uinda quando selhe | não defira com
 a iustiça con que | Vossas Mercês costumão deferir a se- | me-
 lhantes Requerimentos E outro sim | Requerem a Vossas Mercês
 serão seruidos | mandar Extinguir o cruzado que | pagua Cada
 Escrauo que uem | do Reino de AngoLa uisto que Esta | asentado
 se tirem os oitenta | miL Cruzados de todos os Es- | crauos que
 ha nesta Capitania | E della uierem pertanto Pe- | dem a Vossas
 Mercês M[an]de | senão cobrem delles procura- | dores os ditos
 dous per cento E | Recebera Merce = João bautis- | ta carmão,
 Hermenegildo Rogerio, francisco | Rodriguez Maga[al]douro, Anto-
 nio pereira de saã, | Ioaõ antunes uiana Ioaõ Rodriguez | fragoso,
 Pedro deas pereira Antonio lopes | Ramos, gaspar [gr]lasia de [f]rois |
 Domingos Ioaõ, Simão Rodriguez Crespo, | (Fl. 482 v. francisco men-
 des pineL, Bento | fernandez, Manoel pais, Ioseph alueres | Freire,
 Antonio dalmeida, pinto, Iaques | galhaudo, Henrique de gisan- |
 roda, Domingos martins pereira, Sebas- | tião duarte, francisco
 de lima, | gregorio barreto, francisco pereira ,geor- | ge gusmão,
 Manoel Rodriguez lima, | Antonio rodriguez, Aluaro correa, | E

hu Liuro delles | en **que** puzerão suas maos sob | cargo do coal-
 lhe Encafrle | gou **que** bem E uerdadeira mente | guardasem o
 Regimento que | desta Camera se lhe ha de | (Fl. 491) Dar com
 pena de **que** faLtando en | todo ou Em parte ao Comprimento |
 delle ser condenado Em pena | de **quatro** Cruzados aplicados pera |
 as obras da Camera noua pa- | gos da Cadea donde não sa- | irão
 sem **primeiro** constar pelo | Escriuão da **Receita** da dita obra |
 Estão Recebidos E carregados ao **tizoureiro** della E ficara pri- |
 uado do Exersisio do dito tra- | piche in[da]l **que** Seia seu | E o
 mesmo o contratador do | peso do tabaco a quê tambem | se dara
 Regimento E eu **quando** se lhes | não da, não deixarão tirar | dos
 ditos trapicheiros E caza do | peso e **caixa** nem fecho de asu- |
 car nem Rolo de tabaco aL- | gum com pena de **que** fazendoô |
 serão castigados com o **que** furta | **fazenda** De sua Magestade na
 forma | Da Lej a **que** tudo prometerão | Cumprir E guardar de-
 baixo | do dito iuramento de **que** | ditos officiais da Camera | man-
 darão fazer Este | termo de Iuramento En **que** | (Fl. 491 v.) Asi-
 narão E Eu digo com ditos | trapicheiros E contratador | do peso
que todos asinarão E Eu | Ruj de Carualho Pinheiro Escri- | uão
 da Camera **que** o Escreuj.

(Ass.) Constantino **pereira** de lacerda, João Peixotto Viegas,
 Vizensio Brusones, Antonio da mata Caldeira, Antonio Gomes de
 Scobar, Esteuão da costa, Thomas **fernandez** de oliueira.

(Fl. 492) Regimento **que** os officiais da Camera | fizerão
 pera per elle se cobrar | o Donatiuo dos 80U **Cruzados** **que**
 Este | Pouo ha de pagar a Sua Magestade pera | o dote da
 Senhora Rainha da gram | Bretanha E Pax de oLanda.

1 — Porquanto no Lançamento per**que** o pouo | ha de pagallos
 comCorre o negocio | E comersio desta praça em pagar | hu uin-
 tem per aRoba de asuquares | Branco E **mascauado** e dous uintens
 per aRoba | de t[al]baco **que** destes generos se ca- | rregar como

se asentou Em uin- | te E oito do corrente Seis cen- | tos E sesenta E
coatro Em prezen- | sa do Senhor Conde Uise Rej, officiais | desta
Camera E outras pecoas | gouernança E mercansia da | Praça Co-
mo tudo Consta do termo | feito En papeL soLto que Esta | no Carto-
rio desta Camera orde- | narão os ditos officiais della | que para
a Cobrança do dito uintem | E uintenis Se faça na maneira Se- |
guinte. |

2 — Estara na praça desta cidade | hua meza de despacho En
que | assistirão o tizoureiro E Escriuão | deste Donatiuo com os
Liuros | (Fl. 492 v.) Resesarios, a saber hu do | Registo en despa-
cho dos asuca- | res E tabaco E outro de Receita per | Lembrança
ao tizoureiro, E outro de | Receita uiua que seruire para todo | o
Recebimento dos ditos 80U Cruzados | E paresendo nesenario mais
algu | Liuro para a boa ordem da conta se | acrescentara. |

3 — Serão obrigadas as peçoas que ademe- | nistram os trapiches
do asucar | desta cidade ater os Liuros das | entradas E said[as]
das Caixas nu- | meradas E rubricadas os Liuros per | hu dos lvi-
zes or[dilnario desta | cidade com Rostos E enserra- | mentos per
elles asinados Exsepto | os Liuros en que ia tel[m] continualdo |
a safra presente por não poder ne- | lles ia ser guardada Esta or-
dem. |

4 — A mesma ordem de Liuros sera o- | brigado a ter o Rendei-
ro da balan- | ca desta cidade na praia | que de presente he ao
adiente for | e nos quais fara Entrada per | Rolos do dito tabaco
En hu | E a saida delle com o aRola | mento En outro.

5 — Todos os ba[rlcos E mais Em- | (Fl. 493) Barcasonis que trou-
xerem asuca- | res dos engenhos os traraõ a des | carregar nos tra-
piches da pra- | ia desta cidade E nella forão | descarga E em ne-
nhua outra | parte nem aLma[zm]em com | pena de perdimento dos
ditos asu- | cares, E barco a tersa parte para | o cruzador E as duas
para o susten- | to da infantaria desta Cidade. |

6 — E asim mesmo toda a peca | que meter tabaco nesta cida-
de | ou Seia per mar ou per terra sera | obrigado a LeuaLo ao tra-

pi | che **que** a de auer do mesmo | [talbaco E de nenhum modo En |
outra Logea ou caza Compena | de Perdimento delle [E] do bar-
co | en **que** uierna forma Referida | pera o asucar; mas isto senão |
entende no tabaco **que** ia Esta | na praia endiuersas Cazas se- |
não no que de nouo Entrar |

7 — Todas as Embarcasonis que | troserem tabaco, E asucares |
nesta Cidade serão obrigados | anão chegar nauio aLgum | en-
quanto tiuerem a Carga sob pe- | na de Serem perdidos ditos |
(Fl. 493 v.) Asucares E barco sem **que** possa | uaLerlhes pretexto
aLgu | de Erro de que queiram uaLerse | perquanto aprezunsão
Esta nes- | te Caso sempre contra elles | E assim [en]correra na
dita pena | ia publicada E ordenada pe- | lo bando do Senhor Uize
Rej. |

8 — Toda a pessoa **que** quiser Carre | gar caixas de asucar trará
Es- | crito do administrador do tra- | piche En **que** as tiuer no qual
| dito Administrador declare a con- | tia das Caixas **que** a taL pe-
coa Ca- | rrega Com suas aRobas com | a caLidade de Branco E
mascauado | E pera que nauio E mestre, E com | dito escrito asi-
nado pelo dito | adeministrador hira o carre- | gador a meza do
despacho | aonde o Escriuaõ delle lan- | sara Em liuro dito Escrito
E a | pê delle dera de sua Letra | que podem carregarce as tais |
caixas Repetindo seu numero | E aRobas declarando como | ia fi-
cam carregadas En seu | Liuro E o dito adeministrador | do Paço
Recebera e guardarão | (Fl. 494) Dito Escrito para a conta **que** de-
pois | se lhe ha de pedir da saída dos asucares **que** Entrarão no
seu tra- | piche E sem Receber di[sto] Es | crito na forma Referida
não | deixara sair nem carregar caixa aLgua |

9 — E Pera guia do barco ou bateL | que Leuar a carga despa-
chada | aos nauios dara o Escriuaõ da | m[ez]la outro Escrito en **que**
diga | despachou fuLano tantas | Caixas [do] branco E mascauado
comtan- | tas aRobas **que** Embarca do tra- | piche de fuLano para
tal mestre | E achandose bateL ou barco sem | Esta guia selhe to-
mara per per- | dida a carga E embarcação | E o dito escrito de

Capm In Jore faving la ames
 e jorden gora por llo recobran
 Donato de los dno qd sea
 Pomo harte pagar a Miss J.
 idone de la Com. la Regencia
 Breve de Vlla de Santa

Dono no Lancan gong fono
Indagados com esse negocio
comeris de la grua com pagas
em milom para fide de foy.
Por do m^{to} Edouard m^{to} joradito
de d' haca vitor gen sua
mejar como sea finto em um
de certo decorando de seij cer
no e do semba evadas comprem
sa do d' Condi Wley, e foyam
desfalam a fuyar pcori
da generancia Em ricancia da
Buia Com fide foyta de ferno
futa em gogal de lta q fola
na futo no fute cam fode
nava or fite e foying de la
d' gao buina fofita amten
Lavin long so face na m La
gante

8. *Flacourtiaceae* *Leucaena*
Leucaena *Leucaena* *Leucaena*
Leucaena *Leucaena* *Leucaena*

guia seruirea | so para aquele dea de sua data | E sucedendo não poder Embarcar as caixas delle Refor- | mara para a seguinte declarando | o administrador do paço Como se | não puderão Embarcar as | caixas ou tabaco no dia do des- | pachos E Escriuão Entam | dira no mesmo Escrito que | podem Embarcarse as | ditas Caixas naquele presente | (Fl. 494 v.) Dia da Reformação |

10 — E sendo Cazo que aLgus barcos | que uem com os asucares | dos Engenhos não queiram des- | carregar En terra senão hir fazelo aos nauios se- | gundo a ordem de seus do- | nos e não poderão fazer | sem primeiro dar Entrada | nos trapiches aonde o ad- | ministrador sem descarre- | gar as Caixas lhes tomara | o numero E aRoba uendoas | pera dellas fazer. Entrada En | seu Liuro per saída com Escrito | que dara para serem despa- | char a meza as ditas caixas | asim Embarcadas o qual | Escrito ha tambem de tor- | nar a ficar na mão do dito | administrador como os mais | ou darão os ditos barcos em- | trada na meza do despacho | E os officiais della hiram | uer a carga do dito barco | E tomara conta das Caixas E a- | Robas delle Registandoas | no Liuro E dandolhe despacho | (Fl. 495) Per Escrito que Sirua só de guia | pera o mar E de nenhu modo | ficara na mão do administrador |

11 — Toda a peço que despachar asucar | ou tabaco pagara Logo o des- | pachos En dinheiro ou nos mesmos | generos de asucar se chegar a con- | tia de Caixas oque deuem E se acon- | tia que deuer for tan grande | que aia de montar mais de hua | Caixa sera aduertido o tizoureiro | Receba En asucar branco o que | se montar no asucar branco | que auuer carregado E em Mascauado | o que tambem se montar | no mascauado de sua Carregação E | em panela nada perquanto não | uenha a faserse o pagamento | todo Em branco ou mascauado | E sera o preço do asucar branco | emcaixado a mil E duzentos | Reis aRoba mascauado a seis cen- | tos reis, segundo o asento que | se fez com o gouernador E capitam geraL | que foi deste Estado francisco Ba- | rreto |

12 — E o direito dos dous uintenis per | aRoba de tabaco sera

pago | (Fl. 495 v.) En dinheiro o quaL Recebera logo | o tizoureiro
das peçoas **que** não ouue- | rem de ter conta de Carregasão **grande**
como se dis no capituLo | seguinte |

13 — Os moradores E carregadores | desta praça **que** custuman
ca- | rregar cantidades **grandes** E o | não poder fazer Em hum |
dea senão pelo desCurso [tem] | -po **que** dura a carga dos nauios |
poderão Leuar seu despacho | sem pagar logo ficando porem | asi-
nado no termo do dito des- | pacho E nesta forma pro- | seder com
sua Carregação | pera depois pagar ao tizoureiro |

14 — E se for **mestre** ou mercador | forasteiro os quais tambem |
fazem carregasonis **grandes** | com interpoLação de tempo | E deas
no Embarcalas Estes | tais poderão tambem carre- | gar sem pa-
gar logo asi- | nando nos termos do que | forem despachando (Fl.
496) [Mais danllo fiador onrado | pagamento o quaL fiador no **pri-**
meiro | termo asinara iunta mente E se | nelle dera **que** se obriga
aqueLa | partida E as mais **que** o tal carre- | gador carregar naqueLa
frota |

15 — Tera o Escriuão cuidado de fazer | **Receita** per Lembrança
ao tizoureiro cada | semana do**que** Se auer nella des- | pachado de
asucar E tabaco **que** | logo no despacho não deixaçe | pago o direi-
to E desta **Receita** | per Lembrança auera **Liuro** par- | ticuLar E o
tizoureiro mesmo tera | cuidado de pedir selhe faça | esta **Receita**
pera dela tirar Re- | lasão das peçoas **que** deuem E **que** | para
cobrar dellas logo **que** for che- | gando a contia de caixa de asu-
car | a diuida do carregado E Pera | isto lhe ser mais faciL E se- |
guro Deue o tizoureiro te[r] **Liuro** seu | **enque** arme conta com
tais pe- | soas deuedores do direito sem | o quaL conta não podera |
saber **que** lhe deue nem **quanto**. |

16 — Mas nos despachos **enque** logo | (Fl. 496 v.) Se pagar En
dinheiro **que** o tizoureiro ao pe dos mesmos despachos | para **que**
lhe fique seruido de **Receita** | por Lembrança E o**que** montar o
taL Reçebimento pelo descurso da | mesma semana lhe fara | **Re-**
ceita uiua En o **Liuro** **que** ha de auer | dellas da dita contia como

diz | mais **que** ouue cobrado do Pouo E | Carregadores ou em asu-
car | ou em **dinheiro** prosedido do dito | Direito como do mais Re- |
seber dos oitenta miL cru- | zados. |

17 — No Receber dos asucares E taba- | co o **tizoureiro** se auera
de modo **que** não | sera hu E outro genero com conhe- | sida peo-
ria E R[ulindade] **que** | se for menos sera por sua conta | o dano
que Se iulgar **quando** depois | servir ao embarcar ou Entregar |
delle mais tambem não sera | iusto **que** o **tizoureiro** **queira** tanto
se- | gurarse na [bon]dade dos di- | tos generos **que** desem iso
Es- | candalo E **queixa** ao Pouo | (Fl. 497) [Pelo quel] Em cazo de
[diulida semelhantes | De louarão nos administradores | dos trapi-
ches dos mesmos asuca- | res E Tabaco E iuLgandose per | Elles
que são de Receber o fara | o **tizoureiro** sem mais contorulersial;
E | Esta ordem Se guardara em todo | o Recebimento destes ge-
neros ou Se- | ião prosedidos do direito do uinte | ou da mais con-
trebuisão **que** faz o pouo | E so das peçoas **que** Leuram pa- | [nela]
Recebera dellas En panela | o**que** pela mesma contribuisão | lhe
for repartido a trezentos reis aRoba. |

18 — A todas as Caixas **que** o **tizoureiro** Re- | ceber marcara com
a marca de | fogo **que** pera iso auera **que** | diga Rej logo no auto
do Re- | sebimento dellas E per Baixo | de tinta a Letra B. per de
uisa | **para** **que** no R[eilno] se conhesão | são da Bahia E as nume-
rara | E dellas tera em seu Liuro a conta | **que** conuem **para** sua
melhor conta | **perquanto** o Liuro da Receita uiua se ha | de constar
per termos a soma | das caixas E [das] aRobas. |

19 — Terão cuidado os administrado- | res dos trapiches **quando**
pasarem | (Fl. 497 v.) os Escritos p[ara] desp[acho] das | Caixas
segurar-se bem não auia | nellas Engano dandoas per | Panela per-
que seauera pelos Di- | tos trapiches E pelas peçoas | delles aLem
de serem per- | didas as ditas caixas **que** forem | achadas com Este
dolo. |

20 — Pera a cobrança da repartição | E Lançamento feito ao pouo
se | tiraram listas do Enuentario | **geraL** **que** sefez do Rendimen-

to | E uienda de todos os mora- | dores para Este fim, as quais |
listas serão uistas E exExa | minadas per hu dos officiais | da ca-
mera per Euitar Erro | ou maLisia se ouuer no | officiaL que as
tirar do in- | uentario e nellas se declarara per Escrito o que cada |
pecoa ha de pagar E so per | alguarismo a margem E sem- | pre
na forma das deste | primeiro anno, saLuo se ao di- | ente se aca-
bar [ou]ltra melhor. |

21 — o que ha de pagar cada peçoa | ou morador se ha de enten- |
(Fl. 498) [der] pelas peçoas [que] se acharem En | seu asento no
uientário prose- | didas, ou de Escrauos que na Rea- | lidade tenha,
ou peçals a que for | Reduzido seu trato, E uiuer, E | o preço porque
cada peça ha de | ser lançado, ha de ser aquele | que sair per boa
conta Somando | primeiro toda a contia de peças do | inuentario
Cuios coadernos | en Liuros Estão no cartorio desta Camera ou do
Escriuão | do dito donatiuo, E Repar- | tindo pela dita soma de
pose | a contia de dinheiro que Se ouuer | de tirar do Pouo, se
ficara | sabendo quanto cabe a cada pe- | sa E muLtiplicando o
preço | della por todas as de cada pe- | soa se ficara Entendendo o
que | deue ao todo aquela peçoa | ou morador, E com atuaL par- |
tida hira carregada na lista. |

22 — E porque o pagamento destes oiten- | ta mil Cruzados ha
de ser | pago por todos os moradores | desde a R[ua]l de Sam fran-
cisco | the os do Espirito Santo | incluzive a mesma uila | (Fl. 498 v)
Do Espirito [Sl]anto [E não] | do Penedo da outra banda do Rio |
que pertence a Pernambuco se ceclara logo aqui as con- | tias que
no primeiro asento dos | 80U Cruzados se praticou no gouer- | no
Cuia Cópia deu secreta- | rio deste Estado que Esta nesta Came-
ra: a saber | a Capitania de seregippe deL | Rej miL aRobas de
taba- | co postas neste porto a sua | custa da mesma capitania. |

23 — A capitania de Porto seguro | Duzentos miL Reis em pao |
Brasil fino posto la Enca- | rregadouro, E nesta praia | os fretes
a sua Custa, mas | porquanto de Sua Magestade o Risco do Mar. |

24 — A capitania dos Ilheos | duzentos miL Reis na mesma | forma. |

25 — A uiLa de Boipeba, E a | do cairu, E a do Camamu | todas tres seis centos miL Reis | (Fl. 499) [E serão] pagos ditos seis centos miL | Reis [das] ditas tres uilas, en farinhas | E champronis postos nesta ci- | dade. |

26 — A capitania de Espirito Santo | coatro centos miL Reis em pa- | no de aLgodão per ordem do **Senhor Vize Rej.** |

27 — As quais partidas podem impor- | tar seis miL E **quinhentos** Cruzados E a Es- | tes se a de auistar o prosedido | do dinheiro E asucar E tabaco des- | ta cidade E Seu Reconcauo **que** | se ha de despachar o qual im- | p[or]tara pouco mais ou menos | uinte miL Cruzados Conque | se fas ao todo uinte E seis | miL Cruzados pouco mais ou me | nos — E estes abatidos | dos 80U **cruzados** ficam sincoenta | E coatro [mill] Cruzados pera | serem Repartidos pelo pouo | desta Cidade E Seu Reconcauo | E Sertam cem a igualdade | **que** se considera auer pelo for | ma do inuentario E listas | Delle como fica apontado | (Fl. 499 v.) Serão as di[st]as [l]istas asil- | nadas pela Camera E ao pe dellas | o Regimento seguinte para os Co- | bradores. |

23 — hirão as listas Reuetidas | aos capitães da ordenança | desta cidade E seu Reconcauo com ordem deque notefi- | quem per seus officiais | E os da uintena a todo o Pouo | de seus destritos mandem | logo pagar oque lhe uaj | repartido em asucar, ou | tabaco bom E de Receber | **perque** não o sendo selhe não | ha de aseitar pelo tizoureiro des- | te donativo aque se ha | de Entregar cobrando delle | Recibo feito pelo Escriuão | de seu Cargo E **que** forão aconta | do dito asucar a miL E du- | zentos Reis branco e a se[is] centos | Reis masuado E a pa[n]ella a trezen- | tos Reis, aduertindose aos | moradores **que** Esta senão (Fl. 500) Ha de auistar senão somente as pe- | soas **que** as fazem nem Em mascauado | somente toda a contia das partidas | grandes Senão sempre na major | parte do branco.

29 — E **que** as peçoas **que** não deuerem | partida **que** posa montar caixa de | asucar no Rolo de tabaco em | **que** uir pagar a [elsta cidade, pa- | garão em dinheiro de contado logo | na mão do capitam ou aLferes | com cujos Recibos ficarão des- | obrigados E o dito capitam ou aLferes obrigaldos a na mesma | Espesia de d[il]nheiro flazlerem a En- | trega ao tizoureiro do dito donatiuo | dando sempre conta a esta | Camera do **que** Entregão [colm a | distribuição da dita cobrança. |

30 — E toda p[le]çola **que** dentro de uinte dea[s] primeiros da notificação | não mostrar como tem pago | serão Executados Em seus | benis E peçoas uindo preza | a esta cidade sendo a sua | custa toda a despeza da de- | ligensia en dobro, porque des- | te modo os officiais a fasem | (Fl. 500 v) Mais pronta mente E [deulida | ExeCusão. |

31 — E con as peçoas **que** não tiue- | rem benis a saber SoLteiros ua- | dios E forros, a estes tais fa | ra prender o capitam E mandar | prezo aos engenhos de seus distritos, ou Serrarias com ordem que os senhores delles Se siruão | delles prezos uinte deas E pa- | gem per elles o **que** Selhe deue | Repartindo na finta, E depois | de asim serem pagos no ser- | uiço dos ditos presos os poderão soLtar sem mais au- | toridade ou despacho, con | dec[la]rasão **que** nenhu d[os] ditos | Senhores de Engenho ou Serrarias | seia uzado ater os ditos | presos nem huá ora sô de- | mais dos ditos uinte deas. |

32 — E sendo Caso **que** no tempo da | cobrança não aparesão ditos | forros, uadios, E soLteiros | sempre serão prezos per | ordem do dito capitam Em | outor quaLquer tempo | (Fl. 501) Do Anno pelos ditos seus officiais | E uintenarios com cominação | de **que** o predendo, E desimu | Lando com elles per sua amiza- | de ou Enterece sobre **que** se ha | de tirar de noça secreta, serão | os ditos officiais **que** nesta culpa | encorrerem Rigurosamente | castigados como aqueles **que** | dam auida E fauor a desem- | caminhara a fazenda Real. |

33 — E Porque na deligencia que | se fez do iuentario geraL faL-
| taram algumas peçoas nelle **que** | não deram copia de si nem | de
seu uiuer E Escrauos con- | forme o bando do **Senhor Uise Rej** |
o capitam de cada freguezia uera | pela lista **que** Selbe ha de man-
| dar para a cobrança quais são | as tais peçoas], E sendo mora-
dor | de caza E fazenda o mande pre | so ao **Senhor Uise Rei** da
quaL | prizão não Saira sem se a- | listar no Enuentario E a os |
soLteiros, forros E uadios, bastara | **que** o mesmo capitam os acre-
| sente na lista con o **que** lhe pareser **que** cada hu deue pagar |
(Fl. 501 v) Mando lista delles desta Ca- | mera com o Lançamen-
to que | lhes botar para se Escreuerem | no Liuro do inuentario
Cobran- | do delles como os de marr. |

34 — E Perque não aia peca que por aL | gua maLisia deixe de
pagar | Mudandose da freguezia onde | foi alistado para outra con
que ficara | sem ser sabido do capitam En | cuia lista foi; todos os ca-
pitanis | E seus officiais E os da uintena serão | obrigados a ter
uisto muito cuidado | prendendo toda a peço a **que** achare | de-
morada E asento em seu des- | trito **que** a elle for sem Registrar |
se com o seu capitam na forma | do bando ao **Senhor Uise Rei** En
que | proibe **que** nenhuma peço a Se mu- | de da freguezia onde foi
alis- | tado sem tirar Escrito do Seu | capitam con**que** apresentase
| ao da outra freguezia para onde | de nouo se mudar. |

35 — O tizoureiro cobrara o tabaco **que** Se | lhe der pelo Lança-
mento dos mo- | radores E não do direito dos | (Fl. 502) Uintenis
como fica dito, E procura- | ra **que** Leia bem E de Receber sem |
dolo pelo meio quanto lhe for possiueL | E neste ponto se auera
como Esta | dito para o do asucar, E para o preço | sera pela aua-
liasão do Luis | do peso Com iuramento **que** se fara termo pelo
Escriuão no Liuro da | saidas E quando não puder hir asis- | tir
o Escriuão per nesessario ao des- | pacho da mesa suprira Esta fal-
ta | o asento **que** o Luis da baLança ha | de fazer do aRobamento
daquele | tabaco acrescentando mais o pre- | so perque o auaLiem |

36 — Tanto **que** o tizoureiro Reçeber alguma | partida de tabaco o
fara logo | paçar E Recolher ao aLmazem | de Sua Magestade que

selhe ha de dar para | iso somente onde não Entrara | nenhu outro conque pela troca | posa peorarse o de Sua Magestade E para | se embarcar o fara cubrir de | pano grosso na forma que o faz | a mercancia E marcar de tinta | com a marca Rej. |

37 — os asucares E tabaco que se gar- | tarem na terra não ham | (Fl. 502 v) de pagar dereito algum perquanto ia foram | Os moradores que o ham de gastar | Lançados en seu uiuer, ou sera | por Refinação, ou por confeita- | ria, ou per outro algu modo gas- | tado pelos moradores, mas | não saíram dos trapiches os | ditos asucares sem tambem | serem Registrados E ficar o Es- | crito na mão do administra- | dor dos trapiches. |

38 — Podera o tizoureiro hir entregando | a ordem do Prouedor mor da | fazenda Real todos os asu- | cares E tabacos, Pao Brasil | E champronis que forem Cahindo | em seu Recebimento porque a- | sim ordena Sua Magestade ao Senhor | Conde Uisi Rei nas cartas que | lhe Escreueu E nos foram lidas . em Sua prezensa, E de | todas as partidas que o tizoureiro for | entregando tirara seus conhe- | simentos en forma para sua Despeza; Mas o dinheiro que cair | no Recebimento do dito tizoureiro não | entregara en dinheiro perquanto a | condisão do pagamento dos | (Fl. 503) oitenta mil Cruzados per Este pouo | foi fazerse Em asucar per preço | de mil E duzentos Reis aRoba me- | nos E per mais ualer ge- | ralmente, E assim ordenamos que o dinheiro clair na cobrança | deste Donatuiuo, ou sera do dinheiro | do asucar, E tabaco, ou do Lan- | samento do mais pouo, se Empregue | no dito asucar comprandose | muito bem nos trapiches desta | cidade cem assistensia de | hu uereador, E procurador | desta Camera, E do dito a- | sucar assim clom-] prado podera o tizoureiro fazer Entrega ao pro- | uedor mor na forma do mais que Em asucar Receber. |

39 — E Então o contador desta Camera | fara a conta do que Se auança | no dito asucar comprado no pre- | so per que se comprar ao per | que o Entregar, E se carregara | em Receita uiua ao [dito] tizoureiro a | dita maioria declarando En | a dita Receita o de que proseder | com toda adistin[ção] E clareze | (Fl. 503 v.)

40 — E Per **que** o dito **tizoureiro** ha de fazer | uarias despesas miu-
das asim | na compra do pano barbante | E agulhas **conque se** ham
de | cobrir os [R]ollos de tabaco | custo dos negros **que** o ham | de
cobrar E conduzir da casa | do peso ao aLmazen E delle | ao barco,
E outras despesas | semelhantes fara o dito | **tizoureiro** as ditas d[es]-
pezas | por portaria desta Camera | **que** se lhes darão antes de |
as fazer pera **que** do for com- | prado faça o Escrivão ao pe | da dita
portaria quitação | **que** asinara a parte **que** o taL | genero uender
com declara- | são do Custo, E para as outras | despesas do serviço
dos negros | se lhe fara despesa per certidão de Seu Escrivão E com |
as portarias E certidões | **Requerera mandado** de de despesa | **que**
selhe paçara com A conta feita **primeiro** pelo contador | desta Ca-
mera. |

(Fl. 504)

41 — Todas as despesas **que** forem feitas | na Execução des[ta] co-
brança | como são as Referidas no pre- | sedente Capitulo, E orde-
nados | Liuros meza e papel E tudo o mais | **que** a bem do dito ne-
gocio E ser- | viço se offeresão, sera dado En- | quanto na mesma
quantia de | 80U Cruzados E nelles Encluidas | as tais despesas uis-
to Serem | Em benefisio da dita cobrança . E conforme o direito,
uzo E | custume, En todos os dona- | tiuos fazem a Sua Magestade. |

42 — Serão os officiaes deste donatiuo | **tizoureiro** E Escrivão obri-
gados a dar | conta nesta Camera de tudo | o**que** obrarem E della
[tom]lar as ordens, E a ella somente da- | rem a conta de Seus Exer-
cisios | E Recebimento per [ser] Este | Donatiuo dado pelo Pouo |
Em a quaL senão podera | entrometer nunca menis- | tro da fazen-
da Real nem | no Lançamento, nem despesa | nem ter ou[tro] aLgu
Exe[rcisio] | nelle **perque** fazendo des[de] | (Fl. 504 v.) logo os aue-
mos per desobrigados | da contribuição delle | **perquanto** nes- | ta
forma forão Criados E a- | sentados os mais donatiuos | deste Pouo. |

43 — E Per Esta maneira | ouuerão ditos | officiaes da Camera per
feito E a- | cabado Este Regimento **que** | mandarão se compriçe E

guardaçe como nelle se com- | tem sem duvida Embargo | nem con-
tradisção algua | E que todas as uezes que pareser | aLterar Em-
mendar E a- | cresentar aLgua couza | se fara perquanto seu | [inl-
tente he se [alsertar nas | melhoras do Seruiço de | Sua Magestade
que Deus o goarde, E serui- | so do Pouo de que manda- | rão fazer
Este termo | de Enserramento En que asi- | narão com o Iuis do
pouo | Antonio de Pinho E os Miste- | res Ioseph francisco E ManoeL
fa- | gundes caLdeira E Eu (Fl. 505) Rui de Carualho Pinheiro Es- |
criuão da Camera que o Escreuj.

(Ass.) [Constantino pereira de lacerdal, Ioaõ Peixotto Uiegas,
Antonio guedes de britto, Ioaõ Correa Arnao, Antonio de Pinho,
Ioseph francisco, ManoeL fagundes Caldeira.

A margem direita do parágrafo 1.º dêste Regimento, lê-se a seguinte
anotação:

"Vem deplois! e paça a folha 508.

A margem direita do mesmo Regimento, parágrafo 12, lê-se a ano-
tação:

"nesse Liuro A folha 38. Esta ualendo"

A margem esquerda do parágrafo 17.º lê-se ainda:

"a bondade dos ASuqres | e tabaquos"

A seguinte observação está anotada à margem esquerda do pará-
grafo 20:

"lesse inuentario | geral e loqual se si | farão Listas".

A margem esquerda do parágrafo 22, lê-se o seguinte:

"Iacuruipe del Rei | Lauora de tabaquo"

(Fl. 506) Termo de ResuLusão que Se to[mou] | sobre al-
guas duuidas que trouxe | do Reconcauo os inuentarizan-
tes | Ioão peixoto uiegas que foram uenti- | ladas com os
officiaes da camera | E ELeitos da iunta que o Senhor |
Conde Uise Rei ELegeo, E a Resu- | Lusão della.

Aos noue deas do mes de Maio | de miL E seis centos E sesenta
E coatro annos nesta cidade do | SaLuador Bahia de todos os San |
tos nas Cazas da Camera Estan- | do presentes os officiaes della
abai- | xo asinados E os Eleitos para | a iunta do meio que Se tomou
no ter- | mo feito neste Liuro a folhas 464 | Representou o uereador
Ioão peixoto uiegas inuentarizantes do Re- | concauo que perquan-
to na iunta | atras declarada se conside- | rou que os Lauradores
das | Cannas tinham os de Sincoen- | ta tarefas de Cannas qua- | ren-
ta peços E a este Respeito | os mais lauradores E da | mesma ma-
neira os [engenhos] | (Fl. 506 v.) E achou que os tais Lauradores |
beneficiuão ditas sincoenta | tarefas de Cannas com uinte | peças
E os mais a este Respeito | E os Engenhos da mesma ma | neira E
se consideraria que as | fazendas de sincoenta tare- | fas Rendião
hus annos | per outros pouco mais ou me- | nos seis centos miL Reis
E as | mais a este Respeito, E os engenhos | Rendião tambem os
Reais hus annos por outros de dous miL | Cruzados para sima E
pera baixo | a Respeito E que as peças herão muito menos do que
se conside- | rou com que ficauão as mais Lauoras E Pouo sobre |
ca- | rregados E as ditas fazendas | E Engenhos aLiuiados, com |
cuia diuuida se tratou de | buscar meio mais acertado | E igual,
E acordarão que | a fazenda de Cannas de sinco- | enta tarefas que
ResoLueo tinha de auanço Seis | [centos] miL Reis se tiracem |
(Fl. 507) Delles [duzentos do fornecimento | E gastos E ficaze pa-
gando de | miL Cruzados que são quarenta | peças E que se tiuer
uinte ui- | uentes selhe acrescetarão outras Supostas com que fi-
que pagando cada | fazenda de Cannas de sinco- | enta tarefas qua-
renta pe- | sas entre uiuas E S[upostas] | E a este Respeito as de-
mais ta- | refas E me[nos] en[quanto] os Engenhos | os que tem so-
bre as [peças a sesen-] | ta Des peças selhe acrescentasem outras

des, De ma- | neira que sobre as que se [acharão] | se lhe porão do-
bradas as que | Estão asentadas no primeiro | termo E Resulusam
da | iunta atras apontada, | E perque tambem se achou que | nas
serrarias auia Engano | se Lansasem as peças | de Sua Cresença
do brado | dito aCresentamento na mes- | ma forma dos En[genhos] |
(Fl. 507 v.) E mesma forma asentarão | E ordenarão se acrescenta-
çe | nos coadernos E se guardaçe | Esta forma como nella | se con-
tem deque mandarão | fazer Este termo Re- | suLusão En que asi-
narão | ditos officiais [dal Camera E ad- | iuntos E Eu Rui de Car |
ualho Pinheiro Escriuão da Ca- | mera que o Escreuj.

(Ass.) [Constantino pereira de lacerdal, João Peixotto Uiegas,
João Correa Arnao, João Uelho gundim, Felipe [del] Moura, Gas-
par Pereira, Ruj de Carualho Pinheiro.

Fl. 508

Lhs. 1 a 17 — Ata de 11-6-1664

Fl. 508 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 14-6-1664

Fl. 509

Lhs. 1 a 18 — Ata de 18-6-1664

Fl. 509 v.

Lhs. 1 a 19 — Ata de 21-6-1664

LIVRO SEGUNDO

1665 — 1669

Termo que Mandarão fazer os officiaes da Camera | para
este liuro servir das vereações sem embargo | de ser Ru-
bricado Pello Juiz Afonso Barboza da | França.

Aos vinte dias do mes de março de mil seis sentos | e se-
senta e sinco annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os
Santos nas cazas da Camera Estando presentes os officiaes della
Abaixo | Asinados q[u]le este prezente ano seru[em] rezol | veram
e acorda[rão] que seruiçe este liuro das vereações | visto que he
acabado o liuro numero onze, e esta sirva sem embargo de ser Ru-
bricad[o] pello | Juis ordinario que seruiu no ano [d]le seis[em] | tos
e sesenta e trez o Capitam Afonso Barboza | da Franca e de como
asy o ordenaram mand | aram fazer este Term[o em] que Asifnal[m] |
Eu Domi[ng]los Diaz esc[ri]uam da Camera | que o escrevi.

(Ass.) Ruy Lobo Freire, Antonio de Souza de Andrade, Fran-
cisco Marinho Falcão, Ioseph Moreira de Azeuedo, Paulo de Ser-
queira Ferras.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

Termo de Rezelção] que se tomou pera ouuer de Con |
tinuar o Doutor Ioão de gois de Araujo por procurador |
desta Cidade.

Aos vinte e trez dias do mez de março de mil e seis | sentos e se-
senta e sinco annos nesta Cidade do Sal | uador Bahia de todos os
santos nas cazas da Camera | estando presentes os officiaes della
que este prez[e]nte | [an]lo se[er]uem, o Iuis Ruy Lobo Freire e os
Vereadores, o | Capita[m] Antonio de Souza de An[dr]ade Vas[co]l
Marinho | Falcam o Capitam Ioseph Morei[r]la Idealzeuedo, Pro-
cu- | rador do Concelho Paullo de Serqueira Ferras o Iuis do Pouo |
An[tonio] de Pinho e os misteres Ioseph Francisco escriuam | d[is]
Po[pu]lo [I]oseph Rodriguez, Mandaram uir perante se a No | breza
o pouo des[ta] Cidadel, tocando-se o sino desta | Camera na forma
que se costuma tocar pera con | voquar a todos, e sendo ay prezen-
tes, propos | o [V]ereador mais [ue]llh[o] o Capitam Antonio de Sou-
za | de Andrade e estado em que estauam todos os negocios | desta
Camera co[n]forme o au[is]lo [do] Procurador | o Doutor Ioão de
gois de Arahuio que a[ssis]te na Cidade | de Lixboa sendo que ao
tempo do ultimo auiso se principiaua o Requeriment[o] dal deme-
nuição dos | oitenta mil cruzados com que contribue este Pouo |
pera o Dote da serenissima Rainha da gran Betanha | e Paz de Olan-
da em cada hum Ano por tempo de deza | seis, com que pela liba-
ção que podia ter o dito Requeri | mento e auisar o dito procurador
se queria Recolher | a sua casa, lhe propos que com[ui]lnha eleger
nouo pro | curador pera que não fliclasem ao desamparo o requeri-
me[n]to mais impo[rt]ante, que com tanta desi | gualdade se auia
lançado e iuntamente pera | que o Pouo se não queixaçe q[u]le fal-
taua per parte | dos officiaes da Camera procurar[em] o mais com |
ueniente depois de varios pareceres votaram todos | uniformemen-
te que querião e cons[en]tião que o Doutor | Ioão de gois de ara-
huio ficasse continuando per tem | po de trez annos os coaes co-
meçarão em vinte e coatro | de fevereiro de seis sentos e sesenta
e trez e [h]alm de aca | bar em outros tantos do dito mez do ano de
seis sentos | e sesenta e seis com o mesm ordenado que se lhe tem

| consinado, e con[p]letos elles não se obrigauam | satisfazerlhe
mais que o que importaçẽ no dito | tempo, e per sua auzencilal
poderão os ditos offe | ciaes da Camera nomear per procurador a
pessoa | que lhe parecesse mais comuenente, assistente na dita | Ci-
dade de Lixboa, com o ordenado de duzentos mil Reis | em cada
hum Anno e menos tudo o que puder ser | e de como asy se [apre]-
sentou e Rezolueram mandarão | ditos officiaes da Camera fazer
este Termo | de Rezoluçam e acordo em que asinaram | (fl. 2) com
o Juis do Pouo e mister e toda a nobreza e po | uo que presente
se acharam eu Domingos Dias | escriuam da Camrea que o escreui.

(Ass.) Ruy Lobo Freire, Antonio de Souza Andrade, Vasco
Marinho Falcão, Joseph Moreira Azeuedo, Paulo Serqueira Fer-
ras, Joseph Francisco, Antonio de [Dil]nho, Joseph Rodrigues, Do-
mingos de Aragão Pereira, Henrique Segismundo, Manoel Rai-
mundo Parente, Pedro Dias Pereira, Paulo Antunes Freire, Da-
mião de Menezes de Andrade, Manoel de Britto Lobo, Sebastião
da Rocha Pitta, Miguel Borges Serqueira, João Correa Arrao, João
Gonsalves Sampaio, Joseph Cardoso de Amaral, Antonio Poden-
do Freire, Francisco Mello de Araujo, Antonio Henrique Soares,
João Henrique Coutinho, Francisco Mendes, Antonio Pereira Sil-
va, Antonio Mendes Bravo, Manoel Alvares Mello, Andre de Al-
meida Lemos, Raphael de Goes e Souza, Alvaro de Mattos, Do-
mingos Lopes Serqueira.

Ao alto á margem esquerda do termo, lê-se a seguinte anotação:

Ouue pagamento o Doutor Ioão de Gois de Araujo per ser procu-
rador Ioseph de Gois de Araujo de 28iU530 Reis do Resto do orde-
nado que vence em Lisboa por procurador Geral deste Senado athe
24 de fevereiro do anno que vem de 666 pera mandado dos offi-
ciaes da Camera de Iulho de 665 em mão do Thizoureiro Sebas-
tião Unez da Silueira.

(Ass.) Dias.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

Fl. 2 v.

Lhs. 1 a 11 — Ata de 28-3-1665

Lhs. 12 a 23 — Ata de 15-4-1665

Lhs. 24 a 35 — Ata de 18-4-1665

Fl. 3

Lhs. 1 a 12 — Ata de 13-5-1665

Lhs. 14 a 25 — Ata de 16-5-1665

Fl. 3 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 20-5-1665

Lhs. 13 a 26 — Ata de 23-5-1665

(Fl. 4) Rezoluçam que se tomou do estillo que | se ha de ob-
servuar nas Reçeitas per lembrança | que se fizeram ao
Tisoureiro desta Camera asy | pera os direitos do mar
como da terra dos vinhos. | que entram nesta Cidade, E
da forma que | se ha de seg[ui]r nos asentos que se fize-
rem | no livro dos Registos da terra.

Aos vinte e coatro digo aos vinte trez dias do mez | de maio de
mil seis sentos e sesenta, e sinco | annos nesta Cidade do Saluador
Bahia de | todos os S[an]t[os] nas cazas da Camera della | Estando
em meza de vereaçam os officiaes deste | prezente anno al[bi]aixo
asinados, e o Juis do Pouo | Antonio de pinho e o mister Ioseph
Francisco os coaes | officiaes da Camera. pelos descaminhos que |
o t[em]po [t]inha mostrado em o Estillo con | que | se Cobrauam
os direitos dos vinhos que entraam | nesta Cidade per não serem
os Tizoueiros obri | gados a satisfazerem os Donatuios da Terra |
pelas en[tr]aldas que constau[al]m dos nauios que | os conduzi-
lão al este porto, n[el]m mostrarem | justificada Cauza pera [s]e ex-
cluirem esta | obrigaçam tanto em prejuizo deste Senado | que to-
das as contas que se tem ajustado com | os Thezoueiros foi so-
mente pelo Arbitrio do que cada | hua das partes per sua Liure
Vontade quiz | e se mandou Registrar, a cantidade de vinho | que
lhes pareço e Pello tal Registo se tem | [t]omado Cont[al] aos di-
tos Tizoueiros ficando muitas Pessoas que se au[al]entaram sem
paga[r] o | Donatiuo da terra, por ficar a sua eleiçam | o Registo

dos Vinhos e os assentos delles tam | confuzos que se não declara
de que carrega | çam prosede[m], E per esta cauza se impo | sibi-
litt[a] o Conhecimen[t]o da Cantidade pera | se fazer o ajul[s]tamen-
to A quada huã das partes do | que tem p[al]go, e do que ficam de-
uendo, em que | se considera grande demenuição contra | a fazen-
da deste pouo pela forma que athe | gora se obser[vou], ordena-
ram a min escri | uam da Camera Domingos Dias e aos que | ao
diante seruirem que pera [eluitar hu | Dano tam con[s]iderauel
fize[ç]em declara[ç]am | nas Recelitas per lembran[ç]a a que se fi-
zerem | ao Tizoureiro dos Donatuios de mar e terra que | allem da
ob[r]ligaçam que tem se darem | conta e [s]atis[façam] [da] im-
portancia dos | Dona[t]uios do mar junta mente se obri | gam a
mesma | conta e satisfaçam do | q[u]le importarem os Donatuios
da t[er]ra fl. 4 v. da cantia que importa o Liuro das entradas | dos
Vinhos [que] entrarem nesta Cidade, e que | tendo o Tizoureiro des-
tes Donatuios, desconfiança | [de] que alguã das partes a que vie-
rem vinhos | não he segura pera o pagamento do que deue | de
hum e outro Donatuiuo filzesse] petiçam | a este Senado pera se lhe
mandar segurar | a cantia que se lhe deuesse porque se assim | o não
fizer toda a perda que ouuer ha de satis | fazer o dito Tizoureiro por
faltar de sua parte A | [e]l[s]t[a] obrigaçam e asy mais ordenaram
que | os assentos que se fizerem n[on]o Liuro dos Registos | dos Vinhos
do [Donatuiuo da] [t[er]ra seiam com | expressa declaraçam do n[on]a-
uio [e]m que vieram | [a] tal pessoa que [os] Reslista pera que o Ti-
zoureiro tenha | entendido da cantia dos que lhe faltam pera | o
[a]ljuntamento da carregaçam de que procedem | e por em arrega-
daçam o que faltar [der]la | o dito ajustamento declarando nas Re-
ceitas | uiuas a mesm[a] distincção do prodedimento | do Registo, e
de como asy se asentou manda | ram ditos offlecliaes da Camera
fazer este | termo para Regilimento do [q]ue se ha de observar nos
ditos Donatuios de mar | e terra em que asinaram com o Tizourei-
ro | Autual desta Camera Sebastião Nunes | da Silueira que logo
ficou obrigado as Condi | ções deste assento que principiou da en-
trada que deo o mister Manoel Pirez Rolam | dos vinhos que trou-
xe no seu nauio da Ilha | da Madeira que constam da entrada del-

les | e declaraçam que fez depois della , e eu | Domingos Dias escriuam da Camera | o escreui.

(Ass.) Ruy Lobo Freire, Lourenço de Abreo de Britto e Souza, Ioseph Moreira Azeuedo, Paulo de Serqueira Ferras, Antonio de Pinho, Ioseph Francisco, S[e]bas[t]iam N[un]les da Silueira.

Fl. 5

Lhs. 1 a 13 — Ata de 27-5-1665

Lhs. 14 a 25 — Ata de 30-5-1665

Fl. 5 v.

Lhs. 1 a 11 — Ata de 6-5-1665

Lhs. 12 a 24 — Ata de 10-6-1665

Fl. 6

Lhs. 1 a 13 — Ata de 17-6-1665

Lhs. 14 a 27 — Ata de 27-6-1665

Lhs. 28 a 39 — Ata de 1.º-7-1665

(Fl. 6 v.) Rezeluçam que se tomou sobre o Contratto do | Sal feito na Cidade de Lixboa com [ols vedo | res da fazenda de Sua Magestade Deos o goarde pelo pro[culra | dor o Doutor Ioão de [Gois] de Arahuio por conta deste Senado | e juntamente da[s] Lettras que procederam do custo | [e]l despezas do Sal que [veiu] nesta Frota com Risco | de hida e volta a 70 per sento.

Ao primeiro dia do mez de Iulho de mil e seis sentos e sesenta | e sinco annos nesta Cidade do Saluador Bahia de | todos [ols Santos nas cazas da Camera Estando | em meza de vereaçam os offilcliaes della abaixo | asinados que Este prezefnte alnno seruem, e Iuis | do Pouo Ant[ol]nio de Pinho, e mister Ios[e]ph Francisco | Mandarão uir perante ssy a Nobreza e pouo della | que se chamou pelo meirinho Manoel Pereira e Pello | Alcaide Antonio Rodrigues Britto, E sem embargo deste | Aluliso se tocou o sino por espaço de tempo pera | [qu]le não faltaçe algum dos moradores, E aos que | presentes se acharam propos o Verfelador mais | Velho o Capitam Antonio de Souza de Andrade | em nome do Senado desta Came-

ra, que auendo | Eleito esta Cidade, ao Doutor Ioão de goiis de Arahúio | por procurador Gefrlal della com todos os poderes | ne- çarios para procurar, tudo o que fosse com- | veniencia E aug- mento do Pouo se lhe enca | rregara entre os mais negoços pera que o Elegerão | contrataçe o sal per estando com os Veadores da | fazenda de Sua Magestade Deos o goarde, que o dito senhor foi | seruido comseder seu rendimento pera o sus | tento da infantaria desta praça desde o tempo | que se obrigou Este Pouo a socor- rella, tanto pela | falta deste genero como per depois que Luis da | Pina Caldas o rematou per [conlratto faltou com | grande parte dos sinco [mil cruzados que se o | brigou em condiçam delle pa- gar a Esta Camera | pera o dito sustento; E porque nesta frota mandara | o dito João de gois de Arauio o treslado do contra | to que ffeiz com os ditos veadores da fazenda E com | firmad[ol per Sua Magestade tanto contra Este Pouo que | some[ntel pelas notis- sias das condições delle tinha | Replicado Este Senado da Sua Ma- gestade, E Rezoluto a senão | aseitar senão se deroguaçe a condi- çam de se | entregar o sal ao Almojarife de Sua Magestade com- pran | dosse com A fazenda do pouo, sem que se considerou | Gran- des perdas e retençam de seu ajustamento | [colmo a esperiencia o tem mostrado assim | [do] Rendimento do sal que Reçebeo do dito | Contratador como do que se entregou ao ditto | Almoxa- rife vindo com Danos de bens per Conta | (Fl. 7) deste contra- to, que senão aseitou, antes se | encamiou ao procurador mor da fazenda | Real o Capitam Antonio Lopes de Ulhoa com pro | testo de não prejudicar a Este Pouo, E dese auer | todas as perdas E dannos por quem direito for | porque de mais [da] retençam, E descaminhos | pertende o Almojarife ordenad[ol, E quebr[als | de dez per cento sendo de toda a Cantidade de sal | que Rece[ber] po- dendo se menos Esta e outras | despezas se por ordem desta Ca- mera se ad | ministrar; E juntamente propos o ditto | Vereador que Este contrato fora consedido | por tempo de seis annos com o Do- natiou | de mil cruzados, E com as propinas im | portaua no Rei- no mais de dois mil cruzados como se fora o rendimento que se tem com | signado, pera socorros da infantaria desta | praça pera

cada hum dos sujeitos deste Senado, | saindo do Pouo todas as des-
 pezas E tam com | sideraueis que pera satisfaçam do Custo | que
 fez o sal que veio frota the se | embarque tomou o dito procura-
 dor toda | sua importancia a Risco de ida e volta | a setenta per
 sento, E colm] o Donatiou, por | pinas, E fretes heram nel[celsa-
 rios perto de dez | mil cruzados nesta Cida[de] E pela perde que |
 se considera nos asuqueres mais de catorze pera | a Satisfaçam
 dos custos e despesas em tempo | que Este pouo Esta tem emposi-
 bilitado, E que | colmo o rendimento, do sal lhes parecia delas |
 experiencias pagadas não podia dar tant[o] Rendimento quoanto
 a despesa nem a bre | uidade da frota prometia poderlhe Redu |
 zir a dinheiro cazo que fora conveniencia | do Pouo lhes propul-
 nha per ser conveniencia | E utilidade delle lo esltado deste nego-
 cio | pera que Rezolueçe nelle o que lhes parecesse | pera
 de sua Rezoluçam se fazer termo, e em | nenhum tempo
 ser [olbrigado a [este Senado | nem se form[ar] quei[x]la elle por-
 que | solicita o mais conveniente a[ol] pouo, E | per conveniencia
 delle não tinham aSeitado | o ditto contratto nem lhes parecia p[al]-
 gar as Letras | de ida e volta com setenta per s[en]to porque | en-
 tendiam que heram somente obriga | dos a pagar com meio Risco
 [nes]ta Cidade | adonde fenecia este genero porque [seu] ren- | di-
 mento se distribuyya pelo sustento | a Infantaria, E [so se] deuia
 entend[er] de [melrcador [a] mercador o risco de jda E Volta |
 p[or] em [quel] todo o referido lhes propunha | (Fl. 7 v.) pera que
 a sua Eleiçam ficasse a aseita[çam] do | contrato do sal com a
 Condiçam de ser o Recebedor | delle o dito Almoхарife de Sua
 Magestade como tam | bem da forma que se auião de satisfazer |
 as Letras, E propos mais ao pouo que se lhe | parecia bem e Com-
 vinha que Este Senado em | nome de todos os moradores defen-
 desem o a | uersse de pagar o Risco que as letras [trazem de |
 yda e volta, E por todos unanimes e concordes | foy dito e asenta-
 do que não comvinha aseitasse | o Contratto do sal, E que se pro-
 curasse a Rezoluçam | de Sua Magestade sobre a Replica q[ue] Este
 Senado lhe | auia feito, E que outro ssy comvinha que se | defen-
 desse o direito que Este Senado do Pouo | tem pera defenderem,

o não se auer de pagar as | Letras com o Risco por inteiro E so-
m[en]te se pagua | sse, nesta Cidade com meyo Risco que athe
ella | se vençeo, porque quando per final determina | çam e Sen-
tença se auriguya que se devão pagar | as Letras per inteiro
com hida e volta, neste caso | fica este Pouo a toda a Satisfaçam
obrigado | E de como assy se [Re]zolveo mandaram fazer | ditos
officiaes da Camera E termo de Rezoluçam | e acordo em que [al-
Sinaram com a nobreza e | pouo que presentes se achou, e[ul] Do-
mingos | Dias escruiam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Lourenço de Aureu de Britto e Souza, Antonio de Sou-
za dandrade, Ioseph Moreira de Moreira de Azeuedo, Paulo de
Serqueira ferras, Antonio de Pinho, Ioseph Francisco, João de
Britto Serqueira, João Peixoto Viegas, Mano[el] dauargas Cirn[el],
Simão] Rodrigues Cr[ulz], Miguel Borges Serqueira, Antonio gue-
des [dle] [Brlitto, Ioseph Cardoso de Amaral, João Correa Arnao,
Francisco dearahujo d[e] Britto], Gaspar Vaz Pereira, Francisco Ve-
lho Rocha, Manoel [Alvares Mello] D[oming]los Lopes Serqueira.
(Fl. 8) Jordão Luiz Telles, Antonio Enriques soares, Ignácio de
M[at]ltos, João Macedo.

(Fl. 8 v.) Termo de Iuramento que se deu a [João] de |
Britto Serqueira que sahiu per Almotaç | pera servir os mezes
de Julho e Agosto.

Ao primeiro dia do mez de Julho de mil e seis sentos e sesenta |
e sinco annos ne[sta] Cidade do Saluad[or] Bahia de | to[d]os os
Santos n[os] Casas da Camera Estando pre | [zentes] os officiaes
della abaixo asinados man | daram abrir o pilouro dos Almotaceis
que trez | que se fizeram E nelle acharam per al[m]otaç a João |
de Britto Serqueira ao qual mandaram uir pe[r]lante sy | E sendo
presente lhe deu o Juis ordinario Lourenço | de abreo de Britto e sou-
za o iuramento dos Santos | evangelhos em hum Liuro delles en
que pos sua mão | direita sob carrego do qual lhe encarregou | que
bem e verdadeiramente guarde em tu[d]o | o Seruiço de Deos E

o de Sua Magestade segredo a j[us]tiça E direito as partes o que tudo promete[ol] Cumprir | e Guardar na for[m]la do dito iuramento o que visto | pellos dittos officiaes da Camera o [ou]lerão porme | [tid]lo de posse do dito car[g]lo de Almotage do dito João | de Brito serqueira en que aSinaram com [d]lito Almotage | e eu Domingos Diaz escriuam da Camera que o escre | uy.

(Ass.) Lourenço de Aureu de Brito e Souza, Antonio de Souza dandrade, Ioseph Moreira de Azeuedo, Paulo de Serqueira ferras, Ião [d]le Britto Serqueira.

Termo de Iuramento que se deu a Balthazar fernandez gago que sahiu per almotage pera seruir os me | ses de Julho e agosto.

Aos dois dias do mez de Julho de mil seis sentos e sesen | ta e Sinco annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os santos nas cazas da Camera estando pre | zentes os officiaes della abaixo aSinados manda | ram uir perante ssy Ao Alferes Balthazar fernandez gago que | sahiu per almotage no pilouro que se tirou em | o primeiro de Ju[l]ho deste prezente mez pera seruir nelle e no | de agosto e sendo prezente lhe deo o juramento o | Juis Ruy Lobo freire em hum Liuro delles em que pos | s[ul]a mão, [s]lob carrego do qual lhe [en]carregou | que debaixo [do] dito Juramento dos Santos e | uangelhos bem e ver[de]ladeiramente g[ul]ardage | em tudo o seruiço de Deos e o [d]la Sua Magestade | segredo á justiça direito as partes que tud[ol] | p[ro]lmeteo Comprir e goardar com que o | oueram ditos officiaes da Camera per metido de posse do dito Cargo de que mandarão | fazer [el]ste termo em que asinarão [el] o ditto | (Fl. 9) Balthazar fernandez gago e eu Domingos Dias escriuam | da Camera que o escreuy.

(Ass.) Ruy Lobo freire, Antonio de Souza de andrada, Ioseph Moreira de Azeuedo, Paulo de Serqueira ferras, Balthazar Fernandez Gago.

ATAS DA CÂMARA

Lhs. 6 a 9 — Ata de 8-7-1665

Lhs. 2 a 33 — Ata de 11-7-1665

Fl. 9 v.

Lhs. 1 a 11 — Ata de 15-7-1665

Lhs. 12 a 25 — Ata de 18-7-1665

(Fl. 10) Termo de vereação E eleiçam de tizoureiro pera | o papel selado per deixaçam de Tristam | da Cunha de Aguiar que o foi athe o presente.

Aos dezoito dias do mez de Iulhlo de mil seis se[n]tos | e sesenta e sinco annos nesta Cidade do Salualdolr Bahia | de todos os santos nas Cazas da Camera estando | presentes os offeciaes della abaixo asinados trata | ram de Eleger pessoa que seruiçe o Cargo de tizoureiro do | papel selado que Sua Magestade Deos guarde mandou a este Esta | do e Capitania da Bahia per fazer deixação do dito | cargo Tristam da Cunha de aguiar que o exerçeo | athe o presente, E perque comvinha Eleger pessoa | de Credito, verdade e inteireza que bem e verdadei | ramente guardaçe e en tudo o seruiço de Sua Magestade | E desse inteira satisfaçam a tudo o que lhe foçe | entregue, fo[ra]lm eleitos as mais vezes Manoel | Alvares da Costa, ao qual se ma[n]dou chamar e pre | zentes ditos offeciaes da Came[r]a se lhe ordenou | desse fiança a todo o papel sela[d]o que se lhe entregua | sse assy o que Sua Magestade tem mandado como o que d[ic]alqui | per diante for mandando fazendo-selhe Reçe[bi]ta de | tudo o que se lhe entregar, na forma do Regimento | que dito S[en]holr foi seruido mandarnos e pera exercer | dito cargo [se] lhe dara iuramento na forma do Estillo | E o dinheiro e Rendimento do dito seu Reçebimento | não entregar senão a ordem do Tizoureiro geral do Reyno | a quem se ha de Remeter conhecimento en forma | de como fica entregue do dito papel Leuando o or | denado que no dito termo diz o Regimento se de | clara, Estando presente apresentou a fiança | per [le]scritura feita nas notas do tabalião francisco | da Rocha Barboza de cantia de [d]lez mil cruzados | E de todo o seo Reçebimento feito

[em dlezoito do corrente | mez de Iulho deste anno de seis se[n]tos e[st] sesenta e Sinco | lançada na dita nota a **folha** 185 cuia copia fica no | Cartorio desta Camera, E visto ter dado dita fliança | lhe deo o Luis Lourenço de abreu e brito e souza o iura | mento dos santos evan[ge]lhos em hum Liuro delles | em que pos sua mão direita sob Cargo do quoa[al] | lhe emcarregou que bem e verdadeiramente | goardaçe em tudo o seruiço de Deos E Sua Magestade Deos | o goarde segredo a iustiça direito as partes e desse | inteiro comprimento ao Regimento de Sua Magestade | cuias copias se lhe entregaram, E de como mandaram | ditos offfeciaes da Camera fazer este termo de eleição | em que asinarão con dito **Tizoureiro Manoel Alvares** dal Costa, e eu | Domingos Diaz escriuam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Lourenço de abreu de Britto e Souza, Ruy Lobo Freire, Ioseph Moreira de Azeuedo, Paulo de Serqueira Ferras, Ma[n]loel Alvares da Clostal.

Fl. 10 v.

Lhs. 1 a 11 — Ata de 22-8-1665

Lhs. 12 a 23 — Ata de 29-8-1665

(Fl. 10 V) Termo de Iuramento que se deu a Henrrique **ferreira Serqueira** | que sahio per almotaç[ão] no pilouro que se abrio pera ser | uir os mezes de **septembro** e outubro.

Ao **primeiro** dia do mez [de] **Septembro** de mil e seis se[n]t[os] e sesenta | e sinco annos nesta Cidade do Saluador Bahia de todos | os santos nas Cazas da Camera estando presentes | os offfeciaes della aba[il]xo aSinados mandaram uir pe | rante ssy a **enrrique ferreira serqueira** que sahio per almotaç[ão] | no pilouro que seti-rou neste dia para seruir este | presente mez e o de outubro e sendo presente lhe | deu o iuramento o Luis Lourenço de abreu de brito | E souza em hum Liuro dos santos evan[ge]lhos em | (fl. 11)

que pos sua mão direita e lhe encarregou | que debaixo do iuramento Recebia goardaça | em tudo o seruiço de Deos E de Sua Magestade segredo | a iustiça, direito às partes e trataçe das cousas | do bem comum o que tudo prometeo cumpr[ir] | E goardar E logo ditos offeciaes da Camera o ou | uerão per metido de posse do cargo de almotaçe de | que mandaram fazer este termo de posse e iura | mento em que aSinarão com o dito Henrique | ferreira de Serqueira e eu Domingos Diaz escriuam da Camera | que o escreuj.

(Ass.) Lourenço de Abreu de Brito e Souza, Ruy Lobo Freire, Joseph Moreira de Azeuedo, Paulo de Ser[queira] Ferras, Henrique Ferreira Serqueira.

Termo de deligencia que se fez sobre Gaspar mendez | Barbosa que sahio per almotaçe no pilouro que se | abrio pera s[er]uir os mezes de setembro e outubro.

Ao primeiro dia do mez de setembro de mil e seis sentos | e sessenta E cinco annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os santos nas Cazas da Camera | della Estando em meza os offeciais della abaixo | aSinados mandaram uir a dita Camera o meirinho | da Cidade Manoel Pereira ao qual mandaram | ditos offeciais da Camera fosse chamar a Gaspar mendez | Barboza que sahio pera almotaçe [no] pilouro que | oje se abrio pera seruir os dois [melzes seguintes] | de setembro e outubro, o qual constou por sua fé não | achar o dito Gaspar mendez Barboza per estar auzente | e ameziado pela morte de Antonio Botelho que | E poucos dias matarão nesta Cidade o qual | uisto estar impedido E não aparecer pera ex | erer dito Cargo mandaram ditos offeciais | da Camera fazer este termo em que aSinarão | e o dito meirinho Manoel Pereira e eu Domingos | Diaz escriuam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Lourenço de Abreu de Britto e Souza, Ruy Lobo Freire,

Joseph Moreira de azeuedol, Paulo de Serqueira ferras, Manoel Pereira.

(Fl. 11 v) Termo de Iuramento que se deu a Domingos Dan | tas de Araujo que foi eleito por almotaçe | pera seruir os dois mezes de septembro e outubro.

Ao primeiro dia do mes de septembro de mil e seis sentos | e se-
senta e sinco annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todlos
os Santos nas cazas da Camera | della estando presentes o Iuis
Lourenço de Abreo | de Brito e Souza, e os vereadores o Capitam
Antonio | de Souza dandrade e o Capitam Ioseph Molreira de
A | zeuedo e o procurador do Consellho Paullo de Serqueira |
Ferras [tlrataram de fazer almotaçe pera seruir | os dois mezes de
septembro e outubro perquanto Gaspar Mendez Bar | boza que
sahio no pilouro que oje se abrio se | achou empedido per estar
auzente he ameziado | pera o quoaal feito se foi votanto em pes-
soa que | ouuesse de seruir o dito cargo [e sahio] per mais | votos
Domingos Dantas de Araujo ao quoaal | mandaram dittos officiaes
da Camera | chamar e sendo [plreente o [Iuils Lourenço | de A-
breo de Brito [e Slouza lhe deo o iuramento | dos Santos evalnl-
gelhos e hulml Liuro delles | em que pos a m[ãlo elle encarreg[oul
que abaixo | de iuramento que reçebia goardaçe en tudo | o ser-
uiço de Deos e de Sua Magestade segredo a iustiça | direito as
partes e trataçe das [clouzas do | bem comum o que tudo prome-
teo cum | prir e goardas e logo ditos officiaes da Camera | o ou-
ueram per metido de posse do dito cargo | de almotaçe de que
mandaram fazer | este termo de posse e iuramento em que a | si-
narão com dito Domingos Dantas de Ara | uio e eu Domingos Di-
az escriuam da Camera | que o escreveu.

(Ass.) Lourenço de Abreo de Britto e Souza, Antonio de Sou-
za dandrada, Ioseph Moreira de Azeuedo, Paulo de Serqueira fer-
ras, Domingos Dantas de Araujo.

- Fl. 12
 Lhs. 1 a 12 — Ata de 2-9-1665
 Lhs. 13 a 24 — Ata de 5-9-1665
 Lhs. 25 a 37 — Ata de 9-9-1665
- Fl. 12 v.
 Lhs. 1 a 13 — Ata de 12-9-1665
 Lhs. 14 a 25 — Ata de 16-9-1665
 Lhs. 26 a 39 — Ata de 19-9-1665
- Fl. 13
 Lhs. 1 a 13 — Ata de 23-9-1665
 Lhs. 14 a 26 — Ata de 26-9-1665
- Fl. 13 v.
 Lhs. 1 a 12 — Ata de 30-9-1665
 Lhs. 13 a 24 — Ata de 3-10-1665
 Lhs. 25 a 36 — Ata de 7-10-1665
- Fl. 14
 Lhs. 1 a 12 — Ata de 10-10-1665
 Lhs. 13 a 25 — Ata de 17-10-1665
 Lhs. 26 a 36 — Ata de 24-10-1665
- Fl. 14 v.
 Lhs. 1 a 12 — Ata de 31-10-1665

Termo de Iuramento que se deu a Antofnilo da | Costa
 Cordeiro que sahio per Almotage pera servir | os dois me-
 ses de novembro e dezembro.

Aos dois dias do mez de novembro de mil e seis | sentos e sesen-
 ta e cinco annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os san-
 tos nas Ca | zas da Camera estando prezentes os officiaes | della
 abaixo aSinados que este presente anno | seruem mandaram uir
 perante ssy a Antonio | da Costa Cordeiro que sahio per almota-
 çe no | pilouro que se abrio neste dia pera servir | este presente
 mes de novembro e de dezembro | E sendo presente lhe deu o Iu-
 ramento, o Luis Lou | renço de abreo de br[il]to e souza em hum
 Liuro | do[s] Santos Evangelhos em que pos sua mão | direita sob
 carrgo do qual lhe encarregou | que be me uerdadeiramente go-
 ardaçe en tudo | o seruiço de Deos e de Sua Magestade segredo a
 justiça | [d]ireito as partes E trataçe das couzas do bem | Comum
 o que tudo prometeo cumprir E go | ardar delbaixlo do dito iura-

mento e lo[go] ditos | officiaes da Camera o ouuerão per metido | de posse do dito] Cargo de almotage de que man | daram fazer este termo de posse e iuramento | em que aSinarão com dito Antonio da Costa Cordeiro | eu Dom[ini]gos Diaz] escri[ul]am [da] Camera | que o escrefuj].

(Ass.) Ruy [Lol]bo Freire, Lourenço de Abreo de Brito e Souza, Ioseph Moreira de Az[euldo, Anton]f[il]o da Costa Cordeiro, Paulo de Serqueira Ferras.

(Fl. 15) Termo de Iuramento que se deu a Antonio | da Costa Cordeiro que sahio per almotage pera | seruir os dois mezes de novembro E dezembro | declaro que he Ioão de Mattos Aranha.

Aos dois dias do mez de [novem]bro de mil e seis | sentos e sesenta e sinco annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os Santos nas | Cazas da Camera estando presentes os offe | ciaes della abaixo asinados que este presente | anno seruem man[da]rão uir perante | ssy a Ioão de Mattos Aranha que sahio | per almotage no pilouro que se abrio | neste dia pera seruir este presente mez | de novembro E de[ze]mbro e sendo presente | lhe deo o Ifulis Lour[el]nço de abreo de brito e | Souza o iuramento dos Santos evange | lhos em hum Liuro delles [en quel] pos a sua mão direita sob carrgo do quoa] lhe en | carregou que bem e verdadeiramente | goardaçe em tudo o seruiço de Deos e de | Sua Magestade segredo a iustiça dir[e]lto as partes | E trataçe das couzas do bem comum o que | tudo prometeo [cum]prir e goardar de | baixo do dito iuramento e logo ditos officiaes | da Camera ouuerão per metido pe posse | do dito Cargo de Almotage de que mandaram | fazer este termo de uereaçam digo de posse | e iuramento em que aSinarão com dito al | motage Ioão de mattos aranha e eu Domin[go]s | Diaz escriuam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Ruy Lobo Freire, Lourenço de Abreo de Brito e Souza, Io[seph] Moreira de Azeuedo, Paulo de Serqueira Ferras, Ioão de Mattos Aranha.

ATAS DA CÂMARA

- Fl. 15 v.
Lhs. 1 a 12 — Ata de 4-11-1665
Lhs. 13 a 24 — Ata de 7-11-1665
Lhs. 25 a 36 — Ata de 14-11-1665

- Fl. 16
Lhs. 1 a 13 — Ata de 18-11-1665
Lhs. 14 a 26 — Ata de 5-12-1665
Lhs. 26 a 38 — Ata de 9-12-1665

- Fl. 16 v.
Lhs. 1 a 13 — Ata de 12-12-1665
Lhs. 14 a 25 — Ata de 16-12-1665

- Fl. 17
Lhs. 1 a 13 — Ata de 19-12-1665

Termo de nomeação de procurador Geral desta | Cidade
que Este Senado pos na Pessoa do Doutor Feliciano |
Dourado do Sonsselho Ultr[almarino Asistente na Cidade
| de Lixboa E a Sefu] Sogro [Crlistoum Fernandez da
Rocha.

Aos vinte e dois dias do mez de dezemb[ro] nesta | Cidade do Sal-
uador Bahia de todos os santos do [ano] de mil e seis sentos e se-
senta e sinco, nas cazas | da Camera presentes os [olffeciaes della
que Este | presente anno [sleruem abaixo aSinados | pelos quoaes
foi dito em prezença de min escriuão | ao diante nomeado que el-
les tinham instiftuido | na Cidade de Lisboa por procurador geral
desta | Cidade ao Doutor Feleciano dourado do Con | selho Ultra-
marin[o] E a seu sogro Cristovam | Fernandes da Rocha com consta-
taua da procuraçam | que na frota que partílo este anno em Ju-
lho lhe Remeterão feita nas notas do Tabaleão pas | coal Teixeira
Pinto per comcorrer nelles as partes | E calidades que convem pe-
ra se conseguirem | as [pretlenções tão importantes a Esta Cid[al-
de | que se emcarregaram ao Doutor Ioão de gois E a | rahuio q[ule
de presente assiste na Corte per pro | curador geral deste Senado,
per quoanto tinha | feito auizo que se queira retirar pera sua ca-
za | e Comvinha muito não ficar ao [deslamparo | os negoçios que
Reprezen[tado] tinha a Sua Magestade | Deos o goarde E j[un]ta-

mente os que ao diante se offereçem em Baneficio deste pouo per cui | o respeito elegeram ao Doutor Feliciano dourado | por procurador PeSoa muito c[om]veniente pera os ditos requerimentos e pera os que a temp[or]al podia | occazonar, Como em març[al] des[te] prezen[t]e | (Fl. 17 v) Anno se auia feito per junta da nobreza e pouo ter | mo neste **Liuro folha 2 verso** em que consedião como | con[s]elderam ao Doutor João de gois de Arahuiro trez annos | de aSistencia que se acabam em vinte e coatro | de fevereiro do anno que vem de seis sentos e sesenta e seis | fizera elles ditos offeciaes da Camera Eleição | do sogeito antesipadamente pelas Rezões referi | das, [E] pelos nauios partirem em frota em que podia | suçeder por cauza de dilaçam perderençe os Reque | rimentos por falta de quem o[s] solicitação por Esta | Rezam mandaram ao Doutor feliciano dourado | a procuraçam antes do tempo comprido | nomeandolhe duzentos mil Reis de ordenado | em cada hum anno na forma da Rezoluçam | da junta de que lhe fizeram auiso prencipialula | de fevereiro que vem em diante pera que Este Sen[al]do | não paguasse em hum mesmo tempo do[is] or | denados de que dittos offeciaes da Camera man | daram fazer este termo pera que a todo t[em]p[or]o | contaça da Eleiçam dos ditos Procuradores E da cantia dos duzentos mil Reis de ordenado em que | aSinaram, e eu Domingos Dias escriuam da Camera que o escreveu.

(Ass.) Ru[y] Lobo freire, Ioseph Moreira de Azeuedo, Paulo Serqueira ferras.

Fl. 17 v.

Lhs. 26 a 38 — Ata de 23-12-1665

(Fl. 18) Termo que os offeciaes da Camera que Este prezente | anno seruem de 665 mandaram fazer sobre | o protesto que lhe deixaram seus antesesores E Requerimento que fez o sargento maior Ruy de | Carualho Pinheiro sobre as contas pertencentes | a Este Senado pera se Repre-

zentar aos **Senhores** offe | ciaes da Camera que ham de
seruir Este anno | que vem de 666,

Aos vinte e noui [dias do mez de dezembro de mil | e seis sentos
e sesenta e sinco annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de to-
dos os Santos nas Cazas da | Camera presentes os offeciaes della
Abaixo aSi | nados os quoaes disseram em prezença de mim | es-
[criuam ao diante nomeado que per quanto | o [a] nno paSsado
de seis sentos e sesenta e Coatro | delixaram seus antesesores
que no tal tempo | se[rulião hum protestos no Liuro das uerea-
ções | [nulmero onze a **folha** 549 em o qual lhe encarre | garam
hum requerimento que o sargento maior | Ruy de Carualho Pi-
nheiro [lhles auia feito que | anda cozido no mesmo Liuro a fo-
lhas 552 verso pera | que tomasse conta[s] aos herdeiros de fran-
cisco | de Crasto **Tizoureiro** que ffoi das impozções dos vinhos,
| A Belchior uas Ribeiro **Tizoureiro** que foi dos vinte | mil cr[u-
zados que se lançaram em lugar da vin | tena, E a Pedro Leiflão
Arnozo **Tizoureiro** que foi dos | doze mil Sirios de farinha de
guerra E do [coar]lto | coartel dos duzentos mil cruzados que Esta
| Cidade e Seu Reconcauo contribuiu em coatro | annos pera des-
peza da [Arl]mada Real, e junta | mente de outros **Tizoureiros**,
cobradores da fintas | e almoxarifes E [tuldo o que [mais] consta
do dito | Requerimen[t]o que eu lhez Representey por | mo aue-
rem [alssy emcarregado, mandaram | fazer Este te[r]lmo com a
mesma obrigação | E emCargo que dit[ols] seus antesesores lhe
auiam | feito por serem as [con]tas de tanta consideraçam | e Com
tantos emba[r]laços que trabalhando com | todo Cui[d]lado E de-
li[gl]encia o vereador e Contador | desta Camera Joseph Morfeli-
ra deazeuedo o que | elles ditos offlecliaes da Camera auião en-
carre | gad[ol] aueriguação de todas E asistindo nest[el] es | er[ci]-
cio[ol] todos os dias pela manham E tarde [n]lão | pode c[ol]ncluir o
fim dellas tanto pelas [ral]ções | Refle[r]idals como por El[sl]tar o
Seu Cargo em Rezam | do off[ic]io as contas que no [des]conto
do ano se offe | re[ç]eram ne[ç]esariamente pera os pagamentos | E
despezas com o sustento da in[fl]antaria | como tambem as c[ol]n-

tas d[ol] [D]ona[ti]ulo do ma[r] | de vinte e si[nco] nauios cuja im-
portancia se | lanço[u] em [R]eç[e]lta viua ao Tizoureiro que de
pre | zente seru[e] Sebastião Nunes da Si[l]ueira | que foi u[m]
dia numero que pode co[n]seguir | e sento e treze mil [E] q[ui]-
nhe[n]t[os] R[e]i[s] que tan | to importavam as [g]lanancias q[ue] o
ouue n[os] | vinhos que o anno passado se tom[al]ram aos | ho-
me[n]s de negocio perquanta d[os] do[n]at[iv]ulos que | deuião que
se destreb[ul]iram [p]elas tauer[as] | (Fl. 18 v.) E a Reforma[ç]ão
dos coadernos da contrebuiçam | que Esta Cidade e suas Capita-
nias annexas contre | buem pera o dote, da Serenisima Rainha
da gram | Bretanha E paz de Holanda em cuja cobrança | lhes
foi neçesario a elles officiaes da Camera em | pregar o mais do
tempo pera não faltarem ao | Seruiço de Sua Magestade, (Deos
o goarde) e inda assim com | todas Estas occupa[ç]ões auia o dito
contador con | cluido a conta que estaua per ajustar do procu | -
rador do Consselho que foi do [a]nno de seis sentos E | sesenta e
dois francisco Pita ortigueira, tomado as | do anno de seis sentos
e sesenta E trez ao procu | rador Domingos Pereira de Carua-
lhaes e feito lançou | em Reçeita Viua ao Tizoureiro que foi dos
Don[ati]uos | do mar Manoel Vaz de gusmão o Rendime[n]to | de
todos os nauios que faltauam pera o aj[us]ta | mento do tempo
que ex[er]seu o dito Cargo elm | cuiu Liuro esta tr[e]sladada a
Rela[ç]ão [j]ural | da que o dito Tizoureiro fez pela quoa[li] consta de-
uer | a Este Senado dois contos duzentos coarenta | E noue mil
trezentos E dezenoue Reis a | conta dos quoaes tem d[al]do tre-
zentos e dois mil | Reiz E nelles lançados em desp[en]sa alguns
conheci | mentos em forma que por falta [de] tempo | senão co[n]-
tinuou com a despeza pera se com | clulir a [di]lta Conta E per
esta senão tomou a de | s[e]lu genrro Agostinho Correia Ximenez
con | tratador que foi [d]las Bebidas de agoa ardente | e vinha de
mel que logo s[e]l deue tomar pera | se saber a Can[ti]la que deue E
assim mais se auia | pedido contas ao sargento maior Ruy de Car |
ualho Pinheiro em vertude [de] seu requeri | mento per depen-
derem todas de sua cobrança | E Reçebimento E auer sido co-
lbrador, do coarto co | artel Resto do primeiro segundo [e] ter-

seiro dos duzentos | mil cruzados, dos vinte mil cruzados que se | lançaram em logar | da vintena dos do | ze mil sirios de farinha de gue[r]ra que | se destrebuyram per finta E se cobraram | Reduzidos a dinheiro a trezentos e vinte | Refis sirios finta de coatro mil al[qu]eires de | far[inh]a finta de tr[e]ze mil cruzados [Res]tos | de vintenas do anno d[e] seis sentos [e] ca[r]lenta, | E trez athe o de s[in]coenta meun[ças] E | outras fintas [q]ue tudo disseram constaua | pelo m[e]uldo d[os] autos que estam em poder | do escriuam [da] Contadoria o Tabaleão | Paschoal Teixeira Pinto como e[s]criuam delles | em os coais se defende o d[ito] sa[r]gento | maior dizendo não he obriga[d]o a dar as ditas | contas per se l[he] aue[r]lem tomado sendo | [solme[n]te [R]e[ce]l[e]çadas [E] cazo que o foram | he o[br]liga[d]o a dattar de n[ol]uamente E satis | tisfaçam [n]a for[m]a articulada as Cantias | do dinheiro [t]anto pela auer requerido, como | (Fl. 19) pelos grandes erros que nelas ha em prejuizo do | pouo E com Rezões mal fundadas com que as foy | empugnado se empatou seu Requerim[en]to | porque as mais das contas delle sam depen | dente das que se lhe pedem com que Ultimamente | veio com embargos ao lançamento pera que | entrando as ferias senão concluiçem Este | anno como per Estes Respeitos senão concluiram | e como menos notesiosos deste negocio os senhores offeciaes | da Camera que ham [d]e servir este anno o que vem | de seis sentos e sesenta e seis não trataram | de tomar as ditas contas nem pediram | clareza das grandes cantias de dinheiro que se lhe pedem | de faltas e papeis mal correntes que de nenhum | m[ol]do podem ser admetidos e muitas partidas | e[m] que ha duuidas de muita cantia como parecia | d[al] Replica e treplica que elles ditos offeciaes | da [Cal]mera tinham feito nos ditos autos E perque | [Es]tas contas sam as de maior consi[de]raçam | E coazi todas as do Requerimento emcarregar[am] | amim escriuam lesse Este t[er]mo de uerbo | ad uerbum aos ditos senhores offeciaes da Camera | que ham de servir o anno seguinte de sesenta | e seis em o dia que to[m]larem posse com pro | testo de auerem p[or] mim E per minha fazenda | todas as [pe]rdas e dannos que Rezultar de o não | Representar na forma referida per ser muito | em beneficio

e utilidade deste pouo E pedem | aos ditos **senhores** officiaes da Camera do [dilo anno | de sesenta e seis tomem as ditas contas que | estam por tomar conthe[ud]as no requerimento | que fez o sargento maior] Ruy de Carualho pi | nheiro com todos os encargos delle, E do pro | testo [que lhes de[il]xaram feito seus antesesores do anno de s[el]is sentos e sesenta e Coatro | E de nouo se n[el]cesario [h]e lho requerem assi protestan | do de lhe não prej[ul]dicar em couza alguã | e lhe enCarregam to[d]as as ditas contas e escogi | tação dellas assim [a p]rincipal do dito sargento | maior [pera] que senão deix[e] hir a Reuelia como | todas as que pertencem [al] este Senado decla | radas em hum [el] outro protesto E Requerimento | E d[el]clararam mais elles ditos officiaes da | Cam[er]a que elles têmhão ajustado em hum | Liuro q[ue] Es[t]a no Cartorio della como Esta t[od]as | as co[n]tas [do] Vinho que se distribuio pelo Re | concauo desta Cidade Rublicado pelo Juis | que f[ol]i do anno pa[ss]ado [Co]nstantino Pereira della | Serda, custo delle ga[n]c[ia]s E donatiuo da | terra de que foy Reç[el]bendor [S]ebastião Nunes | da Silvelira T[ri]zoureiro que he dest[al] Camera que como | tal foy Reç[el]bendor da dita destrebuicão de vinho | as quois cl[an]tias se lhe não carregar[al]m em | Receita Viua porque as duu[il]dou [alsinar | dando per desculpas] que alguãs [dlas] [plessoas | que têmhão leuado vinho desta destrebuicão | lhe não auião satisf[e]lto sua [il]mp[ol]rtancia | E que] como a dita destrebluyçã [se fez o anno | passado e no descur[s]o de todo es[t]e não | (Fl. 19 v.) fora posiuel auerguarem Esta duida pera lhe mandarem | Car[reg]ar em Receita Viua sinco contos Coatro sentos | e Sincoenta E hum mil e nouenta e dois Reis que | fizeram de Custo sento E noenta e noue pipas sinco | canadas e trez coartelhos de vinho como parece | do dito Liuro e hum conto nouesentos oitenta e sin | co mil e sincoenta E trez Reis da ganancia | que lucrou este Senado com a dita destrebuyção | e juntamente dois contos quinhentos e dezoito | mil e duzentos Reis da importancia dos Dona | tiuos da terra que tudo importa noue Contos | nouesenta sincoenta e Coatro mil trezentos | e querenta e sinco Reis não constando estar Re | gistado todo o numero destas

pipas E estando [solmente | parte delle Rejistar o Resto que falta
porquanto per es[te | mejo fica sendo o Registo o mesmo que a
Reçellita | viua tocante a partida dos donatuios da ter[r]a | mas
não das duas partidas de principall | E ganancia porque estas
neçesaria mente se h[ab]m | de Carregar ambas em Receita viua
ao dito Tizoureiro | Sebastião Nunez da Silueira per auer Cobrado
todo | se rendimento, E porque neste negoço oue | omisão da
parte do dito Tizoureiro mandaram ditos | officiaes da Camera
que este presentes | anno seruem a mim escriuam Repre | zentasse
aos ditos senhores officiaes da Camera | do dito a[n]no de seis sen-
tos e sesen[t]a e seis | o Estado deste dito negoço pera que logo
sem dila | çam alguã pessão o Rol ao dito Tizoureiro das pessoas |
que dizem estar deueno o vinho que leuaram | mandando as uir
p[er]lante s[er]y constando primeiro pelos | escritos do vereador do
anno passado João | Peixoto Viegas E deste anno o Cappitam Io-
seph Mo | reira de azeuedo que se lhe deu a tal Cantia de | vinho
e sendo nesta forma faz[er]em lo[go] pagar | o que deuerem as
ditas pessoas [a]o dito Tizoureiro | per quanto não pod[er]m ser ale-
uilladas do vinho que | se lhe deu co[m]prado com os bens do
pouo | e feita esta deligencia m[an]darão carregar | em Receita
Viua ao dito Tizoureiro as Cantias a | Sima declaradas a prenci-
pal ganancia | E d[e]onatiuo da terra porem antes das tais | R[e]-
seitas lhe não admetiram ditos senhores offe | ciales da Camera
do dito anno de sesenta | e seis[is] despeza alguã d[e]e allgus paga-
mentos que o dit[os] | Tizoureiro aja feito aos ve[n]dores dos
[v]i[n]hos | perquanto posto que algus se [l]he te[n]ham Consedido
[f]olra | desta Condição foy por [e]ntenderem não du | uidaria [a] Si-
nar [a]s Reçeilas Viuas que ag[or]a | duuido com p[ro]luco funda-
mento por o tempo | não da[r] lugar asse auerguar a d[e]uida E
protestão | de auer por minha fazenda se assy o não Re- | prezen-
tar [a]os] d[it]os senhores officieas d[e]a Camera | do dit[os] a[n]no
de sesen[t]a e seis e en todo o tem | po que o dito Tizoureiro pre-
ten[de]r E p[er]dir a dita desp[er]sa perque se lhe não pode Conse-
der sem | primeiro asina[r] todas as R[e]seitas Viuas do prenci-
pal | (Fl. 20) Dos vinhos ganancia e donatiuo da terra que | huás

e outras partidas importam todas a dita | Cantia de noue Contos
nouesentos sin[coen]ta | e Coatro mil trezentos e quarenta e sinco
Reis | obrigando em todo o Caso ao dito Tizoureiro aSinar | as Re-
çeitas Viuas das cantias declaradas porque | ainda que se lhe não
faça despeza da pagua | que ouuer feito aos vendedores dos vinhos
fi | ca o pouo prejudicado em grande numero | de dinheiro e ou-
tro ssy me enCarregaram fizeçe | presente aos dittos senhores of-
feciaes da Camera do anno | que vem de sesenta e seis o aSento
da obrigação | qu[el] fez o dito Tizoureiro Sebastião Nunes da Sil-
ueira | de dar Conta dos donatiuos dos vinhos de mar | E terra de
toda a Cantia que Constar do Liuro das | e[n]ltras e o coaderno
em que estão tresla | das todas as dos vinhos que entrar[ão] nesta
| Cidade depois que a Companhia Geral largou | os generos the
o dia do dito aSento de obriga | cam E o treslado do Registo del-
les pera que [to] | mandosse conta com cada hua das pessoas | que
Reçebera, ditos vinhos se Conheça o que | estão deuendo dos Do-
natiuos da terra uisto não ser | obrigado o Ti[zoureiro] a dar conta
dos ditos donatiuos the | o tempo que se fizer o dito aSento de
obrigaçam | mais que da Cantia que Cada hum q[ul]eria Re | gis-
tar en que ouue grandes lezam cont[r]la Este Senado | per cuio
Respeito se fez o tal aSento E no ajusta | mento consideram deue-
rem as par[t]les grande | copia de dinheiro pelo desCuido que ou-
ue os annos | atrasados em senão ter obrigado aos Tizoureiros a
sa | tisfaçam de Sua importancia, E assim mais | o Liuro que se
instituyo pera uerbas extraua | ga[n]tels a forma dos pagamentos
E o estillo que elles | ditos offeciaes da Camera obseruarão esta |
anno pera os segui[re]m se lhe parecer ou emmen | dallo fazendo-
lhe Relação das cartas de Sua Magestade, | da Reposta dellas, E
do Estado de todos os mais | negoços pertencentes a es[t]le Se-
nado e ao bem | comu[n] desta Cidade com qu[el] ouuerão ditos
offe | ciaes da Camera este t[er]mo de Requerimento | E protesto
perfeito E aCaba[dol] que mandaram | fazer na forma Referida en

que aSinarão | e eu Domingos Diaz escriuam da Camfelra que o [escl]reuj.

(Ass.) Ruy lobo freire, Ioseph Moreira de Azeuedo, Paulo de Serqueira Ferras.

(Fl. 20 v) A[o] primeiro dia do mes de Janeiro de mil e seis sentos e sesen | ta e seis annos nesta Cidade do saluador Bahia | de todos os santos nas cazas da Camera estando | prezente o Doutor Afonço Soares dafonceca do de | zembargo del Rey noso senhor e seu dezembargador da | Relação deste Estado e nelle ouuidor geral do siuel | mandou uir perante ssy, o cofre de trez chaues | en que ordinariamente se Recolhem os pelouros | que se fazem pera o gouerno desta Cidade e sendo | prezente dito Cofre logo foj aberto E dentro delle | achou hum saco de setim uerde do qual | estaua hum de pano de linho que se abrio E dfeIntro delle estaua hum peloufrol feito de sera da tlerlra | que tirou hum menino de sete annos que | se abrio E dentro delle Estaua hum Rol escrito | [e a]Sinado pelo dito Doutor afonço soares que | contem o seguinte Juizes o Capitam francisco | de Arahuido de brito, e Diogo Pereira da silua, e em outro | titolo de uereadores Pedro Marinho souto maior | Antonio Lopes Sueiro e Holão Pereira [do] lago, e em | outro [del] procurador Ioseph Barboza Leal, e fi | cou a arfela sem pelouro algum, E a mim es | criuam ao diante nfolmeado ficaram | as chauez pera se entregarem a[o] Iuis mais velho | E uerefaldor per estar assym com uzo, e Costume e | a todos os ditos offeciaes eleitos lhe foram | escrito cartas pera uirem exerser seus cargos | de que tudo o ouuidor geral mandou | fazer este termo que aSinou e eu Domingos | Diaz escriuam da Camera que o escrefujl.

(Ass.) Doutor Affonso Soares de Affonseca.

(Fl. 21) Termo de posse e Iuramento que se deu ao Cap[itu]lão Francisco de arahuio de britto que sahio per Iu[ris] pera] | servir este anno de 666.

Aos quinze dias do mes de Janeiro de mil seis e sen | tos e sesen-
ta e seis annos nesta Cidade do Sal | uador Bahia de todos os san-
t[os] nas cazas da | Camera estando presente o Doutor Afonso |
soares da fonceca ouvidor geral do siuel | E desembargador d[al]
Relação deste Estado man | dou chamar ao Capitão Francisco de
arahuio de britto | que saio por Iuis no pilouro que se tirou em |
o primeiro deste dito mes E anno estando presente | lhe deu o
Iuramento dos santos evangelhos em | hum Liuro delles em que
pos a mão sob carregó | do qual lhe encarregou que bem e ver-
dadeira | mente guarde en tudo o Serviço de Deos | e de Sua
Majestade direito as partes e segredo a justiça |, o que tudo pr[ol]-
meteo cumprir E goardar com | o que ouue [pler metido de posse
do dito Cargo | de Iuis de que mandou fazer este termo de posse |
e Iuramento em que aSinou com dit[ol] Iuis francisco | de arahuio
de britto e eu Domingos Dias escri | uam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Doutor Affonso Soares d'Affonceca, Francisco de Arau-
jo de Britto.

Termo de Juramento E p[ol]sse que se deu a Ioseph | Bar-
boza Leal qu[e] sahio per procurador do Conselho este
anno de 666.

Aos quinze dias do mes de Janeiro de mil e seis sentos | [e] se-
enta e seis annos nesta Cidade do sal | ual[dolr] Bahia de todos os
santos nas cazas das | Camera estando presente o Juis ordinario
o Capitam | francisco de arahuio de britto appareço Ioseph Bar- |
boza Leal que sahio per procurador do Conse | lho no pilouro que
se tir[ol]ou o primeiro deste presente | mes E sendo presente lhe
deu dito Juis jura | mento dos [salntos] evangelhos em hum Li-
ur[ol] delles en que pos sua mão sob carregó [d]lo qual | lhe em-

carregou que [belm e ver[da]deiramente | goardaçe em tudo o
se[r]luiç[ol] de Deos, E o | (Fl. 21 v.) de Sua Magestade direito as
partes E segredo a justiça o que | tu[dol] prometeo cumprir E go-
ardar de que ditto | Luis mandou fazer este termo de posse e iura-
| mento en que aSinou com dito Ioseph Barboza | Leal e eu Do-
mingos Dias escriuam da Camera | que o escreuj.

(Ass.) Francisco de Araujo de Britto, Ioseph Barboza Leal.

(Fl. 21 v.) Ter[m] de posse e Iuramento que se deu a[ol]
| Capitam Pedro Marinho souto maior que sa | [h]lio per
uereador no pilouro que se abrio pera | servir este anno
de 666.

Aos dezanoue dias do mez de Ja[ne]iro de mil | e seis [se]ntos e
sesenta e seis annos nesta Cidade | do Salulador Bahia de todos
os santos nas cazas | da Camera estando presente o Capitam Fran-
cisco de arahuio de britto Luis Este presente anno A | Pareçeo o
Capitam Pedro marinho souto maior | que sahia [p]er uereador no
pilouro que se abrio em | o primeiro deste presente mes e sendo
presente lhe | deu dito Luis o juramento dos Santos Evangelhos |
em hum Liuro delles sob carregio do qual lhe em | carregou que
bem e verdadeiramente exerce | çe dito Cargo de uereador goar-
dando e[m] tudo | o seruio de Defols e Sua Magestade segredo a
justiça | direito as part[es] o que prometeo comprar | E goardar de
que dito Luis o ouue permitido d[el] | posse do dito Cargo d[el] que
mandou fazer Este | termo de posse e J[ur]amento em que aSi-
na[m] com dito Pedro marinho e eu [D]omíngos Dias | es[cr]liuam
da Camera que o es[cr]leuy.

(Ass.) Francisco de Araujo d[el] Brito, Pedro marinho souto
maior.

(Fl. 22) Termo de posse e Juramento que se deu ao Capitam João Pereira do Lago que sahio per uerlealdor | pera servir Este anno de 666.

Aos vinte dias do mes de Janeiro de mil e seis sentos | e sesenta e Seis annos nes[ta] Cidade do Sal | uador Bahia de todos os San- | tlos nas cazas da | Camera Estando presente o Juis ordinario | o Capitam Francisco de Arahuio de Brito appareço | o Capitam João Pereira do Lago que sahio per uereador | n[on] pilouro que se abrio no primeiro deste presente | mez e sendo presente lhe deu dito Juis o Ju | ramento dos Santos evangelhos em h[um] Liuro delles sob carregio do quoa | l l[he] encar | regou que bem e uerdadeiramente exess[el] | cesse dito cargo de uereador goardando em t[ot]o | o Seruiço de Deos e de Sua Magestade segredo a justiça | direito as p[ar]tes e que prometeo cumprir | e goardar de l[he] dito Juis mandou fazer Este | termo de p[oss]e e juramento em que aSinou com | dito Capitam João Pereira do Lago em que ouue per | metido de posse do dito cargo de ueread[or] e eu | Domingos Dias escriuam da Camera que | o escreuy.

(Ass.) Francisco de Araujo de Brito, João Pereira do Lago.

Lhs. 26 a 38 — Ata de 23-1-1666

Fl. 22 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 27-1-1666

Termo que mandaram fazer os officiaes da Camera per | onde Resolueram Se lançasse oito mil Alqueires de sal | a Este Poulo; 30 mil Repartidos nesta Cidade e 50 mil | Pello Reconclauo pera se acodir ao sustento da infan- | taria desta p[ra]ça.

Aos vinte e sete dias do mez de Janeiro de mil e [seis] sentos | E sesenta E seis annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos nas cazas da Camera estan[d]o pre | zentes os officiaes l[he] seruem este p[re]zente anno | o Juis o Cappitam francisco

Arahuio de Brito, E os Vereadores o | Cappitam Pedro marinho
souto maior E o Cappitam João Pereira | do Lago E o procurador
do conselheiro Joseph Barboza Leal | E o Juis do Pouo Antonio de
Pinheiro, E o mister Joseph | francisco, Pello dito Juis foi dito E
representado em | meza de uereação aos ditos officiaes da Camera
a Sima nomeados, que quando en[tra]ra a servir | o dito cargo
antez dos ditos Vereadores serem | vindos procurar a Saber o que
se deuia a infan | taria de goarnição desta praça E pelas infor-
mações que lhe deram lhe constou deuerençelhe | seis mezes athe
o fim do corrente alem do que | se deuia aos officiaes maiores de
mostra proxima | passada, e Artelharia, E outros debitos da Car-
ne fres | ca que se lhe deu de Resam E farinhas que se deuiam |
[E] que o Clamor dos soldados hera grande que Com | vinha se
puze Remedio a elle E se atalhaça | os Dannos que de Sua [ex]-
asper[re]ção podião Re | sultar, o que visto pelos ditos officiaes
da Camera | foy Rezoluido se procurarem os effeitos que ouues-
se | (Fl. 23) em ser pera se examinar seu Rendimento e se | Rezol-
uer com elle o como se podia atalhar ao da[n]o | representado, E
logo se chamou o Tizoureiro desta Calmeira | Sebastião Nunes da
silueira a dita meza E se lhe | perguntou se tinha dinheiro ou se
lhe deuia a que res | pondeo que não tinha nenhum, E que os de-
uitos | herão so os donatuios da terra dos vinhos que estavam per
vender com o que foram as logeas | dos merquadores, E acharam
em todos auer em ser | trezentos e sincoenta pipas de vinho pou-
co mais | ou menos capazes de se poderem vender atauer | nada,
E a atestadas as quois não pagam tributo | se não depois de ven-
didas nas tauernas desta | Cidade a preço de doze mil Reis pipa;
E feito que se | cobra pelo meudo E não he posiuel suprir pro-
ximamente a necessidade presente; E lo[go] | Pello procurador do
Conselho Joseph Barboza | Leal foy requerido aos ditos officiaes
da Ca | mera que nos Almares de Sua Magestade Deos o goarde |
a quantidade de sal em ser E que este se | deuia repartir per
Esta Cidade e seu reconcauo | uisto a obrigação que o pouo della
aia feito no | gouerno do Conde de Castel melhor quando se |

leuantou a vintena de tudo o que faltaçe | pera satisfação dos qua-
 renta mil cruzados | de seu Rendimento a que os vinhos não che-
 gaçam | repartir per ssy per modo de finta; como se fez | em mui-
 tos annos dos passados a que não chegou o e | feito do dito vinho:
 o que oje senão deuia prati | quar pela grande emposibilidade dos
 vasallos | de Sua Magestade desta dita Cidade e seu Reconcauo;
 a | grandissima carga de satisfação dos oitenta | mil cruzados do
 Dote da Serenissima Raynha | da Gram Bretanha, E paz de olan-
 da, a geral perda | que oufule en todos com o Castigo que Deos
 foy | seruido dar com que se impossibilitou a Laurado | asuquare
 taba[cos] e mais drogas de que se conserua | esta praça
 o que visto E não ser conueniente pe | dirsse nada aos
 m[ol]radores estando no Estado que | dito tem, se Repar-
 tilcam pela Cidade E Reconcauo | oito mil alqueires de sal que inda
 que hera lan | çamento E m[ol]lesto a cobrança delle pela mesma |
 impossibilidade que dito tem fica[fula] o pouo | mais aleuiado uisto
 que o auião [d]le comprar | e l[he] hera neçesario pera suas cazas,
 E se aliuiava | o pedido com a dauida, E que a experiencia | auia
 mostrado que em outra ocazião de se | melhante aperto em que
 se Repartio canti | dade delle, o abrasara o pouo sem clamar | o
 que visto pelos dittos offeciaes da Camera Juis do pouo | e mister
 aSentaram E acordarão se Repartçe | ditos outo mil alqueires de
 sal pelas companhias desta Cidade | trez mil alqueires E pelas do
 R[el]concauo sinco mil | pelo preço de trezentos e vinte [Relis ca-
 da alqueire | (Fl. 23 v) [quel] he o comum per que se vende e sem-
 pre vendeo E que | se [rel]metecem Cartas aos Capitans de hua
 e outra | partte com a destrebuyção do que a cada hum tocar | E
 que elle elegesem coatro pessoas de sam consciencia E de mais
 inteligen[ci]a dos moradores e seus cabedaes | pera que Repartam
 em sua prezença a contia do | que a cada companhia Couber na
 dita Repartição e feitas | as ditas listas a Remeteram os ditos Ca-
 pitães e Esta | Camera, pera [de]llas constar o que a cada hum
 toca | de que se darão copias das ditas Listas ao Almoxarife | do
 sal o Alferes Manoel gialho pereira o quaol entregara | o sal aos
 moradores que lhe entregarem escritos dos | Capitães que guar-

dara pera com elles se lhe fazer des | peza conferindo os escritos com as listas, E Inlão estando ajustado não dara o sal e fara saver a esta | Camera pera ser castigado o que faltar a obrigação | do seo cargo, E os ditos Capitães serão obrigados a co | brar de todas as pessoas de seo districto de qual calida | de e condição que [seião] o que a cada hu for destrebu | ydo na forma das prouições de Sua Magestade em que or | dene não aja preuilegiado algu perquanto Esta Repar | tição, he em lugar da demenuição dos vinhos | e em satisfação de vintena a que todos estauam | sojeitos E per ser o sustento ordinario do sustento | digo, da infantaria de goarnição desta praça E pera | a dita cobrança e Remessa que os ditos Capitães fizerem | se fara hun Coaderno Rubricado e numerado per | hum dos Juizes, em o quoa se asentara em | folha a partada o que toca a cada Companhia | E o que uier Remetendo ao pe que Reçebera o tizoureiro | desta Camera asinando as partidas do que Reçeber | pera no fim da dita cobrança se lhe fazer Carga | Viua de tudo o que Receber E se dar conhecimento | em forma ao dito Almoxarife, E de como assi | o detreminaram E asentarão mandaram fazer | Este termo em que aSinarão com o Julis do pouo | E mister e eu Domingos Diaz escriuam da Camera que o escreuy E declararão mais ditos | officiais da Camera que perquanto ficaua de fora do | Lançamento a companhia do Capitão João Rodriguez ador | no que he dos Campos da cachoeira, ordenarão | se lançasse a esta Companhia coatro sentos Alqueires | de sal de que se passara ordem ao Capitão na mes | ma conformidade aSima, de que mandaram | fazer esta declaração em que aSinarão e eu Domingos | Dias escriuam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Francisco d'el Araujo de Britto, Pedro marinho soute maior, João pereira do lago, Ioseph Barboza Sales Leal, Antoníol de Pinho, Ioseph Francisco.

(Fl. 24) Termo de Repartiçam dos 8U mil Alqueires que se lan- | çaram a Esta Cidade e seu Reconcauo em vir[tu]-
de do termo em [frentel].

Aos vinte e s[e]l[te] dias do mez de janeiro de mil e seis | sentos e
sesenta e seis annos nesta Cidade do Sal | uador Bahia de to[d]os
os San[tos] nas cazas da | Camera Estando em mez[a] de uereação
os offe | ciaes della abaixo aS[ignados] ordenaram se Repar | tisse
oito mil alqueires de sal nesta Cidade e seu recon | cauo a Saber
[trez] mil alqueires a Esta Cidade e sinco | mil Pelas companhias
de seu Reconcauo em virtu | de do Requerimento do Procurador
do Conselho Joseph | Barboza Leal como se vê do termo em frente
que | n[es]te mesmo dia se fêz e se acordou que se Reparti | ssem
pela maneira seguinte, dito sal, a saber | a companhia do Capi-
tam Luiz de mello de Vasconcellos sete | s[e]ntos e nouenta alquei-
res que A Rezam de trezentos | v[il]nte importão duzentos e sin-
coenta E dois | mil e oito sentos Reis a Companhia do Capitão fe-
lipe | Cardoso do amaral seis sentos e oito alqueires que impor |
tão sento e nouenta e coatro mil quinheiros | e [sesenta] Reis a
companhia que foy do Capitão Mi | [guel Ferreira Brandão, de]
que he Alferes francisco da Costa | [Bernardes quatro sentos e
oitenta e sete Alqueires | sento e sincoenta e sinco mil oito sentos
e quarenta | Reis a Companhia d[el]a plraya desta Cidade do Capi-
tão | An[tônio] de Souza dandrade oito sentos e sinco | enta e dois
alqueires duzentos e setenta E dois mil | seis sentos E quarenta
reis | ao bairro de Sam | Bento de que he Capitam João Barboza
da Silua | sento E doze alqueires trinta e sinco mil oito sentos |
E quarenta Reis ao Bairro do Carmo do dito Capitão sento e sin-
coenta e hum alqueires quarenta | e oit[o] [mil] trezentos e vinte
Reis | a freguezia de pira | [al] de que he Captã, Valentim de faria
Barreto | sento e dez alqueires trinta e sinco mil e duzentos | Reis
a freguezia de paripe de que he Capitam Gaspar telles | de Car-
ualhaes sento e setenta alqueires sincoenta | e coatro mil e coatro
sentos Reis a Cotegipe | de que he Capitam Marcos de Bitancor
duzen | tos e quar[e]nta e seis alqueires seten[t]a e oito mil | sete

sentos e vinte Reis A Matoim Capitão | Pedr[ol] de gois trezentos e trinta alqueires sento e | sinco mil e seis sentos Reis a passe Capitam | João Pereira do Lago duzentos e vinte e seis alqueires setenta e | ta e d[oi]ls mil trezentos e vinte Reis a freguezia | de nossa senhora do Socorro do Capitam Nicolao Car | ualho trezentos e dois alqueires n[oue]nta e seis | mil seis sentos e quarenta Reis a perna[me-] | rim freguezia de nossa senhora do monte Cappitam Antonio | Moniz telles duzentos e sincoenta e seis alqueires | oitenta e hum mil noue sentos e vinte Reis// a Sergipe he do Conde do Capitam Ioão Peixoto | da Sílva seis sentos e setenta E dois | (Fl. 24 v.) Alqueires duzentos e quinze mil e quarenta Rleis// A Pa | ta[tua] do Capitam Damião de negreiros seis sentos | e setenta E dois alqueires duzentos e quilnze mil e qua | renta Reis// A Saubara do Capitam francisco moniz | telles nouenta e seis alqueires trinta mil sete sentos | e vinte [R]leis// ao yGuape Cappitam Selbas[tião] brandam | Coelho sete sentos e quarenta e [qua- tro] alqueires duzentos | e trinta E oito mil E oiten[ta] Reis// A cachoeira Cappitam | Chr[is]tovão Caualgante de albuquerque sete sentos | E quare[nta] E [qualtro] alqueires duzentos e trinta E oito | mil E oitenta reis// Jacuruna Cappitam Manoel Ribeiro | de Ca- rualho oitenta e oito alqueires vinte E oito mil s[ento] | E sesenta Reis// Giguaripe Cappitam Henriq[ue] de | Guizemiroda sento e trinty alqueires quarenta E [h]um | mil E seis sentos Reis// Ita- parica Cappitam Dio[go] mendez | da Costa oitenta E oito alquei- res vinte e oito mil sen[to] | [e] se[s]enta Reis//, Rio Vermelho Capitam João | Correla fejo sincoenta alqueires dezaseis mil Reis | Santo Amaro da Pitangua Capitam Manoel de | M[es]l[qu]ilta Clarldoso setenta e seis alqueires vinte e clolatro mil trezentos E vinte reis, E per esta malneira | ouuerão per feita a dita Repar- tição em que monta | os ditos oito mil alqueires de sal, que im- portam dinheiro | dois con[s]to[s] quinhentos e sesenta mil reis de [que] | se paçara ordens aos Capitães pera fazerem | dita [col]bran- ça na forma do aSento primeiro e alcordo | como se ve deste liuro a folha 22 verso [de] que mandaram [os] | ditos off[ic]iaes da Camer[a] flazer E[s]te termo [de] | Repartição em que aSina-

rão com o Juis do pouo | E mister E eu Domingos Diaz [elscriuam da Ca | mera que o escreuj E de[c lararam] mais ditos offeciaes da Camfela que porquanto ficaua de fora deste lan | çamento do sal a companhia do Capitam João Rodrigues | adorno, que he a dos campos da [Calchoeira, orde | naram que se Repartice nesta Companhia co | atro sentos alqueires de sal que impor | tam ce[n]to e vinte e oito mil Reis e se mandarão ao dito] c[apitam] | as ordens neçesarias de que mandar[am] fazer [esta] | declarasam em que aSinarão e eu Domingos | Dias escriuam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Francisco de Araujo de Brito, Pedro m[al]rinho souto mayor, João Pereira do Lago, Ioseph Barbosa [Leal], Antonio de Pinho, Ioseph Francisco.

Fl. 25

Lhs. 1 a 12 — Ata de 10-2-1666

Lhs. 13 a 26 — Ata de 13-2-1666

(Fl. 25 v.) Termo de posse e Juramento que se deu aos Juizes e escriuam do officio de tanoeiro pera este anno | 666.

Aos treze dias do mez de feueireiro de mil e seis sentos | e sesenta e seis annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os slantos nas cazas] da Camera | estando prezente o Juiz ordinario deste prezente | anno o Cappitam francisco de Arahui de Brito appareçe | ram perante elle os Juizes do officio de tanoeiro, Cos- | todio Fernandez E Manoel fagundes E o escriuam | Gonçalo Dias que forão eleitos entre todos os offeciaes | do dito officio aos quoaes o dito Juiz deu Jura[m]lento | dos Santos Evangelhos em hum Liuro delles em que puzerão | suas mãos] direitas sob carregio do quoa] lhe en | carregou que bem e verdadeiramente guardaçe | en t[udol] o seruico de Deos e de Sua Magestade segredo | a Justiça direito as par[te]s o que tudo [promelterão | cumprir E goardar debaixo do dito Juramento | com que os ouue per metido de posse

dos ditos Cargos | de que mandaram fazer este termo de posse e
jura- | mento em que aSinou com dittos Juizes E escriuão | E eu
Domingos Dias escriuam da Camera que | o Escreuj.

(Ass.) Francisco d[e] Araujo d[e] Blri[ttol], Costodio Fernandez,
Manoel Fagundes Caldeira, Gonçalo Dias.

Lhs. 27 a 39 — Ata de 12-2-1666

(Fl. 26) Termo do Contador desta Camera, E eleiçam | que
se fez na pessoa do uereador o Capitão | Pedro marinho
Souto maior este prezente A | nno de 666.

Aos desanoue dias do mez de feuereiro de mil | e seis sentos e se-
senta e seis annos nesta Cida | de do Saluador Bahia de todos os
santos nas | cazas da Camera estando em meza de uere | açam os
offeciaes della abaixo aSinados tra | taram de eleger hum dos ue-
readores per conta | dor na forma dos mais annos, E logo aos |
mais [votos] foi eleito o Vereador mais velho | o Cappitam Pedro
m[ar]linho Sloulto maior per con | tador e executor das cobranças
dos Donatuios | E mais subsidios desta Camera E pera correr | com
as mostras da infantaria e suas Reções, | mandando por as Letras
das mostras ou ou | tras que o General mandar por; goardando | em
tudo a forma Estillo e Regimento que Sua Magestade | Deos o Goar-
de, foy seruido mandar se obseruaçe | nesta Cidade que esta Regis-
tado no Liuro dos Registos | dos papeis do gouerno adestindo as
Reções da | farinha e pasando as sertidões ao procurador | que hora
serue de Almoxarife dos man[til]mentos | tomando as contas aos
Tizoureiros desta Camera | o que fara per despacho nosso E apro-
uações E as | execuções que foram feitas per mandados | ou porta-
rias sempre serão passados por hu | dos Juizes que he sos a quem
compete, e auen | do outras Letras, praças ou Reções estraauagan |
tes e fora do que Esta e muzo sera comonica | do a toda a meza e
com sua Rezelação obra | ra o que se asentar tudo debaixo do lu-
ra | mento de seo Cargo o que aSeitou como dito | he E de como

assim se Rezolueo asentou | E acordou mandarem fazer este termo em | que aSinarão e eu Domingos Dias escriuam | da Camera que o escreuj.

(Ass.) Francisco de Araujo de Britto, Pedro Marinho Souto Mayor, João Pereira do Lago, Ioseph Barboza Leal.

Fl. 26 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 20-2-1666

Lhs. 14 a 26 — Ata de 27-2-1666

Fl. 27

Lhs. 1 a 12 — Ata de 3-3-1666

Lhs. 13 a 25 — Ata de 6-3-1666

Termo que mandaram flazler os offeciaes | da Camera sobre seruir de Almotaç[el] nesta | Cidade pessoa de sufe-
ciencia E partes per au | zencia do uereador Antonio de Souza dandrade | e vasco marinho falcão aos quoaes lhe
to | caua seruir em seo logar elegerão A Antonio | d[el] ablrleu de Sunica pera seruir os meses de março E Abril.

Aos seis dias do mez de março de mil e seis sentos | e sesenta e seis annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os santos nas cazas da Camera | estando em meza de uereaçam os affeciaes della abfaiixo aSinados acordarão que per quanto | per falta de Almataçeis se não administraua | a iustiça nesta Cidade e per que
ao uereador | (Fl. 27 v.) do anno passado o Capitão Antonio de Souza de andrade | de se lhe mandou Recado que lhe tocava seruir | os meses de março E Abril E respondeo não podia | uir exercer
dito cargo por estar impedido E doen | te em cama, E outro ssy per estar auzente o uere | ador Vasco marinho falcão, o que uisto
pelos ditos | offeciaes da Camera acordarão elegerão pessoa | que ouuesse de seruir o dito cargo de almo | taçe e aos mais votos aSen-
tarão e acordarão | e elegeram a pessoa de Antonio de Abreo de sunica | o quoaal mandaram chamar, e logo pelo Juiz o Ca | pitão francisco de arahuio de britto lhe foi dado o ju | ramento dos San-

tos evangelhos em hu liuro delles | em que pos sua mão direita sob o carregio do quoa | lhe encarregou que bem e verdadeiramente ex | erçer o dito cargo de almotage goardando em | tudo Seruiço de Deos [e de Sua Magestade Deos o goarde] | segredo a justiça direito as partes o que prome | teo conprir E goardar debaixo do dito | juramento, com que o ouuerão permetido de posse do dito | juramento digo do dito cargo de Almotage de que | mandarão fazer este termo de eleição e po | sse E juramento que aSinarão com dito Antonio dñe albrego de Sunica e eu Domingos Dias escri | uam da Camera que o escreveu.

(Ass.) Francisco de Araujo de Britto, Pedro Marinho Souto Mayor, João Pereira do Lago, Joseph Barboza Leal, Antonio de Aureo de Sunica

Lhs. 27 a 40 — Ata de 13-3-1666

(Fl. 28) Termo que mandarão fazer os officiaes da | Camera da eleição que fizeram de almotage | a João de matos pera servir este mez de março | E abril em lugar do uereador do anno passa | do Vasco marinho falcão.

Aos trez dias do mez de março de mil e seis | sentos e sesenta e seis annos nesta Cidade do Saluador Bahia de todos os santos nas Cazas | da Camera estando em meza de uereação os | officiaes della abaixo aSinados, tratarão de | fazer hum Almotace em lugar do uereador | do anno passado vasco marinho falcam a | quem tocaua servir Este mez de março E | de abril, que por Estar auzente não podia servir | a não sofre dilação o fazersse dito Almotace | pera se administrar a justiça, e as mais vezes | elegeram a João de matos pera servir os ditos | dois mezes o Cargo de Almotage e logo man | daram chamar o dito João de Matos | e sendo presente lhe deu o Juis francisco de A- | rahuio de britto o juramento dños Santos e | vangelhos em hum Liuro delles em que pos sua | mão direita sob carregio do quoa | lhe em | carregou que goardaçe em tu-

do o seruiço de | Deos e de Sua Magestade (Deos o goarde), segredo a justiça | direito as partes o que prometeo cumprir E | goardar debaixo do dito juramento com que | o ouuerão permetido de posse do dito cargo de Al | motaç de que mandarão fazer Este termo | de posse e juramento em que aSinarão com dito | João de mattos e eu Domingos Diaz e[sl]criuão da Camera que o escreuj.

(Ass.) Francisco de Araujo de Britto, Pedro marinho souto mayor, Ioão Pereira do Lago, Ioseph Barboza Leal, Ioão de Matos.

Fl. 28 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 17-3-1666.

Termo porque se escuzou Diogo Pereira da Silua | de ser Juis ordinario este prezente Anno im | pedimento que pera isso tinha, o qual se escuzou pro | uizam do senhor Conde Vice Rey Dom Vasco Masquarenhas | que lhe passou em nome de Sua Magestade.

Aos vinte E dois dias do mez de março de mil | E seis sentos e sessenta e seis annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os Santos nas cazas | da Camera, em prezença do Doutor Afonso Soares da fonceca dezembargador da Relação deste | Estado e nelle ouuidor Geral do Siluel, E dos offe | ciaes da [Clamera o Juis o Capitão Francisco de arahuio | de [blrito e os vereadores o Capitão Pedro marinho | souto mor E o Capitão João pereira do lago E o pro | curador do Conselho Joseph Barboza Leal e Juis | [dlo pouo Antonio de pinho E o mister Joseph | francisco per parte de Diogo pereira da silua [quel s[lah]liu | per Juis [or]dinario no pilouro que se abrfiul no | primeiro de janeiro deste prezente foy apre | sentado em prouizam passada pelo Conde | de obidos Vice [Rey] E Capitão Geral deste Estado | [br]lrazil pelo qual (em nome de Sua Magestade Deos | o goarde), ha per bem de auuer per escuzo ao [dito] Diogo | pereira da silua de servir o cargo de Juis [em] que fo[y] | (Fl. 29) Eleito pera Este prezente anno per

lhe ser[em] | presentes as cauzas que o dito Diogo pereira | da sil-
ua alegou pera ser escuzo e em virtude | da dita prouizão ordena
que na forma da | ordenação fação os officiaes da Camera | elei-
ção pera a pessoa que ha de servir o dito | cargo em lugar do dito
Diogo pereira da Silua | escuzou E de Como assy se aSertou E
acordou | mandarão ditos officiaes da Camera | fazer Este termo
de escuza em que todos | aSinarão com dito ouvidor Geral, E eu |
Domingos Dias escriuão da Camera | que o escreuj. E declaro que a
dita pro | uizam de que se fez menção neste termo | fica Regis-
tado no Liuro onde se Registão | os papeis do gouerno a folha so-
bre dito | que o escreuj.

(Ass.) Doutor Affonso Soares d'Affonceca, Francisco de Arau-
jo de Britto, Pedro Marinho Souto Mayor, João Pereira do Lago,
Antonhio de Pfilinho, Ioseph Barboza Leal, Ioseph Francisco.

Termo que se mandou fazer pelos officiaes | da Camera pe-
ra a eleição que | se ha de fazer de | pessoa que sirua de
ue[relador] o restante deste | ano de 666 em lugar do Ca-
pitão Antonio lo | pes sueiro que sahio no pilouro que se
abrio | no primeiro [dia] do mez de Janeiro deste prezen-
te | anno per auuer falecido.

Aos vinte e dois dias do mez de março de mil | e seis sentos e
sesenta e seis annos nesta Ci | dade do Saluador Bahia de tod[os]
os santos | nas cazas da Camera em prezença [do] Doutor | Afonso
soares da fonceca dezembargador da | Relação deste Estado do
brazil e nella ouvidor | Geral, do Siuel E [dos] officiaes da Came-
ra | ab[alix]o aSinados E Juis do pouo E mister | qu[e] per coanto
hera falecido o [Capitão Antonio | Lopez Sueiro que sahio per ue-
reador no | pilouro que se abrio no primeiro [dia] de Janeiro | deste
prezente anno, he[r]a ne[cessario] eleger | pessoa que [sirua] o dito
cargo de uereado[r] | o [rel]stante deste anno, em lugar do dito Ca-
pitão | [Antonio] Lopes sueiro, E per elles foi determ[in]ado E

aSentado que na forma da ordena | (Fl. 29 v.) ordenação se fizeçe
a Eleição da Pessoa que ha de | servir o dito Cargo pera o que se
chamaçe a nobre | za desta Cidade, de que mandarão, fazer Este |
termo em que aSinarão com dito ouuidor | Geral Juis do pouo e
mister eu domingos | Dias escriuam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Doutor Affonço Soares + da Fonceca, Francisco de Ara-
ujo de Britto, Pedro marinho souto mayor, João pereira do Lago,
Ioseph Barboza Leal, Antonio de Pinho, Ioseph Francisco.

Termo de eleição que se fe[z] de Juis pera servir | em
lugar de Diogo pereira da silfula, E de uereador | em lugar
do Capitão Antonio Lopes sueiro.

Aos vinte E dois dias do mez de março de mil | E seis sentos e se-
senta e seis annos nas cazas da | Camera desta Cidade do Saluador
Bahia de | todos os Santos, estando presente o ouuidor | Geral deste
Estado o Doutor Affonço Soares da | fonceca do dezembargo del
Rel[y] nosso senhor da Relação | deste Estado do brazil, E dos offe-
ciaes da Camera | abaixo aSinados, Juis do pouo E mister trata | rão
de fazer eleição de pesslola pera auer de servir | o Cargo de Juis
ordinario em lugar de Diogo pereira | de Silula el de uereador em
logar do Capitão | Antonio Lopes Sueiro per ser falecido, E sendo |
todos presentes mandarão chamar a no | breza deste pouo e pessoa
que soy andar nos | pilouros e eleição na forma da ordenação | tan-
gendosse o Sino desta Camera e [sen] | do todos j[un]tos se tomou
o voto a cada [hum] | e os mais votos sahirão per Juis o [Capitão |
Ioseph molreirla de azeuedo E per uereador | Jeronimo d[e] alze-
redo E miranda, E nesta [for]ma ouuerão a eleição per feita e a |
cabada de que mandara[m] | fazer este termo de eleiç[am] | (Fl. 30)
em que aSinarão com dito ouuildor Geral | Juis do Pouo E mister
e eu Domingos Dias | escriuam da Camera que o escreuj.

(Ass.) Doutor Affonço Soares da Fonceca, Francisco de Arau-
jo de Britto, Pedro marinho souto mayor, João pereira do Lago,
Ioseph Barboza Leal, Antonio de Pinho, Ioseph Francisco.

Termo que mandarão fazer os officiaes da Ca | mera do Salario que [s]le ha de pagar ao licenciado Ventu | ra da Cruz ARais medico desta Cidade e Camera | na forma da prouizam de Sua Magestade Deos o [goar]de.

Aos vinte e dois dias do mez de março de mil | e seis sentos e se-
senta e seis annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os
santos nas ca | zas da Camera, estando presentes os offe | ciaes
della abaixo aSinados pareceo o licenciado Ventura da Cruz ARais
medico de partido e for | mado pela uniuersidade de coimbra, mo-
ra[dor] nesta dita Cidade, E por elle foy apresenta | do aos ditos
officiaes da Camera hua proui | zam de [Sua Magestade Deos o
goarde] em vertude do quoa | o dito senhor [l]he auia feito merce
do cargo de fisico | mor e sorgião mor do brazil na forma que o
era | o licenciado francisco Vaz Cabral, de que diltos officiaes da
| Camera lhe auião posto o cumpraçe [n]a forma | dita prouizam
que Esta Registado no Liuro dos R[e]lgistos do Gouerno a folha
169 verso [a] quel uisto pelos dittos | off[ic]iaes da Camera como
Sua Magestade lhe ha | feito merce do dito Cargo, ordenarão di-
tos offe | [c]iaes da Camera que deste dia [p]ler diante fosse | o
ditlo V[en]tura da Cruz ARais m[e]dico desta | Cidade E Republi-
ca assim E da maneira que | o exersia o fizico mor que f[oy] deste
Estado o licenciado | francisco Vaz Cabral, com o mesmo So[ldo]
que tinha | d[es]te Senado que sam trinta mil Reis por c[al]da |
hum anno, o quoa | l ordenado começa a con[ta]r | de oje [p]ler di-
ante, e mandarão se lhe [f]lize[sse] | (Fl. 30 v.) seo aSento no Li-
uro dos mais ordenados que paga | Este Senado da Camera e
logo pelo Juis o Capitam | francisco de Arahuio de britto, lhe foy
dado o juramento | dos Santos evangelhos em hum Liuro delles
em que pos | sua mão direita sob carregio do quoa | l lhe encarre-
gou que bem e verdadeiramente Seruiçe o dito | Cargo de fizico
mor e sorgião mor deste Estado | do brazil na forma da prouizam
de Sua Magestade | guardando em tudo o seruiço de Deos e de
Sua Magestade | segredo a justiça direito as partes o que prome-
| teo cumprir E goardar debaixo do dito juramento | En que di-

tos officiaes da Camera o ouueram per | metido de posse ao dito licenciado Ventura da Cruz | ARis do cargo de fizico mor e sor-gião mor deste | Estado do brazil E desta Camera na forma da | dita prouizam de Sua Magestade ia atraz Referida e or | denarão se deçe baixa dest[el] dia por diante no aSento | do Doutor Ioseph Rodrigues Vassalo de fizico mor desta Camera | que o Seruia per falecimento do fizico mor Francisco | Vaz Cabral, de que manda-ram fazer este termo | em que aSinarão com dito licenciado Ventura da Cruz | ARais, o qual se obrig[ol]u a curar e uisitar os of-fe | ciais da Camera e sua[s] flamilias todas as [vel] | zes que o cha-maçe sem por isso levar mais que | o dito salario de trinta mil Reis, E asy mais | se obrigou a hir aos nauios e barquos que de mar | em fora uierem com notif[sias] de mal contaji | ozo e uir a este Senado to[ldas] as uezes que de | lle for chamado e nesta forma aSeitou dito | partido de que fiz este termo que aSinou dito | li-cenciado Ventu[ral] da Cruz ARais com ditos offe | ciais da Ca-mera e eu Domingos Dias escri | uam da Camera que o escreuj dis o emmen | dado escrito as oito Regras frdo sobredito que o escreuj

(Ass.) Francisco de Araujo de Britto, Pedro marinho soto May-or, João Pereira do lago, Iosephl Barboza Leal, Phisico Mor Ven-tura da Cruz Arrais.

Termo de posse e juramento que se deu a Jeronimo | de azeuedo E m[il]randa de uereador qu[e] slahifol | na elei-ção que se fez per morte do Capita[m] Antonio | Lopez sueiro.

Aos vinte e trez dias do mez de março [dle] [mlil] e [selis] sentos e sesenta E seis annos nesta | Cidade do Saluador Bahia de todos os [salnt[os]] | (Fl. 31) nas cazas da Camera estando prez[el]nte o Juif[s] | o Capitam francisco de Arahuiro de Brito pareço | Jeroni-mo de Azeredo e Miranda que sahio | per uereador na eleição que se fez per falecimento | do Capitam Antonio Lopes Sueiro pera

ATAS DA CAMARA

seruir | dito cargo o Restante deste anno, a quem o ditto | Juis deu o Juramento dos Santos evangelhos | em hum Liuro delles sob carregio do quoaal lhe | encarregou que bem e uerdadeiramente | exerseçe o dito cargo de uereador goardando | em tudo o Seruiço de Deos fo de Sua Magestade Deos o goardel | segredo a justiça direito as partes o que pro | meteo cumprir E goardar debaixo do dito ju | ramento com que dito Juis o ouu permetido | de posse do dito Cargo de uereador de que mandarão | fazer Este termo de posse e Juramento em que | aSinou com dito Jeronimo de azeuedo e Miranda | e eu Domingos Dias escriuam da Camera | que o Escreuj. |

(Ass.)Francisco de Araujo de Britto, Jeronimo de Azeredo Miranda.

Lhs. 21 a 35 — Ata de 24-3-1666

(Fl. 31 v.) Termo [dle Posse e Juramento que se deu ao Cappitam | Joseph moreira de Azeuedo que sahio per Ju- is | pera seruir o Restante deste anno em logar de | Diogo pereira da silua.

Aos vinte e coatro dias do mez de março de mil | E seis sentos E s[e]senta E seis annos nesta Cidade | do Saluador na Bahia de todos os San[t]ols nas ca | zas da Camera em prezença do Cappitão Francisco | de Arahuiro de britto Juis ordinario este prezente | anno Pareçe o Capitam Joseph moreira de | Azeuedo que sahio per Juis na eleição que se fez | pera seruir o Restante deste anno em logar de Diogo | pereira da Silua a quem o dito Juis francisco de Arahuiro | de britto deu o juramento dos Santos evangelhos | em hum Liuro delles em que pos sua mão direita | sob carregio do quoaal lhe emcarregou que bem | e verdadeiramente exerseçe dito Cargo go | ardando em tudo o Seruiço de Deos fo de Sua Magestade | Deos o goardel segredo a justiça direito as partes o que | prometeo cumprir E goardar debaixo do dito | juramento com que o

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

ouue permitido de posse do dito | Cargo de Juis de que mandou
[falzer Este termo | que aSinou com dito Capitão] Joseph moreira
de azeuedo e eu Domingos Dias escriuam | da Camera que o es-
creuj.

(Ass.) Francisco de Araujo de Britto, Ioseph Moreira de Aze-
uedo, Pedro marinho soto mayor, Jeronimo [de] Azeredo Miranda.

Lhs. 28 a 39 — Ata de 27-3-1666

Fl. 32

Lhs. 1 a 13 — Ata de 31-3-1666

Lhs. 14 a 26 — Ata de 3-4-1666

Fl. 32 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 10-4-1666

Lhs. 14 a 27 — Ata de 5-5-1666

Termo que mandaram fazer os officiaes da | Camera pera
que a carne de vacua fr[es]ca senão | corte nos ASouguez
desta Cidade a[lo] pouo della | per mais de doze Reis e
meio a liura E dahi pera | baixo tudo o que menos apu-
rarem os criadores.

Aos sinco dias do mez de maio de mil e seis sentos | e sesenta e
seis annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos
nas Cazas da Camera e[stan]do | presentes os officiaes della abaixo
aSinados | (Fl. 33) Juis do Pouo Antonio de Pinho e o mister Ioseph
| Francisco, os quoaes disseram que pelas grandes quei | xas que
auia dos moradores desta Cidade Repre | zentadas pelo Juis do
Pouo E mister della do | exorbitante preço porque se vendia a
liura | de carne de vacua fresca, auendo grande numero | de gado
como hera notorio o que tudo prosedia | dos [atrauesadores] que
o hião atrauesar aos ca | minhos so afim de lh[el] cortarem pelo
preço que | elles lhe puze[m] rep[ar]tindo-o pelos pastos cir- | cum-
uezinhos que tem pera este efeito pera que | parecese [o numero]
limitado e a neçesidade | delle fose motiuo de se lhe conceder con-

tratando (*) huns com os outros aSsi no pre | ço como nas peti-
çoens que fa | zião a este Senado, pera por es | te meio consegui-
rem seo intento, (**) E atendendo elles | ditos offeciaes da Came-
ra a estas queixas e lalo | bem comum desta cidladle se informa-
ram | [de] peSoas desenteresadas E das que costumão | andar nos
pilouros a cantidade de gado que | auia como também do escri-
uam do Donativo | Pello Lançamento da contribuyção pera toma-
rem | Resolução neste particular das quoaes informações Rezolue-
ram per serem imformadas | na forma que se lhes Representou
que a car | ne de vacua Senão Cortaçe nos Asougues | desta Cidade
per mais preço de doze Reis e meyo | a liura per ser este o mais
leuantado que a Res | peito da cantidade lhes considerarão e delle
| pera baixo que poderam demenuir os criadores | ou marchan-
tes tudo o que lhes parecer per | ser conveniente do pouo, E a este
Respeito | preferirão nos talhos de maior preço, E | pera que te-
nhão todos lenltendido que não ha | de subir de preço de doze Reis
E meyo pera [silma pelo prejuizo q[ue]l] Rezulta em danno de [tol-
dos | os moradores, se pasarão as ordens neçesarias pera | [todas
as parte al que tocar de que ditos offelciais | da Camera manda-
rão fazer este termo de Rezo | lução em que aSinarão com dit[os]
Juis do pouo | E mister e eu Domingos Diaz escriuam da | Ca-
mera que o escreuj.

(Ass.) Ioseph Moreira de Azeuedo, Pedro marinho soto mayor,
Jeronimo de aseredo Miranda, Ioseph Barboza Leal, Antonio de Pi-
nho, Ioseph Francisco.

(*) A partir dai a transcrição foi feita pelo livro cópia, datado de 1807 por
ser absolutamente ilegivel o documento original.

(**) A partir dai a transcrição continua a ser feita pelo documento original.

(Fl. 34) Termo de Resolução que se tomou da Eleição | de Procurador Geral desta Cidade na Pessoa do | Doutor Feliciano dourado do Conselho Ultramarino | com o ordenado de 300 U reis cada anno, E a | Cristouam fernandez da Rocha seu sogro.

Aos quinze dias do mez de maio de mil e seis sentos | e sesenta e seis annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os Santos nas cazas da Camera | estando presentes os officiais della abaixo aSi | nados E o Juis do Pouo Antonio de Pinho e o mister | Joseph francisco os quoaes disseram que per coanto | o anno [passado] fora eleito por este Senado pera | Procurador Geral desta Cidade o Doutor Feliciano | Dourado do Conselho Ultramarino E a seu sogro | Cristouam Fernandez da Rocha com duzentos mil Reis | de ordenado per anno que auião de comesar | de vinte e coatro de feue-reiro deste presente anno tem | po em que se acabaram os trez annos que se con | sideram a Doutor Ioão de Gois de Arahuió; per ser | este o sogeito que comuinha se consegui | rem as pertencções desta Camera, tanto per | a sestir no Conselho donde todas sam dependen | tes como per ser o ministro que naquele tre | bunal tem a maior intelligencia E de quem | se fiam todas as consultas conforme o auizo | que tenham do dito Ioão de Gois de Arahuió, E de como não aseitaua o dito Feliciano Dourado | a procuração per tão limitado salario porque | o menos que se lhe podia conseder respeito dos | muitos negocios herão trezentos mil Reis e na | mesma forma lhes auizaua o dito sogeito, E | que uista a dita replica atendend[o] elles ditos | officias da Camera sem embargo do primeiro aSento | e nomeação, as utellildades deste pouo, E ao | muito que comuinha[al] ao bem comum de todos | os moradores desta Capitania per estarem na sua mão as consultas da demenuyção da con | trebuyção dos oitenta mil cruzados e outras que | em benefificio desta Cidade se lhe encarregarão | confirmão por este aSento a proc[ul]ração feita | per seus antesores ao Doutor Feliciano Dou | rado E a Cristoua[m] Fernandez da Rocha, e lhe consina[rão] | trezentos mil Reis de ornado en ca[ld]la | hum anno como de feito per este dito aSento | e os

nomeão em o Rendimento da imposição | pequena dos vinhos por serem estes os efeitos | que se consinarão ao Doutor João de Gois de Arahúio | de q[ue]l ditos offeciais da Camera mandarão | fazer este termo pera consultar a todo tempo | (fl. 34 v.) desta Resolução E dos Rendimentos donde se ham | de pagar a Seu tempo os ditos trezentos mil Reis | por anno ao dito Doutor Feliciano Dourado procurador geral desta Cidade e nelle aSinarão | pera clareza de todo o referido neste termo | e eu Domingos Dias escriuam da Camera que | o Escreuj.

(Ass.) Francisco de Araujo de Britto, Ioseph Moreira de Azevedo, Pedro marinho soto mayor, João Pereira do Lago, Jeronimo de Azeredo e Miranda, Ioseph Barboza Leal, Antonio de Pinho, Ioseph francisco.

Termo de Resolução que se tomou pelos offe | ciais da Camera da forma em que se ham de tomar | as entradas dos generos que pagam Donatuiuo | E do Estillo que se ha de observar nas Reçeitas per lembrança.

Aos dezoito dias do mez de maio de seis sentos | e sesenta e seis annos n[es]ta Cidade do Saluador | Bahia de todos os Sanctos nas cazas da Camera | estando presentes os offeciais della abixo A | Sinados que Este prezente anno seruem | Por elles foy dito em prezença de mim escriuam | ao diante nomeado, que per coanto o anno | paSsado de seis sentos e sesenta e sinco mostrara | a experiencia que o nouo Estillo das Reçeitas | per lembrança ao pe das entradas dos na | uios que entrarão neste Portto com os generos | que deuem direitos a Este Senado instituydo | no anno de seis sentos e sesenta e coatro, hera | mais confuzo e embaraçado posto que se fizeçe | pera maior Clareza evitando per este meyo escu | zasse o Liuro da Reçeita per lembrança pera Este | Efeito per se entender que os muitos Liuros | occasionauão maiores embaraços na cofelrencia | (Fl. 35) das entradas com as Reçeitas per cuio respeito |

Se instituyo porem que como no descurso | do tempo desta instituy-
 ção se auia experementado mayores confuzões não comuinha ob-
 ser | uasse per que as mais das entradas que os mestres | dauam he-
 rão demenutas E depois dellas fasião | suas declarações ficando com
 grandes defeitos | os aSentos das entradas de dois nauios juntos |
 pera sima pela cantidade de papel que se deixaua | em branco pera
 as ditas declarações e Reçeitas per | lembrança que sempre sosedia
 faltar ou sobrar | papel de mais que neçesariamente se auia de |
 conferir a Reçeita com a entrada pera se uer | se estaua ajustada
 humas com a outra e algumas das | ditas Reçeitas passauão a volta das
 folhas em que auia | maior difficuldade pera ajustalla e que sendo
 pre | sizo esta conferencia hera sem alguma confu | sam fazerem-se
 as ditas Reçeitas em Liuro de | dequado pera ellas o que elles ditos
 officiaes da Camera pela melhor forma mais clara e intelligivel |
 mandarão que as entradas dos nauios se tomaçem somente em o
 Liuro que pera elles se | fez e sua importancia pasaçe a Reçeita per |
 Lembrança com distincção dos generos e numero | delles ao Liuro
 que de nouo se instituyo pera | as tais Reçeitas pondosse verba no
 das lentradas | de como passou a dita entrada a Reçeita per lem |
 brança no Liuro dellas que serue com o Tizoureiro des | ta Camera
 Marques da Silua a folhas tantas de | clarando tambem na dita Re-
 çeita que prosedeo | da entrada que deo o mestre fulano no Liuro
 dellas a tal | folha e que por este modo ficaua mais facil a | dita
 conferencia da entrada em a Reçeita per | ser a uista huã de
 outra pela distincção das folhas | donde magnarão E de como ditos
 offeicialis da | Camera instituirão este Estillo per mais clafrol | E
 por mais destinto mandarão fazer este | termo em que asinarão pera
 que de oje em diante se obserue prlncipiando do primeiro nauio |
 que deu entrada nesta Camera do dia que | começo a servir nella
 de tizoureiro Marquos da | Silua e eu Domingos Dias escriuam da
 Ca- | mera que o Escreu.

(Ass.) Francisco [de Alrauljo de Brittol, Ioseph Moreira de
 Azevedo], Pedro marinho soto mayor, João Pereira do Lago, Jero-
 nimo de Azeredo e Miranda, Ioseph Barboza Leal.

Fl. 35 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 19-5-1666

Termo de Rezolução que tomarão os officiais da | Camera
sobre a forma em que se ham de cobrar E | fazer as con-
tas dos generos que deuem Donatiuo | a Este Señlado, e
juntamente do Estillo que se ha de | obserfualr nas con-
tas com as p[er]ssoas a quem vierem | os t[er]ceiros generos co-
mo tambem o Estillo da conta | que ha de dar o Tizoureiro
dos ditos Donatiuos.

Aos dezenoue dias do mez de maio de mil e seis sen- | tos e sesenta
e seis annos nesta Cidade do Salua | dor Bahia de todos os Santos
nas cazas da Camera | estando presentes os officiaes della abaixo
a Sina | dos [em meza de uereçam], os quois diçeram | que deuen-
do o anno paSsa[dol] de seis s[en]tos e sesenta | sinco o uereador e
contador Capitão Joseph | moreira de azeuedo que no dito anno
exerção | os ditos cargos, algua contas das entradas dos | vinhos
pera se lançar seu rendimento em | Receita Viua ao Tizoureiro Se-
bastião Nunes da Silueira | que no tal tempo seruia como em efeito
se lança | uão, duuidara n[on]al forma em que o dito tizoureiro as Re |
presentou p[er] p[re]t[er]ição a Esta Camera [pler ser | (Fl. 36) contra o
bom Estillo e em prejuizo dos Bens d[os] | Pouo p[er] em que Esta
duida se não emen | dara por [se] auuer instituydo n[on]al anno de
seis | Sentos e sesenta e coatro; E por uertude desta | instituição co-
brara o tizoureiro dos homes de negocio | assim E da maneira que
o representara com que | forsozamente se perseuerou no erro, que |
so se podia remediar com nouo tizoureiro cuia co | brança se obser-
uou pelo modo seguinte | das carregações que entrarão neste porto
se | demenuya em cada pipa de vinho coatro ca | nadas de toda a
pipa que vinha cheya the no | ue canadas e meya menos, E a que
tinha de | falta dez canadas se lhe abatião as dez | E deste numero
pera sima toda a cantia que | trazia de menos per quanto se dauam
as | coatro canadas pera todas aquellas que lhe faltaçem the noue

canadas E meia a qual | demenuyção se obseruou no direito da entra | da ficando de fora a imposição pequena per [quel] | a esta somente se lhe demenuya as auarias | que chamão do mar de dez canadas pera | sima fazendose soma de todas ellas pera se de | menuirem do numero da cantidade d[as] pipas | que vinhão consignadas a qualque[r] sogeito | per que pera as mais faltas se lhe não abaftila couza | alguã, E no outro donatiuo se abaftilão as auarias | do mar E depois dellas abatidas da cantia que | ficaua Liquidada se tirauão de todas as coatro ca | nadas de cada hua, sendo muito contra este Se | nado porque por este meyo se vinha a descontar | em cada hua das pipas que tinhão as dez cana | das da falta catorze canadas. Coatro m[ai]s do que | trazião que foram só consedid[as] pera o efeito | que se tem explicado, E as mais pipas [a] co | atro canadas somente. E abatidas as auarias | do mar do que ficaua [l]iquidado se batifão vinte | e sinco [p]ler cento. E do rezumo de tudo se cobra | ua o Donatiuo da terra ficando huã e outra | parte prejudicada; E que atendendo elles | ditos offeciais da Camera o quoanto comvinha | não se obseruando este estillo pelas Rez[as] a | pontadas mandarão como de feito man | dão do primeiro nauio que entrou neste po[r]to | em diante depois que começou a Seruir Mar | quos da Silua de Tizoureiro desta Camera se cobra | çem os Donatiuos E se cobrem (do mar pela m[ai]sneira seguinte) suçedendo trazer [h]um | nauio sem pipas de vinho entre os quoaes traz vint[e] pipas com auarias de dez canadas menos | cada [h]uã pera sima se somara esta deme | (Fl. 36 v.) demenuição E se pora de parte. E das oitenta que | tiuerão the noue canadas e meya de [falta] se lhe | abaterão a coatro canadas cada [h]lua e sua | importancia com a que ficou separada das | vinte pipas se aiuntara huã com outra E to | da a cantia que somar se demenuira das çem | pipas da entrada E do que ficar liquido pagara | os direitos do mar o sogeito a quem uierem as tais [pi]pas | declarando que no tal direito entrão os mil Reis | per pipa da imposição pequena per ser separado | do outro imposto porque o mesmo estillo e forma | de Conta que vem e mandam que se obserue com | este e com os mais tizoureiros que seruirem nesta | Camera em hum e outro donatiuo por ser assy | Rezam como se

mostra pelo que se tem referido | e por este Estillo mandam faça
 Petição o tizoureiro | a Este Senado pera se lhe Carregar em Re-
 ceita Viua | a importancia dos direitos do mar de cada na | uio pon-
 dosse verba no Liuro da receita per lembran- | ça de como passou
 a dita Receita viua a folhas | tantas; E pera o Donatiuo da terra
 se deme | nuira a importancia das auarias do mar que tiuerão | as
 dit[al]s vinte pipas somente do numero das | çem p[il]pas E do que
 ficar Liquido se tirarão as vin | te e s[im]clo per çento E do Rezumo
 de tudo que se | cobrem o q[uil]ue pagua cada pipa de tal Donatiuo |
 [q]ue sam doze mil Reis cada huã de toda a calidade | de vinho, E
 do direito da entrada com a imposiçam | pequena coatro mil Reis
 por pipa de vinho da Ma | deira e dois mil Reis de cada huã das
 que vi | erem do Reyno e Ilhas terseiras na forma que the | gora se
 observou depois do ultimo aSento pelo que | toca ao numero de
 dinheiro mais não ao Estillo da co | bra[n]ça per que este mandam
 se obserue[re] como | expreçamente neste termo se tem declarado, |
 com [de]claração que as [pl]ipas de vinho que este [S]e | nado man-
 dar dar Liures de direitos as Religiõs | não serem Liures do Do-
 natiuo da im[p]osiçam | pequena de mil Reis per pipa porque este
 orde | [na]rão se cobre na forma que athe gora se cobrou | sem
 que aia exse[m]slão posto que os despachos | d[el]este Senado expre-
 çamente declarem que se | Liuram de todos os direitos que
 o tizoureiro | he obrigado a c[ol]brar E dar conta E de todos os | mais
 pertencentes a Esta Camera assy do | mar como da terr[al] na for-
 ma da obrigação | E Termo que se fez o anno paSsado ao tizoureiro
 Se | bastião Nunez da silueira neste Liuro a folha 4 pera | s[er] obl-
 seruar com elle e con todos os mais [t]izoureiros | que serui[rem]
 nesta Camera, e fo[rem] suce | (Fl. 37) suçedendo hus E outros; E
 outro ssy mandã[o] | e emcarregam a mim escriuam ao diante no |
 meado que no Liuro que se instituyo pera as con | tas particulares
 com as pessoas a quem vem | consinados os generos que deuem a
 Esta Ca | mera donatiuos, tanto que o mestre der | entradas dos
 tais generos faça carga a cada | huã das pessoas a quem uem con-
 sinados | em folha separada a cantia que lhe vem | pera se saber
 a todo o tempo o que deuem a Este | Senado, E tanto que uierem

Registrar da mes | ma m[an]leira na folha em frente como con | ta
da d[e]ule e a de auer abonandosse as pipas | que se [re]lgistarem
declarando o dia e folha | do Liuro de [Re]lgisto em que estam re-
gistadas per qu | anto se lhe ha de fazer carga na folha on | de se
lançou a entrada de toda a importancia | dos direitos de mar e terra
E tudo me encarre | garam e encarregam quoanto a Este termo |
declara e a quem pelo discurso do tempo este | officio serue assy
pelo que toca ao dito officio | como pera fazer presente ao tizou-
reiro que serue | e a[lo]s que ao diante servirem esta ultima | re-
zolução e forma de conta que ditos [ol]ffeciais | da Camera man-
darão fazer pera que se ob | serue como neste termo se declara e
[el]m que | aSinarão e eu Domingos Dias es[cr]iluum | da Camera
que o Escreuj.

(Ass.) Francisco Araujo de Britto, Ioseph Moreira de Azeue-
do, Pedro marinho soto maior, Ioão Pereira do Lago, Jeronimo de
Azeredo Miranda, Ioseph Barboza Leal.

Fl. 37 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 26-5-1666

Lhs. 14 a 27 — Ata de 2-6-1666

Fl. 38

Lhs. 1 a 14 — Ata de 5-6-1666

Lhs. 15 a 27 — Ata de 9-6-1666

Fl. 38 v.

Lhs. 1 a 14 — Ata de 16-6-1666

Lhs. 15 a 27 — Ata de 9-6-1666

Fl. 39

Lhs. 1 a 13 — Ata de 23-6-1666

Lhs. 14 a 26 — Ata de 26-6-1666

Fl. 39 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 3-7-1666

Termo de juramento que se deu ao Cappitam Gaspar |
mendes Barboza que sahio per almotaxe pera servir os
dois mezes de julho E agosto.

Aos sinco dias do mez de Julho de mil e seis sentos | e se-
senta e seis annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os

Santos nas cazas da Camera | estando presentes os officiais della
abaixo | aSina[ldos] que este presente anno seruem | mandaram uir
perante ssy o Capitão Gaspar mendes | Barboza que sahio per al-
motage no pilouro | que se abrio neste dia pera servir este prezen-
te | mez de Julho E de agosto e sendo presente lhe deu Juramento
o Juiz o Capitão Joseph moreira de | Aseuedo [elm hu Liuro del-
les em que pos sua | mão direita, lhe deu o juramento dos Santos |
euang[ellhos, sob carreg]o do coal lhe encarregou | q[ue] bem e uer-
dadeiramente exerce-se dito Cargo | goardando e[m tludo] o serui-
ço de Deos e o de Sua Magestade | segred[lo] a justiça direito as
partes, E lh[e] e[ncarre-] | gou trataçe das cauzas do bem comum o
que tudo | prometeo cumprir E goardar debaixo do dito | jura-
mento e logo ditos officiais da Camera o ouue | ram p[re]sent[ar]do
de posse do dito Cargo de almotage | de que mandaram faz[er] este
termo de posse e | jura[m]ento em [que] aSinarão com dito Gas-
par Mendez | Bar[boza] e [elu Domingos D[il]as escriuam [da] Ca |
mer[al] que o Escr[euy].

(Ass.) Joseph Moreira de Azeuedo, Pedro marinho soto mayor,
Jeronimo de Azeredo Mirande, Joseph Bar[boza] Leal, Gaspar Men-
dez Barboza.

Fl. 40

Lhs. 1 a 14 — Ata de 7-7-1666

Termo de Juramento E posse que se deu a | Antonio Ro-
drigues da Costa que se elegeo per | solicitador desta Ca-
mera em lugar de | Andre da Costa de Carualho que [se]
[despe] | dio e se embarqua.

Aos sete dias do mez de Julho de mil e seis | sentos e sesenta e
seis annos nest[a Clif]da | de do Saluador Bahia de todos os San-
tos | nas cazas da Camera estando nella os | officiais da dita Came-
ra abaixo aSina | do pelo procurador do Conselho Ioseph Bar | boza
Leal foy dito que Andre da Costa | Requerente desta Camera se

tinha despedido | e se embarqua pera o Reyno e e[ra] ne[cessario] |
 pessoa que acuda E asista as calulzas deste | trebu[n]all requeria
 se elege[ss]e pessoa o | que logo pelos ditos offeciaes da Camera |
 elegerão pera exercer o dito cargo de requerer | te A Antonio Ro-
 [drigues da Costa, e logo o mandarão | chamar, e lhe foy dito co-
 mo estafula eleito per | requerente desta [C]amera o [q]ual [a] Sei-
 tou | o [J]ulio o Capitão Ioseph [mor]reira de [a]lzeuedo | [l]he deu o
 jura[m]ento dos Santos evangelhos | em hu Liuro [d]elles sob Car-
 rego do qual | lhe encarregou que bem e verdadeira | mente goar-
 da[ss]e em tudo o seruiço | de Deos segredo a justiça direito as par-
 tes | o que prom[et]teo cumprir E goardar debaixo | do dito jura-
 mento que lhe foy dado em que pos sua mão | direi[t]a com o que
 o ouuerão per [seu] (Fl. 40 v.) solicitador e lhe coms[un]larão dez
 mil Reis | soldo em cada hum anno pagos na mão | do Procura-
 d[or] do Conselho das Ren[di]ças desta | Camera de que mandarão
 fa[z]er este | termo em q[ue]l a Sinarão com d[il]to [Antonio] | Ro-
 driguez da Costa [e] eu Domingos Dias escr[i]uão | da Camera
 que o Escreuj.

(Ass.) Ioseph Moreiral Azeuedo, Pedro marinho soto mayor,
 Jeronimo de Azeredo Miranda, Ioseph Barboza Leal, Antonio Ro-
 drigues da Costa.

Lhs. 11 a 23 — Ata de 18-7-1666

Fl. 41

Lhs. 1 a 14 — Ata de 21-7-1666

Lhs. 15 a 28 — Ata de 24-7-1666

Fl. 43

Lhs. 1 a 11 — Ata de 1-9-1666

Fl. 44

Lhs. 1 a 14 — Ata de 4-9-1666

Lhs. 15 a 23 — Ata de 11-9-1666

(Fl. 42) Termo de Resolução que os officiaes da Camera | tomaram sobre pagamento das despesas | que por conta deste Senado, tem feito na Cida | de de Lixboa o Doutor João de gois de Arauio, E junta | m[e]nte as que de nouo se ordenarão aos pro | curadores desta Camera, na forma que abai | xo se declara.

Aos dois dias do mez de agosto de mil e s[eis] s[entos] e sesenta e seis annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os santos nas cazas da Camera | estando presentes os officiaes da Camera | que Este presente anno seruem abaixo aSina | dos e o Juis do Pouo e Mister, per elles fou dito em | presença de mim escriuam, ao diante nomeado | que per coanto o Doutor João de gois de Arahuio | assistente na Cidade de Lixboa procurador geral | que foy desta Cidade tinha despendido canti | dade de dinheiro com o Donatiuo e propinas do | contratto do sal que | per orden deste Senado | laulia feito com os uereadores da fazenda de Sua Magestade | Deos o goarde, e pela falta que a este pouo hauia | pa-deçido assim deste genero como de seu rendimento | que se applicou pera o sustento da infantaria | a que o pouo se obrigou debaixo desta e outras | condições pera que ficasse demenuta a contre | buyção que occazonaçe o menos rendimento | das consinações que se applicauam pera este sustento | do quoaal contratto proserderam as letras de Risco | com sincoenta per sento que o Dou[tor] João | de gois de Arahuio passou sobre este Senado do | custo E despesa do sal que Remeteo a esta Cidade | per conta do dito contratto de cuia experiencia | se uerificou ser de utilidade e conueniencia | a este pouo Remeteremçe efeitos p(er) conta delle | pera Satisfaçam das despesas que se auião | feito com o Donatiuo E propina[s] do sal E as mais que se fizeram com a consepção do com | uento das Religiozas que Sua Magestade foy seruido con | seder aos moradores desta Cidade a seo requeri | mento e juntamente pera o custo dos breue que | se tinhão mandado uir de Roma, (e) de nouo se pe | dião pera a fundaç[ã]o do conu[er]s[ão]to que ha | tantos annos se solicita pera [cr]edito e hon | ra d[e]sta Cidade, e hum

dos principaes motiuos | de se mandar [a] Cidade de Lixboa per
 procurador | desta ao Doutor João de gois, E atendendo | elles [di-
 tos officiais da Camera a [tlodos estes Res | peitos E ao meyo mais
 comueniente E util | pera o Liuro de todos os contrebuydores |
 (fl. 42 v.) Rezolueram como de feito per este termo asen | taram
 se Remeteçe nesta frota de que he gene | ral Jorge furta[dlo de
 Mendonça trez the | coatro mil Cruzados em letras de Risco [nos]
 | nauios em que ouuesse alguma comuenien[çila | com os poSsado-
 res em Rezam de não [aluer | [dinheiro prompto pera se dar logo
 pera Letras se | gu[ras] porque esta contia tinham Arbitrado | ser
 necessaria pera o que se tem referido e pelos | apertos em que de
 presente se achaua esta Camera | não hera posiuel darsse o di-
 nheiro decontado pera Letras | seguras: antes pelo não auer de ne-
 nhum modo; tinham | ordenado per portaria de vinte e coatro de
 Iulho | deste presente anno, Ao Capitão Joseph Moreira | de Aze-
 uedo Tizoureiro da Contrebuyção do Dote da senhora | Raynha
 da gram Bretanha E paz de Holan | da que vendeçe todo o tabaco
 que tinha Reçebido | [pler conta da contrebuyção da Capitania, de
 Ser | gippe del Rey o dinheiro ou Letras de Risco na forma em |
 que achasse compradore; e a importancia, de seu | prosedido com
 mais âgum dinheiro que fosse | cobrando, dos lançamentos da dita
 contrebuly | çam, entreguaçe per imprestimo, a dita cantia | de
 trez athe coatro mil cruzados ao Tizoureiro desta | Camera Mar-
 cos da Silua pera efeito de se conseguir | a Rezoluçam que per
 este termo auião tomado | Sobre este negocio per se euitarem os
 interesses | de sincoenta por çento se se tomaçe o dinheiro a |
 R[il]s[co] peral Lixboa pera a satisfação destas des | pezas. E que
 tudo o que se remeteçe fosse a ordem | de Cristouam Fernandez
 da Rocha per ser hum dos pro- | curadores nomeados na procu-
 ração que o anno | paSsado se fez ao Doutor Feliciano Doura | do
 do Cons[el]ho ultramarino procurador geral | desta cid[al]de ao
 quoa[al] Cristouam Fernandez da Ro- | cha se o[ri]denaria pagaçe
 todas as despesas | pondosse per lembrança as Letras que se Re |
 met[el]rem no coaderno que se [il]nstituyo pera | as contas do dito
 João de Gois de Arauio de que | ditos officiais da Camera pera

clareza desta | Rezelução que se tomou e fez em Beneficio | deste pouo [m]landaram fazer Este termo | en que [a]Sinarão com o Juis do pouo Antonio | de Pinho mister Joseph Francisco e eu D[ol]min | gos Dias escriuão da Camera [q]ue o Escreuy.

(Ass.) Joseph Moreira de Azeuedo, Pedro marinho soto mayor, Jeronimo de Azeue[do] e Miranda, Joseph Ba[r]boza Leal, Antonio de Pinho, Joseph Fr[anc]isco.

Fl. 43

Lhs. 1 a 11 — Ata de 1-9-1666

Termo de Juramento que se deu ao Alferes Manoel | Borges morim que sahio per almotage [n]lo pilou | ro que se abrio oje primeiro de septe[m]bro pera seruir este dito | mez E o de outubro.

Ao primeiro dia do mez de septe[m]bro de mil | e seis sentos e sessenta e seis annos nesta Cida | de do Saluador Bahia de todos os Santos nas | cazas da Camera estando em meza de uere | açam os officiais della abaixo aSinados que | este prezente anno seruem, mandaram | uir perante ssy ao Alferes Manoel Borges | morim que sahio per almotage no pilouro | que se abrio neste dia pera seruir [es]te prezente | mez E o de outubro, e sendo prezente lhe deu | o Capitão Joseph moreira de azeuedo Juis ordinario este prezente anno o Juramento dos san | tos evangelhos em hum Liuro delles en que pos | sua mão direita sob carrego do quoaal lhe | encarregou que bem e uerdade[ir]lamente | exerseçe dito cargo de Almotage goardando | en tudo o Seruiço de Deos e de Sua Magestade, (Deos | o goarde), segredo a Justiça dir[re]lito as partes | o que prometeo cumprir E goa[r]ldar debaixo | do dito Jura[m]e[n]to com que ditos officiais da | Cam[er]a o [o]luueram permetido de [p]osse do dito | cargo de Almot[al]çe de que mandaram faser | este termo de posse e Juramento e que aSinarão | com dito Alferes Manoel Borges morim] e eu Domingos Dias escriuam da Camera que o Es[cr]euy.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

(Ass.) Ioseph Moreira de Azeuedo, Pedro marinho soto mayor, Joronimo Azeuedo e Mirlanda, Ioseph Barbolza Leal, Manoel [Borgles Mary.

(Fl. 43 v.) Termo de Juramento que se deu A Francisco Bar | boza que sahio per al[m]otaçe no pilouro que se abrio o primeiro de[s]te mez de [se]p[te]mbro pera servir | os dois mezes [d]e se[pt]embro E outubro.

Aos dois dias do mez de se[pt]embro de mil e seis sentos | e sesenta e seis annos nesta Cidade do Salua | dor Bahia de todos os Santos nas cazas da Ca | mera estando presentes os officiais della | abaixo aSinados que Este prezente anno ser | uem, mandaram chamar A Francisco Barboza | perante ssy que Sahio per almotaçe no pilouro | que se abrio no primeiro deste prezente mez e anno | pera servir esta mez de se[pt]embro E o de outubro | e sendo [presente] lhe [deu] o Juis ordinario deste | prezente [anno] o Capitão Joseph moreira de Azeuedo o juramento dos santos evangelhos no | Liuro delles sob carrego do quoa lhe encarregou | que bem e verdadeira | mente exerceçe dito cargo | de Almotaçe goardando en tudo o Serviço de | Deos e de Sua Magestade (Deos o goarde) segredo a justiça | direito as partes o que prometeo cumprir | E goardar debaixo do dito juramento con [que] | ditos [off]iciaes da Camera o ouuerão permitido | de posse do dito cargo de almotaçe de que manda | ram fazer Este termo de posse e juramento | en que aSinarão con dito francisco Barboza e eu | Domingos Diaz escriuam da Camera que o Escreuy.

(Ass.) Ioseph Moreira de Azeuedo, Pedro marinho soto mayor, Jeronimo de Azeuedo e Miranda, Ioseph Barboza Leal, Francisco Barboza.

Fl. 44

Lhs. 1 a 14 — Ata de 4-9-1666

Lhs. 15 a 23 — Ata de 11-9-1666

(Fl. 44 v.) Termo de Resolução que os officiaes da Camera | tomarão sobre a Eleição que se fes de auer hum | corretor nesta Cidade pelos Requesitos que abaixo | se declararão.

Aos catorze dias de mez de septeembro de mil | e seis sentos e sessenta e seis annos nesta Cida | de do Saluador Bahia de todos os Santos nas | cazas da Camera estando prezente os offe | ciais della abaixo aSinados que este pre | zente anno seruem, E o Juis do Pouo Antonio | de pinho, E o mister Joseph francisco em prezença | de mim escriuam ao diante nomeado, propos o Procurador do Conselho Joseph Barboza Leal | que comuinha muito ao banefficio e utilidade | desta Cidade auer nella sogeito que exercitaçe | o officio de corretor assim pera a firmeza das com- | pras, e vendas expedientes do negocio (pren | cipal fundamento con que se augmentarão | os cabedais dos moradores) porque da expe | dição del- le consiste o conduzirsse m[ai]or | n[um]ero de fazendas e com ellas se logrão os pre | ssos mais acomodados como pellas notissias | dos generos que por este meyo se colhem que se não | sabem E se solicitação E que a este respeito de se não | saberem delles perdia o home de negocio | a uenda, E o comprador a comodidade de com | prar o que se solicitaua E auia mister de que | dependia os interesses de huã e outra parte | fundando mais esta sua proposta que as fro | tas trazião sempre breue demora, E pella | breuidade uendião as fazendas aos atra | uesadores por mays demenuto preço e elles | per mays exorbitante por esperarem co[m] elles | a ocasiã[ol] da falta donde prosedia [ols empe | nhos co[m] que todos se achauão que se tiuerão | estas notissias, pois todas se dão aos correto | res e[m] todas as partes a donde os ha, ven | derão os homes de negocio com mais intereçe | E [clomprarão todos com mais conueniencia | intereçando no geral de huã e outra parte | as conueniencias que se Considerauam e não | a perda qu[e] se ocasionaua de se não instituir | sogeito que exercitaçe este officio de grande | conueniencia ao bem comum E as utilida | des deste pouo, E que por e[sta] Cidad[el] ser a cabeça | de t[odo] o Est[ado] do brazil, vinhão a ella

comersia[r] | grande numero de homes de nogocio estrangeiros |
 E de uarias naçõe[s] con cantidade de generos defe | rentes do[s]
 que c[on]duzem os nossos naturais os | quo[al]is se vendião por pre-
 ços muy demenutos | Fl. 45) E que estes ordinariamente herão mais
 necessarios | pera a fabrica dos asuquares e outras con que se cul-
 tuia | o reconcau[ol] de que precizamente neçesita | uam e dependião,
 con que fazião a maior des | peza E que como viuião distantes se for-
 necião | pela mão dos atrauesadores que por serem os | mais notesio-
 zos lhes encarregauão os tais for | neçimentos que auião comprado aos
 estran | geiros e naturais por muy limitado preço | e lhos uendião por
 muy subido o que tudo se orga | nizaua de não hauer pessoa que
 por offiçio incul | quaçe nas primeiras maos os generos que se
 aui ão mister | pera os taes fornecimentos [e] que desta sua | prepo-
 sição se colhião grandes conveniencias | E mais quoando se podia
 conseder este ex | ersicio a arbitrio sem que ninguem fosse | obri-
 gado nem constrangido a vender os com | prar com corretor mais
 o que vo | luntariamente o quizeçem fazer; E que | deste modo os
 que com elle compraçem e ve[n] | deçem senão os que lhe convies-
 se a seus par | ticulares e intereçes com que se não podia du | ui-
 dar nos muitos que grangeaua esta Cidade | [e] os moradores desta
 e mais Capitancias do | estado em auer nella quem lhe de as no-
 tissias | de tudo o que aia entrado da Calidade das fa | zendas as
 pessoas que as tem E o preço por que | se vendem, E quem seia
 o medianeiro ao ajusta | mento delle, fazendo as partes do sogeito
 que | compra e do que vende lançando em verba | de Liuro pera
 que [tenha] firmeza E validade | o tal ajustamento E se não possa
 desfazer a | tal compra [n]em auer Rependimento d[el] | huã e
 outra parte per qeu do dito asento [cons] | taua o contratto a que
 se daua inteira fe | e credito como s[el] fora escritura pu[b]blica |
 E que per Esta cauza na Cidade de Lixboa E nas | mais partes a
 donde se exersitão os tratos | da mercancia se elegerão estes offi-
 cios | pera que se deçem as notissias dos generos e [foSSem] | fir-
 mes e valiozos seus contrattos per quoa | to feitos por corretor se
 não colegia engano | algum antes pera e não auer se instituirão |
 atendendo ell[es] ditos offeciais da Camera | a todos Estes Respei-

tos e ao bom gouerno | da Cidade como pelas Razões do procura-
dor do | Consselho se mostraua, resolue[r]ão que com | uinha ele-
gerse poSsoa a que[m] se deçe o ex | ersicio de corretor sem que
se lhe consi | naçe ordenado algum nem se lhe consedeçe po | der
como de feito se lhe não consede pera | (Fl. 45 v.) obriga[r] a peS-
soa alguã de quoaquer grau Calidade | ou condição que seia o que
por sua uia[al] faç[al]a com | pra nem uelnda porque querem que nin-
guem | seia obrigado nem constrangido pera este efeito | porem os
que uoluntariamente negociarem | por corretor lhe paguem seu es-
tupendio assy, E da | maneira que se pagam aos corretores de nu-
mero | da Cidade de Lisboa sem mais premeyo algum | do que a
estes se lhe da, E que quoaando não conuirem | ambas as partes na
uenda e compra per corretor | fique somente cbrigado ao premeyro
o que o buscou | pera a tal compra ou uenda pera a quoa ajusta-
ta | mento ha de ter hum Liuro Rubliquado por | hum dos Juizes
desta Camera donde o corretor | ha de lançar os contrattos pelo
estillo que se lanção | pelos corretores do numero pera que tenham
a firme | za E validade que tem os mais que por elles | se fazem
com declaraç[ão] [quel] este prouimento | seria emhum ssó corre-
tor feito por este Senado | por tempo de trez annos somente E que
se dentro | delles mostraçe a experiencia ou pelo tempo | em dian-
te que não comvinha auer [es]te officio | se extingua, E da mes-
ma maneira não sen | do o p[er]louimento por esta Camera a quem
so o | pertence esta nomeação E data: porque de | assy não ser per
elles offeciais da [Camera foi] | ditto dauão por nullo tudo quo-
anto neste parti | cular as prosesar E ouuer prosesado per que so-
mente | com as condições declaradas consentião no que o pro-
curador lhe auia Representado pellas utili | dades que se pronos-
tição de semelhante Eleição | comcluindo que temdo considera-
[ção] ao que | por parte de Domingos Soares] Constancio asis |
tente nesta Cidade se lhe auia Representado | p[er] sua petição
dizendo nella que auia[al] exer | sitado o officio de corretor na Ci-
dade de Lixboa | por prouimento da Camera da dita Cidade E
que | por sua intelligencia e verdade o buscavam | os homes de ne-
goço desta praça para por sua uia | tratarem de uender suas fa-

zendas, e comprarem | [de selo prosedido os frutos que nesta ter-
 [ra] se pro | duzem E della se embarquão pera o Reyno, E que |
 estes contrattos não podião ser firmes [nem] se | guros sem con-
 sentimento deste Senado com | os Requezitos neçesarios pera el-
 les de que auia pro- | sedido mandar[em da[r] uista da dita Petiçam
 | a[os] homes de negocio pera q[u]le dis[el]cem o que lhes pare- |
 cia assim de que Relataua o d[il]to Domingos | Soares como da[s]
 comu[n]ilencias que s[el] seguião | de s[el] nomear este Sogeito a
 que responderão | que hera de g[r]ande utilidade auer este offi-
 cio | nesta praça E o tal sogeito de muita intelligencia | e ver[d]a-
 de con que dittos offeciais da Camera visto | a dit[al] informação e
 o que obrou na ocazião da | (Fl. 46) da Frota deste anno na uenda
 do Tabaco na Con | trebuyção de Sergippe del Rey nomearão per
 este | aSento o dito Domingos Soares Costa[n]ço por | corretor
 [nes]ta Cidade per tempo de trez annos | [de] que se lhe passaria
 sua prouizão pera exerser | este officio debaixo das clauzulas e
 condições | que neste termo expresamente se declarão | o quoa
 manda não fazer pera clareza da Rezolu | çam que tomarão so-
 bre este negocio en que | aSinarão e eu Domingos Dias escriuam
 da | Camera que o Escreuy.

(Ass.) Ioseph Moreira de Alzeuedo], Pedro marinho soto may-
 or, Jeronimo Azeuedo e Miranda, Ião Pereira do Lago, Ioseph
 Barboza Leal, Antonio de [Pinho], Ioseph francisco.

Lhs. 18 a 31 — Ata de 18-9-1666

Fl. 46 v.

Lhs. 1a 14 — Ata de 25-9-1666

Lhs. 15 a 27 — Ata de 2-10-1666

Fl. 47

Lhs. 1 a 12 — Ata de 6-10-1666

Lhs. 14 a 26 — Ata de 13-10-1666

(Fl. 47 v.) Termo de Eleição que se ffe[s] de Contador | desta Camera na pessoa do Capitão Joseph | Moreira de Azeuedo per sua Excellencia auer consedi | do Licença ao Capitão Pedro marinho soto Maior | pera hir acodir a sua fazenda.

Aos Treze dias do mez de Outubro de mil e seis | sentos e sesenta e seis annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os Santos nas cazas | da Camera estando em meza de uereação | os offeciaes della abaixo aSinados, ordenarão | que perquoanto o Capitão Pedro Marinho Soto | Maior que seruia de contador desta Camera | se afulia hido pera a Sua fazenda com Licença do senhor | Conde Vice Rey e ficauão os negócios da Camera | desta Cidade pereçendo per falta de sogeito | que exersitaçe este officio elegião como de feito | elegerão per confaltador deste Senado, ao Capitão | Joseph Moreira de azeuedo pera servir de Juis | ordinario este prezen-te anno, assy per auer sido | contador o anno paSsado em que ser uia de ue | reador como per concorrerem nelle todas | as partes e calidades neçessarias pera exerser | este officio de que ditos offeciaes da Camera | mandarão fazer Este termo en que | aSinarão e eu Domingos Dias escriuam | da Camera que o Escreuy.

(Ass.) Joseph Moreira de Azeuedo, Ioão Pereira do Lago, Jeronimo Azeuedo e Miranda, Joseph Barboza Leal.

Fl. 48

Lhs. 1a 14 — Ata de 16-10-1666

Lhs. 15 a 27 — Ata de 20-10-1666

Fl. 48 v.

Lhs. 1 a 14 — Ata de 23-10-1666

Lhs. 15 a 28 — Ata de 27-10-1666

Fl. 49

Lhs. 1 a 14 — Ata de 30-10-1666

Termo de Juramento que se deu A Bertolo | meu g[ol]di-nho que sahio per almotaçe | no pilouro que se abrio pera servir este | mez de nouembro E dezembro de 666.

Aos dois dias do mes de nouembro de mil e seis | sentos e sesenta

e seis annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os [San-
tos nas | cazas da Camera estando presentes | os offeciaes d[e]lla
abaixo aSinados que | este presente anno seruem, mandarão | cha-
mar A Bertolomeu godinho, perante | ssy que sahio per almotage
no pilouro | que se abrio oje dois de novembro deste prezen | te
mez E anno pera servir este mez de | nouembro E dezembro, e sen-
do prezen[te] | lhe deu o Juis ordinario deste presente anno | o
Capitão Joseph Moreira de Azeuedo o Ju | ramento dos Santos
evangelhos em hum | Liuro de[l]le[s] s[ol]b carreg[o] d[e]l quoa[l] lhe
deu | o Juramento digo, lh[e]l encarregou que bem | e verd[ad]lei-
ramente goardage en t[un]do | o Seruiço de Deos e de Sua Magesta-
de segredo a Jus | tiça direito as partes o qu[e]l prome[te]o | [culm-
pir E goardar debaixo do [d]ito Ju | r[ame]nto, en que [ditos] of-
feciaes da [C]amera | (Fl. 49 v.) o ouerão permitido de posse do
dito cargo de | alm[ot]age de que mandarão fazer es[te] termo | en
que aSinarão com dito Bar[tolomeu | godinho e eu Domingos Dias
escriuam da | Camera que o Escreuy.

(Ass.) Joseph Moreira de Azeuedo, João Pereira do Lago Je-
ronimo Azeuedo e Miranda, Joseph Barboza Leal, Bartolomeu go-
dinho.

Termo de Juramento que se deu A Manoel | dalmeida
que sahio per almotage no pilouro | que se abrio pera ser-
uir estes dois mezes de novembro | e dezembro.

Aos trez dias do mez de novembro de [mill e seis | sentos e sesen-
ta e seis annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os San-
tos nas ca | zas da Camera estando presentes os offe | ciais della
Abaixo aSinados que este pre | zente anno seruem mandarão cha-
mar | perante ssy A Manoel dalmeida que sahio | per almotage no
pilouro que se abrio em | dois deste mez de novembro pera servir
Este | dito mez E o de dezembro e s[en]do presente lhe | deu o
Juis ordinario o Capitão Joseph Moreira | de azeuedo o Juramen-

to dos Santos evangelhos | em hum Liuro delles en que pos sua
mão direita | sob carrego do quoal lhe encarregou que bem e ver-
dadeiramente exerseçe dito cargo goardando | en tudo o Seruiço
de Deos o de Sua Magestade segredo a justiça direito as partes o
que prometeo cum | prir E goardar debaixo do dito Juramento |
con que dittos officiais da Camera ouuerãm | permetlido de pos-
se do dito cargo de almotaçe | de que m[an]daráo fazer este termo
de posse | e Juram[en]to en que aSinarão com dito | [M]anoel dal-
meida E e[st]e [D]i[sc]o[mi]ng[os] Dias escri | [ua]lm da Camera que o
Escreuy.

(Ass.) João [Pereira] do Lago, [J]oseph Moreira de [Alzeuedo],
Jeronimo de Azeuedo e Miranda, Joseph B[arbolza] Leal, M[anoel]
de Almeida.

Fl. 50

Lhs. 1 a 14 — Ata de 3-11-1666

Lhs. 15 a 27 — Ata de 6-11-1666

Fl. 50 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 10-11-1666

Lhs. 13 a 25 — Ata de 13-11-1666

Fl. 51

Lhs. 1 a 14 — Ata de 17-11-1666

Lhs. 15 a 28 — Ata de 20-11-1666

Fl. 51 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 24-11-1666

Termo de Rezelação que os officiais d[ei]a Camera | Toma-
ram Sobre a Repartição do sal que man | daram destri-
buir per esta Cidade e seu Recon | cauo pera de seu ren-
dimento se acodir ao sus | tento da infantaria E da forma
en que se des | tribuiram coatro mil Alqueires.

Aos vinte e coatro dias do mes de nouembro de | mil e seis sentos
e sesenta e seis annos nesta | Cidade do Saluador Bahia de todos os
Santos | nas cazas da Camera estando em meza | de uereação os
officiaes della abaixo aSinados | que este prezente anno seruem e

Juis do | Pouo Antonio de Pinho e mister Joseph Francisco | pro-
 p[ro]p[ri]os o procurador do Conselho Joseph Barbo | za Leal que per ser
 a todos prezente a lemitação | d[os] efeitos c[on]m que esta Camera
 se achaua | assy [pelo] limitado Rendimento dos poucos |inhos
 [que] entrarão este anno nesta Cidade | huã d[os] pr[inci]pales con-
 sinaçãoes applicadas | pera o suste[n]to [da] infantaria[al] como pela
 satis | fação que se auia dado a maior parte dos | empenhos q[ue]
 nos annos anted[ec]edentes se | [f]ilse[rão] pera [o] tal sustento com-
 uinha muito | e he[r]la p[re]sizamente neçesario solicitarse | o
 meyo que parecesse mais suaue, E menos | mo[l]les[so]to aos m[or]al-
 dores dest[al] Cidade e seu Reconcauo | (Fl. 52) pera logo com su-
 [m]ma breuidade se socorre[r] | a infantaria deste prezidio que ha
 noue me | zes esta per socorrer per quoanto de se [d]illatar | o tal
 socorro se consideraua grandes aue | xações e molestias a este Po-
 uo como de pre | zente se comessaua a ixprementar per | falta de
 se lhe não darem os socorros vencidos | E que hum dos Remedios
 mais facil E me | nos penoso, como experiencia tinha mostrado
 | pera ajuda deste socorro [l]hera repartisse o sal[al] que esta em ser
 entregue a este procurador pelos | moradores desta Cidade e seu
 reconcauo o quoa[al] | Sua Magestade [Deos o goarde] foy seruido
 conseder por | contratto a Este Senado pera de seu Rendimento |
 se socorrer o prezidio pera cuio fim se consinou | per se conside-
 rar não ser bastante o Resto que se | manda cobrar da contrebuy-
 ção do dote E paz | de Holanda com a penção das bebidas dagoa |
 ardente e vin[h]lo de mel porque Alem de ser | este o genero de que
 todos necessari[taua]o per este | meyo se dau[al] expedição a uen-
 da d[ell]le | e se reduziria a dinheiro com maior Breuidade | evi-
 tandosse as queixas e os clamores que | se auião de originar se para
 este socorro | se lançasse finta em tempo tão calemi | tozo sobre
 huã perda tão consideraue[al] | como o que se experimentou e se ex-
 perimenta tanto no desconserto delle, por cuia c[on]f[un]da | se e[n]fra-
 queserão as lauouras E o pouco ren | dimento dellas como pela fal-
 ta dos es | crauos que se sepultarão com o contagio | das Bexigas
 em consideração do que | rezolueram elles ditos offeciais da Came-
 ra | atendendo a proposta do dito procurador | do Conselho que

logo se destreybuçem coatro | mil alqueires de sal que podia auer
 nos arma | zens a trezentos e vinte Reis o alqueire preço | por que
 se contratou c[ol]mo se uerefica pela con | diçam do contratto a
 quoa destreybuçam | mandarão se repart[ic]e[re] como de fac[ac]to se
 | Repartio, na forma que nes[te] Termo ex | pressamente se de-
 clara, Pello [la]nçamento | da Contrel[ay]ção do dote E paz d[el]
 Ho[lla]nda | a cantia do[s] d[ist]os quatro mil Al[al]queires de sal |
 por ser este o melhor modo de Repartiçam | em que não podia
 auer queixas e mui Igual | ao [q]ue cada hum possuy e d[el]e quel
 to[cl]am [als] c[ol]mpanhas desta Cidade mil e v[ín]te e [selis] | Al-
 queires A Saber a Companhia do Capitão Luis e mello | de Vas-
 concellos [tre]zentos Alqueires o Capitão | (Fl. 52 v.) Phelippe Car-
 dozo de AMaral sento e oitenta | [el] noue alqueires o Capitão An-
 tonio de Souza de | Andrade sento E nouenta E dois Alqueires
 o Capitão | Mil[gl]uel Ferreira Brandão sento e sincoenta e sete |
 Alqueires E a do Capitão João Barboza da Silua sen | to e nouen-
 ta E dois alqueires Ao Reconcauo | dois mil e nouesentos e seten-
 ta e coatro al | queires pela Maneira seguinte A Companhia | da
 Pitangua de que he Capitão Manoel de mes | quita Cardo[al]o no-
 uenta e dois alqueires Rio Uer | melho o Cap[ist]ão João Correia
 feyo sincoenta | e oito alqueires Piraia o Capitão Valentim de |
 faria Barreto sincoenta e coatro alqueires Pa | ripe o Capitão Gas-
 par Telles do Carualhal sen | to E dez Alqueires Cotegeipe o Capi-
 tão Marcos | de Bitancor sento e sesenta e oito alqueires Ma | toim
 o Capitão Pedro de gois de Arahui du | zentos e dez alqueires Passe
 o Capitão João Pereira | do Lago sento e sesenta e sinco alqueires
 Nossa Senhora | do Socorro o Capitão Wiceslao de Carualho Pi-
 | nheiro duzentos e trinta alqueires Nossa Senhora do | Monte o
 Capitão Antonio [Mol]niz Telles dusen | tos E doze alqueires Ser-
 gippe do Conde o Cappitam | João Peixoto da Silua tresentos e
 seis alqueires | Patatiua o Capitão Damião de Negreiros | [Sl]ueiro
 duzentos e trinta e hu alqueires Saubara | o Capitão Francisco
 Moniz Telles oitenta e oito | alqueires Paraguassu o Capitão Sa-
 bastião Bran | dam Coeflhlo trezentos e sincoenta [e] sinco alquei-
 res Calchoeira o Capitão João Rodriguez adorno | sento e setenta

e coatro alqueires Maragogippe | O Capitão Cristouão Causalcan-
 te sento e no | venta alqueires Pirajuya o Capitão Manoel Ri-
 beiro de Carualho noventa e sinco alqueires | Jaguaripe o Capitão
 Henrique de guizem | rroda sento e trinta alqueires ITaparica o
 Ca | pitam Diogo mendez da [Colsta sento e seis alqueires que tu-
 do importa a dita Cantia da Coatro mil | alqueires de sal e dinhei-
 ro hum conto e duzentos | e [olitenta m[ill] Reis; E feita esta Re-
 partição | na fo[r]ma decl[ar]ada mandaram ditos off | eciaes da Ca-
 mera que pera Clareza desta Cobrança | E despeza do Procurador
 do Consselho que serue de | almoxarife deste gen[er]o el que logo
 se puzelçe | e[st]e Lançamento em o Coaderno que se man[d]lou
 fazer pera esta destrebuyção Rubricado pelo | Juis o Capiltão Jo-
 seph Moreira de Azeuedo sepa | [r]lan[d]lo cada Companhia de pr[es]el
 | ssy en folha partic[ul]lar | decla[r]ando nella os alqueires que se
 lhe destrebu | yram e a importancia dellas, em que se ha de | (Fl.
 53) de aSinar o tizoureiro desta Camera Mar[c]los da | Silua ao
 ppe da Receita per Lembrança que he o lan | çamento de cada hua
 das Copanhias pera [q]ue | o dinheiro que trouxeram os Capitais
 ou Cobr[al]dores | se ponha ao ppe della donde se ha de fazer | o
 ajustamento aSinando o dito Tizoureiro em | cada partida de Reçe-
 bimento E passar to | da a importancia ao Liuro da R[e]l[e]ita Vi-
 ua | do dito tizoureiro em o quoa[ld]erno po[d]lera | escrever
 o official do escriu[al]m desta Camera | por que Pellos escritos que
 passarem os Capitães | sobre o dito procurador do Conselho Jo-
 seph Bar | boza Leal pera darem o sal as pessoas que lhe | orde-
 narem se lhe ha de fazer despeza ao dito procurador do que im-
 portarem, E per | elles se hão de obrigar aos Capitães pela tal
 cantia; e outro ssy ordenarão que os Capitães | das Companhias
 desta Cidade e Seu reconca | uo destrebuysssem o sal de Seu Lafn-
 ç[al]mento | pela lista que tem da contrebuyção d[el]o dote | E paz
 de Holanda a cada pessoa o que lhe tocar | respeito da dita con-
 trebuyção respeitando | as pessoas de limitado cabedal e izentando
 | os pobres desta Repartição pera que seia me | nos molesta a con-
 trebuyção e pera o efeito | de sua conta mandarão os ditos Capi-
 tães | a Lista de sua repartição ao procurador d[el]o | Con[s]elho pe-

ra conferir o lançamento com | os es[cr]l[it]ols que lhe forem pas-
sando per se e | uitar [ols embaraços que podem [auer] sem | este
Regimento, E pelo que toca a min escri | uam em Rezão da cla-
reza desta destrebuyção | a cobrança me emcarregarão ditos offe-
ciais | da Camera puzêçe em clareza todo o Refe | rido neste ter-
mo que mandarão fazler em que aSinarão com o Juis do Pouo e
mister E eu Dom[il]ngos digo o q[u]loal mandam se cum | pra E
goarde tão inteiramente Com[ol] nelle | se contem sem duuida em-
bargo nem con | tradição alguã e eu Dom[il]ngos Dias escriuão |
da Camera que o Escreuy.

(Ass.) Joseph Moreira de Azeuedo, João Pereira do Lag[ol], Je-
ronimo Azeuedo e Miranda, Joseph Barboza Leal, Antonio de [Pi]-
nho, Josep[h] francysco.

Fl. 53 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 27-11-1666

Lhs. 14 a 26 — Ata de 4-12-1666

Fl. 54

Lhs. 1 a 15 — Ata de 15-12-1666

Lhs. 16 a 29 — Ata de 22-12-1666

(Fl. 54 v) Termo que os offeciais da Camera que este |
prezente anno seruem Mandaram fa | zer pera notisiarem
do que nelle se contem | aos senhores offeciais da Came-
ra que ham de servir | o anno que uem de 1667 emcarre-
gado a | min escriuam desta Camera.

Aos vinte E noue deia d[ol] mes de dezembro de | mil e seis [cen]-
tos e sesenta e seis annos fin | do dito an[ol]o E principio do de seis
sentos E | sesenta e sete nesta Cidade do Saluador [Blahla | de
todos os Santos nas cazas da Camera della | estando presentes os
offeciais da Camera | abaixo aSinados que este prezente anno |
Seruem, propos o procurador do Conselho Joseph | Barboza Leal
em prezença de mim escriuam | [da] Camera ao diante nomeado,
que per quanto | os sogeitos que no anno paSsado de seis sentos |
e sesenta e Sinco serviram neste Senado deixa[r]ão hum protes-

to neste Liuro das uereações | a folha 18 pelo quoa Emcarrega-
 rão a elles ditos | offeciais da Camera que debaixo do protesto |
 que no ano de seis sentos e sesenta e coatro fez | a Este Senado
 o Sargento maior Ruy de Car | ualho Pinheiro sobre as contas de
 diuerssos | [Tiz]oureiros e cobradores en que entrão ha dè Manoel
 | Vaz Gusmão tizoureiro que foy dos Donatuios | de mar, E a de
 Agustinho Ximenes Correia con | tratador d[al]s bebidas de ago-
 ard[entel] Vinho | de mel cuio trezlado anda annexo [alos autos |
 do pleito que corre esta Caméra com o dito | sargen[t]o Maior de
 que he escriuam o Tabeliam | Pas[c]ho[all] Teixeira pinto escriuam
 da Contado | ria em que se lhe pede as contas que nelles se | de-
 clararam, E as cantias de dinheiro dos erros que | nellas ha não
 mos[trando] clareza delles | per cuio Respeito comuinha muito que
 de no | uo se emcarre[gaçel] a mim escriuam | fizeçe presente aos
 senhores offeciais da Camera | que ham de ser[ulir] o anno que
 vem de seis sen | tos e sesen[tal] e sete o Estado destes negoços
 | e a importa[n]cia delles pera que se conclui | [çem] de [t]odo], pren-
 cipalmente as contas | do dito sargento maior R[uy] de Carualho |
 P[il]nheiro p[er]a ficar o feito a Rezoado afi[nal] | Te[rm]ols de
 [se] sentenci[ar] breuemen[t]e | [don]de depen[delm] coasi todas as
 cont[al]s | d[e] Seu prote[sto] da mesma maneira | se comclui[s]em
 as contas do Tizoureiro Manoel Valz | de gusmão que [f]licaua coa-
 z[il] tomada, e cobar | de AGustif[n]ho X[il]menez Correa os duzen-
 tos | (Fl. 55) Mil Reis que he obrigado a pagar todos os ann[os]
 pelo conserto que esta Camera fez com elle | de que esta deuendo
 este a mim E assy mais | lhe fizeçe presente todas as contas que
 refere | o primeiro e segundo protestos pera que tiuesem | notis-
 sias de tudo o que pertencia a esta Camera | E as utilidades deste
 pouo; tudo debaixo das | clauzullas condições, e emcare[go]s del-
 les pera | que em nenhum tempo preju[dicasse] a e[ll]les | ditos of-
 feciais da Clalmera os pr[ot]lestos que seus | antecessores lhes fi-
 zeram que pelos grandes | negoços que este anno se offerecerão
 não foy | posiuel darsse a execução o que nelles se contem | obran-
 dosse en tudo com grande diligencia sem | que se perdeçe tempo
 algum em nenhum delles | en que hera mays neçesario comui-

nha fa | zersse Relação de todos; em consideração do | **que** me em-
carregarão ditos offeciais da Camera | que tanto que tomagem pos-
se os que hão de seruir | este anno que vem de seis sentos [e] ses-
senta e sete | lhe fizeçe presente tudo o que contem es[te] papel
| lendo lhe de uerbo ad uerbem, E os dois protestos | que seus an-
tessores deixarão feitos [n]esta | Camera nos annos de seis sen-
tos e sesenta | e coatro e seis sentos e sesenta e sinco, debaixo, dos
mesmos protestos clauzullas condições | e emcargos que nelles se
contem per **que** assim | e do mesmo modo que se lhes intimarão
a e | lles [ditos offeciais da Camera me emcarre | gam [colmo de
feito emcarreg[rão] os inti | me aos ditos **senhores** offeciais da Ca-
m[er]a **que** ham | de seruir este ano que uem com protestos de
lhe | não prejudicar em couza alguã per **que** desde | logo se de-
rem Carregarão da dita obr[ig]açam | uisto não terem tempo pera
poderem dar fim | neste dito anno ao que contem os ditos protestos
| que juntamente a mim emcarregarão | debaixo das mesmas pe-
na[s] clausu[llas] e condições que nelles se [dec]llarão, e outro ssim
| pera **que** se de fim a[s] contas que se prencipiarão | tomar ao
Tizoureiro **que** foy desta Camera Sebastião | Nunes da silueira
de **que** ditos [off]eciais da Camera | mandarão fazer este termo
e[m] que aSinarão | e eu Domingos Dias escriuam [d]a Camera
que | o Escreuy.

(Ass.) Francisco de Araujo de Britto, Joseph Moreira de Aze-
uedo, Jeronimo de Azeuedo e Miranda, Joseph Barboza Leal.

(Fl. 56) 1667

Ao primeiro dia do mez de Janeiro de Mil seis sentos e se | senta
e sete annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os San-
tos nas cazas da Camera | estando prezente o Doutor Affonço Soa-
res da | fonssequa do dezembargo del Rey nosso senhor | e Seu de-
zembargador da Relação deste Estado | e nelle ouuidor geral do
sivel mandou uir | perante ssy o cofre de trez chaues en que or-
di | nariamente se recolhem os pilouros **que** se fazem pera o go-

uerno desta Cidade, E sendo pre | zente o Juiz mais velho o Ca-
pitão francisco de Arahúio | de Brito E o uereador Jeronimo de
Azeuedo E mi | randa que tinha a chaue [elm lugar do uereador |
Pedro Marinho Soto Maior que estaua auzente | que tinham as
chaues do cofre e eu escriuam da | Camera ao diante nomeado
a oultra, E Logo foy | aberto, E dentro delle achou hum saco de
[sletim | uerde do qual estaua hum de pano de | Linho que se
abrio e dentro delle estauão trez pilouros feitos de sera da terra, e
mandouse | a hum menino de sete annos tirasse hum | um dos trez
pilouros o qual tirou hum pilou[r]o que se abrio E dentro delle
estaua hum Rol escrito] E a Sinado pelo dito Doutor Afonso | soa-
res que continha, os seguintes Juizes | o Capitão João Peixoto da
silua E o Capitam | Antonio guedes de Brito, e em outro titolo |
de uereadores, o Capitão Miguel serqueira | francisco Rebello E
o Capitão Manoel de Ba[r]los [Su] | eiro, E em outro, de procura-
dor, o Alferes Ber | tholomeo godinho, e logo foy feclhada a ditta |
arca e entregues [als [clhaues huã ao dito ouui | dor geral, e ou-
tr[al] ao Juiz o Cappitam Antonio guedes | de Brito, E a out[ra]l a
mim escriuam da Camer[al] | per esta[r] auzentes os uereadores
do ano pas | sado [el serem moradores flora desta Cidade | E a
todos os ditos offeciais elel[il]t[os] lhe foram | escrito cartas pera
uiem exerser seus cargos | de que tudo o dito ouuidor geral [mlan-
dou fazer | Este termo de abrimto do pilouro em que asi | nou e
eu Domingos Dias escriuam da Camera | que o Escreuy.

(Ass.) Doutor Affonso Soares + dAffonseca, Antonio Guedes
[de Brito.

(Fl. 56 v.) Termo de posse e Juramento que se deu ao
Capitão | Antonio guedes de Britto que sahio por Juiz |
pera seruir este anno de 1667.

Aos trez dias do mez de Janeiro de mil seis sentos | e sesenta e
Sete annos nesta Cidade do salua | dor Bahia de todos os Santos

nas cazas da Ca | mera estando presente o Doutor Affonço so | ares
da Fonseca do dezemb[al]rgo del Rey nosso **Senhor** | e Seu dezemb-
bargador da Relaçã[m] deste Estado | E Nelle ouuidor geral do siuel
mandou uir | perante ssy ao Capitão Antonio guedes de Brito | que
Sahio per Juis no pilouro que se tirou a **primeiro** | deste anno e
mez, E sendo presente lhe deu o Jura | mento dos santos evange-
lhos em hum Liuro | delles em que pos a mão direita sob carrego |
do quoa[l] lhe emcarregou que bem e verdadei | ramente goardaçe
em tudo o seruiço de Deos | e de [Sua] Magestade (Deos o goarde)
direitos as partes e se | gredo a justiça o que tudo prometeo com-
prir | E goardar debaixo do dito juramento com que | o ouue per-
metido de posse do dito cargo de Juiz | de que mandou fazer este
Termo de posse e Jura | Im[en]to en que aSinou com o dito An-
tonio gue | dez de Britto e eu Domingos Diaz escriuam | da Camera
que o Escreuy.

(Ass.) **Doutor** Affon[so] Soares + dAffonseca, Antonio Gue-
dez de Britto.

(Fl. 57) Termo de posse e Juramento que se deu ao Alfe-

res | Bertolomeo godinho que sahio per procura | dor do

Consselho no pilouro que se abrio no **primeiro** de Janeiro deste
anno de 1667.

Aos sete dias do mez de Janeiro e mil e seis **sentos** | e sesenta e
sete annos nesta Cidade do Salua | dor Bahia de todos os santos
nas cazas da Ca | mera estando presente o Juiz ordinario o Capi-
tam | Antonio guedes de Brito perante elle pareceo | o Alferes Ber-
tolomeo godinho que sahio per | procurador do Conselho no pi-
louro que se abrio no | **primeiro** deste dito mez E anno, e sendo
presente como | dito he lhe deu dito Juis o Juramento dos san |
tos evangelhos em hum Liuro delles sob carrego | do quoa[l] lhe
emcarregou que bem e uerdadeira | mente exerceçe dito cargo de
procurador | goardando en tudo o Seruiço de Deos e de Sua Ma-

gestade | Deos goarde, segredo a justiça direito as partes | o
que prometeo cumprir, E goardar de Bafilxo do | dito juramento
de que mandou fazer este | termo de posse e juramento en que
aSinou con dito | Bertolomeo godinho e eu Domingos Dias es |
criuam da Camera que o Escreuy.

(Ass.) Antonio guedes de britto, Bertolomeo + Godinho.

(Fl. 57 v.) Termo de Posse e Juramento que se deu ao
Cappitam | [Miguel Borges Serqueira que sahio per ue-
reador pera | servir este anno de 1667.

Aos onze dias do mez de Janeiro de mil seis sentos | e sesenta e
sete annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os Santos
nas cazas da Camera | es[t]ando presente o Juiz ordinario deste
prezen | te anno o Cappitam Antonio guedes de Brito pareço | o
Capitão Miguel Borges Serqueira que sahio per ue | reador pera
servir este presente anno no pilouro | que se abrio no primeiro des-
te dito mez E Anno, E sen | do presente como dito he lhe deu o dito
Juis o jura | mento os Santos evangelhos em hum Liuro | delles
sob carregio do quoa emcarregou que | bem e uerdadeiramente
exerseçe dito cargo de | uereador goardando en tudo o Seruiço de
Deos e de | Sua Magestade (Deos o goarde), segredo a justiça di-
reito | as palrtes o que prometeo cumprir E goardar de | baixo do
dito Juramento de que dito Juis mandou | fazer este termo de pos-
se e Juramento em que a | Sinou con dito uereador e eu Domin-
gos Diaz | escriuam da Camera que o Escreuy.

(Ass.) Antonio guedes de britto, Miguel Borges Serqueira.

(Fl. 58) Termo de Posse e Juram[en]to que se deu A |
Francisco Rebello maçedo que sahio per uere | ador pera
servir este anno de 1667.

Aos dezesete dias do mes de Ianeiro de mil | e seis sentos e se-
senta e sete annos nesta | Cidade do Saluador Bahia de todos os

Santos | nas cazas da Camera esta[ndo] prezente | o Juiz ordinario deste presente anno o Cappitam | Antonio guedes [d]e Brito pareço francisco Rebel | lo de macedo que sahio per uereador pera ser | uir este presente anno no pilouro que se abrio | no primeiro deste dito mes e anno, e sendo presente | como dito he lhe deu o dito Juis o juramento | dos Santos evangelhos em hum Liuro | delles em que pos sua mão direita sob car | rego do qual lhe emcarregou que bem | e uerdadeiramente exercesse dito cargo | goardando en tudo o Seruiço de Deos | e o de Sua Magestade (Deos o goarde) segredo a justiça | direito as partes o que prometeo cumprir | E goardar deBaixo do dito juramento de que | dito Juis mandou fazer este termo de posse | e Juramento en que aSinou con dito uerea | dor e eu Domingos Diaz escriuam da Camer[al] | que o Escreuy.

(Ass.) Antonio guedes de britto, [Francisco Rebel]lo de Macedo.

(Fl. 58 v.) Termo de Posse e Juramento que se deu [ao] Cappitam | João Peixoto da Silua que sahio per Juis pera | servir este anno de 667.

Aos dezanoue dias do mez de Ianeiro de mil | e seis sentos e sessenta e sete annos nesta Cidade do Saluador Balhia de todos os santos nas cazas | da Camera est[ando] p[re]zente o Juis ordinario | o Cappitam Antonio guedes de Brito Pareço o Cappitam | João Peixoto da silua que sahio per Juis no pilou | ro que se abrio no primeiro deste presente mez E anno | e sendo presente como dito he lhe deu o dito | Juis o Juramento dos Santos evangelhos em | hum Liuro delles em que pos sua mão direita sob | carregro do qual lhe emcarregou que bem e uer | dadeiramente ex[er]cesse o dito cargo de Juis | goardando en tudo o Seruiço de Deos e de Sua Magestade | (Deos goar[de]) segredo a justiça direito as partes | o qu[el] prometeo cumprir E goardar deBaixo | do dito jura-

mento de que dito Iuis mandou fa | zer este termo en que aSinou
com dito Iuiz | e eu Domingos Diaz escriuam da Camera | lque
o Escreuy.

(Ass.) Antonio Peixoto da silua, Antonio guedes de britto.

(Fl. 59) Termo de juramento e posse que se deu ao Juis |
do Pouo e mlisteres este annol de 1667.

Aos dezanoue dia de Ianeiro de mil | e seis sento [e] sesenta e sete
annos nesta | Cidade do Saluador Bahia de todos os Santos | nas
cazas da Camera estando em meza de | uereação os offeciais del-
la [abaixo aslinados | pareço Francisco vieira escriuam do Pouo
digo | Antonio Monteiro escriuam [do] | Pouo E apresentou aos
ditos offeciais da Ca | mera huã pauta cozida com seis pingos |
de lacre vermelho que se abrio escrita no | fim pelo dito escriuam
que por empedimento | do escriuão Joseph Rodriguez assistio E
aSinada | pelo Doutor Affonço Soarles da Folnceca do de | zem-
bargo del Rey nosso senhor e seu dezembarga | dor da Relação
deste estado E ouuidor geral do | Siuel en que uem as pautas dos
eleitores | que se fizeram eleg[er] um Juis do poulo | E misteres
e no fim uem limpa a palulta pelo | dito ouuidor geral E que sa-
hirão por Juis do | Pouo Joseph Rodriguez E por mister Jasinto
Ferreira | marseneiro E Nicolao Antonio Bar[boza] | de espadas E
por escriuam Francisco uieira ou | riues da prata e logo foram cha-
mados e o Imislter | Nicolao Antonio fes Petição ao senhor Con-
de | Vice Rey pera o escuzar Representando lhe que | não sabia
escreuer e por essa falta não podia | servir o dito cargo o que
uisto pelo dito senhor Con | de Vice Rey ordenou alols ditos offe-
ciais da Came | ra por portaria sua deste dia mez e [a] | no, que
[aui por escuzo] ao dit[ol] Nicolao An | tonio pelas Rezões que
lha auia Representa[do] | E que em seu lugar eleguesse o pouo
out[ra] pe | ssoa e logo di tos offeciais da [Calmera man | darão
chamar o poulo] e escrialm Francisco uiei | ra e sendo todo iunto
nestas cazas da Camera | as mais uezes elegerão por mister a Ma-

noel | Martins Ferras official de cutileiro, [d]ando com | primento a [plortaria do senhor [con]d[e] Vice Rey que esta | reg[is]tado no Liuro do Registo dos papeis do Go | uer[n]lo numero sinco, folha 173 uerso e sendo como di[t]o he | logo manda[r]ão chamar ao dito Manoel | Martinz ferras, e sendo todos [pl]ezentes Juis | [do] Pouo E misteres lhe deu o ju[r]is o] Capitão Anto[nio] | guedes [de] Brito o juramento dos Santos e | vangelhos em hum Liuro delles en que puzeram as | mãos direitas e lhes encarregou que bem | e verdadeiramente goardaçe en tudo o seruiço | de Deos e de Sua Magestade, (Deos o goa[r]de) segredo a justiça | direito as partes o que tu[d]lo [pro]meteo c[um]prir | E goardar debaixo d[lo] di[t]o Juramento con que (Fl. 59 v.) o ouueram permitido de posse dos ditos cargos | de que mandarão fazer este termo de posse e ju | ramento en que aSinarão com dito Juis do pouo | mister e eu Domingos Diaz escriuam da Camera | que o escreuy.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Antonio guedes de britto, Francisco Rebello de Macedo, [M]iguel Borges Serqueira, Bertholomeo + godinho, Joseph R[odriguez], Manoel martins ferras, Jacin[to] Ferreira feio, Francisco Vieira.

Lhs. 12 a 26 — Ata de 22-1-1667

(Fl. 60) Termo de posse e Juramento [q]ue se deu ao Cappitam | Manoel de Barros sueiro que sahio per ue-re | ador pera Seruir este anno de 1667.

Aos vinte e coatro dias do mez de Ianeiro de | mil e seis sentos e sesenta e sete annos nesta | Cidade do Saluador Bahia de todos os Santos | nas cazas da Camera estando prezente | o Juis ordinario deste prezente anno o Capitão | João Peixoto da silua p[ar]eço o Capitão Manoel | de Barros sueiro que sahio per uereador no | pilouro que se abrio no primeiro deste dito mez E a | nno, E sendo presentes como dito he, lhe deu | o dito Juis o juramento dos Santos evange | lhos em hum Liuro delles en que pos sua mão |

direita sob carregio do quoaal lhe emcarre | gou que bem e verda-
deiramente exercesse | dito officio de uereador goardando en tudo
o Ser | uiço de Deos, o de Sua Magestade (Deos o goarde) segre |
do a justiça direito as partes o que prometeo | cumprir E goardar
deBaixo do dito juramento | com que dito juis o ouue prometido
de posse de que | dito Juis mandou fazer este Termo en que | aSi-
nou con dito uereador e eu Doming[os] | Diaz escriuam da Camera
que o Escreuy.

(Ass.) Joam Peixoto da Silua, Manoel de Barros.

(Fl. 60 v.) Elefilçam que se fez na pessoa do Capitam |
Miguel Borges Serqueira pera Contador desta Camera |
este prezente anno de 1667.

Aos vinte e coatro dias do mez de Ianeiro de mil | e seis sentos e
sesenta e sete annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os
Santos nas cazas | da Camera estando em meza de uereaçam | os
offeciais della abaixo aSinados tratarão | de eleger hum dos ue-
readores por contador | na forma dos mais annos, E logo aos mais |
uotos foy eleito uereador o Cappitam Miguel | Borges Serqueira per
contador e ezeutor das cobran | ças dos donatiuos e mais sucidios
desta Ca | mera E pera correr com as mostras da infan | taria E
suas Reções mandando por as letras | das mostras ou outras que o
general manda por | goardando en tudo a forma E estillo do Re-
gimento | que Sua Magestade, Deos o goarde) foy seruido man-
dar | se obseruaçe nesta Cidade que esta Registado | no Liuro do
Registo dos papeis do gouerno assistindo | as Relções da farinha e
paçando as sertidões ao procu | [rador] que ora Serue de almoxa-
rife dos mantimentos | tomando as contas ao Tizoureiro desta Ca-
mera sem | pre com nossos despachos E aprouações E as | execu-
sões que forem feitas per mandados ou | precatorias Seram sem-
pre paSsadas por hu | dos Juizes que he so a quem com[plete], E
laulendo | nouidade [n]las Letras [ou] praças ou Reções extra | ua-

gantes e fora do que esta em uzo sera como | n[il]cado a toda a
meza, E com Sua Rezoluçam | obrara o que se aSentar tudo de-
baixo do juramento | de [seu] Cargo o que aSeitou Co[m]mo dito he,
E de Como | ASim se rezolueo E [al]Sentou E acordou man | da-
ram fazer Este termo en que ASinarão | e eu Domingos Diaz es-
criuam da Camera | que o Escreuj.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Miguel Borges Serqueira, Ma-
noel de Barros, Bertholomeo + Godinho.

Fl. 61

Lhs. 1 a 14 — Ata de 26-1-1667

Lhs. 15 a 28 — Ata de 29-1-1667

Fl. 61 v.

Lhs. 1 a 15 — Ata de 5-2-1667

Lhs. 16 a 28 — Ata de 9-2-1667

(Fl. 62) Termo que mandaram fazer os offecifais] da Ca-
mera com junta da nobreza e pouo desta | Cidade sobre se
elegerem sogeitos pera a | noua forma com que se ha de
fazer o lança | mento do donatiuo pera o dote da Sereni-
sima Raynha | da Gram Bretanha E paz de Holanda por
se | rem aCabados os trez annos com que the gora | se co-
brem dito Lançamento.

Aos noue dias do mez de feureiro de mil e seis sen | tos e sesenta
e sete annos nesta Cidade do Sal | uador Bahia de todos os Santos
nas cazas da | Camera estando prezentes os offeciais | della abaixo
aSinados, E o Juis do Pouo E | misteres Juis do Pouo Joseph Rodri-
guez e mister | Manoel Martins Ferras, e Jasinto Ferreira pelo ue | re-
ador o Capitão Miguel Borges Serqueira | foy perposto, que por
se euitarem os clamo | res do pouo e nobreza desta Repub[li]ca que |
auia em Rezão da forma em que estes [d]loz | annos se cobrou e
lanç[ou]l o donatiuo que | lhe foy destrebuído pera o dote [da] se-
renissima Raynha da Gram Bretan[h]la E | paz de Holanda hera
comueniente | se fizeçe junta conuoquandose a Esta caza | da Ca-

mera a nobreza E pouo desta Cidade | pera [que es]tando junto
 elegeçem os sogeitos | **que** mais pratica tiuessem **pera** escogitarem |
 o melhor meyo que lhes parecesse e [s]e continuar | a Cobrança do
 dito donatiuo, e logo pelos | ditos offeciais da Camera se mandou |
 tocar o Sino per espassio de tempo na | forma que se uza em se-
 melhantes | actos, E mandaram auizar a nobreza | E pouo desta Ci-
 dade pelos meirinhos e al | caides della, E sendo presentes nes[ta]
 dlita | caza da Camera toda a nobreza [e] poluo | pelo dito uereador
 o Capitão Miguel Borges | Serqueira foy proposto que o comuoquas-
 se | a dita nobreza E pouo hera em Rezão de se | euitarem as quei-
 xas da forma do lança | mento en que estes trez annos anteseden-
 tes | se auia cobrado o dito Donatiuo **pera** o dito da | Serenissima
 Raynha da Gram Bretanha E | paz de Holanda, E **pera** se dar con-
 primimento | ao ultimo aSento que se fez **pera** e[st]e mesmo | [efeito]
 no Liuro das uereações numero onze a folha [567] verso | en que
 se [de]l Clara se continuaria a [di]lta Cobrança per tempo de trez
 annos, E **que** mostran | do a experiencia ser necessario outro meyo
 se | buscaria E se p[or]ia[n]l nouo aSento, E por **que** sam | aca[blados]
 os ditos trez annos [e] neçesariamente | se ha de [man]dar a Sua
 Magestade, [De]los o goarde, | a [i]mportancia des[te] E[qu]le se co-
 [bra] a te[mpo]l | que [p]lossa hir na [p]ortal que esperamos co[m]lui-
 nha | (Fl. 62 v.) que se elegeçem os sogeitos que parecesem sufi | ci-
 entes **pera** com a breuidade que o tempo pede | se cobrar o dito
 donatiuo na forma que por elles | foçe det[er]minado, E que **pera**
 este efeito a | uião acordado os ditos offeciais da Camera | que pela
 dita nobreza E pouo se elegeçem | os sogeitos mais praticos E de-
 sintereçados neste | particular **pera** que buscassem o mejo mais |
 comueniente **pera** se lançar o dito donatiuo **pera** cuio efeito se to-
 maçe os votos dos **que** pre | zentes Estauão uotando quada quoa-
 nas | pessoas que lhe pareceçe os quoaes uotos toma | ria o Juis o
 Cappitam Ioão Peixoto da [S]ilua ami | go e escriuam da Camera
 ao diante nomeado | E depois de todos uotarem se alimparião os |
 ditos uotos E os que mais tiueçem serião os so | geitos que auião
 de R[el]zoluier a forma mais | comueniente **pera** se fazer o dito lan-
 çamento | aos quoaes se da[ria]l juramento **pera** que bem | e uer-

dadeiramen[te] assy o fizeçem pera em | [to]lda a Suauidade se co-
brar a dita contrebuyção | ficando a nobreza E pouo sem oCasião de
quei | xas com a jgualdade de todos pagando ca | d[is]ta h[ab]u o que lhe
tocar conforme seus cabedais | E Re[n]dimento. E sendo toda a
dita no | breza E pouo junto como dito he E tomados | o[s] uotos E
limpos pelo dito Juiz sahirão | eleitos o Cappitã Diogo de Aragam
Pereira, || o Cappitã | Ioseph Moreira de Azeuedo, || o Capitão |
Cosme de Saa peixotto, || Ião Peixoto Viegas | Antonio Rodriguez
Marquez, || E João Henriques | terezinho aos quoaes diserão d[is]tos
officiaes | da Camera Mandaram chamar e lhe ser[re]ia | dado jura-
mento dos Santos evangelhos como | atraz fica dito pera cobra-
rem o que neste | termo se tem aSentado E de[st]re[li]minado | do que
se faria termo a Seu tempo, E de como | a[ssy] se acordou E aSen-
tou mandaram | d[is]tos officiais da Camera fazer este term o | en
que aSinarão com a nobreza e pouo | que presente Estaua e eu Do-
mingos | Diaz escriuão da Ca[m]lera que o Escreuy.

(Ass.) Ioam Peixoto da silua, Mi[ig]luel Borges Serqueira, Fran-
cisco Rebello [de] macedo, Bertholomeo + Godinho, Iuiz do Pouo
Ioseph Rodriguez, Marcos + Bel[en]court], Manoel moniz ferraz,
Jacinto Ferreira, Manoel Correa [de] Men[es]es], F[ranc]isco Men-
[des], Ião Henrique Coutinho, Antonio da Veiga, Antonio mo[niz]
Barreto, Gaspar Garçia de Go[es], (Fl. 63) Manoel Rodriguez Anto-
nio Rodriguez Marques, Antonio Calmon, Amaro de Barros, Francis-
co Menezes Gya, [An]tonio anrique Soares, manoel soares Lixboa,
Ião Pinto Dantas, Manoel Aluerez Uelho, Ião Costa Cosmar, Si-
mão [Rodriguez Cruz], David Ventura, Francisco Sampayo, Antonio
dar[ahui]o de Barros, Francisco de Brito gois, Gaspar Vas Pereyra,
Gasppar De magalhaens, Antonio de Almeida Pinto, Andre de Sar-
mento Castrilhoens P[ed]ro Diaz Pereira, Ião An[tu]lnes.

A margem desta ata, lê-se a seguinte nota:

"E paça a folha 66 verso"

Fl. 63 v.

Lhs. 1 a 15 — Ata de 12-2-1667

Lhs. 16 a 31 — Ata de 17-2-1667

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

Fl. 64

Lhs. 1 a 11 — Ata de 19-2-1667

Lhs. 12 a 21 — Ata de 23-2-1667

Fl. 64 v.

Lhs. 1 a 9 — Ata de 26-2-1667

Lhs. 10 a 19 — Ata de 2-3-1667

Lhs. 20 a 28 — Ata de 5.3.1667

(Fl. 65) Aos sete dias do mes de marso de mil e seis sentos e se-
senta e Sete | [annos] da Cidade do Saluador **Bahia** de todos os
Santos nas | cazas da Camera della prezentes o Juizes o [Calppitam
Ioam | Peixoto da Silua o Cappitam Antonio Guedes de Brito e os |
uereadores o Cappitam Miguel borges de Serqueira e Fran-
cisco Rebello | de Masedo e Manoel de Barros Sueiro e o Procu-
ra | dor do Conselho **Bertholomeo** Godinho e o Juis do pouo Jose
Rodriguez | e os misteres Man[oe]ll Martins Ferras e Jasinto Fer-
reira | aos quoais mandarão tocar o sino desta Camera em | pre-
zença do escriuam ao diante nomeado pera efeito | de conuocar o
Pouo e nobreza d[est]a cidade e sendo pre | zentes as pessoas abai-
xo aSinadas propos o uereador | mais uelho o Cappitam Miguel
Borges de Serqueira que por | quanto o Doutor Ioão de gois de
araujo escreuera a este Sena | do a [mer]lçe que sua Magestade lhe
auia fei[to] del que | com a bequa de Dezembarguador lhe dar a
sulplerin | tendência da Contrebuições con que este Pouo com | cor-
re pera su[st]lento da infantaria e dotte da senhora | Raynha da
gram bretanha com suprema iurisdicção | asim pello dig[ri]fulo aSim
pera [o] effeito Referido [o]lmo n[al] | fa[ç]enda de Sua Magestade
e fabrica de galeons que | dito **senhor** he seruido mandar fazer ao
Rio de Ilal[ne]iro e que | tudo he em preiuizo deste Pouo e ha[ç]ulen-
dose | emcarreguado ao d[il]ito Doutor o contrario e es[pe]lrandose |
Requereçe alcan[ç]a as melhoras do bem comum | desta cidade [o]
fes tanto pello Contrario q[ue] ols despachos e Rezoluções sam em
total Prejuizo desta Repu | blica e so dirigidos ao bem particular
seu como con | euidencia se preue das consequencias emfaliues |

que am de R[el]zultar de semelhante superintendencia | e tudo em
 prejuizo do [bem] comum e da honra izenção | e priuilegio que
 [sula mag[es]tade tem consedido a esta ci | dade e pera se [eu]ltar
 prejuizo e mal tam grande comui | nha muito que loguo se ele-
 [glese procur[al]d[ol]r pessoa desin | teresada [que so] com o in[t]len-
 to no bem C[ol]mun e não par | ticular partisse na primeira embar-
 caça[õ] Representar a | Sua Magestade os incomuenientes que se
 podem seguir ao | Real Seruiço do dito **senhor** e contra o bem
 comu deste P[ol]uo | (Fl. 65 v.) As quoais todas sam [m]uitas se
 farão por extenço presentes | a Sua Magestade e se não podem es-
 tender nem praticar | todas nesta [pl]reposta a quoaal toda sendo
 ouuida [pela] | nobreza e Pouo conuocados pello sino que se tan-
 geo | uotarão todos com os officiaes da Camera Juiz do Pouo e |
 mister[els] que comuinha em que se elegeçe Loguo pe | soa que
 com toda breuidade fosce na primeira em | barcação per Procu-
 rador geral dest[la] Cal | mera e espi | çial pera o [negluossio Re-
 ferido Deixando tudo como | Deixarão a eleição dos ditos officiaes
 da Camera assim | nomeação do sulgeilto que ha de hir
 per procurador como | no tempo que se lhe ha de nomear pera
 assistir aos] negoçios e ordenado que se lhe h[ia] de dar e loguo
 to | dos nobreza e Pouo comuierão em que o ordenado | anual que
 se hauia de dar ao dito Procurador [fosse] | tres mil cruzados com
 declaração que estes tres mil cruza[dos] se lhe darião nam anual-
 mente mas só per | huã uez pera que com elle se aprestaçe e [fl]re-
 taçe em | barcação pera ir assistir na Corte de Lixboa sobre este |
 negocio e [fl]indo elle se tomaçe e que sempre ficaria | Lugar pera
 [que] conforme os auizo que mandasce | o dito procurador sobre
 esta negociação a que [ha] de | ser enuiado tratase os officiaes da
 Camera assim | prezent[es] como os que lhe succedem de propor
 orde | nar e d[el]treminar o que m[ai]s comuiesse ao seruiço | de
 Sua Magestade e bem comu desta Republica | que co[m] els[ite]
 zello e fim fizerão este t[el]rmo diguo esta pro | -[pos]ta e se tomou
 esta [R]elzolução em que todos estauão presentes e asinarão e eu
 Manoel da Costa tabelião | q[ue] por mandado dos officiaes da

Camera fiz | este termo em que asinei por estar impedido o escriuão | da Camera.

(Ass.) Ioam Peixoto da silua, Manoel da Costa, Antonio guesdes de br[il]tol, Miguel borges Serqueira, Francisco Rebello [del] Maçedo, Manoel de Barr[ols] [P]lereira, Iuiz do pouo Ioseph Rodriguez, Berthollomeo + Godinho, Mist[er] Manoel martins ferr[as], Mister Ilalcinto Ferreira, (Fl. 66) [N]icolao Aranha Pacheco, Pedro Col[sm]le, Christouão Peixotto, Cappitam SeBastião brandam Coel[hol], Cidadam Domingos Framcisco de Carualho, Capitam Cosmo de Saa Peixoto, Cidadão Ieronimo de Azeredo e Miranda, Cida[ld]ão [Antonio] da Costa, Phelipe Cardoso do amarel, [Francisco] de Santa Cruz, Leonardo Rodriguez, Iofaão Pleixoto Uiegas, Domingos Dantas de Arauio, João Rodriguez Almeida, Jo[fa]o Monteiro, Ioão Menezes, Ioseph Francisco, Manoel [lasinto Ferreira], Jorge [Martins da Costa, Antonio Baptista], Antonio enriques Soares, Jose de Souza Reys, Framcisco Aluares Roxa, Ignassio Gomez, Framcisco Fernandez, [lasinto Coelho, Ioão Coelho, Antonio Pereira de Souza, Manoel da Costa, manael soares Leitão, Nicolao + Pereira, Antonio Rol[dril]iguez, O Cappitam Gaspar de Souza Leitão, Antonio de Pinho, [An]tunes, Nicolao Natos, de francisco P. Monteiro, Framcisco Fernandez Maginariy, Flavio de Mattos, Antonio Alues, Francisco Correa, Paulo de Serqueira Ferraz. Antonio + Leitão Neto.

Ao alto à margem esquerda do termo, lê-se a seguinte nota:

"Uil[s]to este termo de asento constar delle não auir o pouo [elm] dar ao procurador que a Camera do anno passado elegeo [mlays] que tres mil cruzados que com efeito se derão ao Cappitam Jose Moreira que per elle foy eleyto per tempo de anno e meyo quer gastase mais tempo puer menos e ter acabado o dito ano E meyo em catorze de outubro deste prezente anno mandamos por esta uerba pera que do tal dia em diante não uencer couza alguma e dandose lhe se auera pelas fazendas de quem o mandar dar por hirem comtra o que o pouo aSentou com a mesma Camera coan-

do o dinheiro he tirado [d]lo dito pouo E o escrião da Camera fora
 prezente aos uindoiros aSim este termo Como Esta uerba Como
 nela se Contam Em Camera o primeiro de dezembro de 668.

(Ass.) Negreiros, Godinho, Menezes.

(Fl. 66 v.) Termo de Resulusam que se tomou sobre | a
 forma em que se ha de fazer o llanlsamento da | contre-
 buysão do dote da Senhora Raynha da Gram | Brestal nha
 e paz de Holanda [per]la os trez annos | seguintes.

Aos dfez dials do mes de marso de mil seis sentos | e sesenta e sete
 annos nfe]sta Cifdalde do Saluador | Bahia de todos os Sfalntos
 na[s] Cazas da Camera | dela estand[o] presentes os Iulizes] o Cap-
 pitam João Peixoto | da Silua e o Cappitam Antonio guedes de
 brito os uereadores o Capita[m] Miguel Borges Serqueira, Manoel
 [de] Barros Sueiro e o pro | curador o al]ferles [Bertholomeo] Go-
 dinho Iuis do | poufo] e misteres | foy prop[ist]lo pelo uereador mais
 uelho o Cappitam | Miguel borg[el]s Serqueira que erão comple-
 tos os trez a[nn]os | da cont[rebuyção] do dote da Senhora Ray-
 nha da Gram | Bretanha e [paz] de olanda de que conforme o ul-
 timo | asento feiftlo no Liuro das uereasons nume[r]lo | onze a fo-
 lha quinh[e]ntos e SeSenta e Sete uerso | pelo qual constaua que
 no fim do[s] trez | annos da instiução desta contribuyção se [far]lia
 | nouo inu[e]lmtario dos bens que cada hum peSuia | pera Serem
 lanSados os contrubuidores confor | me o Rendimento de suas fa-
 zendas, tratos e filhos E me | neos, per quanto no discurso dos trez
 annos no me | ados poderia ocasionar o tempo deminuysão ou
 [a] | creSentamento de bens pelo qual respeito não ca | resia jus-
 to que Contrebuize menos do que deuião ser | lamSados huns e
 outros mais do que podião pagar | o que tudo foy proposto aos
 sulgleitos que es[t]la [Calmara e pouo | Elegeo pera este efeito o
 Calpplitam Difolgo de aragão ferreira | o Cappitam Cosme de Saa
 Peixoto, J[ol]ão peixo[fo], uiegas Cappitam Joseph | moreira de

azevedo João henrique coutinho Antonio Rodrigues marques
 pela que elegezem o meio mais igual mais facil aos contribui-
 dores em Resão de não ser posivel pela brevidade do tempo fa-
 zendose noutra emventario Sem que de nenhum modo se [p]ra-
 tificasse o nome de escrauos, per euitar as confusões que se
 a muitos [l]he parcesse [p]ela pratica (Fl. 67) deste nome sendo
 Realidade digo sendo na Realidade mi [l]hor mejo, e mais igual
 como a esperiencia o tem mostrado; Realização uniforme mente
 que o meio que se elegio no principio era o mais igual que se
 auia considerado pela forma em que se fez o lançamento que
 supposto que foy feito por escrauo não foy na Realidade o lan-
 çamento neles somente mas em todos os mais rendimentos mais
 que o Respeito dos clamores do nome deles na forma que se re-
 fere a Sentença que de nenhum modo se praticasse a contribui-
 ção pelo tal nome mas que conforme os lançamentos que es-
 tauão feitos se fisessem as listas das quantias certas de hum tan-
 to per sento conforme a quinta de que se lançar pera esta Con-
 tribuição Cuia forma que agora se institue he por tempo de trez
 annos que pera se fazerem as ditas listas mandarão os ditos
 officiaes da Câmara a tomar informaçoes de pessoas fidedignas
 e verdadeiras das dos Rendimentos que cada hum dos contribui-
 dores tome de Renda pera que deste modo seiam lançados com
 igualdade nesta Cidade se fara lista todos os annos depois de
 partida a frota em Resão dos homens de negocio que ficão de
 asiento de hum anno a outro, pera que contribuição conforme o
 Rendimento de seos negocios, porque succede muitas vezes ficaram
 alguns de quem se não tem noticia e juntamente pera os que
 demorem de cabedal, no decurso do anno E de como assim se
 asinarão com as pessoas que forão eleitas pera este efeito e eu
 Antonio Cardoso da Silva Tabeleão que o escreuy por manda-
 do dos ditos officiaes da Camera, por ordem do pedimento do escriuão
 dela.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silva, Antonio guedes de Brito, Mi-
 guel Borges serqueira, Manoel de Barros, Luis do pouo Joseph

Rodriguez, Bertholomeo + godinho, mister Manoel martins ferras Cosme de Saa [Pleixoto, Ioseph Moreira de Azeuedo, Ioão Henriques Coultinho], Ioão Peixoto Viegas, Antonio Rodriguez Marques.

Vem de folhas 62 e paça a folhas 81 verso.

Fl. 67 v.

Lhs. 1 a 10 — Ata de 12-3-1667

ASento que se tomou em Camera sobre a pessoa que elegem pera ir | ao Reino tratar do que conuem ao bem desta Republica

Aos doze dias do mes de Março de mil e seis sentos e sesenta e sete annos nesta cidade do saluador Bahya de todos os Santos nas cazas da camera | della em que es[ta]luão presentes em meza de despacho os juizes ordinarios | que este anno seruem os Cappitães João Peixoto [d]la Silua Antonio gue | des de brito e os vereadores o Capitão Miguel Borges Ser[que]ira Manoel | de Barros Soeiro, e o procurador Bertholomeo godinho p[or] elles foy dito | que conformandose cõ a Rezolução que se tomou sobre o inuiarse desta Ba | hia a pessoa que fosse ao Reino de portugal com poder suficiente de procu | rar os negocifols Referidos na dita Rezollulção e os que mais se oferece | rem em u[ti]lidade desta Repu[blica]l como [par]te do assento continua | do neste liuro folhas sesenta e sinco nomearão como de ffeito no | mearão ao Capitão ioseph Moreira de Azeuedo ,cidadão [d]esta [ci]dade | e que nella seruio o anno proximo passado [d]e luis ordinario, e o a[ntes] de | vereador por ser [p]essoa de satis[fa]ção em que concorrem as partes | ne[cess]arias pera o dito mister, pello que se tem experimentado em | se[er]o procedimento fiando de sua inteireza que sempre mostrou athe a e | dade cõ que seruio a fora neste caso de tal m[an]eira [que] sempre se lhe | fique agradecendo a boa corre[s]pondencia que se [es]plera tera em | tão importante m[an]teria, e [p]orquanto

deix[al] sua caza e familia | por ir a esta Comição [plass[aln[do]l
tão longos mares lhe cõsignão | e dão logo t[r]lez mil cruza[d]los
em dinheiro decontados do seo g[las] | t[lo] e [desplendios neces-
s[al]rios nos Requerimentos **que** ouue[r] de fazer isto se | [el]nten-
[dle] por hua so u[e]lz [e] por tempo de anno e meio **que** comessara
a cor | rer do di[al] **que** desta Cidade se embar[clar] sera este ne-
gocio, e passa | do [ol] dito tel[m]po assesti[n]do nelle cada hu [d]los
que la gastar seisçentos mil **reis** e cem mil | [reis mais pera dils-
pendio de papeis [e] o[utr]las cousas necessarias per[al] bem | (Fl.
68) D[es]lpacho das pertençoens o que mays **que** u[em] al ser sete
sentos mil reis per | anno **que** des[d]le logo se lhe consignão [plera
os auer de Remdimento da im | posição pequena desta Camera cõ
tal declaração **que** tanto **que** | for auizado se recolha e não use
mais deste p[ro]curatorio | se lhe não dara o dito ordenado nem
serão a isso obrigado | e se lhe dara tempo conuiniente pera logo
se recolher depois | [de chelgado o auizo e pera comprimento des-
ta obrigação se lhe obri | ga o mesmo remdimento da ditta impo-
sição pequena dos vinhos | pera della ser pago de tudo o **que** for
uencendo emquanto esti | uer neste procuratorio, a esta eleição
E nomeiação feita | estiuerão presentes o iuis do pouo Ioseph Ro-
driguez e os misteres | Manoel Martins Ferras, Jaçinto Ferreira
Feio **que** este anno serve | de **que** as mandou fazer este ter[m]lo
o **que** todos assinarão e eu | Paschoal Teixeira Pinto por m[an]-
dado dos ditos offeciais [d]la ca | mera o escreuy.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Antonio Guedes de Brito Miguel
Borges Serqueira, Manoel de Barros, Mister Manoel Martins Fer-
ras, Iuis do pouo Ioseph **Rodriguez**, Berthollomeo + godinho, Mis-
ter Iacinto Fernandez.

A margem esquerda e direita da fl. 67 deste termo, lê-se a seguinte
nota:

"Uisto o termo | neste Liuro [an] | çado pello e[sl]Cri | uão Manoel
da Costa | por mandado dos ofi | ciais da Camera a | folhas 65 em
que o pouo | concore[ul] e aSen | tou [com] os ofi | ciais d[da] Cal-

mera | do ann[o] paSado | 667 que Se | mandase pro | cu[r]ador
a Corte | de P[or]tugal | mas que se lhe | não darião mais | que
trez mil Cruzados por | tempo de anno | e mejo ainda | que Gas-
taçe que | gastaSe mais | tempo o[utro] menos | mandalmos que |
pois o [Cal]ppitam Iuze | Moreja aCabou | di[t]o anno e mejo | em
[cal]torze de ou | [t]ubro derte pre | zente anno Se lhe não [d]e
ma | [il]s couza | alguã | per Coanto os officiais da Camara | ao [tal]
aluno não | podião alterar | couza alguma do | a[sen]ta[do] Com |
o po[u]o e clom[o] | tais o [chal]mar[ão] | por que [l]he fal | taua
[o] po[der] | e se o [til]n[hão] | não o [del]ui[ão] | cham[ar] e a[Sim]
se | lhe na[õ] deue | nada | e dandose lhe serão | obrigados a |
repolo | e protesta | mos seaia | contra suas fazendas | e dos que
o de | rem E o es | Criuão da | Camera lhes | fara pre | zente asim
| hum Como ou | tro termo | e as uerbas | a margem delles em
| Camera o primeiro de Dezembro de 668 annos

(Ass.) Negreiros. Godinho. Menezes.

A margem esquerda da Fl. 68 deste termo lê-se a seguinte nota:

Oue pagamento ao Capitão Ioseph [More]lira de Azeuedo [t]izou-
reiro Paulo Sirqueira Ferras de hum [cont]o setecentos cinquenta
e sete mil nouecentos e sesenta reis com custas, conforme a seten-
ça que alcançou contra este Senado que se lhe deuia de seo or-
denado de procurador Geral na Corte de Lisboa do tempo, que
nella aSistio per mandado dos offeciais da Camera de quatorze de
Dezembro de mil e seiscentos e seSenta e coatro Registrado no Li-
uro sexto a folha 17.

(Ass.) Ioam Peixoto

Lhs. 19 a 28 — Ata de 23-3-1667

(Fl. 68 v) Termo [de] Rezulução que tomarão | os offe-
ciaes da Camera sobre o estilo que | se ha de obseruar
na Reçeita e Despeza | do Rendimento dos quatro vin-
teins que | paga cada Canada dazeite de peixe |

Aos vinte e tres dias do mes de Março de mil e seis centos [e] se

ssenta e sete annos nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos nas Cazas da Camera della en Meza de ureação que fa | zião os Iuizes e Ureadores E Procurador da ditta Camera abai-xo | aSinados, per elles foj ditto em prezença de mym Escriuão ao di | ante nomeado que per quanto se ocaSionauão grandes con-fusionis | na Conta do Thezoureiro desta Camera perselhe carregar em Receita per lem | br[al]nça E uiua o Rendimento dos qua-tro uinteins que paga cada cana | da d'azeite de peixe que se Re-mata per contracto per ordem desta | Camera aplicado pera os quarteis E alojamento da Infantaria des | ta plrlaça E o resto pera as obras da Camera Noua E Cadea perserem | paSsados os Man-dados de despeza deste Rendimento sobre o Procurador | do Con-selho desta Camera a cujo Carguo esta este dispendio, de que Re-zul | ta grandes duuidas per ter o Thezoureiro a quem se fazia a carga, E o ditto | Procurador a despeza pelo qual Respeito atten-dendo elles dittos | offeciais da Camera ao que Mais conuem ao Seruiço de Sua Magestade | ao bem comum deste pouo, E a cla-reza que conuem auer nos particula | res delle ordenarão per esta sua ultima Rezulução que logo se fi | sesse hu Liuro Rubrica[dol per hu dos Iuizes ordinarios que este | prezente anno seruem, no qual se faça Cargua por lambrança | uiua, e Despeza sobre o dit-to Procurador do Conselho com separação | nas folhas do mesmo Liuro Repartiido en tres partes com toda | a distincão [el titulos Neçesar[lios], o que tudo Me enCarregarão | a mjm Escriuão] por-que sendo a despeza feita sobre [ol] procurador | do Conselho ne-ccesariamente [clonforme o Regimento de Sua magestade | sobre o mesmo Procurador se ha de fazer a Carga; aSim o Rezo[lule-rão os dittos official[is] da Camera pera que de hoile em diante se guarde | [es]ta Rezoluçlão p[le]lllas conueniencias e clareza que se segue desta | noua forma; os quais Mandarão fazer este ter-mo em que asi | narão; E eu Domingos Francisco de Carualho Escriuão da Camera o escreui.

(Ass.) Ioam Pexoto da sylua, Antonio guedes de brito, Mil-guel Borges Serqueira, M[ia]ln[foel] de Barros, Bertholomeo + go-dinho.

ATAS DA CAMARA

Fl. 69

Lhs. 1 a 11 — Ata de 26-3-1667

Termo de aSento E acordo que se tomou | na Camera
sobre a petição que fizerão os off[ic]es | ciais de todos os
officios desta Cidade |

Aos uinte Oito dias do mes de Março de mil e seis centos e se-
Sen | ta eSsete annos nesta Cidade do Saluador Bahia de todos
os Santos | na Casa da Camera estando e[n] Mez[al] os officiaes
della o Cappitam | João Peixoto da Silua E o Cappitão Antonio
guedes de Britto Iuizes | este presente a[n]no, E o Cappitão [Mi-
guel Borges Cerq[ueiral] E Mano | el de Barros Sueiro, ureadores
della E o procurador do Conselho Ber | tolOmeo Guodinho, e lhe
foj apresentada huã petição feita pelos offeci | ais [d]e todos [os]
officios desta Cidade em aqual p[re]ldião que huã ues que | foSsem
eXaminados e aprOuados pera cada hu uzar de seus officios | não
foSsem obrigados atira[r] mais que huã só licença, sem que fos-
sem | obrigados a tirar a licença annual cõforme the o presente
se tirau[al] | E que outrosim não fossem obrigados a dar mais que
huã só ues fian | ça e que so [no] caso em que o fiador [mor]resse
ouse aozentasse fica | ria por conta do offilcial ao qual faltasse
o fiador por rezão de | alguã da duas cou[s]las Referidas a r[e]for-
mar logo a fiança aliás | incorreria na pena de postura Como se
uzava de seu officio sem auer | dado a ditta fiança, E uisto pel-
los Iuizes e ureadores, E como na forma | E aSento da postura
[a]ntigua da Camera são somente obrig[ados] os | officiaes tirarem
licença per hua ues só mente e pera della uzarem [que] | a fian-
ça só se auia de Refor[mar] per hu [d]os casos [a]lsima referidos
| neste termo aSim acordarão [el] aSsentarão E pera que uieSse
a not[if]icia | (Fl. 69 v) de todos os Moradores orde[n]alraõ se lan-
casse pregaõ per toda esta | Cidade em a qual se declare este acor-
do e assent[ol] E de como aSim | mandaraõ fiz este termo em que

todos os officiaes asima declara | dos aSinarão; E eu Domingos francisco de carualho Escriuam | da Camera que o escreui.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Antonio guedes de britto, Miguel Borges Serqueira, Manoel de Barros Sueiro, Bartholomeu + godinho.

Lhs. 8 a 17 — Ata de 30-3-1667

Termo do aSsento que se fes cõ o alferes | Francisco daguiar como Procurador de Bento | da Silua Brauo Morador na Cidade de | Lixboa pelo qual se obrigou a dar na ditta | Cidade de Lixboa o dinheiro pera compra de mil | Mojos de sal cada anno E quatro mil Cru | zados de Moeda de Cobre.

Aos trinta dias do mes de março del mil eseis centos e seSsenta e sette | annos nesta Cidade do S[alluador Bahi[a] de todos os Santos na Casa e Camera | della estando em Meza de Vreação os officiaes da ditta C[almera abaixo aSsi | nados o[s] quais Mandarão uir perante sy ao Alferes Francisco daguiar | com Procurador bastante de Bento da Silua Brauo Morador na Cidade | de Lixboa como consta da p[er]locu[r]ção iunta cozida neste Liuro pera com | Elle c[on]traltarem na quantia do Dinheiro que o ditto Alferes Francisco da | guilar se obriga a entregar em nome do ditto Bento da Silua Brauo per cuia or | dem fas este contratto na Cid[adel] de Lixboa a Ordem do Cappitão Ioseph morej | ra da zeuedo Procurador Geral desta Cida[de], E per sua alzencia a [qualem | em seo Lugar fica[r] | cõ os m[es]mos poder[es] pera a compra do Sal que | (Fl. 70) q[u]le per Contracto senauega per Conta desta Camera pera os socorros . da Infantar[ia] desta praça, E juntaMente pera a Moeda de Cobre | que elles dittos off[ic]iaes da Camera Mandão uir pera se Repartir pe | llos Moradores desta Cidade pellas utilidades que Rezultão ao bem | comum desta Republica em auer nella este genero porquanto per falta de | lle se

tem experimentado Neste Pouo multiplicadas Despezas no que |
 c[al]da hu compra pera sua casa, E pello ditto Alferez Francisco
 dagui | ar foi ditto em prezença de mjm Escriuaõ da Camera ao
 diante nomeado | que Elle se obrigaua como de feito se obrigou em
 nome do ditto Bento | da Silua Brauo como seu Procurador bas-
 tante a dar e entregar na Cida | d[e] de Lixboa todos os annos ao
 ditto Procurador Geral desta Cidade | o Capitão Ioseph Morejra
 [daz]euedo, E em sua alzencia a quem seruir | d[e] Pro[cur]ador
 desta Camera a quantia de Dinhejro que for neceSsaria | pera o
 custo de mil Mojos de Sal que se hão de carregar nos Nauios que
 [v]lie | rem pera este Porto em os quais ha de correr risco o ditto
 Bento da Silua | Brauo de Mar, fogo, E Coçarios somente the esta
 Cidade pelo qu[al]l | risco se obrigão elles dittos officiais da Ca-
 mera a lhe dar de auanço sinco | enta per cento sobre a quantia
 de dinheiro que o ditto Bento da Silua | Brauo entregar, aos dit-
 tos Seus Procuradores aSima nomeados na forma | declarada nes-
 te termo pera este Effeito, pera o que se obrigaraõ a pagar | nes-
 ta Cidade no Rendimento do proprio Sal per Letras passadas pe-
 los | ditos Seus Procuradores que atualmente o forem, E não es-
 tando pron | to o pagamento pera o comprimento das dittas le-
 tras do Me[s]mo Modo se | obrigão ao pagamento dellas en Di-
 nheiro de Contado se aiSso per duuida | nem contradição algua,
 E outro sy foy ditto pelo ditto Alferes fran | cisco daguiar que
 Elle se obrigaua como de feito se obrigou pelo ditto Ben | to da
 Silua Brauo como seu Procurador bastante a entregar na ditta
 Cidade | de Lixboa ao ditto Procurador Geral desta Cidade Cap-
 itão Iobeph | Merejra dazeuedo e em sua alzencia a quem lhe suc-
 ceder quatro mil | Liuras de Cobre feitas em moeda E acabada
 de des reis, sinco reis, e douz | reis e meO na fo[r]ma que o ditto
 Bento da Silua Brauo tinha contratado cõ | o D[ou]ltor Ioão de-
 gois de Araujo Procurador Geral que foy desta Cidade | pera o que
 se obrigou o ditto Alferes Francisco daguiar Como Procurador |
 bast[an]te do [d]itto Bento da Silua Brauo per sua peSsoa e bens
 mouens o de | raiz auidos e [p]ler auer E o melhor parado delles
 ao comprimento do que con | them este termo de obrigação, de

que dittos officiais da Camera manda | rão flalzer este termo em
que aSsinarão cõ o ditto Alferes francisco da | guiar E eu Domin-
gos francisco de Carualho escriualõ da Camera o escreui na Ba-
hia de todos os Santos dia E era atraz declarada.

(Ass.) Ioam Peixoto da sylua, Antonio guedes de brito, Mili-
guel Borges Serqueira, Manoel de Barros [Sueiro], Bertholomeo
godinho, Francisco de Aguiar, Mister Francisco Martins ferras,
Iuis do pouo Ioseph Rodriguez, Francisco Rebello de Maçedo, o
Mister Jacinto Ferreira feio.

Fl. 70 v.

Lhs. 1 a 10 — Ata de 2-4-1667

Termo do aSSento que fiserão os officiais | da Camera
sobre a faculdade que conçe | deraõ ao Procurador Geral
della o Ca | ppitão Ioseph Morejra dazeuedo pera o E-
ffeito que nelle se declara.

Aos oito dias do mes de Abril de mil e seis centos eseSenta e set-
te | annos nesta Cidade do Saluador Bahia de todos os Santos nas
| Casas da Camera estando prezentes os officiais della abaixo aS-
sinados | propós o Procurador do Conselho o Alferez Bertolomeu
Guodinho em pre | zença de mjm Escruiuaõ da Camera ao diante
nomeado, que per quanto | a [e]xp[er]iencia tinha Mostrado que
os Negocios da Corte erlalõ muj dilata | dos E pera se consegui-
rem seria NecceSsario grande dilafçlaõ pelas diffi | culdades que
a cada instante se offereciaõ; e que considerando Elle | as conue-
niencias E utilidades deste Pouo lhe parecia que pleral se con-
seguirem com mais breuidade E menos despeza as pret[e]ncoins
que | se auiaõ de encarregar ao Capitão Ioseph Morejra dazeue-
do que esta | Elleito plera Procurador Geral desta Cidade em be-
neficio e cre[d]ito des | ta Respublica conuinha muito que se lhe
concedeSse poder e faculdade | pera offereçer e dar [d]louz mil
Cruzados em caso que seriaõ neceSsarios pera se conseguir[em]
os negocios q[u]el se lhe haõ de ordenar; perque deste modo | se

euitaua a despeza que se auia de ffalzer com sua aSistencia na Corte | e se intereçauão grandels clonue[n]ilencias pera esta Cida-
de na breuidade | co mque p[er] este mejo se consideraua alcan-
caremSse as Melhoras do Pouo | E attendendó [el]les dittos offi-
ciais da Camera a todos estes Respeitos tam | importantes ao bem
co[m]mum de[st]a Respublica, Resol[ue]rão e ordenar[ão] | ao di[st]to
Capp[itu]lão Ioseph Morejra dazeuedo que uai per [Procurador] Ge-
ral | desta Cidade que sendo [n]lecç[es]ario dar algu Donatiuo do
dinheiro pu | blico ou secreto pera se Conseguirem as [p]retenço-
ins que leua a seu Carg[os] p[er] este termo E aSsento [l]he conce-
di[ção] facultade E poder como desde | logo l[he] con[c]leder[ão] pera
pode[r] dar E offereçer athe contia de dous mil Cru | (Fl. 71) za-
dos pera o ditto Effeito, E se obrigaraõ a pagar todas as letras que
| o ditto Procurado[r] Geral paSsar sobre e[st]e Senado a risco ou
seguros athe | a ditto contia dos d[ou]s mil Cruzados sem que seia
neceç[es]ario mostrar o ditto | Procurador Geral quitação ou cla-
reza per onde fes o Donatiuo de que pro | cedeSsem a tais letras
perque de Sua uerdade zel[os]o e d[is]intereSse fiaõ | não auer [en]-
gano dele ou malicia alguã; E juntamente perque estes | negoços
ordinariaMente se fazem com segredo pela qual rezaõ senaõ | po-
de mostrar clareza alguã pera cujo cumprimento Mandaram | os
dittos officiais da Camera fazer este termo E aSsento de obrigação
em | que aSsinaraõ; e eu Domjngos francisco de Carualho Escri-
uaõ da Ca | me[r]la o escreui.

(Ass.) Ioam peixoto da sylua, Antonio guedes de britto, Mi-
guel Borges Serqueira, Francisco Rebello de Maçedo, Manoel de
Barros Sueiro, Berthollomeu + godinho.

Lhs 15 a 23 — Ata de 13-4-1667

Lhs 24 a 32 — Ata de 16-4-1667

Fl 71 v.

Lhs 1 a 9 — Ata de 20-4-1667

Lhs 10 a 18 — Ata de 23-4-1667

Lhs 19 a 27 — Ata de 4-5-1667

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

Fl. 72

Lhs. 1 a 12 — Ata de 13-5-1667

Lhs 13 a 23 — Ata de 14-5-1667

Lhs 24 a 34 — Ata de 18-5-1667

Fl. 72 v.

Lhs. 1 a 11 — Ata de 21-5-1667

Lhs. 12 a 22 — Ata de 25-5-1667

Lhs. 23 a 32 — Ata de 28-5-1667

(Fl. 73) Uistoria que fizeraõ os offeciais da Camera | em 24 de Majo 1667 em a[gl]ofal de | Agoa de Meninos em uertude de huã | petição que lhe fizeraõ os M[ol]radores | daquelle destrito contra Ioão Mar | tins frances cujo treslado he o que | se segue.

Petição

Aquexamsse os Moradores de agoa de Meninos | a uoSsas Mercês que elles de | sendem das agoas da | Biqua do Rozario tanto pera seu beber com pera | gastar, E perquanto Mana de dentro do quintal | de Ioão Martins frances de hum olho dagoa qu[el] | nasce ao pé do forte do Rozario, E elle per sua | má tençam lhe tapa as uias della correr como ate | a prezente correo per lhe trazer gado dentro n[ol] quin | tal donde Mana a ditta agoa, E outro sy mais se | obrigou per hu termo em que se aSsinou a botala | fora do pouo per bicas, e não faltar com ella por | sua uia em nenhu tempo, e per uer agora lhe não | pagam os homens do Mar a quem he uzo uendela | elle anaõ quer dar ao pouo faltando cõ a obriga | caõ que ha feito de que na testemunhas desta | uerdade que no ditto termo se aSsinaraõ pello q[ule] | Pedem a uossas Mercês Mandem por seu despa | cho pera quietação dos Moradores o que for jus | tiça e obrigandolhe a que bote o gado que perjudica | em damno as correntes dagoa e Recebera justiça | M[er]lçe, E no fim da ditta petição estão aSsilnados os Moradores dagoa dos Mefnlinos cujos nomes são | os que se seguem "Ioão Nunez" Francisco Luiz | Majo "Ioseph Ferreira" Manoel francisco "Mi | guel Lopez" francisco Luiz "Manoel Dias Morga | do" "francisco Rodrigues" Ioão pereira "Manoel da | costa" Ioão Machado de Mello" francisco dias" | Ber-

tolomeu Ferras" Domjngos francisco" Pascoal | da Silua" | Francisco Martins" Manoel de Paiua" e | Depois dos sinais asima se segue huã postilla no fim | da ditta petição cujo trefslado he o seguinte — | Pello que perecemos neste destr[ito] que alsima | dizemos necceSsitamos da uesturia que se fara | deSse Illustre Senado pera b em e quietação de to | dos os Moradores me aSsino o Alferez Simião da | zeuedo E os Mais que se seguem Alferes Marcos Ribeiro de Britto" Manoel Gomes" Gaspar | Iorge" Pedro Mendes" Ioaõ Rodrigues da Silua"

Despacho dos offeciais da Camera | façaSse uistoria Ioaõ Martins [Fralnces pera | elle "Bahia em Camera uinte e hu de Majo de mil (Fl. 73 v.) e seis cent[os] e sesenta e sete annos"

(Ass.) Antonio guedes | de britto "Miguel Borges Cerqueira" Manoel d[eu] | Barros Sueiro "Bertholomeo guodinho".

Termo de Uistoria

Aos vinte e quatro do mes de Majo de mil e Seis centos | e seSsentta e sette annos foraõ os officiais da Camera abai | xo aSsinados Luis do Pouo, E Misteres por vertude da petição E despacho atras aAgoa dos meninos; e sendo prezen | tes os Moradores do ditto distrito contheúdos na ditta pe | ticaõ, E o supplicado Ioaõ Martins Frances que em sua | peSsoa o ouue per citado pera a ditta vistoria, a qual se fez | n[um]a forma seguinte "viraõ o ditto Luis e Mais officiais | da Camera a fonte E agoa de que se trata na petição, E acha | raõ auela diuertido o ditto Ioaõ Martins Frances do ca | minho E baixa per onde a ditta agoa corria antiguamente | E cahia qua fora na Rua junto do mar que era entre | as ca[sa]s delle supplicado, E as que forão de francisco Pereira Carneiro, E aleuou e emcaminhou per outro Caminho | donde uem a cahir junto da porta de seu quintal que | fora na Rua, E no ditto quintal bem junto da Correnteza | da agoa tem o ditto Ioaõ Martins hu Curral don-

de Reco | lhe gado seu que pasta e tras no ditto quintal, o qual faz
 | damno ao rego per onde corre a ditto agoa em rezão a in | tupir
 e sujala, perder esta agoa, em rezão de a in- | tupir e sujala,
 perder esta agoa donde bebem os Moradores | daquele dis-
 tricto, e seruir como serue pera as auguadas d[os] Nauios, e ser
 muito importante pera hua cousa e outra | e sobretudo bem co-
 mum pera o pouo; O que uisto pelos dittos | officiais da Camera
 mandaraõ abrir quinse palmos de | Estrada de huã parte e da ou-
 tra; a Saber sinco palmos pera se | tomarem E recolherem todos
 os olhos de agoa que estam | E nascem na ditto terra, E sinco pal-
 mos de cada parte em | estrada [plera se poder andar E alimpar
 athe onde estiue | rem os [dlittos olhos dagoa qu[e] he junto a agoa
 bruca, e que | a ditto Estrada correSse direi[t]a donde caje, pera o
 pouo se aprouei | tar della E os Homens do Mar em fora pera suas
 augua | das, E pera todos os Mais que quizerem uzar della por |
 ser liure e comua a todos, E porquanto s[e] achou que o ditto | Ioaõ
 Martins, tras g[al]do na ditto terra e tem Curral ne | lla, E cõ o
 gado sujaua E intupia a Seruentia da agoa | Mandar[õ] o nottifi-
 caSse Eu escriuaõ que tiraSse o ga | [do] E Curral da ditto terra
 com penna de seis mil reiz, a que | E[u] Escriuaõ satisfis e notifi-
 quei ao ditto Ioaõ Martinz | [em] sua peSsoa tiraSse logo o gad[ol]
 da ditto terra E o ditto Cu | rral com plennal de seis mil reis de
 que tudo min[ha] | fe E outro sy [Mandalraõ que os Moradores
 daquelle distrito da | goa dos Meninos [t]liueSsem sempre a estra-
 da limpa de huã | parte E da outra, E o rrego por onde corre agoa
 da Mesma | maneja, e naõ o fazendo aSim procederiaõ contra el-
 leS | E que o ditto Ioaõ Martins, agora, nem em nenhu tempo |
 [l]hle impida nem poSsa impedir a ditto Seruentia, nem se[ul]S |
 [el]rdeiros, e que esteia sempre Liure E aberta pera o pouo dez
 donde agora caje a agoa quá fora junto do Mar E das cazas | de
 Izabel da veiga, the a agoa bruca donde estaõ os olhos da | goa, E
 fazendo o contrario pagaria seis mil reis de penna por | cada ues
 pelra] a Camera, E que qualquer dos Moradores | (Fl. 74) com huã
 testemunha sem suspeita o poderia uir acuzar a di | tta Camera;
 E per esta maneira ouuerão dittos off[ic]eciais da Ca | mera a uis-

toria por feita E diferiraõ as [petilcoens [E] requeri | mento dos
supplicantles de que mandaraõ fazer este termo | e Lancalo no
Liuro doze das Ureacoins a **folha** 147 em que aSsinaraõ | E eu Do-
mjngos francisco de Carualho escriuão da Camera o es | creui.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Miguel Borges Serqueira, Fran-
cisco Rebello de Macedo, Berthollomeo + godinho.

Treslado da petição que Ioão Martinz frances fez | aos
offeciaes da Camera, E despacho junto do Senado.

Petição

Ioão Martins frances, que **vossas Merçes** o obrigaõ a que dé ser-
uentia de | des palmos de Largo pera que poSsa os Moradores do
Rozario hirem | buscar agoa a nascença, E que pera esse effeito hi-
ria o Arruador ou | outra peSsoa a abrir o dito Caminho E demar-
calo, E porque este noite | succedeo chouer e intupirse a bica como
he costume todos as Uezes | que choue a intupirse Pello que pede
a **Vossas Merçes** mandem o Arruador ou | a pessoa que ha de abrir
e demarcar a ditta Estrada ou caminho Logo | per euitar duuidas
e queixas de Seus uezinhos que lhe não são affei | coados, E que
a Agoa que não couber na bica, se lhe faça hu Rego pelo | mejo da
ditta Estrada athe sahir ao Mar, o quel correra pelo dito mejo | da
ditta estrada não se lhe tomando mais terra ao supplicante que
sinco palmos em quanto correr pela deMarcação que parte cõ Isa-
bel | da Uega, e dahi pera sima os des palmos em que **Vossas Mer-
çes** concordarão | E **Recebera Iustiça E Merçe** —

Despacho dos offeciaes da Camera |

O Procurador do Conselho Bertolomeu guodinho cõ Escriuão da
Ca | mera, e Iuis do pouo, E o Mister Iacinto ferreira, uão a Agoa
dos | Meninos ao Sitio e fazenda de Ioão Martins frances, pera que

em vertude da vistoria que este Senado foj fazer ao ditto Sitio | sobre a Agoa e fontes que ha nelle, fação abrir os Caminhos que | forem necceSsarios pera a ditta Agoa correr de modo q[u]el ule- | nhla a | em diretura cahir qua fora na [R]ua, aSim pera bem co- | m[un]um do | pouo, e Moradores daquelle distrito, como pera os Na- | uios e Agoa | d[is]als delles que ali se costumaõ a fazer, o que faraõ | Leuando con | sigo o Mestre pedreir[o] Ioaõ Simoins: Bahia E Ca- | mera vinte | e sette de Majo de mil seis centos e seSsenta e sette

(Ass. "Guedes, "Borges, Macedo" Barros", Guodinho. —

Termo

Aos vinte e sete dias do m[es]els de Majo de mil e seis centos e se- | se[n]ta e sete anos | nesta Cidade do Saluador Bahia de todos os | Santos em vertude do d[es]pal | cho atras dos officiais da Camera | foj Eu Escriuaõ della abaixo a[sil]na | do E o Procu[rador] do [Con- | selho Bertolomeu godinho e o Iuis do pouo Iosel | Rodrigues, [E | o Mister Iacinto Ferreira, e o Mestre pedreiro Ioaõ Simoens] | a | Agoa de Meninos ao Sitio E fazenda de Ioaõ [Martins Frances, e | sendol | lá, se mandaraõ abrir os Caminhos em diretura perla | Agoa correr] | que fora na Rua pera o bem comum do Pouo E pera | as aguadas dos | Nauios, tudo em uertude do despacho atras de | que fis este termo pe | ra constar em que me aSsinei Escriuaõ da | Camera o escr[euil] Dis a interlinha | atras.

(Ass.) Bertolo[meu] Guodinho, Domingos Francisco de Carua- | lho, o iuis do pouo Iozeph Rodriguis, "o m[is]lster | Manoel Martins | Ferras" —

Confirmação dos officiais da Camera

Confirmamos E hauemos per bem os Caminhos que se abrião | pera esta Agoa sahir fora pera bem comum do pouo, aSim e da | maneira que se refere ao termo aSima. Bahia e Camera e de Ma- | j[or] | uinte e sette de mil e seis centos e sesenta e sette.

(Ass.) P[er]f[el]ixoto", Mace | do", Barros, "Godinho".

ATAS DA CAMARA

(Fl. 74 v.) Ao primej[ro] dia do mes de Junho de mil e seis centos e sse | senta e sette annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos nas Cazas da Camera estando em meza | de Vreação os officiais dellas abaixo aSinados trataraõ | das cousas do bem comun e deraõ despacho as peticoens | que enMeza se Meterão de que Mandaraõ fazer este | termo de Vreação em que aSsinarõ; e eu Domingos | Francisco de Carualho Escriuaõ da Camera que o escreui.

(Ass.) Antonio guedes de britto, Miguel Borges Serqueira, Manoel de Barros Sueiro, Bertolomeu + godinho

Lhs. 11 a 21 — Ata de 4-6-1667

Lhs. 22 a 32 — Ata de 8-6-1667

Fl. 75

Lhs. 1 a 13 — Ata de 11-6-1667

Lhs. 14 a 27 — Ata de 15-6-1667

Lhs. 28 a 39 — Ata de 18-6-1667

Fl. 75 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 22-6-1667

Lhs. 14 a 26 — Ata de 25-6-1667

Lhs. 27 a 39 — Ata de 29-6-1667

(Fl. 76) Termo de Iuramento que se deu a Amaro de | de Bairros que sahio per Almotaçe este anno | de 1667 pera servir os dous mezes de Julho E agosto | do ditto anno.

Ao primeiro dia do mes de Julho de mil e seis centos | e SeSsenta e sette annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos nas cazas da Camera estando prezen | tes os officiais della abaixo aSinados que este pre | zente anno Seruem mandaraõ uir perante sy Amaro | de Bairros que sahio por Almotaçe no pelouro que | se abrio neste dia pera Seruir este prezente mes de Julho | E de Agosto, e sendo presente lhe deu juramento o Luis | o Cappitaõ Antonio guedes de britto em hu Liuro dellez | em que pos Sua mão direita sobre carguo do qual lhe en | carregou que bem e uerdadei-

em vertude da vistoria que este Senado foj fazer ao ditto Sitio | sobre a Agoa e fontes que ha nelle, fação abrir os Caminhos que | forem necceSsarios pera a ditta Agoa correr de modo q[ue] ule- | nhla a | em diretura cahir qua fora na [R]ua, aSim pera bem co- | m[un]um do | pouo, e Moradores daquelle distrito, como pera os Na- | uios e Agoa | d[es]fals delles que ali se costumaõ a fazer, o que faraõ | Leuando con | sigo o Mestre pedreir[ol] Ioaõ Simoins: Bahia E Ca- | mera vinte | e sette de Majo de mil seis centos e seSsenta e sette
(Ass. "Guedes, "Borges, Macedo" Barros", Guodinho. —

Termo

Aos vinte e sete dias do m[es] de Majo de mil e seis centos e se- | se[n]ta e sete anos | nesta Cidade do Saluador Bahia de todos os | Santos em vertude do d[es]p[ach]o | cho atras dos officiais da Camera | foj Eu Escriuaõ della abaixo assilna | do E o Procu[r]ador do [Con- | selho Bertolomeu godinho e o Luis do pouo Iose] | Rodrigues, [E | o Mister Iacinto Ferreira, e o Mestre pedreiro Ioaõ Simoens] | a | Agoa de Meninos ao Sitio E fazenda de Ioaõ [Martins Frances, e | sendo] | lá, se mandaraõ abrir os Caminhos em diretura perla | Agoa correr | que fora na Rua pera o bem comum do Pouo E pera | as aguadas dos | Nauios, tudo em uertude do despacho atras de | que fis este termo pe | ra constar em que me aSsinei Escriuaõ da | Camera o escr[eu]il Dis a interlinha | atras.

(Ass.) Bertolo[meu] Guodinho, Domingos Francisco de Carua- | lho, o Luis do pouo Ioseph Rodriguis, " o m[is]ter | Manoel Martins | Ferras" —

Confirmação dos officiais da Camera

Confirmamos E hauemos per bem os Caminhos que se abrião | pera esta Agoa sahir fora pera bem comum do pouo, aSim e da | maneira que se refere ao termo aSima. Bahia e Camera e de Ma- | j[or] | uinte e sette de mil e seis centos e sesenta e sette.

(Ass.) P[el]ixoto", Mace | do", Barros, "Godinho".

ATAS DA CAMARA

(Fl. 74 v.) Ao primej[ro] dia do mes de Junho de mil e seis centos e sse[nta] e sette annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos nas Cazas da Camera estando em meza | de Vreação os officiais dellas abaixo aSinados trataraõ | das cousas do bem comun e deraõ despacho as peticoens | que enMeza se Meterão de que Mandaraõ fazer este | termo de Vreação em que aSsinarõ; e eu Domingos | Francisco de Carualho Escriuaõ da Camera que o escreui.

(Ass.) Antonio guedes de britto, Miguel Borges Serqueira, Manoel de Barros Sueiro, Bertolomeu + godinho

Lhs. 11 a 21 — Ata de 4-6-1667

Lhs. 22 a 32 — Ata de 8-6-1667

Fl. 75

Lhs. 1 a 13 — Ata de 11-6-1667

Lhs. 14 a 27 — Ata de 15-6-1667

Lhs. 28 a 39 — Ata de 18-6-1667

Fl. 75 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 22-6-1667

Lhs. 14 a 26 — Ata de 25-6-1667

Lhs. 27 a 39 — Ata de 29-6-1667

(Fl. 76) Termo de Iuramento que se deu a Amaro de | de Bairros que sahio per Almotage este anno | de 1667 pera seruir os dous mezes de Iulho E agosto | do ditto anno.

Ao primeiro dia do mes de Iulho de mil e seis centos | e SeSsenta e sette annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos nas casaz da Camera estando prezen | tes os officiais della abaixo aSinados que este pre | zente anno Seruem mandaraõ uir perante sy Amaro | de Bairros que sahio por Almotage no pelouro que | se abrio neste dia pera Seruir este prezente mes de Iulho | E de Agosto, e sendo prezente lhe deu juramento o Iuis | o Cappitaõ Antonio gudes de britto em hu Liuro dellez | em que pos Sua maõ direita sobre carguo do qual lhe en | carregou que bem e uerdadei-

| em vertude da vistoria que este Senado foj fazer ao ditto Sitio | sobre a Agoa e fontes que ha nelle, fação abrir os Caminhos que | forem necceSsarios pera a ditta Agoa correr de modo q[ue] ule-
nhla a | em diretura cahir qua fora na [R]ua, aSim pera bem co-
[m]lun do | pouo, e Moradores daquelle distrito, como pera os Na-
uios e Agoa | d[is]als delles que ali se costumaõ a fazer, o que faraõ
Leuando con | sigo o Mestre pedrei[ro] Ioaõ Simoins: Bahia E Ca-
mera vinte | e sette de Majo de mil seis centos e seSsenta e sette

(Ass. "Guedes, "Borges, Macedo" Barros", Guodinho. —

Termo

Aos vinte e sete dias do m[es] de Majo de mil e seis centos e se-
se[n]ta e sete anos | nesta Cidade do Saluador Bahia de todos os
Santos em vertude do d[is]pal | cho atras dos officiais da Camera
foj Eu Escruião della abaixo a[sil]na | do E o Proculrador | do [Con-
selho Bertolomeu godinho e o Iuis do pouo Iosel | Rodrigues, [E
o Mister Iacinto Ferreira, e o Mestre pedreiro Ioaõ Simoens] | a
Agoa de Meninos ao Sitio E fazenda de Ioaõ [Martins Frances, e
sendo] | lá, se mandaraõ abrir os Caminhos em diretura perla
Agoa correr | que fora na Rua pera o bem comum do Pouo E pera
as aguadas dos | Nauios, tudo em uertude do despacho atras de
que fis este termo pe | ra constar em que me aSsinei Escruião da
Camera o escr[ui] Dis a interlinha | atras.

(Ass.) Bertolo[meu] Guodinho, Domingos Francisco de Carua-
lho, o iuis do pouo Iozeph Rodriguis, " o m[un]ilster | Manoel Martins
Ferras" —

Confirmação dos offeciais da Camera |

Confirmamos E hauemos per bem os Caminhos que se abriraõ |
pera esta Agoa sahir fora pera bem comum do pouo, aSim e da |
maneira que se refere ao termo aSima. Bahia e Camera e de Ma-
j[ol] | uinte e sette de mil e seis centos e sesenta e sette.

(Ass.) P[el]elixoto", Mace | do", Barros, "Godinho".

ATAS DA CAMARA

(Fl. 74 v.) Ao primej[ro]l dia do mes de Iunho de mil e seis centos e sse | senta e sette annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos nas Cazas da Camera estando em meza | de Vreação os officiais dellas abaixo aSinados trataraõ | das cousas do bem comun e deraõ despacho as peticoens | que enMeza se Meterão de que Mandaraõ fazer este | termo de Vreação em que aSsinarõ; e eu Domingos | Francisco de Carualho Escriuaõ da Camera que o escreui.

(Ass.) Antonio guedes de britto, Miguel Borges Serqueira, Manoel de Barros Sueiro, Bertolomeu + godinho

Lhs. 11 a 21 — Ata de 4-6-1667

Lhs. 22 a 32 — Ata de 8-6-1667

Fl. 75

Lhs. 1 a 13 — Ata de 11-6-1667

Lhs. 14 a 27 — Ata de 15-6-1667

Lhs. 28 a 39 — Ata de 18-6-1667

Fl. 75 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 22-6-1667

Lhs. 14 a 26 — Ata de 25-6-1667

Lhs. 27 a 39 — Ata de 29-6-1667

(Fl. 76) Termo de Iuramento que se deu a Amaro de | de Bairros que sahio per Almotaçe este anno | de 1667 pera seruir os dous mezes de Iulho E agosto | do ditto anno.

Ao primeiro dia do mes de Iulho de mil e seis centos | e SeSenta e sette annos nesta Cidade do Saluador Bahia | de todos os Santos nas cazas da Camera estando prezen | tes os officiais della abaixo aSinados que este pre | zente anno Seruem mandaraõ uir perante sy Amaro | de Bairros que sahio por Almotaçe no pelouro que | se abrio neste dia pera Seruir este prezente mes de Iulho | E de Agosto, e sendo prezente lhe deu juramento o Iuis | o Cappitaõ Antonio guedes de britto em hu Liuro dellez | em que pos Sua mão direita sobre carguo do qual lhe en | carregou que bem e uerdadei-

ramente exerceSse o ditto | carguo guardando em tudo o Seruiço de Deos, o de Sua Magestade, segredo e justiça, direito as partes, e lhe | encarregou tratasse das cousas do bem comum; o que | tudo prometeo cumprir e guardar de baixo do ditto | juramento, E Logo dittos officiais da Cam[el]ra o ouueraõ | por metido de poSse do ditto Carguo de Almotaçe de que mandaraõ fazer este termo de poSse e juramento em | que aSsinaraõ com o ditto Amaro de Bairros, E eu Domyn | gos francisco de Carualho Escriuão da Camera o escreui.

(Ass.) Antonio guedes de britto, Miguel Borges Serqueira, Manoel de Barros, Bertolomeu + godinho, Amaro de Barros.

Termo de Iuramento que se deu ao Cappitam | Manoel Fagundez que sahio por Almotaçe | este anno de 1667 [plera servir dous Mezes | de Iulho E Agosto do ditto anno.

Ao primeiro dia do mes de Iulho de mil e seis centos | e seSenta e sette annos nesta Cidade do Saluador Ba | hia de todos os Santos nas cazas da Camera estando pre | zentes os officiais della abaixo aSsinados que este | presente anno seruem mandaraõ uir perante sy o Ca | pitaõ Monoel fagundes que sahio per Almotaçe | no pelouro que se abrio neste dia pera servir este pre | zente mes de Iulho E de Agosto, E sendo presente | lhe deu o Iuis o Cappitaõ Antonio Guedes d[el] Britto | o juramento dos Santos Evangelhos em que poz | sua maõ direita sob carguo do qual lhe encarregou | que bem e uerdadeiramente exercesso o ditto carguo | guardando em tudo o Seruiço de De[os] o de Sua Mages | tade segredo a justiça, direito as partes, e lhe | (Fl. 76 v.) e lhe encarregou tratasse das cousas do bem comum | o que tudo prometeo cumprir e guardar debaixo | do ditto juramento, E Logo dittos officiais da Camera | o ouueraõ por metido de poSse do ditto carguo de Al | motaçe, de que mandaraõ fazer este termo de posse | e juramento em que

ATAS DA CAMARA

aSsinaraõ e o ditto Cappitaõ Ma | noel fagundes, E eu Domingos francisco de Carualho | Escriuaõ da Camera o escreui.

(Ass.) Antonio guedes de britto, Miguel Borges Serqueira, Manoel de Barros, Bertolomeu + godinho, Man[oe]ll [f]algundes.

Lhs. 12 a 22 — Ata de 6-7-1667

Lhs. 23 a 34 — Ata de 9-7-1667

(Fl. 77) Termo de Iuramento que se deu a Antonio | Martins dazeuedo que foy Elleito pera | Depozitario do Cofre dos orfaonz | pera Seruir os dous annos da ley.

Aos oito dias do mes de Iulho de mil e seis centoz | e seSsenta e sette annos nesta Cidade do Saluador Bahia de todos os Santos nas cazas da Camera | entando presentes os officiais della abaixo assi | nados Mandaraõ uir perante sy a Antonio Mar | tins dazeuedo que foy elleito por Depozitario do Co | fre dos Orfaons, por auer acabado de o ser Francis | co Bandalla que Seruio de Depozitario do ditto Co | fre mais de dous annos; E sendo presente o ditto An | tonio Martins dazeuedo lhe deu juramento o Cappitaõ | Ioão Peixoto da Silua Iuis ordinario estle prelzente | anno dos Santos Euangelhos em hu Liuro dellez | em que pos sua mão sob carguo do qual lhe encarre | gou que bem o uerdadeiramente guardaSse em | tudo o Seruiço de Deus, o seruiço de Sua Magestade | segredo a justiça, direito as partez, e guardasse | em tudo o Regimento de seu officio na forma que | declara na ordenação que seruirea per tempo de | dous annos o que tudo prometeo cumprir e guar | dar com o que ouueraõ por metido de posse do ditto | Carguo, de que mandaraõ fazer este termo em que | aSsinaraõ com o ditto Antonio Martins dazeuedo; E eu | Domingos francisco de Carualho Escriuaõ da Camera | escreui.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Antonio guedes de britto, [M]anoel de Barros, Miguel Borges Serqueira, Bertholomeu + godinho, Antonio Martins dazeuedo.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

Lhs. 32 a 41 — Ata de 13-7-1667

Fl. 77 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 16-7-1667

Lhs. 13 a 24 — Ata de 20-7-1667

Lhs. 25 a 35 — Ata de 23-7-1667

(Fl. 78) Termo da Resolução que os officiaes da Ca | me-
ra tomaraõ sobre o Sargento Mor Ruy de | Carualho Pi-
nheiro não poder uençer mais que | o seu ordenado de
Escriuaõ da Camera de 60U reiz que | tem por anno co-
mo proprietario do ditto officio tu | do conforme os Regi-
mentos E ordens da Sua Magestade | em **que** manda que
ninguem poSsa uencer mais que | hu só ordenado ou
soldo.

Foy Sua Magestade Seruido ordenar que qualquer | peSsoa | que
exerçeSse mais officios que hu, não podeSse uençer | mais de hum
so ordenado e porquanto o Sargento Major | Ruy de Carualho Pi-
nheiro alem do que tem de SeSsenta mil | reis por anno de Escri-
uaõ da Camera de cujo officio he proprio | tario, cobrou de muitos
annos a esta parte the fim de dezem | bro do anno paSsado de SeS-
senta e seis, mais dous ordena[dos] d[el] | oitenta mil Reis cada hu,
por prouizaõ o[ul] Prouinzoens dos Gouer | nadores paSsados, dan-
do a entender que era [plor prouizaõ de Sua | Magestade, de cujo
engano os officiaes da Calm[er]al tanto pre | zentes, como os paSsa-
dos, com pouca aduertencia lhos ma[n]da | [rlaõ pagar; Porque co-
mo as noticias pendião do ditto Ruy de | Carualho Pinheiro, (como
Escriuaõ da Camera), E a elle lhe nao | era conueniente o decla-
ralas, forão muito prejudicadoz |, de que temos feito auizo a Sua
Magestade, E em quanto não | uem resolução pera que se lhe pa-
gem os dittos ordenadoz | Mandamos se lhe ponha uerba em Seu
aSsento nos dous ordena | dos de ojtenta mil reis cada hu pera se
lhe não pagarem daqui | em diante, E outrosy que de ordenado de
Sesenta mil [reis] que | tem de Escriuaõ da Camera, que for uen-

ATAS DA CAMARA

çendo, se lhe não pa | gue cousa alguma, athe não estar satisfeita a
 quantia que | tem cobrado dos ditos dous ordenados, desde o dia
 que os co | meçou a cobrar the athe o ultimo mandado que se lhe
 passou | em cujo aSsento se declara assy os que elle cobrou, como
 os que | cobrarão as pessoas que per Elle servirão e tal officio, e
 por | este nosso termo protestamos aos officiais deste Senado que |
 nos succederem, E ao difalnte forem o dem a execução, E ao es |
 criuão que servir o faça presente aos novos officiais que | entra-
 rem cada anno, E quando succeder que outro Escriuão | entre a
 escreuer seu officio, quando uã entregar o Liuro, lhe | lea este ter-
 mo em presença dos offilciais da Camel ra, pera | que não poSsa
 allegar ignorância, E pera Major clfalreza co | brara certidão del-
 la, ou requere[m] aos dittos officiais lhe man | [dem] faz[er tler-
 mo diSso, acuzando as folhas pera a todo tempo | constar, de que
 mandamos fazer este termo em que noz | aSsinamos na Bahia aos
 uinte e tres dias do Mes de Iulho de | mil e Seis centos e SeSsenta
 e sette annoz, E eu Domingos Fran | cisco de Carualho Escriuão
 da Camera o esc[r]leui a Dis a enter | Linha do cabo da primeira
 regra [quer] e eu sobredito o escreui.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Antonio guedes de britto, Mi-
 guel Borges Serqueira, Manoel de Barros Sueiro, Bertolomeu +
 godinho.

Auemos esta Verba por | Leuantada resta [a] Senten | ça que so-
 bre ella se passou ao sargento maior Ruy de Ca | rualho pinheiro
 esCriuão proprie | tario desta Camera que nos | foy apresentado
 sendo | primeijuo paSsado pella | cancellaria E aSinada | pello dou-
 tor afoço Soa | res da foncequa Como Juis dos feitos da Real |
 Coroa e fazenda de Sua ma | gestade neste estado E mam | damos
 se lhe pagem | [toldos os seus ordenfaldos | uencidos de ann[o] | E
 mejo a Rezão de sen[fo] | coarenta mil Reis an[fo] | E o mesmo Se
 fara ao Serfuen]tuario presente E aos que lhe Seceder | em que
 São os que alcancam | pella dita sentenca e que o aSoluem do que |

tem Recebido dos oi | tenta mil Reis das pro- | uizaõ que lhe pa-
 Sou o Con- | de de uilla pouca de a- | giar Com que fica sen- | do
 es teordenado dos | ditos Sentos e corenta mil Reis e dezonbridade de
 Repor os oitenta acre | sentados pelo dito Conde | E esta uerba de ne-
 nhum | feito e foy uisto o Liuro das uerbas e consta Re | zeber o ulti-
 mo Coartel | digo pagamento com o ultimo | de dezemb[ro de seis]
 sen | tos e SeSsenta e seis | co[m] que se | lhe deuem do anno de seis |
 sentos e SeSenta e Set[el] | E os Seis meses de SeSenta E oito que
 se lhe mandarão | pagar Bahia [e] Camara 22 de ou | tubro 668 anno.
 (Ass.) Negreiros, Lobo, Godinho, Menezes, Azeuedo.

Fl. 78 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 27-7-1667

Lhs. 13 a 24 — Ata de 30-7-1667

Lhs. 25 a 36 — Ata de 3-8-1667

Fl. 9

Lhs. 1 a 12 — Ata de 13-8-1667

Lhs. 13 a 23 — Ata de 17-8-1667

Fl. 79 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 24-8-1667

Lhs. 13 a 24 — Ata de 27-8-1667

Lhs. 25 a 35 — Ata de 31-8-1667

(Fl. 80) Termo de Iuramento que se deu a Antonio Mar-
 tinz | dazeuedo que sahio por Almotacel este | anno de
 1667, pera servir os dous Mezes de | [se]ptembro E ou-
 tubro do dito anno.

Ao primeiro dia do mes de septembro de mil e seis | centos e seS-
 sen[ta] e se[lt]te annos nesta Cidade do | SaLuador Bahia de todos
 os Santos nas cazas | da Camera estando presentes os officiais del-
 la abaivo | aSsinados que este presente anno seruem mandarão |
 uir perante sy Antonio Martins dazeuedo que sahio | per ALmo-
 taçe no Pelouro que se abriu neste dia | pera servir estes dous pre-
 zentes Mezes de septem | bro E outubro; E sendo presente lhe deu
 juramento | o Iuis ordinario que este presente anno serue o Cap-
 itão João Peixoto da Silua em hu Liuro dellez | em que pos sua
 mão direita sob carguo do qual lhe | encarregou que bem e uerda-

ATAS DA CAMARA

deiraMente exerceSse | o ditto Carguo, guardando em tudo o se-
ruiço de Deuz | e de Sua Magestade, segredo a justiça, direito as
partes, e lhe encarregou tratasse das cousas do bem comum | o que
tudo prometeo cumprir e guardar debaixo | do ditto juramento E
Logo dittos officiais da Camera | o ouuerão por metido de posse do
ditto Carguo de AL | motaçe, de que mandarão fazer este termo
de po | sse e juramento em que aSsinarão eõ o ditto Antonio | Mar-
tins dazeuedo, E eu Domingos Francisco de Car | ualho Escriuão da
Camera o escreui.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Antonio Martinz dazeuedo, Ma-
noel de Barros, sueiro, Bertollomeu + godinho.

Lhs. 30 a 40 — Ata de 3-9-1667

Fl. 80 v.

Lhs. 1 a 11 — Ata de 7-9-1667

Termo de juramento que se deu a francisco | de Escouar
daLmeida que sahio por | Almotaçel este anno de 667, pe-
ra | servir os dous mezes de setembro E ou | tubro do
ditto anno.

Aos sette dias do mes de setembro de mil e seis centos e seSenta
e sette annos nesta Cidade do Saluador Ba | hia de todos os San-
tos nas cazas da Camera estando presentes os officiais della abai-
xo aSsinados que | este presente annos seruem Mandarão uir pe-
rante sy | Francisc[o] de Escouar DaLmeyda que sahio per AL-
mo | taçe no Pelouro que se abrio em o primeiro de setembro |
deste presente anno [el] pera servir estes dous Mezes de sep | tem-
bro E outubro E sendo presente lhe deu juramento | o Iuis ordi-
nario que este presente anno serue o Capitão | Ioão Peixoto da
Silua em hu Liuro em que poz | sua Mão direita sob Carguo do
qual lhe encarregou que | bem E uerdadeiraMente exerceSse o
ditto Carguo guar | dando em tudo o s[e]l[ruliço] de Deus e de Sua
Magestade se | gredo a justiça, direito as partez, E lhe encarregou

tra[tlasse] | das cousas do bem comum, o que tudo prometeo cumprir | e guardar debaixo do ditto juramento, E logo os dittoz | officiais da Camera o ouuerão por metido de posse do ditto Car | guo [del] Almotaçe, de que mandarão fazer este termo de | poSse E juramento em que aSsinarão cõ o ditto Francisco | de Escouar dalmeyda, E eu Dom[ing]los Francisco de Car | ualho Escriuão da Camera o escreui.

(Ass.) [Iolam Peixoto da Silua, Miguel Borges de Serqueira, Manoel de Barros Sueiro, Bertollomeu godinho, Francisco deescolar dalmeida.

Fl. 81

Lhs. 1 a 12 — Ata de 14-9-1667

Lhs. 13 a 23 — Ata de 17-9-1667

Lhs. 24 a 34 — Ata de 24-9-1667

(Fl. 81 v.) ASsento que se tomou pelos officiais da Camera | neste anno 1667 sendo conuocado o pouo | E nobreza a Som de campa tangida pera effeito | de se declarar, se as sobras do dinheiro que ficarão | do que o pouo pagou pera a contribuição do Dotte | da Raynha da Gram Bretanha E pas de olanda | dos tres annos que acabarão no de 1666.

Aos uinte e seis dias do mes de setembro de mil e seiz | centos e seSenta e sette annos nesta Cidade do Saluador Bahia de todos os Santos nas cazas da Camera | estando presentes os officiais della abaixo aSsinados | se conuocou a nobreza E pouo a Som de campa tangida | E se lhe propos se comuinha que na forma do aSsento | que se fes aos dezaseis; do mes de Março de seiz | centos e seSenta e sinco no Collegio desta Cidade | em o qual se aSsentou que cõ a contribuição do Do | natiuo se lancasse pouco Mais ou Menos o que | podia faltar pera o sustento da infantaria | desta praça a que

o pouo esta obrigado; E por se | acordar que aSin conuinha se fes
o ditto lançamento | em os annos seSsenta e quatro, seSsenta e Sin-
co e se | Ssenta e Seis, dos quais se tirara muitos mil Cruza | dos
que se despenderão cõ a infantaria a titulo de | Emprestimo em
quanto sua Magestade su[s]pendeo a | prorrogação da ditta Contri-
buição pelo discurso de | trinta annos pro | rata a hu Milhão E du-
zentos e oj | tenta Mil Cruzados, E porque daquelles tres primei |
ros Lançamentos estaua Sua Magestade satisfeita | E ainda delles
se auia remettido a Sua Magestade | per conta do quarto anno de
1667, uinte e tres mil | cruzados, E o mais qu[e] se cobrou esta des-
pendido pe | ra o sustento da [i]nfantaria, e se ha de despender | o
mais que se cobrar se reputasse per sobras que ficarão da ditta Con-
tribuição do Lançamento dos | tres annos e que o pouo os applicaua
e daua não | a[tributo] de Emprestimo, mas em sat[is]f[ac]ção | da
obrigação em que estaua e est[á] ao | Sustento da jnfantaria, E logo
pela mesma | nobreza E pouo foj ditto unanime mente em uo | zes
altas e jntelljgiueno que erão contentez | e auião per boa applicação
que do ditto Dinheiro | se auião feito pera o sustento da infantaria
o que | com este titulo foj bem cobrado, e se cobre o maiz | que
esta por cobrar que pera o ditto fim o apli | cão e dão pois com
iSso satisfazem a obrigação | que tem de S[ust]entar a jnfantaria e
satisfei | to Sua Magestade Como esta [d]a Contribuição | que esta
Re[s]publica deuia fazer pera o dotte | da ditta Senhora Raynha
E pas nos [t]res annos referi | dos, o mais que se cobrou a esta por
cobrar he dos | dittos Moradores, E nelle [n]alô tem Sua Magesta-
de | parte alg[um]a [pela] qu[al] [r]ez[alô] o dão E aplicam | (F^l. 82)
pera o ditto sustento da Infantaria e gastandoSse cõ ella não tem
Sua Magestade nem seus | Ministroz que entender nem dinheiro
pera pedi | rem o ditto Dinheiro; E de como aSsim o acordarão | e
aSsentarão mandarão fazer este termo em que | asinarão os offi-
ciais da Camera, Nobreza e Po | uo, E eu Domingos francisco de
Carualho Es | criuão da Camera o escreui.

(Ass.) Joam Peixoto da Silua, Antonio guedes de Britto, Miguel
Borges Serqueira, Manoel de Barros Sueiro, Bertholomeu + Godi-

nho, Luis do pouo Joseph Rodriguez, o Mister Iacinto Ferreira, Antonio de Souza de andrade, [elscriuão Francisco Uieira, Paulo barboza, Antonio Simoyins de Crasto, Francisco da Costa Bernardes, Francisco velho gomes, Antonio de Lima, Manoel Francisco Ferreira, Amaro de Barros, Antonio Mendes [Brandão, Francisco monteiro leitão, Manoel Tauares, Ioam Do Ualle pintto, Andre de Almeida Lemos, Antonio Aluares de Campos, Lourenço Martins Uifeli-ra, Antonio enriques soares, Ioaõ Nunes Lopes, Amaro Bautista, Antonio de Pinho, Domingos do iueira, Lourenço Dr[ellin, Francisco + de Sampajo, Iozeph de [Freitas da Silua, Antonio Pereira, Ioaõ Fernandez enriques,, Ioaõ de Britto Serqueira, Luis de Souza Lixboa, Francisco dias, B[ento] Novais, Antonio [Ribeiro de Souza, Manoel Cardoso, Antonio Camello Rebeiro, (Fl. 82 v.) Francisco Machado de Almeida, Roche de Souza Tauares, Ioaõ Rodriguiz Baccellar, Antonio da Costa Cordeiro, Pedro Diaz Pereira, Domingos Dantas + dA-raujo, Manoel Barboza de Araujo.

A margem esquerda da presente ata, lê-se a seguinte nota:

Vem de folhas 62 v. e passa a folha 113.

Lhs. 1 a 16 — Ata de 28-9-1667

Lhs. 17 a 27 — Ata de 1-10-1667

Fl. 83

Lhs. 1 a 11 — Ata de 5-10-1667

Lhs. 12 a 22 — Ata de 8-10-1667

Lhs. 23 a 33 — Ata de 12-10-1667

Fl. 83 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 15-10-1667

Lhs. 13 a 24 — Ata de 19-10-1667

Lhs. 25 a 36 — Ata de 22-10-1667

Fl. 84

Lhs. 1 a 13 — Ata de 26-10-1667

Lhs. 14 a 26 — Ata de 29-10-1667

Lhs. 27 a 37 — Ata de 2-11-1667

(Fl. 64 v.) Termo de Iuramento que se deu a João Borgez | de Abreu que Sahio per Almotaçel este anno | de 1667 pera seruir os dous Mezes ultimoz | Nouembro E dezembro do ditto anno.

Aos quatro dias do mes de Nouembro de mil e seiz | centos e sessenta e sette annos nesta Cidade do Saluado rBahia de todos os Santos nas cazas da Camera | estando presentes os officiais della abaixo aSsinados que | este presente anno seruem mandarão uir perante sy Io | aõ Borges de Abreu que sahio per Almotaçel no Pilou | ro que se abrio em o primeiro de Nouembro deste prezente anno pera seruir estes dous mezes de Nouem | bro e Dezembro; E sendo presente lhe deu juramento | o Iuis ordinario qu este presente anno serue o Ca | ppitão João Peixoto da Silua em hu Liuro delles em que | pos sua mão direita, sob Carguo do qual lhe encarregou | que bem e uerdadeiraMente exercesse o ditto Carguo | guardando em tudo o seruiço de Deos, o de Sua Magesta- | de segredo a justiça e direito as partes, e lhe encarre | gou tratasse das cousas do bem comum; o que tudo pro | meteo cumprir E guardar debaixo do ditto juramento | E Logo os dittos offeciais da Camera o ouuerão perme | tido de posse do ditto Carguo de Almotaçe, de que man | darão fazer este termo de posse E juramento em que | aSinarão cõ o dito João Borges de Abreu, E eu Domjn | gos francisco de Carualho Escriuão da Camera o escreui.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Miguel Borges Serqueira, João borges + de abreu, francisco Rebello de Macedo, Berthollomeo + godinho.

Lhs. 31 a 40 — Ata de 5-11-1667

Fl. 85

Lhs. 1 a 13 — Ata de 9-11-1667

Lhs. 14 a 26 — Ata de 12-11-1667

Lhs. 27 a 36 — Ata de 16-11-1667

(Fl. 85 v) Treslado da petição que fes Lopo Rodriguez Ulhoa | como fiador E principal pagador de Seo Irmão | Manoel Vas de gusmão do que deu a este Senado.

Dis Lopo Rodrigues Ulhoa que em razão de auer sido fiador | de Manoel Vas de gusmão que foi Thezoureiro do Dona | tiuo do Mar, o qual ficou deuido a este Senado contia de | Dinheiro, e mandarão uossas merçes executar a elle supplicante, e lhe puzerão a sua fazenda de canas na praça | na qual tem andado muitos dias, sem auer lançador | E per que elle supplicante procura por todos os meios sa | tisfazer esta diuida, E a impossibilidade do tempo, e a falta de Dinheiro he tam notoria, que se acha o supplicante | te impossibilitado pera de presente poder satisfazer | a ditto [contia] majormente sendo diuida de dinheiro que | elle supplicante não recebeo, E de que se não ualeo, e paga | per outrem E Sua Magestade neste caso costuma auerse | piadosa Mente com seus devedores, acceitando os pagamen | tos a prazos, e de presente os fas na execução dos bens[el] que | fes ao ALferes Domjngos ferreira, porque não he justo | que os vaSsalos de Sua Magestade percação totalmente | seus cabedais, e fiquem consumidos, E a fazenda do su | pplicante tiradas as despesas podera render cada ano | Duzentos mil reis, the com effeito satisfazer a diuida que | se achar que deue o ditto Manoel Vas de gusmão, pello que | offereçe logo os primeiros duzentos mil reis Pede a Vo | ssas Merçes lhe fação merçe que em considaração do que | allega mandem que dando todos os annos os dittos Duzentos | mil reis, e de presente fazendo hu pagamento, não seia por | mais executado, E que disto se faça aSsento no Liuro da vrea | ção E Recebera Merce

Despacho dos officiais da Camera

Vistas as justas causas que o supplicante refere nesta | petição, lhe acceitamos a offerta que fas de pagar Duzen | tos mil reis em cada hu anno the plenaria Mente dar satiz | fação ao que deue

ATAS DA CÂMARA

como fiador de seu Irmão Manoel Vaz | de gusmão, cõ declaração
que dara Lo[g]lo os Duzentos mil | r[e]lis [q]ue offereçe do p[ri]mi-
meiro pagamento, E este despacho cõ | o thesor da petição aSsi-
ma se Lançara no Liuro das vreaço | ins per[fa] q[ue] a todo o tem-
po conste da graça E merçe que se | lhe fas Bahia E Camera E
de Nouembro sinco de mil e seis cen | tos e sessenta e sette annoz
Peixoto, "Borges," "Macedo," "Guo | dinho".

(Ass.) Ioam [Peixoto da Silva, Francisco Rebello de Mace-
do, Manoel d[e] Barros Soeiro, Berthollomeu God[alho].

A margem esquerda da presente ata, lê-se a seguinte nota:

Esta feita a **Receita** deste | pagamento de 200 U por | lembrança ao
thizoureiro Luiz [Ro]mão Diniz | e no seu Liuro dellas a folhas 10
pera tratar | de sua cobrança. (Ass.) Causalcante.

"A folhas 44 do Liuro de **Receita** | e despeza do Tezoureiro Manoel
Vas | de gusmão acertada a linha | de sua conta, no encerramento
| della esta declarado restar | a deuer dous contos E seis | sentos
E trinta E tres mil | e cento E oitenta e oito reis | E he a quantia
que se executa | em seu fiador Lopo Rodriguez Ulhoa, Ioam Pin-
to Viegas escriuão da Camera o escreuy.

(Ass.) Ioam Peixoto

Ainda à margem direita da ata, lê-se a nota a seguir:

2633U188 reis

Carregados per lembrança do Tezoureiro Luis Romão folhas 10 en
hu Liuro de receita (Ass.) Ioam Peixoto.

(Fl. 86) Termo de juramento que se deu a João Ma | lheiros de Moraes que sahio por Almo | taçel neste anno de 1667 pera servir os | Dous mezes ultimos nouembro E Dezembro do ditto anno.

Aos dezaseis dias do mes de Nouembro de mil e seiz | centos e sessenta e sette annos nesta Cidade do Salua | dor Bahia de todos os Santos nas cazas da Camera estando | presentes os officiais della abaixo assinados que este | presente anno seruem mandarão uir perante [sly a João | Malheiros de Moraes que sahio per Almo | taçe no pe | louro que se abriu em o primeiro de Nouembro deste | presente anno pera Servir estes dous mezes de Nouem | bro e dezembro, E sendo presente lhe deu juramento o Ju | is ordinario que este presente anno serue o Cappitão | João Peixoto da Silua em hu Liuro delles em que poz | sua mão sob carguo do qual lhe encarregou que bem | e uerdadeiramente exercesse o ditto Cargo de Al | motaçe, guardando en tudo o serviço de Deus, e de sua Magestade segredo a justiça, e direito as partes | E lhe encarregou trataSse das cousas do bem comum | o que tudo prometeo cumprir e guardar debaixo do | ditto juramento, E Logo os dittos officiais da Camera | o ouuerão per metido de posse do ditto Cargo de Almo | taçe de que mandarão fazer este termo de posse | e juramento em que asinarão cõ [ol ditto João Malhei | ros de Moraes; E eu Domjngos francisco de Carua | lho Escriuão da Camera o escreui.

(Ass.) Ioam Peixoto da Silua, Francisco Rebello de Macedo, João Malheiros de Moraes, Berthollomeu + godinho.

Lhs. 30 a 41 — Ata de 19-11-1667

(Fl. 86 v) Resolução que se tomou em Camera sendo chamado o pouo a som de campã tangida | pera o effeito de se deferir a conta do Senhor Governador | Alexandre de Souza Freire que Mandou | a este Senado, sobre o Nauio Sol do Oriente | São Francisco Xauiel que vejo da Ilha

da | madeira corregruado de vinhos, E esta em | franquia
no Porto desta Cidade.

Aos des dias do mes de Dezembro de mil e seis centoz | e sessen-
t[al] e sette annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os
Santos nas cazas da Camera estan | do os officiais della o Iuis Or-
dinario o Sargento Mor An | tonio Guedes de Britto, o Vreador
Francisco Rebello de | Macedo, o Procurador do Conselho Berto-
lomeu Guodi | nho, o Iuis do Pouo Ioseph Rodrigues, E o Mister
Iacinto | ferreira, os quais todos forão chamados cõ o Pouo desta
| Cidade a Som de Campa tangida, em vertude da Conta | do se-
nhor Alexandre de Souza Freire Guouernador d[el]este Estado, que
se lhe leo, e he o que ao diante uai treslada | da neste Liuro, que
mandou a este Senado sobre o Nauio Sol | do oriente São Francisco
Xauiel que uejo da Ilha da | Madeir[al] carreguado de vinhos, E
esta de prezente em | franquia no Porto desta Cidade; E na qual
propunha | as canueniencias que auia pera nos vinhos Carregadoz
| no ditto Nauio fazer alguma equidade dos direitos | que cada huã
pipa de vinho deue pagar a este Senado | [per]la o sustento da In-
fantaria, pera que fazendosse | deSse Entrada, entrando pera den-
tro, e descarreguasse | deixando de seguir viagem ao Rio de Ianei-
ro pera onde | hia; E lida a todos a ditto Carta, E este termo, ue-
tarão uni | forme todo o pouo com dittos officiais da Camera aSi-
ma no | meados que conuinha pela utilidade que rezultaua a este
| pouo, que o ditto Nauio entrasse pera dentro, E desse Entrada
| e descarreguasse, pera o que si lhe fazia graça de se lhe abate-
rem dos direitos, quatro mil reis em cada pipa, com que | uem so-
mente a pagar doze mil reis cada pipa, com declara | ção E d[el]-
baixo da condição E pena, q[u]le achandosse que o Mes | tre do
ditto Nauio sobregou, ou deixou de dar entrada de a[lgu]ã ou al-
guãs pipas de vinho, encorrera nas pennaz | de aSsento impostas
aos que occultão pipas E não dão entrada | dellas E a bem destas
pennas perdera a graça que se lhe faz | dos quatro mil reis que
se lhe abatem por cada pipa; E que | este [alsento a [l]graça que
nelle se fas ao Mestre do ditto Na | uio não serulirá] de exemplo

pera outro algu que uenha | a este po[r]to carreg[al]do de vinhos, porque a est[al] graça se faz | tendoSse respeit[ol] aos poucos effeitos que auia pera se pagar | a infantaria, E aos muitos empenhos em que se acha de pre | zente este Senado, E que hindo o ditto Nauio p[el]ra o Rio de J[al]neiro p[el]ra onde era sua derrota, fic[al]ula este pouo | per[al]dendo los dilreotos da Cargua dos vinhos; o que uisto pe | los dittos official[s] da C[al]mera mandaram a que lançar esta resolução em que aSsinarão cõ o ditto Pouo; E eu Domjngoz | Francisco de Carualho Escriuão da Camera o escreui.

(Ass.) Antonio guedes de britto, pe[r] conuencido de muitos E não por minha uontade o asino Francisco Rebello de Maçedo, Bertolomeu + guodinho, (Fl. 87) Iuis do Pouo Ioseph Rodriguez, Mister Iacinto Ferreira Fejo, Luis Serqueira da [Rocha Francisco] Carneiro, Antonio Uelho Gondim, [Francisco] de Aze[ul]edo, João [Pinto Dantas], Ioseph Alues Carneiro, Cosme da Costa de Araujo, Gaspar de Magalhaens, Gaspar [Uas Pereiral] Amaro Bautista, Manoel Aluares [Mello], Ioão Rodriguez de [Almeida], Manoel Gomes Lisboa, Domingos Uelho de [Carualho, Nicolau Henriques de Mello] Antonio enriques soares, Francisco Dalamaral de Sa, Manoel Pereira Pinto Iorge da [Costal], Domingos [de Oliueiral], Antonio da Costa, Gaspar, Fernandes Andre de Almejda Lemos, Ignacio Gomes, Manoel Barboza, Joam Ribeiro, Ioão de Ualenaça e Souza, Ioseph Coelho, Antonio Rodriguez, Domingos Pereira, Luiz de Aguiar.

(Fl. 87 v.) Copia da Carta do Senhor [Alexan]dre | [de Souza] Freire, Guouernador de[ste Estado] do | Brasil de que lo asiento e rezolu | [ção atras fas] Manção.

Tenho m[an]dado dizer a Uossas Mercês pelo Iuis An[tonio] Guedes | de Britto, E depois disso [plelo] Escriuão da [Camera] que esta | ua aqui hu Nauio da Ilha da Madeira, [quel se pos em | franquia, dizendo que hia pera o Rio de Jan[ei]ro], porem que | se o

acomoda aSsim nos direitos, que descarreguaria aqui | porque
doutra | Sorte o não podia fazer, E [lhe estaua melhor] | hir a qual-
quer outro Porto donde se lhe auia de offereçer] | t[oda] come-
didade: E uendo Eu que Vossas [Merces me não queião] | respon-
dido a estes dous Recados, os cham[ei] hoie pera sal | ber a rezão
Milhor deste Negoço, a que Uo[ssas Merces] me respon | derão
que por não auer Mais que hu vr[ealdor senam | auia ajuntado o
Senado, o que Me uinhão [fazer] presente | pera eu ter entendi-
do a causa desta dilação], que como | pede breuidade pela que tem
esperado [ordenou] a Vossas Merces | que cõ o Luis E Mais offici-
ais da Ca[m]era chama[ndo] | o Luis do Pouo, E as mais peSsoas del-
le que lhe plare | cer, uejão este negoço E me respondão delle
conside] | rando o pouco e effeito que ha pera pagar aos Soldadoz | as
diuidas E empenhos da Camera: e se sera justo deixar | hir seis ou
sette mil cruzados por res[peilto particu] | lares? que assim me di-
zem ? o que hão de [plagar os pobrez | soldados, se senão] lançar
mão de accomodar o Capitão | deste Nauio, lembrando tamvem a
Vossas Merces que os dezaseis | mil reis lançados a cada pipa de
vinho, senão cobrão, nem | oito como milhor Vossas Merces o ue-
rão dos Liuros; E se Vossas Merces querem tomar | isto a Sua con-
taEu me descarreguo e desta Carta pera aSsim o auizar a Sua Ma-
gestade sendo Necessario Deos guarde | a Vossas Merces [Bahia] e
Dez[embro] de 1667, Alexandre de Souza | pera os officiais dal
Cam[era] a qual Cópia de Carta eu | Domjngos francisco de Car-
ualho escriuão da Camera [tres] | ladei, E Lancei aqui bem e fiel-
me[n]tel da propria que fica | no Cartorio desta Camera, corri, e
co[n]fertei, e assinei cõ o Luis | comigo abaixo aSsinado na Ba-
hia dia e era ut supra |

(Ass.) Antonio guedes de bri[ttol], Domjngos francisco de Car-
ualho, Concertado por mjm Escriuão, Domjngos francisc[o] de Caru-
ualho.

(Fl. 88 v) Termo que se fes na peSsoa do Vereador Francisco | Rebello de Maçedo pera Contador da Camera | em Lugar do Vreador mais uelho Miguel | Borges Cerqueira [por estar doente]

Aos quatorze dias do mes de dezembro de mil e seiz | centos e seS-
senta e sette annos Nesta Cidade do Sal | vador Bahia de todos os
Santos nas cazas da Camera | estando os officiais, della abaixo aS-
sinados, tratarem . de Elleger por contador [em lugar, diguo tra-
taram] de elleger [per Contltador desta Camera [em lugar de Vre-
a | dor mais velho Miguel Borges Cerqueira per estar doente] ao
Vreador Francisco Rebello de Maçedo pera executor | das cobran-
ças dos donatiuos e mais; subsidios desta [Calmera | E pera Cor-
rer cõ as mostras da Infantaria e suas rezons | mandando por as
letras das Mostras, E paSsando as Certi | doins ao Procurador que
hora serue de Almozarife | dos Mantimentos tomando as contas ao
Thezoureiro desta | Camera sempre cõ nossos despachos E appro-
uacoinz | o que exercera tudo debaixo dos juramentos do seu | Car-
guo, o que aceitou como ditto he, de que dittos offici | ais da Ca-
mera Mandarão faser este termo em que aSsi | narão, E eu Domjn-
gos francisco de Carualho Escriuão da | Camera o escreui.

(Ass.) [Francisco] Rebello de Maçedo, Manoel de Barros Suei-
ro, Berthollomeu + godinho.

(Fl. 89) Termlo de protelsto que mandarão fazer os offi-
ciais | da Calmeira que este prezente anno seruem pera
Eu Escriuão da Camera ler e noticias delle aoz | Senho-
res officiais da Camera que de nouo entrarem | a servir
o anno de 668 ao que serão prezentes | dous tabeliais que
pera iSso serão chamadoz.

Aos uinte e noue dias do mes de Dezembro de mil | e Seis centos
e seSsenta e sette annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de to-
dos os Santos nas cazas | da Camera della estando prezentes | os

officiaes da di | tta Camera abaixo aSsinados que este presente |
 anno seruem, e o Luis do Pouo e Misteres; por todos | juntos, E per
 cada hu delles fej ditto e requerido que | pera major clareza e no-
 ticias dos Negoceos, de que | pendia a utilidade credito e honra
 deste Senado | e bem comum do Pouo, fizesse presente aos Senho-
 res | officiaes da Camera que succedeSsem no anno que | uem de
 seSenta e oito, no gouerno politico desta res | publica, que no anno
 de seiscentos e seSenta e quatro | fizera o Sargento Major Ruy
 de Carualho Pinheiro hum | requerimento de que se tomaSsem
 as contas que ne | le estão incertaz, E juntas ao Liuro onze das
 vrea | coins a **folhas 552 uerso** E porque as dittas contas senão pu-
 de | rão aueriguar no ditto anno per penderem todas da que | auia
 de dar o ditto Sargento Mor, pera a continuação | dellas fizerão
 os officiaes que servirão aquelle anno | o protesto que esta no dit-
 to Liuro onze e a **folhas 549**, E a | sim de huns e outros se foj pro-
 testando o seguimento dellas como consta do Liuro doze, que he
 este a **folhas 185 as folhas 54 verso** pelas difficuldades que a delas
 interpoz | o ditto Sargento Mor Ruy de Carualho Pinheiro, athe
 que | rezoadas afinal se espera a Sentença muito em fa | uor dos
 bens deste pouo outro sy lhes fizesse presente | quél o ditto Sar-
 gento Mor Lucrou Muitos annos trez | ordenados da Camera sem
 Preuizão de Sua Magestade | E muito em prejuizo dest[el] Pouo,
 por quanto o ditto Senhor | tem ordenado que ainda que hu offi-
 cial tenha mais offi | cios somente tenha ordenado de hu, e dos
 outros os emo | lumentos, E per que os dittos ordenados forão pa-
 gos sem | o ditto Ruy de Carualho Pinheiro d[alr] rezão per quél os
 gozaua aos [an]tecessores que servirão neste Senado |, de que ad-
 uertidos fizerão em Camera e o[Sse] | nto que neste Liuro esta a
folhas 785 pera que se lhe não pagem os dous ordena[dols] que co-
 mia de mais, E que o que tem | de Escrivão da Camera se lhe con-
 fiscoua per tantos anoz | quantos bastaSse a j[m]portancia delles,
 pera a satisfação | dos dous que [i]ndeuidamente tinham Leuado E
 que m[an] | dando este Senado do anno de seSenta e dous ao Do-
 ctor | João de Gois por Procurador Geral delle a Lixboa | solici-
 tlar as melhorias deste Pouo, solicitou tanto | a [r]ulina delle, que

não se lhe quiz tirar o credito e a honrra, senão também a sustancia, premetendo gran des contias de dinheiro a custa do Pouo, pera adiantar o seu particular interesse na conseculção dos (Fl. 89 v.) dos Despachos que Sua Magestade [foy ser]uido far zer-lhe, de que nasceo deporem [no do Pl]rocurado r e ultimamente por junta que se fes como seue des te Liuro [d]oize a folhas 655 asentio o Pouo que o Senado elegesse nouo Procurador pera na Corte representar a Sua Magestade, E mais Ministros, o quanto era con ueniente a Seu Real Seruiço, E ao bem comum, que as ordens E merces concedidas ao Doutor Ioam de Gois, se não dessem a execução, e que em vertude do ditto aSsento, ellegerão ao Cappitão Iozeph R. Morei radazeuedo pera o ditto negocio, como a conta deste Liuro a folhas 67 verso, E que aSim requerião E protez tauão aos dittos officiais da Camera pela utilidade deste Pouo que seguissem a ditta de Manda, pela qual se pedem grandes contias de Dinheiro que importão mais de cem mil cruzados ao ditto Sargento Major athe final sentença do Supremo Senado, Conse lho da fazenda, E Dezembargue do Paço E que ou trosy tomem as contas incertas no ditto requerimento, porquanto athe agora senão puderão tomar pelas dittas difficuldades, e grandes occupacoins que acrescerão a este Senado Que requerem e protestão que o ditto Sargento Major se lhe não pa gue ordenado algu athe o Pouo não estar intera do pelo de Escriuão da Camera da jmportancia dos dous que de mais tem leuado, de que esta perdendo pela sua parte hu aggrauo que interpos pera a Re lação deste Estado, que quando se julgue a seu fauor o leuem a casa da Suplicação, porquanto de uinte annos a esta parte pouco mais ou menos impor ta o ualor delle cousa de oito mil cruzados Que requerem E protestão aos dittos Senhores officiais da Camera, que pela honrra, pelo credito, E utilidade, desta republica não consintão que o Doctor Ioão de Gois execute alguma ordem das que tem em preui zo deste Senado Nem no deixem entremeter em cou sas que lhe pertença por não sujeitar a liberdade E preuilegios de que goza sem noua ordem de Sua Magestade, por quanto se lhe tem feito presente as enconuêniencias que dahi hão de

resultar a Seu Real | Seruiç[o] Que requerem e protestão que o
 Cappitão | Ioseph Moreira dazeuedo seja conseruado na Pro | cu-
 radoria Gler[al] athe serem findos os negocios que | se lhe encar-
 r[e]lgarão a beneficio deste Pouo, porquan | to delles pende a honr-
 r[la], o credito, E a [utilidade delle | aos quais tem dado muif[lo]
 bom principio conforme | o auizo que fes a este Senado per Carta
 de dezasete | de septe[m]bro deste anno a qual hira r[e]lgis[tlada |
 no fim deste aSsento, E por ella se conhecer[al] milhor | a r[e]lzão
 que ha pera ser conseruado na ditta Procuradoria | pera se não re-
 uogar, per não se dar lug[alr] a que | se deixem de lograr as utili-
 dades que se espera[ua] | da Real Grandeza de Sua Magestade em
 beneficio | deste Pouo, per que de outra so[r]te em seu prejuizo
 da | rão occasi[ão] a que em Portugal se não faça caso da | nobreza
 E merecimentos com que se t[e]lm procedido | (Fl. 90) E procede [no
 Seruiçolde Sua Magestade, fazendo pela | inconstancia indigno de
 que o ditto Senhor lhe faça as Mercês que de Sua Real Mão se es-
 perão Que | requerem e protestão que do Dinheiro que cõ o lam |
 lçlamento do Donatiuo pera o Dotte da Senhora Raj | nha da Gram
 Bretanha | e pas de olanda, se destri | buhio pera a paga dos sol-
 dados que este Pouo esta | obrigado a s[ustenta]r não consintão
 que em algu modo | o reponha o [Pouo] pois he seu E o deu pera
 esse effeito, pela | falta dos subsidios, perquanto o Doctor Ioão de
 goiz | aluitrou na Corte que todas as sobras do ditto lanca | mento
 se podião applicar pera as fragatas que traz | a sua ordem se fa-
 cam no Rio de Janeiro, e o Pouo não | se obrigou a que de seus lan-
 çamentos se tirasse cousa | algua senão pera o ditto sustento, e que
 neste particu | lar se obserue a clazula do Assento que no Liuro
 on | ze das Ureaçoins esta a folhas 567 verso, e o aSs[en]to que
 neste | se tem feito a **folhas 81 verso** Que requerem e [p]rotestão
 que a Se | bastião Nunes da Silueira Thezoureiro que foj desta |
 Camera se lhe tome a Sua conta, e quando se lhe to | marse aduir-
 ta no aSsento que neste Liuro esta | a **folha 185**. Que requerem e
 protestão que por ne | nhu caso deixem entrar a Seruir o Sargento
 Major | Ruy de Carualho Pinheiro o Seu officio de Escrivão | da
 Camera em q[ul]anto durar a demanda das contas | que se lhe pe-

dem, per que como [dols papeis E Liur]los | que estão no Cartorio desta Camera pende a clareza | que se lhe pede, prezumtamente se pode collegir | e ter por certo, que pera não auer de dar a ditta con | ta, ou quando a de persentença pera a dar a seu | fauor, E prejuizo deste pouo E de Seus bens, esconda, | ou uicie os liuros, e papeis que lhe parecer, per quanto | ainda, aSim se acha | Liuro de que se tirou folha, e ou | tros papeis uiciados de que se tem dado conta a Sua Ma | gestade. Que requerem e protestão per uir a sua | noticia que Ruy Carualho o velho Paj do ditto Sargento | Mor, quando o condenarão emperdimento de officio lhe | soberestarão tambem a fazenda por dinheiro perte | cente a este Pouo. Que se faça diligencia pelo ditto | soberesto, e se auerigue a conta do ditto seu P[aj], por | que suppos[t]o que Sua Magestade que Deus tem lh[e] | fes merçe do officio, não lha fes do dinheiro que | seu Paj deu a este Pouo, de que elle como seu h[el]rdeiro | deue dar conta. Outrosy requerem e protestão que | o Escriuão E Thezoureiro do Donatiuo seião conserua | dos em seus officios, que não consintão que o Doctor | Ioão de Gois entenda cõ ellez por serem prejuizo da ju | risdição que tem este Senado, de que se tem feito aui | zo a Sua Magestade E das coulsals que ha pera nã[o] exer | ce[r] os poderes que [trouxe], e serem conseruados os dittoz | officiais, o que tambem se fes presente ao Senhor Guo | uermador. E me protestarão a mjm ditto Escriuão que | de todos os auizos q[ue] se auião feito a Sua M[aj]gestade | sobre as comisso[õ]es que leuou a seu Carguo o Cappi | tão Ioseph M[ol]reira dazeuedo, e cartas que auiam | (Fl. 90 v.) escrito em sua Companhia, e na [frota lhes desse] conta | muito pelo miudo, e que lesse aos dittos Senhorez | Officiaes da Camera que lhes succederem este e os | mais aSsentos declarados, os quais dixerão que auião | nesta per declarados e jncludos em prezença de | dous tabeliães, pera que em nenhu tempo possam | allegar ignorancia pera darem fé E paSsarem | certidam de como lhes fis tudo prez[entel], com cominação de auer porminha peSsoa e fa[zend]o toda | a perda e damno que de e não fazer aSim pode rezul | tar a este Pouo, aSim na fazenda como na honrra |, e de tudo dittos officiais da Camera mandaram | fazer este ter-

mo de protestos e requerimentoz | em que aSsinarão E eu Domjngos Francisco de Car | ualho Escriuão da Camera o escreui.

(Ass.) Ioam [Peixoto da Silua], Antonio guedes de britto, Berthollomeu + godinho, Juis do pouo Jozeph Rodriguez, O Mister Manoel Martins Ferras, Mister Iacinto + Ferreira E eu Domjngos Francisco de Carualho Escriuão da Camera fis o nome aSim do Mister Iacinto Ferreira que elle fes sua cruz, que supposto que sabe ler e escreuer, o não pode fazer nesta ocasião per estar alefiliado da mão direita de que dou fé e me aSino dis a jnterlilha Ferreira, na Bahia E Camera della aos 29 de Dezembro 1667

(Ass.) Domingos Francisco de Carualho

(Fl. 91) Cópia da Carta de 17 de Septembro 1667 Procurador Geral desta Cidade escreueo | que | o [Capitão] Jolzepe Moreira dazeuedo | a este Senado de que o termo de protesto | atras fas mancão

Aos uinte e noue de junho foy Deus seruido recolher | nos em pas [na porta] desta Cidade, E não foy peque | na ditta [livralmos] de duas tormentas bem peri | gossas, E [de trinta] Nauios de Turcos que infesta | uão esta costa, delles uierão sinco auistar quais | no mesmo dia em que entramos, seia Deos leuado | que me liurou nesta Corte a minha ruina, e no segundo | dia de minha chegada falei cõ o Doctor Feliciano Dou | rado, que per não ter noticia de minha uinda me não | tinha uindo buscar, o que fes ao seguinte dia, dando | lhe parte de todos os negocios cõ a Carta de vossas merces ficou | suspenso de me ouir deferindo a superintendencia | do Dezembargador Ioão de Gois de Araujo, respondeo que logo que | recebeo as cartas que esse Senado lhe auia escrito em | Dezembro paSsado puzera per impedimentos a Prouizão | que se lhe auia passado, com que fora escludo desta | jurisdição, e que somente leuaua poderes pera de | uaçar dos descaminhos da Contribuição, os quais lhe | não pudera impedir, per que se tinha feito

presente | a Sua Magestade que os auia considerauções E muitaz
 | sobras dos Lançamentos, aSim o segurou João de Gois per | hu
 papel que fes a Sua Magestade de prometendolhe de | tirar grande
 Copia de Dinheiro destes descaminhoz | pera a fabrica dos Gali-
 oins, E da mesma maneira do Rio de | Ianeiro E Pernambuco. A
 Antonio Correa Brauo tam | bem fes promeSsa de tirar ao Nego-
 çeo os sincos tosto | ins das caxas daSucar, E a ministros Pipas de
 vinho Liurez | E sal. Eu o não aduinhei nem o excogitei, por que
 nam e[rla] parte eSsencial pera os nossos requerimentos, maz |
 c[oln]heção vossas Merces que he verdade, pois o chego Eu a es-
 creuer. | No mesmo dia falei ao Conde castelmilor, dan | dolhe a
 carta de Vossas Merces pera elle, E ao Secretario de Esta | do as
 [d]le Sua Magestad[e], E supposto que estiu no Paço cō | elle athe
 as onze horas de noite, não se tratou maiz | que do leuanto
 de Angola, que depois se tomou | bem cō o auizo da Clamera dal-
 Equella Cidade. P[el]dilhe | audiencia particular no mesmo dia E
 hora que foy | na Sem[al]na seguinte não fazendo caso dos Embar-
 goz | que se lhe derão por parte do Sargento Major Ruy de Ca-
 r | ualho Pinheiro, em os quais dizia que me [n]lão ouisse | sem pri-
 meiro dar conta de trezentos mil cruzados que tinha | decipado da
 fazenda de Sua Magestade fechandosE | em hu quarto do paço
 comigo [ouuiome] b[e]llisimamente | re[p]plicandome em algua cou-
 zas pela informa | coins que João de gois lhe auia dado disse
 que o aSucar | se recebia por menos preço daquelle porque | se car-
 regaua a Sua Magestade, e que a maioria | era pera os sujeitos que
 seruião nesse Senado E aSim | mais todas as sobras das contribui-
 cons, ao que lhe | respondi que no mesmo instante satisfaria a sua |
 (Fl. 91 v.) Excelencia cō rezoins muito [justificadas] sem que pe-
 ra ellas ouuessem contradição a[lguã] r[es]pondendo | sobre o rece-
 bimento do aSucar por menos preço do | que se carregaua, deixe
 que era falsa a informa | ção sem que fosse necceSsario procurar-
 se, perque | o mesmo discurso estaua mostrando o pouco funda-
 mento dellas, perque era certo e infaliuel que a no | breza, E Po-
 uo deSsa Cidade não [uia] de dar o seu | aSucar por menos de que
 ualesse [pois] cō o dinheiro | satisfazia, Que era ver[da]de que o

primeiro anno sel | carregara o asucar por mil e duzentos E per
este mesmo | preço se recebera ualendo 1U120 E 1U[150], por | ser
hua das condicoins com que [se] auia aceitado | a contribuição co-
mo se uerificaua pelo aSsento que se | fes cô o Gouernador Francis-
co Barreto, que de presente aSsistia | nesta Corte, pelo qual consta-
taua que ualendo menoz | de 1U200 reis se receberia por este pre-
ço, ou ualendo | mesmo, E ualendo mais, se recceberia pelo qu[e]l
| mais ualeSse, E que dandome sua Excelencia licença | prouaria
Eu pelos homens de Negoço que forão | deSsa Cidade E Mestre
de Nauios, Como ualendo | o aSucar Menos de 1U200 o pagarão
elles pelos | sinco tostoins das Caxas dasucar pelo ditto preço | de
1U200 reis que na instituição deste preço fizera | eSse Senado
muito particular seruiço a Sua Magestade | porque cô este suppos-
to interesse, se animou o pouo | a aceitar a cõtribuição seguindosse
delle grandes con | uiniencias a fazenda de Sua Magestade com a
experi | encia o tinha insinuado, porque auia muitas pessoaz | que
sendo somente lancadas cada hua dellas em | tres e quatro mil reis,
pagauão cõ huã Caxa daSucar, | persy e per muitos pobres, so-
mente pelo interesse do que | ganhauão nella, pera depois cobra-
rem delles suae | mente, E não sendo aSim se auia de tirar a viu-
ua | o Capello, ao Orfão o uestido, a Donzela a camiza | E a seu paj
a Capa, E uinhão estes aficar emmizera | uel Estado, E incapaces
de poderem contribuir | o anno seguinte ficando pelo outro mejo
n[lo] esta | do em que estauão, e ha bens pera poderem continuar |
com o que se lhe destribuhio. Quan[t]to as sobras da | contrebui-
ção Respondi que era uerdade, mas não no dez | caminho, E que
estas supposto que as auia por serem Majores os lancamentos tu-
do era dirigido a major | seruiço de Sua Magestade, per que como
o pouo dessa | Cidade era obrigado ao sustento comum da jnfan- |
taria Como parecia do aSsento que se fes cô o Cond[e]l | seu paj
que l[lo]go prezentei se incluio nos taiz | lançamentos o que podia
faltar pera o ditto sustento | como constaua da C[e]l[e]rtidaõ que lhe
offereci, e qu[e]l | per este estilo se euitauão os Clamores que se
auiaõ | de occaSsionar se se lancasse segunda finta | que per pe-
que[n]la que fosse não podia deixar de | ser sentida perquanto se

auia de cobra[r] em dinheiro que | era somente a especie cõ que
 se pagua a jnfantaria (Fl. 92) (*) e que o pagamento de geral era
 em | aSsucar, e das miudezas e restos que | se davão em
 dinheiro, se socor | ria o Presidio sem euexação | alguma. Nem as
 ditas sobras | quando as houveSse, podia Sua | Magestade dispor
 dellas, | porque conforme aaccepta | ção dos Donativos se não po-
 diaõ divertir pera outro inten | to senão pera o mesmo, pera | que
 se applicaraõ os lança | mentos. Ficou o Conde taõ sa | tisfeito das
 minhas rezoens, que | me respondeo, que não podia | eSse Sena-
 do dispor com mais | acerto, digo, com melhor a | certo, e se ad-
 mirava de ha | verem mandado por Procu | rador a Ioaõ de Goes;
 respon | di-lhe com bastante satisfa | ção, e as causas por onde
 el | le não podia ser sindicante da contribuição, nem do procedi-
 mento das peSsoas, que | serviaõ neSsa Camera, com | outras cir-
 cunstancias mais |, que concluiaõ melhor o nos | so fundamento,
 do motivo |, que o obrigou a pedir a Su | perintendencia, do bem
 que | havia procedido eSse Senado, aSim | nos particulares
 do Serviço de Sua | Magestade, como no governo | da Re-
 publica, fazendo-lhe re | lação pelo miudo de todos os nos | sos
 requerimentos, e o que VoSsas | Mercês me recomendarão com |
 todo o segredo: A tudo me defe | rio com muito boas esperan-
 ças, concluindo que elle esta | va alli com muito boa von | tade
 pera tudo o que foSse ser | viço de Sua Magestade, euti | lidade,
 dos moradores dessa Ci | dade, e que a toda a hora lhe | podia hir
 fallar neste parti | culares. Logo fez baixa das Car | tas, que trou-
 xe pera o ConSelho | deEstado ao do Ultramarino, | pera que se
 consultaSsem com | toda a brevidade, Pedi ao Se | cretario deti-
 veSse a Consulta, | em caSo que se consultaSsem lo | go, até fa-
 zer petição ao Conselho, | por quanto as cartas erão suc | cintas
 e que VoSsas mercês se não | explicavaõ nellas com as circuns-
 tancias neceSsarias. Foi o moti | vo deste meo intento achar os
 | Ministros desse Conselho com os ouvidos cheios de falsida-
 des | contra o procedimento deSse | Senado, com que me foi
 forço | so pedir a cada hum delles, de | pois de os convencer com
 rezo | ens efficazes, licença pera por | papel lhes mostrar com to-

da | a distinção, e prova de certido | ens o contrario, e as justifi-
cadas | causas das noSsas pertençoens | Concedida a dita licen-
ça, em | quatro folhas de papel relatei | os Serviços, que eSse Se-
nado tinha | feito a Sua Magestade, o ze | lo, e desintereSse, com
que ser | viaõ os sugeitos, que nelle ser | viaõ, o cuidado e desve-
lo, com | que tratavão do governo deS | se Republica, da conser-
va | ção deSsa Capitania, e o amor | e lealdade, com que todos os
| moradores se empregão em | seo Real Serviço, sem que | os ma-
iores apertos os obri | gaSse ao menor escrupulo | de infidelida-
de; os descaminhos | da fazenda do Povo, donde pro | cedião, e a
causa porque eSsa | Cidade estava em miseravel | estado; e que
pera justificação | do procedimneto deSse Senado, devia | Sua
Magestade mandar deva | Ssar delle por Ministro desintereS- |
sado, porquanto João de Gois o não | podia (Fl. 92 v.) ser, aSsim por
haver sido | Procurador deSsa Cidade, como | por seo cunhado
Rui de Carvalho Pinheiro haver intentado de | suspeitas a todas
as peSsoas que | haviaõ servido neSse Senado, por | lhe pedirem
quantidade de di | nheiro de faltas, e erros, que se | acharão nas
contas, que se lhe | pedem, E como constava das cer | tidoens jun-
tas, e outros requisi | tos mais, que vão bastantemen | te aponta-
dos, mostrando nelle | cõ prova de papeis os poderes | que voSsas
mercês tem pera as | nomeaçoens dos officios, que | neceSsarios
forem, pera as cobran | ças, e despeSas das Contri | buiçoens, sem
intervenção do | Governo; e como de nenhum | modo se podia en-
trometer Mi | nistro algum de Sua Mages | tade nas dittas con-
tribuiçoens, | por ser a principal condição, | com que se aceitarão.
Depois | que cada hu delles teve o seo papel e tempo pa-
ra o ver, me | responderão com grande affabi | lidade, satisfa-
zendo-se muito | das minhas rezoens, tanto que | chegou hum
dos Ministros a | dizer publicamente na Capel | la que concluiam
me | lhõr, do que as do meo anteceS | sor João de Gois de Araujo;
por | que tudo quanto eu propu | nha era conveniente ao Serviço
de Sua Magestade, e á con | servação de todo o Estado, e es | te
não era o menor seo affei | çado. Feitas estas diligenci | as, fiz
petição ao Conselho | Ultramarino, ajuntando | Certidoens pera

prova de que | nella relatava, sem perder | hum instante de tempo: ao | terceiro dia depois de ter dado | a petição, entrou de novo hum Conselheiro a tomar poSse, que | he sobrinho do Marquez de Sande; fui buscallo, a Sua | casa, fiz-lhe presentes as noS | sas pertençaens, ao outro dia | fallando na Capela comigo | me pedio lhe relataSse, por pa | pel as rezoens, que lhe auia | dado, o que fiz hontem, que foi | a brevidade, com que o pude fa | zer, porquanto as manhãs aSsis | te na Capella ao Cor-tejo dos Mi | nistros no Conselho de Estado; te | mos o Marquez de Marialva, | Conde de São Lourenço, e o Mar | quez de Niza que me fazem | grandiSsimos favores, Poucos di | as ha me diS-se o de São Louren | ço que lhe diSseSse o dia, em que | subião as Consultas ao Conse | lho de Estado pera se achar | presente. O senhor Conde de | Castelmelhor conforme o ani | mo que me mostra, ha de ser | muito da noSsa parte VoSsas | mercês de nenhum modo con | sintão, que João de Gois de Ara | ujo seja sindicante dos desca | minhos da Contribuição, nem | dos procedi-mentos deSse Senado, | porque oseu intento vai diri | gido are-metter as sobras pera | as fragatas, que se fazem no | Rio de Ianeiro, que aSsim o | prometeo ao Conde, elemde | outros requisitos por onde não | convem em nenhum caso : da | mesma maneira não deixem | VoSsas mercês perder hum ato | mo da jurisdicção, nemas no | meaçãoens dos officios das con | tribuiçãoens, e os mais, que fo | rem neceSsarios pera a boa | clareza econtas do Senado, por | que hoje está muito bem avaliado o procedimen-to de VoS | sas merces; e hei de conseguir | tudo, querendo Deos, quanto | tenho proposto, pera o que | hé neceSsario tempo, e pera | o mais, que determino pedir | e em beneficio (Fl. 93) da nossa patria: | bom hé não perder esta occaSi | ão e mais quando, nella está | empenhado o credito e honra | de VoSsas mercês e de nós todos: | e suposto que devemos mui | to a Feliciano Dourado pelo zelo, com que se há nestes ne | gocios, comtudo se não fora | a minha vinda, não sei o | que se obrara porque lhe | faltavão as noticias pera | desfazer as duvidas que ca | da instante se mo-

vem: hé neceSsario tello contente, porque | hé a chave do Con-
 selho; e aSilm | espero de VoSsas merces mandam | man-
 dem effeitos pera se não | faltar com o seo ordenado, por |
 que conSiste nelle grande par | te do noSso vencimento pela in |
 telligencia que lhe sobra e fal | ta nos mais Ministros Estan | do
 pera se conSultar a noSsa pe | tição, senão tratou della, nem | de
 cousa alguma por hum succe | Sso repentino, que houve depois |
 de se haver mandado, pera aSua | quinta ao Secretario de Estado
 | por hum desgosto que a Ra | inha noSsa Senhora teve com | elle.
 E foi o caso que escreveo | Sua Alteza hum carta a | Sua Mage-
 tade, em como o | Conde de Castelmelhor preten | dera tirarlhe a
 vida com vene | no e aSsim o executára, se não | fora asua pre-
 venção, como lhe haviaão affirmado pesSoas | fidedignas; e agora
 tinha | o Conde grande prevenção de | armas dentro no paço; pera
 mos | trar que se attrevia a violar o segredo delle, quando a fi-
 deli | dade, que elle profeSsava de | v[al]Ssalo e de Irmaão era tão
 fi | na que havia de perder a vida | em defender a peSsoa de Sua |
 Magestade; econtra quem in | tentava similhante exceSso | por-
 que venerava muito o de | córo que se devia a Sua Ma | gestade
 eque esperava hu | ma grande demonstração de | castigo na peS-
 soa do Conde, | quando não, lhe concedeSse li | cença pera se paS-
 sar o rei | no estranho. Satisfiez sua Magestade a sua Alteza com |
 lhe segurar, que a prevenção | das armas fora por ordem sua pera
 outro respeito par | ticular e chamando a | deSembargo Tribu-
 nais, Con | selheiros, a quem propoz a | sua carta haviam reso-
 luto | que não convinha, que se | desterraSse, nem castigaSse |
 o Conde por não haver cau | sa justificada pera este ef | feito, e
 que seria sinistra a | informação, que se lhe deo | porque era tão
 leal vaSsalo que não havia de intentar si | milhante acção. Sua
 Alteza escreveo aos Tribunais Con | selhos e Prelados das Reli-
 gions, | e mandou chamar a todos os fidalgos por carta pe-
 ra lhes | fazer presente, a sua rezão, e | todos forão; Sua Mage-
 tade | fes o mesmo; neste Estado es | ta este negocio; mas, confor-
 me o que ouço brevemente se | comporá, e ficará tudo quie | to e

com socego. Os Breues para as Religiosas se esperam | brevemente: muito bom fora | dar principio a esta obra, por | ser de grande credito e honra | pera essa Cidade. Principia | da a clausura me avisem | Vossas Mercês com certidão do | Cabbido pera hirem as Reli | giosas. Até agora não hou | ve navios pera Hamburgo, | que hé a parte, donde ha de | vir o cobre, depois de seis na | vios que os Turcos tomrão | carregados de asucar, tabaco | que sahiraõ deste porto, e forão | roubados huns, e queimados ou | tros a vista de Cascaes. Na pri | meira embarcação me diz An | tonio Correa Bravo fara se | gundo aviso, pera que venha; | o qual me segura que chegando | que seja o aviso, virá com toda | a brevidade, e da mesma espero | se obre na casa da moeda, e se | não dilate hum instante nes | ta Corte porque (Fl. 93v.) bem conheço | o quanto nesceSita dela essa | Cidade. A de prata, posto que | se não deferio ao Doutor João | de Goes de araujo sobre se fun | dir neSsa Cidade moeda par | ticular, tenho alguma espe | rança de que se logre esta per | tenção, porque me pedio o Con | de de Castelmelhor hum papel | sobre as rezoens, que dei; e | depois de lho ter dado me diSse | fizeSse petição ao Conselho de | Estado, dei-a ao Secretario; co | mo se desterrou, ficou no ar; tor | narei a fazer outra pera dar ao | que se eleger de novo; quererá Deos que tenha bom despacho. | Concedi licença a Pedro Estal | parte pera carregar por sua | conta no seo navio São Vicente | quatrocentos moios de sal; e por | cada alqueire, que entregaSse o | Mestre delle neSsa Cidade a ordem | de Vossas mercês, lhe daria cen | to e quinze reis; pareceo-me melhor que o tomar dinheiro a ris | co porque conforme a conta, | que lhe fiz, por este estilo in | tereSsa muito mais a eSse Sena | do: provera a Deos, que achara | mos sempre este negocio Es | pero eu que chegado que seja a salvamento, lhe satisfação | Vossas mercês com brevidade, | e pontualidade, porque me o | briguei á satisfação. Fallei ao | Mestre Domingos Franco Ba | ptista, que tambem vai pera eSSa Cidade: respondeo-me que | não podia levar sal algum. | Tenho feito petição cõ Conselho | da Fazenda; se se despachar a | tempo, levallo- há a força, digo, | por força, por quanto os Tribu | nais estão suspenSos com esta no | vidade, e não se despacha cousa | algu-

ma. O Sargento maior Rui de Carvalho Pinheiro escreveo | quantidade de cartas infamatorias contra mim. Tive grande | sentimento de se lhe não dar cre | dito algum, porque era razão | que a hum homem se lhe desse | credito a tudo o que escrevia, e | se não zombasse, como se zombou | de sua escritura. Foi tanto meo amigo, e hé, que mandou di | zer pelo Muito Reverendo Padre Frei Luiz de São Nicolao a | Luiz e Ieronimo de Mendonça, que | eu tambem entrara no levan | tamento de Pernambuco grande hé o meo poder; pois chega | até Pernambuco, só afim de | que me mandaSse matar. | Succedeo estar presente hum | amigo, que aSsegurou a estes | Fidalgos a falsidade, e lhe disse | a causa, donde procedia o tes | temunho, que me levantavaõ, | tornando segunda vez este san | tinha a incitar a estes Fidalgos, | se enfadou muito Luiz de Men | donça, respondendo-lhe que não | tratasse de vingar odios com | mão alheia. Hum dia destes | me diSseraõ, que mandaraõ a | este Servo de Deos pera Aldea Galega a converter alli aquelle Povo: Nosso Senhor o ajude. | Ha tão má gente nesta terra, que chegaraõ a dizer, que Sua Magestade tirava officio a Rui de de Carvalho Pinheiro por culpas | que tinha cometido, e que | o mandava vir a esta Corte; mas tu | do hé mentira; conforme me | informei; e com ser taõ ruim, que a | inda aSsim houveSse peSsoas; que | na praça disse, que se offerecia | a ficar por meo fiador dos tre | zentos mil cruzados, que elle es | creve tinha eu furtado da contribuiçaõ: até agora não houve | pessoa, que me obrigasse | por divida, que devesse; julgo | eu que deve de ser por que fica | raõ as procuraçoens neSsa Cida | de. Quem me ofereceSse o di | nheiro, que eu quizeSse, tive eu muitas: dou muitas gra | ças a Deos pelas mescês me faz | (**) (Fl. 94) os negocios da Corte tem sua di | laçaõ: pera se conseguirem ha | mister tempo, egenio, se bem eu | entendome não dilatarei mui | to. Torno advertir Vossas Mer | ces que estaõ os negocios dispos | tos pera se conseguir tudo na | constancia dos suceSsores consiste a felicidade: se se atalhar mais ha de sentir esse Pouo, | do que eu; se bem conheço que esses Senhores não haõ de querer | manchar o credito com a vadie | dade; porque são taõ zelosos que | haõ de sustentar

seos privilegios, | e a sua jurisdição que Eu per | tendo ampliar grande ven | tagem, e precurar o aliuio dessa | Cidade, Livrando-a de corsarios | e piratas. Depois de ter esta es | crita se resolveo a proposta de | Sua Alteza com o parecer da Ra | inha nossa Senhora, por estar | deliberado a embarcar pera fo | ra do Reino, visto Sua Mage | tade não lhe haver deferido. Com | persuadicoens do Povo se dester | rou o Conde de Castelmilhor pe | ra Torres Vedras; e foi sua jorna | da com duas tropas de Cavallos | de noite digo, na noite de | quinze deste mez pera os | dezaseis com segurança de su | a pessoa. Ficaõ tres gouerna | dores no lugar que o Conde oc | cupava pera despacharem | com Sua Magestade; o Marques de Marialva, o de San | de e Rui de Moura Telles sup | posto que o Conde me fa | zia muitos favores contudo muito | se haõ de melhorar as noSsas | pertençoins com esta mudança; | porque o Marquez de Marialva me faz | (***) muito particulares favores cõ tanto excesso que se | admiraõ muitos. Sua Alteza por ora dizem fi | ca satisfeito, mas que não ha de socegar athe não | pro- uar os Capitulos que tem dado contra o Conde | dos quais, se lhe recea huã grande desgraça huns andaõ | alegres, outros muito tristes aSim entrou o mundo asim | ha de acabar, Nosso Senhor nos dê quietação e nos liure | de infortunios, esteue este negocio em tal extremo que | se receou hua grande ruina. Hoje está tudo socegado: | as consequencias destes principios o tempo as mostra | ra per- que tudo se ha de mudar. Coñuem muiltos que **Vossas Mercês** | es- creuaõ a **Sua Magestade** que tudo quanto eu propagar he | o que conuem a Seu Real Seruiço, E aconseruação do Esta | do do Brazil, perque deste Modo reficaõ **Vossas Mercês** o que | lhe escreuerão em minha companhia, Não tenhaõ | **Vossas Mercês** Elscrupulo algu perque Eu não solicito cousa | que não seia em muita utilidade des- se pouo, como o | tempo mostrara, E elle tem bem experimentado neses | annos que serui neSse Senado, em tudo hei de seguir o que |

(*) A partir da Fl. 92, a transcrição passa a ser feita pelo Livro de Cópias das Vereações, datado de 1807, por motivo de se achar o original destruido pela ação do tempo.

(**) A partir da folha 94 em diante a transcrição volta a ser feita pelo Livro Oficial de Atas.

Vossas Mercês me ordenarem sem descrepar hu ponto ainda | que
 seja contra o meu credito, supposto que não prezu | mo da boa dis-
 posição com que Vossas Mercês obraõ, e pelo que | lhes mereço, ia
 que estou desta banda bem he nam | perder a occasião, e não res-
 tringir o tempo perque | o que se não alcança em hu anno, muitas
 uezes succede | conseguirsse no [oluto, Nosso Senhor a Vossas Mer-
 ces goarde por muitos | (Fl. 94 v.) annos [como] dezejaõ. Lixboa e
 setembro de dez[ase]nte [de] mil e [seis] | centos e seSSenta e sette,
 Hoie dezoito [de ditto] re | solveo hontem a noite Sua Magestade
 que [naõ] comui | nha [aluer tres gouernadores, que ao Marquez |
 de Marialua encarregaua tudo o que to[cas]se a guer | ra do Rej-
 no, ao De Niza o que perten[cial] a gue | ra do mar, a Indea, E Ar-
 mada; ao [de Slande | o que tocava as Embaixadas E Negoç[os]]
 per | tencentes a Rejnos Estranhos, Ruj d[de] Moura | Telles E An-
 tonio de Mendõça pera a junta [do despa] | cho e dos Mais que
 nella seruiaõ, Sec[retario] | das asinaturas Antonio Cabide Das
 Mer[ces] e da | junta [Peldro Sanches farinha, do que ffor sucel- |
 dendo auizarei a Uossas Mercês. Com este nouo p[rouiment]o |
 he necceSSario tornar a principiar o[s] nossos | re[que] | rimentos,
 da Iunta do Despacho t[am]bem | he o Marques de Niza, Marialua
 E o Conde | de São Lourenço: "Deos nos ajudara" Ioseph M[ol]rei-
 ra | dazeuedo, E não conthem mais a ditto carta que eu | Do-
 m[ingos] francisco de Carualho Escriaõ [da Camera] | aqui Lancei E
 tresladei da propria or[dem dois] | officiais da ditto Camera, a qual
 fica Nelste Carto | rio, tres[lal]dei corri e concertei cõ o Iuis or-
 [dinalrio] | comigo abaixo aSSinado na Bahia aos 29 de Dezembro |
 1667

(Ass.) Domjngos Francisco de Carualho, Concertado por mim
 Escriuão da Camera, Domjngos Francisco de Carualho, E comigo
 Iuis Ioam Peixoto da Silua.

(Fl. 95) Termo [de abrimento do pelouro] **que** se tirou em o primeiro de **Ianeiro** de 668

Ao primeiro dia do mes de **Ianeiro** do anno de | nosso **senhor** Xpto de mil E seis centos E sesen | ta e oito annos n'esta cidade do Salua | dor **Bahia** de todos os Santos nas cazas da | Camera Estando presente o Doutor Affon | so Soares da fonsqua do dezembargo | del Rei nosso **senhor** E Dezembargador da | Relasaõ deste Estado, ouuidor do si | vil em todo elle **pera** Efeito de abrir | o pilouro dos officiaes que ham de ser | uir Este presente anno e sendo ali | presente comigo Escriuaõ ao diante no | miado, mandou uir perante si a caza | de tres chaues em que costumam Estar os | pilouros e lo[gl]o mandou Entregar | huã chaue delle o **sargento** mor Antonio gue | des de britto, E o Escriuam da Camera que | the gora seruiu **Domingos Francisco** da Carualho E a | outra tinha dito dezembargador que | abrio dito cofre e aberto elle tirou | hu sacco de setim uerde dentro do | coal esta hu de linho branco em | **que** estauaõ dois pilouros os **quais** Re | uolueo e mandou tirar per hu Rapia[al]z de sete | annos tirar hu dos pilouros o qua | tirou e aberto elle se achou hu papel | escrito da letra do dito **Dezembargador** Afonso | Soares **que** continha o seguinte Iuizes | **Francisco** de negreiros sueiro **Francisco** de Arauio de | azeuedo [uereadores] **Balthazar Brandão Pereira** | **Antonio** godinho [Freire] **Manoel Lobo** | **Guaiba** Procurador Domjngos **Pereira** de Car | ualho, e no fim **Dezembargador** Affonço soares | (Fl. 95 v.) Da Fonseca, cõ **que** [meteo dito papelel no | dito cofre, e dito pilouro **que** ficou no | mesmo sacco de **que** se tirou o presente E orde | nou se desem as chaues a quem he uso E | costume daremçe de **que** mandam fazer | este termo de abrfilmento de pilouro em | **que** asinou E Eu Rui de Carualho Pinheiro | escriuaõ da Camera por Sua Magestade **que** | o escreui.

(Ass.) **Dezembargador** Affonso Soares dAffonseca.

Termo de Iuramento que se deu ao capitão | Francisco de araujo de azeued[o] que sahio per Iuiz.

Ao primeiro dia do mez de Ilaneiro de mil E seis | centos E sesenta E oito annos nesta cidade | do Saluador Bahia de todos os santos nas ca | zas da Camera Estando presente o D. Afon | so soares da fonsequa mandou uir peran | te si ao capitam Francisco de Araujo de azeuedo | que saio per Iuiz no pilouro que se tirou | e sen[dol] presente lhe deu Iuramento dos Santos | Evangelhos em hu Liuro delles En que poz | sua mal[õ] direita sob carg[o] do coal | lhe | encarregou que bem E uerdadeiramente guar | dace en tudo o seruiço de Deus E de | Sua Magestade direito as partes E segredo a | iustiça [ol] que tudo prometeo cumprir | E guar[da]r com que o ouue permitido de | pose do dito cargo de que mandou fazer Es | te termo Em que asinam dito Luis e eu | Rui de Carualho Pinheiro Escriuaõ da Came | ra que o Escreuy

(Ass.) Dezembargador Affonso Soares d'Affonseca, Francisco de Araujo de Azeuedo.

(Fl. 96) Term[o] de Iuramen[to] que se deu ao uereador | Antonio godinho Freire.

Aos dous dias do mes de Ianeiro de mil E seis cen | tos E sesenta E oito annos nesta cidade do | Saluador Bahia de todos os santos nas cazas | da Camera Estando presentes o Capitam Francisco de | Araujo de Azeuedo appareseo Antonio gudinho | Freire que saio per uereador no pilouro | que se tirou em o primeiro deste mes ao qual dito | Luis deu Iuramento dos Santos Euangelhos Em | hu Liuro delles em que pos sua mão sob | carguo do coal | Encarregou que bem E uer | dadeiramente guardaçe entudo o seruiço de De | os, E de Sua Magestade, direito as partes, E se | gredo a iustjça, E trataçe das cousas do bem | comu o que tudo prometeo cumprir E guar | dar debaixo do dito Iuramento de que man | dou fazer Este termo de poSse E Iuramento em | que o ouue per metido del-

la Em **que** asinou | com dito uereador E Eu Rui de Carualho | Pinheiro Escriuão da Camera per **Sua Magestade** | que o escreuy.

(Ass.) Francisco dAraujo + dAlmeida, Antonio godinho Freire.

Termo de pose E iuramento **que** se deu ao Luis | Francisco de negreiros sueiro E ao uereador Manoel Lobo | de Macedo.

Aos onze dias do mes de Ianeiro de mil E seis | centos E sesenta E oito annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os santos nas cazas | da Camera Estando o Iuiz | ordinario E o Capitam Francisco de Araujo de Azeuedo pere | seraõ Francisco de negreiros **que** sahio per Luis no | pilouro **que** se tñilrou em o primeiro deste mes | e Manoel Lobo de Maçedo **que** saio outro sim | (Fl. 96 v.) Per uereador no ditto [pilouro para eflfeito de | exerserem seus officios ao quais dito Luis deu | iuramento dos Santos Euangelhos Em hu Liuro | delles Em **que** puzeraõ suas mãos direitas | sob cargo do coal lhes Encarregou **que** bem | E uerdadeiramente guardasem Em tudo o ser | uiço de Deos E de **Sua Magestade** direito as par | tes E segredo a iustiça E tratasem das cou | sas do bem comu, o **que** tudo promete | raõ cumprir E goardar debaixo do dito | iuramento Em **que** dito Luis os ouue perme | tido de pose E iuramento en **que** asinarão de | **que** mandou fazer Esse termo de pose E | iuramento **que** todos o asinaraõ E Eu Ruj | de Carualho Pinheiro Escriualõl da Camera **que** o Escreuy. |

(Ass.) Francisco de Araujo dAzeuedo, Francisco de Negreiros Sueiro, Manoel Lobo de Maçedo.

Lhs. 18 a 30 — Ata de 11-1-1668

Fl. 97

Lhs. 1 a 14 — Ata de 16-1-1668

Termo de pose E iuramento **que** se deu ao pro | curador
Domingos Pereira de Carualho.

Aos dezaseis dias do mes de **Ianeiro** de mil | E seis centos E se-
senta E oito annos nesta Cidade | do saluador **Bahia** de todos os
santos nas cazas | da Camera Estando prezente o Iuis ordinario |
Francisco de negreiros sueiro pareselo] **Domingos Pereira** de Car-
ualho **que** saio per procurador no pilour[ol] | **que** se tirou Em o
primeiro de **Ianeiro** deste anno | ao qual dito Iuis deu Iuramento
dos Santos | Euangelhos E[ml] **que** pos sua mão sob cargo | d[lo] cloal
lhe encarregou **que** bem e uerdadeira | mente goardaçe En tudo o
seruiço de Deos E de Sua Magestade | direito as partes E segredo
a iustjça o que tudo prome | teo cumprir E goardar cõ **que** o ouue
permetido | [de plosse cõ **que** mandou fazer este termo de posse
| E iuramento En **que** asinou cõ dito Procurador | E Eu Rui de
Carualho Pinheiro escriuaõ da Camera | [**que** o eslcrevy.

(Ass.) Francisco de negreiros sueiro, **Domingos Pereira** de
Carualho.

Fl. 97 v. ,

Lhs. 1 a 13 — Ata de 21-1-1668

Termo de pose E iuramento **que** | se deu ao capitam An-
tonio da fONSEQUA | **pera** servir de almotaçe.

Aos uinte E trêes dilas do mes de **Ianeiro** de mil | E seis centos
E sesenta E oito annos nesta cidade | do Saluador **Bahia** de todos
os santos nas Cazas | da Camera della Estando presentes os offe-
ciais da | Camera abaixo asinados mandaraõ uir perante | s[il] ao
capitam Antonio da fONSEQUA Saraiua[al] **pera** | [aluer de ser almo-
taçe uisto **que** os officiais da | Camera do anno paçado estan Em-
pleddidos | E ausentes E o procurador so serue E ser nese | sario
auer outro **pera** **que** melhor se tratase do go | uerno dessa cidade
foi [Eleilto dito ca[pl]itam | Antonio [da] fONSECA saraiua ao qual

o Iuis | Francisco de negreiros deu Iuramento dos Santos Euan- |
 ge[l]hols Em hu Liuro delles en **que** pos sua | mão sob cargo do
 coaL lh[el] Encarre | gou **que** bem E uerdadeiramente guar[dalçe
 | En tudo o seruiço de Defos] E o de Sua Magestade | [dilreito as
 partes E segred[o] a iust[liça o quel] | tudo p[rl]ometeo cumprir E
 guardar | (Fl. 98) debaixo do dito iuramento de **que** ditos offeci-
 ais da | Camera mandaraõ fazer este termo de po | se E iuramen-
 to em **que** asinaraõ con dito Antonio | da Fonsequa E Eu Rui de
 Carualho Pinheiro | Escriuaõ da Camera **que** O escreuy.

(Ass.) Francisco de Negreiros Sueiro, Francisco dAraujo +
 dAzeuedo, Manoel Lobo de maçedo, Antonio godinho Freire, An-
 tonio da Fonseca Saraiua.

Lhs. 9 a 21 — Ata de 26-1-1668

Fl. 98 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 28-1-1668

Lhs. 13 a 26 — Ata de 4-2-1668

Fl. 99

Lhs. 1 a 14 — Ata de 8-2-1668

Lhs. 1a 26 — Ata de 11-2-1668

(Fl. 99 v) Termo de eleisaõ **que** se fez das peçoas que |
 ham de correr com a obra do mosteiro das religiosas **que**
Sua Magestade Deus o guarde consedeu a esta | cidade
 pera se fazer na Igreja de Nossa Senhora | do desterro.

Aos onze dias do mez de feuerreiro de mil E seis centos | E sesen-
 ta E oito annos nesta cidade do Saluador | Bahia de todos os san-
 tos nas cazas da Camera estan | do Em meza de uereasaõ os offe-
 ciais della abaixo | asinados trataraõ de Eleger peçoas **que** corra
 com | a administração do mosteiro das Religiosas | **que Sua Ma-**
gestade, Deos o guarde, consedeu aos moradores | desta cidade,
 E a ella como parece da prouizam | que dito senhor foi seruido
 mandar paçar **que** esta | Registada no Liuro doirado en **que** se
 registam | as prouizoins do dito senhor a folhas 67 E tambem | a

que consedeu pera que fose na Igrera de Nossa | Senhora do Des-
terro outrosim registada nomes no Liuro a folhas 66 o que se Repre-
zentou ao muito, Reueren | do Cabido que pasou portaria pera se
começar | a obra como della comsta no Registo que | Esta no Li-
uro delles folhas 98 de que serue atual | mente E porque he ne-
cesario peçoa que seia proue | dor da dita obra, inteligente del-
la E de Res | peito asim pera tirar as Esmolas per Esse | pouo
como pera fazer trabalhar E per E perfei | [çaõ] tudo E tendo to-
dos o Doutor Ioaõ de Goiz | que na corte E cidade de Lixboa so-
licitou Esta con | cepção e elegeraõ per prouedor da dita obra | que
aseitou como consta de sua resposta lan | [çada] no Liuro dos Re-
gistos a folha e per Es | criuaõ a ordem do dito prouedor a Pedro
dias | pereira cidadão desta cidade per ter as partez | nel[s]sarias
pera exercer dito officio ao | qual o Luis Francisco de negreiros
deo o iuramento | dos Santos Euangelhos En hu Liuro delles | En
que pos sua mão sob cargo do coal | lhe e[n]carregou que bem e
u[e]rdadeiramente | g[lo]ria[da]ça en tudo o seruiço de Deos | (Fl.
100) E o de Sua Magestade direito as partes E segredo a iustiça
| o que tudo prometeo cumprir E guardar, E logo | elegeraõ pera
Tizoureiro a Ioaõ maciel pera ter | ar partes nesarias E de ca-
bedal pera o que | lhe foi entregue, E de como se fez dita E | lei-
saõ mandarão ditos officiais da Camera | fazer Este termo En que
asinaraõ com os | Eleitos E Eu Ruj de Carualho Pinheiro Es | cri-
uaõ da Camera que o Escreui.

(Ass.) Francisco negreiros Sueiro, Ioam dAraujo dAzeuedo, Ma-
noel Lobo de maçedo, Antonio godinho freire, Peldrol Diaz pe-
reira, Ioaõ Maciel, Ioaõ de gois dAraujo.

Registo de hu protesto pelo Luis do Pouo E | misteres fizeram so-
bre os uinhos uendi | dos do contratador o capitam Antonio dan-
drade.

O Luis do Pouo desta, digo E misteres desta cidade | Requerem a
Uossas Mercês senhores Iuizes E uereadores | desta Camera, que
perquanto o anno paçado se uende | raõ cantidade de pipas de

uinho aos tauer | neiros per ordem do Contratador Antonio de | andrade de oliua, E o preço per inteiro des | tas pipas se pagou, E não ha clareza que | se tenhaõ pago os donatiuos destas pi | pas **que** importaõ seis ou sete mil cruza | dos, Requerem a Uossas Merces mandem chamar | os uinhateiros e debaixo de Iuramento os | obrigam a que [declarem] as pipas **que** compra | raõ, E o preço E a quem o pagaraõ E se | cobram os ditos donatliuos da p[er]elsoa | (Fl. 100 v.) que os deuer por ser Em utilidade deste | Pouo, E protestaõ Elles Requerentes não | lhe prejudicar no caso **que** se não cobrem | E pedem lhe tomem seu Requerimento E pro | testo E se lhe paçe sua certidaõ **Bahia** noue | de feueireiro de seis centos E sesenta E oito o Iuiz | do Pouo Ioseph **Rodriguiz**, o mister ma-noel | Martins ferras, o mister Iasinto **ferreira** | feio, " Despacho" o Escriuaõ da Camera | Registe Este protesto do Iuis do pouo E mis | teres no Liuro das uereasoins autual | pera a todo o tempo constar delle ficando | Este no cartorio desta Camera nella aos | onze de feueireiro de seis centos E sesenta E | oito negreiros, azeuedo, Lobo, godinho | o qual trezlado de Requerimento [E] p[ro]l-testo | Eu Rui de Carualho **Pinheiro** Escriuaõ da Ca | mera tresladei do proprio que fica no car | torio desta Camera ao qual Em todo E por | todo mi Reporto E com Elle o Iuis ordinario | abaixo asinado corri E consertei de meu | sinal Razo costumado Escreui E asinei na | **Bahia** E na Camera della aos onze de feueireiro de | seis centos E sesenta E oito annos.

(Ass.) Rui de Carualho **Pinheiro**, Consertado por mim Escriuaõ da Camera, Rui de Carualho **Pinheiro** Comigo Iuis ordinario Francisco Neggreiros Sueiro.

Fl. 101

Lhs. 1 a 12 — Ata de 18-2-1668

Termo de Eleisaõ de contador **que** se fez na | peçoa do uereador Antonio goudinho freire.

Aos dezoito dias do mez de feueireiro de mil E seis | centos E se-

senta E oito annos nesta cidade do Sal | uador Bahia de todos os
Santos nas cazas da Camera Estando | em meza de uereação os
officiaes della abaixo a | sinados trataraõ de Eleger hu dos uere-
adores | per contador na forma dos mais annos E logo | aos mais
uotos foi eleito o uereador Antonio goudi | nho freire per conta-
dor E executor das | cobranças dos d[on] | atiuos E mais subsidios
desta Camera e pera correr cõ as mostras da in | fantaria E suas
[r]lezoins mandando por as letras | das mostras ou outras que o Ge-
neral mandar por | guardando Em tudo forma E Estillo do Regi-
mento | que Sua Magestade Deos o goarde, foi seruido mandar se
| obseruaçe nesta cidade que Esta Registado | [n]o Liuro dos Re-
gistros do Conselho en que se [r]elgis[t]am | (Fl. 101 v.) as porta-
rias E mais orde do gouerno, assistindo | as resoins da fazenda E
pasando as certidoins ao procu | rador que ora serue de almoxarife
dos mantimentos | tomando as contas aos tizoureiros desta Came-
ra sempre | com nosos despachos E aprouasoins, E as Excesoins
| que forem feitas per mandados E portarias seraõ sem | pre paça-
das per hu dos Iuizes que he so a que com | pete, E auendo noui-
dade, ou as letras, ou praças | ou resoins, Estrauagantes, E fora do
que Esta Em | uso sera comunicado a toda a meza, E Em sua |
Rezolusaõ obrara o que se asentar, tudo debaixo | do Iuramento de
seu Cargo o que asentou como dito | he, E de como asim se resol-
ueo, asentou E a | cordou, mandaraõ fazer este termo En que | asi-
naraõ E Eu Rui de Carualho Pinheiro Escriuaõ | da Camera que
o Escreuy.

(Ass.) Francisco de Negreiros Sueiro, Francisco dAraujo dA-
zeuedo, Manoel Lobo de maçedo, Antonio godinho freire, Domin-
gos Pereira de Carualho.

Lhs. 20 a 31 — Ata de 22-2-1668

Fl. 102

Lhs. 1 a 13 — Ata de 29-2-1668

Lhs. 14 a 26 — Ata de 3-3-1668

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

(Fl. 102 v.) Termo de pose E Iuramento **que** se deo a Ioam
| pereira de faria **que** saio per almotaçe.

Aos sinco dias do mez de Março de mil E seis | centos E sesenta
E oito annos nesta Cidade do | Saluador **Bahia** de todos os San-
tos nas cazas da Ca | mera Estando presentes os officiais della
abaixo | asinados fizeraõ Eleisaõ da peçoã de Ioã **pereira** | de fa-
ria **pera** auer de seruir o cargo de aLmota | se Estes dois mezes
de Março e abril uisto | **que** faltauaõ os uereadores do anno paça-
do aque | tocaua, E ser nesenario prouerçe **pera** bom gouer | no
da Republica o qual sendo presente lhe | deu o Iuiz o **capitam fran-**
cisco darauio o iuramento | dos Santos euangelhos em hu **Liuro**
delles en **que** | pos sua mão sob Cargo do qual lhe en | carregou
que bem e uerdadeiramente guardaçe | en tudo o seruiço de Deos
E o de **Sua Magestade** | segredo a iustiça E direito as **partes** o **que**
tudo pro | meteo cumprir E guardar com o **que** ditos offi | ciais da
Camera o ouueraõ per metido de pose | do dito Cargo de que man-
daraõ fazer este | termo de pose E iuramento en **que** asinaraõ |
E Eu Rui de Carualho **Pinheiro** **Escruiuaõ** da Camera | que o Es-
creuy.

(Ass.) **Francisco dAraujo dAzeuedo**, **Manoel** Lobo de maçedo,
Antonio godinho freire, Ioã **Pereira** de faria.

Fl. 103

Lhs. 1 a 12 — Ata de 7-3-1668

Lhs. 13 a 24 — Ata de 10-3-1668

Lhs. 25 a 34 — Ata de 14-3-1668

Fl. 103 v.

Lhs. 1 a 11 — Ata de 17-3-1668

(Fl. 104) Term[ol] porque se excuzou **Domingos Pereira**
| de Carualho de ser Procurador do | **Conselho** o restan-
te deste prezente anno | per impedimentos que **pera** i[ss]lo
teue de | seos achaques o qual se excuzou per | **petiçaõ** e
despacho do **Gouerno**.

Aos quatorze dias do mes de **Abril** de mil e seis | centos e **Sesen-**

ATAS DA CÂMARA

ta e oito annos nesta Cidade do | Saluador Bahia de todos os San-
tos nas cazas | da Camera em prezença dos officiaes da Camera |
o Luis Francisco de Negreiros Sueiro, E o Iuiz | o Capitão Fran-
cisco derauio dezeuedo, E o vrea | dor Antonio Guodinho Frei-
re, E o sindico do | ditto Senado o Doutor Pedro Vas Roxo e o
Luis | do Pouo Ioseph Rodrigues, E os Misteres Iacin | to ferreira
feito, E Manoel Martins ferraz, | perparte de Domingos pereira de
Carualhaiz, | que Sahio per Procurador do Conselho no pi | Louro
que se abrio no primeiro de janeiro des | te presente anno foj apre-
zentada hua sua | petição cõ despachos do **senhor** Alexandre de
Souza | freire Gouernador e Capitão Geral deste | Estado do Bra-
zil, E cõ informação dos | ditos officiaes da Camera, E certidoin-
juntas [dol | Physico Mor o Doctor Ventura da Cruz arraes | e do
Cyrurgians Martim de Souza E Antonio | da matta, de que o tres-
lado de tudo he o seguinte |.

Petição

Snor

Domjngos pereira de Carualhais que nfol pilouro que | se tirou
este presente anno dos officiaes da Camera | que nella seruem,
sahio elle **supplicante** per Procu | rador do Conselho e sendo aui-
zado que uieSse servir | o dito Carguo, o não pode conseguir por
estar muj | infermo de hu grande achaque de ourina, e outros |
mais, sem Embargo de que o obrigaraõ os officiaes | da Camera
a que uieSse servir o dito Carguo, o que | elle **supplicante** fes por
ser obediente ao seruiço de Sua | **Magestade** cfolm a qual aSsis-
tencia se acha muj, a | pertado dos dittos achaques, E neccessita de
se | por em cura pera remedio de sua uida como consta | das Cer-
tidoin- que apresenta do Physico Mor | com que não pode exer-
ser o ditto Carguo o res | tante deste anno Pede Uossa Senhoria
lhe faça merce | uisto o que allega lhe conceda llicença pera tra-
tar de sua cura uisto o achaque ser p[er]igoso a sua uida | E

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

no entanto que se fflaça em seu flugar outro Procu | rador Re-
cebera Mercê

Desppacho do Senhor Gouernador

I[nfo]lrmr o Senado da Camera do conteudo na petição do suppli-
cante | (Fl. 104 v) Termo que se mandou faz[er] pelos | officiais da
Camera pera a Elleiçam | que se ha de fazer de peSsoa que sirua
| de uereador o restante deste anno prezente | de 1668 em lugar
do uereador que sahio | no pilouro Belchior Brandaõ per se auer |
excuzo pelo gouerno.

o riscado não he nada
(Ass.) De Carualho.

Bahia E abril dez de mil e seis centos e Sesenta e oito, Rubri-
[cla do senhor Gouernador.

Informação dos offeciais da Camera

Senhor

O supplicante he homem carregado de muitos achaques, E nos
consta não poder aSsistir ao Carguo | que tem nesta Camera, co-
mo tudo tambem se ue | das Certidoins juntas do Physico Mor, e
Cyrur | gions Uossa **Senhoria** mandara mais diguo o que mais
for | seruido. Bahia E Camera E de Abril des de mil | e Seis cen-
tos e SeSsenta e oito | Francisco de Negreiros Sueiro | Francisco
de araujo dazeuedo | Antonio guodinho freire

Despacho do Senhor Gouernador

Senado da Camera elleja outro Procurador na forma | do Estillo
uisto sua Resposta Bahia E Abril des de | mil e Seis centos e se-
Ssenta e oito: Rubrica do senhor Guoernador |

Certidão do Physico Mor

O Doctor Ventura da Cruz arrais Physico Mor e Cyrurgiaõ Mor do Estado do Brazil por Sua Magestade | Certifico pelo iuramento dos Santos Evangelhos | que ui a [Domingos pereira Carualhais, e sei padece | hua difficuldade de ourina cõ ardores precedidos | de huans carnozidades que tem em a Seruentia da | ourina, de que me Certificou tambem o Cyrurgiaõ | que por uezes o curou que he Antonio da Matta, E por | que me pedio esta lha dei por mjm feita E aSsinada | Bahia vinte e sette de Março de mil e seiscentos | e seSsenta e oito annos | o Doctor VeIntural da | Cruz Arrais |.

Certidão do Cirurgiaõ Martins de Souza |

Martim de Souza Cyrurgiaõ da Santa Casa da Mize | recordia, E da Rellação, E prezidio desta Cidade | per Sua Magestade, Certifico, pelo iuramento dos Santos [Evangelhos que Domingos pereira de Carualhais | padece hu achaque d[el] ourina procedido huans | carnozi[dlades que [telm ha tempos complicados com | outros muitos achaques que padece ha tempos de que | (Fl. 105) o Cirurgiaõ Antonio da Matta o estaua curando ha tempos, e tem necessidade de se | curar logo perquanto a Sua cura não soffre | dilação, porque corre muito risco sua uida | e de semelhante achaque como he da ourina | E por paSsar na verdade passei esta por mim | feita E aSsinada e jurada. Bahia vinte | e sete de Março de mli e seis centos e seSsenta | e oito annos || Martim de Souza ||

Certidão do Cyrurgiaõ Antonio da Matta

Antonio da Matta Cyrurgiaõ aprouado por | El Rej Nosso Senhor certifico que Domingos pereira de Carualhais padece hu achaque e paixão | de ourina complicado cõ outros muitos achaques | que o acompanhão, de que o curei, e estaua | curando; E certifico

estar incapaz de aSsis | tencia alguma sem que se acabe de curar |
 per correr muito Risco sua uida, paSsa na verda | de o tudo asima
 referido pelo juramento de | meu officio a que me Reporto Bahia
 vinte | e oito de Março de seis centos e seSsenta e oito | annos ||
 Antonio da Matta || E não con | tem mais ditta petição, despachos
 e certidoins | com que o Senhor **Gouernador** o ouue per excuzo ao
 ditto Domjñ | gos pereira de Carualhais, de seruir o Carguo de |
 Procurador do Conselho, E mandou ao Senado da | Camera elle-
 geSse outro procurador na forma da | ordenação em lugar do dit-
 to Domjngos pereira de Car | ualhais; E de como aSim se aSsen-
 tou mandaram dittos | officiais da Camera fazer este termo de ex-
 cuza | em que aSsinaraõ, e eu Domjngos francisco de Carua | lho
 Escriuaõ da Camera o escreui.

(Ass.) **Francisco** de Negreiros Sueiro, **Francisco** de Araujo de
 Azeuedo, **Antonio** godinho freire.

(Fl. 105 v.) Termo de elleição que se fes de Procurador |
 do **Conselho** em lugar de **Domjngos Pereira** de Carua-
 lhais | que se excuzou per justas causas.

Aos dezaseis dias diguo dezoito dias do mes de | Abril de mil e
 seis centos e seSsenta e oito annos nesta | Cidade do Saluador Ba-
 hia de todos os Santos nas ca | zas da Camera estando presentes
 os officiais della | abaixo aSsinados, Iuis do Pouo e Misteres trata-
 | raõ de fazer elleição de peSsoa pera auer de Seruir | o Carguo de
 Procurador do Conselho em lugar de | Domjngos pereira de Car-
 ualhais que se escuzou per | justas causa; E sendo todos presentes
 mandaraõ | chamar a nobreza deste Pouo, E peSsoas que tem an-
 da | do nos Pilouros E elleicoins na forma da ordenação | tangen-
 doSse o sino desta Camera, E sendo todos jun | tos se tomou o
 uoto a cada hu, E aos mais uotos sahio | per Procurador do Con-
 selho **Antonio Martins** daze | uedo, E nesta forma ouueraõ a ellei-
 ção perfeita e aca | bada, de que mandaraõ fazer este termo de

ATAS DA CAMARA

Elleição | em que aSsinaraõ dittos officiais da Camera, Luis do | Pouo, E Misteres, Edeclaro que se fes esta Elleição aos | dezaseis dias do mes de Abril de mil e seis centos e se | Ssenta e oito, E eu Domjngos francisco de Carualho | Escriuaõ da Camera o escreui.

(Ass.) Francisco de Negreiros Sueiro, Francisco de Araujo de Azeuedo, Antonio godinho freire.

(Fl. 106) Termo de posse e juramento que se deu | a Antonio Martinz de Azeuedo que sahio per | Procurador do Conselho o restante deste | anno em Lugar de Domjngos pereira de Carualhais.

Aos dezoito dias do mes de Abril de mil e seis | centos e seSsenta e oito annos nesta Cidade do | Saluador Bahia de todos os Santos nas cazas | da Camera estando presentes os officiais della | abaixo aSsinados, perante o Luis ordinario este | presente anno Francisco de Negreiros Sueiro, | pareço Antonio Martins dazeuedo que sahio per | Procurador do Conselho desta Camera na elleição | que se fes pera Seruir o restante deste anno em | lugar de Domjngos pereira de Carualhais, aquem | o ditto Luis francisco de Negreiros Sueiro deu | o juramento dos Santos Evangelhos em hu Liuro | delles em qu[e]l pos sua [malô, sob Carguo do qual | lhe encarregou que bem e uerdadeiramente exer | ceSse o ditto Carguo, guardando em tudo o ser | uiço de Deos e do Sua Magestade, segredo a justiça | e direito as partes; o que prometeo cumprir | e guardar debaixo do ditto juramento, com o que | o ouue permitido de posse do ditto Carguo de | Procurador do Conselho, de que mandou fazer | este termo que aSsinou cõ ditto Antonio Martins | dazeuedo, E eu, Domjngos francisco de Carualho | Escriuaõ da Camera o escreui.

(Ass.) Francisco Negreiros Sueiro, Manoel Lobo de Maçedo, Antonio godinho freire, Antonio Martins de Azeuedo.

(Fl. 106 v) Termo porque se excuzou Melchior | Brandaõ
Pereira de Ser vreador este prezente | anno per justas
cauzas que deu pera isso | o qual [se] excuzou per peti-
ção e despacho | do guouerno.

Aos quatorze dias do mes de Abril de mil e seis | centos e seSsen-
ta e oito annos nesta Cidade do Sal | uador Bahia de todos os San-
tos nas Cazas da Came | ra em presença dos officiaes della o Luis
Francis | co de Negreiros Sueiro, E o Luis o Capitaõ Francis | co
daraujo de azeuedo, E o vreador Antonio guodi | nho Freire, E o
Luis do Pouo Ioseph Rodrigues, e os | Misteres Iacinto freire feo,
E Manoel Martins | ferras per parte de Melchior Brandaõ pereira
| que sahio per vreador desta Camera no pilouro que se | abrio
no primeiro de janeiro deste prezente anno, foj apresentado hua
sua petição cõ despachos de senhor | Alexandre de S[ol]uza Freire
Guouernador E Cappitaõ | Geral deste Estado do Brazil, E cõ in-
formaçam | do D[e]l[z]embargador Thome da Costa Homem Procu-
rador | da Corôa Real, de que tudo o treslado he o seguinte. |

Petição

Senhor.

Melchior Brandaõ pereira Morador no Igoape | [q]ue elle sahio
per vreador pera servir este prezente | anno, e perquanto o sup-
plicante he casado cõ huã tia | da mulher do Cappitaõ Francisco
de Araujo de Azeue | do, que Serue de Luis ordinario, e sendo
aSim o paren | tesco per afinidade dentro do quarto grão, E aSim
| mais pelo Auo delle supplicante cõ o Auo delle | supplicado são
primos terceiros prohiibel a Orden[al]ção do Liuro 1.º titulo 67 §
1.º que Siruaõ em hu a[nn]o | [e]l tambe[m] per serem inimigos em
rezaõ do sogro [do] | ditto Francisco daraujo se Recolher em casa
do supplicante indo fora de casa do ditto Luis, por onde ficaraõ ini-
mi | gos, E se não falaõ, nem saluaõ de chapeo, E estand[ol] no Se-
nado da Clalmera uieraõ a ter causas de se descom | porem em

ATAS DA CAMARA

p[ul]blico, em que auera prejuizo do Pouo, E a | Sim tambem he
o supplicante morador distante desta | Cidade, e tem muitos fi-
lhos per onde tem ligitimo, | caus[al]s de Ser excuzo de Seruir es-
te anno de vreador || Pedes a Vossa Senhoria que uisto o que al-
lega o haia per excuzo | de Seruir o officio de vreador este anno
E Recebera | merçe

Despacho do senhor **Gououernador**

Visto estar o Ouvidor Geral do Ciuel auzente o Doctor | Thome
Home da Costa me informe sobre o contheudo nes | ta petição
[p]lera se diffirir a ella. Bahia e feureiro | seis de mil e seis centos
e seSsenta e oito || Rubrica do **Senhor** [Gououernador ||

Inform | ação do Dezembargador Thome da Costa | Ho-
mem Procurador da Corôa Real |
Senhor

A ordenação d[el]o Rejno no l[u]ga[r] citado na petição prohibe | (Fl.
107) a que se ajuntem nas pautas das Elleicoins dos | officiais do Con-
selho pessoas parentes huans das | outras, ate quarto grao, E como
o supplicante | l[al]lega, que he do Luis, nem deue seruir de vrea-
dor | como Luis, seu parente dentro no grao prohibe e se | Deue
mandar a Camera elleia outro em lugar do | supplicante, Vossa
Senhoria fara o que for seruido. Bahia | de feureiro seis de seis-
centos e seSsenta e oito || Thome | da Costa Homem ||

Despacho do **Senhor Governador**

Vista a informação o Senado da Camera elega outro | vreador, Ba-
hia e feureiro oito de mil e seiscentos e seSsenta e oito annos
|| Rubrica do **Senhor Gououernador** | E não conthem mais ditta pe-
tição, Despachos | E informação com que o senhor Gououernador |
o ouue per excuzo do ditto Melchior Brandaõ | Pereira de seruir

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

o cargo de vreador | mandou ao Senado da Camera elege-se ou-
tro vreador | na forma da ordenação em lugar do dito Mel | chior
Brandaõ Pereira E de como assim se aSsen | tou mandaraõ dittos
officiaes da Camera fazer | este termo de excuzo em que aSsinaraõ,
E eu Do | mjangos Francisco de Carualho Escriuaõ da Camera
| o escreui.

(Ass.) Francisco de Negreiros Sueiro, Antonio godinho freire,
Antonio Martins de Azeuedo.

(Fl. 107 v.) Termo de Elleição que se fes de vreador | em
lugar de Melchior Brandaõ pereira | que se excuzou per
justas cauzas.

Aos quatorze dias do mes de Abril de mil e seis | centos e seS-
senta e oito annos nesta Cidade do Salua | dor Bahia de todos os
Santos nas Cazas da Camera | em prezença dos officiaes della abai-
xo aSsinados, Luis | do pouo E misteres trataraõ de fazer elleição
de pesoa | pera auer de seruir o cargo de vreador em lugar | de
Melchior Brandaõ pereira que se excuzou per jus | tas causas, E
sendo todos presentes Mandaraõ cha | mar a nobreza deste pouo,
E pessoas que tem andado | nos pilouros, E elleicoins na forma da
ordenação tan | gendoSse o sino desta Camera e sendo todos jun-
tos | se tomou uotos a cada hu. E aos mais uotos sahio por | vrea-
dor desta cam[er]a Antonio Telles de Menezes | e nesta forma ou-
ueraõ a elleição por feita E acabada, | de q[ue]le mandaraõ fazer es-
te termo de Elleição em que | aSsinaraõ dittos officiaes da Ca-
mera, Luis do pouo E | Misteres, E eu Domjngos francisco de Ca-
rualho Escriuaõ | da Camera o escreui.

(Ass.) Francisco de Negreiros Sueiro, Antonio godinho frei-
re, Antonio Martins de Azeuedo.

ATAS DA CAMARA

(Fl. 108) Termo de posse e iuramento que se deu | a Antonio Telles de Menezes que sahio per | vreador o restante deste anno em lugar | de Melchior Brandaõ Pereira.

Aos trinta dias do mes de Abril de mil e seis | centos e seSenta e oito annos nesta Cidade do Sal | uador Bahia de todos os Santos nas Cazas da Ca | mera estando presentes os officiais della abai | xo aSsinados perante o juis ordinario Francis | co de Negreiros Sueiro pareço Antonio Telles | de Menezes que sahio per vreador desta Camera | na Elleição que se fes pera servir o restante deste | anno em lugar de Melchior Brandaõ pereira | a quem o ditto Luis deu o juramento dos Santos | Evangelhos em hu Liuro delles em que pos sua | mão, sob Carguo do qual lhe encarregou que bem | e uerdadeiramente exercesse o ditto carguo | guardando em tudo o serviço de Deos, o de Sua | Magestade, segredo a justiça direito as partes, o que prometeo cumprir e guardar debaixo | do ditto juramento com o que o ouue per metido de posse do ditto carguo de vreador desta Camera | do que mandou fazer este termo que aSsinou | e o ditto Antonio Telles de Menezes, E eu Domjngos francisco de Carualho Escriuaõ da Camera | o escreui.

(Ass. Francisco de Negreiros Sueiro, Antonio godinho freire, Antonio Martins de Azeuedo, Antonio Telles de Menezes.

(Fl. 108 v.) Termo de posse E iuramento que se deo a
Ioão | de Magalhains Barreto que sahio per Almotaçel.

Aos dous dias do mes de Majo de mil e seis centos e seSenta e oito annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os Santos nas Cazas da Camera | estando presentes os officiais della abaixo aSina | dos fizeraõ elleição da peSoa de Ioão de Magalhains Barreto pera auer de servir o Carguo de Al | motaceo estes dous mezes de Majo e Junho do pre | zente anno uisto que faltauaõ os vreadores do | anno paSsado a quem tocava, E ser neccessario procurar | se pera bom guouerno da Respublica, o qual sendo | pre-

zente lhe deu o Juis o Capitão Francisco de araujo dazeuedo o juramento dos Santos Euangelhos | em hu Liuro delles em que pos sua mão, sob Carguo | do qual encarregou que bem e uerdadeiramente | guardaSse em tudo o seruiço de Deus, E o de Sua Magestade, segredo a justiça, e direito as partes, o que | tudo prometeo cumprir e guardar, com que dittos officiais, da Camera o ouuerao permitido de poSse | do ditto Carguo, de que mandaraõ fazer este termo | de posse e juramento em que aSsinaraõ cõ o ditto | Ioaõ de Magalhains Barreto; E eu Domingos franc | cisco de Carualho Escriuaõ da Camera o escreui.

(Ass.) Francisco de Negreiros Sueiro, Antonio godinho freire, Antonio Telles de Menezes, Antonio Martins de Azeuedo, Ioaõ de Magalhains Barret[o].

(Fl. 109) Termo de poSse e juramento que se deo a Antonio | de AmaraL de Lemos que sahio por Al | motacel os mezes de Majo e junho

Aos quatro dias do mes de Majo de mil e seiscentoz | e seSsenta e oito annos Nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os Santos nas Cazas da Camera estan | do presentes os officiais dessa abaixo aSsinadoz | fizerão elleicão da peSsoa de Antonio de AmaraL | de Lemos pera auer de servir o carguo de Almota | cel estes dous Mezes de Majo E junho do presente | ano uisto que faLtauão os vreadores do anno | paSsado a quem tocava, Ser necceSsario pro- uer | se para bom gouerno da Republica, o quaL sendo | prezen- te lhe deu o juis mais uelho francisco de | Nigreiros Sueiro o ju- ramento dos Santos Evan | gelhos em hu Liuro delles em que pos sua mão | sob carguo do quaL lhe encarregou que bem e uerda- | deira Mente guardaSse em tudo o Seruiço de Deuz | E o de Sua Magestade, segredo a justiça e direito | as partes, o que tudo pro- Meteo cumprir e guardar, | Com o que dittos officiais da Camera o ouuerao por | Metido de poSse do ditto Carguo de Almotacel,

| de que mandarão fazer este termo de posse e jura | Mento em
que aSsinarão cõ o ditto Antonio de Ama | ral de Lemos, E eu
Domjngos francisco de Carua | lho Escriuão da Camera que o es-
creui.

(Ass.) Francisco Negreiros Sueiro, Francisco dAraujo dAze-
uedo, Antonio godinho Freire, Antonio telles de menezes, Anto-
nio Amaral de lemos

Fl. 109 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 12-5-1668

Lhs. 13 a 24 — Ata de 16-5-1668

Fl. 110

Lhs. 1 a 14 — Ata de 23-5-1668

Lhs. 15 a 27 — Ata de 30-5-1668

Fl. 110 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 2-6-1668

Lhs. 14 a 27 — Ata de 6-6-1668

(Fl. 111) Registo de huã petição de BerthoLomeu Congo
| Despacho E uistoria que se fes na agoa de | de meninos

Dis Bertholomeu Congo que os Senhores da Camera lhe | manda-
rão botar hua agoa pera seruir as agoadas | na praia de agoa de
meninos pelo meio de sua | fazenda aonde nace, de que elle Rece-
beu grande [plerda | perquanto o Emposibilita a prantar o melhor
delle | E lhe dá outros sincos modos coñls[ilderaueis | E perque
elle se quer obrigar a botar a dita agoa | na mesma parte en que
a mandarão botar, E na | mesma Cantidade trazendoa per onde lhe
não faça dano aelle, E sirua da mesma sorte | as aguadas que
agora serue | Pede a Vossas Mercês man | dem fazer uistoria per-
que sendo sem pre | juizo algum de Sua Magestade se o faça E
posa tapar | os seus quintais que lhe Estão deuacos e sугeitos |
aEntrada da gente maritima que lhe da gram | de perda nos seus
fluitos, E discomodo mais | considerauei En sua familia e Recebe-
rá lus | tisa E merce || Despacho || façan uisto || ria naterra do sup-
plicante na forma costumada | para o que nomeamos ouereador
Senhor Telles de me | nezes, E o Procurador do Conselho com o
Escriuão | Desta Camera E os misteres, E doque se obrar se | fara

termo que nos uira para Dererirmos En | Camera trinta de Maio de
 seis centos Ese | senta E oito, Azeuedo, Lobo, godinho, menezes,
 Auto de uistoria || Aos tres dias | do mes de Junho de [mlil E seis
 centos E | sesenta E oito annos nesta Cidade do salua | dor Bahia de
 todos os santos nas [calsas da pouzada | de Bartholomeo L[ongol
 na agoa a que [chalmão dos | meninos a[ondle Eu Escriuão aode-
 ante nome | ado fui com ouereador Antonio telles demenezes | E
 o Procurador do conselho Antonio Martis de | (Fl. 111v.) Azeue-
 do, E os misteres Manoel Martis ferras | E Iasinto ferreira En
 uertude do despacho a- | tras dos officiais da Camera para efeito
 dese | fazer auistoria, E sendo todos presentes acharão | que a
 agoa naçe da bruca que chamão, E uem | correndo the afazenda E
 quintal dosupplícante | BerthoLomeu Longo E o atraueça pelo |
 mei[ol com calis deborizes euão persima | de hua parede de seu
 quintal, E uai sair | com as mesmas calis a praia no Lugar | enque
 costumão encherse as pipas, e a | charão outro sim que antiga men-
 te uinha a a | goa ao Redor do seu quintal sair a mes | ma
 parte onde autual mente cai en que | não fazia falta uindo per [oln-
 de uinha | Enão Reçebia dano sua fazenda E tapando seus | quin-
 tais uai aagoa per sima delles com | amesma correnteza sem pre-
 juizo do pouo | E de como fizerão dita uistoria mandarão | dito
 uereador fazer Este t[elrmo della En | que asinarão todos
 E eu Ruy de Carualho | Pinheiro Escriuão da Camera que
 o Escreuj | menezes, Azeuedo Manoel martis ferras | Iasin-
 to pereira feio | || Despacho || visto | auistoria E comstar dela fa-
 zer prejuizo | ao suplicante ohir a agoa pelo meio do seu quin | tal
 E conseguirse omesmo intento pelo | redor delle como dantes hia,
 mandamos | a Leue ao mar aonde autuaL mente cay | pela parte
 por onde hia antiga mente o que | fara a sua C[ulsta, E outro sim
 uisto que lhe cauza dano a [porlt[al] aberta E não faz | ao intento
 da agoa que só conuem uenha | fora mandamos a posa fechar pois
 por | Ella lhe deuasão sua Caza com obrigação | que nunca faltara
 a dita agoa ao pouo E | homes do mar, porque faltandolhe por
 Re | tensão que della faça o suplicante sera conde | nado En qui-
 nhentos cruzados pela primeira | (Fl. 112) u[ezl. E pela segunda

se lhe abrirea a porta E | pora no mesmo ser **que** de presente Estar
pera o **que** fara ter | mo em o Liuro da ureação de toda a obriga-
são | [aon]de se Lançara a petição despachlo uis | toria E este
nosso despacho pera todo o tempo | constar Bahia E Camera seis
de Junho de seis cen | tos E sesenta E oito, Azeuedo Lobo menezes,
| Azeuedo, o qual treslado de petição E des | pachos E uistoria Eu
Ruy deCarualho Pinheiro | Escriuão da Camera tresladei da pro-
pria | **que** tornei a Bertholomeu Longo E com ella | E Iuis ordina-
riõ abaixo assinado acorri | E consertej de me usinaL Razo Cos-
tumado | ao qual En todo E portodo meReporto sob | digo Escreuj
E asinej na Bahia En mesa della | aos onze de Junho de seis centos
E sesenta | E oito annos

(Ass.) Ruj de Carualho Pinheiro consertado por mim Escri-
uão da Camera Ruj de Carualho Pinheiro Francisco Negreiros Su-
eiro.

Termo de obrigação **que** fes Ioão Muniz digo | BerthoLo-
meu Longo sobre a agoa da Alçola de meninos

Aos doze dias no mes de Junho de mil E seis | centos E sesenta E
oito annos nesta cidade do sal | uador Bahia de todos os santos nas
cazas da Camera Estan | do presentes os officiais della abaixo asi-
nados man | darão uir perante si a BerthoLomeu Longo | pera
Efeito de fazer a obrigação que se lhe man | da fazer sobre a agoa
que corre pelos quinta | (Fl. 112 v.) Do suplicante BerthoLomeu
Longo **que** parese do | despacho atras registado, E sendo presente
por Elle | foi dito que Elle se obrigaua como cõEfeito o obri | gou
a Leuar a agoa de que se serue a gente do | mar e os moradores
da agoa de meninos ao Redor | do seu quintaL como dantes hia
a sua Custa | E a Lancala por sima do muro do seu quintaL | per
calis de Carizes pera que Caia aonde au | tual mente cay e outro
sim se obriga a que | não falte nunca no dito Lugar Enquanto
au | er porque no cazo que se Extinga por per | missão deuina não Esta

obrigado ao En | cargo mas Enquanto a Deos der, se obriga a que | não falte nem aos moradores nem aos | homes do mar porque faltando pagara quinhentos | cruzados pera as obras dacadea noua e caza | da Camera pela primeira uez, E pela segunda abrira | a porta E a daua a sua custa pelo meio | de seu quintaL como de presente corre E pera tudo | cumprir E guardar obrigou sua peçoa E benis | moueis E de rais E o melhor parado delles E de | como se obrigou a dita obrigação mandarão | ditos oficiais da Camera fazer Este termo de | obrigação En que asinarão com dito Bertholomeu | Longo E eu Ruj deCarualho Pinheiro Es | criuão da Camera que o Escreuy

(Ass.) Francisco Negreiros Sueiro, Manoel Lobo de macedo, Antonio Telles de menezes, Antonio martinz deazeuedo, Bertholomeu Longo.

(Fl. 113)

Lhs. 1 a 14 — Ata de 23-6-1668

termo de assento que fizerão os oficiais da Camera | Sobre o Requerimento feito pelos homes de negocio | desta praca pera na forma da prouizão de Sua | magestade Registada a folhas 61 verso numero dos Registos pro | uisorios Cartas do dito Senhor seauer de fazer aBati | mento nos quinhentos reis que estauão lancados | per cada Caixa deaSuquar e tostão per ca | da hu Rolo de tabaco que se Carega pera o Rejno.

Aos vinte e tres dias do mes de Junho de mil | e seis sentos e Senta E oito annos nesta Cida | de da Bahia digo da Bahia do Salvador Bahia de todos os Santos nas Cazas da Camera della | estando presente os oficiais della aBaixo | aSinados Se mandou Ler por mim esCriuão | aprouisão de Sua Magestade Regista no Liuro das prouizões e Considerando o que o dito Senhor nella | ordena E o que fundado nella Requerem | os homes de negocio [que] Caregão aSu-

cares E | tabacos para o Reino Comfirmándose os ditos | oufficiaes
 Com **que** [S]ua magestade ordena na dita | prouisão ordenarão E
 de terminaram | que visto estar Lancado nesta Capitania E | Suas
 anexas **pera** o donatiuo do Cazamento da **Snhora** (Fl. 113 v.) Rai-
 nha da gram Bretanha e pas de olanda | E a Conta de oitenta mil
 Cruzados por a | no no desCurso de dezaseis annos | E deue[ndo]
 fazerçe aBatimento da dita Con | tia visto oprorogar Sua Mages-
 tade pella dita | prouisão pagacem nos desCurço de trinta a | nos
 o que Repartida **mente** couber a Cada hu | o Respeito de hu mi-
 lhão duzentos E oitenta | Mil Cruzados que foj o **primeiro** Lanca-
 mento E destri | buisão que Sefes **pera** o dito fim, perque alar-
 gan | dolhe [o] prazo lhe ficaua tambem alargando a | Contribui-
 são deminuindo pello descurço de | trinta annos o que alias auiam
 depagar En | [de]SlaSeis pareseo tendose consideração ao Re | fe-
 rido E a maioria que ha nas Caixas de | aSucar que tendo aprin-
 cipio devinte e do | us athe vinte e Sinco aRobas e que depois |
 da **primeira** Imposição deste donatiuo as au | mentarão de trinta
 athe Corenta aRobas | e tambem tendo os Rolos de Tabaco de
 duas | athe tres aR[ol]bas tem oie de Sinco athe | oito e Concidran-
 dose tambem aoubrigaçãõ aque Seoubrigarão os moradores todos
 desta | praça E aSento que Sefes em o **Liuro numero 11 a folhas**
567 verso de | que satisfeito e pago o donatiuo **pera** o dito Ca-
 za | mento epas de olanda sepagaria tambem o **que** fose nesenario
pera osustento da infantaria | desta praça no Reziduo **que** ficase
 depois de | ixaustos os feliltos apricados **pera** o dito sustento | eten-
 do atudo Considraçãõ detriminarão E | ordenarão que de Cada hua
 Cafilx[al] de aSucar | que se Caregace se pagacem tres tostonis e
 de | Cada Rolo de tabaco Setenta Reis Com o que | seda Compri-
 mento ao aCordam da Relaçãõ deste Es | tado dado afauor do agra-
 uo **que** interpuzerão | os homes de negocio Com declaraçãõ e de-
 Baixo de | protesto que Sendo Cazo que aia **melhoramento** no |
 agrauo Interposto por este Senado **pera** a Caza da | Suplicaçãõ
 sempre os Carregadores do tabaco E | aSucar serão oubrigados a
 pagar oque se detri | minar e Iulgar porque não com uinha nem

se | podia Retardar a ContribuiSão quesedeue fa | zer pera o dito
 Cazamento pas e sustento da Infanta | ria Com o fundamento do
 agrauo Interposto aCoal | Contia dos ditos tres tostois caixa de aSu-
 car e Seten | ta Reis Rolo de tabaco Cobrara o tezoorejro d[el]sta
 | Camera man[ua]l freire de azeuedo na forma da dita pro | missão
 de Sua magestade elhe serão feitas as Receitas de | tudo oque
 sobre e elle Caregar pello Escriuão desta dita | Camera que oje
 he E ao diante for Como ordena | na dita prouisão o dito Senhor
 pera o que se fara Liuro | da Receita uiua pera o dito Recebimen-
 to que sera numera | do e rubricado por hu dos Juizes Com Ros-
 to E en | cerramento a Coal Cobrança Se fara em dinheiro de
 Contado | e não em outra espezie E pera a dita Cobrança se fa-
 zer | Com mais actiuidade e menos desCaminho (que he | o que
 [n]os obrigou a faser aRendimento) não po | (Fl. 114) d[el]ra ne-
 nhuma peSoa de Coalquer calidade E | condisão que Seia emBar-
 car nem aSucar nem | tabaco Sem Registrar nesta Camera nem os
 mestres | aSinar ConheSimentos Sem que o Caregador aprezen |
 te clareza do dito Registo porque fazendo Con | trario hus E ou-
 tros emCorerão emperdimento do genero Caregado sem a dita
 clareza alem das | mais penas dos que descaminhão os d[il]reitos
 da fazenda Real de Sua magestade E peSoa que for | morador
 Sera espulço da praça e não podera | entrar nella pera uzar de
 mercansia alguma | e pera Coroboração deste aSento e firmeza das
 pe | nas em postas pedimos ao senhor Alexandre | de Souza frei-
 re gouuernador e Cappitam geral deste [Estado] | nolas com firme
 em nome de Sua magestade | deos o goarde aSinando este E man-
 dando por Edi | tais nos lugares publicos desta Cidade pera | Ser
 presente a todos E de Como aSim se aSentou | ordenou E aCordou
 mandarão os ditos ofi | ciais da Camera fazer este termo emque
 aSi | narão e Eu João da Silua Vieira Escriuão da Camera que O
 escreuj E declaramos que não Se | rão oubrigados os Caregadores
 a Registrar nesta | Camera nem amostrar clareza de Registos del-
 la | pera os mestres lhe aSinarem seus conhesimentos como atras
 ficaua dito per que Se gouerna | ra o tizoureiro desta Camera pera

ATAS DA CAMARA

aCobrança pello Re | gistro que Sua magestade mandou fazer nesta Ci | dade de que [hél] esCriuão Bento Rabello do Coal auera o Refirido tizoureiro hu treslado do dito | Registo aSinado pello dito esCriuão delle | pera per elle Selhe fazer Carga em Suas Receitas | e de Como aSim se ordenou de Baicho das pe | nas Riferidas Se fes este aSento de declara | ção neste termo em que aSinou o dito **Senhor** | **Gouernador** e Capitão geral deste estado o **senhor** Alexan | dre de Souza freire e os officiais da Camera | E eu João daSilua Vieira escriuão della que O esCreuj.

(Ass.) Alexandre de Souza Freire, Francisco Negreiros Sueiro, Manoel Lobo macedo, Antonio godinho freire, Antonio Telles de menezes, Antonio Martins de azeuedo.

A margem direita do termo, lê-se, ao alto, a seguinte nota:

"Liuro dourado folhas 61 verso | Vem de folhas 81 verso e paça | a folhas 117 epaça afolha 123.

A margem esquerda e ao alto do mesmo termo, lê-se:

Ver Liuro de Registo de Car | taz do Gouerno que tem | folhas Rubricadas de vër | melho que Se chama Liuro de | pasta a folhas 189 verso.

(Fl. 114 v.) termo de Juramento que deu o Cappitam Ioam Coreja feio que sa | hio per almotacel este anno de 1668 pera Seruir | os dois mezes de Julho E agosto este presente anno.

Aos Sincó dias do mes de Julho de mil e Seis sentos e Se | Senta oito annos nesta Cidade do Saluador **Bahia** | de todos os Santos nas Cazas da Camera estando pre | zentes os officiais della aBaicho aSinados que este | presente anno Seruem mandarão vir perante Si | o Cappitam João Coreja feio que Sahio por Almotacel no | (pli-

louro que se abrio neste dia pera Seruir estes dois pre | [z]lentes
mezes de Julho e agosto e Sendo presentes lhe | deu Juramento
o Juis ordinário **que** este presente anno | Serue o Capitão fran-
cisco de negreiros Suejro em hu Li | uro delles em que pos Sua
mão direjta sobre Car | go do Coal lhe enCarregou que Bem e ver-
dadeira | **mente** exercece o dito Cargo goardando en tudo o Ser-
uiço | de deos e de Sua magestade Segredo a Justiça direito as |
partes elhe emCaregou tratase das Cousas do bem | Comu oque tudo
prometeo Cumprir e goardar deBa | cho do dito Juramento e logo di-
tos officiais da | Camera ouerão permetido de pose do dito Car | go
de Almotace de que mandarão fazer este | termo de pose e Iura-
mento em **que** aSinarão Com | o dito João Coreia feio E eu João da
Silua **vieira** esCri | uão da Camera O escreveu.

(Ass.) Francisco Negreiros Sueiro, Antonio godinho freire, Ma-
noel Lobo de macedo, Antonio Martins de azeuedo, Ioão Correa
feio

(Fl. 115) termo de juramento que deua João Barbosa de
amorin | que Sahio per almotacel este anno de 1668 pe-
ra Seruir os dois mezes de Julho E agosto este prezen-
te | Anno

Aos Sete dias do mes de Iulho de mil e seis sentos | e Sesenta e
oito Annos nesta Cidade do Saluador **Bahia** | detodos os Santos
nas Cazas da Camera estando | presentes os officias della aBai-
cho aSinados | que este presente anno Seruem mandarão vir |
perante Si a João Barbosa de amorim que sa | hio per almotacel
nopilouro que Se abrio | aSinco dias deste mes **pera** Seruir este
dois mezes | presentes de Julho E agosto e Sendo presente | lhe-
deu Juramento o Juis ordinario que | este presente anno Serue
o Capitam **francisco** de negrei | ros Sueiro em hu **Liuro** delles em-
que pos Sua | mão direjta Sobre Cargo do coal lhe enCaregou |
que Bem E verdadejra **mente** exercece dito | Cargo goardando en-

ATAS DA CÂMARA

tudo o Seruiço de deos | e de Sua magestade Segredo a Justiça
direjto as partes e lhe emCaregou tratase das Couzas do | bem
Cumu o **que** tudo prometeo Comprir E goar | dar deBacho do dito
Juramento e logo ditos officiaes da Camera ouerão per metido de
pose | do dito Cargo de Almotacel de **que** mandaram fa | zer este
termo de poSe e Iuramento em**que** aSi | naram Com o dito João
Barbosa de amorim E eu | João da Silua **Vieira** escriuão da Ca-
mara O escreuj.

(Ass.) Francisco **Negreiros** Sueiro, Manoel Lobo de macedo,
Antonio godinho freire, Antonio telles de Menezes, João Barboza
de amorim, Antonio **Martins** Dazeuedo.

Lhs. 32 a 44 — Ata de 7-7-1668

Fl. 115 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 11-7-1668

Lhs. 13 a 24 — Ata de 18-7-1668

Lhs. 25 a 38 — Ata de 21-7-1668

Fl. 116

Lhs. 1 a 14 — Ata de 28-7-1668

Lhs. 15 a 26 — Ata de 5-8-1668

Lhs. 27 a 37 — Ata de 8-8-1668

Fl. 116 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 11-8-1668

Lhs. 13 a 25 — Ata de 18-8-1668

(Fl. 117) termo que mandarão fazer os officiaes da Came-
ra | Sobre o que Rezultou da Carta que esCreue | rão ao-
Senhor alechandre de Sousa freire **gouernador** e Ca | pi-
tão geral deste esta | do eResposta que o dito **Senhor**
ma | ndou E[m] aCoal SeConclue digo SeCon | clujo
se aRendem por Contrato as Bebidas dea | goardente e
vinho de mel.

Aos vinte e hu dias do mês de agosto de Seis | Sentos e Sesenta
E oito nas cazas da Camera | desta Cidade estando presentes os
officiaes | della aBaixo aSinados Se leu a Carta que | o dito Se-

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL

nhor Governador Alexandre de Souza freire es | Creueo a este Senado em Reposta da que o mesmo | Senado esCreueo Ao dito Senhor as Coais ambas vão | Registadas no fim deste termo epellos ditos ofi | ciais da Camara foj detriminado eaSanta | do que as bebidas de agoardente da terra | e vinho de mel Se aRematasem por contra | to de tres annos a quem mais por elle deSse | Com de clarasão que não Se aRematarão per não | serem proibidas as bebidas de mel que os senho | res de engenho e lauvadores de cannas mandão | fazer pera Seus seruentes e esCrauos e so mente pa | garão hu e outros a vinte e Sinco mil Reis por Cada hu Lambique que estilar E o que Se a de | pagar das cachasas e vinho de mel ficara | na auenca que as partes se Comuierem | Com o aRendador de que mandarão fazer este | termo e declaração que todos e Coaisquer pessoas | que Lambiquão agoardente ou fazem Cachasas | de mel Sem estarem auencados Com o Rendeiro | deste Contrato ou Sem o Registarem no Liuro | em que pela Camara tera a Cobranca paga | rão Cada hu dos Lambiques de pena Sinco | enta Mil Reis pera o Rendeiro da Cama | ra e a Cachasa a quem afizer Sem seavencar Ou | Registrar na forma Referida pagara de pena | vinte mil Reis ehua E outra pena Se enten | de per todas as uezes que for achado e pode | ra o Rendeiro do Contrato denuciar dos | que aSim delinquirem pera daCadeja | pagarem apenas E outro Sim declararão | que Cada Lambique tera So mente hu | Clano | pello Coal destile etendo mais aRespeito | diso pagara E Sendo achado alguém que lam | bica em hu Lam bique Com mais de hu | Cano Sem omanifestar dauencar com o a | Rendador pagara a mesma pena de que | (Fl. 117 v.) Se [lambicara] Sem estar auencado E nesta for | ma aSinarão os ditos officiais da Camara E eu | João da Silua Vieira, esCriuão da Camara que o escreuj

(Ass.) Francisco dAraujo dAzeuedo, Manoel L[olb]ol de [Macedol], Antonio godinho freire, Antonio telles de menezes, Antonio martins Dazeuedo.

ATAS DA CAMARA

Registo do tres Lado da Carta | que este Senado escreue
Ao **gouernador** alexandre de Souza freire.

Senhor

Em Iunta de treze de agosto do anno de Seis sem | tos eSesenta e
trez Em prezenSa do Conde de | Obidos, Viso Rej e Cappitam Ge-
ral que foj deste esta | do Se aSentou que Se de minuiSem os do-
na | tiuos dos vinhos eSe preIbisem as bebidas | de agoardente da
terra e Vinho de mel pe | llas Rezois queSe Representarão Sobre
o que | Mandou dito Conde Vizo Rej Lancar Bando | deque dan-
dose Conta a Sua magestade foj Seruido | por Carta de dose de
abril Do ano de 64 esCri | ta Ao mesmo Conde Viso Rej mandar
que | Se Continuase aBaicha dos ditos donatiuos | dos Vinho eSe-
aRendaSem equeSe prohibiSem | as bebidas da agoardente da ter-
ra e **Vinho** de mel | eSe exemtaSe a pena da pro hibiSão dellas
nesta | Cidade Suas Villas e Lugares em todas as peSoas | nafor-
ma que Se aSentara na dita Junta a | Coal prohibição Senão pra-
ticaria de ne nhu | modo Com os Senhores de engenho que para
Be- | nifício delles asfizeSem por Sem entender | que hera Único
Remedio Comque Se podião ConSeruar desta primiSão tomaraõ
moti | uo para fazerem abebida da agoardente da | tera não So os
que athe aquelle tempo a farião, mas **muitos** que della não Uzauão
echegou a estado | que Se esta Lambicando per todo este Recon-
cauo Sem pagarem Couza alguma a este Senado | como sempre Se-
uzou pera aajuda do sustento da Infan | taria, o que Considerando
dito Conde vizo Rej | a Requerimento deste Senado per des pacho
de doze de | 9bro do anno de Sesenta e Seis mandou Se Cobra-
Sem | todos as pencoins comque Se Custumaua Contri | buir por
Cada Lambique na forma que pareSese (Fl. 118) ao Senado pon-
doSe em ExecuSão a Cobranca Se Cobrou | **somente** das Bebidas
de agoardente duzentos e trinta | e Coatro mile duzentos e Sesen-
ta Reis e dos de **Vinho** | demel Sento e trinta e dois mil e sento e
Corenta | Reis e ficou o mais por Cobrar Logo que ao Senado | che-
gou aSobredita Carta de Sua magestade lhe Rescre | ueo o Senado

e por Seu procurador geral o dezembra | gador João de goes de
 araujo lhe fes presente | Ao dito **Senhor** a Importancia deste tre-
 buto pera | aJuda do sustento da Infantaria porque | delles se po-
 derião tirar de Seis **pera** Sete mil cruzados | Cada anno emque
 Ia em algu anno dos paSados searem dara E ouuera anno emque
 se aRematava | por doze mil cruzados pedindo declarasão da | ge-
 neralidade da exeyção. Com que na dita carta Sua | magestade
 apremetia aos **Senhores** de engenho e fazendose | Sobre amateria
 com sultas pello Conselho ul | tramarino foj dito **Senhor** Serui-
 do Rezoluer so | bre a extinção da dita agoardente da terra que
 se go | ar daSe a prouizão que sobre ella Se paSara no | anno de
 Seis Sentos e Corenta e noue que prohi | bia fazerena os Senho-
 res de engenho elaura | dores de Canas eque selhes permitia fa-
 zerem | as Bebidas de Vinho de Mel e Cachasa pera Serui | lo de-
 Seus engenhos e lauouras fazendo pre | zente ao Conselho Ultra-
 marino dita Rezulu | cão em Vinte e Coatro de abril do anno pa-
 Sado por | que mandaua paSar as ordens pella secretaria | de es-
 tado pella preca Comque estaua pera par - | tir os nauios emque
Vossas Senhoria vejo como Costa da | Carta da letra e Sinau do
 doutor feliciano dou | rado Ministro do dito Conselho esCrita em
 vin | te e Sinco do dito mes ao doutor João de goes de | araujo
 Seu proCurador geral por estar Ia em | Barcado naquele tempo
 E aSim heSerto **que** | Sua Magestade foj Seruido mandar tomar
 dita | Rezulução eposto que não achamos estas ordens | ou por
 que Senão espedirão naque la Casião | pella Cecretaria deestado
 ou per que as oCultaSem | alguns em tereSados e por que no Caso
 que Se | não espediSem per des cuido e pouca Inteligen | cia do
 proCurador que os oficiais deste Senado | o ano paSado manda-
 rão a Corte nao São in | da chegados ea dilação he muito pleludi-
 Sial | conciderando nos a util E Importante deste tri | buto e que
 Senão p[ol]de extingir per ser fruto da terra | E a Inda que se ex-
 tingua Senão podera prohibir as | Religioens eoutros poderosos
 que em Suas Cazas | engenhos e fazendas afarão contra os Coais
 Sera muito | difficultoza a execusão da Cobranca das penas E |

ATAS DA CAMARA

que fazendoa estes lucrarão todo [o] util della | (Fl. 118 v) epode-
rão fazer tanta Contia digo quanta Se gasta de | presente fazen-
doa muitos nos pareSeo Representa | Lo a Vossa Senhoria e que
Conuem aRendallos na praca | por tempo detres annos pera a aJu-
da do Susten | to da Infantaria pera naparte do Rendimento della
se aluuiar opouo Vossa Senhoria mandara o que | for Seruido Ba-
hia 24 de Julho de 668 E eu João da Silua Vieira esCriaão da Ca-
mera o fis esCreuer e Sobrescreui francisco de negreiros | Suejro,
francisco de Araujo dazeuedo, manoel Lobo de MaSedo, antonio
godinho | freire, Antonio telles de menezes, Antonio Martinz da-
zeuedo o Coal tresladei | de Carta dos officiais da Camera Eu João
da Silua | Vieira esCriaão da Camara aquj Registej eCom apro-
pria | que foj aCorj eConSertej sobresCreuj E aSinej Com oofici-
| al aBaixo comigo aSinada na Bahia eCamera nos vinte | equatro
de Julho de Seis centos e Sesenta E oito Annos.

(Ass.) João da Silua Vieira

Ao pé do presente Registo, lê-se a seguinte nota:

"ConSertado por mim esCri | uão da Camera

(Ass.) João da Silua Vieira"

Copia da Carta que mandou | o Senhor Alexandre de
Souza feire | a este Senado.

Vi a Carta que Vossas Mercês me esCreuerão aCompanhada | hu
esCrito que doutor feliciano dourado | esCreueo aodoutor João de
gois de aRaujo Sobre | Rezulução que Sua magestade SeSeruira
tomar | da Con digo na ConSulta que oConCelho ultramari | no
lheauia feito aSerqua deSi aRendar ovinho | de mel E agoardente
da terra prohibindose athe | aos Senhores deengenho equeSo Se-
Concedia poderem | Seus esCrauos uzar da cachasa pera Seu Sus-
tento | eSuposto oCredito queSedeue dar Ahum Com Selhejro |
do mesmo Conselho cujo esCrito [res]tetuo Com esta | a Vossas

Mercês epoder ser perdida Aordem que auia deVir | pello Conse-
 lho deestado nas Vias que trazia aCapita | nia me não fas duuida
 aRendaremSe aquellas bi | bidas na forma da Rezulusão de Sua
 magestade pello | que Vossas Mercês os mandem por na praça
 edem Conta | asua magestade deo auerem feito aFim que Sem |
 em bargo de não chegar aSua Refall ordem para | lheSer prezen-
 te Como se por aquella notiSia | de feliciano dourado foj obediSi-
 da Eopor Coan | to Se aRematarão guarde deos a Vossas Mercês
 Bahia eagosto do de | mil e Seis sentos e Sesenta E oito Alexan-
 dre de | Souza frejre para o ofisiais da Camara desta Cidade | o-
 Coal tres lado de Carta do senhor gouernador Alexandre desouza
 | frejre eu João da Silua vieira esCriuão da Camera tresladej |
 aquj da propria que esta no Cartorio desta Camera | ComaCoal
 este treslado Corj esCreuj E Com Sertej Com | o oficial Comigo
 aBacho aSinado na Bahia e Camara | della aos vinte dias do mes
 de agosto de Seis sentos | e Sesenta e noue annos

(Ass.) João da Silua vieira

Ao pé da cópia supra lê-se a seguinte nota:

“Com sertado Comigo esCriuão da Camera

(Ass.) João da Silua vieira”

Fl. 119

Lhs. 1 a 14 — Ata de 25-8-1668

termo que mandarão fazer o[s] ofi | ciais da Camera de
 Como ha otizourejro | della hade Receber o Rendimen-
 to dos Coatro | Vinteis que paga Cada Canada de | azei-
 te de peixe

Aos vinte Oito dias do mes de Agosto de mil | eSeis sentos eSe-
 senta E oito annos nesta Cida | de do Saluador Bahia de todos os
 Santos | nas Cazas da Camera estando presente os ofi | ciais della
 aBacho aSinados bacharão | hu termo fejto pellos officiais da dita
 Camera | do anno paSado de MileSeis sentos e Sesenta | eSsete
 emque ordenarão que os procuradores | desta Camera RecebeSem

Como tozourejro os Coa | tro Uinteis que paga Cada Canada de azej | te de peiche ConSinados pera Aobra dos Coar | teis da infantaria da goarnição desta Praca que Se Reduzio a despeza das caz[as] no | uas da Camera E Cadejas por portaria do Gouvernador e Cappitão | geral que foj deste estado francisco Barretto | Ees-
taua Em uzo CobraSse dito ualor pelo | tizoureiro dos donatiuos que pagauão os vinhos | na terra que Se emcluio C[om] a da tizoura | ria do donatiuo do mar e tizoureiro geral da despe | (Fl. 119 v.) za da Infantaria ahu So tizoureiro da Camara quem | pre tencia outro Cobrar o Rendimento do dito azej | te de peixe enão aos proCuradores quem So | Com peti as Rendas do Conselho tomando por fun | damento que erão tizourejros da dita obra da Ca | deja e Camara oque ficaua pronto emSua mão | oualor dos ditos Coatro Uintejs pera adita | despeza das ditas Cazas aCoal selhe fazia com | fuza mente por cofalnto Se Comfundia a despeza | que do ditto] dinheiro Sefas Com dita obra Como a | luguel que Se paga Aos Moradores desta Cidade | quem Setomão Cazas de Coartel pera alojamento | dos alferes E ajudantes Coando deue deSer Se | parada a despeza da obra dados Coarteis Sendo | aforma amesma que era Como tizoreiro que oRece | bia por Coanto ao proCurador Selhe p[al]Sam porta | rias E ao pé dellas mandados Com qual fis das | partes E ao tizoureiro Selhe paga portaria para que | Entregue tanto ualor Ao dito proCurador Como peSoa que Core Com adespeza eselhe Carega Em | Reseita oualor da dita protaria della Sepa | Ssa ConheSimento em forma pera o dito tizoureiro e nesta | forma não Recebe o dito proCurador mais que oque ade despender nas ditas obras e os Restos | fica namão do dito tizoureiro pera dar Conta | no fim de Seu trienio e não Sozedera nesta forma | o que agora se acha Recebido tanto pello tizourejro | que foj desta Camara marcos da Silua e tanto | pello procurador que foj do anno de Sesenta e Seis Ju | ze Barbosa Leal e tanto pello procurador do | anno de Setenta e Sete Bertolomeu godinho | que por Seauer deuertido de Sua Creação proSe | derão as Com fuzoins que seacham E desejando | ditos officiais da Came-

ra fazer tudo Com aSer | to que Com uem aoSeruico de Sua ma-
gestade E | a melhor aRecadasão dos do natiuos que este | pouo
uoluntariamente pos Sobre Ssi aquem | Sedera Conta que Uejão
o Como Se despende Sua | Liberadade digo Liberali[da]lde EaSua
ma | gestade deos ogoarde Semostre a uerdade clareza | eSeguran-
ça dos tais donatiuos pois fica | mais segura Cobrandoa o tezou-
reiro desta | Camara que tem dado fianca a Seu Recebi | mento
que não nos procuradores que anão dão | o que uisto E ordena-
mos que de hoie emdiante | Seja Recebedor do dito Coatro Uin-
teis que paga | Cada Canada de azeite de peixe dito tezoureiro |
desta Camera He que oque Seachar deuem os pro | curadores di-
go deuerem os procuradores paSados | Se Cobre delles E emtre-
gem ao dito tezoureiro a | quem Sefara ReSeita viua do que Re-
ceber pon |- (Fl. 120) doSe uerbas nas delem branca dos proCu-
rado | res de Como paSou aunica do dito tezoureiro e pera | os
procuradores fazerem despeza Com as ditas | obras da Cadeja e
Casas da Camera Se paSarão por | taria do que for neseSario pe-
ra ellas ao dito tezoureiro o entregar ao dito proCurador fazem |
doSelhe Reseita unica e della ao pe [da dita portaria | Se paSara
ConheSimento em forma pera o diro tezou | reiro E o proCurador
dispendera a dita Cl[an]tia | ou em materiais pera a ditta obra ou
em | iornais dos officiais que nellas trabalharem | Cuia despeza
sera por petiSois por Sedendo ao | pe emformação do dito proCu-
rador e paSandoSe | mandado que Se rezistara e porão as uerbas
ne | Sesarias que serão as quitasois feitas pello es | criuão que So-
brees Creuer emendadas E aSina | das pellas partes E de Como
aSim oaSentarão | E aCordarão mandarão fazer este termo de |
RezuluSão emque aSinaram E eu João da Sil | ua Vieira esCri-
uão da Camera que o esCreuj

(Ass.) Francisco Negreiros Sueiro, Manoel Lobo de macedo,
Antonio godinho freire, Antonio telles [de M]lenezes, Antonio Mar-
tiniz Dazeuedo

ATAS DA CAMARA

(Fl. 120 v.) termo de Juramento que Se deu A Antonio
ferreira de | macedo que sahio per AlmotaSel este | Anno
de 668 pera | Seruir os dois mezes de Se | tembro E ou-
tubro do dito anno.

Aos Coatro difals do mes de Setembro de mil e | Seis sentos e Se-
senta E oito annos nesta Cida | de do Saluador Bahia de todos os
Santos nas | Cazas da Camera estando presente os officiais | della
aBajxo aSinados que este presente a | nno Seruem mandarão uir
perante Ssi A Antonio | ferreira de macedo que Sahio per Almo-
taSel no polou | ro que se abrio em oprimeiro de Setembro deste
prezen | te Anno pera Seruir estes dois mezes de Setembro | E ou-
tubro E Sendo presente lhe deu Juramento o Juiz | ordinario que
Serue este presente anno francisco de | negreiros Sueiro, em hu Li-
uro delles em que | pos Sua mão direjta Sobre cargo do Coal lhe em |
Caregou que bem e Uerdadeiramente exerSese o dito | Cargo go-
ardando em tudo o Seruico de deos e de sua Sua | magestade direi-
to as partes Segredo a Justica | elhe enCaregou tratase das Couzas
do bem co | mu oque tudo prometeo Cumprir e goar | dar debaixo
do dito Juramento e llogo os ditos | officiais d[al] Camera [ol] oue-
rão metido de poSe | do dito Cargo [del] almotaSel de que manda-
| rão fazer este termo de pose e Juramento em que | aSinarão Com
o dito Antonio freire de macedo E eu | João da Silua Vieira es-
Criuão da Camera que o escreuj.

Ass.) Antonio Negeiros Sueiro, Manoel Lobo de macedo, fran-
cisco de Araujo de Azeuedo, Antonio telles de menezes, Antonio
ferreira de macedo.

(Fl. 121) termo de juramento que Se deu A martim bran-
dão | de figerredo que Sahio por AlmotaSel este anno |
de 668 pera Seruir os dois mezes de Setem[bro] e Oul-
| tubro do dito anno.

Aos Coatro dias do mez de Setembro de mil e Seis | Sentos e Se-

senta E oito annos nesta Cidade do | Saluador Bahia de todos os
Santos nas Cazas da | Camera estando presente os officiais della
a | Baixo aSinados que este presente anno | Seruem mandarão uir
perante Ssi Amartin | Brandão de gejrado que sahio per Almota- |
cel no pilouro que Seabrio em o **primeiro** deste mes | de Setembro
deste presente anno **pera** Seruir | estes dois mezes de Setembro E ou-
tubro e Sendo | presente lhe deu **Juramento** o Juis ordilnario que |
Serue este presente anno **francisco** de negreiros | Suejro em hu
Liuro delles em que pos Sua mão | Direita e Sobre Cargo do Coal
lhe Caregou | que Bem e uerdadeiramente ExerceSse o dito Car-
go | goardando em tudo o Seruico de deos e de Sua magestade |
direjto as partes segredo a Justiça elhe enCa | regou trataSe das
couzas do bem comu o que tudo | prometeo de cumprir e goardar
deBaixo do dito Ju | ramento e logo os ditos officias da Camera
ouueram | metido de pose do dito Cargo de Almotasel de que |
mandarão fazer este termo de pose e juramento em que | aSina-
rão Com o dito martim bran | dã de figeiredo e Eu João da Silua
Vieira esCriuão da | Camera o Escreuj..

(Ass.) Francisco Negreiros Sueiro, Manoel Lobo de macedo,
Antonio Telles de menezes.

Lhs. 32 a 47 — Ata de 15-9-1668

Fl. 121 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 19-9-1668

termo que mandarão fazer os officiais da | Camera por
onde Rezoluerão Selancace | oito mil alquejres de sal a
este pouo | trinta mil Repartian nesta Cidade e trinta mil
| pello ReConcauo pera de aCodir ao Sus[te]nto | da in-
fantaria desta praca

Aos vinte e Seis dias do mes de Setembro de | mil e Seis Sentos e
oito annos | nesta Cidade do Saluador Bahia de todos os san | tos
nas Cazas da Camera della estando pre | zente os officiais que Ser-

[illegible][illegible]

uem este presente | anno o juiz Francisco de araujo de azeuedo |
os ureadores manôel lobo de macedo, Antonio | godinho freire, An-
tonio Telles de Menezes E O | proCurador do Conselho Antonio
Martinz dazeuedo | e [p]lello dito proCura[d]lor foy dito e Repre-
senta | do em meza de uereação aos ditos officiais da Camera aSi-
ma nomeados que o pro | Curador desta Cidade o Cappitam Juze
morejra | de azeuedo auia emuiado da Cidade de Lix | boa Canti-
dade de nauios de sal deste Senado | e pacado letras Sobre o dito
Sena[do] apagar a | nauios peSoas E outroSim Sederião os fretes
| aos misteres que a trouxerão e pera auer de Sas | tifazer estas
Contias Com apreca que pedia | aoCazião da pa[ar]tidal da frota pe-
ra aCoal | (Fl. 122) Requerião as partes seus pagamentos fora ne-
Se | Sarios ualerce este Senado do numero que se auia Cobrado
dos tres tostois por caixa de aSucar | E Setenta Reis por Rolo de
tabaco que esta a | plicado Ao sustento da Infantaria e que o Sal | que
se uendia pello meudo era feito tam di | Latado que não podia Su-
pirir ha falta que fas | ao Socoro que Sepertende dar a Infantaria
o que selhe tirou ao imposto das ditas caixas | e Rolo de Tabaco
pera ella ComSinado e que nos | almazeis auia tanto sal que mui-
to tempo | Senão poderia gastar o uendido aos alquej | res E mejos
alquejres e per tanto Requeria | Aos ditos officiais da Camera que
este Sal se de | uia Repartir per esta Cidade e seu ReConcauo | uis-
to a obrigação que o pouo dela auia feito | Coando Se leuantou a
Uintena de tudo o que | faltaSe pera a satisfacão do Rendimento
della a que | os uinhos não chegasem a repartir per Si por modo |
de finta, Como Se fes muitos anos dos paSados | o que não chegou
o efeito dos uinhos eque não | era conueniente lancar a finta ao
pouo | por estar oprimido com a ContribuiSão pera | o dote e pas
de olanda, que ac[tu]allmente se es | ta Cobrando, e com o grande
despendio que todos | os moradoresdesta Cidade e Seu Reconcauo
fi | zeram Com a Noua da inuazão que hua armada | de olanda
Uinha fazer a esta praca acudin | do todos Com Suas pessoas e fa-
zendas e dando Cantidade de madejras E aSistindo Com Seus |
escrauos a Redificacão das trinchejras e Ma | is fortificasois desta

Cidade oque uisto pellos | ditos oficiais da Camera Juis do Pouo e
miste | res aSentaram e aCudirão Se RepartiSem ditos | oito mil
a[[l]queires de sal, tres mil pellas Companhi | as desta Cidade e
Sinco mil pellas do ReCon | cauo pello preco de trezentos e Uinte
Reis Cada alquejre que he o Comu perque se o uende E sem | pre
Se uendeo eque Se RemeteSem Cartas aos Ca | pitais de huã e ou-
tra parte Com a destrebuição do que a cada hu tocaSe E que elles
Cada hu de | seu distrito elegesem Coatro peSoas de Sam Com-
| Siencia E de Imlais Inteligencia aos Cabedais | de Cada hu
pera que Repartam Com Sua prezen | ça a Cantia do que a Cada
Companhia Couber | na dita Repartição e feitas as Listas as Reme |
teSem os ditos Cappitais desta Camara pera dellas | (Fl. 122 v.)
Constar o que a Cada hu toqua e dellas Se da Copias | Ao almocharife
do Sal oSobredito proCurador | antonio Martinz dazeuedo oCoal en-
tregara o Sal a | os moradores quelhederem esCrito dos Capitais |
que goardara pera Com elles Sobre fazer despeza | Comfirindo os
esCritos Com As Listas e não estando | ajustado não dara o dito Sal
E o fara a saber | A esta Camera pera Ser Castigado oque faltar |
A oubrigação de Seu Cargo. E os ditos Capitais | Serão oubriga-
dos a Cobrar de todas as peSoas | de Seu des trito de Coalquer Ca-
lidade e Com | disã que Seião oque a Cada hu for destribu | ido nas
formas das prouizois de Sua magestade | em que o[r]de[n]la não aia
preuiliado al | gu per Ser pera o Sustento da infantaria | desta
praça, epera a dita Cobranca e Re | mesa que os ditos Capitais
fizerem Se fara | hu Caderno Robricado e numerado per hu | dos
Juizes em o Coal Se aSentava em folha | apar tada o que toqua a
Cada Companhia | E oque uier Remetendo Aope que ReSebera |
o tizoureiro desta Camera aSinado as partidas | do que Receber,
pera no fim da dita Cobran | ca Selhe fazer Carga Uiua de tudo
oque | tiuer ReSebido eSedar ConheSimento em forma | Ao dito
almocharife, E de Como aSim o de | triminarão e aSentarão man-
darão fazer este | termo emque aSinarão Com o Juis do pouo E |
misteres E eu João da Silua Vieira esCriuão da Ca | mera que o es-
Creuj

ATAS DA CÂMARA

(Ass.) Manoel Lobo de macedo, Antonio godinho freire, Francisco Negreiros Sueiro, Antonio telles de menezes, Antonio martinz dazeuedo

(Fl. 123) termo que mandarão fazer os officiaes da Camera | Sobre o dinheiro que mandão que o tizoureiro do donatiuo | que Setira para o dote e pas de olanda E a de entre | gar Ao Contratador Antonio de andrada de oliua para o pagar em aSuquares

Aos vinte e oito dias do mes de Setembro de mil E | Seis sentos e Sesenta E oito annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os Santos nas Cazas da Camera | della prezente os officiaes da Camera aBai | xo aSinados pareSeo o Cappitam Antonio de andrada de oliua Contratador dos dizimos desta Capita | nia E apresentou Aos officiaes da Camera hua por | taria do Gouvernador e Cappitam geral deste estado o Senhor Ale | xandre de Souza freire a Coal uaj Relgislada | no fim deste termo E em Comprimento della aSsen | taram os ditos officiaes da Camera Se desse [ao] dito | Cap-pitam Antonio de Andrada de oliua o dinheiro que | esta Cobrado eSe Cobrar pera Dote da SereniSi | ma Rainha da gram Bertanha e pas de olan | da ficando oubrigado [ol] dito Antonio de andra | da apagar o dinheiro que de prezente Receber e for | Recebendo do tizoureiro do dito donatiuo em aSuquares | Brancos e Mas Cauados e de Receber por | todo Omes de Junho que Uem de Seis sentos e Sesen | ta e noue apreco a aRoba de Branco de mil e | trezentos Reis e mas cauado a Seis sentos Reis | aRoba e Sendo Caro que uenha Ordem de Sua Ma | gestade Em a Coal Ordem uão os aSuquares a | plicados pera o dito dote e pas antes de partir a | frota Se ra oubrigado o dito antonio de andrade | de oliua afazer o pagamento do dinheiro que tiuer Re | cebido pera o tempo e Carga dos nauios que Sua | magestade ordenar, E Sendo Cazo que falem Algus aSuquares pera Com elles aCodir digo se | aCodir ao dito dote

e pas [Sel] oubriga elle Antonio de andrada ao dar Eemprestar Ao Senado da | Camera alem dos que tem oubrigacão de dar pello | dinheiro que Receber E o pagamento do que mais der | Selhe Con cinam nos efeitos do mesmo dona | tiuo queSe deuerem Eporque o dito Antonio de an | drada de oliua Como Contratador esta ou bri | gado a fazenda Real e tem ella eputeca E | preferenca nos efeitos dos dizimos E mais Bens delle Contratador E Seu fiador, o dito digno | (Fl. 123 v.) Seoubriga o dito Antonio de andrada de oliua a dar | fiador e principal pagador Seguro E abonado a | auer de pagar a este Senado o dinheiro que Cobrar e for | Cobrando que Costar das quitaSois que ade dar De | Sua Letra e Sinal ao tizou-reiro do dito donatiuo E | depois de dar a dita fianca Selhe paSa-rão as Ordens necessarias pera Receber do dito tizourejro | e Sen-do Cazo que aja frota Seoubriga aSugei | tar odito antonio de an drade de oliua aemtregar | os aSuquares proSedidos do dito di-nheiro ou o mesmo | dinheiro segindo Sugeitandose Aordem que Setomar | pello gouerno E Senado da Camera de tudo manda | rão fazer este termo os ditos officiais da Camera | Em que aSinarão Com o dito Antonio de andrada | de oliua E eu João da Silua Vi-eira esCriuão da | Camera que o esCreuj

(Ass.) Francisco dAraujo dazeuedo, Manoel de macedo, An-tonio godinho freire, Antonio Martinz de azeuedo, Antonio de An-drada de Oliua.

Ao alto e à margem esquerda do termo, lê-se a seguinte nota: Este termo não tem | Ia Efeito perquanto o su | plicante o Capitam Antonio | de andrada oliua telml | satisfeito como cons | tou per quitacão do | tizoureiro Antonio de azeue | do moreira Receber | os dous contos E sinco | enta E hu mil E coa | tro centos Reis pa | Sado em 22 de março | deste prezente anno de 670 aCoal Con | tia declaro Receber | em mil E setecen | tos e noue aRobas | e meia apreço de mil | E Seiscentos aRoba | de que os officiais da Ca | me-ra mandarão | fazer Esta uerba | em que asinarão E | Eu Rui de Carualho | Pinheiro Escriuão | da Camera que o Escreuj

(Ass.) Pinheiro

[illegible]

Laiguan

Received of the
 of the
 of the

Dear Mother
 I have just received
 your letter of the 10th
 and am glad to hear
 from you. I am well
 and hope this finds
 you the same. I am
 ever your affectionate
 son
 John

Schneidmayer

[The handwriting is extremely faded and illegible.]

Lady's Viper
 many of the same
 the same as before



A margem direita do mesmo termo, lê-se ainda a seguinte nota:

“Vem de folhas 113 | e paça a folha 127”

Registo da portaria do **Senhor Governador** de que | o termo a Sima e atras faz menção.

Porquanto Antonio de andrada de oliua contra | tador dos dizimos desta Capitania, MeReprezen | tou qu eneSeSitaua do dinheiro pera os pagamentos que | estauam pera Cahir; E ora Seachaua No Senado da Ca | mara oque Seauia Cobrado ditto donatiuo da Se | re niSima Rainha da Grã Bretanha e pas de | olanda que Não chegou a tempo de Seempregar | e Remeter na frota eSepodia ualer delle pagan | doo em aSuquares Ao Mlesmo Senado pera O | Remeter na primejra, pelo Resto que ficou | uendo ESeoufflelreSia aque se No anno que | uem aConteSese não Se Cobrar Como Neste Em | pres taria a Camera sem Caixas de aSuquare pe | ra que não fose deminuta a Contia que | he oubrigada mandar Cada anno. Respei | tando Eu o fauor que Se deue fazer Aos Com | trat[al]dores, estar aquelle denejro oCiozo E | o Beneficio que am[es]ma Camara Recebe Em | lhos dar pello preco que emtreSi Com trahirem | EaSentarem hei por Seruico de Sua magestade | E ordeno Aos officiais della Dem logo Com effeito | (Fl. 124) Ao dito Antonio de andrada de oliua todo o dinejro que | tiuerem eSeCobrar pertencente Ao donatiuo des | te Anno que aCabou na Sobre Dita forma pera lho | pagar em aSucares pello ualor que Seleb[ra]lrem Bahia | Setembro vinte e Seis de mil e Seis sentos e Sesenta | E oito || Alexandre de Souza frejre || Registada a folha 221 | o Coal treslado de portaria do **Senhor governador** Alexandre | de Souza frejre Eu João da Silua Vieira esCriuão | da Camera aqui Registei pella propria em uer | tude de termo atras dos officiais da Camera | a Coal que fica em meu poder no Cartorio des | ta Camera me Reporto em todo e per todo e Com | ella este Registo Corj e

Com sertej e Sobescreuj E a | Sinej na **Bahia** e Camera della Aos
vinte E oito annos | digo dias do mes de Setembro de mil e Seis
sen | tos e oito annos

(Ass.) João da Silua **Vieira**

Com certado por mim | esCriuão da Camera
(Ass.) João da Silua **Vieira**

Termo **que** mandarão fazer os officiais | da Camera Sobre
as pazes **que** digo feitas | das pazes que Se Selebraram
entre | el Rej noSo **Senhor** dom Afonso Sesto e ElRej |
Catolico de Castella

Aos tres dias do mes de outubro de mil e Seis Sen | tos e Sesenta
E oito annos nesta Cidade do Sal | uador **Bahia** de todos os Santos
nas Cazas da Camera | estando em meza de uereaSão os officiais
della | aBaixo aSinados Com o Juis do pouo Juze **Rodriguez** e os
misteres IaSinto **ferrera**, manoe **martinz** ferras Re | queroo opro-
Curador do Concelho **Antonio Martinz** dazeue | do que por Coan-
to o **senhor** Antonio de Souza frejre | **gouernador** e Cappitam ge-
ral deste Estado Auia esCrito hua Carta | a este Senado Sobre e
em Rezão de Sefazer hua proSi | cã Solenfel Com Amaior demos-
tracão de festas que | Se podeSem fazer nesta Cidade na fusão das
gracas | que Deos NoSo **Senhor** nos fes dar pazes que Seselebrarão
| entre El Rej NoSo **Senhor** dom affonso oesto Eo Catholico | de
Castella em uir tude da Coal Carta Sefizerão | nesta Cidade as
festas que [ditos officiais] da Camera | ordenarão E o tempo deo
Lugar le porque nalquella | oCazião foj ape[r]ltado pello [pouco]
que ouue pella Breui | dade Com que dito **Senhor Gouernador** as
mandou fazer senão pos | (Fl. 124 v.) por aSento neste Senado
oque Seauia de Concegir E | Ordenar pera as ditas festas E que
era neSesario que | emtodo [ol] tempo ConstaSe o que Seauia obra-
do nes | ta Cidade na Ação das ditas gracas oque uistos | pellos

ditos officiais da Camara Recitarão neste ter | mo o que tinham
mandado fazer e dispor pera as | ditas festas pella manejra Segin-
te, primeiramente | que Sefizer hua proscição Solene aSim e da
maneira | que Sefaz ododia de Corpo de deus Com tres dias de lu-
minarias E as [dlancas que SepodeSem fazer E que | a nobreza
sahiSe Com en camizada fazendoSe ou | tro Sim hum Rej darmas
pera oCoal Se fizeSe hua | Roupas de Seda pera pubLicar os Ca-
pitulos das ditas | pazes pellas Ruas desta Cidade E que Ao por-
teiro des | te Senado E ao do Concelho SedeSe hu uestido a Ca- |
da hum Como he Custume nas pracas de portugal | as Coais des-
pezas fora o proCurador do Concelho | por Serem festas em Bem
Comu deste pouo E uti | Lidade da Coroa de portugal e que Se-
paSaSem as | pur tarias neSesarias para em vertude dellas o di-
to proCurador fazer as ditas despezas eSelhe pa | Sarão manda-
dos de despezas do que despender por | quitasois que apresenta-
va pera Selhe Leuar | em Conta nas que der deSeu Recibimento
eoutro Sim | Orden[arão] que para Constar em todo o tempo da
Ordem do dito **senhor Governador Alexandre de Souza freyre**
man | darão que a dita Carta SeRegistase no fim deste | termo E
esta Camera não ter Carta de Sua magestade | pera a publicaSão
das ditas pazes per Seauerem | perdido no naufragio da nau Capi-
tania que | Se perdeo na bara desta bahia E as ditas festas Se | fi-
zerão nesta Cidade em oprimeiro de agosto proximo pa | cado deste
prezente Anno aSim e da manejra que | aSima SeRelata Com toda
a Selefb[ri]dade que aterra | deu Lugar em beneficio do Bem que
Rezultou Em | as ditas pazes em todo o Rejno de portugal eSuas |
Conquistas E de Como aSim Seajustou eSeConsegio man | darão
os ditos officiais da [Cam]era fazer este termo | em que aSinarão
E eu João **Vieira** esCriuão | da Camera que o esCreuj.

(Ass.) **Francisco dAraujo Dazeuedo, Manoel Lobo demacedo,**
Antonio godinho freyre, Antonio martinz Dazeuedo, Juis do pouo,
Ioseph Rodriguez, o mister Iacintho ferreira feo.

A margem direita e ao alto do termo, lêse a seguinte nota:

Sobre As Pazes. | A despeza que se fez esta [n]lo | Liuro da Receita

e despeza das Ren | das do Conselho Anno 1668. | em que seruiu de
Tizoureiro o Procu | rador deste [A]no Antonio Martinz de Azeuedo.
E a segunda despeza | nas segundas Pazes Ano 1715 | Tizoureiro
Francisco de Salazar.

Registo da Carta do Senhor Alexandre de Souza | frejre
gouernador e Cappitam geral deste estado deque o ter-
mo | em frente faz menção.

Per seperderem na Capitania as Uias das [quais] pendj apu | bli-
caSão das pazes que Sua magestade SeSeruiu Selebrar | Com a
Coroa de Castella, A agora emuiou Bernardo | de miranda Henri-
ques Copia de hua Carta que Sua | magestade lhe mandou esCre-
uer pera Sepublicarem na | quella Capitania E os tres lado das mes-
mas pazes impreco que Com esta [remetol] a Vossas Mercês, e
perque Com | uem não dilatar este bem Ao pouo sendo tam | dino
de tfoldas as demos traSois de alegria Vossas Mercês | em Corpo
de Camera Leuando a Bandeira Iuis do Pouo e misteres e todo
omais aCompanhemento | que poSa auturizar este acto preceden-
do pre | gois pera Se acharem nos Lugares da publicação | a no-
breza e pouo desta Cidade eSe Lerá o treslado | e Capitulos dapas
pera Serem manifestos e todo | o pouo achandoSe presentes a tudo
quatro ta | Baliães que dem fé de Como Sefes apublicação | e
facam os termos neceSsarios pera Constar ao tizoureiro | o tempo
de que paSarão tres lados autenticos de | que me enuiarão Vossas
mercês as uias neSeSarias ficando | os termos no archivo deSsa
Camara e feita | esta SuLinnidade segunda feira 30 do Corente |
emque Comesarão as Luminarias que no fim | dos tres dias seRe-
mataram Com hua enCami | zada Como Setem des posto na quarta
seginte sefa | ra aultima e principal que he Aaccão das graças |
que deuemos dar a N. Senhor por tam Singular | Beneficio Como
he odesta pas efelicidades que | della SeSeguram ao Rejno e to-
das Suas Comquis | tas Eentre ellas Com maior euidencia Aeste

esta | do eporiSso mais empenhado afestejala **quarde** | Deus a Vos-
sas **Merces Bahia** e Julho 27 de 1668 Alexan | dre de Souza frejre
pera os officiais da Camera des | ta Cidade oCoal tres lado de Carta
do **Senhor Gouernador** Alexan | dre de Souza frejre eu João da
Silua **Vieira** esCriuão] da Camera oque Registei que uai Bem e
fielmente | da propria que esta em meu poder e Cartorio desta |
Camera Sem oCoal este tres lado Corie Concertej | SobesCreui e
aSinej na **Bahia** Camera della aos | Coatro dias do mes de outubro
de mil e Seis | Sentos e Sesenta e oito Annos.

(Ass.) João da Silua **Viera**

Con certado por mim esCriuão | da Camera

(Ass.) João da Silua **Vieira**

Fl. 125 v.

Lhs. 1 a 12 — Ata de 3-9-1668

Lhs. 13 a 24 — Ata de 6-10-1668

termo do aSento **que** Setomou Com | os officiais da Ca-
mera da uilla de Cama | mú Sobre a forma emque Se-
lhes a de | dar o Sal que lhes tocar por Lanca . **mento** edis
tri buiSão.

Aos Seis dias do mês de Outubro de mil e Seis | Sentos e Sesenta
Eito annos nesta Cidade | do Saluador **Bahia** de todos os Santos
e Cazas | das Camera della estando em uereaSão os ofi | ciais della
aBaixo aSinados o Juis francisco | de Araujo de azeuedo E os Ue-
readores **Manoel** Lobo | de maSedo E antonio godinho frejre E o
proCurador | do Concelho **Antonio Martinz** dazeuedo apa | reSerã
prezentes o Juis que atualmente Serue | na uilla do Camamu João
dias **Ribeiro** eproCu | rador da dita Camera e Uilla **manoel fernan-**
dez Ramalho | (Fl. 126) epor elles foj dito que os officiais da Ca-
mera da dita | Villa fizeram Sua proposta Ao **Senhor Gouernador**
e Cappitam geral | deste estado Alexandre de Souza frejre de
Sobre | aforma que Seauia de ter no Sal que coube | Se a dita
Villa per RepartiSão Coando Selan | caSe Aos moradores desta

Cidade e Seu ReConca | uo E que o dito Senhor foj seruido emui-
 alla aeste | Senado [pera nelles se] tomar por aSento a dita | Re-
 partiSão eque elle dito Juiz João dias Ribeiro | e proCurador Ma-
 noel fernandez Ramalho em nome dos | officiais da Camera
 da dita Villa vinhão aeste Se | nado a fazer o [dito] aSento Com
 os officiais delle | os Coais Se Com uierão Uni formemente Com os
 ditos | João dias Ribeiro e Manoel fernandez Ramalho que tanto |
 que Nesta Cidade se Repar tiSe o Sal por os | moradores della Se
 Repartiria tambem pera a dita Uila daCoal deste Senado selhe-
 fara a | Uizo E aos officiais della pera mandem buscar | a Contia
 que lhes Couber por Lan camento apreco oal | quejre de trezen-
 tos e Uinte Reis Como nesta | cidade Se uende e uendeo Sempre
 eSeoubrigarão | o dito Juis proCurador João dias Ribeiro e Ma-
 noel fernandez | Ramalho em nome dos officiais da Camera | da
 dita villa do Camamu que oie seruem E ao | diante ser uirem a-
 mandaram Buscar o Sal | que lhes tocar Em Suas embarcaSois
 dentro em hu | mes Despois do dia emque auisados forem e não |
 ofazendo dentro em dito termo querem eSão | Contentes que este
 Senado lhes Remeta a Contia | que lhes for lancada per o preco
 de Coatro Sen | tos e oitenta Reis oalqueire na forma que Sua mages-
 tade manda E Sastifacão da Contia que lhes tocar | mandarão e paga-
 rão os officiais da dita Camera | digo da Camara da dita Uilla que oie
 São E ao Diante forem em farinhas de gera pera o Sus | tento da in-
 fantaria aquem esta apLicado este | Rendimento pello preco que
 athe o prezente ordenão | de duzentos E oitenta Reis por Sirio pa-
 gando este | Senado o frete della aos mestres dos barcos | que a-
 troxerem pello estillo que sempre Seu | zou no Conchauo por
 Cuia Conta fara odinheiro | do Sal que de prezente Selhe Reme-
 teo E ao di | ante Se for Remetendo E de Como aSim Se | Com
 uierão os officiais da Camera desta Cidade | Com o dito Juis e
 proCurador em nome dos ofi | ciais da Camera da dita
 uilla de Camamu | mandaram fazer este termo em o Co-
 al | oubrigarão [hus] E outros ao Comprimento delle | pe-
 ra Cuio effeito O aSinarão E eu João da | (Fl. 126 v.) Silua

ATAS DA CÂMARA

Vieira esCriuão da Camera oescreuj por man | dado dos officiais della

(Ass.) Francisco negreiros Sueiro, Manoel Lobo de macedo, Antonio godinho freire, Antonio Martinz de azeuedo, João dias Ribeiro, Manoel fernandez Ramalho.

Lhs. 6 a 18 — Ata de 20-10-1668

Lhs. 19 a 31 — Ata de 24-10-1668

termo e aSento que mandarão fazer os officiais | da Camera Sobre a Rezulusão que o Senhor Alexandre de | Souza frejre thomou na Carta que esCreueo a este | Senado da Camera Emuinte e Sinco de outubro de | seiSentos e SeSenta E oito o Coal foi Regista | da no Liuro dos Registos para effeito de Setomar Rezu | lucão E aSento Sobre a Contribuição que Seade pagar | pera o Dote e pas de Olanda

Aos Vinte e Sinco dias do mes de Outubro de | mil e Seis sentos e Sesenta E oito nesta Cida | de do Saluador Bahia de todos os Santos nas | Cazas da Camara della em presenca dos ofi | ciais da Camera aBaixo aSinados E das mais | peSoas desta Cidade e Seu Reconcauo que | pera o dito fim Referido forão chamados | Seleu a Carta do dito Senhor Alexandre de Sou | za frejre e pera na forma della os Coro | neis e Capitais emais peSoas detriminarem | o que toca a Cada fregezia de Seu partido a | justandoSe Com oque pertence aCada hu | oque lhe toca dos Corenta e dois mil e quinhen | tos Cruzados deque Setrata e per todos Ini | forme mente foj aCordado que pera Seeuitar as uariedades que pode auer Sobre a elejção | das pessoas que ande fazer o dito ajustamento do que | toca Cada fregizia de Seu partido Com uieram | E foram Contentes de que os officiais da Camera Com os Coroneis de cada hu dos partidos Com hua pe | Soa de cada hua das Campanhias que os Coroneis | E em falta dellas o sargento maior nomearam | detriminaSem o que toca a Cada hua das fre | gezias pera que per Sua detriminaSão fique | todas que auiam por dado seu voto sobre este | parti-

cular E de como aSim heram Contentes e o detriminaram aSina-
ra Com os oficiais da Ca | mera E eu João da Silua Vieira esCriuão
da Camera que o esCreuj

(Ass.) Francisco negreiros Sueiro, o Uereador Manoel Lobo de-
macedo, o Procurador Antonio Martinz de azeuedo, o uereador An-
tonio godinho freire, o uereador Antonio telles de menezes, o Sar-
gento mor Bento do ualle Carneiro, (Fl. 127 v.) o Sargento Maior
Marcos de bitencour, o Sargento Mayor Henrique de GiSemode,
Gaspar de rarendega, Antonio Correa, Antonio de Aragão, Bernar-
do rodriguez, João de Aguiar Uillasboas, Hieronimo Rogerio, Tho-
me Dias Lacos, SebasThião de Araujo E Goes, Manoel Pinto dan-
tas, Seraphim de Almeida Rebello, Bras dasilua, Domingos de Ara-
hujo, Diogo da Silua Xemenes, Ioam Alvares, Antonio Moniz Telles.
Francisco muniz telles, Rafael cardozo adorno.

A margem direita e ao alto do têrmo, lê-se a seguinte nota:

Vem [del] folhas ... e paca a folhas 128.

(Fl. 128) termo do aSento que Setomou pellos digno | pe-
rante os oficiais da Camera pellos Coroneis dos | partidos
desta Cidade e Seu Reconcauo Com as | peSoas mais de
Cada hu dos partidos na forma | do aSento atras folhas
[258].

Aos Vinte e Seis dias do mes de Outubro | de mil e Seis Sentos e
Sesenta E oito annos | nesta Cidade do Saluador Bahia de todos |
os Santos nas Cazas da Camera presentes | os oficiais della aBai-
xo aSinados pareSeram | os Coroneis dos partidos desta Cidade e
Seu | ReConcauo aSaber o Coronel Guilherme | Bra balho o Co-
ronel afonco Barboza da | franca o Coronel aSenço da Silua o Co-
ronel | Balthazar dos Reis Rosendo E o Sargento | maior Bento do
Ualle Ribeiro que ohe do par | tido do Coronel francisco gil por
estar au | zente e Com as peSoas de cada hu dos | ditos partidos

dos ditos Coroneis todos | aBaixo aSinados e diSeram que na for |
 ma do termo atras a **folhas** [258], tinham feito | a RepartiSão do **que**
 [Cabial] a cada hua das | Companhias de Seus par tidos pera auer |
 de pagar o que lheCabe dos Corenta e dois mil | quinhentos Cru-
 zados que esta Cidade E os | partidos della [deuem] pagar eContri-
 buir | pera o Dote da SereniSima Rainha da gram | Bretanha e
 pas de Olando e pello Coronel | guilherme Barbalho e pello adjun-
 to do Seu | partido Antonio de aragão **pereira** foj dito que Re | par-
 tição as fregezas e Companhias dellas lhe | cabe o pagarem tres
 centos e Coatro Sentos E oitenta | mil Repartidos na forma seginte
 aSaber a Com | panhia de taparica fernão **pereira** duzentos E | des
 mil Reis E a Companhia de Iaguaripe Antonio | **fernandez** de Si-
 mas quinhentos edes mil E a Com | panhia da peraIuia Cappitam
 Antonio gedes de paiua duzentos e trinta mil Reis a Com | panhia
 de maragogipe Christouão Caua | gante seis sentos e cincoenta mil
 Reis Ea | Cachoeira e Campos della daCoal São dois Ca | pitais Ber-
 nar do **Rodriguez** e **francisco** Barboza Leal ambos Sete Sentos mil
 reis e a Companhia do Igoape Sebastião Brandão Co | elho du conto
 ESento e oitenta mil nas | ditas Clantias aSim Repartidas pello
 parti (Fl. 128 v.) do do dito Coronel Seajusta a Contia de tres |
 Contos e Coatro Sentos mil Reis e pelo Coro | nel Lourenço Bar-
 boza da frança e pello a | junto do Seu partido o **Licenciado** Ni-
 Culao alures **ferreira** foi dito que Repartiam as freguezias do dito |
 partido e Companhias delle elhe Cabe dois Con | tos e Coatro Sen-
 tos e trinta mil Reis aSaber aCompanhia de paSe do Capitam Ma-
 noel de almej | da quinhentos e dois mil E a Companhia de Ma |
 toim Capitão pedro de gois de araujo sete | Sentos e trinta mil
 Reis E a Companhia | de Cotegipe o Capitão Bento monteiro frei-
 re | Seis Sentos e sesenta mil Reis e a Compa | nhia de Paripe
 Cappitam Antonio telles de menezes | trezentos e trinta mil E a
 Companhia de | piraja Capitam Ualentim de faria Barre | to du-
 zentos mil Reis E Com as ditas Con | tias aSim Repartidas Se ajus-
 ta o lanca | mento dos dois Contos Coatro Sentos e trinta | mil

Reis epello Sargento maior Bento do | ualle Ribeiro que Repre-
 zenta apeSoa | do Coronel francisco gil de araujo Com o aSun | to
 do dito partido João de agiar Villasboas | foi Repartido pellas Com-
 panhia do Seu partido foram Repartidos tres contos e quinhen-
 tos mil reis a saber A Companhia da | Saubara Capitam francisco
 moniz telles duzentos | e trinta mil e a Companhia da Patatiba Ma-
 noel | Leitão demacedo Sete Sentos e SeSenta Mil | Reis e a Com-
 panhia de Seregipe do Conde Cappitam | Heronimo de negreiros
 hu Conto de Reis e a Com | panhia de Nosa Senhora do monte
 Cappitam Antonio | moniz telles Sete Sentos e Cincoenta mil |
 Reis E a Companhia de Nosa Senhora do socoro | Cappitam ni-
 Culau Carualho Sete Sentos e Sesen | ta mil Reis eCom a dita Re-
 partiSão Se | Ajusta a Contia de tres Contos e quinhen | tos mil
 Reis e pello Coronel aSenco da Silua | E o ajunto do dito partido
 manoel Barboza forão Repartidos as Companhias do dito | partido
 tres Contos e Seis sentos e trinta | mil Reis a Saber eas Compa-
 nhias dos A | Rabaldes Cappitam Andre deSam mar tim | Seis
 Sentos e Sincoenta mil Reis E a Compan | hiade luis de mello hu
 Conto e Sincoenta | mil Reis E a Companhia do Cappitam Sebas-
 ti | ão Duarte Seis sentos e uinte mil Reis E a Companhia do Cap-
 pitam Cristouão pereira quinhentos E oitenta mil Reis E as Com-
 panhias da praia Capitais francisco de agiar E este | uam gomes
 Sete Sentos E trinta mil Reis (Fl. 129) epella RepartiSão da dita
 forma feita Seajus | ta a Contia de tres Contos Seis Centos e trin-
 ta | mil Reis que Repartirão ao dito partido E | pello Coronel Bal-
 tazar dos Reis Barrenho | E o ajunto deSeu partido Manoel gon-
 salvez Saraiua | foj repartido as Companhias do Seu | partido hu
 Conto Sete Centos e Setenta Mil | Reis a saber ao Rio uerme-
 lho Cappitam Ioão Coreja feio duzentos e des mil Reis e as
 Com | panhias da Pitanga Capitais Manoel Mesquita e fran-
 cisco de Crasto duzentos e nouen | ta mil Reis E as Companhiãs
 da terra Capitais Gonçalo de Moraes teixeira epalo Rodriguez | Cal-
 dejra Sento digo duzentos mil Reis | Ao Inabupe tapecuru de Bai-
 xo o Cappitam | Antonio Rodriguez Lima Sento e trinta mil Reis |

E ao Inabupe Itapecurú de Sima Capita | is **manoel ferreira** de araujo ethome **Rodriguez** bran | dão Sento e Corenta mil Reis E ao gado dos | Criadores cuia RepartiSão pertence ao dito | Coronel oito Sentos mil Reis e Com a Re | partiSão feita na dita forma Se ajusta | aContia de hu Conto e Sete sentos e Seten | ta mil Reis E aos Lauradores de tabaco E | mais frutos da Capitania de Seregipe del Rej mil aRobas detabaco ana | Leiado a mil e duzentos aRobas em | porta hu Conto e duzentos mil Reis | e nesta forma foj fundada a dita Ca | pitania per todas as peSoas aSinadas | neste termo tendo Respeito que os mes | mos moradores elauradores da Capita | nia de Seregipe delRej ofereSerão uo | luntaria mente oSerem fintados nas ditas | mil aRobas de tabaco E a Capitania do | espirito Santo lhe Lancarão duzentos e uinte | mil Reis E a uilla de Camamu duzentos | mil Reis e a uilla do Cairú Sento e oitenta E a Uilla de gojpeba sento e trinta mil | Reis E a Uilla dos Ilheos Sento e trinta mil | Reis E a Uilla de porto Seguro sento e trinta | mil Reis E importão as Contias que forão | Repartidas aas uillas aSima numeradas no | ue Sentos e nouenta mil Reis E esta Repar | tiSão foj eleita por todas as peSoas aSima | nomead[al]s neste termo eque nelle aSinarão | eSomão todas as Contias Repartidas nes | te termo dezaSeis contos de Reis que fa | zem corenta e dois mil e quinhentos | Cruzados que São o que ande pa | (Fl. 129 v.) gar pera o Dote e pas de olanda no des | Curco de trinta e dois annos nos Coais | Si ande em Cluir eContar os Coatro Annos | emque seComeSou efazer esta Com | tribuiSão epor esta forma Referida e Re | partida em todo este termo ou uerão os ditos Coroneis e aSuntos de Seus partidos | por Repartidas pellas fregezas e Companhias dellas os Corenta edois mil e qui | nhentos Cruzados que se ande pagar | em Cada hu anno pera o fim ReLatado | o que tudo foi feito oque tudo foi feito e Repartido em prezen | ca dos officiais da Camera que huns E outros | aSinarão de que mandarão fazer este ter | mo E eu João da Silua Vieira esCriuão da Ca | mera que oesCreuj.

(Ass.) O juis francisco de [Negreiros] Sueiro, ouereador Manoel

Lobo de macedó, ouereador Antonio godinho freire, o uereador Antonio telles de menezes, o Procurador Antonio Martinz de azeuedo, o Coronel Guilherme Barbosa, o coronel Lourenco Barbosa Franca, o Deputado Antonio [de] Aragão Pereira, Deputado Nicolao Aluares Figueredo, Coronel AScenco da Silua, o Coronel Balthezar dos Reis Brandão, o deputado Manoel Barboza, o deputado Manoel Gonçalvez Seraiua, osargento mor por o meu Coronel Bento do Valle Ribeiro, o Deputado João d'Agiar Uillas Boas

A margem direita e ao alto do termo, lê-se a seguinte nota:
Vem de folhas 127 e paça a folhas

(Fl. 130) termo que mandarão fazer os officiais da | Camera emque ordenarão EaSentarão Emque o tizoureiro della | manael freire deazeuedo aSine as ReSeitas per lembran | cas da importancia dos [trezentos] Reis por caixa e setenta reis por Rolo de tabaco.

Aos vinte e sete dias do mes de Outubro de mil | e Seis Sentos e Sesenta E oito annos nesta Cida | de do Saluador Bahia de todos os Santos estando | em meza de VereSão nas Cazas desta Camera | os officiais della aBaixo aSinados por elles | foj mandado Continuar este termo por lhe | Constar por parte de mi esCriuão della que o tizoureiro della manael freire azeuedo duui | daua aSinar a ReSeita por Lembranca que | eu lhe auia feito do Rendimento dos trezentos | Reis que paga Cada caixa de aSucare Se | tenta Reis Rolo de tabaco Com Sinados quefo | rão pera o dote da SereniSima Rainha da Grã Bretanha epas de olanda ora applicados | Ao Sustento da Infantaria da guarniSão | desta praça por aSento que setomou Com o gouernador e Cappitam geral deste estado o Senhor Alexandre de Sou | za frejre E aRezão da diuida do dito tizoureiro hera | per Seauerem Ido pera oReino de pur tugal | na Companhia do galião Sam pedro de alCan | tra muitas peSoas de quem Senão pode Cobrar não | os tante as diligencias que'o dito

senhor governador | e Cappitam geral mandou fazer a Requerimento do dito tizoureiro Como Consta da Sua portaria que Se | entregou ao esCriuão que foj deste ReSebimento | domingos dantas de araujo aquem aCompanhou o a | judante francisco pires enão Se acharão os de uedo | res por Serem homes da India E marineiros E | paSageiros Aquem os Superiores deram Calor | aSim os do dito galião como os dimais nauios de Sua es Colta Com oque não pode ter efeito | nenhuas das diligencias que Sobre este partiCu- | lar Sefizerão aSim pello gouerno Como por este | Senado oque uisto eConstar nos das muitas que o dito | tizoureiro fes mandamos que aSine as ReSeitas | per lembrança E dellas paSe a ReSeita uiua | o que Cobrou de Cada hu dos ditos nauios [E] | Se faça hu Caderno numerado e Rubricado | per hu dos Juizes Com Rosto Eem Serramento emque | declararão que Ser[ule de [em] menta pera os | (F. 130 v.) Debitos que prosederam deste tal dona | tiuo que o dito tizoureiro não pode Cobrar | Em o Coal Separam Com destino São os de | Cada hu dos ditos nauios pera ficarem | em memoria eSecobram a todo o tem | po que apareSam os deuedores e na mar | gem das ditas ReSeitas por lembrança | Seporam Uerbas doque paSa a Carga uiua | E aque folhas do Liuro della E outra doque | paSa ao da im menta aCuzando outro Sim | as folhas pera que Com hua e com outra Couza se ajuste as ditas reSeitas e de Como aSim | SeaSentou EaCordou mandarão os ditos ofi | ciais da Camera fazer este termo de Rezulução EaSento pera a todo o tempo Constar da Cau | za de Sua detriminaSão com oCoal aSina- | rão E eu João da Silua Vieira esCriuão da Camera que oesCreuj.

(Ass.) francisco negreiros Sueiro, Antonio godinho freire, Manoel Lobo de macedo, Antonio telles de menezes, Antonio Martinz de azeuedo

termo de juramento que se deu Antonio | da Costa de andrada que Sahio por | AlmotaSel este anno de 668 anos | pera Seruir os dois Mezes de no | uembro e dezembro.

Aos tres dias do mes de outubro digo nouem | bro de mil eSeis Sentos eSesenta Eoito annos | nesta Cidade do Saluador Bahia de todos osSantos | nas Cazas da Camera estando presentes os officiais della aBaixo aSinados que este presente anno Ser | uem mandarão uir perante Si AAntonio da Costa | de andrada que Sahio per AlmotaSel no pilou | ro que se abriu pera Seruir os dois mezes de novem | bro e dezembro deste presente anno e Sendo presente | te lhe deu o juramento o juis ordinario queSerue | este presente anno francisco de negreiro Suejro | em hu Liuro dos Santos eUangelhos emque pozSua | mão Sobre Cargo do Coal lhe emCaregou que ben | euerdadejramente exerSece o dito Cargo goardando | em tudo o Seruico de Deus e deSua mages | tade direjto as partes Segredo a Justica | (Fl. 131) elhe em Caregou trataSe das Couzas do bem | Comu oque tudo prometeo de Cumprir e goar- | dar de bai xo do dito juramento ellogo os ditos | officiais da Camera o ouerão metido depoSe | do dito Cargo de almotaSel de que mandarão fazer este termo depose ejuramento emque | aSinarão Com o dito Antonio da Costa de andrada | E eu João da Silua Vieira Escriuão da Camera o esCre | uj

(Ass.) Francisco Negreiros Sueiro, Manoel Lobo demacedo, Antonio godinho freire, Antonio telles de menezes, Antonio da Costa de Andrada, Antonio martinz de azeuedo.

Lhs. 13 a 26 — Ata de 13-11-1668

termo de Juramento que se deu a pascoal de San | tiago que Sahio por AlmotaSel este | anno de 1668 pera Seruir os dois mezes | de nouembro e dezembro.

Aos oito dias do mes de N[ouem]bro de mil | e Seis Sentos e Senta E oito annos nesta | Cidade do Saluador Bahia de todos os

santos | nas Cazas da Camera estando presentes | os officiais della
aBaixo aSinados que | este presente ano Seruem mandarão uir
(Fl. 131 v) perante Ssi pas coal de Santiago **que** | Sahio per Almo-
taSel no pilouro que Seabrio | **pera** Seruir estes dous mezes de no-
uembro E | dezembro deste presente anno e Sendo | presente lhe
deu o Juramento o Juis ordinario | que serue este presente anno
francisco de | negrejros Sueiro em hu Liuro dos santos E | Uan-
gelhos em**que** pos Sua mão e sobre Cargo | do Coal lhe emCare-
gou que Bem e uerdadej | ra **mente** goar daSe o Seruico de deos
e de Sua | **magestade** direjto as partes e Segredo a Justica | elhe
emCaregou trataSe das Couzas dobem | Comu oquetudo prome teo
de Comprir E | goardar deBaixo do dito Juramento e logo os |
officiaes da Camera o oueram per metido | depoSe do dito Cargo
de AlmotaSel de**que** | mandaram fazer este termo de Juramento
e po | Se em**que** aSinarão E eu João da Silua **Vieira** esCriuão da
Camera que o esCreuj

(Ass.) francisco Negreiros Sueiro, Antonio godinho freire, An-
tonio telles de menezes e Pascoal de Santiago.

Lhs. 23 a 34 — Ata de 10-11-1668

Fl. 132

Lhs. 1 a 12 — Ata de 14-11-1668

Lhs. 13 a 25 — Ata de 28-11-1668

Lhs. 26 a 38 — Ata de 1-12-1668

Fl. 132 v.

Lhs. 1 a 13 — Ata de 15-12-1668

Lhs. 14 a 26 — Ata de 19-12-1668

(Fl. 133) 1669

Ao primeiro dia do mes de Janeiro de mil e Seis Sentos | eSenta
Enoue annos nesta Cidade do Saluador | Bahia de todos os San-
tos nas Cazas da Camera | della estando presente o doutor afoço
Soares | da foncequa do dezembargo de Sua **magestade** | Seu de-
zembargador EoVidor **geral** do Siuil Com | alcada na Relação des-

te Estado e Mandou Uir | perante Si o Cofre detres chaues emque
 or | dinaria **Mente** Se Recolhem os pilouros | que Se fazem **pera**
 o gouerno desta Cidade | eSendo prezente o Juis **francisco** de arau-
 jo | de azeuedo E o Vereador **Antonio** godinho | frej que tem as
 duas chaues do cofre | Eeu esCriuão outra for ma entregar o pro-
 | prietario Ruj de Carualho **pinheiro** elogo | foj aBerto o dito Co-
 fre edentro delle achou hum saco de setim uerde dentro do | Coal
 estaua hum de pano de linho lacrado | eSelado Com oSelo desta
 Camera que se abrio e | dentro delle estaua hum pilouro deSera
 da | tera **que** tirou hum menino de sete annos | **que** Se abrio eden-
 tro delle estaua hum | Rol escrito eaSinado pello dito doutor | a-
 fonço Soares que Continha o Seguinte | juizes Cristouão da Cunha
 de Ssa Souto Ma | ior e Cristouão Caualgante Dealbuquerque |
 Vereadores Marcos de bitancur, Manoel | de uargas Sirne, **Manoel**
pereira degois, proCurador | João de Matos elogo foj fechada adi-
 ta | arca Eentregues as chaues **pera** Se entregar | rem Ao Juis mais
 uelho E ureador por estar | aSim em Uzo per Coanto os dos annos
 pa | Sados distão desta Cidade **muitas** Legoas elhe forão | esCritas
 Cartas **pera** Uirem Aezercer ditos | Cargos **deque** o dito Ouidor
 geral mandou | fazer este termo de abrimento de pilouro | emque
 aSinou Com o dito Juis e Uereador Eeu | João da Silua **Vieira** es-
 Criuão da Camera **que** o esCreuj

(Ass.) **Doutor** Afonso Soares dAffonsequa, **francisco** de araujo
 de Azeuedo, **Antonio** godinho freire

(Fl. 133 v.) termo de Juramento **que** Se deu ao Juis o
Cappitam | Cristouão Caualgante de Albuquerque E ao |
 Uereador o**Sargento** maior marcos de bitancur.

Ao **primeiro** dia do mes de Janeiro de mil e Seis Sen | tos e Se-
 senta E oito annos Nesta Cidade do | Saluador **Bahia** de todos os
 Santos nas Ca | zas da Camera estando prezente o doutor ofonco
 soares da fonsequa do dezembargo | de Sua magestade Seu dezem-

bergador Euereador | geral do Siuel Com alcada na Relação | deste estado **que** nele Serue de Coregedor | da Camara mandou uir perante ao Cappitam | Cristouão Caualgante de albuquerque **que** Sahio per Juis no pilouro **que** oie setirou | E ao Sargento maior marcos de bitancor | **que** Sahio por Uereador e Sendo presentes | por odito ouidor geral do Siuel lhes foj da | do o Juramento dos Santos euangelhos em**que** | puzerão Sua mão em hu Liuro delles Sobre | Cargo do Coal lhe EnCaregou **que** bem e uerda | dejra SeruiSem o ditos Cargos Egoar daSem | Em tudo oSer uico de deos e de Sua magestade | segredo as partes edireito a Justica e tudo | pro meterão deCumprir egoardar Com **que** | o dito ouidor | geral os ouue permetidos | de pose dos ditos Cargos de Juis e Uereador | E mandou aodito Juis troucheSe uara | Em Coanto digo De fora de**que** mandou fazer | este termo de pose e Juramento em**que** aSinou | Com o dito Juis e uereador Eeu João da | Silua Vieira es-Criuão da Camera **que** o esCreuj.

(Ass.) Doutor Afonso [Soares dAffonsequal, Marcos de Bitencor, Xpuão Caualgante de Albuquerque.

(Fl. 134) Termo de poSe e Juramento **que** Se deu aoouuidor | oSargento maior Manoel de Uargas Sirne E aManoel pereira | degois **que** Sahirão por Ureadores neste anno de 1669.

Aos dois dias do mes de Janeiro de mil e Seis sen | tos E Sesenta E oito digo enoue annos nesta | Cidade do Saluador Bahia de todos os Santos | e Cazas da Camera della estando presente o Juis | ordinario **que** Serue este presente anno | o Cappitam Cristouão Caualgante de albuquer | **que** mandou chamar ao Sargento maior o Sar | gento maior Manoel de uargas Sirne emanoel | pereira degois **que** este anno Sahiram per ure | adores no pilouro **que** Se abrio no primeiro de | Janeiro deste anno aos Coais deo o Juramento | dos Santos Euangelhos em hu Liuro | delles em**que** puseram

Suas mãos e Sobre Car | go doCoal lhemCaregou **que** Bem e uer-
 | dadeira **mente** SeruiSem odito Cargo goar | dando em tudo o Ser-
 uico dedeus eode Sua | **magestade** direjto as partes Segredo a Jus-
 tiça | eSendo per elles ASeitado prometerão | de Cumprir e goar-
 dar debaixo do dito Ju | ramento de**que** o dito Juis mandou fazer
 este | termo depoSe e Juramento em**que** aSinou | Com os ditos ve-
 radores Eeu João da Silua | **Vieira** esCriuão da Camera **que** o es-
 Creuj.

(Ass.) Xpuão **Caualgante** de Albuquerque, Manoel Uargas Cir-
 ne, Manoel **Pereira** de gois

(Fl. 134 v) termo depoSe e juramento **que** Se deu apro-
 Curador | João de Matos.

Aos tres dias do mes de **janeiro** de mil Seis Sen | tos eSesenta E-
 oito digo noue annos Nesta Cidade do Sal | uador **Bahia** de todos os
 Santos nas Cazas da | Camera estando prezente o Juis ordinario
 | o Cappitam Cristouão Caualgante pareSeo João | de matos **que**
 Sahio per proCurador No pilou | ro **que** se tirou no **primeiro** de
janeiro deste prezente | anno o Coal dito Juis de uo Juramento
 dos | Santos eUangelhos em hum Liuro delles | em**que** pos Sua mão
 Sobre Cargo do Coal | lhe emCaregou que bem uerdadejra | **mente**
 goardaSe o Seruijo dedeos e deSua | **magestade** Segredo as partes
 direj ajustica o**que** | tudo prometeo deCumprir egoardar de | **que**
 ouue metido depoSe de **que** mandou | fazer este termo de poSe e
 juramento em | **que** aSinou Com o dito proCurador Eeu João | da
 Silua **Vieira** esCriuão da Camera **que** o es | Creuj

(Ass.) Xpuão **Caualgante** de Albuquerque, João demattos

termo da Ilencão **que** Se fes napeSoa doureador | o Sar-
 gento maior marcos debitanacor pera Conta | dor deste
 Senado

Aos tres dias do mes de **janeiro** de mil e Seis | Sentos e SeSenta

ATAS DA CAMARA

Enoue annos nesta Cida | dade doSaluador **Bahia** de todos os San-
tos estan | do em meza de ueraSão os officiais della | aBaixo aSina-
dos tratarão de eleger hum | dos ureadores per contador na forma
dos mais | annos elogo Aaos uotos foj eleito ouere | ador o Sargento
maior marcos debetancor por | Contador Eexecutor das Cobrancas
dos dona | tiuos emais sucidios desta Camera e pera Corer | Com
as mostras da Infantaria e Suas Re | sois mandando por as Letras
das mostras | ou outras ou outras **que** ogeneral mandar | por goar
dando emtudo aforma E estilo | (Fl. 135) do Regimento deSua ma-
gestade, Deos o goarde, | foj seruido mandarSe oSeruace nesta |
Cidade que está Registado no **Liuro** dos Re | gistos dos papeis do
gouerno aSestindo os | as [Re]Soins de farinha epaSando as Ser- |
tidoins ao proCurador que ora serue de | almocharife dos manti-
mentos somando | as Contas aos tizoureiros desta Camera sempre
Com | nosos despachos eaprouaSoins E os execu | Soins que forem
feitas por mandados | ou precatorias Serão Sempre paSados por
| hum dos Juizes que he So aquem Compete | Eauendo na cidade
nas letras ou pracas | ou ReSoins estrauagantes afora doque | esta
Em Uzo Sera Comunicado atoda a | meza Com Sua Rezulução
obrrara oque | Se aSentar tudo debaixo do Juramento de | Seu Car-
go oque aSeitou Como dito he | e de Como aSim se Rezolueo E
aSentou | E aCordou man darão fazer este ter | mo em**que** aSina-
rão Eeu João daSilua | **Vieira** esCriuão da Camera **que** o esCreuj

(Ass.) Xpuão **Caualgante** de albuquerque, Marcos de bitencor,
Manuel Uargas Cirne, João de Matos, [Manoel Pereira de Gois]

Lhs. 26 a 39 — Ata de 5-1-1669

Fl. 135 v.

Lhs. 1 a 15 — Ata de 9-1-1669

Lhs. 16 a 29 — Ata de 12-11-1669

(Fl. 136) termo **que** mandarão fazer os officiaes da Camera | Sobre anotiSia que tiuerão do Sabão de San | thome **que** uendia Cristouam Coelho perCurador El | Contratador do dito Contrato do Sabão Inacio | deazeuedo.

Aos Catorze dias do mes de Janeiro de mil e | e Seis sentos e Senta e noue annos nesta Cida | de do Saluador **Bahia** de todos os Santos nas | Cazas da Camara estando presentes os officiaes da dita Camera que este presente anno | Seruem lhe foj Requerido per o proCurador | do Concelho aBacho aSinado E o Juis do Pouo E mis | teres o Juis do pouo Joze **Rodriguez** e Misteres Ja | Sinto **ferrreira** e **manoe**l **martinz** **ferras** que o proCurador | do Contratador do Sabão Cristouão Coelho tinha | nas formas das Condisoins do Contrato toma | do e ReColhido aSua Caza Quantidade de Ba | rilletes do Sabão Vinhos de Sam thome E o uen | dia ao Pouo pelo mesmo preço de tostão por | aRatel pelo Coal uende o do Rejno E o mis | turaua Com Ooutro o **que** era em notorio pre | juizo do bem comu desta Capitania em | Rezão de**que** oSabão de Sam thome he muj em | frior na bondade ao **que** uem do Rejno e que | por esta Rezão lhe Sahia ao Contratador o aRa | tel de Sabão de Sam thome Comprado nesta | Cidade a menos de dous uinteis oRatel **eque** | por esta Rezão e por o sabão ser tam enfrior | Ao do Rejno alem de não ficar aRopa [ta]m | bem lauada Segastaua mais Sabão do**que** | alias se gastaria se Fose luada Com o do Rej | no E **que** Aeste Respeito deuia otal Contra | tador uender odito Sabão separada mente e por em frior preco [que] justo [folse e **per** este fim | foj aRequerimento doprocurador do Concelho | Juis do Pouo emisteres chamado a este Senado | o dito Cristouão Coelho proCurador do dito Contra | tador e Sendo presentes lhes foj preguntado | **que** Bare Letes de Sabão teria de Sam thome | E o preco por que ouendia Eo Como o gastaua | epor o dito Cristouão Coelho foj Respondido **que** | puderia ter mil e quinhentos atte mil e | Seis Sentos Bareletes de Sabão de Sam thome | **eque** uendia oRatel delle pelo mesmo pre | co de tostão ora misturado Com o do Rejno no ora | S[le]paradol E [de]ferindol ditos officiaes da Camera | ao Requeri-

ATAS DA CAMARA

mento [do dito Procurador] do Concelho | (Fl. 136 v.) Juis do [Po-
uo e Mis]teres mandarão e ordenarão | ao [dito Chris]tou[ão] Coe-
lho uendeSe o aRatel | de sabão de Sam thome separadamente sem
o mis | tural Com odo Rejno e por emfrior preco que | Justo fose
eSe albritaçe tendo Se Com cidra | São ao Riferido por que aten-
São delles ditos | officiais da Camera não hera Empidir nem pre-
turbar Ao dito proCurador do Contrato do Sa | bão no estanque
preuitua mente lhe pretin | ce nem por ninhua Via querião elles
ditos | officiais da Camera Eir Contra as CondiSoins | do Contrato
mais que So mente tratar do bem | Comu dos moradores desta Ci-
dade e Capita | nia Com formandoSe Com as Leis de Sua magesta-
de | EordenaSoins despois que não premitem Com | tra Aaturida-
de e Bem publico Uenderçe o | dito Sabão de Sam thome pello dito
preço de | tostão epello dito Cristouão Coelho foj Respon | dido
que lhe não Com uinha uender oSabão de | Sam thome por menos
preço de tostão por | que uendia o do Rejno por que as CondiSo-
ins | deSeu Contrato aSim opedião eUista aReposta do dito Cris-
touão Coelho os officiais da Camera | lhe mandaram não uendeSe
o Sabão de Sam tho | me por preço de tostão mas por aquelle |
preço emque se [albritarçe e justo fose e pois | o dito Cristouão
Coelho não Uinha niSo antes “ em Sestia que oauia de uender
por tostão | lhe empuzerão de pena Sinco enta Cruzados | pagos
da Cadeja pera o Prezidio per cad[la hua] ues que fose achado uen-
der o dito Sabão de Sam thome Sem se ajustar nopreço delle Co-
mo [fi]l | ca lreferido e de tudo manda rão fazer este | termo e
aSento Emque aSinarão Eeu João da Silua Vieira esCriuão da
Camera Ao dito Cristouão Coelho que | presente estaua aSima eo-
notifiquej na forma ede | Baixo da pena aSima Referida Edecla-
rou | o dito Critouão Coelho que o Sabão lhe uiera per Conta | [do
contrato] eos [officiaes da Camera lhes] não aproua | rão esta decla-
raSão pera efeito deo releuar aSim | per Constar aparente [mente]
que o Sabão não uiera | per C[onta] do [Con]trato como tambem
perque cazo | negado que uieSe não Releua ao Contratador | pera
ouender pelo mesmo preço da do Rejno de | mais que o mesmo
Cristouão Coelho Confecou tomar | algum digo muitos baris de

Sabão de Sam thome per | as peSoas **que os** trouzerão onão podem tra | zer E de tudo mandarão fazer este termo os ditos oficiais da Camera **emque** aSinarão E o dito | Cristouão Coelho aSinou em Rezão da Reposta | que deu a Conficão que fes deque Se faz menção no | termo epena nelle enotificação nelle deCla | rado Eeu João da Silua **vieira** esCriuão da Camerao esCreuj.

(Ass.) Xpuão **Caualgante** de albuquerque, Marcos de Bitancor, Manoel **Pereira** de gois, Manoel de Uargas Cirne, Fl. 137 João de Mattos, Iuiz do Povo Ioseph **Rodriguez**, o mistre Iacinto **ferreira** feo, o mister Manoel **martinz** ferras, aSmo cristouão Coelho

termo de Ileixão **que** cifes da | peSoa **que** adeSeruir de Juis emlugar | do Cappitam Cristouão da Cunha que | sahio no pilouro empedido.

Aos dezaSete dias do mes de Janeiro de mil e seis | Sentos eSesenta enoue annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os Santos nas Ca | zas da Camera della estando presentes os | oficiais da Camera **que** nella Seruem aBaxo | aSinados Juis do pouo emisteres tratarão | de fazer elejção da peSoa pera auer de Seruir | o Cargo de Juis emlugar do Cappitam Cristouão | da Cunha Soto maior empedido leescuso pella ordenaSão em Rezão da mulher Com **quem** esta | cazado Ser prima Com Irmão do Cappitam Cristouão **Caualgantj** Juis elejto no pilouro **que** esta exer | cendo odito Cargo eSendo todos presentes man | darão chamar a nobreza deste pouo e peSoas | que tem andado nos pilouros na forma da orde | naSão tangendoSe o Sino desta Camera E Sendo | todos presentes Se tomou ouoto aCada hum E aos | mais uotos sahio per Juis o Sargento maior | Antonio geddes de britto, E nesta forma ouuerão | aelejção per feita E acabada deque mandarão | fazer este termo de Ilejção **emque** aSinarão | ditos oficiais da Camera Juis do pouo e mistre | res E eu João da Silua **vieira** esCriuão da Camera | oescreuj

(Ass.) Xpuão **Caualgante** de albuquerque, Marcos de Bitan-

ATAS DA CÂMARA

cor, Manoel deUargas Cirne, Manoel Pereira de goiz, João de Mat-
tos, Luis do Pouo Ioseph Rodriguez, O mister Manoel Martinz fer-
ras, O mister Iasinto ferreira feo.

(Fl. 137) termo depoSe e Juramento que Sedeu Ao Sar-
gento | maior Antonio gedes de britto que Sahio per Juiz
| para Seruireste anno em lugar do Cappitam Cristouã
da Cunha Souto maior.

Aos dezete dias do mes de Janeiro de mil e Seis | Sentos eSesenta
e enoue annos nesta Cidade do | Saluador Bahia de todos os San-
tos nas Cazas da | Camera emprezenca do Cappitam Cristouão Ca-
ual | de albuquerque pareSeo oSargento maior Antonio ge | des
debritto que Sahio per Juis na Ileixão que | Se fes pera seruir este
anno em lugar do Cappitam | Cristouão da Cunha aquem o dito
Juis Cristo | uão Caualgante deu oJuramento dos Santos | euan-
gelhos em hum Liuro delles emque pos Sua | mão direita Sobre
Cargo do Coal lhe emCa | regou que bem eUerdadejra mente es-
xer cece odi | to Cargo goardando emtudo oSeruico | deDeus e de
Sua alteza Segredo a justica di | rejto as partes oque tudo prome-
teo de Cum | prir e goardar debaixo dodito juramento | Com que
ouuem per metido de poSe do dito | Cargo de Juis deque mandou
fazer este ter | mo que aSinou Com odito Sargento maior Antoonio
| gedes de britto Eeu João da Silua Veira esCriuão | da Camera que
o esCreuj

(Ass.) Xpuão Caualgante de albuquerque, Antonio guedes de
britto.

Lhs. 27 a 40 — Ata de 19-1-1669

Fl. 138

Lhs. 1 a 13 — Ata de 23-1-1669

Lhs. 12 a 28 — Ata de 26-1-1669

(Fl. 138 v.) termo de Rezulução que Setomou Sobre | o-
preço dos aSucar que este ano Se ande uen | der eCare-
gar pera o Rejno Sendo pera o dito fim | chamados os Se-
nhores de engenho Lauradores | deCanas homens de ne-
gocio eCaregadores | emercadores.

Aos vinte e noue dias do mes de Janeiro de | mil e Seis sentos e
Sesenta enoue annos | Nesta Cidade do Saluador Bahia de todos
| os Santos nas Cazas da Camera pellos ofici | ais della aBaixo aSi-
nados foram chama | dos os Senhores de Engenho Lauradores | de
Canas homes de negocio Caregadores | emercadores que tambem
aSinaram e pello | Juis o Cappitam Cristouão Caualgante de | al-
buquerque lhes foj dito e preposto que | em rezão de estarem os
nauios de LiSen | ca a Carga eempatado o negocio Sobre | o preço
per que se auiam de Caregar os aSucres | comUinha Ao bem publico
egeral detri | minar ce E aSentar ce preço porque sea | uia de uen-
der aaRoba de aSucar Branco | e mascauado etomando os uotos
aCa | da hua das peSoas que tem os misteres e | tratos aSima de
clarados hindo uotando | todos pela forma que estauam aSenta-
dos pa | reSeo Ao tenete general antonio de britto de Crasto que ten-
do | Se Res peito Ao preço que naSafrã paSada | Se Uendeo o aSu-
car E o Caro porque seuendem | as fazendas E o Custo e dispendio
que os Senhores | de Ingenho elauradores de Canas fazem | em Be-
neficiar efazer o aSucar que era maj | ajustado o preço de mil e du-
zentos Reis a | aRoba de de Branco eSeis Sentos Reis o mascaua-
do | edo mesmo pareSer e pellas mesmas Rezoin | farão otenente
general pedro gomes otenente Luis | gomes de bolhois o Cappitam
Antonio dequejroz Serqueira | Antonio Alures Silua Ediogo da-
Sera todos | lauradores eSenhores de engenhos Edomesmo | pare-
Ser eUoto foram os mer cadores e Antonio | Anriques, João nunes
pita, Juze dazeuedo, | Louis de Souza, Amaro Bautista, francisco
| nunes gião, manoeel Alures pereira, Andre daCosta | João plinto
dantas, Baltazar ferreira, Andre | de almejda epor Antonio pereir-
ra deSsa homem | de negocio foj dito que não notaua | (Fl. 139) nes-
te negocio proposto por que lhe pareSia | não Com uinha abrirSe

o preco Ao aSucar notem | po presente equo protestaua não lhe
 pre Iudicar | oseu negocio opreco queSe abriSe edo mesmo pa | re-
 Sereuoto foj oCappitam Luis Carneiro homem de | negocio Eomes-
 mo pareSer foi pedro Ribeiro | doporto eJoão Bautista Caimão,
 homes ne | gocio eper o Cappitam francisco de agiar homem de |
 negocio eCaregador foj dito que lhe pareSia Com | uiniente eajus-
 tado opreco de mil e Sem | Reis aaRoba de aSucar branco edo mas-
 cauado | aquinhentos e Uinte edomesmo pareSer foj | João Antu-
 nes Vianna eoSargento maior Anrique degois em Roda efrancis-
 co uelho Bareto homes de | negocio eCaregadores e Uisto pelos ofi-
 ciais da | Camera a forma dos Uotos aSima Referidos | E Izimina-
 das as Rezoins tam ajustadas | afauor do bem público que deram
 os Senhores | de emgenhos eLauradores emercadores e tendo |
 Respeito eCom SidraSão Aque oContratador | deste presente An-
 no oCappitam Antonio de andrade | de oliua tinha uendido aSul-
 cares de Seu | Contrato com dinheiro que Selhedeu pera o pagar |
 amil e duzentos Reis obranco eSeis sentos Reis | omascauado eten-
 do outro Sim ConSidra | São [os oficiais] da Camera oque pello
 mesmo preco | de mil eduzentos eSeis sentos Reis Com forme | o
 aSento feito nos Liuros da Camera estauão oubri | gados atomar
 os aSucares aos moradores que ti | nhão obrigação de pagar afinta
 pera a Contri | buiSão do dote desereneSima Rainha | dagram ber-
 tanha epas deolanda aSenta | rão os ditos oficiais da Camera Ea-
 charão por | maj Co uiniente aSim aos Senhores de en | genho
 Como Lauradores Caregadores emer | cadores uenderce daSucar
 Nesta Safra a | mil eduzentos Reis obranco e Seis sentos | Reis o
 mas cauado eAfauor do Bem publi | co e dos moradores E aSistentes
 nesta praca | E de Como aSim oaSentaram Eordenarão man | da-
 rão fazer este termo emque aSinarão | Com as mais peSoas aSima
 referidas | Eeu João da Silua Vieira esCriuão da Camera | que o
 esCreuj.

(Ass.) Xpuão Causalgente de Albuquerque, Antonio guedes de
 Brito, (Fl. 139 v. Marcos de Betancor Manuel deuargas Cirne, João
 de Mattos, Manoel Pereira de Gois, Antonio de Britto de Castro,

Pedro Gomes, Luiz Gomes de Bulhois, Antonio Qaeyros Cerqueira, Henrique degysenrode, Antonio Aluaresilua, João Nunes Pita, Antonio enriques Soares, Ioseph de azeuedo, Luiz de Souza Li-xboa, Asino o que dixe Antonio pereira de Saa, Asino na forma emque diz o meu votto Luis Carneiro da Rocha, francisco de Aguiar, francisco Velho Barreto, Ião Antunes vianna, Diogo da serra, Ião Pinto Dantas, Aseno o que dese Amaro Bautista, Ião Bautista Caymão, francisco nunes gião, Andre da Costa de Barros, Baltazar ferreira de bautista, Andre de ALmeida Lemos, ManoeL Aluarez Pereira, na forma que votej Pedro Ribeiro, Ilario de matos,

João Rodriguez.

Fl. 140

Lhs. 1 a 13 — Ata de 30-1-1669

Termo de juramento epoSe que sedeu | a manoeL gomes grandião que os officiais | da Camera em Legerão por Su-leSi | tador deste Senado em lugar | de Antonio Rodriguez da Costa.

Aos Coatro dias do mes de feueireiro de mil | eSeis sentos eSesenta enoue annos | nesta Cidade do Saluador Bahia de todos | os Santos nas Cazas da Camera estando nella | os officiais della aBai-xo aSfnados por elles | foj dito que Antonio Rodriguez da Costa Requerente | desta Camera faltaua aSuas oubrigacoins | epereSi-ão as Cauzas deste tribunal por | Cuia Rezão mandarão chamar manoeL go | mes grandião Requerente de Cauzas | pera ezercer o dito Cargo deRequerente | Deste Senado aCoal elegerão pera to-das | as Cauzas que nelle ouuer E es Cluirão ao dito | Antonio Rodriguez da Costa da dita oCupaSão | de Requerente desta Camera [o quel dito | [Manoel Gomes GrandiãolaSeitou elogo o Juis Cap-pitam Cristo[uaõ] Caualgantj de albuq[uer]que lhedeu o Juramen-to dos Santos euan | gelhos emhum Liuro delles emque pos | (Fl. 140 v.) Sua mão Sob Cargo doCoal lhe emCaregou | que bem euerdadej-

ATAS DA CÂMARA

ramente SeruiSe odito Car | go deRequerente deste Senado goar-
dan | do entudo oSeruico de deus edeSua | Alteza Segredo a Jus-
tiSa direjto as | partes oque tudo pro meteo deComprir | egoardar
Com que ouuerão per Seu SuleSi | tador elhe Consinarão des mil
Reis deSol | do Cada hum ann[ol] pagos namão dopro | Curador do
Concelho das Rendas desta Camera | deque detudo mandarão fa-
zer este ter | mo emque aSinarão Com odito SuleSita | dor Eeu
João da Silua vieira esCriuão da Camera que oesCreuj

(Ass.) Xpuão Calualgante de albuquerque, Antonio guedes de
britto, Marcos de Bitancor, Manuel deuargas Cirne, Manoel Go-
mes grandião

Lhs. 18 a 31 — Ata de 9-2-1669

Fl. 141

Lhs. 1 a 15 — Ata de 23-2-1669

Lhs. 16 a 29 — Ata de 27-2-1669

(Fl. 141 v.) termo da RezuluSão que Se tomou pellos |
juizes da Camera Juizes eueradores sendo | ConuoCado
a nobreza deste pouo Sobre | Se auer de mandar proCu-
rador a Corte de | Lisboa pera tratar dos Requerimentos
desta | Camera e Republica.

Aos vinte e dois dias do mes de março | de mil e Seis sentos eSesen-
ta e noue a | nnos nesta Cidade do Saluador Bahia de | todos osSan-
sot nasCazas da Camera Sendo | presentes os Juizes o Cappitam
Cristouão Caua | gantj de albuquerque o Sargento maior An- |
tonio gedes de britto os Veradores Mar | cos de bitancor e manael
pereira de gois Emanoel | deuargas Cirne e oprocurador João de
matos | e o Juis do pouo Juze Rodriguez E os Sidadois des | ta ci-
dade aBacho aSinados Logo pelo juiz | o Sargento maior Antonio
gedes de britto foj pro | posto e dito que Com uinha mandar peSoa
| que na Corte e Sidade de Lisboa aSestiSe | Aos negocios aSim
Antigos Como Coren | tes e Requerimento que esta Camera e Re-

pu | blica tem na Corte Cidade de lisboa Ao Coal | proCurador Se
 ComSinaSe ordenado Com | Viniente e pera que tambem o dito
 procu | Curador per uer tudo da proCuração que | oSenado fizer
 jurar em nome desta | Cidade CabeSa deste estado por princi | pio
 do Rejno ao SereniSimo em fante | o **Senhor** Dom pedro aSistindo
 Com apro Cu | ratoria **que** fes Reteficando os autos em | **que** for
 neSesario ReteficaSão e logo pella nobreza Com uoCada ao Som
 do Sino que | Se tangeo e logo per todos oniforme mente | foj dito
 os **que** abaichoaSinarão que pois | o Cappitam juze morejra de
 azeuedo que foj os annos atras em uiado per pro | Curador adita
 Corte aSestia nella | **que** era Com uiniente **que** aomes mo pro | Cura-
 dor SefizeSe EenuiaSe procuração | pera tratar de todos os negocios
 aSima | Referida E que o Selario que Selhe aSi | naSe eSelhe ouueSe
 de dar per anno en | Coanto Como proCurador nadita aSistiSe | qui-
 nhentos mil Reis e per que na dita (Fl. 142) Corte estaua odoutor feli-
 ciano doura | do Com proCuraSão e eSelario deste Se | nado pera
 aSistir aos negocios d'elle eSe de | uião eUitar tantos gastos uota-
 rão todos | Iniforme mente que Se Reuogace apro | curaSão que
 estaua feita ao dito doutor | feliciano dourado | E que os quinhentos
 | mil Reis que per anno Se ande dar | emCoanto for proCurador
 Coram E os | uenca elle do dia emque chegar anoua | proCuraSão
 edo mesmo dia tambem | emque for notificada aReuogação do |
 dito doutor feliciano dourado não | uencera elle ordenado **que** uen-
 cia Elhe | estaua prometido EdeComo aSim Se | aSentou Eorde-
 nou mandarão os ofici | ais da Camera fazer este termo Emque
 aSina | rão os oficiais da Camera Com nobreza emais | pouo que
 foj chamado ao Som de Campa tam | gida Eeu João da Silua Viei-
 ra esCriuão da Camera | que oesCreuj per mandado dos oficiais
 da Camera

(Ass.) Xpuão Causalgente de albuquerque, Antonio guedes de
 britto, [Asilno pello vreador Marcos de Bitancor, Manuel de uar-
 gas cirne, [Manoel Pereira de Gois], João [de matos], Iuis dopouo
 [Iozeph] Rodriguez, [O mister Manoel martinz] ferras, [francisco]
 Rabello demacedo, Amaro de [Barros], Belchior Brandão Pereira,

ATAS DA CAMARA

Balthazar de Souza diomundo, Cosme de Saa Meirelles, Thome [pereira falcão], João pereira do Lago francisco [de Araujo deAzeuedo], Hieronimo DAzeuedo Miranda, Antonio Coelho, João Baptista de negreiros, Francisco uelho de Araujo, Constantino pereira de lacerda, Antonio Coelho Brandão, Joseph Pereira [Solares, francisco soares Brandão, SeBastião pereira falcão, (Fl. 142 v.) Henrique de gysenrode, Manoel Andrade Macedo, Paulo de Serqueira ferras, Ioseph francisco, João Correia feio. B[alrtholhomeu godinho, Manoel gomes grandião, Iose fernandez

eSendo no mes dia E ora emque Se Continu | ou otermo aSima estando ainda prezen | tes todos os que nelle aSinarão foj dito | pello Juis Cristouão Caualgante de Albuquerque que era neSesario de Clara | Se em que efeitos Se ConSinaria o pagamento pera odito nomeado proCurador efoj a | Cordado edetreminado no direj digo que | Se Com Sinaua no direjto dos vinhos ou no | melhor parado de todas as Contrebu[is]oes Com | que o pouo Contrebuy E mandarão [os officiais] | da Camera fazer este termo de declaraSão em | que aSinarãoEeu esCriuão da Camera dou fe | que estauão prezenzentes toda a nobreza e pouo | que aSinou no termo aSima eCom uierão que | ffolce a dita ConSinaSão feita nesta forma | eeu João daSilua vieira esCriuão da Camera oesCre | uj per [mandado dos officiais da Camera.

(Ass.) Xpuão Caualganti de alBuquerque, Antonio guedes de britto, Manuel de uargas cirne, Manoel pereira de goes, João de M[at]tos].

(Fl. 143) termo de aSento que Setomou em prezenca | do Senhor gouernador Alexandre deSouza frejre Eos | officiais da Camera E mais peSoas no dito ter | mo aSinados Sobre o preço e taxa dos aSucares.

Aos Coatro dias do mes de abril de mil e Seis | Sentos eSesenta e noue annos nesta Cidade | do Saluador Bahia de todos os Santos

epaSos de Sua alteza oprincipe noSo **senhor** donde uiue | o **senhor**
 Alexandre de Souza frejre **gouernador** e Cappitam | geral deste
 estado eprezentes os officiais da | Camera **que** este anno Seruem
 Juizes o Cappitam Cris | touão Caualgantj de albuquerque o Sar-
 gento | maior Antonio gedes de britto Veradores o Sargento | mai-
 or marcos de bitancor, **manoel pereira** de gois E | oproCurador
 João de matos E os officiais | maiores da melicia desta praca ome-
 tre de | Campo Neculao aRanha pacheco otenete | **general** pedro
 gomes o tenete **general** Antonio de britto de | Castro o Sargento
 maior Sebastião daRaujo | elima por parte do proCurador do Con-
 ce | lho João de matos foj proposto eRequeri | do aodito **senhor**
gouernador que Com Uinha taixarse | E por se opreço ao aSucar
 branco e mascauado | pera que pello **que** Justo fose Se uem de-
 Se a | aRoba por **que** era aSim Com uiniente ao | Bem publico ege-
 ral de todos os morado | res desta [Capitania] em ordem aque Com |
 aCarga dos [nauios] da frota Senão Alte | raSe o [preçolatanto eSe-
 co que ficase sendo | caro aos Compradores nem tam moderado |
que filcase sendo limlitado eBaixo tendoSe | Respeito aque os mo-
 radores Compram as | fazendas **que** uem do Rejno por grandes
 pre | cos Eque aeste Respeito dão os aSucares | em pagamento na
 Laura dos Coais tem grande | despeza eSen[do] tantas as Com[tribui-
 buiSois que | fazem aSim pa[ra] odot[el] da [SereniSima] Ra | inha
 da gram Bretanha Como pas de [olanda] | Como para o Sustento
 da infantaria e outras | ContribuiSois o**que** [del] ordinario [aSistem
 não] | pareSe Justo que os aSucares que he do giro | principal e
 fazenda desta Capitania Seuenda | (Fl. 143 v.) por menos doque
 ual e **que** tambem Si deue de | ter Com SidraSão aque posto **que** os
 moradores | que uendem Suas fazendas ajão de tomar o pagamen-
 to delas em aSucar selhenão de este | por Ezesiuo preco **eque** Si
 goarde tendo Com | Igualdade aSim aRespeito dos aCredores | que
 cobram como dos deuedores que pagão | **eque** pera este fim E in-
 tento Comsegir Se de | uia atender ao preco **que** nos annos eSa-
 fras | paSadas se uendeo epagou oaSucar eSen | do todas estas Re-
 zoins presentes Com ou | tras muitas ao dito **Senhor gouernador**
eque pera melhor a | presto dos nauios **que** vão Com Leisenca pera

ATAS DA CAMARA

o | Rejno Edo apresto da frota E que pera **que** aim di ferenca dos
 precos **que** ordinaria mente | ha noCaregar do**que** Rezulta odela-
 tarSe | apartida por**que** não auendo preco Serto | Senão Carega
 pellos uen dedores do aSucar | quererem **que** opreço Seia grande
 E os Com | pradores pequenos pareSeo Justo ao dito **Senhor gouer-**
nador taixar Como taixou Com os ditos officiais da Camera e mais
 peSoas aSima Refe | ridas aaRoba de aSucar Branco atres | Cruza-
 dos E ade mascauado aSeis sentos **Reis** | edesta detriminaSão etai-
 xa mandou o | dito **Senhor** Se fizese este termo em**que** aSinou Com
 os officiais da Camera E mais peSoas aSima | Referidas Comfor-
 mandoSe Com oRegimento | deSua alteza dado Aos Senhores go-
 uerna | dores deste estado Eeu João da Silua **Vieira** es | criuão da
 Camera **que** o esCreuj.

(Ass.) Alexandre de Souza Frejre, Xpuão **Caualgantj** de alBu-
 querque, Antonio guedes de britto, Marcos de Bitancor, Manoel **Pe-**
reira de Goes, João de Mattos, Antonio de [blritto de Castro, Se-
 bastião de Araujo e Lima, Pedro Gomes, Nicolao Aranha Pacheco.

FL 144

Lhs. 1 a 13 — Ata de 6-4-1669

termo de Conchauo **que** Sefes Com | thome Doarte pro-
 Curador da Ca | mera da uilla de Camamu de | Coatro Mil
 Sirios de farinha | degerra em Cada hum anno por | tem-
 po de tres a preço de 280 **Reis** | por Cada Sirio para Sus-
 tento da im | fantaria desta praça.

Aos noue dias do mes de abril de | mil e Seis sentos e Sesenta eno-
 ue annos | nesta Cidade do Saluador **Bahia** de todos | eCazas da
 Camera Estando presentes | os officiais aBaixo aSinados **que** este |
 anno Seruem ahj pareSeo presente tho | me doarte proCurador
 Bastante dauí | lla do Camamu em uir tude de hua pro | curaSão
 que os officiais de della lhe entrega | ram Em oprimeiro dia domes
 de abril | doprezente anno em aCoal lhe dam | a faculdade pera

Contratar Com os | officiais da Camera des[ta] Cidade a Canti | da-
 de de farinhas **que** ande mandar | **pera** oSustento da infantaria des-
 ta | praca do **que** eu esCriaão dou fe Eo tresla | do Ira adiante lança-
 do e logo pe | llo dito proCurador thome doarte foj | (Fl. 144 v.) dito
que em uer tude da dita proCuraSão E nos nomes **que** eu Repre-
 zento dos ditos officiais | da Camera Seus Constituintes Se oubri-
 gara | Como defeito logo oubrigou aque os | ditos officiais da Came-
 ra da uilla do Cama | mu mandarão desta Cidade Em Cada hum |
 dos annos segentes Coatro mil Sirios | de farinha de gera Com
 amedida ordi | naria por preco de duzentos e oitenta | **Reis** Cada Si-
 rio Com CondeSão **que** o Risco das | ditas farinhas da dita uilla do
 Cama | mu **pera** esta Cidade Sera por Conta deste Se | nado Etoda
 amais farinha que nos | B[ar]cos SeConduzir **pera** Uender aopouo |
 Sera Liure edezembargada **pera** os donos | dellas ao Uenderem em
 Comu eSendo Ca | zo **que** pella pouca ConduSão das farinhas | Oubri-
 gadas pello dito Contrato falte | Alguã **pera** oSustento da imfantaria |
 podera este Senado thomar aque lhe | pareSer edara ReSibo as pe-
 Soas aquem | os tomar **pera** Ser Restituída pellos ditos | officiais da di-
 ta uilla de Camamu a | Conta do Seu Contrato porem oCus[to] de fre-
 te das farinhas **que** aSim seto | marem Sera este Senado oubrigado |
 apagallo Como he Uzo eCustume E aim|portancia dos Coatro mil Si-
 rios | defarinha que Virão Cada Anno lhe Com | Sina este Senado
 duzentos mil **Reis** que | a dita Uilla do Camamu deue do anno pa | Sa-
 do aEste Senado pella ContribuiSão dodote | e pas que aCabou oul-
 timo de Julho do an | no paSado de Seis sentos e Sesenta E oito E
 outros duzentos mil **Reis** pella Contrí | buiSam do mes mo dote epas
que acaba este | presente anno de Seis sentos e Sesenta | e noue em
 oultimo de Julho e aSim mais | E asim mais lhe dara este Senado
 emdinheiro de Contado duzentos mil **Reis** E o Resto | **que** faltar da
 im por tancia dos Coatro | mil Sirios de farinha Sera oubriga | do
 este Senado aos pagar Aos ditos | officiais da Camera do Camamu cu
 aos **que** | aodiante Ser uirão alhos pagar em dinheiro de | Contado na
 mesma Villa ou nesta | Cidade aquem tiuer **pera** os Receber | epellos
 ditos officiais da Camera desta | Cidade foj dito **que** elles aSeitão o
 dito | (Fl. 145) Comchauo Eos Coatro mil Sirios de fa | rinha pello

ATAS DA CÂMARA

dito preço Sem nuca Se po | derem aRipender eSe oubrigão a pagar |
na forma Referida o **dinheiro** da dita fa | rinha declarando **que** oCom
chauo da dita | farinha Se emtende de oie feitura | deste Contrato
athe outro tal dia em**que** | Se aJustem tres annos eSeoubrigão os |
ditos officiais da Camera desta Cidade alhe | mandarem paSar quita-
Soins dos paga | **mentos** que lhe Consinam da ContribuiSão do dote
e pas Como tambem elle thome | duarte se oubriga a**que** Seus Con-
tribu | intes mandarão a este Senado as qui | taSoins neSesarias em
Como estão pagos | da dita ContribuiSão aCuio Comprimento | Se
oubrigam os officiais da Camera Eo dito | thome duar te em nome
de Seus Conste | tuintes aCumprir egoardar oRefe | rido neste tem-
mo oque oubrigão hus | Eoutros os bens da dita Camera de**que** man- |
daram fazer este termo em**que** todos a | Sinarão E que delle Sede-
Sem os treslados | neSesarios Sendo presente por teste | munhas Ota-
balião domingos dan tas | e**francisco Rodriguez** dagiar e **manoe**l Bar-
boza de | araujo moradores nesta Cidade Eeu | João da Silua **Vieira**
esCriuão da Camera oes | Creuj por mandado dos officiais della

(Ass.) Xpuão **Caualganti** de alBuquerque, **Antonio** guedes de
britto, Marcos de Bitencor, Manoel **Pereira** de goes, thome duarte,
João de mattos, **Domingos** Dantas de Araujo, **Francisco Rodriguez**
daguiar, **Manoel** Barboza dearaujo.

A margem direita do termo, lêem-se as seguintes anotações:

"40 Sirios de **farinha** | por 280 **reis** Cada | Sirio"

" — que pagar este Senado o frete"

A margem esquerda, lê-se:

"Uer aobrigação"

(Fl. 145 v.) Registo da proCuraSão **que** os officiais | da Ca-
mera da uilla de Nossa **Senhora** daSum | cão de Camamu
p[al]Sarão a thome du | arte de**que** o termo atras faz menção

Por esta NoSa bastante proCuracão | Com cede mos or de namos

e Constituímos | em nome desta Camera por proCurador | Bastante della E do pouo desta uilla | Al feres thome duarte Ao Coal damos | os poderes Bastantes eneSesarios | **pera** que em nome desta Came-ra e Pouo | de Sua Villaetermo poSa fazer Com | chao Com oSe-nado da Camera da Cida | de do Saluador **Bahia** de todos os Santos | Sobre aCantidade de farianhas **que** | esta Uilla e Camera Custuma emuiar | **pera** Sustento da infantaria daque | lla praça Aonde dito proCurador Sendo | neSesario pudera proCurar Requerer | ealegar todo o direjto e Justica **oque** de | nosa parte tiuermos Com toda a libre | e geral administração aSim e da ma | **neira** que nos ofizera-mos se presentes fora | m[os] **pera** **oque** lhe paSamos aprezen-te de- | Baixo de noSos Sinais e Sellos desta Camera | Ao primejro dia do mes de abril de mil | E Seis sentos e Sesenta e noue annos | **Antonio ferreira** Barreto esCriuão da Camera desta dita Villa Em Camera della per Seu man | dado dos ditos officiais da Camera o fiz | esCreuer e SobresCreuy thome lobato | pedroso, **manoel fernandez** Ramalho || Bento **ferreira** oCoal tres lado de proCuraSão eu | João da Silua **Vi-eira** esCriuão da Camera a tresladej da propria **que** esta em meu | puder e Cartorio desta Camera Com a Coal | este Corj ComSertej SobresCreuj Easinej | Com o official aBaixo Comigo a | Sinado na **Bahia** e Camera della Aos noue dias do mes de Abril de mil Seis-sentos e Sesen | ta e noue annos

(Ass.) João da Silua **Vieira**

Comsertado por mim esCriuão da Canera João da Silua **Vieira**

(Fl. 146) termo de elejção que fizeram os juizes | euerea-dores da peSoa que auia de Seruir | de almotaSel os me-zes de Majo e Iunho | em Companhia do Cappitam **Antonio** telles de mene | zes verador **que** foj mais moSo o anno pa | Sado.

Aos dezaSeis dia do mes de majo de mil | e Seis Sentos e Sesenta e noue annos nesta | Cidade do Saluador **Bahia** de todos os Santos |

nas Cazas da Camera estando em meza de ue | reaSão os officiais della Juizes e Ueradores | eprocurador do Concelho **que** este presente | anno Seruem abaixo aSinados trata | rão de eleger peSoa **que** em Companhia do | Cappitam Antonio telles de menezes Verador mais | moSo **que** foj o anno paSado elejto pello di | to Cargo pella Lej SeruiSe de almotaSel | Eisto em Rezão deque posto**que** Antonio martinz da | zeuedo fose pro Curador no dito anno pa | Sado eper esta Rezão auia deSeruir | Seu mes Com o dito Ver ador mais mo | So Comtudo Como os Juizes do anno paSado | E os Veradores mais Uelhos não pudiam | Vir Seruir naforma **que** a OrdenaSão dis | poem entrou aSeruir o dito Antonio Martinz | per **que** não Com uinha **que** estando os | officiais do anno atras elejtos pella lej **pera** | Ser uirem os primeiros mezes emtraSe eSefizeSe | uirem da peSoa **que** não foj official da Camera | eficaSe per esta uia preSedendo Ao direjto | **que** tinha odito Antonio Martinz dazeuedo | per onde auendo odito Antonio Martinz dazeuedo | Seruido os dois mezes não ficaua Lugar | **pera** Ser uir outros mezes no mesmo a | no E a este Respeito elejirão os ditos ofi | ciais da Camera a João Machado de miranda | **que** Cer uia Com o dito Verador mais | moSo os mezes de Majo e Junho e **pera** iSo | Medeo o Juramento o Juis mais uelho o Cappitam Cristouão Caualgantj dealbuquerque | Em hum Liuro dos Santos EUangelhos | EmCaregandolhe **que** bem e uerdadeira | mente goardaSe entudo o Seruico de deos | e de Sua Alteza direjto as parte e Se | gredo a JustiSa o**que** tudo prome | teo de Comprir e goardar deBaixo | do dito Juramento deque os ditos officiais | (Fl. 146 v.) mandaram fazer este termo em**que** | aSinaram Com o dito João Machado | de miranda Eeu João da Silua Vieira esCriuão da Camera **que** oesCreuj per mandado dos | ditos officiais.

(Ass.) Xpuão Caualganti dalbuquerque, Antonio guedes de brito, Marcos de bitancor, Manoel pereira de goes, João de Mattos, João Machado miranda.

INDICES

INDICE DE NOMES

- AFFONÇO BARBOSA DA FRANÇA — 151
 — DA FRANÇA — 149, 151
 — DEMARES — 130
 — SOARES (DR.)
 — + DA FONSECA — 246
 — D'AFFONCECA — 245
 — DA FFONCECA (DR.) — 149
 — DA FONSECA (DR.) — 25, 55,
 151, 282, 340
 — DE AFONSECA — 179
 — DA FONSEQUA — 277
 — DAFONSEQUA — 178
 AFFONSO BARBOSA DA FRANÇA — 153
 — + D'AFFONCECA — 26
 — DA FRANÇA — 151, 152
 — SOARES + DAFFONSECA — 278
 — DA SILUA — 92
 — SOARES DAFFONSECA — 178, 179, 232,
 340, 341
 — DA FONSEQUA — 340
 — D'ALMEIDA — 150
 — DE AFFONSECA — 231
 AFONCO BARBOZA DA FRANÇA — 388
 AFONÇO BARBOSA — 207
 — FRANQUA — 152, 156, 163, 173,
 176
 — DE — 162
 — DA SILUA — 166
 — SESTO — 322
 — SOARES — 182, 231, 278, 396
 — DAFONSECA (DR.) — 231
 — DA FONSECA (DR.) — 94, 183, 244
 — DA FONSEQUA — 160, 395
 AFONCO SOARES DA FONSEQUA — 396
 AFONSO SOARES — 340
 — DA FONSECA — 232, 245
 — DA FONSECA (DR.) — 94, 279
 — DA FONSEQUA — 341, 397
 — — DAFFONSEQUA — 396
 AGOSTINHO CORREA XIMENEZ — 226
 — DE CRASTO PEREIRA — 170, 171
 — XIMENES CORREIA — 276
 AGUSTINHO XIMENEZ CORREA — 276
 ALEXANDRE DE SOUZA — 323
 — — FREIRE — 320, 321, 322, 349,
 354, 365, 367, 369, 371, 372
 — — FREYRE — 372, 379, 381, 382,
 383, 384, 385, 387, 392, 409,
 410, 411
 — DESOUSA FREYRE — 372
 ALVARO GARCES — 61
 ALVARO DE MATTOS — 130, 209
 — GRASER DE MELO — 40
 AMARO BAUTISTA — 316, 322, 404, 406
 — DE BAIROS — 307, 308
 — DE BARROS — 287, 308, 316, 408
 — UELHO — 12
 ANDRÉ CAVALHO DE CARVALHO — 3, 11,
 19, 21, 23, 25, 26
 ANDRÉ DA COSTA — 404
 — — DE BARROS — 406
 ANDRÉ DA COSTA DE CARVALHO — 51
 ANDRÉ DA COSTA CARVALHO — 52, 259
 ANDRÉ DE ALMEIDA LEMOS — 209, 406
 — — ALMEJDA — 404
 — ALMEJDA LEMOS — 322
 ANDRÉ DE SARMENTO CASTRILHOENS —
 287
 — MARTINS BRANDÃO — 20
 ANRIQUE DEGOIS EM RODA — 405
 ANTONIO ALVARES DE CAMPOS — 315
 — — BOTELHO — 7
 — ALVARESILUA — 406
 — ALVARO CORREA — 187
 — ALVERES — 75, 76, 79, 156

INDICE DE NOMES

— UELHO — 79
 — ALVES — 156, 290
 — SILVA — 79, 104
 — ALVES SILVA — 404
 — ALVES DA SILVA — 92
 — EILVA — 109
 — SILVA — 110, 130
 — AMARAL DE LEMOS — 359
 — ANRIQUES — 404
 — AZEVEDO MOREIRA — 380
 — BAPTISTA — 290
 — BARBOSA DA FRANÇA — 155, 156, 157
 — BOTELHO — 219
 — CABIDE DAS MERCES — 339
 — CALMON — 287
 — CAMELLO REBEIRO — 316
 — CARDOSO DA SILVA — 292
 — COELHO — 409
 — BRANDÃO — 409
 — CORREA — 388
 — BRAVO — 330, 336
 — + LEITÃO NETO — 290
 — DA COSTA — 290, 322
 — CARDOSO — 130
 — CORDEIRO — 171, 172, 221, 222
 316
 — DE ANDRADE — 394
 — FONSECA SARATUA — 344
 — FONSECA — 343, 344
 — FONSECA SARAIVA — 343, 344
 — DALMEIDA PINTO — 187
 — DA MATTA — 349, 351, 352
 — DANDRADE — 345
 — DARAHUO DE BARROS — 287
 — DA VEIGA — 287
 — DE ABREU DE SÚNICA — 242, 243
 — ALEMÃO — 106
 — ALMEIDA PINTO — 287
 — AMARAL DE LEMOS — 358, 359
 — ANDRADA — 379, 380
 — DE OLIVA — 379, 380, 381
 — ANDRADE DE OLIVA — 346, 380,
 405
 — ARAGÃO — 388
 — PEREIRA — 389, 392
 — AUREO DE SÚNICA — 243
 — BARROS — 185
 — BRITO COITO — 92
 — DE CASTRO — 137, 139
 — CRATO — 404
 — BRITTO CASTRO — 405, 410, 411
 — FARIA — 106
 — LIMA — 316
 — MATA CALDEIRA — 189
 — MENDÇA — 339
 — PINHEIRO — 184
 — PINHO — 10, 11, 16, 32, 34, 39, 40,
 41, 43, 44, 45, 49, 50, 182, 185, 202,
 208, 209, 210, 212, 215, 235, 237, 240,
 244, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 263,
 265, 272, 275, 290, 316.

— PINTTO — 12
 — QUEIROS — 106
 — DEQUEIROZ SERQUEIRA — 404
 — DE SA DOREA — 149
 — SOUSA DE ANDRADE — 154, 164, 27
 — DANDRADE — 79, 107, 215, 216
 220, 238, 242
 — DE ANDRADA — 216
 — DE ANDRADE — 207, 208, 209
 212, 242, 316
 — UEGA — 185
 — DO REGO BORGES — 93
 — ENRIQUES SOARES — 185, 215, 316
 322, 406
 — FAULA — 52
 — FERNANDES — 104
 — FERNANDES — FERRAS — 99, 100
 — FERNANDEZ — 185
 — DE SIMAS — 389
 — FERREIRA BARRETO — 44
 — DE MACEDO — 375
 — DO SOUTTO — 103
 — DE SOUZA — 56, 59, 60, 71, 74,
 78, 80, 82, 87, 88, 92
 — GARCIA — 79
 — GEDES DEBRITO — 403
 — GODINHO FREIRE — 92, 340, 341, 342,
 344, 345, 347, 348, 352, 353, 356, 357,
 358, 359, 365, 366, 367, 368, 371, 374,
 376, 379, 380, 383, 387, 388, 392, 393,
 394, 395, 396.
 — GODINHO FREJ — 396
 — FREIRE — 383, 385
 — GOMES DE SCOUAR — 189
 — GOUDINHO FREIRE — 346, 347
 — GUDINHO FREIRE — 341
 — GUEDES DE BRITO — 278, 279, 280,
 281, 283, 287, 290, 291, 292,
 293, 294, 296, 340, 402, 403,
 405, 407, 408, 410.
 — EAZEVEDO — 178
 — BRITTO — 78, 92, 130, 180, 183,
 184, 185, 189, 202, 215, 278, 280,
 281, 282, 297, 298, 301, 303, 307,
 308, 309, 311, 315, 321, 322, 323,
 329, 403, 407, 409, 411, 413, 415
 — PAIVA — 389
 — GUEDES DE BRITO — 28
 — BRITTO — 279
 — GUODINHO FREIRE — 349, 350, 354
 — HENRIQUE SOARES — 209
 — MARTINS DA COSTA — 78, 93
 — DAZEVEDO — 352, 353, 367, 368,
 377
 — DEAZEVEDO — 309, 312, 313
 — DE AZEVEDO — 353, 356, 357, 358,
 360, 365, 366
 — MARTINZ — 415
 — DAZEVEDO — 313, 371, 374, 377,
 378, 379, 382, 383, 385, 415
 — DEAZEVEDO — 312, 353, 362

INDICE DE NOMES

- DE AZEVEDO — 380, 384, 387, 388, 392, 393, 394
- MENDES BRANDÃO — 316
- BRAVO — 209
- MONIS BARRETO — 9
- MONIZ BARRETO — 287
- TELES — 239, 273, 388, 390.
- MONTEIRO — 160, 282
- MUNIS BARRETO — 9
- LOPES — 43, 44
- DE ULHOA — 164, 166, 173, 176, 213
- GOUÊIA — 185
- RAMOS — 187
- ULHOA — 177
- LOPEZ SOUERAL — 168
- SUEIRO — 245, 248
- LUIS PINTO — 105
- PROTO — 104
- LUIS DO PORTTO — 104
- NEGREIROS SUEIRO — 375
- PEIXOTO DA SILVA — 282
- PEREIRA — 92, 316
- + DE SAA — 68
- DA SILVA — 130
- DE SAA — 103, 127, 406
- SAA — 126, 187
- DESSA — 404
- SILVA — 209
- DE SOUZA — 290
- PINTO — 12
- PODENDO FREIRE — 209
- QUAEYROS CERQUEIRA — 406
- RAMOS — 20
- RIBEIRO CORREIA — 79
- DE SOUZA — 316
- RODRIGUES BRITTO — 212, 406
- DA COSTA — 259, 260
- MARQUES — 292
- RODRIGUEZ — 187, 290, 322
- DA COSTA — 260
- LIMA — 390
- MARQUES — 293
- MARQUEZ — 287
- PORTO — 45
- SIMOYNS DE CRASTO — 316
- SOARES — 290
- SUEIRO — 231, 245, 246, 248
- TEIXEIRA FERNANDES — 130
- DEMENEZES — 360, 368
- TELLES — 19
- DE MENEZES — 83, 84, 356, 357, 358, 359, 362, 365, 367, 374, 375, 376, 379, 388, 389, 392, 393, 394, 395, 414, 415
- UELHO GONDIM — 322
- VAS DE LEÃO — 16, 17
- ASCENÇO DA SILVA — 19
- ASCENÇO DA SILVA — 8, 11, 14, 15, 16, 25
- ASCENÇO DA SILVA — 164, 388
- ASENCO DA SILVA — 390
- ASSENÇO DA SILVA — 130
- AZEVEDO — 312, 360, 361
- BALTAZAR BARBOSA DE MAGALHAES — 83
- — — MAGALHAINS — 82
- DOS REIS BARRENHO — 399
- FERREIRA — 404
- — — DE BAUTISTA — 406
- BALTHASAR DE ARAGÃO DE ARAUJO — 96
- BALTHAZAR BRANDÃO PEREIRA — 340
- DE ARAGÃO DE ARAUJO — 97, 99
- — — ARAUJO — 93
- — — SOUZA DIOMUNDO — 408
- DOS REIS — 151, 178
- — — BARRINHOS — 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 176
- — — BARRINHO — 149, 150, 151, 155, 157
- — — BRANDÃO — 392
- — — ROSENDO — 388
- FERNANDES GAGO — 216
- GOMES — 130
- BARTHOLLOMEU GODINHO — 409
- BARTOLOMEU GODINHO — 270
- BARTHOLOMEU LONGO — 360, 361
- BARTHOLOMEU GODINHO — 298
- NUNES DA SILVEIRA — 185
- BARTOLOMEU DUARTE — 65
- SODRÉ — 40
- BARRETTO AZEVEDO — 122
- BARROS — 306
- BELCHIOR BRANDÃO — 350
- PEREIRA — 408
- UAS RIBEIRO — 265
- BENTO DA SILVA BRAUO — 298, 299
- DO UALE RIBEIRO — 109, 110
- — UALLE RIBEIRO — 388, 389, 390
- — VALLE RIBEIRO — 392
- FERNANDES — 64, 103
- FERNANDEZ — 187
- FERREIRA — 414
- MONTEIRO — 54
- — FREIRE — 54
- MONTEIRO FREIRE — 389
- NOVAIS — 316
- UALLE CARNEIRO — 388
- BENTO ANTONIO — 65
- BERNARDO ALVES — 116
- DE MIRANDA HENRIQUES — 384
- FERNANDEZ — 20
- RODRIGUES — 388, 389
- UIEIRA RAUASCO — 137, 139, 164, 166
- BERTHOLLOMEU GODINHO — 305
- BERTHOLLOMEU + GODINHO — 320, 329
- — GODINHO — 319, 324
- BERTHOLOMEU + GODINHO — 283, 285, 287, 293, 296, 301
- — GODINHO — 288, 291, 293, 294
- — GUODINHO — 303
- BERTHOLOMEU + GODINHO — 315
- LOMBO — 362
- RODRIGUEZ DE SOUZA — 172, 173

INDICE DE NOMES

- BERTOLLOMEU + GODINHO — 313, 314
 BERTOLOMEU GUODINHO — 297, 300
 BERTOLOMEU + GODINHO — 79, 280, 307,
 308, 309, 311,
 — FERRAS — 302
 — GODINHO — 269, 270, 279, 273
 — GOUDINHO — 305, 306
 — GUODINHO — 322
 — RODRIGUES — 321
 BORGES — 306, 319
 BRAS DA SILUA — 388
 — DO COUTO DE AGUIAR — 168
 — RABELLO — 92
 CARNEIRO — 130
 CASCON — 20
 CAUALCANTE — 319
 CHRISTOUAM DA CUNHA DE SA — 29
 — DA CUNHA DE SAA SOTO MAJOR — 31
 — PEREIRA DE AGUIAR — 142
 CHRISTOUAO CAUALCANTE DE ALBUQUER-
 QUE — 59
 — CAUALCANTI DE ALBUQUERQUE — 56
 — COELHO — 401
 — DA CUNHA — 27
 — DA CUNHA DE SA SOTO MAJOR — 49
 — DA CUNHA DE SAA SOTO MAYOR — 46
 — DA CUNHA DE SAA — 26, 164
 — DA CUNHA SAA — 56
 — DA CUNHA DE SAA SOTO MAJOR — 5,
 47, 48, 52, 54
 — DA CUNHA DE SAA SOTTO MAJOR —
 57
 — DE BURGOS — 88, 89
 — DE CAUALCANTE — 389
 — PEIXOTO FERREIRA — 172, 173
 — 290
 — PEREIRA DAGUIAR — 142
 COSME DA COSTA DE ARAUJO — 322
 — DE SAA — 164
 — — MEIRELLES — 409
 — DE SAA PEIXOTO — 287, 290, 291, 293
 CONDE DE CASTELMELHOR — 334, 335, 338
 — DE OBIDOS — 166
 — SAO LOURENÇO — 334, 339
 CONSTANTINO PEREIRA DE LACERDA —
 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185,
 189, 190, 202, 204, 209
 — DELA SERDA — 178
 — DELLASERDA — 228
 — LASERDA — 181
 COSTODIO FERNANDEZ — 62, 63, 65, 68, 71,
 74, 240, 241
 CRISTOUAM FERNANDEZ DA ROCHA — 255,
 262
 CRISTOUAO CAUALCANTE — 273
 — CAUALGANTE — 398, 403
 — DEALBUQUERQUE — 396
 — DE ALBUQUERQUE — 409
 — CAUALGANTJ — 402
 — DE ALBUQUERQUE — 406, 407,
 410, 415
 — COELHO — 400, 401, 402
 — DA CUNHA — 402, 403
 — DA CUNHA DE SAA SOUTO MAIOR —
 396
 — DA CUNHA SOTO MAIOR — 402
 — + DA CUNHA SOTO MAIOR — 403
 — DE PEREIRA — 390
 CRISTOUM FERNANDEZ DA ROCHA — 223
 CRISTOVÃO CAUALGANTE — 239, 304, 396,
 397, 403
 — DA CUNHA DE SA SOUTO MAIOR —
 47, 54
 DAMIAO DE MENEZES DE ANDRADE — 208
 — — NEGREIROS — 239
 — — SUEIRO — 273
 — — SOUZA — 130
 DANIEL EUARISTO — 168
 DAUI UENTURA — 184
 DAVID UENTURA — 35
 — VENTURA — 12, 32, 34, 35, 65, 103,
 104, 105, 109, 110, 112, 185, 287
 DE CARUALHO — 350
 — FRANCISCO P. MONTEIRO — 290
 DENIS SEBES — 12, 126
 DIOGO BARBOSA — 32, 34, 35
 — DA SERRA — 406
 — DASERA — 404
 — DA SILVEIRA — 130
 — DE ARAGÃO FERREIRA — 291
 — — ARAGAM PEREIRA — 139, 287
 — DA SILUA XEMENES — 388
 — DE SOUTO — 143
 — + DE SOUTO — 143
 — MENDEZ DA COSTA — 239, 274
 — FERREIRA DA SILUA — 231, 244, 245,
 246, 249
 DOMINGOS ALURES CARUEIRO — 65
 — ANTONIO — 10, 11, 16, 19, 32, 34, 40,
 41, 43, 44, 45, 49
 — BARBOSA — 171, 172
 — + ANTONIO — 185
 — DA COSTA — 135
 — DANTAS — 413
 — — + DARAUJO — 316
 — — DE ARAUJO — 220, 290
 — — ARAUJO — 392, 413
 — DA SILUA — 78
 — — SILUEIRA — 16
 — DE ARAGAM — 137
 — ARAHUJO — 388
 — DE ARAGÃO DE ARAUJO — 185
 — — PEREIRA — 173, 176, 177, 209
 — DEAS — 51, 71, 156, 164
 — DE OLIVEIRA — 322
 — — SOUZA ARAGÃO — 168
 — DIAS — 26, 30, 39, 44, 45, 47, 49, 50,
 52, 53, 54, 55, 56, 69, 79, 93, 103, 109,
 130, 166, 209, 211, 212, 215, 216, 222, 232,
 223, 234, 237, 240, 241, 242, 243, 246, 248,
 249, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 263, 264,
 268, 269, 170, 271, 275, 277, 278, 280.

INDICE DE NOMES

- DIAS CARNEIRO — 105
- DIAZ — 207, 216, 218, 219, 220, 222, 231, 237, 240, 244, 251, 280, 282, 283, 284, 285, 287
- DOLIUEIRA — 67, 316
- FERREIRA — 13, 14
- FRANCISCO DE CARUALHO — 130, 290, 296, 298, 300, 306, 307, 309, 311, 313, 314, 315, 320, 329, 340, 353.
- FRANCO BAPTISTA — 336
- GARCIA D'ARAGÃO — 166
- — DE ARAGÃO — 167
- GARSIA D'ARAGÃO — 170
- — DE ARAGAM — 156
- — — ARAGÃO — 156, 158, 161, 164, 171, 172, 176
- — — ARAUJO — 149
- IOÃO — 187
- LOPES CERQUEIRA — 185
- — SERQUEIRA — 209, 215
- LUIS CARNEIRO — 104, 105
- MARTINS — 117
- — PEREIRA — 117, 118, 187
- — RIBEIRO — 117
- FERREIRA CARUALHAES — 152, 158, 226
- PEREIRA — 322
- PEREIRA CARUALHAIS — 351
- — DE CARUALHAES — 152, 158, 160, 166, 167, 170, 171
- — — CARUALHAIS — 172, 176
- — — CARUALHAIZ — 349
- SOARES — 268
- — CONSTANCIO — 267
- — CONSTANÇO — 268
- VARELLA BARCAS — 93
- VELHO GONDIM — 65, 103, 109, 110
- DOMJNGOS FERREIRA — 318
- FRANCISCO — 303
- — DE CARUALHO — 301, 304, 308, 317, 322, 323, 324, 329, 339, 351, 352, 353, 356, 357, 358, 359
- PEREIRA DE CARUALHAIS — 351, 352, 353.
- — — CARUALHO — 340
- UELHO DE CARUALHO — 322
- ELENA FERREIRA — 43, 44, 45.
- ENRIQUE DE GISAMODE — 123.
- ESTEUAO CORONEL — 102, 103, 104, 105.
- COSTA — 189
- FELICIANO DARAUJO — 88, 90, 135, 141
- DARAUJO SOARES — 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 115, 116, 118, 123, 126, 127, 130, 133, 142, 143, 146, 147, 148, 149.
- DE ARAUJO — 96, 99
- — SOARES — 90
- DOURADO — 223, 224, 252, 253, 262, 329, 334, 408.
- FELIPE CARDOSO DO AMARAL — 90, 93, 238, 273
- CARDOSO DE AMARAL — 273
- FELIS BARBOSA LEAL — 104
- FELISIANO DE ARAUJO — SOARES — 94, 148
- — ARAUJO — 94, 95
- — — SOARES — 88, 90, 93, 94, 95, 129, 139, 148, 149
- FELIZ BARBOSA — 105
- — LEAL — 104
- FERNAM PEREIRA DO LAGO — 23
- FERNANDO CARDOSO DO AMARAL — 70
- PEREIRA DO LAGO — 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 24, 25, 26, 27
- FERNAO DO PORTO — 65
- PEREIRA — 389
- — DO LAGO — 16, 17, 25, 26, 27
- RODRIGUES VASALO — 77
- FLAVIO DE MATTOS — 290
- FRANCISCO ALUARES ROXO — 14, 51, 52, 290
- ALURES — 15
- ALVEZ — 15
- ARAUJO DE AZEVEDO — 183
- BARBOSA LEAL — 389
- — — 264
- BARRETO — 4, 6, 10, 12, 19, 21, 23, 24, 32, 34, 37, 38, 49, 51, 53, 71, 84, 92, 97, 98, 102, 103, 104, 112, 125, 127, 134, 135, 139, 140, 331, 373.
- CARNEIRO — 322
- CORREA — 290
- + DE SOUZA — 65, 68
- + SAMPAYO — 316
- DA CORTE BERNARDES — 104, 238, 316
- DAGUIAR — 298, 299, 300
- DAMARAL DE SA — 322
- DARAUJO — 348
- DARAUJO — 354
- D'ARAUJO + DALMEIDA — 342
- DARAUJO + DAZEVEDO — 344, 368
- — — 347, 348, 349, 359, 380, 383.
- — DE AZEVEDO — 354, 358
- DA ROCHA BARBOZA — 217
- DA SILVA — 96
- — (PADRE) — 49
- DE AGIAR — 390, 405
- — AGUIAR — 93, 406
- DE ARAHUJO DE BRITO — 231, 232, 233, 234, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 278.
- — ARAHUJO DE BRITO — 215
- — ARAUJO DAZEVEDO — 342, 250
- — — DE BRITO — 233
- — — — AZEVEDO — 182, 184, 340, 341, 353, 354.
- — — ARAUJO — 28
- — — ARAUJO AZEVEDO — 342.
- — — DAZEVEDO — 371
- — — — DE AZEVEDO — 181, 182, 185, 341, 352, 375, 377, 385, 396, 409

INDICE DE NOMES

- — — — DE BRITO — 234, 240
- — — — DE BRITTO — 232, 233, 237,
241, 242, 243, 244, 245, 246, 248,
249, 250, 253, 254, 258, 277
- — — — AZEVEDO — 322
- — — — BRA + — 106
- — — — BORJAS — 185
- — — — BRITO GOIS — 287
- — — — CARUALHO — 130
- — — — CRASTO — 390
- — — — + SOUZA — 80, 82
- — — — DESCOUAR DALMEIDA — 314
- — — — DE ESCOUAR DALMEIDA — 313
- — — — DALMEYDA — 313, 314
- — — — LIMA — 187
- — — — MELLO CORREA — 26, 27, 28, 30, 43,
47, 50
- — — — NEGREIROS — 342, 344, 345
- — — — SIEIRO — 340, 342, 343, 344, 345,
347, 350, 352, 353, 354, 356, 357,
358, 361, 362, 374, 376, 379, 387,
391, 393, 394, 395.
- — — — SUEJRO — 366, 371, 375, 394
- — — — NEGREIROS SUEIRO — 349, 358, 366
- — — — NEGREJROS SUEIRO — 395
- — — — S. PAÇO — 104
- — — — SALAZAR — 384
- — — — SAMPAIO — 171, 172
- — — — SANTA CRUZ — 290
- — — — SOUZA — 61, 62, 63, 71, 74, 80, 91,
92, 103, 127, 129, 130
- — — — DIAS — 87, 88, 302, 316
- — — — DO AMARAL DE SAA — 130
- — — — COUTO BARRETO — 28, 152, 155
- — — — FERNANDES — 92
- — — — FERNANDEZ — 160, 161, 290
- — — — BARRETO — 12
- — — — DOSIM — 177
- — — — MAGINARY — 290
- — — — GIL — 29, 30, 388
- — — — DARAHUJO — 39, 41, 43, 44, 45,
46, 55
- — — — DE ARAHUJO — 29, 30, 31
- — — — ARAUJO — 26, 30, 31
- — — — ARAUJO — 29, 32, 34, 37, 42,
45, 390
- — — — GONÇALVES GENDRO — 104
- — — — LUIZ — 302
- — — — MACHADO DE ALMEIDA — 316
- — — — MELLO DE ARAUJO — 209
- — — — MARTINS — 303
- — — — MENDES — 65, 67, 168, 209, 287
- — — — E MELLO — 65
- — — — PINEL — 34, 35, 104, 187
- — — — PRISCO — 130
- — — — MENDEZ PINEL — 185
- — — — MENEZES GYA — 287
- — — — MENPINEL — 33
- — — — MONIZ TELLES — 239, 273, 390
- — — — MONTEIRO LEITÃO — 316
- — — — MUNIS TELLES — 131, 132
- — — — NEGREIROS SUEIRO — 359, 362, 366,
367, 388
- — — — NEYGREIROS SUEIRO — 346, 365
- — — — NUNES GIAO — 404, 406
- — — — RODRIGUES BRAGA — 34
- — — — PEREIRA — 187
- — — — CARNEJRO — 303
- — — — GATO — 20
- — — — PINTO BARRETO — 78
- — — — PIRES — 393
- — — — PITA ORTEGUEIRA — 101, 109, 141
- — — — ORTIGUEIRA — 93, 95, 96, 97, 98,
99, 100, 103, 105, 114, 115, 129, 139,
143
- — — — PITTA — — 108, 110, 115, 117, 118,
120, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 133,
135, 142, 143, 144, 146, 148
- — — — RABELLO DEMACEDO — 408
- — — — RANDELA — 309
- — — — REBELLO — 280
- — — — DE MAÇEDO — 281, 290, 301, 305,
322, 324
- — — — MASEDO — 288
- — — — RODRIGUES — 302
- — — — DE AGUIAR — 130
- — — — RODRIGUEZ — 173
- — — — BRAGA — 11, 16, 19, 32, 43, 44,
45, 49
- — — — DAGIAR — 413
- — — — DAGUIAR — 413
- — — — SAMPAYO — 287
- — — — UEIRA — 31, 160, 282, 316
- — — — UELHO BARETO — 405
- — — — BARRETO — 104
- — — — DE ARAUJO — 409
- — — — VAZ CABRAL — 247, 248
- — — — VIEGAS — 185
- — — — VELHO BARRETO — 406
- — — — GOMES — 316
- — — — ROCHA — 215
- — — — VIEIRA — 91, 160, 282, 283
- — — — GASPAR DE ARAUJO DE GOIS — 164, 166
- — — — MAGALHAES — 287, 322
- — — — MORINS — 60
- — — — RARENDEGA — 388
- — — — SOUZA LEITÃO — 290
- — — — REGO — 79
- — — — FERNANDES — 322
- — — — GARCIA DE GOES — 287
- — — — GRASIA DE FROIS — 187
- — — — JORGE — 303
- — — — MENDES BARBOZA — 258, 259
- — — — MENDEZ — — 219, 220, 259
- — — — PEREIRA — 204
- — — — BARBOSA — 3
- — — — RODRIGUES RAMOS — 92
- — — — TELLES DE CARUALHAES — 238
- — — — CARUALHAL — 273
- — — — UAS PEREIRA — 322
- — — — VIEIRA — 185
- — — — VAZ PEREIRA — 215

INDICE DE NOMES

— VAZ PEREYRA — 287
 GEORGE GUSMÃO — 187
 GERUASIO ALVES DA FONSECA — 78
 GODINHO — 219, 295, 306, 311, 360
 GONÇALO DAMIÃO PEREIRA — 130
 — DE MORAES TEIXEIRA — 390
 — DIAS — 240, 241
 — FRANCISCO — 92
 — NUNES FRAGOSO — 33
 GREGORIO BARRETO — 187
 GUEDES — 306
 GUILHERME BARBALHO — 389
 — BARBOSA — 392
 — BRABALHO — 388
 GUODINHO — 388
 GUYLHERME DIAS CARVALHO — 34
 HENRIQUE DE GERSENRODE — 131
 — — — GISAMRODE — 123
 — — — GISANRODA — 187
 — — — GISENRODE — 388
 — — — GUIZEMIRODA — 239
 — — — GUIZEMRODA — 274
 — — — GYSENROD — 103
 — — — GYSENRODE — 406, 409
 — FERREIRA DE SERQUEIRA — 218, 219
 — RODRIGUEZ — 185
 — SEGISMUNDO — 209
 HERMENEGILDO ROGERIO — 187
 HERONIMO DE NEGREIROS — 390
 — ROGERIO — 65, 388
 — DAZEUEO MIRANDA — 409
 IACINTHO FERREIRA FEO — 383
 — — — FEJO — 322
 IACINTO FERREIRA — 290, 305, 306, 316, 321,
 322, 329
 IACINTO FREIRE FEIO — 354
 IAAUES GALHAUDO — 187
 IACINTHO FERREIRA FEO — 383
 — FERNANDEZ — 294
 — — — FEJO — 322
 — FREIRE FEIO — 354
 IASINTO COELHO — 290
 — FERREIRA — 360, 382
 — — — FEIO — 346, 349, 403
 — PEREIRA FEIO — 360, 402
 IERONIMO CALMON — 103
 — DE AZEREDO E MIRANDA — 290
 IGNACIO DE MATTOS — 215
 — FERREIRA DE SOUZA — 109, 110
 — GOMES — 322
 ILARIO DE MATOS — 406
 INACIO DAZEUEO — 409
 INACIO DEMATTOS — 104
 INASSIO GOMEZ — 290
 INOCENCIO DO AMARAL — 130
 IOAM ALVES — 388
 — BARRETTO — 180
 — CALMON — 109
 — CAMPOS — 20
 — CORREA ARNAU — 16
 — DALMEIDA — 16, 18

— DARAUIO DAZEUEO — 345
 — DE AGUIAR VILLAS BOAS — 96
 — — — ALMEIDA PINTO — 17
 — — — GOIS — 326
 — — — E ARAUJO — 158
 — — — MATOS + AGUIAR — 79
 — — — MATTOS — 17
 — — — GOIS E ARAUJO — 158
 — DO UALLE PINTTO — 316
 — FRANCISCO — 39
 — GOMES — 20
 — HENRIQUES — 185
 — MENDES DE VASCONCELLOS — 123,
 144, 149
 — — — VASCONCELLOS — 99
 — — — VASCONCELLOS — 112
 — PEIXOTO — 180, 295, 319
 — — — DA SILUA — 96, 117, 144, 283, 284,
 285, 287, 288, 290, 292, 294, 298, 305,
 309, 311, 313, 317, 319, 329, 339.
 — — — DA SYLUA — 100, 109, 110, 117,
 120, 123, 126, 127, 132, 135, 141,
 146, 296, 301
 — PEIXOTO VIEGAS — 180, 290
 — PEREIRA DE FARIA — 348
 — PINTO VIEGAS — 319
 — SOARES DE BRITO — 49
 — — — BRITTO — 26
 — UELHO GUNDIM — 162, 168, 204
 — VELHO GONDIM — 110
 IOÃO AGUIAR VILLAS BOAS — 139, 144
 — ANTUNES — 65, 287
 — — — UIANA — 168, 187
 — — — VIANNA — 406
 — BATISTA DA VEIGA — 86
 — BAPTISTA DE NEGREIROS — 409
 — BAUTISTA — 90
 — — — CARMON — 187
 — — — CAYMÃO — 406
 — BORGES + DE ABREU — 317
 — — — 317
 — — — DE ABREU — 317
 — CALMAO — 110
 — CAIMON — 112, 185
 — COELHO — 290
 — COREJA FEIO — 390
 — — — ARNAO — 180, 183, 184, 189, 202,
 204, 215
 — — — FEIO — 366
 — CORREIA FEIO — 409
 — COSTA COSMAR — 287
 — DE AGUIAR VILLAS BOAS — 96, 120,
 123, 127
 — — — ARAUJO — 134
 — — — BRITTO SERQUEIRA — 215, 216, 316
 — — — GOES — 322
 — — — GOES E ARAUJO — 91, 92, 108
 — — — ARAUJO — 112
 — — — DE ARAUJO — 336
 — — — GOIS — 325, 326, 328, 330, 333

INDICE DE NOMES

- GOIS DARAUIO — 345
- DE ARAHUIO — 208, 212, 213, 252, 253, 261
- DE ARAUIO — 209
- DE ARAUJO — 208, 288, 299, 329, 333, 334
- E ARAUIO — 32, 129, 223
- E ARAUJO — 130
- GOIZ (DR.) — 327, 345
- MAGALHAINS BARRETO — 357, 358
- MATOS — 90, 147, 244, 408
- MATTOS ARANHA — 222
- SOUZA — 45, 46
- PEREIRA — 46
- UALENÇA E SOUZA — 322
- UALLE — 185
- ENRIQUES TOURINHO — 167
- FERNANDEZ ENRIQUES — 316
- GASPAR CASTELÃO — 185
- HENRIQUE COUTINHO — 293
- HENRIQUE COUTINHO — 287
- HENRIQUES TOURINHO — 167
- MACHADO DE MELLO — 302
- MACIEL — 345
- MALHEIROS DE MORAIS — 320
- MARTINS — 303, 304
- MARTINS FRANCES — 302, 303, 305, 306
- MARTINZ — 304
- FRANCES — 305
- MENDES DE UASCONSELLOS — 23, 88, 92, 129, 148
- UASCONSELOS — 123, 139
- UASCONSELOS — 144
- DE VASCONCELLOS — 104
- MENEZES — 290
- MONTEIRO — 168
- NUNES LOPES — 316
- NUNEZ — 302
- PEIXOTO — 177, 181
- DA SILUA — 98, 129, 139, 239, 278, 286, 291, 297, 309, 312, 313, 314, 317, 320
- SYLUA — 96, 142
- DE SAA — 93
- UIEGAS — 164, 173, 178
- VIEGAS — 181, 215, 229, 287, 293
- PEIXOTTO VIEGAS — 189, 202, 204
- PEREIRA — 302
- DE FARIA — 348
- DO LAGO — 231, 240, 243, 244, 253, 254, 258, 268, 269, 409
- PINTO DANTAS — 406
- PONTOIO — 168
- RODRIGUES ADORNO — 240
- DA SILUA — 303
- DE ALMEIDA — 322
- RODRIGUEZ — 287
- BACCELLAR — 316
- FRAGOSO — 187
- SIMOENS — 306
- SIMOINS — 306
- SOARES DE BRITO — 31, 34, 37, 39, 43, 50, 53
- BRITTO — 29, 30, 31
- UELHO GONDIM — 162, 173, 185
- GUNDIM — 164, 165, 177
- VELHO — 109, 112
- JORGE ANTUNES DA COSTA — 6, 7
- DA COSTA — 322
- D'ALMEIDA — 168
- DALMEIDA — 20
- UAS SALUADOR — 20
- IOSE BAUTISTA — 90
- FERNANDEZ — 409
- MENDES DE UASCONSELLOS — 126
- JOSEPH ALUARES FREIRE — 35, 187
- ALUES CARNEIRO — 65, 322
- FREIRE — 33, 185
- BARBOZA LEAL — 231, 232, 233, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 258, 259, 260, 263, 264, 268, 269
- SALES LEAL — 237
- + ALUES FREIRE — 65
- CARDOSO DE AMARAL — 215
- COELHO — 322
- DA SILUA — 185
- DE AZEVEDO — 185, 406
- DE FREITAS DA SILUA — 316
- GOES ARAUJO — 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87
- DE ARAUIO — 209, 261
- E ARAUIO — 56, 57
- E ARAUJO — 57, 61, 63, 65, 68
- E ARAUJO — 164
- FERREIRA — 302
- FRANCISCO — 182, 202, 208, 210, 212, 215, 237, 240, 245, 250, 251, 253, 268, 290, 409
- GOES ARAUJO — 66
- MOREIRA AZEVEDO — 173, 212, 360
- D'AZEVEDO — 177, 339
- DE AFONSECA — 185
- DE AZEVEDO — 47, 165, 207, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 229, 231, 246, 250, 251, 253, 254, 258, 259, 260, 264, 268, 269, 287, 293, 295
- DEAZEVEDO — 208, 301
- MOREJRA DAZEVEDO — 47, 329
- MOREYRA — 298, 299, 300, 327, 328
- OLIVEIRA DEZEVEDO — 164
- PEREIRA SOLARES — 409
- R. MOREIRA DAZEVEDO — 326
- RODRIGUEIS — 306
- RODRIGUES — 321, 349, 354
- VASSALO — 248
- RODRIGUEZ — 183, 208, 290, 294, 362, 383, 402, 403, 408
- RODRIGUIZ — 346
- ISABEL UEGA — 305
- IUIS DE MELLO — 390
- PINTO — 104
- IULIAO AFONÇO MIGUEL DA COSTA — 168

INDICE DE NOMES

- IUIZE MOREJA — 295
 IZABEL DA VEIGA — 304
 — DE SOUZA — 168
 — FERNANDEZ — 168
 JACINTO FERREIRA — 287
 — FEIO — 283
 — FERREIRA FEYO — 294
 JASINTO FERREIRA — 282, 285, 288, 400
 JERONIMO ASEUEDO E MIRANDA — 275
 — DE AZEREDO E MIRANDA — 250, 251, 258, 259, 260
 — AZEVEDO E MIRANDA — 248, 249, 263, 264, 268, 269, 270, 271, 277, 278
 — AZEVEDO E MIRANDA — 246, 248, 249, 253, 254
 JOAM DE FREITAS MADEIRA — 14
 — MATOS — 17
 — AGUIAR — 93
 PEIXOTO DA SILVA — 96, 105, 123, 315
 — SILVA — 97
 — SYLIA — 101, 103, 128, 130
 RIBEIRO — 322
 VELHO GONDIM — 109, 130
 JOÃO ANTUNES VIANNA — 405
 BARBOSA DA SILVA — 238, 273
 — DE AMORIM — 366, 367
 BARBOZA DE AMORIM — 367
 BAUTISTA — 160
 — BARBOSA — 160
 — FEIO CAIMÃO — 405
 CALMON — 109, 110
 CARREJA FEIO — 365
 CORREA ARRAO — 209
 — FEIO — 239
 CORREIA FEYO — 273
 + NUNES PITA — 404, 406
 DA SILVA VIEIRA — 385
 D'AGUIAR UILLAS BOAS — 392
 DASILVA VIEIRA — 399, 409
 DA SILVA VIEIRA — 364, 365, 366, 367, 368, 371, 372, 374, 375, 376, 378, 380, 381, 382, 385, 386, 788, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 401, 402, 403, 405, 407, 408, 411, 413, 414, 415
 DE AGUIAR VILLASBOAS — 390
 — AGUIAR UILLAS BOAS — 93
 — UILLAS BOAS — 388
 — VILLAS BOAS — 96, 98, 123
 — VILLA BOAS — 143, 146
 — VILLAS BOAS — 97, 126, 147, 148, 149
 — BRITO SERQUEIRA — 215, 216
 — FREITAS MADEIRA — 15
 GOES + E ARAUJO — 34
 — DE ARAUJO — 370
 — E ARAUJO — 78, 131
 GOIS — 262
 GOIS DE ARAHUIO — 261
 — DE ARAUJO — 262
 — DE ARAUJO — 213, 371
 — MATOS — 243, 244, 398, 399, 407
 — MATTO — 93
 — DEMATTOS — 398
 — DE MATTOS — 103, 244, 396, 405, 410, 411, 413, 415
 DIAS RIBEIRO — 386, 387
 GONSALVES SAMPAIO — 209
 HENRIQUES — 287
 HENRIQUE COUTINHO — 209
 HENRIQUES COUTINHO — 292
 — TOURINHO — 130
 MACEDO — 215
 MACHADO DE MIRANDA — 415
 — MIRANDA — 415
 MONTEIRO — 290
 MENDES DE VASCONCELLOS — 128
 — VASCONCELLOS — 11, 12, 19, 21, 78, 88, 100, 103, 105, 108, 130, 132, 140, 141, 142, 143
 — VASCONCELLOS — 99, 101, 118, 120, 133, 146
 — VASCONSELOS — 90
 PEIXOTO DA SILVA — 115, 118, 273, 281, 283, 293
 — UIEGAS — 291
 — VIEGAS — 166, 176
 PEREIRA DO LAGO — 231, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 246, 248, 270, 271, 273, 275
 PINTO DANTAS — 287, 322, 404
 RIBEIRO — 385
 — VASCONCELLOS — 130
 RODRIGUES ADORNO — 273
 RODRIGUEZ — 237, 282, 285, 406
 — ALMEIDA — 290
 SOARES DE BRITO — 54
 — BRITTO — 47
 VELHO GONDIM — 166, 176
 VELHO GONDIM — 109, 130
 VIEIRA — 383
 JORDÃO LUIZ TELLES — 215
 JORGE FURTADO DE MENDONÇA — 262
 — MARTINS DA COSTA — 290
 JOSE ALVES FREIRE — 34
 — DE GOES ARAUJO — 71, 90
 — SOUZA REYES — 290
 MENDES DE VASCONCELOS — 90
 MOREIRA — 290
 — DE AZEVEDO — 166, 176, 249, 250, 255, 270, 271
 — RODRIGUES — 306
 — RODRIGUEZ — 288, 400
 JOSEPH ALVES FREIRE — 103
 — ALVES FREIRE — 109, 110
 BARBOZA LEAL — 235, 238, 244, 265, 270, 271, 272, 274, 275
 CARDOSO DE AMARAL — 209
 — DE GOES E ARAUJO — 91
 — GOIS — 166
 FERNANDES MORENO — 130
 FRANCISCO — 209, 235, 244, 252, 263, 265, 272, 275

INDICE DE NOMES

- MOREIRA AZEVEDO — 209
- DE AZEVEDO — 259, 262
- DEAZEVEDO — 225, 270
- DE AZEVEDO — 263, 264, 274, 275, 277, 291, 293
- RODRIGUES — 209
- RODRIGUEZ — 283, 292, 316, 329
- JOZE MOREIRA DE AZEVEDO — 47
- JUSE DOS REIS TELLES — 185
- JUZE BARBOSA — 373
- DAZEVEDO — 404
- MOREIRA DE AZEVEDO — 377, 408
- RODRIGUEZ — 382, 407
- LEONARDO RODRIGUEZ — 290
- LOBO — 312, 360, 361
- LOPO RODRIGUES ULHOA — 318
- RODRIGUEZ ULHOA — 318, 319
- LOURENÇO BARBOSA FRANCA — 137
- FRANÇA — 392
- BARBOZA DA FRANÇA — 388
- BARREIROS — 67
- DE ABREO DE BRITTO E SOUZA — 212, 219, 220
- ABREU DE BRITO — 58, 91, 101
- ABREU DE BRITO E SOUZA — 218, 219, 220, 222
- ABREU DE BRITTO E SOARES — 90
- ABREU DE LIMA — 56
- ABREU DE LIMA E SOUZA — 137
- ABREU DE BRITTO E SOUZA — 61, 91, 92, 104, 139, 215
- AUREU DE BRITTO — 80, 82
- AUREU DE BRITTO E SOUZA — 63, 65, 66, 67, 71, 74, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 216.
- DRELIN — 216
- MARTINS UIEIRA — 316
- LUCAS PINTO — 54
- COELHO — 54
- LUIS CARNEIRO DA ROCHA — 406
- DOLIUAL — 12
- DA PINA CALDAS — 213
- DE GOMES DE BOLHOIS — 404
- MELO — 42
- SOUZA — 404
- E MELLO DE VASCONCELLOS — 238
- GOMES DE BULHOES — 406
- SERQUEIRA DA ROCHA — 322
- DE AGUIAR — 322
- CARNEIRO — 405
- DE MEIRELES — 92
- MELLO DE VASCONCELLOS — 238
- MELLO DE VASCONCELOS — 154
- MELLO PINTO — 104
- MENDONÇA — 337
- SOUZA LIXBOA — 316, 406
- E IERONIMO DE MENDONÇA — 337
- ROMÃO — 319
- DINIZ — 319
- MACEDO — 306, 319
- MANOEL ALUARES MELLO — 322
- PEREIRA — 406
- ALUAREZ UELHO — 287
- ALUES — 65
- ALVARES DA COSTA — 217, 218
- MELLO — 209, 215
- ANDRADE MACEDO — 409
- BARBOSA DE ARAUJO — 413
- BARBOZA — 322, 390, 392
- ARAUJO — 316, 413
- BORGES MARY — 264
- MORINO — 263
- CARDOSO — 316
- CERQUEIRA DE UELOSO — 92
- CORREA DE MENEZES — 287
- XIMERCO — 130
- DA COSTA — 60, 143, 173, 289, 290, 294, 302
- D'ALMEIDA — 117, 270, 271
- DALMEIDA LOBATO — 148, 149
- D'ALMEIDA LOBATO — 149
- DALMEIDA MARQUES — 118
- DA FONSECA ARNAO — 168
- ROCHA BOTTO — 65
- DAUARGAS CIRNE — 215
- DE ALMEIDA — 117, 271
- ALMEJDA — 38f
- ALUARES PEREIRA — 404
- BARROS — 130, 284, 285, 292, 296, 308, 309
- PEREIRA — 290
- SOEIRO — 293, 319
- SUEIRO — 283, 288, 291, 297, 298, 301, 303, 307, 311, 313, 314, 315, 324
- BRITO LOBO — 28, 31, 34, 37, 39, 49, 178, 181, 184
- BRITTO — 26
- LOBO — 31, 41, 43, 44, 45, 50, 52, 53, 54, 55, 182, 183, 185, 189, 209
- LEMOS — 316
- LIMA — 116
- RIBEIRO — 116, 117
- MACEDO — 380
- MESQUITA CARDOSO — 239
- CARDOZO — 273
- OLIVEIRA — 103
- PAIVA — 303
- UARGAS SIRNE — 196, 197, 198, 199, 402, 403, 407, 408, 409
- VARGAS CIRNE — 405, 407
- DIAS MERGADO — 302
- FAGUNDES — 240, 308, 309
- CALDEIRA — 182, 202, 241
- FAGUNDEZ — 308
- FERNANDES RAMALHO — 385, 386, 387, 414
- BOXEGERAS — 104
- FERNANDEZ — 47, 48
- FERREIRA — 61, 62, 130
- FERREIRA DE ARAUJO — 391

INDICE DE NOMES

- FRANCISCO — 302
- FERREIRA — 316
- FREIRE AZEVEDO — 392
- DE AZEVEDO — 392
- GAMA PARENTES — 93
- GOMES — 303
- GRANDIÃO — 406, 407, 409
- LISBOA — 322
- GIALHO PEREIRA — 236
- GONÇALVES PACHECO — 147
- GONSALVES SARAIUA — 390
- GONÇALVES SERAIUA — 392
- GONÇALVES PACHECO — 147
- IASINTO FERREIRA — 290
- LEITÃO DEMACEDO — 390
- LOBO DE MACEDO — 342, 344, 345, 347, 348, 353, 362, 366, 367, 368, 374, 375, 376, 379, 387, 391, 399
- DEMACEDO — 383, 388, 394
- DE MASEDO — 371, 385
- GUAIBA — 340
- MACEDO — 365
- MARTIS FERRAS — 360
- FERREIRA — 282, 285, 288, 290, 293, 294, 306, 349, 354
- MARTINZ FERRAS — 282, 283, 400, 402, 403, 408
- MESQUITA — 390
- MONIZ FERRAZ — 287
- MONTEIRO LOBO — 131, 132
- NUNES FIGUEIRA — 40
- PAIS — 168, 187
- PEREIRA — 61, 96, 212, 219, 220
- DE GOIS — 409, 411, 413, 415
- GOIS — 123, 128, 396, 397, 398, 399, 402, 405, 407, 408, 410
- GOIZ — 403
- PINTO — 322
- VALENTE — 80, 91, 110, 122, 129
- VALENTE — 62, 71, 92, 97, 103, 108, 127, 130, 141
- VALENTJ — 63, 65, 74, 80, 82, 155
- VALENTY — 68
- PERES — 20
- PINTO DANTAS — 388
- PIREZ ROLANO — 211
- RAIMUNDO PARENTI — 209
- REBEIRO DE CARUALHO — 96, 97, 274
- RIBEIRO DE CARUALHO — 16, 17, 25, 26, 27, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 118, 130, 239
- RODRIGUES — 130
- NUNES — 126, 127, 130
- RODRIGUEZ LIMA — 187
- MARQUEZ — 287
- NUNEZ — 68
- PACHECO — 185
- SIMOES — 156
- SOARES DE SA — 65
- LEITAO — 290
- LIXBOA — 287
- SANTIAGO — 104
- TAUARES — 104, 316
- TELXEIRA DE CARUALHO — 143, 144
- UAS DE GUSMÃO — 127, 185
- VAS — 118, 130, 318
- VAZ GUSMÃO — 226, 276, 319
- MARCOS + BETENCOURT — 287
- DA SILUA — 67, 74, 107, 262, 274
- DE BELARES — 92
- DEBETANCOR — 398
- DE BETANCOR — 405
- BETENCOUR — 388
- BITNCOR — 402, 407
- BITANCOR — 238, 273, 399, 402, 407, 408, 410, 411, 413, 415
- BITANCUR — 396
- BITENCOS — 397
- FERREIRA DE BITANCOS — 297
- RIBEIRO DE BRITO — 303
- MARIALUA — 339
- MARIA SIMONIS — 168
- MARINHO SOUTO MAIOR — 237
- MARQUES DA SILUA — 254
- DE NIZA — 339
- MARQUEZ DE MARIALVA — 331, 338, 339
- NIZA — 334
- MARQUOS DA SILUA — 254, 256
- MARTIM BRANDÃO DE FEJEJREDO — 376
- FIGEIREDO — 376
- DE SOUZA — 351
- MARTINS DE SOUZA — 349, 351
- MATIAS DOS SANTOS — 130
- MELCHIOR BRANDÃO PEREIRA — 354, 355, 356, 357
- MENEZES — 291, 295, 312, 360, 361
- MIGUEL BORGES CERQUEIRA — 303, 324
- DE SERQUEIRA — 288, 305, 314
- SERQUEIRA — 209, 215, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 294, 296
- CARNEIRO — 50, 51
- DA COSTA — 49, 130
- DA COSTA — 20
- DE SA DA PALMA — 46, 58, 61
- SÁ DA PALMA — 45, 46
- DE SAA DA PALMA — 63, 66, 71, 74, 82, 83, 87, 88, 130
- SAA DA PALMA — 57, 60, 80, 84, 85, 86
- SAA DE PALMA — 65, 68, 78
- FERREIRA — 73
- BRANDÃO — 42, 107, 154, 173, 238
- LOPIZ — 302
- NATAL + CASCAN — 79
- NEGREIROS — 291, 295, 312
- NECULAO ARANHA PACHECO — 410
- NEUTEL — REIS — 53
- NICOLAO — ALVARES FIGUEIREDO — 392
- ANTONIO — 282

INDICE DE NOMES

- — — BARBOZA — 282
 NICOLAO ARANHA PACHECO — 411
 — — — CARUALHO — 239
 — — — + PEREIRA — 290
 — — — HENRIQUES DE MELLO — 322
 — — — MATOS — 290
 NICOLAU ARANHA PACHECO — 134, 290
 — — — MENDEZ DE OLIVA — 130
 — — — REBELLO — 185
 NICOLAO ALURES FERREIRA — 389
 — — — CARUALHO — 390
 PAIO DE ARAUJO DE AZEVEDO — 164
 PALO RODRIGUEZ CALDEIRA — 390
 PASCHOAL TEIXEIRA PINTO — 227, 276, 294
 PASCOAL DA SILVA — 303
 — — — DE SANTIAGO — 394, 395
 PAULO ANTUNES FREIRE — 78, 130, 152,
 160, 161, 162, 166, 167, 170, 171, 172,
 173, 176
 — — — PAULO DE SERQUEIRA FERRAS —
 208, 220
 — — — DO CARUALHAL DA SILVEIRA — 163
 PAULO ANTUNES — 170
 — — — FREIRE — 160, 162, 164, 167, 209
 — — — BARBOZA — 316
 — — — CARDOSO DE AZEVEDO — 34
 — — — DE CARUALHAES — 162, 163
 — — — DE SERQUEIRA FERRAS — 207, 212,
 215, 218, 220, 222, 224, 231, 290,
 409
 — — — FERRAZ — 216, 219
 — — — DO REGO — 36
 — — — BORGES — 130
 — — — SERQUEIRA FERRAS — 209, 295
 — — — SOARES — 168
 PAYO DE ARAUJO DE AZEVEDO — 164
 PEDRO COSME — 290
 — — — DA ROCHA — 106
 — — — DEAS PEREIRA — 171, 187
 — — — DE GOIS — 239
 — — — DE GOIS ARAUJO — 152, 155, 158
 — — — DE ARAUJO — 160, 161
 — — — ARAUJO — 149, 151, 152,
 170, 171, 173, 389
 — — — DIAS PEREIRA — 103, 209
 — — — DIAZ PEREIRA — 287, 316, 345
 — — — ESTALPORTE — 336
 — — — GARCIA — 15
 — — — DARAUJO — 16, 19, 21
 — — — DARAUJO — 14
 — — — GARCIA DARAUJO — 23
 — — — GOMES — 406, 410, 411
 — — — LEITAO ARNOZO — 225
 — — — MARINHO — 63, 233
 — — — SOTO MAIOR — 61, 75, 83, 89,
 92, 166, 231, 233, 235, 241, 258,
 269, 278
 — — — SOTO MAJOR — 66, 86
 — — — SOTO MAYOR — 57, 58, 59, 60,
 61, 62, 63, 65, 67, 71, 72, 74, 78,
 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 240
 — — — SOTTO MAIOR — 57, 58, 164
 — — — MAYOR — 56, 57, 58, 59
 — — — SOUTO MAIOR — 243, 244, 246
 — — — MOR — 244
 — — — MENDES — 303
 — — — DESCOUAR — 210
 — — — PAES MACHADO — 92, 109, 110
 — — — RIBEIRO — 406
 — — — DOPORTO — 405
 — — — RODRIGUEZ UARELLA ARAUJO — 130
 — — — SANCHES FARINHA — 339
 — — — UAS ROXO — 158
 — — — VAS ROXO — 349
 PEIXOTO — 306, 319
 PERO DE GOIS ARAUJO — 158
 PHELIPE CARDOSO — 42, 73, 129, 149
 — — — DO AMARAL — 94, 95, 129, 166
 — — — DE AMARAL — 98
 — — — DE MOURA — 173, 176
 PHELIPPE CARDOSO DE AMARAL — 92
 — — — DO AMARAL — 96, 106
 — — — DE MOURA — 177, 204
 PHELLIPE CARDOSO DE AMARAL — 154, 290
 — — — DO AMARAL — 101
 PHILIPPE CARDOSO AMARAL — 109
 — — — DO AMARAL — 91, 95, 97, 100,
 101, 103, 105, 106, 108, 110, 115,
 116, 118, 120, 127, 128, 130, 132, 133,
 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144,
 146, 148, 149, 164, 166.
 PINHEIRO — 380
 RAFAEL CARDENO ADORNO — 383
 RAFAEL DE GOES E SOUZA — 209
 ROCHE DE SOUZA PAUARES — 316
 RUI CARUALHO — 3, 62
 — — — DE CARUALHO — 30, 337
 — — — DE CARUALHO PINHEIRO — 6, 7, 9, 21,
 30, 32, 34, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47,
 48, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 67, 71, 74, 78,
 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 103,
 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 174,
 177, 178, 182, 185, 187, 188, 202, 204,
 333, 336, 340, 341, 342, 343, 344, 346,
 347, 348, 380.
 — — — DE MOURA TELLES — 338
 — — — LOBO FREIRE — 216
 RUJ DE CARUALHO — 10
 — — — CARUALHO PINHEIRO — 6, 7, 8, 9,
 11, 16, 23, 24, 29, 31, 45, 46, 51, 53,
 65, 66, 72, 90, 92, 94, 95, 120, 123,
 127, 128, 132, 133, 135, 140, 141, 142,
 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151,
 152, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163,
 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 176,
 177, 179, 180, 181, 182, 188, 189, 190,
 204, 310, 311, 342, 345, 346, 361, 396.
 — — — CARUALHO — 328
 — — — MOURA TELLES — 339
 RUY DE CARUALHO PINHEIRO — 730, 224,
 225, 226, 228, 276, 311, 325, 327, 330,
 360, 361, 362.

INDICE DE NOMES

SABASTIAM BRANDAM COELHO — 273
 SALVADOR UIEIRA — 168
 SANTOS COELHO — 160, 161, 168
 SEBASTIAM NUNES DA SILUEIRA — 212
 — RODRIGUES DE LEAM — 10
 — RODRIGUEZ DE LEAO — 23
 SEBASTIÃO DE ARAUJO E GOES — 388
 — RODRIGUEZ DE LEAO — 11, 12, 14, 15,
 16, 19, 21, 25
 SEBASTIÃO BRANDAM COELHO — 239, 290
 — BRANDÃO COELHO — 389
 — DA CUNHA DE SA SOTO MAIOR — 166
 — DARAUJO E LIMA — 410
 — DA ROCHA PITA — 164
 — — — PITTA — 130, 166, 185, 209
 — UNEZ DA SILUEIRA — 209
 — DE ARAUJO DE GOIS — 147, 148
 — DE ARAUJO LIMA — 411
 — DUARTE — 390
 — DURANTE — 187
 — MALHEIRO BARBOSA — 65
 — NUNES DA SILUEIRA — 277
 — — SILUEIRA — 155, 226, 228, 230,
 235, 255, 327
 — NUNEZ DA SILUEIRA — 229, 257
 — NUNIS DA SILUEIRA — 211
 — PEREIRA FALCÃO — 409
 — RIBEIRO BARBOSA — 34
 — RODRIGUEZ DE LEÃO — 8
 SERAFIM DALMEIDA — 150
 — ALMEIDA RABELO — 388
 — DAZEUEDO — 35
 SIMÃO LOPES DE AZEVEDO — 32, 34
 — RODRIGUES CRESPO — 34, 63, 65, 93
 — — CRUS — 215
 — RODRIGUEZ CRUZ — 287
 SIMIÃO DAZEUEDO — 303
 — ROIZ CRESPO — 109
 — RODRIGUES CRESPO — 103, 104, 110,
 130, 185, 187
 TELLES DE MENEZES — 357

THOMAS FERNANDES DAOLUEIRA — 190
 THOMÉ DA COSTA HOMEM — 354, 355
 — DIAS LACO — 388
 — DUARTE — 413
 — HOME DA COSTA — 355
 — LOBATO PEDROSO — 414
 — LOPES DE ULHOA — 92
 — — — VILABOA — 110
 — — — UILLA BOA — 103
 — — — VILLA BOA — 109
 — PEREIRA FALCÃO — 409
 — RODRIGUES BRANDÃO — 391
 TRISTAM DA CUNHA DE AGUIAR — 217
 TRISTÃO DA CUNHA — 104
 — — — DE AGUIAR — 126
 UEIRA NATAL — 20
 VALENTIM DA ROCHA — 142, 143, 144
 — FARIA BARRETO — 238, 273
 VASCO MARINHO FALCAM — 208
 — — FALCÃO — 209, 242, 243
 — MASQUARENHAS — 244
 VENTURA DA CRUS ARAIS — 247, 248
 — — — ARIS — 248
 — — — ARRAIS — 248, 251
 — — CRUZ ARRAES — 349
 VESENSIO BURSONES — 189
 VALENTIM DE FARIA BARRETO — 389
 WICESLÃO DE CARUALHO PINHEIRO — 273
 XPUÃO CAUALGANTE DE ALBUQUERQUE —
 397, 398, 399, 400, 403, 405, 407, 408
 — CAUALGANTI DALBUQUERQUE — 415
 — — DE — — 409, 413
 — — — — — 411
 — CAVALCANTI ALBUQUERQUE — 59
 — DA CUNHA SAA SOTTO MAYOIR — 56
 — — — DE SA SOTO MAIOR — 55, 56
 — — — — SA SOTO MAIOR — 27, 28,
 29, 30, 31, 39, 46, 50, 51, 52,
 53, 57, 185
 — — — — SA SOUTO MAIOR — 34, 38

INDICE DE APELIDOS

ABREU — João Borges + de
 — — João Borges de
 ADORNO — João Rodrigues
 — — Rafael Cardeno
 AFFONSECA — Affonso Soares de
 AFONSECA — Affonso Soares de
 — — Joseph Moreira de
 ALBUQUERQUE — Christouão Causalante de
 — — Christouão Causalanti de
 — — Cristouão Causalante de
 — — Cristouão Causalantj de
 — — Cristovão Causalante de
 — — Xpuão Causalante de
 — — Xpuão Causalanti de
 — — Xpuão Causalantj
 — — Xpuão Cavalante
 ALEMÃO — Antonio de
 ALMEIDA — Francisco Machado de
 — — João Rodrigues de
 — — João Rodriguez
 — — Manoel de
 ALMEJDA — Andre de
 — — Manoel de
 ALVARESILVA — Antonio
 ALVERES — Antonio
 ALVES — Antonio
 — — Manoel
 ALVES — Francisco
 ALVAS — Ioann
 ALVES — Bernardo
 AMARAL — Innocencio do
 — — Philipe Cardoso do
 — — Philipe Cardoso do
 — — Philipe Cardoso do
 — — Philippe Cardoso de
 — — Philippe Cardoso de
 — — Philippe Cardoso de

— — Philipe Cardoso
 — — Philipe Cardoso do
 ANDRADA — Antonio da Costa de
 — — Antonio de
 ANDRADE — Antonio de Souza de
 — — Antonio de Souza
 — — Antonio de Souza de
 — — Damião de Menezes de
 ANTONIO — Bento
 — — Domingos
 — — Domingos +
 — — Nicolao
 ANRIQUES — Anton
 ANTUNES — João
 — — Paulo
 ARAGAM — Domingos Garcia de
 ARANHA — João Mattos de
 ARAUJO — Balthazar de Aragão de
 ARAGÃO — Antonio de
 — — Domingos Garcia de
 — — Domingos Garcia de
 ARAHUJO — Francisco Gil de
 — — João de Gois de
 — — João de Gois de
 — — Balthazar de Aragão de
 — — Domingos Dantas de
 — — Feliciano de
 — — Francisco Gil de
 — — Francisco Mello de
 — — João de Gois de
 — — João de Gois e
 — — João de Gois e
 — — Joseph de Gois de
 — — Joseph de Gois e
 — — João de Gois de
 — — Pedro Gois
 — — Pedro de Gois de

INDICE DE APELIDOS

— Pero de Gois
ARAUJO — Balthazar de Aragão de
 — João de
 — João de Goes de
 — João de Goes
 — João de Goes e
 — João de Gois de
 — João de Gois e
 — Joseph de Goes
 Joseph Goes
 — Joseph de Goes e
 — João de Goes + E
 — João de Goes de
 — Cosme da Costa de
 — Domingos Dantas de
 — Domingos de Aragão de
 — Domingos Garsia de
 — Felisiano de
 — Francisco de
 — Francisco Gil de
 — Francisco Uelho de
 — João de Goes e
 — João de Gois de
 — José de Goes
 — Joseph de Goes e
 — Manoel Barbosa de
 — Manoel Barboza de
 — Manoel Ferreira de
 — Pedro de Gois
 — Pedro Rodrigues Uarella
 — Pero de Gois
ARAUJO — Ioam de Gois e
ARNAO — Ioam Barretto
 — João Correa
 — João Correa
 — João Correa
 — Manoel da Fonseca
ARNAU — Ioam Correa
ARNOZO — Pedro Leitão
AZEVEDO — Antonio Guedes de Brito e
 — Antonio Martins de
 — Antonio Martins de
 — Antonio Martins de
 — Barretto
 — Francisco Araujo de
 — Francisco d'Araujo de
 — Francisco de
 — Francisco de Araujo de
 — Francisco de Araujo
 — Francisco de Araujo de
 — Joseph de
 — Joseph Moreira
 — Joseph Moreira de
 — Joseph Francisco
 — José Moreira de
 — Joseph Moreira
 — Joseph Moreira de
 — Joseph Rodrigues
 — Juse Rodrigues
 — Manoel Freire
 — Paio de Araujo de

— Pajo de Araujo de
 — Paulo Cardoso
 — Simão Lopes de
BACELAR — João Rodriguez
BAIROS — Amaro de
BANDALA — Francisco
BAPTISTA — Antonio
 — Domingos Franco
BARBALHO — Guilherme
BARETO — Francisco Uelho
BARBOSA — Diogo
 — Domingos
 — Feliz
 — Gaspar Mendez
 — Gaspar Pereira
 — Guilherme
 — João Bautista
 — José
BARBOZA — Francisco
 — Francisco da Rocha
 — Gaspar Mendes
 — Manoel
 — Nicolao Antonio
 — Paulo
BARBOSA — Sebastião Malheiro
 — Sebastião Ribeiro
BARCAS — Domingos Varella
BARREIROS — Lourenço
BARRENHO — Baltazar dos Reis
BARRETO — Antonio Ferreira
 — Antonio Moniz
 — Antonio Moniz
 — Antonio Muniz
 — Francisco
 — Francisco do Couto
 — Francisco Fernandez
 — Francisco Pinto
 — Francisco Velho
 — Gregorio
 — João Magalhães de
 — Valentim de Faria
 — Valentim de Faria
BARRETTO — Francisco Uelho
BARRINHO — Balthazar dos Reis
BARRINHOS — Balthazar dos Reis
BARROS — Amaro de
 — Andre da Costa de
 — Antonio darahuio de
 — Antonio darahuio de
 — Gaspar Rodrigues
 — Manoel de
BAUTISTA — Amaro
 — Baltazar Ferreira de
 — João
 — José
 — João
 — João
BELARES — Marcos de
BERNARDES — Francisco da Costa
BETENCOURT — Marcos +
BITANCOR — Marcos Ferreira de

INDICE DE APELIDOS

BITANCUR — Marcos de
 BITENCOR — Marcos de
 BITENCOUR — Marcos de
 BOAS — João Aguiar de Villas
 — Ioam Aguiar Villas de
 — João Aguiar Uilas
 BOLHOIS — Luis Gomes de
 BORGES
 — Antonio do Rego
 — João
 — Paulo do Rego
 BORJAS — Francisco de
 BOTELHO — Antonio Aluares
 BOTTO — Manoel da Rocha
 BOXEGERAS — Manoel Fernandes
 BRA — Francisco de
 BRABALHO — Guilherme
 BRADÃO — Miguel Ferreira
 BRAGA — Francisco Rodrigues
 — Francisco Rodriguez
 BRANDAO — André Martins
 — Antonio Coelho
 — Antonio Mendes
 — Balthazar dos Reis
 — Belchior
 — Miguel Ferreira
 — Thome Rodriguez
 BRAUO — Antonio Correa
 — Bento da Silva
 BRAVO — Antonio Mendes
 BRITTO — Antonio Guedes de
 — Antonio Guedes de
 — Antonio Guedes de
 — Francisco de Araujo de
 — Francisco de Araujo de
 — Francisco de Araujo de
 — João Soares de
 — João Soares de
 — Lourenço de Abreu de
 BRITO — Antonio Gedes de
 — Antonio Guedes de
 — Antonio Rodrigues
 — João Soares de
 — Ioam Soares de
 — João Soares de
 — Lourenço de Aureu de
 — Francisco de Araujo de
 — Francisco de Araujo de
 — Manoel de
 — Marcos Ribeiro de
 BULHOES — Luis Gomes de
 BURGOS — Christoulo de
 BURSONES — Visenno
 CABRAL — Francisco Vaz
 CAIMAO — João Bautista
 CALDAS — Luiz da Pina
 CALDEIRA — Antonio de Mata
 — Manoel Fagundes
 CALDEIRA — Palo Rodriguez
 CAIMAO — João

CALMOM — Ieronimo
 CALMON — Antonio
 — Ioam
 — João
 — João
 CAMPOS — Antonio Aluares de
 — Ioam
 CARDOSO — Antonio da Costa
 — Manoel
 — Phelipe
 CARDOZO — Manoel de Mesquita
 CARMÃO — João Bautista
 CARNEIRO —
 — Bento Ualle
 — Bento Dias
 — Bento Luis
 — Francisco
 — Joseph Alues
 — Luis
 CARNEIRO — Domingos Aluares
 — Francisco Pereira
 CARUALHAES — Domingos Pereira de
 — Domingos Pereira de
 — Gaspar Telles de
 — Paulo de
 CARUALHAIS — Domingos Pereira
 — Domingos Pereira de
 CARUALHAIZ — Domingos Pereira de
 CARUALHAL — Gaspar Telles de
 CARUALHO — André Caualo de
 — André da Costa
 — André da Costa de
 — De
 — Domingos Francisco
 — Domingos Francisco de
 — Domingos Pereira de
 — Domingos Uelho de
 — Francisco de
 — Manoel Ribeiro de
 — Manoel Ribeyro de
 — Manoel Teixeira de
 — Manuel Ribeiro de
 — Nicolau
 — Niculao
 — Rui
 — Rui de
 — Ruy
 CARVALHO — Guilherme Dias
 CASCAM — Natal +
 CASCON —
 CASTELÃO — João Gaspar
 CASTELMELHOR — Conde de
 CASTRILHOENS — André de Sarmiento
 CASTRO — Antonio de Britto
 — André de Brito de
 CAUALCANTE
 CAUALCANTE — Christoulo
 — Cristoulo
 CAUALGANTJ — Cristoulo
 CAYMAO — João Bautista

INDICE DE APELIDOS

CERQUEIRA — Antonio Qaeyros
 — Domingos Lopes
 — Miguel Borges
 CIRNE — Manoel dauargas
 — Manuel deUargas
 COELHO — Antonio
 — Iacinto
 — João
 — Ioseph
 — Lucas Pinto
 — Santos
 — Sebastiam Brandam
 — Sebastião Brandam
 — Sebastião Brandão
 — Christouão
 — Cristouão
 COITO — Antonio de Brito
 CONSTANCIO — Domingos Soares
 CONSTANÇO — Domingos Soares
 CORDEIRO — Antonio da Costa
 CORONEL — Esteuão
 — Francisco
 — Francisco de Mello
 — Francisco de Mello
 CORREA — Agustinho Ximenez
 — Augustinho
 — Antonio Aluaro
 — Antonio Ribeiro
 CORREIA — Agustinho Ximenes
 — João
 COSMAR — João Costa
 COSME — Pedro
 COSTA — Andre da
 — Antonio da
 — Antonio Martins da
 — Antonio Rodrigues da
 — Antonio Rodriguez da
 — Diogo Mendez da
 — Domingos da
 — Esteuão
 — Iorge Antunes da
 — Iorge da
 — Iulão Afonso Miguel da
 — Jorge Martins da
 — Manoel Aluares da
 — Manoel da
 — Miguel Carneiro da
 — Miguel da
 — Thomé Home da
 COUTINHO — João Henrique
 — João Henrique
 — João Henriques
 COUTO — Antonio Alvarez
 CRASTO — Antonio de Brito
 — Antonio Simoyms de
 — Francisco de
 CRUZ — Francisco de Santa
 — Simão Rodrigues
 — Simão Rodriguez
 CRESPO — Simão Rodriguez
 — Simão Rodriguez

— Simão Roiz
 CUNHA — Christouão da
 — Cristouão da
 — Tristão da
 D'AFFOMCECA — Affonso Soares +
 D'AFFONCECA — Affonço Soares
 DAFONCECA — Afonso Soares (Dr.)
 DAFFONSECA — Affonso Soares +
 — Afonso Soares
 D'AFFONSECA — Afonso Soares
 DAFONSEQUA — Affonço Soares
 — Afonso Soares
 DAGUIAR — Cristouão Pereira
 — Francisco
 — Francisco Rodriguez
 — Ioam Matos de +
 — Joam de Mattos
 DALBUQUERQUE — Xpuão Caualganti
 DALMEIDA — Affonso Soares
 — Francisco d'Araujo +
 — Francisco Descouar
 — Francisco de Escouar
 — Ioam
 D'ALMEIDA — Iorge
 DALMEIDA — Iorge
 — Manoel
 — Serafim
 DALMEYDA — Francisco de Escouar
 DANDRADE — Antonio
 — Antonio de Souza
 DANTAS — Domingos
 — João Pinto
 — João Pinto
 — Manoel Pinto
 D'ARAGÃO — Domingos Garsia
 — Domigos Garsia
 DARAHUJO — Francisco Gil
 — Pedro Garçia
 DARAUIO — Francisco
 — João Gois de
 DARAUIO — Domingos Dantas
 — Feliciano
 — Francisco
 — Francisco Gil
 — Pedro Garcia
 — Pedro Garçia
 — Pedro Garcia
 DASERA — Diogo
 DAZEUEDO — Antonio Martins
 — Antonio Martinz
 — Francisco Daraujo
 — Francisco de Araujo
 — Francisco daraujo +
 — Francisco de Araujo
 — Inacio
 D'AZEUEDO — Ioam d'Araujo
 — Ioseph Moreira
 DAZEUEDO — Ioseph Moreira
 — Ioseph R. Moreira
 — Juse
 — Simão

INDICE DE ASSUNTOS

- ULTRAMARINO — Carta do Senado para o — 332
- ULTRAMARINO — Procurador do — 223, 224
- CONTADOR E EXECUTOR da CAMARA — V. Cargos Administrativos
- E EXECUTOR DA CAMARA — Eleição de — 89, 241, 269, 285, 346, 347
- E EXECUTOR DA CAMARA — Encargo 157
- E EXECUTOR DA CAMARA — Suspensão de — 99
- CONSIGNAÇÃO de dois por cento para o dote da Rainha de Gram Bretanha e paz de Holanda — 185, 186, 187, 188
- CONSIGNAÇÃO para sustento de procurador — 129
- CONTAS — Averiguações de — 328
- das armadilhas — 64, 65
- de tesoureiro e cobradores — Protestos sobre as — 276, 277
- tesoureiros e cobradores — Normas para tomada das — 284
- do Senado — Protesto e requerimento dos officiaes da Câmara sobre as — 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231
- do Senado — Instrução para boa clareza das — 334
- Estilo a observar nas — 255, 256, 257, 258
- Revisão e aprovação das — 101
- Tomadas de — 326
- CONTRATOR das bebidas — V. Cargos administrativos
- de sabão — V. Cargos Administrativos
- dos dizimos — V. Cargos Administrativos
- dos dizimos — Obrigações do — 380
- dos Vinhos — V. Cargos Administrativos
- CONTRATO — do donativo do azeite de peixe — 14
- do Sal — 212, 213, 214, 215
- para compra do sal — 298
- CONTRIBUIÇÃO — ao dote da Rainha da Gram Bretanha e paz de Holanda — Declaração sobre o saldo da — 314, 315, 316
- ao dote da Rainha da Gram Bretanha e paz de Holanda — Suspensão da prorrogação da mesma — 315
- da Vila de Camamú para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 412
- de tabaco para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 391
- do Estado para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 137, 138, 139
- do Estado para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — Resolução sobre a — 387, 388
- do lançamento dos tres annos — Sobre da — 215
- CONTRIBUIÇÕES da aguardente e vinho de mel — Cobrança das — 369, 370
- do povo — Acusação de furto da — 337
- do povo — Superintendencias das — 288, 289
- CONVOCAÇÃO de senhores de engenho, lavradores de cana, negociantes e mercadores — 404, 405, 406.
- COPIA da carta do senhor Governador deste Estado do Brasil
- de carta do Procurador Geral da Cidade — 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339.
- CORONEIS DE PARTIDOS — 388, 389, 390, 391, 392
- CORREGEDOR DA CAMARA — V. Cargos Administrativos
- CORRETORES — Eleição de um para a cidade 265, 266, 267, 268
- Contrato dos — 267, 268
- CRIDADORES DE GADO — Danos dos — 76
- DE GADO — Lançamento sobre — 16
- DE GADO — Petições dos 76
- DE GADO — Queixas de — 75, 76
- DE GADO — Talho para os — 55, 75
- CRUZADOS — dos escravos do Reino de Angola — Levantamento dos — 183, 184, 185
- CURRAIS DE GADO — Tributo sobre os — 175
- DO CONSELHO — 115
- DO CONSELHO — Observância dos — 118, 119, 120.
- DEPOSITARIO — do Cofre dos Orfãos — 39
- do Cofre dos Orfãos — Juramento e posse de — 319
- DESCAMINHO — da Fazenda do Povo — 333
- dos Donativos — Penalidades sobre o — 166
- dos Vinhos, aguardente do Reino e azeite — 62, 63
- dos Vinhos, aguardente do Reino e azeite — Penalidades sobre o — 63
- DESPACHO DO GOVERNADOR — 350, 355
- dos Officiaes da Câmara — 303, 305, 318, 319
- Registro de — 359, 360, 361
- DESPESA — com Donativos e propinas de sal — 261, 262
- Embarque do açúcar e tabaco — 201
- Mandado de — 98
- na Execução da cobrança de Donativos — 201
- DESPESAS DO SENADO — Resolução sobre as feitas na Cidade de Lisboa — 261, 262, 263
- DEVEDORES — da contribuição do açúcar e do tabaco — 393
- DEZEMBARGADOR — V. Cargos Administrativos
- da Relação — V. Cargos Administrativos
- DIMINUIÇÃO — dos Vinhos — 256
- DINHEIRO — Carga do dito para a festa do Centenario da Infancia — 98
- das condemnações de aguardente e cachaça
- Recobreadores do — 53
- de Donativos — Pagamentos em açúcar do 381.

INDICE DE ASSUNTOS

- Lançamento de — 25
- para a fabrica de galeões — 330
- para a compra de moios de sal e moedas de cobre — 298, 299
- DIREITOS dos vinhos** — Diminuição dos — 37
- sobre o açúcar e tabaco — 200
- DISTILAÇÃO** — e venda do vinho de mel e aguardente da terra — Proibição da — 165
- DOCUMENTOS** — e Livros da Câmara — Retirada de folhas e papeis dos — 328
- DONATIVO** — da terra — Redução do — 165
- da terra — Registro do — 210, 211
- de Azeite de peixe — 13, 14
- do Mar — Gastos do — 106
- do mar — Recebedor do — 374
- do Mar e da terra — Abatimento no — 117
- do mar e da terra — Cobrança do — 22
- DO VINHO** — 11, 22
- DO VINHO** — Diminuição do — 33, 164, 165
- DONATIVOS** — Cobrança dos — 100, 256, 257, 324
- do açúcar e tabaco — Entrega de — 201
- do açúcar e tabaco — Modo de se fazer a cobrança dos — 364
- do dinheiro publico — Concessão de — 301
- do Mar — Declarações dos — 210, 211
- Falta de — 102
- para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — Aplicação dos — 327
- para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — Nova forma do seu lançamento — 285, 286, 287
- Penalidades por falta de pagamento dos — 100
- Recusa de pagamento de — 99, 100
- Resolução sobre a cobrança dos — 347, 374.
- da terra — Arrecadação dos — 35
- dos Vinhos — Abatimento nos — 35, 369
- dos Vinhos — Cobrança dos — 35, 163, 257
- dos Vinhos da terra — Debito dos — 235
- dos Vinhos da terra — Descaminho dos — 36
- dos Vinhos da terra — Furtos dos — 36
- dos Vinhos da terra — Rendas dos 228, 229
- dos Vinhos da terra — Resolução sobre os — 36
- DOTE** — da Rainha de Gram Bretanha e Paz de Holanda — Forma de cobrar o dinheiro do — 173, 174, 175, 176, 291, 292, 293.
- EDITAIS** — Fixação de — 364
- EFEITOS** — Falta de — 66, 67
- Limitação dos — 272
- Pagamento de — 51
- para a Infantaria — Falta de — 19
- Remessa de — 335
- ELEIÇÃO de Almotaxe** — 242, 243, 244, 414, 415
- Almotaxife — 70
- Contador da Câmara — 157, 241, 242, 269, 284, 346, 347
- Escrivão — 61
- Juiz — 27, 29, 61, 231, 278, 396, 402
- Lançadores do novo donativo para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 285, 286, 287
- Mercadores de Vinho — 31
- Mister — 61, 283
- pessoas responsáveis pela construção de um mosteiro na Igreja de N. S. do Desterro — 344, 345
- Procurador da Câmara — 331, 326
- Procurador do Conselho — 57, 129, 288, 352
- Procurador Geral da Cidade — 223, 224, 252
- Representante da Câmara — 259, 260
- Solicitador — 52
- Tesoureiro — 345
- Vereador — 27, 29, 57, 58, 59, 231, 245, 246, 277, 278, 356, 396, 398, 399
- de um Corretor para a Cidade — 265, 266, 267, 268
- para execução dos donativos dos vinhos — 33
- ELEITORES** — Pauta dos — 160
- EMBARCAÇÃO** — Apresto de — 289
- ENGENHOS** — Arrendamentos dos — 371
- Lançamentos sobre os — 175
- Resis — Tributos sobre os — 174
- Rendas dos — 203, 204
- ENTRADAS DE NAVIOS** — Normas para o lançamento das — 254
- ESCRAVOS DAS FAZENDAS** — Tributos sobre o aluguel dos — 174
- Falta dos mesmos por motivo de uma epidemia de varíola — 272, 273
- ESCRIVÃO DA CAMARA** — V. Cargos Administrativos
- — Certidão de — 121, 122
- — Notificação de — 304
- — Ordenado do — 310, 311, 312
- — CONTADORIA — V. Cargos Administrativos
- DO POVO — V. Cargos Administrativos
- DO POVO — Juramento de — 183
- DO POVO — Posse de — 183
- E TEZOUREIRO DO DONATIVO — Conservação de — 328
- ESCOLHA DE PROCURADOR** — 208, 209
- ESMACA HOLANDEZA** — 63
- ESQUADRA DA COMPANHIA GERAL** — Livro de Registro de Entradas e Saídas dos Vinhos — 36
- DA COMPANHIA GERAL — Tesoureiros da — 36
- ESTADO** — Contribuição do — 137, 138, 139, 140
- ESTANCO DO VINHO** — 19, 23
- ESTANQUE DAS BEBIDAS** — 4
- ESTRADA** — Abertura de uma em Agua de Mineros — 304
- EXCUZA DE PROCURADOR DO CONSELHO** — 348, 349, 352

INDICE DE ASSUNTOS

- EXECUTOR DA CÂMARA — V. Cargos Administrativos
- EXTINÇÃO DA AGUARDENTE — 4
- FARINHA — assento da que foi fornecida a tres flamengos que trabalham nos quartéis — 38, 39
- Caderno da — 85
- concessão de sobras de — 71
- conchavo e frete da — 41
- crecença da — 69
- da Câmara — Descaminho da — 41, 386
- de Guerra — Cobrança de — 227
- de Guerra — Contrato de quatro mil sírios — 411, 412, 413
- Distribuição de — 227
- Envio da mesma para sustento da Infantaria — 412, 413
- farinha de Guerra — Redução da — 60
- Débito de — 168, 235
- Descarga da — 133
- dos conchavos — Falta de — 60
- Empréstimo de — 66, 67
- Falta de — 24
- Para os quartéis — 39
- para sustento da Infantaria — 64, 68, 69, 70, 132, 133
- Preço da — 41, 386
- Ração da — 60, 61
- Recebimento e dispêndio da — 61, 67, 70, 85
- Recolhimento de — 70
- Repartição de — 66, 67, 73, 74
- Resolução sobre a forma de dispendir a — 48
- Restituição de — 61
- Tomada da dita para socorro da infantaria desta praça — 60
- FAZENDAS DE CANAS — Fornecimento e gastos das — 203
- DE SUA Magestade — Descaminho da 69
- DE SUA Magestade — 70, 71
- DO POVO — Descaminho da — 333
- Despovoamento da — 91
- REAL — Provedor da — 68
- Rendas das — 203, 204
- Tributos sobre as — 174
- FEITOR — V. Cargos Administrativos
- FESTAS em ação de graças —
- pelas pazes entre o rei D. Afonso VI e o rei de Castela — 383
- FIADOR — Pagamento de — 318, 319
- FIANÇAS dos officiaes dos officios — 297
- FINTA do açúcar — 332
- falta de — 11
- falta de pagamento das — 54, 55
- Lançamento do custo da Infantaria em dinheiro e farinha — 42
- Liberação de — 23
- FINTAS — Comutação de — 108, 109
- de tabaco — 391
- Lançamento das — 21, 24, 25, 73, 74, 92, 106, 107, 154, 155
- Montante das — 25
- Para sustento da Infantaria — 81, 112, 130, 154, 155, 272
- Repartição das — 106, 107, 154, 155
- Suspensão do lançamento das — 161
- FINTADORES — V. Cargos Administrativos
- de Gado — V. Cargos Administrativos
- FISICO MÓR — V. Cargos Administrativos
- Baixa de — 248
- Certidão de — 351
- Petição de — 97
- FORÇADOS — Socorro dos — 85
- FORÇAS DO PRESIDIO
- ALFERES — 13, 216, 238, 291, 293, 298, 299, 300, 318, 414
- AJUDANTE DA INFANTARIA — 60
- CABO — 11, 104, 105
- CAPITAO — 11, 12, 19, 28, 29, 30, 42, 45, 46, 47, 49, 59, 64, 66, 71, 72, 75, 79, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 99, 101, 103, 106, 109, 110, 115, 116, 123, 125, 126, 129, 134, 135, 137, 143, 144, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 163, 164, 173, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 189, 190, 207, 208, 212, 220, 229, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 255, 258, 259, 263, 269, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 300, 301, 307, 308, 309, 312, 313, 337, 320, 323, 326, 327, 329, 341, 342, 343, 344, 348, 349, 354, 358, 365, 366, 367, 377, 380, 389, 390, 391, 392, 393, 396, 397, 398, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 414, 415
- CORONEL — 102
- DE FRAGATA — 104
- GERAL — 10, 23, 37, 51, 53, 69, 84, 85, 98, 102, 103, 104, 108, 112, 136, 349, 367, 368, 382, 383, 384, 385
- CORONEL — 389, 390
- MAJOR — 57
- MESTRE DE CAMPO — 134, 410, 411
- OFFICIAIS MAIORES DA MILICIA — 410
- SARGENTO MÓR — 150, 157, 164, 177, 225, 226, 228, 310, 311, 321, 340, 390, 396, 397, 398, 399, 402, 403, 405, 410, 411
- SOLDADO — 143
- TENENTE DO MONTE DE CAMPO GERAL — 137
- GERAL — 404, 410, 411
- FRAGATA DO INIMIGO — 12, 63, 64, 65, 101, 102, 103, 104
- HOLANDEZA — 63, 64, 65
- FRETE DA FARINHA — 41, 412
- FRETES DE NAVIOS — Seção de — 377
- GADO — Assento do — 77
- Certidão para passagem de — 79

INDICE DE ASSUNTOS

- Corte do — 81
- Determinação da compra e registro — 77
- Determinação de entrada dos — 75, 76
- Fixação do preço do — 76
- Para sustento da Infantaria — 15
- Penalidades aos contraventores de — 77, 78, 119
- Penalidades aos marchantes de — 119, 120
- Perda de — 75
- Queixas dos criadores de — 75, 76
- Registro de — 76
- Registro dos ferros do — 119
- Repeso do — 120
- Resolução sobre o — 80
- Retirada do — 304
- GALEÕES — Dinheiro para fábrica de — 330
- Fábrica de — 288
- GENEROS — Carga dos — 257
- Compras e vendas de — 266, 267, 268
- Entrada dos — 100
- Forma de tomar as entradas dos que pagam donativos — 253, 254
- Que devem donativos — Forma de cobrar e fazer as contas dos — 255, 256, 257, 258
- GENTE DO MAR — Sustento da — 102
- GENTIO — Guerra aos — 92
- Hostilidades do — 91
- Meios de fazer guerra ao — 92
- GOVERNADOR — V. Cargos Administrativos
- Atribuições de — 339
- Carta do mesmo ao Senado da Câmara — 382
- Cópia de carta do — 322, 371, 372
- Despacho de — 355, 356
- GERAL — Carta e portaria do — 69
- — Portaria do — 50, 51, 53
- GOVERNO DA REPUBLICA — Mudança de — 338
- GUARDAS DE NAVIOS — Eleição de 166, 171, 172
- GUERRA AO GENTIO — 92
- — Despesa com a — 92
- HOMENS DE NEGOCIO — Lançamento sobre os — 185, 186, 187, 188
- — Trelado da petição dos — 185, 186, 187, 188
- INFANTARIA — Altas e baixas dos donativos da — 89
- Colocação das mostras da — 241
- Débito com o sustento da — 106, 153, 154, 155
- Despesa com o sustento da — 89
- Donativos para o sustento da — 363
- Efeito para o sustento da — 134, 135,
- Fintas para o sustento da — 81, 130, 153, 154, 155
- Farinha para o sustento da — 64, 68, 69, 70
- Gado para o sustento da — 15, 133, 134, 135
- Lançamento de oito mil alqueires de sal para sustento da — 234, 235, 236, 237
- Mostras da — 324, 347
- Ração da — 36, 61, 70, 132, 133, 134, 135, 241, 284
- Renda do sal para sustento da — 271, 272, 273, 274, 275
- Socorro da — 41, 66, 67
- Sustento da — 11, 18, 24, 72, 73, 74, 100, 101, 106, 110, 115
- Tributos consignados para sustento da — 62
- Vinho para sustento da — 321, 322
- da Guaranição — Débito de carne fresca e farinha — 235
- INFANTA — Dinheiro para as festas do casamento da — 98
- INFANTE D. PEDRO — 408
- INFORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA CAMARA — 262
- INIMIGO — Armadilha contra o — 64
- Barco tomado do — 11
- Fragata do — 12, 63, 64, 65, 101, 102, 103
- IMPOSIÇÃO DE PENAS DOS VINHOS — 45
- IMPRESTIMO DO TEZOUREIRO DA CAMARA — 262
- INTIMAÇÃO AOS OFICIAIS DA CAMARA — 277
- INVENTARIO GERAL DAS RENDAS — Listas do — 195, 196, 197
- JOIA — Custo da — 102, 103
- JORNADA DO SERTÃO — Termo de — 91, 92
- JUIS — Eleição de — 29, 56, 66, 88, 99, 231, 246, 277, 278, 340, 396, 402
- Excusa de — 96, 97, 244, 245
- Posse de — 29, 88, 94, 151, 152, 153, 179, 180, 181, 232, 249, 250, 278, 279, 281, 282
- do officio de Taverneiro — 240
- — POVO — V. Cargos Administrativos
- — — Agrevo do — 121
- — — Juramento de — 159, 160, 182, 282, 283
- — — Posse de — 159, 160, 182, 282, 283
- — — Protesto de — 345, 346
- — — Requerimento de — 161
- dos feitos da Real Corôa e Fazenda da Sua Magestade — V. Cargos Administrativos
- ORDINARIO — V. Cargos Administrativos
- JUNTA DE AVALIAÇÃO DE NAVIOS — 12
- DO DESPACHO — 339
- para convocação da Câmara nobreza e povo — 285, 286, 287
- que se fez para ida de um procurador à cile de Lisboa — 129
- que se fez sobre o levantamento de rendas da Alhandega das Fazendas e o cruzado dos escravos do reino de Angola — 183, 184, 185
- JURAMENTO DE ALMOTAÇE — 3, 6, 16, 86, 90, 147, 148, 149, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 243, 244, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 307, 308, 309, 312, 313, 317,

INDICE DE ASSUNTOS

— Registro das pipas dos — 258	— Vendagem das pipas dos — 20, 116, 117, 170, 321
— Rendas dos — 228	— Vendidos — Protestos sobre os — 345, 346
— Repartição dos — 110, 111, 112	— Vistoria dos — 35
— Requerimento sobre a cobrança dos donativos dos — 144, 145, 146	VINTENA — Lançamento da — 106
— Resolução sobre a saída dos — 32	VISTORIA das pipas de Vinagre — 145
— Tomada dos ditos em pagamento do direito do mar — 114	— dos oficiais da Câmara em Agua de Meninos — 302, 303, 304
— Venda de — 346, 347	— dos Vinhos — 35
	— Registro de — 359, 360, 361

INDICE TOPONIMICO

- AGUA BRUSCA — 304
 AGUA DE MENINO — 302, 303, 304, 305, 306, 359, 360
 ANGOLA — 10, 64, 183, 187, 330
 BAHIA — 10, 137, 138, 139
 BAIRRO DE STO. ANTONIO — 106
 BAIRRO DE S. BENTO — 73, 106, 154, 238
 — DO CARMO — 73, 154, 238
 BOIFEBA — 60, 68, 91, 125, 197, 391
 CACHOEIRA — 91, 154, 239, 273, 389
 CACHOEIRA DE SERGIPE DEL REI — 119
 CAMAMU — 41, 60, 68, 197, 385, 386, 391, 411, 412, 413, 414
 CAMPOS DE CACHOEIRA — 237, 240, 389
 COTEGIPE — 42, 73, 107, 154, 238, 389
 ESPIRITO SANTO — 138, 391
 IGUAPE — 47, 154, 239, 354, 389
 ILHA DA MADEIRA — 10, 11, 73, 102, 116, 117, 164, 165, 168, 211, 257, 320, 321, 322
 ILHEOS — 125, 138, 197, 391
 INDIA — 339
 INHAMEBUPE — 390, 391
 ITAPARICA — 42, 72, 73, 107, 154, 239, 247, 389
 ITAPICURU — 42, 73, 107, 154, 390, 391
 ITAPOAN — 73, 107, 111, 154
 ITAMARACA — 138
 JACURUNA — 42, 73, 107, 154, 239
 JAGUARIPE — 42, 73, 91, 107, 154, 239, 274, 389
 LISBOA — 10, 18, 165, 184, 187, 208, 209, 212, 223, 261, 262, 266, 267, 289, 298, 299, 325, 339, 345, 377, 407, 408
 MARAGOIPE — 42, 72, 106, 273, 389
 MATUIM — 42, 73, 107, 154, 239, 389
 NOSSA SENHORA DO MONTE — 239, 273, 390
 — SOCORRO — 42, 73, 107, 154, 238, 273, 390
 OSIDOS — 164
 PARAIPIA — 128
 PARIPE — 42, 73, 107, 154, 238, 273, 389
 PATATIBA — 42, 73, 107, 154, 239, 273, 390
 PASSÉ — 42, 73, 107, 154, 238, 273
 PENEDO — 196
 PERNAMERIM — 42, 73, 107, 154, 239
 PERUASSU — 106, 107
 — PERUASSU DA CACHOEIRA — 42, 107
 PERUASSU DO IGUAPE — 42, 73
 PERNAMBUCO — 54, 55, 77, 81, 119, 137, 140
 PIRAJUIA — 274, 389
 PIRAJA — 42, 73, 107, 154, 238, 273, 389
 PITANGA — 42, 273, 390
 PORTO — 64, 99, 100
 — SEGURO — 138, 196, 391
 PORTUGAL — 165, 186, 383, 392
 RIO GRANDE — 138
 — DE JANEIRO — 126, 137, 138, 140, 322, 334
 — DE JOANES — 79
 — SÃO FRANCISCO — 54, 77, 81
 — VERMELHO — 42, 73, 107, 111, 154, 239, 273, 390
 ROSARIO — 305
 SAUBARA — 239, 273, 390
 SÃO BENTO — 42, 134, 168
 SÃO CRISTOVAM DE SERGIPE DEL REI — 125
 SÃO FRANCISCO — 119
 SÃO PAULO — 138
 SANTO AMARO — 111
 — DE PITANGA — 239
 SERGIPE — 18, 42, 55, 125
 — DEL REI — 55, 72, 77, 81, 139, 196, 262, 268, 391
 — DO CONDE — 42, 73, 106, 107, 154, 239, 273, 390
 TORRE — 42, 73, 107, 154
 TORRES VEDRAS — 338
 VIANA — 64, 104
 VILA DO ESPIRITO SANTO — 196, 197



A COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO
E GRAVURAS DO PRESENTE
VOLUME FORAM EXECUTADAS
PELA
TIPOGRAFIA BENEDITINA Ltda.
B A H A

INDICE DE ASSUNTOS

- ABATIMENTO nos lançamentos sobre o açúcar e tabaco carregados para o reino — 362, 363, 364, 365
- ABERTURA de rêgo para o mar no Rosario — 305
- ACORDO para a compra de casa — 48, 49, 50
- ACORDO e assento sobre o preço da libra da carne — 188, 189
- ACORDO que se fez a respeito de quatro mil sirios de farinha para o sustento da Infantaria da Praça — 411, 412, 413
- AÇUGUES — Deficiência de — 50
- AÇUCAR — abatimento nos quinhentos reis lançados por caixa de — 362, 363, 364, 365
- Assento sobre preço e taxa do — 409
- Aumento no peso da caixa de — 363
- Branco e mascavado — Preço do — 404, 405
- Compra de — 113, 114
- Contribuição do — 331
- Finta do — 332, 333
- Preço do — 139, 331, 377, 379, 404, 405, 406
- Recebimento do — 330, 331
- Resolução sobre o preço do — 404, 405, 406
- ADMINISTRADORES DA COMPANHIA GERAL — V. Cargos Administrativos
- AFILADOR de pêso — 31
- AGRAVO interposto pelo Senado para a Casa de Supplicação — 363, 364
- AGUA BRUSCA — Fonte na — 304
- AGUADA dos navios — 304
- AGUADAS em Agua de Meninos — 359, 360, 361, 362
- AGUARDENTE — Extinção da — 4
- do Reino — 62, 63
- AJUDANTE da Infantaria — V. Forças do Presidio
- ALAMBRIQUES de Aguardente e Vinho de mel — Avanços dos — 368
- de Aguardente e Vinho de mel — Pagamentos das contribuições dos — 368
- de Aguardente e Vinho de mel — Penalidades sobre os — 368
- ALCAIDE — V. Cargos Administrativos
- ALFANDEGAS das Fazendas — Levantamento de dois por cento nas — 183, 184, 185
- ALFERES — V. Forças do Presidio
- ALMOTAÇE — Impedimento de — 219
- Juramento de — 3, 6, 9, 16, 45, 46, 47, 48, 54, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 123, 140, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 162, 163, 167, 171, 172, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 243, 244, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 307, 308, 309, 312, 313, 317, 320, 343, 344, 348, 357, 358, 359, 365, 366, 367, 375, 394, 395
- Posse de — 3, 6, 9, 16, 45, 46, 48, 54, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 123, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 243, 244, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 307, 308, 309, 312, 303, 317, 320, 343, 344, 348, 357, 358, 359, 365, 366, 367, 375, 394, 395
- Termo de diligencia sobre — 219
- ALMOTAÇEL — V. Cargos Administrativos
- ALMOXARIFE — Cresença do — 40, 41
- da Câmara — V. Cargos Administrativos
- das Descargas — V. Cargos Administrativos
- de Sua Magestade — V. Cargos Administrativos
- do Sal — V. Cargos Administrativos
- dos Mantimentos — V. Cargos Administrativos
- Eleição de — 70
- Livro da Recsita do — 40
- ALUGUEL de casas aos Padres da Companhia de Jesus — 70
- APONTADOR da obra dos quartéis — 39

INDICE DE ASSUNTOS

- ARMADA — Apresto da — 11
- da Holanda — Noticia da Invasão da — 377
- Partida da — 10
- Sahida da — 11, 63, 64, 65, 101, 102, 103
- Sahida em opposição ao inimigo — 64
- ARMADILHA contra o inimigo — 64
- ARMAS — Prevenção das mesmas no Paço — 335
- ARRAIS — Ração dos — 85
- ARRECADAÇÃO dos Donativos da Terra — 35
- ARRENDAMENTO da aguardente e do vinho de mel — 370, 371, 372
- ASSENTO da contribuição do Dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 140, 141
- das entradas de navios — Defeitos nos — 254
- de contas dos donativos dos vinhos de mar e terra — Apresentação de — 230
- de uma pessoa para ir ao Reino tratar de negocios da Republica — 293
- do donativo para o Dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 286, 287
- do Rendeiro das Baleias sobre o pagamento de donativos — 13
- dos cobradores do reconcavo — 74
- dos gados — 77
- dos Officiaes da Câmara para concessão de poderes do Procurador Geral — 300, 301
- dos Officiaes para efeito de se declarar a sobra da contribuição dada pelo povo para o dote da Rainha da Gram Bretanha e paz de Holanda — 314, 315, 316
- mandado fazer pelos officiaes da Câmara — 60, 61
- pago pela Câmara — 247
- sobre lançamento aos moradores no distrito da Bahia e Sergipe del Rei que tem gado — 18
- sobre o recebimento da farinha para socorro da Infantaria desta Praça — 60, 61
- sobre se dar farinha a tres flamengos — 38
- AUTO de Juramento de Almotace — 131, 132
- de Posse de Almotace — 131, 132
- AVARIAS DO MAR — Abatimento sobre as — 165
- AVERIGUAÇÃO de Contas — 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 328
- AZEITE — 62, 63
- de Peixe — Donativos do — 13, 14
- de Peixe — Contribuição do — 295, 296
- BALANÇAS da praça da cidade e das praias dela — 31
- BARCOS DE FRETE — Multas dos — 175
- BEBIDAS — Efeitos das ditas para sustento da Infantaria — 135
- Extinção de — 164, 165
- Proibição de — 369
- BREVES para Religiosas — 336
- CABO — V. Forças do Presidio
- CADEIAS — Melhoramento de — 50
- CADERNOS de debito do donativo do açúcar e tabaco — 393
- CÂMARA —
- Carta da — 19, 143
- Descaminho da farinha da — 69
- Dividas e empenhos da — 323
- Efeitos da — 106
- Nomenção de requerentes da — 52
- CAMINHO PUBLICO — Abertura e demarcação de — 305, 306
- CAPITÃO — V. Forças do Presidio
- Coronel — V. Forças do Presidio
- Major — V. Forças do Presidio
- CAPITANIA — Distribuição dos rendimentos da — 137, 138
- CARGOS ADMINISTRATIVOS
- ADMINISTRADORES DA COMPANHIA GERAL DO COMERCIO DO BRASIL — 66, 126, 127
- ALCAIDE — 212
- ALMOTACE — 3, 6, 9, 16, 45, 46, 47, 48, 58, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 122, 123, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 242, 243, 244, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 307, 308, 312, 317, 320, 343, 344, 348, 357, 358, 359, 365, 366, 367, 375, 394, 395
- ALMOXARIFE DA CÂMARA — 68, 69, 70
- DAS DESCARGAS — 40, 41
- ALMOXARIFE DOS MANTIMENTOS — 61, 68, 132, 324
- DO SAL — 236, 378
- DE SUA Magestade — 68, 69, 70
- COBRADORES DO RECONCAVO — 107, 155
- CONTADOR E EXECUTOR DA CAMARA — 30, 42, 66, 89, 101, 106, 157, 225, 255, 256, 257, 258, 284, 285, 347, 399
- CONTADOR DA BALANCA DA PRAIA — 189, 190
- DAS BEBIDAS — 226
- DOS DIZIMOS — 379, 380, 251, 352
- DO SABÃO — 400, 401, 402
- DOS VINHOS — 345, 346
- CARREGADOR DA CÂMARA — 397
- DEZEMBARGADOR — 329, 354, 355, 370
- DA RELAÇÃO — 93, 94, 160, 175, 179, 231, 232, 244, 245, 246, 277, 278, 279, 282, 340, 395, 396
- ESCRIVÃO DA CÂMARA — 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 72, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 202, 207, 209, 211, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 231, 232, 233, 234, 237, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 251

INDICE DE ASSUNTOS

- 253, 254, 258, 259, 260, 262, 263, 268, 269,
- 270, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 285, 287,
- 289, 297, 300, 305, 306, 307, 308, 309, 311,
- 312, 313, 315, 316, 317, 320, 322, 323, 324,
- 329, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346,
- 347, 348, 352, 353, 356, 357, 358, 359, 360,
- 361, 362, 364, 365, 366, 368, 371, 372, 374,
- 375, 378, 380, 381, 382, 383, 385, 386, 387,
- 388, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399,
- 401, 402, 403, 405, 407, 408, 411, 413,
- 414, 415
- DA CONTADORIA — 227, 276
- DO POVO — 160, 183, 282
- EXECUTOR DA CAMARA — 72
- FEITOR — 39
- FINTADORES — 16
- DO GADO — 18
- FISICO-MOR — 97, 247, 394, 351
- GOVERNADOR — 10, 19, 23, 37, 49, 51,
- 53, 64, 69, 70, 71, 72, 84, 85, 92, 97, 98,
- 102, 103, 104, 108, 112, 125, 130, 134, 135,
- 136, 137, 138, 139, 140, 322, 331, 349, 354,
- 355, 365, 367, 368, 381, 382, 384, 385, 392,
- 393, 410
- JUIZ — 6, 9, 16, 17, 25, 26, 28, 42, 45, 46,
- 47, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 72, 75, 79, 83, 86,
- 87, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 104, 123, 129,
- 131, 132, 144, 147, 149, 151, 152, 153, 156,
- 158, 162, 164, 70, 172, 178, 179, 180, 181,
- 183, 189, 190, 208, 215, 216, 218, 220, 221,
- 222, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 240, 243,
- 244, 259, 260, 263, 264, 269, 270, 271, 277,
- 279, 280, 283, 284, 288, 289, 290, 291, 292,
- 293, 294, 296, 297, 307, 308, 312, 313, 317,
- 320, 321, 322, 339, 340, 342, 343, 344, 345,
- 349, 353, 354, 357, 358, 359, 361, 366, 367,
- 375, 376, 377, 385, 386, 387, 394, 395, 396,
- 397, 406, 407, 409
- DOS FEITOS DA FAZENDA DA CO-
- RÔA REAL — 311, 312
- DO POVO — 10, 11, 43, 61, 63, 64,
- 91, 96, 121, 127, 129, 160, 161, 182, 202,
- 184, 202, 208, 210, 212, 235, 237, 240,
- 244, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 265,
- 268, 272, 282, 283, 285, 287, 294, 306,
- 308, 309, 321, 322, 323, 346, 349, 353,
- 354, 382, 383, 400, 401, 402, 407,
- 408, 409
- MEIRINHO DA CIDADE — 45, 202, 219
- MINISTRO DO CONCELHO — 370
- MISTERES — 10, 11, 40, 41, 43, 61, 63,
- 80, 91, 96, 127, 129, 160, 161, 182, 202,
- 208, 209, 210, 211, 212, 235, 237, 240, 244,
- 245, 246, 250, 251, 252, 253, 265, 268, 272,
- 282, 283, 285, 287, 288, 290, 294, 306, 321,
- 346, 349, 353, 354, 382, 383
- OFICIAIS DA CAMARA — 3, 6, 7, 8, 9, 10,
- 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25,
- 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 41, 43,
- 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55,
- 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 72,
- 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88,
- 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103,
- 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114,
- 115, 116, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130,
- 131, 132, 133, 135, 140, 142, 143, 144, 146,
- 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157,
- 158, 160, 161, 163, 166, 167, 170, 171, 172,
- 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183,
- 185, 188, 189, 202, 207, 209, 211, 215, 216,
- 218, 219, 221, 222, 224, 231, 237, 240, 242,
- 243, 244, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 258,
- 259, 260, 262, 263, 268, 269, 270, 275, 277,
- 283, 285, 287, 289, 293, 294, 296, 297, 300,
- 301, 305, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315,
- 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 329, 339,
- 344, 345, 347, 352, 353, 356, 357, 358, 359,
- 361, 362, 365, 366, 368, 371, 372, 374, 375,
- 379, 380, 383, 387, 388, 392, 393, 394, 395,
- 399, 402, 403, 405, 406, 407, 408, 409, 411,
- 413, 415
- PORTEIRO DO CONSELHO DA CAMARA
- 80
- PROCURADOR A CORTE DE LISBOA —
- 408
- DA CAMARA — 84, 231, 278, 412,
- 413, 414
- DA COROA REAL — 345, 355
- DO CONSELHO — 8, 10, 26, 57, 58,
- 60, 61, 63, 93, 95, 98, 99, 100, 129,
- 132, 133, 143, 149, 152, 164, 179, 180,
- 184, 208, 209, 220, 226, 232, 233,
- 235, 237, 238, 240, 244, 245, 259,
- 260, 265, 268, 272, 274, 275, 277, 279,
- 280, 285, 289, 290, 291, 293, 294, 296,
- 297, 298, 299, 300, 301, 321, 322, 340,
- 343, 348, 349, 352, 353, 377, 382, 383,
- 385, 386, 387, 400, 401, 402, 407,
- 408, 409, 410, 411, 415
- DOS MISTERES — 39
- DO SENADO — 114, 115, 212, 213,
- GERAL DA CIDADE — 223, 224,
- 252, 253, 261, 262, 299, 370, 373,
- PROVIDOR — 345,
- MOR DA FAZENDA REAL — 68,
- 164, 173, 177, 213,
- RECEBEOR DOS DONATIVOS — 228,
- 374
- SECRETARIO DE ESTADO — 137, 139,
- 164, 339
- SINDICO DA CAMARA — 91, 108, 158,
- 349
- SOLICITADOR DA CAMARA — 14, 15,
- 51, 259, 260, 406, 407
- TABELIAO — 14, 15, 125, 173, 217, 223,
- 224, 227, 276, 289, 292, 413
- TESOUREIRO DA CAMARA — 64, 69,
- 103, 118, 235, 274, 276, 295, 327,
- 384, 392, 393
- DA ESTRADA DA COMPANHIA GE-
- RAL — 36, 67.

INDICE DE ASSUNTOS

- — — DOS DONATIVOS DO MAR — 126, 226, 318
- — — DO PAPEL SELADO — 124, 217, 218
- — — GERAL DA CAMARA — 21, 67, 74, 107, 138, 155, 211, 218, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 254, 255, 256, 257, 258, 324, 345, 380.
- — — VEDOR DA FAZENDA — 212
- — — VEREADORES — 26, 57, 58, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 101, 110, 113, 129, 164, 178, 181, 184, 203, 208, 209, 212, 220, 225, 229, 233, 234, 235, 237, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 255, 258, 277, 280, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 394, 296, 297, 321, 322, 323, 324, 340, 341, 342, 346, 347, 349, 350, 354, 356, 357, 377, 387, 396, 398, 399, 407, 408, 414, 415
- CARNE — Débitos de — 168 e 235
- de porco e carneiro — Preço da — 188 e 189
- de vaca — Preço de corte nos açougues da cidade — 250, 251.
- Fixação do seu preço nos açougues da cidade — 121
- Para sustento da Infancia — 133, 134, 135
- Quitação da — 137
- CARNISSARIAS — Arrendamento das — 114, 115
- CARREGADORES — 404, 405,
- Sobrecarga na decima de seus vencimentos — 185, 186, 187, 188
- Isenção de registro de — 365
- CARREGAMENTO DE SAL — Licença para o — 336
- CARTA a Sua Magestade acusando o Conde de Castelmelhor por tentativa de envenenamento — 335
- CARTA DA CAMARA — 19, 26, 56
- — CAMARA SOBRE OS VINHOS — 33
- — CAMARA DA COPIA DE — 36
- CARTA do Conde Vice-Rei — 173, 174, 175, 176
- do Governador e Capitão Geral — 37, 102, 113, 114, 371, 372
- do Governador Geral — 69, 384, 387
- do Governador Geral — Registro de uma — 384
- do Procurador Geral da Câmara — 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339
- CARTA — do Provedor-Mor da Fazenda Real — 68
- do Senado — Trelado de uma — 369, 370, 371
- do Senado — para o Conselho Ultramarino — 332
- de Sua Alteza aos tribunais, conselhos e prelados das religiões — 335
- de Sua Magestade — 164
- de Sua Magestade — ao Conde Vice-Rei — 369
- Real — Regra da — 5
- CARTAS Infamatorias de Oficial da Câmara — 337
- CASA DE MEL — Lançamentos sobre as — 175
- CASAS — Compra de — 49, 50
- novas da Câmara e Cadeias — Redução nas despesas — 373
- pagamento de aluguel de — 49, 50
- Rendimento das — 176
- CERTIDÃO DE FISCO-MOR — 351
- CIRURGIÃO da Santa Casa de Misericórdia — V. Profissões Liberais
- da Santa Casa de Misericórdia — Certidão de — 351
- CIRURGIÃO-MOR — V. Profissões Liberais
- COBRADORES DO RECONCAVO — V. Cargos Administrativos
- do Reconcavo — Assunto dos — 74, 107
- COBRANÇAS DAS FINTAS — 107
- COBRANÇA DE DONATIVOS — Eleição de Executor da — 347
- de Donativos — para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz da Holanda — 286, 287
- DE DONATIVOS — para sustento da Infancia — 237
- DOS DONATIVOS — Lista para — 199
- — DONATIVOS — e Subsídios da Câmara — Disposições sobre a 399
- — DONATIVOS — dos vinhos — 35, 163, 164, 165, 166
- COBRANÇAS DOS IMPOSTOS — 4
- dos tributos dos Vinhos — 32
- COBRANÇAS dos tributos sobre açúcar e tabaco — 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 378.
- COBRE — Dinheiro para compra de — 298, 299 300
- Repartição do — 298, 299.
- COMISSÕES DE Procurador da Câmara — Contas de — 328
- COMPANHIA DE JESUS — Vinho dos Padres da — 100
- GERAL DE COMERCIO — 167, 168, 169, 170
- — DE COMERCIO — Compra de vinho a — 168
- — EMPRESTIMO DE — 66
- COMPRA DE CASAS — 49, 50
- de pano, barbante e agulha — 201
- de sal e cobre — 298, 299, 300
- COMPRA DE AÇUCAR — Normas para as — 200
- CONCHAVO com o Senado da Câmara — 414
- CONDE DE CASTELMELHOR — Desterro do — 338
- GENERAL — 19
- CONDESTAVEL DO MAR — 134
- CONDE VICE-REI — 244
- — REI — Carta do — 173, 174, 175, 176
- — REI — Portaria do — 283
- CONFIRMAÇÃO de termo dos oficiais da Câmara — 306
- CONSELHO DE ESTADO — Petição ao — 336
- CURRAIS DO — 115

INDICE DE ASSUNTOS

- **ULTRAMARINO** — Carta do Senado para o — 332
- **ULTRAMARINO** — Procurador do — 223, 224
- CONTADOR E EXECUTOR DA CÂMARA** — V. Cargos Administrativos
- **E EXECUTOR DA CÂMARA** — Eleição de — 89, 241, 269, 285, 346, 347
- **E EXECUTOR DA CÂMARA** — Encargo 157
- **E EXECUTOR DA CÂMARA** — Suspensão de — 99
- CONSIGNAÇÃO** de dois por cento para o dote da Rainha da Gram Bretanha e paz de Holanda — 185, 186, 187, 188
- CONSIGNAÇÃO** para sustento de procurador — 129
- CONTAS** — Averiguações de — 328
 - das armadilhas — 64, 65
 - de tesoureiro e cobradores — Protestos sobre as — 276, 277
 - tesoureiros e cobradores — Normas para tomada das — 284
 - do Senado — Protesto e requerimento dos oficiais da Câmara sobre as — 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231
 - do Senado — Instrução para boa clareza das — 334
 - Estilo a observar nas — 255, 256, 257, 258
 - Revisão e aprovação das — 101
 - Tomadas de — 326
- CONTRATOR** das bebidas — V. Cargos administrativos
- de sabão — V. Cargos Administrativos
- dos dizimos — V. Cargos Administrativos
- dos dizimos — Obrigações do — 380
- dos Vinhos — V. Cargos Administrativos
- CONTRATO** — do donativo do azeite de peixe — 14
 - do Sal — 212, 213, 214, 215
 - para compra do sal — 298
- CONTRIBUIÇÃO** — ao dote da Rainha da Gram Bretanha e paz de Holanda — Declaração sobre o saldo da — 314, 315, 316
 - ao dote da Rainha da Gram Bretanha e paz de Holanda — Suspensão da prorrogação da mesma — 315
 - da Vila de Camamu para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 412
 - de tabaco para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 391
 - do Estado para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 137, 138, 139
 - do Estado para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — Resolução sobre a — 387, 388
 - do lançamento dos tres anos — Sobre da — 215
- CONTRIBUIÇÕES** da aguardente e vinho de mel — Cobrança das — 369, 370
 - do povo — Acusação de furto da — 337
 - do povo — Superintendencias das — 288, 289
- CONVOCAÇÃO** de senhores de engenho, lavradores de cana, negociantes e mercadores — 404, 405, 406.
- COPIA** da carta do senhor Governador deste Estado do Brasil
 - de carta do Procurador Geral da Cidade — 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339.
- CORONEIS DE PARTIDOS** — 388, 389, 390, 391, 392
- CORREGEDOR DA CÂMARA** — V. Cargos Administrativos
- CORRETORES** — Eleição de um para a cidade — 265, 266, 267, 268
 - Contrato dos — 267, 268
- CRIADORES DE GADO** — Danos dos — 76
 - DE GADO — Lançamento sobre — 16
 - DE GADO — Petições dos 76
 - DE GADO — Queixas de — 75, 76
 - DE GADO — Talho para os — 55, 75
- CRUZADOS** — dos escravos do Reino de Angola — Levantamento dos — 183, 184, 185
- CURRAIS DE GADO** — Tributo sobre os — 175
 - DO CONSELHO — 115
 - DO CONSELHO — Observância dos — 118, 119, 120.
- DEPOSITARIO** — do Cofre dos Orfãos — 39
 - do Cofre dos Orfãos — Juramento e posse de — 319
- DESCAMINHO** — da Fazenda do Povo — 333
 - dos Donativos — Penalidades sobre o — 166
 - dos Vinhos, aguardente do Reino e azeite — 62, 63
 - dos Vinhos, aguardente do Reino e azeite — Penalidades sobre o — 63
- DESPACHO DO GOVERNADOR** — 350, 355
 - dos Officiais da Câmara — 303, 305, 318, 319
 - Registro de — 359, 360, 361
- DESPESA** — com Donativos e propinas de sal — 261, 262
 - Embarque do açúcar e tabaco — 201
 - Mandado de — 98
 - na Execução da cobrança de Donativos — 201
- DESPESAS DO SENADO** — Resolução sobre as feitas na Cidade de Lisboa — 261, 262, 263
- DEVEDORES** — da contribuição do açúcar e do tabaco — 393
- DEZEMBARGADOR** — V. Cargos Administrativos
- da Relação — V. Cargos Administrativos
- DIMINUIÇÃO** — dos Vinhos — 256
- DINHEIRO** — Carga do dito para a festa do Centenario da Infância — 98
 - das condenações de aguardente e cachaça Recebedores do — 53
 - de Donativos — Pagamentos em açúcar do 381.

INDICE DE ASSUNTOS

- Lançamento de — 25
- para a fabrica de galeões — 330
- para a compra de moios de sal e moedas de cobre — 298, 299
- DIREITOS** dos vinhos — Diminuição dos — 37
- sobre o açúcar e tabaco — 200
- DISTILAÇÃO** — e venda do vinho de mel e aguardente da terra — Proibição da — 165
- DOCUMENTOS** — e Livros da Câmara — Retirada de folhas e papeis dos — 328
- DONATIVO** — da terra — Redução do — 165
- da terra — Registro do — 210, 211
- de Azeite de peixe — 13, 14
- do Mar — Gastos do — 106
- do mar — Recebedor do — 374
- do Mar e da terra — Abatimento no — 117
- do mar e da terra — Cobrança do — 22
- DO VINHO** — 11, 22
- DO VINHO** — Diminuição do — 33, 164, 165
- DONATIVOS** — Cobrança dos — 100, 256, 257, 324
- do açúcar e tabaco — Entrega de — 201
- do açúcar e tabaco — Modo de se fazer a cobrança dos — 364
- do dinheiro publico — Concessão de — 301
- do Mar — Declarações dos — 210, 211
- Falta de — 102
- para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — Aplicação dos — 327
- para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — Nova forma do seu lançamento — 285, 286, 287
- Penalidades por falta de pagamento dos — 100
- Recusa de pagamento de — 99, 100
- Resolução sobre a cobrança dos — 347, 374.
- da terra — Arrecadação dos — 35
- dos Vinhos — Abatimento nos — 35, 369
- dos Vinhos — Cobrança dos — 35, 163, 257
- dos Vinhos da terra — Debito dos — 235
- dos Vinhos da terra — Descaminho dos — 36
- dos Vinhos da terra — Furtos dos — 36
- dos Vinhos da terra — Rendas dos 228, 229
- dos Vinhos da terra — Resolução sobre os — 36
- NOTE** — da Rainha de Gram Bretanha e Paz de Holanda — Forma de cobrar o dinheiro do — 173, 174, 175, 176, 291, 292, 293,
- EDITAIS** — Fixação de — 364
- EFEITOS** — Falta de — 66, 67
- Limitação dos — 272
- Pagamento de — 51
- para a Infantaria — Falta de — 19
- Remessa de — 335
- ELEIÇÃO** de Almotaça — 242, 243, 244, 414, 415
- Almoxarife — 70
- Contador da Câmara — 157, 241, 242, 269, 284, 346, 347
- Escrivão — 61
- Juiz — 27, 29, 61, 231, 278, 396, 402
- Lançadores do novo donativo para o dote da Rainha da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 285, 286, 287
- Mercadores de Vinho — 31
- Mister — 61, 283
- pessoas responsáveis pela construção de um mosteiro na Igreja de N. S. do Desterro — 344, 345
- Procurador da Câmara — 331, 326
- Procurador do Conselho — 57, 129, 288, 352
- Procurador Geral da Cidade — 223, 224, 252
- Representante da Câmara — 259, 260
- Solicitador — 52
- Tesoureiro — 345
- Vereador — 27, 29, 57, 58, 59, 231, 245, 246, 277, 278, 356, 396, 398, 399
- de um Corretor para a Cidade — 265, 266, 267, 268
- para execução dos donativos dos vinhos — 33
- ELEITORES** — Pauta dos — 160
- EMBARCAÇÃO** — Apresto de — 289
- ENGENHOS** — Arrendamentos dos — 371
- Lançamentos sobre os — 175
- Reais — Tributos sobre os — 174
- Rendas dos — 203, 204
- ENTRADAS DE NAVIOS** — Normas para o lançamento das — 254
- ESCRAVOS DAS FAZENDAS** — Tributos sobre o aluguel dos — 174
- Falta dos mesmos por motivo de uma epidemia de varíola — 272, 273
- ESCRIVÃO DA CÂMARA** — V. Cargos Administrativos
- — Certidão de — 121, 122
- — Notificação de — 304
- — Ordenado do — 310, 311, 312
- **CONTADORIA** — V. Cargos Administrativos
- **DO POVO** — V. Cargos Administrativos
- **DO POVO** — Juramento de — 183
- **DO POVO** — Posse de — 183
- **E TEZOUREIRO DO DONATIVO** — Conservação de — 328
- ESCOLHA DE PROCURADOR** — 208, 209
- ESMACA HOLANDEZA** — 63
- ESQUADRA DA COMPANHIA GERAL** — Livro de Registro de Entradas e Saídas dos Vinhos — 36
- **DA COMPANHIA GERAL** — Tesoureiro da — 36
- ESTADO** — Contribuição do — 137, 138, 139, 140
- ESTANCO DO VINHO** — 19, 23
- ESTANQUE DAS BEBIDAS** — 4
- ESTRADA** — Abertura de uma em Agua de Meninos — 304
- EXCUZA DE PROCURADOR DO CONSELHO** — 348, 349, 352

INDICE DE ASSUNTOS

- EXECUTOR DA CÂMARA** — V. Cargos Administrativos
- EXTINÇÃO DA AGUARDENTE** — 4
- FARINHA** — assento da que foi fornecida a tres flamengos que trabalham nos quartéis — 38, 39
- Caderno da — 85
- concessão de sobras de — 71
- conchavo e frete da — 41
- crecença da — 69
- da Câmara — Descaminho da — 41, 386
- de Guerra — Cobrança de — 227
- de Guerra — Contrato de quatro mil sírios — 411, 412, 413
- Distribuição de — 227
- Envio da mesma para sustento da Infantaria — 412, 413
- farinha de Guerra — Redução da — 60
- Débito de — 168, 235
- Descarga da — 133
- dos conchavos — Falta de — 60
- Empréstimo de — 66, 67
- Falta de — 24
- Para os quartéis — 39
- para sustento da Infantaria — 64, 68, 69, 70, 132, 133
- Preço da — 41, 386
- Ração da — 60, 61
- Recebimento e dispêndio da — 61, 67, 70, 85
- Recolhimento de — 70
- Repartição de — 66, 67, 73, 74
- Resolução sobre a forma de dispendir a — 48
- Restituição de — 61
- Tomada da dita para socorro da infantaria desta praça — 60
- FAZENDAS DE CANAS** — Fornecimento e gastos das — 203
- **DE SUA Magestade** — Descaminho da — 69
- **DE SUA Magestade** — 70, 71
- **DO POVO** — Descaminho da — 333
- Despovoamento da — 91
- **REAL** — Provedor da — 68
- Rendas das — 203, 204
- Tributos sobre as — 174
- FEITOR** — V. Cargos Administrativos
- FESTAS em ação de graças** —
- pelas pazes entre o rei D. Afonso VI e o rei de Castela — 383
- FIADOR** — Pagamento de — 318, 319
- FIANÇAS dos officiaes dos officios** — 297
- FINTA do açúcar** — 332
- falta de — 11
- falta de pagamento das — 54, 55
- Lançamento do custo da Infantaria em dinheiro e farinha — 42
- Liberação de — 23
- FINTAS** — Comutação de — 108, 109
- de tabaco — 391
- Lançamento das — 21, 24, 25, 73, 74, 92, 106, 107, 154, 155
- Montante das — 25
- Para sustento da Infantaria — 81, 112, 130, 154, 155, 272
- Repartição das — 106, 107, 154, 155
- Suspensão do lançamento das — 161
- FINTADORES** — V. Cargos Administrativos
- de Gado — V. Cargos Administrativos
- FISICO MÓR** — V. Cargos Administrativos
- Baixa de — 248
- Certidão de — 351
- Petição de — 97
- FORÇADOS** — Socorro dos — 85
- FORÇAS DO PRESIDIO**
- **ALFERES** — 13, 216, 238, 291, 293, 298, 299, 300, 318, 414
- **AJUDANTE DA INFANTARIA** — 60
- **CABO** — 11, 104, 105
- **CAPITÃO** — 11, 12, 19, 28, 29, 30, 42, 45, 46, 47, 49, 59, 64, 66, 71, 72, 75, 79, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 99, 101, 103, 106, 109, 110, 115, 116, 123, 125, 126, 129, 134, 135, 137, 143, 144, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 163, 164, 173, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 189, 190, 207, 208, 212, 220, 229, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 255, 258, 259, 263, 269, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 300, 301, 307, 308, 309, 312, 313, 337, 320, 323, 326, 327, 329, 341, 342, 343, 344, 348, 349, 354, 358, 365, 366, 367, 377, 380, 389, 390, 391, 392, 393, 396, 397, 398, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 414, 415
- **CORONEL** — 102
- **DE FRAGATA** — 104
- **GERAL** — 10, 23, 37, 51, 53, 69, 84, 85, 98, 102, 103, 104, 108, 112, 136, 349, 367, 368, 382, 383, 384, 385
- **CORONEL** — 389, 390
- **MAJOR** — 57
- **MESTRE DE CAMPO** — 134, 410, 411
- **OFFICIAIS MAIORES DA MILICIA** — 410
- **SARGENTO MÓR** — 150, 157, 164, 177, 225, 226, 228, 310, 311, 321, 340, 390, 396, 397, 398, 399, 402, 403, 405, 410, 411
- **SOLDADO** — 143
- **TENENTE DO MONTE DE CAMPO GERAL** — 137
- **GERAL** — 404, 410, 411
- FRAGATA DO INIMIGO** — 12, 63, 64, 65, 101, 102, 103, 104
- **HOLANDEZA** — 63, 64, 65
- FRETE DA FARINHA** — 41, 412
- FRETES DE NAVIOS** — Seção de — 377
- GADO** — Assento do — 77
- Certidão para passagem de — 79

INDICE DE ASSUNTOS

- Corte do — 81
- Determinação da compra e registro — 77
- Determinação de entrada dos — 75, 76
- Fixação do preço do — 76
- Para sustento da Infantaria — 15
- Penalidades aos contraventores de — 77, 78, 119
- Penalidades aos marchantes de — 119, 120
- Perda de — 75
- Queixas dos criadores de — 75, 76
- Registro de — 76
- Registro dos ferros do — 119
- Repeso do — 120
- Resolução sobre o — 80
- Retirada do — 304
- GALEÕES — Dinheiro para fábrica de — 330
- Fábrica de — 288
- GENEROS — Carga dos — 257
- Compras e vendas de — 266, 267, 268
- Entrada dos — 100
- Forma de tomar as entradas dos que pagam donativos — 253, 254
- Que devem donativos — Forma de cobrar e fazer as contas dos — 255, 256, 257, 258
- GENTE DO MAR — Sustento da — 102
- GENTIO — Guerra aos — 92
- Hostilidades do — 91
- Meios de fazer guerra ao — 92
- GOVERNADOR — V. Cargos Administrativos
- Atribuições de — 339
- Carta do mesmo ao Senado da Câmara — 382
- Cópia de carta do — 322, 371, 372
- Despacho de — 355, 356
- GERAL — Carta e portaria do — 69
- Portaria do — 50, 51, 53
- GOVERNO DA REPUBLICA — Mudança de — 338
- GUARDAS DE NAVIOS — Eleição de 166, 171, 172
- GUERRA AO GENTIO — 92
- — Despesa com a — 92
- HOMENS DE NEGOCIO — Lançamento sobre os — 185, 186, 187, 188
- — Trelado da petição dos — 185, 186, 187, 188
- INFANTARIA — Altas e baixas dos donativos da — 89
- Colocação das mostras da — 241
- Débito com o sustento da — 106, 153, 154, 155
- Despesa com o sustento da — 89
- Donativos para o sustento da — 363
- Efeito para o sustento da — 134, 135
- Fintas para o sustento da — 81, 130, 153, 154, 155
- Farinha para o sustento da — 64, 68, 69, 70
- Gado para o sustento da — 15, 133, 134, 135
- Lançamento de oito mil alqueires de sal para sustento da — 234, 235, 236, 237
- Mostras da — 324, 347
- Ração da — 36, 61, 70, 132, 133, 134, 135, 241, 284
- Renda do sal para sustento da — 271, 272, 273, 274, 275
- Socorro da — 41, 66, 67
- Sustento da — 11, 18, 24, 72, 73, 74, 100, 101, 106, 110, 115
- Tributos consignados para sustento da — 62
- Vinho para sustento da — 321, 322
- da Guarnição — Débito de carne fresca e farinha — 235
- INFANTA — Dinheiro para as festas do casamento da — 98
- INFANTE D. PEDRO — 408
- INFORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA CAMARA — 262
- INIMIGO — Armadilha contra o — 64
- Barco tomado do — 11
- Fragata do — 12, 63, 64, 65, 101, 102, 103
- IMPOSIÇÃO DE PENAS DOS VINHOS — 45
- IMPRESTIMO DO TEZOUREIRO DA CAMARA — 262
- INTIMAÇÃO AOS OFICIAIS DA CAMARA — 277
- INVENTARIO GERAL DAS RENDAS — Listas do — 195, 196, 197
- JOIA — Custo da — 102, 103
- JORNADA DO SERTÃO — Termo de — 91, 92
- JUIS — Eleição de — 29, 56, 66, 88, 99, 231, 246, 277, 278, 340, 396, 402
- Excusa de — 96, 97, 244, 245
- Posse de — 29, 88, 94, 151, 152, 153, 179, 180, 181, 232, 249, 250, 278, 279, 281, 282
- do officio de Taverneiro — 240
- POVO — V. Cargos Administrativos
- — Agravo do — 121
- — Juramento de — 159, 160, 182, 282, 283
- — Posse de — 159, 160, 182, 282, 283
- — Protesto de — 345, 346
- — Requerimento de — 161
- dos feitos da Real Corôa e Fazenda de Sua Magestade — V. Cargos Administrativos
- ORDINARIO — V. Cargos Administrativos
- JUNTA DE AVALIAÇÃO DE NAVIOS — 12
- DO DESPACHO — 339
- para convocação da Câmara nobreza e povo — 285, 286, 287
- que se fez para ida de um procurador à corte de Lisboa — 129
- que se fez sobre o levantamento de rendas da Alfandega das Fazendas e o cruzado dos escravos do reino de Angola — 183, 184, 185
- JURAMENTO DE ALMOTACE — 3, 6, 16, 86, 90, 147, 148, 149, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 243, 244, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 307, 308, 309, 312, 313, 317

INDICE DE ASSUNTOS

- 320, 348, 357, 358, 359, 366, 367, 375,
376, 394, 395
- depositário do cofre dos orfãos — 309
- Executor e Contador — 30, 324
- Fintadores — 16
- Juiz — 28, 59, 60, 88, 94, 99, 151,
152, 153, 179, 181, 182, 232, 249, 250,
278, 279, 281, 282, 341, 396, 397, 403
- e Escrivão do ofício de sapateiro —
155, 156
- do Povo — 159, 160, 182, 282, 283
- Procurador do Conselho — 26, 57, 58,
95, 152, 179, 280, 353, 398
- Síndico da Câmara — 158
- Solicitador — 14, 15, 51, 52, 252, 258,
260, 406, 407
- Tesoureiro do cofre dos orfãos — 7, 17
- Vercador — 151, 152, 156, 180, 181,
182, 248, 249, 280, 281, 283, 284, 324,
357, 396, 397, 398
- do Escrivão do Povo — 182
- Rendeiro do peso do tabaco — 189, 190
- dos Levados — 11
- Trapicheiros — 189, 190
- LANÇAMENTO da contribuição ao dote da Rainha
da Gram Bretanha e Paz de Holanda — 291,
292, 293
- da contribuição ao dote da Rainha da Gram
Bretanha e Paz de Holanda — Resoluções
sobre o — 291, 292
- das Fintas — 21, 25, 73, 74, 92
- da Mercancia — 65
- da Receita — 74
- de dinheiro — 25
- oito mil alqueires de sal para sustento da
Infantaria — 234, 235, 236, 237, 376,
377, 378, 379, 380
- vinho pelos moradores da cidade e recon-
cevo — 112, 113, 114
- do donativo para o dote da Rainha da Gram
Bretanha e Paz de Holanda — Nova for-
ma do — 285, 286, 287
- sobre açúcar e tabaco — Prorogação para
pagamento do — 363
- sobre os criadores de gado — 16, 18
- LANCHAS — Lançamentos sobre as — 175
- LAVRADORES DE CANA — V. Profissões Mer-
cantis
- tabaco — Tributos sobre os — 175
- LEVANTAMENTO DE ANGOLA — 330
- LETRA DE RISCO — 261, 262
- para Lisboa — 18
- LETRAS — Pagamento do risco da — 214, 215
- procedentes do custo e despesa do sal — 212,
213, 214, 215
- LIEIRA de carne de vaca fresca — Preço da mes-
ma nos açougues da cidade — 250, 251
- LICENÇA concedida a capitão — 269
- dos officiaes dos officios — 297
- LICENCIADO — V. Profissões Liberais
- Soldo de — 247, 248
- LISTA para cobrança de donativos — 199
- para distribuição do sal — 274, 275
- LIVRO de carga de receita e despesa — 296
- de carga de receita e despesa — Registro de
contas — 319
- dos registros da terra — Forma a seguir nos
assentos no — 210, 211, 212
- dos registros dos vinhos — Norma para os
assentamentos nos — 211
- das Vereações — 305, 325, 326, 327
- LICENÇA para fundar um Mosteiro — 129
- LICENÇAS — Recolhimentos de — 169
- MANDADOS EXECUTIVOS — 101
- MANTIMENTOS — Almojarife dos — 68, 132
- MARCA DE FOGO — 195
- MARCENEIRO — V. Officiaes Mecânicos
- MARCHANTES DE GADO — V. Profissões Mer-
cantis
- Penalidades aos — 119, 120
- Queixas contra os — 120
- dos Clérigos — V. Profissões Mercantis
- MARQUES — 338, 339
- MATERIAIS para obras da Câmara — 53
- MEDICO DA CIDADE e da Câmara — 247, 248
- MEIRINHO DA CIDADE — V. Cargos Adminis-
trativos
- MERCADOR DE VINHOS — V. Profissões Mer-
cantis
- MERCADORES — V. Profissões Mercantis
- dos vinhos — Eleição dos — 37
- Posse de — 159, 160, 182, 282, 283
- MERCANCIA — Lançamento da — 65
- Venda de — 65
- MESTRE — V. Profissões Mercantis
- DE NAVIO — V. Profissões Mercantis
- DE CAMPO — V. Forças do Presidio
- PEDREIRO — V. Profissões Mercantis
- MINISTRO DO CONSELHO — V. Cargos Ad-
ministrativos
- MISTER — Eleição de — 383
- Excusa de — 282
- Juramento de — 159, 160, 182, 282, 283
- Petição de 282
- Procurador dos — 39
- MISTERES — V. Cargos Administrativos
- MOEDA DE COBRE — Entrega de — 299
- MORADORES de Agua de Meninos — 302, 303
- MOSTEIRO DE RELIGIOSAS — Administração
de — 344, 345
- Otrá no — 344, 345
- MOSTRAS — Assistencia das — 101
- MUNIÇÕES — Fornecimento de — 64
- NAVIO DE INIMIGO — 10, 102
- NAVIOS — Aguadas dos — 304, 306
- Apresto dos — 64, 65, 102
- Avaliação dos — 105
- Seguro de frete de — 377
- Custo dos — 64, 102, 103
- da Armada — 11
- Danos dos — 104
- de opposição ao inimigo — 11

INDICE DE ASSUNTOS

- de Vinho — 67, 127
- de Vinho — Eleição de guardas dos — 171, 177
- Despesa com os — 11
- Envio de — 377
- Espera de — 10, 63, 64
- Farinha e Bacalhau para os — 102
- Pagamento do risco dos — 64
- Sal para sustento dos guardas dos — 87
- Tomados pelos Turcos — 336
- NEGROS — aluguel dos ditos para descarga da farinha — 133
- NOMEAÇÃO de Procurador Geral da Cidade — 235, 293, 294
- de seis vassallos — 136, 137
- de Vereador, Escrivão e Mistres — 359, 360
- NEGOCIANTES — V. Profissões Mercantis
- OBRAS da cadeia, açougues e casas para a Câmara — 52, 53
- das cadeias novas e açougues e casas da Câmara — Despesas com as — 52, 53
- Materiais para as — 53
- OBRIGAÇÃO assumida por um morador de Agua de Meninos — 361, 362
- OFICIAIS DA CÂMARA — 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 72, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 202, 207, 209, 211, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 224, 231, 237, 240, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 258, 259, 260, 262, 263, 268, 269, 270, 275, 277, 283, 285, 287, 289, 293, 294, 296, 297, 300, 301, 305, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 329, 339, 344, 345, 347, 352, 353, 356, 357, 358, 359, 361, 362, 365, 366, 368, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 383, 387, 388, 392, 393, 394, 395, 399, 402, 403, 405, 406, 407, 408, 409, 411, 413, 415
- Assento e Resolução dos — 73, 74
- Assento mandado fazer pelos — 60, 61
- Carta aos — 26
- Carta dos — 21
- Debitos aos — 72
- Despacho dos — 303, 318, 319
- Informação dos — 350
- Protesto aos — 310, 311, 312
- Requerimento aos — 115
- Resolução dos — 275, 276, 277
- DOS OFÍCIOS — V. Profissões Mercantis
- Licença e fiança dos — 297
- MAIORES DA MILÍCIA — V. Forças do Presídio
- MECÂNICOS — Cutileiro — 283
- Marceneiro — 183, 282
- Ourives da Prata — 31, 160, 282, 283
- Pedreiros — 39
- OFICIAL DE CUTILEIRO — V. Oficiais Mecânicos
- DE MARCENEIRO — V. Oficiais Mecânicos
- OLARIAS — Lançamento sobre as — 175
- ORDENADO de Escrivão da Câmara — Limitação do — 310, 311, 312
- de Escrivão da Câmara — Rucusa de pagamento de — 326
- de Escrivão da Câmara — sem provisão de Sua Magestade — 325, 326
- de Escrivão da Câmara — Suspensão de — 310, 311
- de Procurador à Corte de Lisboa — 408
- do Procurador Geral da Cidade — 224, 252, 253
- ORDENADOS — pagos pela Câmara — 247
- de Escrivão — Pagamentos dos — 311, 312
- ORFAOS — Juramento de Tesoureiro do cofre dos — 7, 17
- OURIVES DA PRATA — V. Oficiais Mecânicos
- OUVIDOR — 397, 398
- Geral do Cível — 25, 55, 56, 93, 94, 149, 150, 160, 178, 179, 231, 232, 244, 245, 246, 277, 278, 279, 282, 340, 395, 396
- do Crime — 89
- PADEIRO — V. Profissões Mercantis
- PADRE — 337
- PADRES da Companhia de Jesus — Aluguel de casas aos — 70
- PAGAMENTO de aluguel de casas — 49
- de Procurador — Declaração de efeitos para o — 409
- de Solicitador — 15
- PANO DE ALGODÃO — Donativos de — 197
- PAO BRASIL — Donativos de — 196
- PEDREIROS para os quartéis — V. Oficiais Mecânicos
- PELOURO — Abertura de — 3, 6, 16, 25, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 122, 123, 128, 131, 132, 141, 142, 147, 148, 149, 162, 178, 215, 216, 219, 221, 222, 231, 233, 234, 259, 263, 264, 270, 271, 277, 278, 340, 396
- PENALIDADES aos carregadores no pagamento de donativos — 198
- aos trapicheiros e rendeiros — 189, 190
- sobre os contraventores de açúcar e tabaco — 191, 192, 193, 194, 364
- PETIÇÃO ao Conselho de Estado — 336
- do Procurador da Câmara — 349, 350
- de Vereador — 354, 355
- dos homens de negocio — 185, 186, 187, 188
- Registro de — 359, 360, 361
- PETIÇÕES — Despacho de — 307

INDICE DE ASSUNTOS

- PIPAS DE VINHO — Registro da venda das — 34, 323
 PÓLVORA — Despesa com a dita para salva de saída e entrada de navios — 103
 PORTARIA do Conde Vize-Rei — 283
 — do Governador — 49, 50, 53, 69, 381, 382
 — do Governador — Registro de — 381, 382
 PORTEIRO do Conselho da Câmara — V. Cargos Administrativos
 POSSE DE ALMOTAÇA — 3, 7, 9, 45, 46, 49, 90, 128, 131, 132, 147, 148, 149, 162, 167, 170, 171, 172, 215, 216, 219, 220, 242, 243, 244, 258, 259, 263, 264, 269, 170, 307, 308, 309, 312, 313, 317, 320, 343, 344, 348, 357, 358, 359, 365, 366, 367, 375, 376, 394, 395
 — de Escrivão — 61, 62
 — de Escrivão do Povo — 183
 — de Físico-Mór e Cirurgião-Mór do Brasil — 248
 — de Juiz — 151, 179, 181, 182, 232, 249, 250, 278, 279, 281, 282, 341, 396, 397, 403.
 — de Juiz do Povo — 61, 62, 94, 182, 282, 283
 — de Mister — 61, 62
 — de Procurador do Conselho — 25, 26, 57, 58, 95, 152, 179, 279, 280, 343, 353, 398
 — de Sindico da Câmara — 158
 — de Solicitador — 14, 15, 51, 259, 260, 406, 407
 — de Tesoureiro do cofre dos orfãos — 7, 17
 — de Vereador — 28, 151, 152, 156, 180, 181, 182, 248, 249, 280, 281, 283, 284, 357, 396, 397, 398
 POVO — Convocação do — 184
 — Falta de socorros aos — 272
 — Inconveniente ao bem comum do — 288, 289
 — Prejuizo para o — 288, 289
 — Resolução do — 185
 — Voto do — 184
 PRATA — Fundição da — 336
 PREÇO da carne de porco e carneiro — 188, 189
 — do alqueire do sal — 236, 240, 273, 274, 336
 — do açúcar — 197
 PREGÃO dos donativos — 4
 PREGÕES — Autorização para — 384
 PRESIDIO — Renda para socorro do — 272
 — Socorro do — 332
 PROCISSÃO SOLENE — Realização de uma em ação de graças — 382, 383
 PROCURAÇÃO dos oficiais da Câmara de Camamá — 413, 414
 — Envio de — 408
 PROCURADOR à Corte de Lisboa — V. Cargos Administrativos
 — a Corte de Lisboa — Despacho de um para tratar dos requerimentos da Câmara e da Republica — 407, 408, 409
 — à Corte de Lisboa — Ordenado de — 408
 — da Câmara — V. Cargos Administrativos
 — de Corde Real — V. Cargos Administrativos
 — do Conselho — V. Cargos Administrativos
 — do Conselho — Eleição de — 396
 — do Conselho — Enfermidade do — 349, 350, 351, 352
 — do Conselho — Excusa de — 348, 349, 352
 — do Conselho — Impedimento do — 349, 350, 351
 — do Conselho — Juramento de — 349, 350
 — do Conselho — Licença do — 349, 350
 — do Conselho — Ordenado de — 289
 — do Conselho — Petição de — 349, 350
 — do Conselho — Receita e despesa do — 8
 — do Senado — V. Cargos Administrativos
 — dos Misteres — V. Cargos Administrativos
 — Geral da Cidade — V. Cargos Administrativos
 — da Cidade — Carta do mesmo ao — 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 329, 339
 — da Cidade — Concessão ao — 300, 301
 — da Cidade — Despesa com o — 294
 — da Cidade — Eleição de — 252, 253, 294
 — da Cidade — Nomeação de — 223, 224, 293, 294
 — da Cidade — Ordenado de — 252, 253, 294, 295
 — do Senado — Deposição de — 326
 PROFISSÕES LIBERAIS — Cirurgião — 351
 — Cirurgião-Mór — 247, 249
 — Físico-Mór — 247, 249
 — Licenciado — 57, 91, 158, 247, 248, 389
 MERCANTIS — Criadores de gado — 75, 76
 — Lavradores de cana — 404, 405
 — Lavradores de tabaco — 175
 — Marchantes de gado — 119, 120
 — Marchantes dos Clerigos — 78
 — Mercador de Vinho — 116, 117
 — Mercadores — 404, 405
 — Mestre — 60, 336
 — Mestre de Navio — 12, 73, 99, 100, 116, 126, 321
 — Mestre Pedreiro — 306
 — Negociantes — 404, 405
 — Officiais dos Offícios — 297
 — Padeiros — 67
 — Senhores de Engenho — 404, 405
 — Taverneiros — 20, 21, 23, 169
 — Trapicheiros — 189, 190
 PROTESTO aos officiaes da Câmara — 310, 311
 — de Juiz do Povo e Misteres — 345, 346
 — de officiaes da Câmara — 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 275, 276, 277, 324, 325, 326, 327, 328, 329
 — 328, 329
 PROVIDOR — V. Cargos Administrativos
 — Mór da Fazenda Real — V. Cargos Administrativos
 — Mór da Fazenda Real — Carta de — 68
 PROVISÃO de afilador dos pesos — 31
 — de Sua Magestade — 347, 348
 QUEIXAS DO POVO — 251

INDICE DE ASSUNTOS

- QUITACÃO de pagamento de contribuições — 413
- RAÇÃO DA INFANTARIA — Resolução sobre
- a — 284, 285
 - de Farinha — 73
 - de Farinha — Resolução sobre a — 284, 285
 - dos Anais — 85
- RAÇÕES E MOSTRAS DA INFANTARIA — 284
- RAINHA da Gran Bretanha — Contribuição para o dote da — 136, 137, 138, 139, 140, 141, 173, 174, 175, 176, 177
- da Gran Bretanha — Primeiro pagamento do dote da — 136, 137, 138, 139, 140
- RECEBEDOR dos donativos da terra — V. Cargos Administrativos
- RECEBEDORES do dinheiro das condenações de aguardentes e cachaça — 53
- RECEITA do rendimento do açúcar e do tabaco — 293, 393
- RECEITAS — Caderno das — 74
- Estilo a observar na — 253, 254
 - dos vinhos do mar e da terra — Formalidades nas arrecadações das — 210, 211, 212
 - Normas para melhor lançamento das — 254
- RECONCAVO — Cobradores do — 107
- REGIMENTO sobre a cobrança do donativo dos oitenta mil cruzados para o dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202
- sobre os donativos que pagam os vinhos da terra — 34
- REGISTRO da resolução tomada para contribuição ao dote da Rainha da Gran Bretanha — 136, 137, 138, 139, 140
- de carta de Governador e Capitão Geral — 21
 - de carta sobre a extinção da aguardente e os donativos em pregão — 4
 - de gado — 76
 - de portaria do Governador — 50, 51, 381, 382
 - de uma carta do Conde Vize-Rei — 176, 177
 - de uma petição, despacho e vistoria — 359, 360, 361
 - de uma procuração dos oficiais da Câmara de Camamu — 413, 414
 - de um protesto sobre os vinhos vendidos — 345, 346
 - do papel dos homens de negocio — 34
 - do parecer e resolução que deram tres eleitos para socorro da Infantaria — 110
 - do traslado de uma carta do Senado — 369, 370, 371
 - dos ferros do gado — 119
- REGRAS da Carta Real — 5
- REI DE ARMAS — Sahida de um — 383
- RELAÇÃO DO ESTADO — Desembargador da — 55
- RELATORIO do Serviço do Senado — 333
- RELIGIOSAS — Breves para as — 336
- REMESSA de quatro mil cruzados em letra de risco — 262
- de vinte e tres mil cruzados — 315
- RENDAS — Diminuição das — 91
- dos Engenhos e Fazendas — 203, 204
 - dos Reais-Arrendamento das — 5
- RENDEIRO DAS BALEIAS — 13
- RENDIMENTO do azeite de peixe — Aplicação do — 296
- do Sal — Pagamento do — 299
 - do Sal — 214
 - dos quatro vintens — Resolução sobre a receita e despeza do — 295, 296
- REPARTIÇÃO de cento e vinte mil cruzados para o dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 140, 141
- de contribuição para o dote de Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 389, 390, 391
- REQUERENTE da Câmara — 259, 260
- da Câmara — Nomeação de — 52
 - do Senado — 406, 407
- REQUERIMENTO de Juis do Povo e Misteres — 44
- de Procurador do Conselho — 99
 - de Sua Magestade para extinção do tributo do cruzado pago pelos escravos de Angola — 187
 - do Juis do Povo — 161
 - do Procurador do Senado sobre arrendamento de carnisarias — 114, 115
 - do sargento maior Rui de Carvalho Pinheiro sobre as contas pertencentes ao Senado — 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231
 - dos negociantes da praça sobre consignarem abatimento nos lançamentos do açúcar e tabaco — 36, 363, 364, 365
 - para tomada de contas — 325, 326, 327, 328
- RESOLUÇÃO — Termo de — 10
- do Governador Geral sobre a contribuição para o dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 387, 388
 - dos Juizes e Vereadores da Câmara para se mandar procurar a Corte de Lisboa — 407, 408, 409
 - dos officiaes da Camara — 275, 276, 277
 - que tomou a Camara para deferir a conta do Governador a este Senado sobre o navio que veio para esta cidade — 320, 321, 322
 - sobre a forma de se fazer lançamento ao dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 291, 292, 293
 - sobre o gado — 80
 - sobre a repartição do sal — 271, 272, 273, 274, 275
 - sobre a eleição de um corretor para a cidade — 265, 266, 267, 268
 - sobre pagamento de despesas por conta deste Senado — 261, 262, 263
 - sobre o contrato do sal feito na cidade de Lisboa — 212, 213, 214, 215
 - sobre o modo de arrecadar a receita dos vinhos que entram na cidade e se proceder a

INDICE DE ASSUNTOS

respectivo registro — 210, 211, 212
 — sobre os donativos dos vinhos — 36
REVOGAÇÃO de Procuração — 408
SABÃO de São Thomé — Falsificação de — 400, 401, 402
 — de São Thome — Vendagem e preço do — 400, 401, 402
SAL — Avanço sobre o rendimento do — 299
 — Carta e listas com a distribuição do — 236, 237
 — Contrato do — 212, 213, 214, 215
 — Dinheiro para compra de mil moios — 298, 299, 300
 — Donativos e propinas do contrato do — 261
 — Eleição de repartidores do — 378
 — Excesso de — 377
 — Lançamento e distribuição do — 385, 386, 387
 — Lançamento do mesmo em caderno proprio — 274
 — Licença para o carregamento do — 336
 — Preço do — 378
 — Preço do alqueire de — 236, 240, 273, 274, 336, 386
 — Rendimento do — 114
 — Repartição do — 111, 235, 236, 239, 240, 377, 378, 386, 387
 — Repartição do mesmo pela cidade e reconca-
 vo para sustento da Infantaria — 271, 272, 273, 274, 275, 376, 377, 378, 379, 380
 — Resolução sobre a repartição do — 271, 272, 273, 274, 275, 385, 386, 387
SALÁRIO do médico da cidade e Câmara — 247, 248
SARGENTO DAS BARCAS — Quitações dos — 85
 — MÓR — V. Forças do Presídio
SECRETARIO DO ESTADO — V. Cargos Admini-
 strativos
SENADO — Carta do — 329, 369, 370, 371
 — Débito do — 226, 230
 — Justificação do procedimento do — 333
 — Procurador do — 114, 115, 212, 213
 — Protesto sobre as contas do — 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231
 — Resolução sobre pagamento de despesa do — 261, 262, 263
 — Resposta do mesmo a uma carta do Gover-
 nador — 367, 368
SENHORES DE ENGENHO — V. Profissões Mer-
 cantis
 — — Permissão para os mesmos distila-
 rem aguardente e vinho de mel — 369, 370
SERVENTIA PUBLICA aos moradores do Rosá-
 rio — 305
SERVIÇO DO SENADO — Relatório sobre os — 333
SENDICANTE dos descaminhos da contribuição — 334

SINDICO DA CAMARA — V. Cargos Adminis-
 trativos
 — — — Juramento de — 158
 — — — Posse de — 158
SIRIO DE FARINHA DE GUERRA — Preço do — 412, 413
SOLDADO — V. Forças do Presídio
SOLDO — Consignação de — 52
 — de licenciado — 247, 248
 — Solicitador — 360, 407
SOLICITADOR DA CAMARA — V. Cargos Ad-
 ministrativos
 — — — Eleição de — 52
 — — — Exclusão de — 52
 — — — Pagamento de — 15
 — Soldo de — 260, 407
 — Termo de juramento de — 14, 15
SUA ALTEZA REAL — Proposta de — 338
SUA Magestade — Almoxarife de — 68, 69, 70
 — — — Fazenda de — 70, 71
SUSTENTO DA INFANTARIA — 24, 81, 89, 105, 106, 107, 108, 112, 234, 235, 236, 237, 271, 272, 273, 274, 275
 — — — Pagamento para o — 363
TABACO — Abatimento pretendido no lança-
 mento sobre o rôlo de — 362, 363, 364, 365
 — Aumento do rôlo de — 363
 — Finta de — 391
 — Normas para cobrança do — 199, 200
 — Normas para o embarque de — 200
 — Preço do — 377
 — Venda de — 262
TABELIAO — V. Cargos Administrativos
TALHOS — Admissão aos — 55
 — Assento tomado na repartição dos — 80
 — Distribuição dos — 81, 118, 119, 120
 — Aos moradores de Pernambuco — Recusa
 dos — 54
TAVERNAGEM — Valor da — 22
TAVERNAS — existentes na cidade do Salvador
 — Descrição das — 20
 — para venda de vinhos — Distribuição das — 168, 169
TAVERNEIROS — V. Profissões Mercantis
 — Avanço aos — 22, 23, 146
 — Direito dos — 23
 — Fiança dos — 20
 — Pena aos — 21, 169
TERÇA aplicada ao sustento da Infantaria — 115
TENENTE DO MONTE DE CAMPO GERAL —
 V. Forças do Presídio
 — GENERAL — V. Forças do Presídio
TERMO de abertura de caminhos em Agua de Me-
 ninos — 306
 — de abertura do livro segundo das versações
 — 297
 — de abertura do pilouro — 25, 55, 56, 178, 339, 396
 — de acitação do povo — 109, 119
 — de acôrdo e assento — 31

INDICE DE ASSUNTOS

- de assentamento que se fez com os officiaes da vila de Camamú sobre a forma da distribuição do sal — 385, 386, 387
- de assentamento sobre a resolução do governador geral a respeito da contribuição para o dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 387, 388
- de assentamento — Tomado pelos Coroneis dos partidos da Cidade e seus recôncavos — 388, 389, 390, 391, 392
- de assentamento sobre os requerimentos feitos pelos negociantes da praça a respeito de um abatimento no açúcar e no tabaco — 362, 363, 364, 365
- de assento que se fez para compra de mil navios de sal e quatro mil cruzados de moedas de cobre — 298, 299, 300
- de assento sobre concessão de poderes ao Procurador Geral da Cidade — 300, 301
- de assento sobre o preço e taxas de açúcares — 409, 410, 411
- de assento sobre uma petição que fizeram os officiaes de todos os officios — 297, 298
- de compra de casas para cadeias e açougues — 48, 49, 50
- de compra de pipas de vinho — 115, 116, 117, 118
- de comutação de fintas — 108, 109
- de conchavo que se fez com o Procurador da Câmara de Camamú sobre o preço do siric da farinha de guerra, — 411, 412, 413
- de concerto e contrato que fez os administradores da companhia geral sobre os vinhos que vão para o Rio de Janeiro — 413
- de Contador e Executor dos donativos — 89, 90, 100, 101
- de diligência sobre Almotaxe — 219
- de eleição de Almotaxe — 242, 243, 244, 414, 415
- de eleição de Contador da Câmara — 346, 347
- de eleição de Executor da Câmara — 30, 66, 100, 101, 241, 269
- de eleição de Juiz — 27, 29, 61, 231, 278, 396, 402
- de eleição de Lançadores do donativo para o dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 285, 286, 287
- de eleição de pessoas responsáveis pela construção de um mosteiro de religiosas na igreja de Nossa Senhora do Desterro — 344, 345
- de eleição de Procurador do Conselho — 352, 353
- da eleição de Vereador — 241, 242, 245, 246, 356, 398, 399
- de eleição do Thesoureiro para o papel selado — 124
- do Empréstimo de farinha a favor da Câmara — 66
- de Excusa de Almotaxe — 142
- de excusa de Juiz — 96, 97
- de excusa de Juiz Ordinário — 244, 245
- excusa de Procurador do Conselho — 348, 349
- de excusa de Vereador — 354, 355, 356
- de Juramento dado aos trapicheiros e rendeiro do peso do tabaco — 189
- de Juramento de Almotaxe — 3, 6, 16, 45, 46, 47, 48, 54, 82, 86, 87, 88, 90, 123, 128, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 242, 243, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 307, 308, 309, 312, 313, 317, 320, 343, 344, 348, 357, 358, 359, 365, 366, 367, 375, 376, 394, 395
- de Juramento de depositário do cofre dos orfãos — 309
- de Juramento de Fintadores — 16
- de Juramento de Escrivão — 61, 62
- de Juramento de Escrivão do Povo — 183
- de Juramento de Juiz — 27, 28, 57, 59, 60, 61, 62, 94, 99, 151, 153, 179, 181, 232, 240, 249, 250, 278, 279, 281, 282, 341, 342, 396, 397, 402
- de Juramento de Juiz do Povo — 183
- de Juramento de Mister — 61, 62, 159, 160, 182, 282, 283
- de Juramento de officio de Tanceiro — 240, 241
- de Juramento de Procurador do Conselho — 26, 57, 58, 95, 152, 179, 279, 280, 343, 398
- de Juramento de Solicitador — 14, 15, 51, 52, 259, 260, 406, 407
- de Juramento de Thesoureiro do cofre dos orfãos — 7, 17, 147
- de Juramento de um corretor de gado — 79
- de Juramento de Vereador — 27, 29, 94, 99, 151, 152, 153, 179, 181, 232, 240, 249, 250, 278, 279, 281, 282, 341, 342, 396, 397, 403
- de lançamento de dinheiro para socorro da Infantaria — 41, 43, 105, 106
- de lançamento de fintas para pagamento da Infantaria — 153
- de lançamento de fintas para sustento da Infanteria — 24, 72
- de lançamento sobre o gado — 15, 18
- de pagamento de donativo — 13
- de pagamento de salário ao licenciado médico da cidade e Câmara — 247, 248
- de petição aos officiaes da Câmara — 305
- de posse de Almotaxe — 3, 6, 9, 16, 45, 46, 47, 48, 54, 82, 86, 88, 90, 123, 128, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 215, 216, 219, 220, 222, 242, 243, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 308, 309, 312, 317, 320, 343, 344, 348, 357, 358, 359, 365, 366, 367, 375, 376, 394, 395
- de posse de Juiz — 27, 29, 94, 99, 151, 152, 153, 178, 181, 232, 240, 249, 250, 403
- 278, 279, 281, 282, 341, 342, 396, 397.

INDICE DE ASSUNTOS

- de posse de Escrivão do Povo — 183
- de posse de Mister — 159, 160, 182, 282, 283
- de posse de Procurador do Conselho — 26, 57, 58, 95, 152, 179, 279, 280, 343, 353, 398
- de posse de Solicitador — 14, 15, 51, 52, 259, 260, 406, 407
- de posse de Tesoureiro do cofre dos orfãos — 17
- de posse de Vereador — 29, 30, 57, 94, 95, 96, 150, 151, 152, 156, 179, 180, 181, 182, 233, 234, 248, 249, 280, 281, 283, 284, 341, 342, 357, 396, 397, 398
- de posse e juramento de Síndico da Câmara — 158
- de posse e juramento de Juis e Escrivão do officio de Sapateiro — 155, 156
- de posse do officio de Taneiro — 240, 241
- de nomeação de Procurador Geral da Cidade — 223, 224
- de protesto e requerimento dos officiaes da Câmara — 324, 325, 326, 327, 328, 329
- de requerimento sobre a cobrança dos donativos dos vinhos da terra — 144, 145, 146
- Resolução — 10, 11, 43, 44, 45, 61
- de Resolução dos Juizes e Vereadores da Câmara para se mandar procurador à Corte de Lisboa — 407, 408, 409
- de Resolução assento e conchavo sobre os donativos dos vinhos da terra — 31, 34
- de Resolução sobre a eleição de um corretor para a cidade — 265, 266, 267, 268
- de Resolução dos officiaes da Câmara — 275, 276, 277
- de Resolução sobre a forma de se cobrar e fazer as contas dos generos que devem donativos e sobre o estilo das mesmas — 255, 256, 257, 258
- de Resolução sobre a forma de cobrar o dinheiro do dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 173, 174, 175, 176
- de Resolução sobre a forma de se fazer lançamento da contribuição ao dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 291, 292, 293
- de Resolução sobre a forma de se tomar as entradas de generos que pagam donativos e arrendação das receitas — 253, 254
- de Resolução sobre a entrega do dinheiro do donativo para o dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 379, 380
- de Resolução sobre algumas duvidas que trouxeram os inventariantes do reconcevo — 203, 204
- de Resolução sobre a pessoa destinada a correr com as farinhas para sustento da Infantaria — 68, 69, 70
- de Resolução sobre a Repartição do sal — 271, 272, 273, 274, 275
- de Resolução sobre o Estanco dos vinhos — 19, 21
- de Resolução sobre pagamentos das despesas feitas na cidade de Lisboa por conta deste Senado — 261, 262, 263
- de Resolução sobre o arrendamento por contrato da Aguardente e vinho de Mel — 367, 368
- de Resolução sobre o lançamento de oito mil alqueires de sal para sustento da Infantaria — 234, 235, 236, 237, 376, 377, 378, 379
- de Resolução sobre o lançamento de 30 mil alqueires de sal para sustento da Infantaria — 76, 376, 377, 378, 379
- de Resolução sobre o gado — 80, 81, 82
- de Resolução sobre o ordenado anual de Escrivão da Câmara — 310, 311
- de Resolução sobre o preço do açúcar a carregar para o reino — 404, 405, 406
- de Resolução sobre receita e despesa dos rendimentos de quatro vintens que paga cada canada de azeite de peixe — 295, 296, 372, 373, 374
- de Resolução sobre se manter no cargo de Procurador da Cidade — 203, 209
- de Vereação e eleição de tesoureiro do papel selado — 217, 218
- do assento da farinha dada nos quartéis a tres flamengos — 39
- para recebimento do dinheiro das comedias que se fizeram nas festas do casamento da Infanta — 98
- relativo a despesa com as obras da cadeia açougues e casas para Câmara e receita dela — 52, 53
- de Vistoria — 303, 304, 305
- dos officiaes da Câmara sobre a vendagem de sabão de São Thomé — 400, 401, 402
- dos officiaes da Câmara sobre um protesto de seus antecessores e um requerimento do sargento Ruy de Carvalho Pinheiro sobre as contas do Senado — 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230
- em que os officiaes da Câmara assinassem o tesoureiro dela as receitas do rendimento do açúcar e tabaco — 392, 393
- em que se estabelece o preço da carne de vaca, fresca, nos açougues da cidade — 250
- que se ha dar aos guardas de navios de vinho, aguardente e azeites — 62.
- sobre a descarga da farinha para ração da Infantaria — 132, 133
- sobre a forma de cobrança dos donativos dos vinhos — 163, 164, 165
- sobre a forma de se dar talhos — 188, 189, 200
- sobre a forma de se dar a ração de carne e Infantaria da Praça — 133
- sobre a descarga de vendagem dos vinhos — 167, 168, 169, 170

INDICE DE ASSUNTOS

- sobre a Jornada do Sertão — 91, 92
- sobre a Sahida da armada em opposição a uma fragata do inimigo — 63, 64, 65, 100, 102, 103
- sobre a Resolução do Governador do Estado para contribuição ao dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 140, 141
- sobre as pazes que se celebraram entre o Rei Afonso VI e o Rei catolico de Castella — 382, 383, 384
- sobre o corte das carnes de porco e carneiro — 188, 189
- sobre os descaminhos dos vinhos e aguardentes do reino e azeites — 62
- sobre se não dar nada ao almoxarife da descarga — 40, 41
- sobre se não darem talhos aos moradores de Pernambuco — 54, 55
- TEZOUREIRO DA CAMARA — V. Cargos Administrativos**
 - DA CAMARA — Custas de — 295
 - DA CAMARA — Encargos dos — 124
 - DA CAMARA — Fiança de — 124
 - DA CAMARA — Juramento de — 125
 - da Esquadra da Companhia Geral — V. Cargos Administrativos
 - de azeite de peixe — 14
 - de cofre dos orfãos — 17, 147
 - de papel selado — V. Cargos Administrativos
 - de papel selado — Eleição do — 217, 218
 - do papel selado — Juramento do — 218
 - do papel selado — Ordenado do — 217
 - dos donativos do mar — V. Cargos Administrativos
 - dos donativos do mar — Débito do — 318
 - Geral da Camara — V. Cargos Administrativos
- TEZOUREIROS — Contas dos — 166, 324**
 - da contribuição do dote da Rainha da Gran Bretanha e Paz de Holanda — 262
 - Mandados sobre os — 134
- TRAPICHEIROS — V. Cargos Administrativos**
 - da Cidade — Juramento dos — 189, 190
- TRESLADO da petição de fiador e pagador — 318**
 - da petição dos homens de negocio — 318
 - de contas — 51
- TRIBUNAIS DE DEZEMBARGO — Resolução sobre não se desterrar o Conde Castelmelhor — 335**
- TRIBUTOS consignados ao sustento da Infantaria — 62**
 - Diminuição dos — 62
 - Igualdade nos — 187
 - Isenção dos — 185, 186, 187
- TRINCHEIRAS E FORTIFICAÇÕES — Reedificação das — 378**
- VEDORES DA FAZENDA — V. Cargos Administrativos**
- VENDA DE MERCADORIA — 65**
 - do Sabão — Determinação do preço da — 400, 401, 402
- VERBA — Levantamento de — 311, 312**
- VEREADOR — Causa de excusa de — 354, 355**
 - Eleição de — 29, 56, 89, 245, 246, 277, 278, 356, 396, 398, 399
 - Excusa de — 354, 355, 365
 - Impedimento de — 355
 - Juramento de — 27, 28, 30, 59, 96, 149, 151, 152, 156, 157, 180, 181, 182, 248, 249, 280, 281, 283, 284, 341, 342, 357, 396, 397, 398
 - Petição de — 354, 355
 - Posse de — 28, 30, 94, 95, 151, 152, 180, 181, 182, 248, 249, 280, 281, 283, 284, 341, 342, 357, 396, 397, 398
- VEREADORES — V. Cargos Administrativos**
- VINAGRE — Atesto do — 145**
 - Escassês na vendagem de — 42
 - Ração de — 145
- VINHO DE MEL — Contrato para arrendamento do — 367, 368**
- VINHOS — Aguardentes e azeites — Caderno para assentamento dos — 171, 172**
 - Assento para os carregadores dos — 144, 145
 - Avarias dos — 256
 - Bando para lançamento dos — 21
 - Caravela dos — 22
 - Cobrança dos donativos dos — 35, 163, 164, 165, 166
 - Compra de — 168
 - — cinquenta pipas — 115, 116
 - Custas do distribuido no reconcevo — 228
 - Danos dos — 145, 146
 - Débitos dos donativos dos — 235
 - Declaração de compra e preço dos — 346
 - de São Tomé — Falsificação de — 400, 401, 402
 - Descaminhos dos — 62, 63
 - Descontos dos donativos dos — 116
 - Diminuição do direito dos — 37
 - Diminuição dos — 33, 255, 256, 257
 - Distribuição dos rendimentos dos — 135
 - Donativos dos — 11, 12, 67
 - dos padres da Companhia de Jesus — 100
 - Entradas de pipas de — 73
 - Estanco dos — 19, 22, 23
 - Falta dos — 42
 - Faltas nas saídas dos — 32
 - Faltas nos donativos dos — 32
 - Imposição dos — 4, 164
 - Lançamento de — 108, 109, 112, 113, 114, 116
 - Livros dos — 20, 323
 - Lucros nos — 226
 - Navios de — 63, 64, 67, 320, 321, 322
 - Pagamentos dos direitos dos — 256, 346
 - Para sustento da Infantaria — 321
 - Pipas existentes na terra — 23
 - Poucos rendimentos dos — 42
 - Preço dos — 346

INDICE DE ASSUNTOS

- | | |
|---|---|
| — Registro das pipas dos — 258 | — Vendagem das pipas dos — 20, 116, 117, 170, 321 |
| — Rendas dos — 228 | — Vendidos — Protestos sobre os — 345, 346 |
| — Repartição dos — 110, 111, 112 | — Vistoria dos — 35 |
| — Requerimento sobre a cobrança dos donativos dos — 144, 145, 146 | VINTENA — Lançamento da — 106 |
| — Resolução sobre a saída dos — 32 | VISTORIA das pipas de Vinagre — 145 |
| — Tomada dos ditos em pagamento do direito do mar — 114 | — dos oficiais da Câmara em Agua de Meninos — 302, 303, 304 |
| — Venda de — 346, 347 | — dos Vinhos — 35 |
| | — Registro de — 359, 360, 361 |

INDICE TOPONIMICO

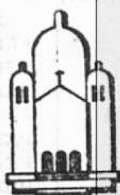
- AGUA BRUSCA — 304
 AGUA DE MENINO — 302, 303, 304, 305, 306, 359, 360
 ANGOLA — 10, 64, 183, 187, 330
 BAHIA — 10, 137, 138, 139
 BAIRRO DE STO. ANTONIO — 106
 BAIRRO DE S. BENTO — 73, 106, 154, 238
 — DO CARMO — 73, 154, 238
 BOIPEBA — 60, 68, 91, 125, 197, 391
 CACHOEIRA — 91, 154, 239, 273, 389
 CACHOEIRA DE SERGIPE DEL REI — 119
 CAMAMÓ — 41, 60, 68, 197, 385, 386, 391, 411, 412, 413, 414
 CAMPOS DE CACHOEIRA — 237, 240, 389
 COTEGIPE — 42, 73, 107, 154, 238, 389
 ESPÍRITO SANTO — 138, 391
 IGUAPE — 47, 154, 239, 354, 389
 ILHA DA MADEIRA — 10, 11, 73, 102, 116, 117, 164, 165, 168, 211, 257, 320, 321, 322
 ILHEOS — 125, 138, 197, 391
 INDIA — 339
 INHAMBUEPE — 390, 391
 ITAPARICA — 42, 72, 73, 107, 154, 239, 247, 389
 ITAPICURÓ — 42, 73, 107, 154, 390, 391
 ITAPOAN — 73, 107, 111, 154
 ITAMARACA — 138
 JACURUNA — 42, 73, 107, 154, 239
 JAGUARIBE — 42, 73, 91, 107, 154, 239, 274, 389
 LEBGA — 10, 18, 165, 184, 187, 208, 209, 212, 223, 261, 262, 266, 267, 289, 298, 299, 325, 339, 345, 377, 407, 408
 MARAGOGIPE — 42, 72, 106, 273, 389
 MATUIM — 42, 73, 107, 154, 239, 389
 NOSSA SENHORA DO MONTE — 239, 273, 390
 — — — — — SOCORRO — 42, 73, 107, 154, 238, 273, 390
 ONDOS — 164
 PARANA — 128
 PARIPE — 42, 73, 107, 154, 238, 273, 389
 PATATIBA — 42, 73, 107, 154, 239, 273, 390
 PASSÉ — 42, 73, 107, 154, 238, 273
 PENEDO — 196
 PERNAMERIM — 42, 73, 107, 154, 239
 PERUASSÓ — 106, 107
 — PERUASSÓ DA CACHOEIRA — 42, 107
 PERUASSÓ DO IGUAPE — 42, 73
 PERNAMBUCO — 54, 55, 77, 81, 119, 137, 140
 PIRAJUIA — 274, 389
 PIRAJÁ — 42, 73, 107, 154, 238, 273, 389
 PITANGA — 42, 273, 390
 PORTO — 64, 99, 100
 — SEGURO — 138, 196, 391
 PORTUGAL — 165, 186, 383, 392
 RIO GRANDE — 138
 — DE JANEIRO — 126, 137, 138, 140, 322, 334
 — DE JOANES — 79
 — SÃO FRANCISCO — 54, 77, 81
 — VERMELHO — 42, 73, 107, 111, 154, 239, 273, 390
 ROSÁRIO — 305
 SAUBARA — 239, 273, 390
 SÃO BENTO — 42, 134, 168
 SÃO CRISTOVAM DE SERGIPE DEL REI — 125
 SÃO FRANCISCO — 119
 SÃO PAULO — 138
 SANTO AMARO — 111
 — — — DE PITANGA — 239
 SERGIPE — 18, 42, 55, 125
 — DEL REI — 55, 72, 77, 81, 139, 196, 262, 268, 391
 — DO CONDE — 42, 73, 106, 107, 154, 239, 273, 390
 TORRE — 42, 73, 107, 154
 TORRES VEDRAS — 338
 VIANA — 64, 104
 VILA DO ESPÍRITO SANTO — 196, 197



A COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO
E GRAVURAS DO PRESENTE
VOLUME FORAM EXECUTADAS
PELA

TIPOGRAFIA BENEDITINA Ltda.
B A H I A





A COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO
E GRAVURAS DO PRESENTE
VOLUME FORAM EXECUTADAS
PELA
TIPOGRAFIA BENEDITINA Ltda.
B A H I A



INEP-CRPE de Bahl.
BIBLIOTÉCA
Nº reg. 1056

PRÉFECTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

O artista beneditino irmão Paulo Lachenmayer desenhou a capa e o dorso desta série de publicações.

O trabalho gráfico foi executado na Tipografia Beneditina Ltda.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DO SALVADOR
PREFEITO: BEL. JOSÉ WANDERLEY DE ARAUJO PINHO

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL
DIREÇÃO DE ANTONIO LOUREIRO DE SOUZA

VOLUME IV

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
ATAS DA CAMARA	
Livro primeiro — 1659 — 1664	1
Livro segundo — 1664 — 1669	205
INDICES	
Indice de nomes	119
Indice de apelidos	433
Indice de assuntos	445
Indice toponímico	463

INSTITUTO DO MUNICÍPIO DO SALVADOR
SECRETARIA DE CULTURA DE SALVADOR

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ARQUIVO MUNICIPAL
DESAO DE ANTONIO TORRES DE SOUZA

VOLUME IV

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. O MUNICÍPIO	1
2. O MUNICÍPIO	1
3. O MUNICÍPIO	1
4. O MUNICÍPIO	1
5. O MUNICÍPIO	1
6. O MUNICÍPIO	1
7. O MUNICÍPIO	1
8. O MUNICÍPIO	1
9. O MUNICÍPIO	1
10. O MUNICÍPIO	1

APRESENTAÇÃO

Ainda como contribuição da Prefeitura do Município do Salvador às solenidades comemorativas do 4.º Centenário da fundação da Cidade e, já agora, do transcurso do 1.º Centenário de nascimento de Ruy Barbosa, surge o 4.º volume dos "Documentos Históricos do Arquivo Municipal", compreendendo o período de 1659-1669. No volume anterior, foram enfileiradas as atas do antigo Senado da Câmara relativas aos anos 1649-1659. Como nos outros tomos, também neste se adotou o mesmo critério da transcrição, direta, dos originais, igualmente estragados pelo tempo, o que exigiu cuidadosa interpretação. Adotou-se, por outro lado, a complementação das palavras carcomidas, usando-se para isso, como se observa do texto, caracteres em negrita. Tal providência foi, sem dúvida, necessária, pois assim poderá o leitor interpretar melhor a leitura, sem o trabalho de recorrer aos métodos paleográficos usados em casos onde, ao contrário das letras intercaladas, se adota o sistema da pontuação.

Através a leitura destas atas, encontrará o leitor, precioso subsídio para o estudo da história nacional, notadamente da Bahia. O antigo Senado da Câmara tratava em suas sessões das principais ocorrências que se verificavam na Cidade; daí o interesse que até hoje despertam as atas de suas sessões, refletindo as fases mais interessantes de uma época recuada e a nós tão cara porque relembra um período significativo em nossa formação.

Também não lhe eram indiferentes ao exame e à apreciação, os fatos porventura ocorridos no interior, como se poderá verificar da leitura da ata da sessão de vinte e três de novembro de 1661, em que era focalizado o que se passava na Cachoeira e em Jaguaripe, com a então chamada Jornada do Sertão. Nessas duas localidades do recôncavo vinham sendo praticados roubos e homicídios, de tal modo

que a população se sentia intranquila, apelando, então, justificadamente, para os poderes públicos da Capital. Deliberou-se, pois, na dita sessão, dar-se completa guerra ao gentio, culpado das tropelias ali verificadas. Vê-se, portanto, de como se estendia a ação do antigo Senado da Câmara, também influindo, de algum modo, nos destinos das povoações do interior.

Documento, também, interessante, e que mostra as dificuldades muita vez sentidas nas viagens feitas da Bahia ao Reino, é a Carta de dezessete de Setembro de 1667, assinada pelo Capitão José Moreira de Azevedo, Procurador Geral da Cidade, em que relata as peripécias por que passara em sua viagem a Portugal, enfrentando, não só, os elementos enfurecidos, o que lhe dificultou a viagem, bem assim fugindo ao ataque de 30 navios turcos que infestavam as águas da costa lusa.

As dificuldades encontradas para confecção desses volumes de Atas que vimos divulgando no decorrer deste ano em que se comemora o 4.º Centenário da Fundação da Cidade e a Instituição do 1.º Governo Geral no Brasil, tem sido largamente compensadas pelo estímulo que nos hão chegado dos que veem compulsando ditos trabalhos. Prosseguimos, pois, no cumprimento dessa tarefa, procurando divulgar os elementos históricos preciosamente existentes e guardados no Arquivo Municipal e de cujo estudo se pode obter informações uteis à reconstituição de uma época recuada e que fala da nossa formação.

Salvador, Novembro de 1949.

Antonio Loureiro de Souza
Diretor do Arquivo, Divulgação e Estatística
da Prefeitura da Salvador

LIVRO PRIMEIRO

1659 — 1664

